SINDICATO NACIONAL DAS EMPRESAS DE AVIAÇÃO AGRÍCOLA

RELATÓRIO DE ATIVIDADE
SINDAG

2025

Gestão 2025-2027

Conselheiros Efetivos:

Presidente: Hoana Almeida Santos
Vice: Ricardo Cavina Tavares
Thiago Magalhães Silva
Nelson Coutinho Peña
Jorge Humberto Morato de Toledo
Bruno Vasconcelos
Taylla Lara Scherwinski de Faria

Conselheiros Suplentes:

Alexandre de Lima Schramm
William Rambo
Ruddigger Alves da Silva
Tiago Textor
Airle Heringer Junior
Sílvia de Souza Figueredo
Emmanuel Belaus de Arruda Pereira

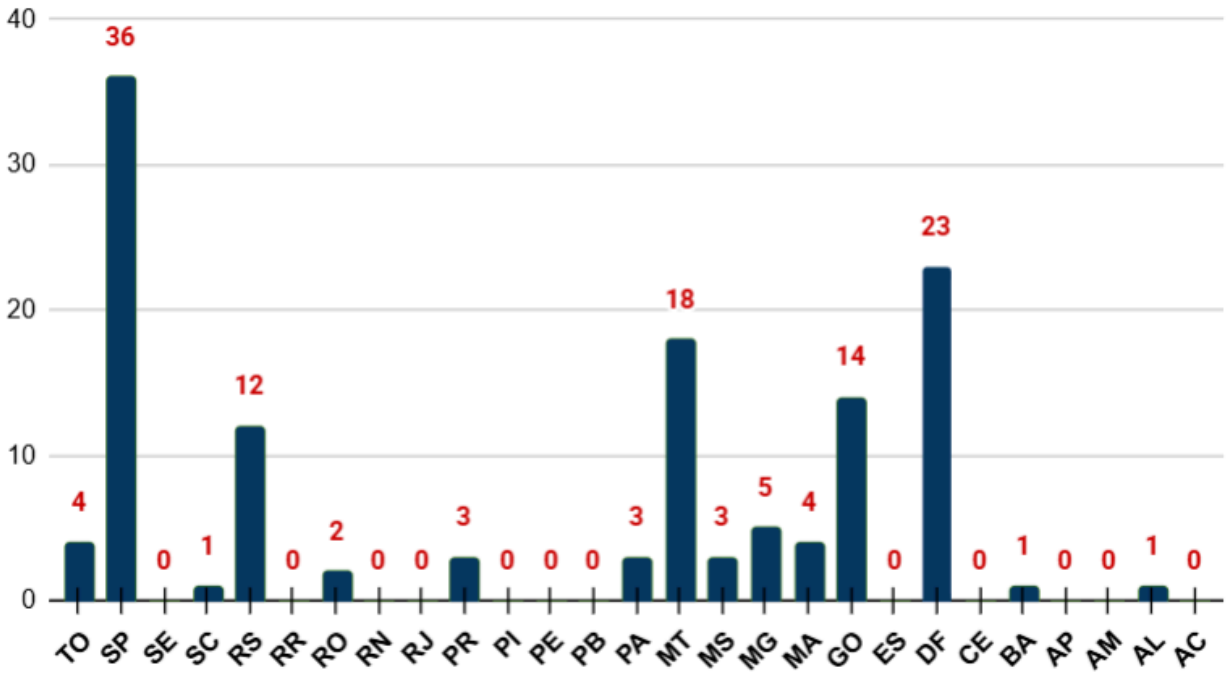
EQUIPE DE COLABORADORES

Gabriel Colle - Diretor Executivo
Júnior Oliveira – Diretor Operacional SINDAG
Marília Luíze Schüler– Coordenadora Administrativa
Nara Viviane Pires Alteneter – Assistente Administrativa
Érika Vanuzi Rodrigues do Santos – Assistente financeira
Joana Coronetti Fontana - Estrategista de Mídias Sociais IBRAVAG
Liamara Andrade Stuermer - Coordenadora de Projetos IBRAVAG
Divaldo Custódio Maciel - Relações Institucionais
Nathália Sturm Barbosa - Secretária Executiva

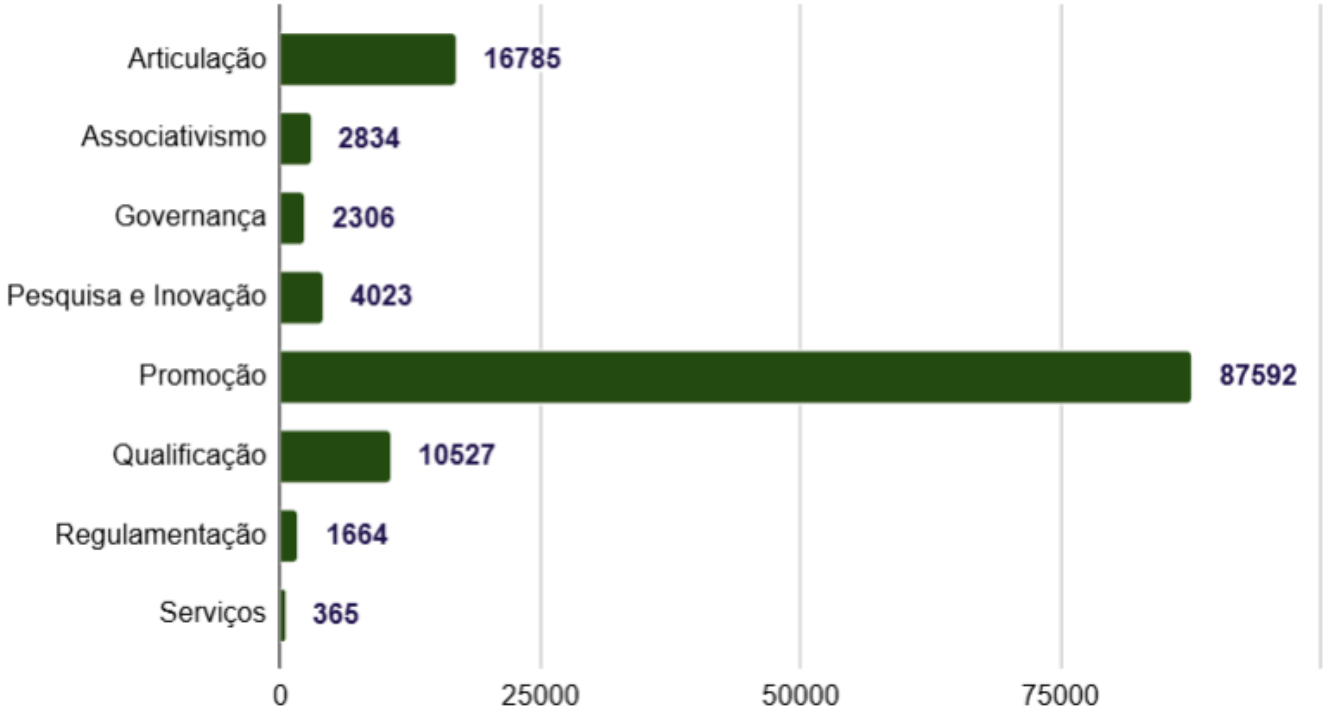
- Castor Becker Júnior - Assessor de Imprensa
- Eduardo Cordeiro de Araújo – Consultor Técnico
- Ricardo Vollbrecht - Assessor Jurídico
- Cléria Regina Mossmann – Assessora de Documentos
- Henrique Borges Neves Campos – Assessor Técnico
- Agadir Jhonatan Mossmann – Assessor Técnico
- Cristian Foguesatto – Assessor em Gestão Financeira
- Rodrigo Araújo – Assessor em Combate a Incêndios em Cobertura Vegetal
- Andrea Brondani da Rocha – Assessora em Boas Práticas de Aplicação
- Caroline Venzon – Assessoria em Psicologia

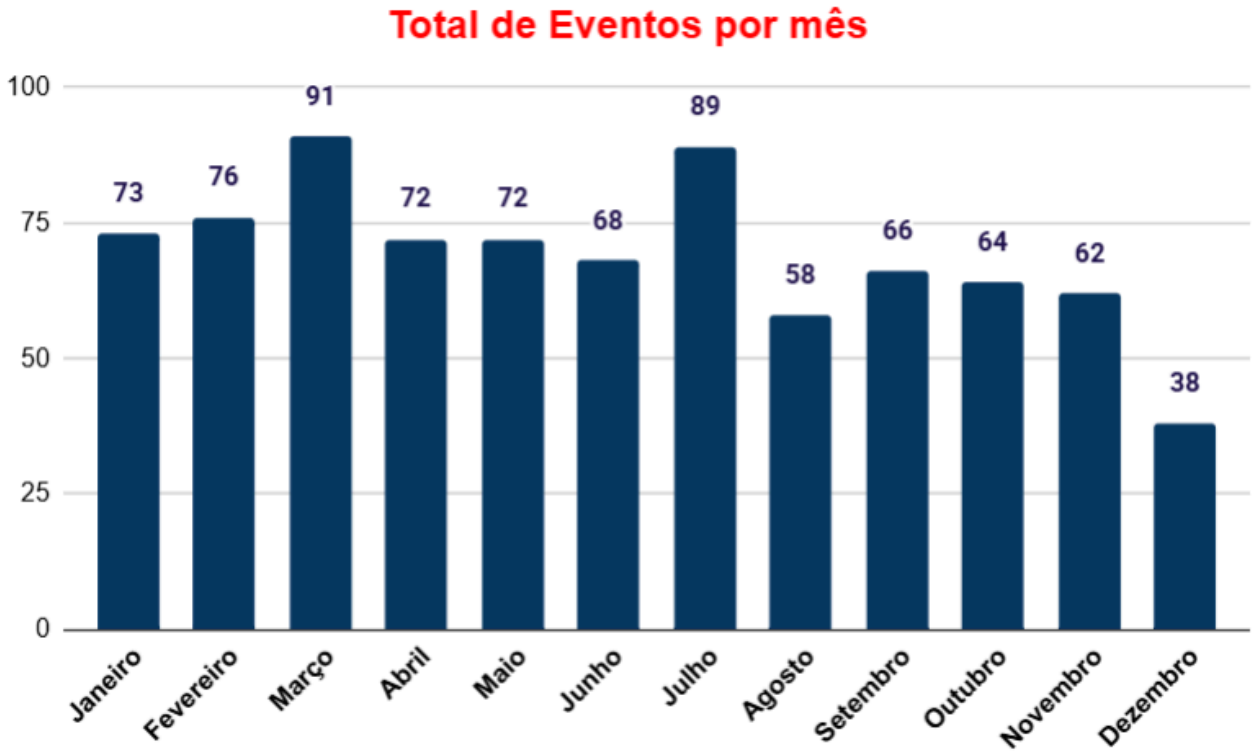
Gráficos do ano de 2025

Eventos por Estado



Pessoas por Objetivo Estratégico




Total de Eventos por mês
100
75
50
25
0
73
76
91
72
72
68
89
58
66
64
62
38
Janeiro
Fevereiro
Março
Abril
Maio
Junho
Julho
Agosto
Setembro
Outubro
Novembro
Dezembro

Eventos por Objetivo Estratégico
Articulação
244
Associativismo
94
Governança
123
Pesquisa e Inovação
23
Promoção
191
Qualificação
94
Regulamentação
42
Serviços
26
0
50
100
150
200
250
Eventos

JANEIRO

05 / 01 / 25

Termina dia 26 a consulta pública sobre nova regulamentação do setor

Prazo havia sido prorrogado pelo Mapa e Sindag segue mobilizando profissionais e operadores para que novas regras para aeronaves tripuladas e drones sejam seguras e coerentes

Termina no próximo dia 26 o prazo para participar da Consulta Pública sobre a nova regulamentação do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) para a aviação agrícola. A data foi prorrogada em dezembro pelo Mapa e tanto o Sindag quanto o Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag) seguem mobilizando operadores, parceiros e profissionais do setor, além de especialistas e outros parceiros a participarem dando sugestões. Sobre isso, o próprio sindicato aeroagrícola divulgou (ainda em novembro) a *Carta Aberta da entidade* com as propostas e justificativas do setor para nova regulamentação – *e que pode servir de base para quem contribuir com o processo* (*clique AQUI para conferir o documento*).

Lembrando que a nova Portaria do Mapa deverá unificar e substituir o que hoje é regido pela *Instrução Normativa nº 2/2008*, que trata das aeronaves tripuladas, e pela *Portaria nº 298/2021*, voltada para os drones – *aeronaves remotamente tripuladas (ARP), como se refere o texto*. "Para quem ainda não participou da Consulta Pública, agora é o momento", assinala o diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle. "Essa prorrogação é uma oportunidade valiosa para fortalecer ainda mais nosso setor com contribuições positivas", completa.

Acesse AQUI o passo-a-passo de como participar

Foco na racionalidade

De acordo com Colle, "o objetivo dessa mobilização é garantir que o setor ganhe uma nova norma segura e que seja aplicável, sem onerar desnecessariamente o segmento". Ele lembra que mais de 75% do setor é composto por micro e pequenas empresas. Nesse sentido, segundo o dirigente, as propostas elencadas na Carta Aberta do Sindag focam basicamente em garantir coerência e prazos factíveis para o cumprimento das regras.

Por exemplo, na elaboração dos relatórios operacionais e de requisitos de instalações. Aliás, prevendo também prazos para que o Mapa cumpra sua parte em trâmites como a avaliação de documentos para o registro de empresas e a aplicação de provas de validação da formação de técnicos para o setor.

A lista de propostas contempla inclusive a revisão das distâncias de segurança nas aplicações, tendo em vista estudos como a pesquisa divulgada em novembro pela Universidade de Brasília (UnB). Neste caso, um estudo justamente sobre deriva e faixas de segurança nas aplicações, abrangendo 400 testes de deposição realizados em 14 Estados. Entre outros temas.

RACIONALIDADE: foco é garantir aplicabilidade para regulamentação que abrangerá aeronaves tripuladas e drones – foto: Castor Becker Júnior/C5 NewsPress

07 / 01 / 25

Aviação agrícola estará em pauta na Serra Gaúcha em maio

O diretor Gabriel Colle falará sobre a tecnologia e sustentabilidade do setor, no evento que terá o ex-ministro Paulo Guedes, a ex-presidente do STF Ellen Gracie e outras personalidades

Setor Aeroagrícola no Brasil: Tecnologia Aérea Pela Sustentabilidade **será o tema da palestra do diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, no 6º Seminário A Voz do Campo, que ocorrerá de 14 a 16 de maio, em Gramado, na Serra Gaúcha. O evento será no Hotel Wish Serrano e é promovido pelo programa A Voz do Campo – que é transmitido por uma rede de rádios em oito Estados: Rio Grande do Sul, São Paulo, Goiás, Mato Grosso, Roraima, Piauí, Bahia e Paraná.**

O encontro terá apresentações também do ex-ministros da Economia, Paulo Guedes, e da Agricultura, Antônio Cabrera, além da ex-presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Ellen Gracie, e do pesquisador Evaristo de Miranda – ***por mais de 40 anos um dos principais nomes da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (ajudando a instalar as unidades Embrapa Semiárido, Meio Ambiente e Territorial*****).**

Promovido pelo programa A Voz do Campo, o seminário terá ainda outras 10 personalidades, entre palestras e painéis abordando temas como Segurança Hídrica e Manejo da Água e Sucessão Familiar no Agro, entre outros. As inscrições para o evento podem ser feitas *clicando AQUI*.

14 a 16 de Maio de 2025
Hotel Wish Serrano – Gramado/RS
Palestrantes Confirmadas
PAINEL: DE OLHO NO
MATERIAL ESCOLAR
Programa
A VOZ DO CAMPO
Teodora Lutkemeyer
Rio Grande do Sul
Ana Nery
Mato Grosso do Sul
Fernanda Falcão
Rio Grande do Sul

14 a 16 de Maio de 2025
Hotel Wish Serrano – Gramado/RS
Palestrantes Confirmados
Programa
A VOZ DO CAMPO
Telmo Amado
Professor da UFSM
Rodrigo Buffon
SPD Soil Diagnostic
Paulo Arbex
Professor da UNESP

08 / 01 / 25

Extensão aeroagrícola na UnB tem hoje sua 10ª aula

Palestra desta quarta-feira será com o consultor Agadir Mossmann, sobre formação para o setor, regulamentação e tecnologias, em curso inédito promovido pelo Núcleo de Estudos em Aviação Agrícola da casa

O trabalho na área de consultoria aeroagrícola na área de regulamentações do setor, além da formação de pessoal técnico para empresas de aviação agrícola será o tema, nesta quarta-feira (8), da 10ª aula do curso de Capacitação em Tecnologias e Atualidades do setor Aeroagrícola, da Universidade de Brasília (UnB). Para isso, o palestrante desta vez será o consultor Agadir Mossmann, que deve dividir com a turma um pouco de sua experiencia de mais de 10 anos atuando com tecnologia de aplicação, segurança de voo e documentação.

Como sempre, a aula será das 19 às 21 horas (horário de Brasília) via online.

O curso na UnB é promovido pelo Núcleo de Estudos em Atividades Aeroagrícolas (Neaagri), da Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária da casa. As aulas começaram em outubro do ano passado e seguem até o próximo dia 29, sempre às quartas-feiras. A iniciativa abrange mais de 70 estudantes de graduação e pós-graduação da UnB, além de alunos de outras partes do País.

No total, serão 28 encontros com especialistas e profissionais do setor. Abrangendo Governança e Planejamento Estratégico, Qualidade, Planejamento Operacional, I*mplementos para Aeronaves Agrícolas – Tecnologias para pulverização de líquidos, dispersão de sólidos, combate a incêndios e preparo de calda,* Comunicação Social, Legislação e diversos outros assuntos.

PALESTRANTE: o agrônomo e mestre em Engenharia Agrícola dividirá parte de sua experiência em consultoria, documentação e tecnologias do setor

Fórum do setor confirmado para maio

Conforme a coordenadora do Neaagri e vice-diretora da FAV, Maísa Santos Joaquim, por enquanto as aulas são ministradas como curso de extensão. Mas o projeto é implantar uma disciplina de Aviação Agrícola no currículo oficial da casa. O que requer, por exemplo a formação de um corpo docente qualificado. Algo que também já está no horizonte da casa desde a criação do Neaagri, em março deste ano. Assim como o incentivo à pesquisa sobre aviação agrícola.

"Tem-se essa necessidade e demanda na universidade sobre aviação agrícola, com drones, aviões e helicópteros e todas as suas aplicações (da lavoura ao combate a incêndios, por exemplo). Assim, para já termos uma atividade, conseguimos implantar esse curso de extensão sobre atualidades e tecnologias do setor. Em uma disciplina que se chama Tópicos Especiais, dentro do PPG (Programa de Pesquisa e Pós-Graduação) em Agronomia", conta Maísa.

"A procura foi intensa. Tivemos mais de 100 inscritos em menos de 24 horas, com gente do Brasil inteiro. Pilotos, estudantes, agrônomos e até profissionais de outros setores querendo entender e saber sobre o setor aeroagrícola", assinala a coordenadora do Neaagri.

Lembrando que o Núcleo de Estudos aeroagrícola foi oficializado do 1º Fórum Nacional de Aviação Agrícola no Planalto Central (Fonavagri), ocorrido em março do ano passado, pela UnB. Que por sua vez também foi um evento inédito no Brasil, realizado em parceria entre a UnB, Sindag e o Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag). Além disso, a expectativa é de que o curso de extensão de agora se torne também um case a ser apresentado no 2º Fonavagri, que está confirmado para maio de 2025.

13 / 01 / 25

NAAA divulga números do setor nos EUA em 2024

Pesquisa da entidade aeroagrícola também apontou expectativas e receio dos operadores para este ano

Os operadores aeroagrícolas dos Estados Unidos voaram em média 330 horas por aeronave em 2024, conforme dados divulgados neste mês pela Associação Nacional de Aviação Agrícola daquele país (NAAA, na sigla em inglês). O número é um pouco acima das 327 horas por aeronave em 2023 e mais do que as 316 horas/aeronave dos últimos 10 anos. Ainda sobre as médias, cada operador somou 920 horas voadas, tratando 141.084 acres (57,1 mil hectares).

Os dados foram publicados na AgAviation Magazine, da NAAA. Esta foi a 13ª pesquisa anual da NAAA, que em setembro enviou os formulários para os 1.044 operadores (membros e não-membros) constantes no banco de dados da instituição. Conforme a entidade, os 207 participantes (19,6% do total) foram o suficientes para dar uma margem de erro de +/- 5% à pesquisa, que se repete desde 2011. O estudo também apontou no ano passado uma média de 2,9 aeronaves por operador, 21% a mais do que as 2,39 aparelhos em 2023.

A NAAA também pediu este ano que os operadores que especificassem os tipos de aeronaves operada, incluindo os drones. O que resultou em uma amo*stragem com 80% de operações com aviões, 15% com helicópteros e 5% com drones – ou veículos aéreos não-tripulado (UAS, na sigla em inglês)*.

2024 SEASON REVIEW

Table. 1. Average number of aircraft per operation and hours flown per aircraft from 2015 to 2024

applications. Fixed-wing aircraft were used in 80% of the operations, helicopters in 15%, and UAS in 5%. The average number of aircraft in use per operation in 2024 was 2.9, which is a 21% increase from the 2.39 aircraft per operation in 2023. In the 10-year averages from 2015-2024, operators averaged 2.39 aircraft per operation. In 2024, each operation flew an average of 920 hours and treated 141,084 acres.

OPERATION APPLICATION WORK, CHEMICAL SALES & EMBRACING NEW TECHNOLOGIES & METHODS

The survey asked operators about the type of application work their companies performed in 2024. Crop applications accounted for 85%, compared to 86% in 2023, of the work operators' companies performed this year. See Fig. 3 for more details.

Corn was the chief crop for a sizeable percentage of operators, just as it has been every year since we started asking about aerial applicators' most-treated crop in 2013. Forty-four percent listed corn as their most-treated crop in 2024, compared to 42% in 2023. Rice was second at 12%. Wheat, potatoes and soybeans tied third at 10% of operators listing each as the top treated crop.

Aerial application isn't restricted to conventional crops. On average, of the 27% of respondents treating organic fields, it accounted for approximately 2% of their work; this is compared to 34% of respondents who reported that organic fields were 5% of their work in 2023.

NAAA also asked operators to estimate the percentage of aerial application work their company performed in various crop input categories, including different combinations, typifying the wide range of straight and mixed crop inputs aerial applicators apply. As Fig. 4 shows, 33% of operators' loads in 2024 were fungicide-insecticide mixtures, compared to 23% in 2023.

We also asked operators if they sold some or all the chemicals used by their operation. Sixty-one percent sell at least some chemicals (compared to 59% in 2023 and compared to 48% in 2022). NAAA also asked operators if they provided advice regarding products that they do not sell to customers, which perform the best based on their experience. Forty-four percent of operators reported providing these recommendations.

This year's survey asked operators what technologies are installed on at least one of the operation's aircraft and it is no surprise that GPS and liquid flow control are ubiquitous, with 99% and 88% of operators equipped, respectively. An impressive 57% reported having boom cut off valve(s) installed to better mitigate drift when applying next to buildings, or other sensitive areas such as endangered species habitat, etc.

Asked if they had embraced any new products, techniques, or services in 2024, operators stated UAS, advanced booms with length reduction valves, card-based self-spray pattern testing, dry variable rate, rotary atomizers, laser altimeter and straight stream nozzle settings.

MIXED CONSENSUS ON THE USE OF UNCREWED AIRCRAFT SYSTEMS

Five percent of respondents, compared to 3% in 2023, reported using UAS

Fig. 3. Estimated percentage of operation's aerial application work.

Category of Aerial Application Work	Percentage of work
Crop Application	85%
Pastures/Rangeland	12%
Aerial Cover Crop Seeding	6%
Forestry Applications	4%
Mosquito Control	3%
Aerial Firefighting	2%
Aquatics	<1%
Right-of-Way Applications	<1%
Aerial Imaging/Remote Sensing	0%

Fig. 4. Percentage of aerial application work operators performed in various crop input categories in 2024.

in this quickly emerging service area of the aerial application industry as it progresses into its second century. The adoption rate among aerial applicators for UAS spraying remains low. Of those respondents, an average of 15 hours were flown, and 237 acres were treated per UAS.

AIRSPACE SAFETY CONSIDERATIONS

The low-altitude environment where ag pilots operate becomes more obstacle-laden with each passing year as the number of grounded (towers, wires, etc.) and ungrounded obstacles (UAS) increases as can be seen below in Figure 5. It also is a factor in why operators are utilizing UAS to treat more difficult-to-reach areas for a crewed aircraft to access.

UAS are reported to also pose a safety risk to a population of the manned ag pilots surveyed. Sixteen percent reported that either a pilot of theirs or they personally felt that they had an unsafe encounter with a UAS while operating an ag aircraft this year, compared to 11% in 2023.

ADS-B technology could help ag pilots mitigate the possibility of a UAS encounter. The Federal Aviation Administration has required ADS-B Out in certain airspace since Jan. 1, 2020. The ADS-B mandate only applies to a subset of aerial application operators in those designated airspaces. However, even if an operator is not legally required to install ADS-B in their ag aircraft, NAAA has encouraged operators to strongly consider doing so for two reasons. First, to increase pilots' situational awareness about other aircraft flying within the same airspace and second, to alert ADS-B-In equipped UAS to the presence of manned ag aircraft.

As Fig. 6 shows, the rate of adoption continues to steadily increase. Fifty-nine percent (compared to 54% in 2023) of operators now have some form of ADS-B in their ag aircraft. In 2019, the year before the ADS-B mandate went into effect, only one-fifth (20%) of operators had ADS-B equipment of some kind in at least one ag aircraft.

Fig. 5. Operators reporting an influx of obstructions in their treatable areas. Operators have seen an increase in:

METs (Meteorological Evaluation Towers)	33%
Communication Towers	21%
Wind Turbines	20%
Other Types of Obstructions*	8%

MATÉRIA: Clique na imagem para acessar a íntegra da reportagem da AgAviation Magazine

Áreas, lavouras e percepções

A pesquisa mostra que 28% dos operadores aeroagrícolas estadunidenses voaram em 2024 bastante ou um pouco mais áreas do que na safra 2023. Enquanto o mesmo percentual voou quase o mesmo número de hectares nos dois anos e 44% trataram áreas um pouco ou bastante menores de lavouras, no comparativo entre o ano passado e o anterior.

Além disso, 85% do trabalho aeroagrícola em 2024 nos EUA foi para o trato de lavouras. Neste quesito, as culturas mais atendidas nesse quesito estão o milho (44%) e o arroz (12%), além do trigo, batata e soja (empatados com 10% cada) e outras culturas. Outro dado aí é o de que 27% dos entrevistados declararam atender lavouras orgânicas, que significam 2% da atuação em campo. Além do trato de lavouras, as operações aeroagrícolas também ocorreram em pastagens (12%), semeadura (6%), trato de florestas (4%, controle de mosquitos (2%) e outras.

PERSPECTIVAS

Sobre as expectativas para 2025, o levantamento da NAAA aponta 32% dos operadores dos operadores aeroagrícolas otimistas sobre os negócios. Outros 42,19% se mostraram neutros e 25% se declaram pessimistas sobre o desempenho do setor.

Entre as preocupações do setor apontadas para este ano, estão o cenário político e baixos preços para as commodities e grãos em geral. Além da inflação de peças, produtos e mão-de-obra, bem como as variações climáticas.

14 / 01 / 25

Ações do Sindag envolveram 8,2 mil pessoas em dezembro

Dado faz parte do relatório do último mês, publicado nesta semana pela entidade

O Sindag divulgou nesta terça-feira (13) o Relatório de Atividades de dezembro da entidade. Segundo o documento, a entidade teve 8.291 pessoas abrangidas em 57 eventos promovidos no último mês. Dezessete deles presenciais, ocorridos nos Estados de São Paulo (2), Rio Grande do Sul (5), Mato Grosso (5), Distrito Federal (5) e 34 online. Entre os temas abordados, os eventos de promoção do setor atingiram o maio público (6.636 participantes), seguidos dos de articulação (685 pessoas), governança (464) e qualificação (316). Com os temas regulamentação, serviços, pesquisa e inovação e associativismo dividindo outros 190 participantes.

Clique AQUI para conferir o relatório completo de dezembro…

… e confira na lista abaixo os links para todos os relatórios desde 2016

14 / 01 / 25

Boletim Econômico | Dólar Fecha o Dia em Queda em Meio as Eventuais Possíveis Decisões Sancionadas pelo Atual Presidente Eleito nos EUA

Confiram as Atuais Notícias dos Indicadores que Influenciam Direta e Indiretamente para a Formação do IAVAG

Indicadores de Destaque:

Câmbio: ↑ R$ 6,00 | Estimativa/2025

CPI: ↑0,3% | novembro/2024

Juros nos EUA ↓ 4,25 e 4,50%

PIB nos EUA: ↑3,1% PIB Real – 3º trimestre/2024

SELIC: = 15,00% | Estimativa/2025

Desemprego nos EUA: 4,2% – dezembro/2024

PIB do Brasil: ↑4,00% | 1º Trimestre/2024 – ↑3,17% | Estimativa para 2024

Petróleo Brent: ↓0,57% – US$ 79,92| Contratos Futuros – 14/01/2025 – 23h00

Petróleo WTI: ↑0,08% – US$ 76,43 | Contratos Futuros – 14/01/2025 – 23h00

Heating oil: ↓0,32% – US$ 2,5368 | Contratos Futuros – 14/01/2025 – 23h00

Etanol anidro: ↑2,19% – R$ 3,1002/Litro | Média Semanal – SP – 10/01/2025

IAVAG de outubro: ↑4,15%

IAVAG em 12 meses: ↑9,53%

Dólar

Dólar encerra o dia com cotação de R$ 6,04, apresentando baixa de 0,84% no dia e 2,14% nas duas primeiras semanas de janeiro. Principal motivo desta desvalorização da moeda americana se deve ao fato das estimativas sobre um implemento de aumentos graduais nas tarifas comerciais pelo Donald Trump, assim que o mesmo assumir novamente a presidência.

As perspectivas para o câmbio hoje, conforme o Banco Central do Brasil por meio do Boletim Focos, atualizado no dia 10 de janeiro, estão em torno de R$ 6,00.

Índice de Preços ao Consumidor (CPI, na sigla em inglês)

O Índice de Preços ao Consumidor para Todos os Consumidores Urbanos (IPC-U) avançou 0,3% no mês de novembro, em uma base ajustada sazonalmente, de acordo com o Bureau of Labor Statistics (BLS) dos Estados Unidos (EUA). Nos últimos 12 meses, o índice cresceu para 2,7%, antes do ajuste sazonal.

As expectativas para a inflação dos últimos 12 meses estão com projeções de 2,9% no 1º trimestre de 2025.

Taxa de Juros – EUA

No dia 18 de dezembro de 2024, o Federal Reserve System anunciou um corte de 0,25% na taxa de juros base da economia dos Estados Unidos (EUA), ficando agora na faixa de 4,25% a 4,50%. Apesar da inflação ainda estar acima da meta dos 2,00% estabelecido pela entidade, o mesmo optou pelo corte, não unânime, com apenas uma integrante votando contra esta redução, a dirigente de Cleveland, Beth Hammack.

Tudo indica que para as próximas decisões de política monetária, o FED maneire nestes cortes na taxa base de juros, visto que o nível geral de preços ainda persiste aquém do estipulado pela instituição.

Desemprego – EUA

No mês de dezembro, o emprego total, desconsiderando o setor agrícola, teve um aumento de 256.000, ficando com uma taxa de 4,1%, segundo o BLS. Os setores que mais geraram ganhos foram os de assistência médica, governo e assistência social.

As estimativas para a taxa de desemprego nos EUA giram em torno de 4,4%, ainda neste 1º trimestre de 2025.

PIB (Produto Interno Bruto) – EUA

No terceiro trimestre de 2024, o PIB (real), em sua terceira estimativa, teve um aumento na taxa anual de 3,1%, conforme estimativa avançada publicada pelo Bureau of Economic Alalysis (Bls). No 1º trimestre deste ano o PIB (real) foi de 3,0%.

As perspectivas do PIB para o 1º trimestre de 2025, apresenta uma projeção de 1,8%.

Taxa Selic (Sistema Especial de Liquidação e Custódia)

Nos dias 10 e 11 de dezembro de 2024, ocorreu a reunião do Comitê de Política Monetária (COPOM) no qual culminou na decisão inesperada em um aumento de 1,00% na taxa do Sistema Especial de Liquidação e Custódia (SELIC), saindo de 11,25% para 12,25%. Este ajuste foi desencadeado pelas incertezas geradas na economia externa, decisões de políticas fiscais do Brasil, oscilações exorbitantes no câmbio e inflação do Brasil ainda acima da meta estipula pelo Bacen.

As expectativas para a taxa SELIC, atualizada no dia 10 de janeiro deste ano pelo Bacen, no Boletim Focus, está em 15,00% ao ano.

Desemprego -Brasil

A taxa de desemprego (desocupação) no Brasil apontou uma variação de 6,4% no 3º trimestre de 2024, representando cerca de 7,0 milhões de desempregados (desocupados) e 3,1 milhões de desalentados. O Nordeste liderou o ranking do nível de desocupação, com (8,7%), seguidos do Norte (6,6%), Sudeste (6,2%), Centro-Oeste (4,9%) e Sul (4,1%). As divisões do mercado de trabalho da população brasileira neste 3º trimestre de 2024 foram ocupados (103.029 mil pessoas), desocupados (7.001 mil pessoas), fora da força de trabalho (66.416 mil pessoas) e abaixo da idade de trabalhar (40.725 mil pessoas).

PIB (Produto Interno Bruto) -Brasil

O PIB do terceiro trimestre de 2024 obteve variou em 4,00%, 3,3% quando comparado ao mesmo período do ano passado, 3,1% nos últimos 12 meses e 3,3% no ano e representando um valor de R$ 3,0 trilhões, de acordo com o IBGE. Desta vez os setores que mais se destacaram, referente a taxa trimestre contra o trimestre imediatamente anterior foram: Indústria (0,6%) e Serviços (0,9%).

De acordo com o Bacen, as projeções para o PIB hoje, atualizadas no dia 10 de janeiro de 2025, estão com 2,02%.

Heating Oil

Os contratos futuros para o heating oil cresceram para valores acima de US$ 2,54, devido a questões geopolíticas e diminuições de ofertas no mercado.

Estima se que até o final deste trimestre o heating oil seja negociado no valor de 2,37 USD/GAL, segundo modelos macro globais da Trading Econimics e projeções de analistas.

Etanol

O etanol anidro do estado de São Paulo apresentou uma variação na sua média de preços semanais, praticados durante a semana, de 2,19%, entre os dias 03/01/2025 até 10/01/2025, saindo de R$ 3,0339/Litro para R$ 3,1002/Litro, segundo o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA).

INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor)

No mês de dezembro, o INPC registrou uma inflação de 0,48%, totalizando um acumulado de 12 meses em 4,77%. A seguir, será apresentado em ordem decrescente os índices gerais e grupos de produtos e serviços em participação percentual na contribuição do INPC de novembro: Vestuário (1,13%), Alimentação e Bebidas (1,12%), Despesas Pessoais (0,77%), Artigos de residência (0,67%), Transportes (0,54%), Comunicação (0,42%), Saúde e cuidados pessoais (0,24%), Educação (0,13%) e Habitação (-0,59%).

As perspectivas para o INPC realizada pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, na visão geral de conjuntura, está com 4,2% para o ano de 2025.

IAVAG nos Últimos 12 meses

nov/23	-1,44%
dez/23	-2,77%
jan/24	2,86%
fev/24	1,11%
mar/24	0,91%
abr/24	2,79%
mai/24	-0,16%
jun/24	3,33%
jul/24	2,12%
ago/24	-0,84%

set/24	-2,54%
out/24	4,15%
Total/12 meses	9,53%

No mês de outubro o Índice de Inflação da Aviação Agrícola (IAVAG) alcançou uma variação de 4,15%, tendo como maior alavancador do índice a variação cambial. Nos últimos 12 meses o IAVAG foi para 9,53%.

Sabe se que o índice é composto por 40% do dólar mais a inflação americana, no qual teve uma variação de 6,1%, de setembro a outubro, na cotação média do dólar registrada de cada mês, enquanto a inflação acusou uma oscilação de 0,2%. Outros integrantes que influenciaram neste resultado do mês forma os combustíveis, composto por 20% do petróleo mais o etanol, tendo em vista que o heating oil subiu em 5%, entre o último preços registrados no mês de setembro e último preço de outubro, conforme já evidenciado anteriormente. O etanol também avançou, apresentando um crescimento de 4,00%, na comparativa dos últimos respectivos preços registrados de cada mês, setembro e outubro. Fechando com o acréscimo de 40% do INPC na composição do indicador, no qual teve uma variação de 0,61% em outubro.

Em suma, todos os integrantes do IAVAG apontaram alta em seus resultados, corroborando para que a inflação do setor aero agrícola registrasse um pico neste mês de outubro, tendo como um dos principais motivos para este resultado a variação do dólar, visto que sua cotação vem passando por valores bem aquém do previsto pelo mercado, contribuindo para fatores como a desvalorização cambial, quando a moeda nacional se desvaloriza perante a estrangeira, desencadeando com isto um série de fatores que influenciam direta e indiretamente nas negociações no mercado nacional e internacional.

Fontes

BCB, INFOMONEY, CNN, VEJA, BLS, BEA, IBGE, BRINVESTING, CEPEA, GOV, TRADINGECONOMICS, YAHII, IPEA

Cláudio Junior – Economista (CORECONRS 8905), Diretor Operacional SINDAG

Eduardo Tenório – Bacharel em Ciências Econômicas e Assistente de Política e Economia

14 / 01 / 25

Mapa atualiza planilha para relatórios operacionais

Documento ganhou aba para bioinsumos e teve revista a lista de produtos no Agrofit

O Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) disponibilizou nesta terça-feira (14) a nova versão da planilha para remessa dos relatórios de aplicações aéreas em lavouras. O documento ganhou uma aba para bioinsumos na lista dos Sistemas de Agrotóxicos Fitossanitários (Agrofit). Isso além da atualização da lista geral de produtos no banco de dados. No mais, o envio do relatórios operacionais mensais segue sendo enviado pelo Sistema Eletrônico de Informações (SEI) do Mapa.

Há mais de 40 anos os relatórios operacionais são obrigatórios para a aviação agrícola – atualmente segundo a Instrução Normativa 02/2008 (para aviões e helicópteros agrícolas) e conforme a Portaria 298/21 para drones de pulverização. Ambas as normas atualmente também em processo de atualização e unificação.

TRANSPARÊNCIA

Os relatórios operacionais abrangem dados dos profissionais encarregados das aplicações (piloto, técnico agrícola e agrônomo coordenador das operações), localização da lavoura aplicada, mapa do DGPS da aplicação (indicado cada faixa aplicada), produto utilizado, dados meteorológicos no momento da operação e outras informações.

Lembrando que o setor aeroagrícola é o único com esse nível de transparência, o que o torna a ferramenta a mais segura e fiscalizável em campo. Com uma regulamentação que exige formação específica dos envolvidos nas operações e diversas outras obrigações. Isso mesmo considerando que os riscos das aplicações de insumos são os mesmos para aplicações aéreas ou terrestres.

17 / 01 / 25

Sindag promove Semana de Proteção a Vida e Safras

Programação terá lives a partir de segunda-feira, com especialistas e profissionais focados em prevenir acidentes e fatalidades nas operações aeroagrícolas, dentro do Ano da Segurança no setor

O Sindag promove a partir da próxima segunda-feira (20) uma série de lives marcando a Semana de Proteção a Vidas e Safras no setor aeroagrícola. A iniciativa da entidade – junto com o Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag) – terá palestras com bate-papos diários sobre o tema, até a sexta-feira (dia 24). Sempre a partir das 19 horas, no canal da instituição no YouTube .

Os cinco dias os encontros via web abordarão assuntos como *Cultura organizacional voltada para a segurança*, *Fatores humanos e seus impactos na segurança*, *Prevenção – voar e viver: essa é a ideia* e outros. Para isso, a lista de palestrantes conta com profissionais que coordenam programas de segurança em empresas, além de especialistas em regulação, examinadores de pilotos e oficiais das áreas de investigação e prevenção e acidentes.

Além da divulgação da grade de palestras junto a empresas aeroagrícolas, operadores privados e outros parceiros, a preparação da Semana de Proteção a Vidas teve o envio de ofícios às escolas de pilotos. Segundo a coordenadora de Projetos do Sindag, Gabriella Meireles, não só as que ministram o Curso de Piloto Agrícola, mas também aos aeroclubes e instituições com formação a partir do curso de Piloto Privado (PP).

ANO DA SEGURANÇA

A promoção é uma resposta aos índices de acidentes verificados no ano passado no setor. Dentro de um 2025 eleito pelas entidades aeroagrícolas como o Ano da Segurança na Aviação Agrícola – anunciado em dezembro pelo diretor-operacional do Sindag e do Ibravag, Gabriel Colle.

Segundo do Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Cenipa), a aviação agrícola teve 56 acidentes com 8 mortos em todo o País em 2024. Enquanto 2023 registrou 43 acidentes e quatro fatalidades.

Dados que acabam refletindo uma tendência que infelizmente se verificou em toda a aviação civil do País (abrangendo aviação comercial, executiva, privada e outras). No total, o Brasil registrou em 2024 ano 153 mortes em 175 acidentes ocorridos entre todas as modalidades. O dobro de 2023, com 13% a mais de acidentes.

18 / 01 / 25

Voo seguro em pauta no Hora da Prosa

Entrevista de Cláudio Correa com o diretor do Sindag Gabriel Colle e com a piloto Joelize Friedrichs abordou fatores de risco e as ações para prevenir acidentes na atividade

Aviação agrícola: aptidão, formação profissional e foco essencial para um voo seguro **foi o tema do Jornal Campo Aberto deste sábado, dia 18. Para isso o bate-papo do jornalista Cláudio Correa no quadro Hora da Prosa desta vez foi com o diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, e a piloto agrícola Joelize Friedrichs.**

Em uma conversa franca sobre as estatísticas (*em um 2024 com alta de acidentes em toda a aviação geral*), o programa tocou em fatores primordiais para mitigar ocorrências no setor aeroagrícola.

Abrangendo desde a importância de se aprofundar os currículos de formação da escolas, passando pelo apoio da família e o trabalho das entidades do setor em cursos de atualização. Englobando ainda aspectos pessoais, saúde mental e carreira. Em especial, prevenir fatores que perigosamente podem tirar a concentração dos pilotos agrícolas durante as operações em campo.

Não por acaso, a entrevista veio em um janeiro que abre um 2025 eleito como Ano da Segurança na Aviação Agrícola. Na véspera da Semana da Proteção a Vida e Safras – *ambas promoções do Sindag e do Ibravag.*

Confira abaixo o vídeo com a íntegra da entrevista:

20 / 01 / 25

Ações do Sindag e Ibravag em 2024 mobilizaram 230 mil pessoas

Relatório de atividades indica crescimento acima de 100% de público abrangido por ações das entidades no comparativo com 2023

Um total de 230.721 pessoas foram impactadas pelas ações do Sindag e do Ibravag em 2024, segundo o relatório anual divulgado neste mês pelas entidades aeroagrícolas. Conforme o documento *(confira no link abaixo)*, o setor teve durante o ano 960 eventos, classificados conforme os objetivos de cada um: *Articulação, Associativismo, Governança, Pesquisa e Inovação, Promoção, Qualificação, Regulamentação e Serviços*. Também dirigidos tanto ao grande público quanto a "plateias" específicas – *embora todos eles transparentes e noticiados no site do Sindag e nas redes sociais das entidades aeroagrícolas*.

Assim, por exemplo, houve 285 eventos de Articulação (*como encontros com associados e parceiros para traçar ou executar ações de defesa ou melhoria contínua do segmento*) que abrangeram 29.144 pessoas. Como outras 242 ações de Promoção (*normalmente para o grande público*) que atingiram 167.055 participantes.

Os dados também indicam uma relação entre maior qualificação dos eventos e mais interesse do público pelas promoções do Sindag e do Ibravag. Nos comparativo com o relatório de atividades do ano anterior, 2024 teve mais do que o dobro de público: o relatório de 2023 aponta 100.848 pessoas participando das promoções das entidades, com apenas 1,3% a mais de eventos (948) naquele ano.

Clique NA IMAGEM para conferir o relatório de 2024…
… e AQUI para acessar todos os relatórios de atividades desde 2016

21 / 01 / 25

Entra em vigor a lei que declara o setor como relevante ao RS

Projeto havia sido aprovado em dezembro, para garantir segurança jurídica no Estado berço do setor e cujas lavouras são altamente dependentes das tecnologias aéreas

O presidente da Assembleia Legislativa (AL) gaúcha, deputado Adolfo Brito (PP), promulgou no último dia 9 a Lei Estadual n.º 16.267/25 – *Lei Telmo Fabrício Dutra*, "*que declara a Aviação Agrícola como de relevante interesse social, público e econômico no Estado do Rio Grande do Sul*". O ato foi publicado no último dia 10, no Diário AL. Entre seus cinco artigos, o texto determina que "*o exercício e emprego da aviação agrícola é livre, autorizado e garantido em todo o território do Estado do Rio Grande do Sul, observadas as normas legais e regulatórias pertinentes*".

A nova norma é oriunda do PL 442/23, aprovado por 31 votos a 12 no dia 3 de dezembro, em uma sessão acompanhada de perto por uma comitiva de empresários do setor e dirigentes do Sindag e do Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag). De autoria do deputado Marcus Vinicius (PP) e assinada também

por outros 23 parlamentares, o texto teve como objetivo levar bom senso ao debate sobre a segurança em campo.

O foco foi ressaltar a tecnologia das ferramentas aéreas e seus predicados de precisão, eficiência e transparência – além de serem *altamente reguladas por legislação federal e estarem sujeitas, desde sempre, também à fiscalização dos órgãos ambientais e de agricultura dos Estados. O* que as torna essenciais para a agricultura gaúcha.

HOMENAGEM

O nome da Lei homenageia o ex-presidente (entre 1997 e 1999) e um dos fundadores do Sindag, em 19 de julho de 1991. Telmo Dutra foi também um dos responsáveis pela estruturação da entidade em Porto Alegre. Na capital do Estado berço da aviação agrícola brasileira – *e a unidade da Federação com maior número de empresas do setor*. A partir de onde a entidade ganhou projeção nacional e internacional, com foco no desenvolvimento humano e tecnológico do setor.

Além de berço do setor aeroagrícola no País (em 1947), o Rio Grande do Sul tem atualmente a segunda maior frota do segmento no Brasil – *com mais quase aeronaves agrícolas, atrás somente do Mato Grosso (que tem cerca de 700 aviões)*. Lembrando que o segmento abrange ainda os drones agrícolas. O setor está presente em 24 Estados e é essencial para garantir a produtividade em lavouras importantes para a economia gaúcha, como soja, milho e trigo. Além *do arroz, que é altamente dependente das ferramentas aéreas e essencial para a economia gaúcha – lembrando que o RS produz 70% do arroz brasileiro*.

21 / 01 / 25

EUA: Dakota do Norte registra recorde no trato aéreo

Dados foram repercutidos no portal InForum, apontando 2,3 milhões de hectares atendidos por 160 pilotos agrícolas no Estado

Operadores aeroagrícolas de Dakota do Norte registraram em 2024 recorde de área tratada por aeronaves em culturas no Estado localizado no centro-oeste norte-americano. A informação foi publicada nesta semana, no portal InForum, da cidade de Fargo – *com base em dados da Comissão de Aeronáutica do Estado*. Segundo o relatório, cerca de 160 pilotos cobriram 5,5 milhões de acres (equivalente a 2,23 milhões de hectares durante o ano.

O recorde anterior era de 2015, quando a aviação agrícola cobriu 5,2 milhões de acres (2,1 milhões de hectares). Desde 2001, a área média tratada por aeronaves em Dakota do Norte foi de 4 milhões de acres (1,62 milhões de hectares). O relatório de agora também menciona 70 mil acres (28 mil hectares) tratados por drones.

EFICIÊNCIA

Segundo o presidente da Associação de Aviação Agrícola do Estado, Steve Iglehart, o setor atua hoje "com aviões mais rápidos e produtivos do que nunca" – *numa referência às novas tecnologias do setor*. Neste caso, complementando a fala do diretor-executivo da Comissão de Aeronáutica de Dakota do Norte, Kyle Wanner. Este, por sua vez, menciona na reportagem a presença de 160 pilotos agrícolas atuando no Estado – *metade (assim como de aeronaves) do que havia nos anos 80*.

Segundo a Associação Nacional de Aviação agrícola dos EUA (NAAA, na sigla em inglês), em todo o País o setor aeroagrícola trata 127 milhões de acre (51,3 milhões de hectares por ano). Pelas estatísticas da

entidade, os norte-americanos voaram em 2024 em média 330 horas por aeronave agrícola no ano passado. Isso segundo amostragem entre os 1.044 operadores estadunidenses.

22 / 01 / 25

Justiça Federal derruba liminar contra o setor no MA

Proibição da aplicação aérea de glifosato valia desde 2013, em ação do MPF que não comprovou omissão do setor, das autoridades ou mesmo dano ambiental

Depois de 12 anos de processo, com uma decisão liminar que por mais de uma década barrou a pulverização aérea de glifosato no Estado, a Justiça Federal do Maranhão julgou improcedente a ação do Ministério Público Federal (MPF) para proibir o uso do produto por aeronaves e por equipamentos terrestres. A justificativa dos promotores era de que tanto o Estado quanto o Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) eram omissos na fiscalização sobre o uso do herbicida em campo e sobre o licenciamento das lavouras que utilizam o produto. Na decisão de agora, o juiz federal Paulo César Moy Anaisse considerou que o MPF não comprovou o alegado dano ambiental ou mesmo risco iminente e específico ao meio ambiente.

Conforme o assessor jurídico do Sindag, Ricardo Vollbrecht, a decisão pela improcedência também significou a cassação da liminar que desde 2013 proibia a pulverização aérea de glifosato. Apenas o setor aeroagrícola havia sido o único atingido na época, o que por si só já demonstrava o equívoco da decisão – *já que justamente a aviação é a ferramenta mais regulada e fiscalizada em campo (ao passo que os riscos operacionais são inerentes tanto aos equipamentos aéreos quanto terrestres*).

TENTATIVA DE DIÁLOGO

O advogado lembra que o Sindag participou do processo "desde que a liminar foi comunicada pelo Mapa em todo o Brasil". Justamente com foco "em mostrar que não havia qualquer justificativa jurídica ou fática" para a medida. A entidade aeroagrícola chegou a procurar o MPF no Maranhão e a Advocacia-Geral da União naquele Estado, propondo alternativas à liminar, "já que o setor aeroagrícola é organizado e presta contas ao Ministério da Agricultura".

Nesse sentido, aliás, Vollbrecht conta que chegou a ser marcada uma audiência de conciliação para uma medida intermediária. Encontro que acabou cancelado por conta de uma notícia falsa sobre uma suposta contaminação por avião de uma comunidade em Buritis (no interior do Maranhão). "Caso que foi investigada pela polícia, que concluiu não haver problema. Mas não conseguimos a conciliação".

Outro fato curioso sobre o processo é de a maior parte dos relatórios apresentados pelo MPF para sustentar a alegação de omissão da fiscalização do Mapa no Maranhão eram relativos ao Paraná. Onde o próprio Município de Tuneiras do Oeste reverteu, no ano passado, uma proibição de 2021, passando a regrar a atividade por critérios semelhantes ao da própria regulamentação do Mapa sobre a matéria.

Ao passo que os documentos do MPF/MA realmente pertinentes ao território maranhense (*da região do baixo Parnaíba*), na verdade constataram que não houve uso abusivo de agrotóxico. Para completar, o próprio relatório do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) juntado ao processo também mostrou irregularidades no uso do herbicida.

24 / 01 / 25

Cenipa reforça recomendações de segurança sobre o Ipanema

O documento In-Flights Breakups na Aviação Agrícola está disponível na íntegra no site do Sindag, com orientações a partir da investigação de acidentes aeronáuticos e de estudos da própria fabricante Embraer

O Sindag publicou em seu site (*clique no link abaixo*) o documento *In-Flights Breakups na Aviação Agrícola*, elaborado no ano passado pelo Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Cenipa). O título remete ao Estudo de Segurança de Voo E-01/Cenipa/2024 e a publicação foi também uma solicitação da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac). Com o objetivo de dar visibilidade às conclusões e (especialmente) às recomendações de manutenção resultantes dos 11 acidentes investigados e um ainda sob investigação (oito deles fatais) envolvendo aeronaves agrícolas do modelo Ipanema, da Embraer.

CLIQUE NA IMAGEM para acessar a íntegra do documento

As ocorrências abrangidas pelo documento foram registradas desde 2016, todas envolvendo separação estrutura em voo (*in-flight breakup*). No caso, fratura de asas de aeronaves de diversas gerações do modelo, que é fabricado desde a década de 1970. Os 12 acidentes resultaram em nove fatalidades de pilotos, com dois feridos graves e um piloto com ferimentos leves

As investigações se debruçaram sobre as contribuições dos fatores classificados como Operacional (manutenção e operação), Humanos e Material das ocorrências. Cujas conclusões resultaram em

Recomendações de Segurança (RS) – *complementares às já emitidas nos Relatórios Finais (RF) e Relatórios Finais Simplificados (RFS) de cada ocorrência*.

Paralelamente, a Embraer reavaliou o projeto do Ipanema, submetendo-o ao padrão de segurança exigido a certificação de aeronaves na categoria Grandes Aviões de Transporte (mais de 30 passageiros). Isso ao mesmo tempo em que revisitou os dados originais de ensaio para calibração de carga das asas, bem como os ensaios de fadiga da longarina da asa. Confirmando, segundo a fábrica, a segurança do projeto e reafirmando a importância da observação dos requisitos de manutenção e dos limites operacionais apresentados no Manual do avião.

26 / 01 / 25

Estatísticas e prevenção marcaram semana Proteção à Vida

Programação teve como destaque o lançamento da Análise das Ocorrências Aeronáutica na Aviação Agrícola Brasileiras, em uma série de palestras neste primeiro mês do Ano da Segurança na Aviação Agrícola

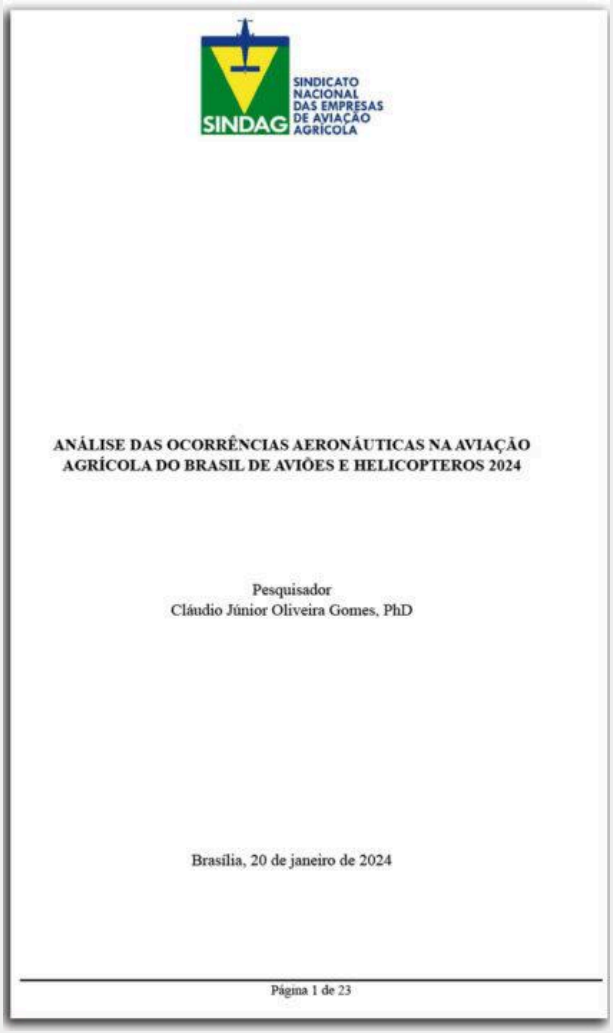
Um mergulho nas estatísticas (incluindo fatores e tipos de ocorrências de acidentes aeronáuticos) e o reforço nas ações de prevenção na aviação agrícola encerraram, na sexta-feira (24), a Semana de Proteção a Vidas e Safras. Com o diretor-operacional do Sindag, Cláudio Júnior Oliveira, apresentando em primeira mão o estudo Análise das Ocorrências Aeronáuticas na Aviação Agrícola Brasileira. Seguido da palestra *Prevenção : voar e viver, essa é a ideia,* do suboficial da Reserva do Comando da Aeronáutica Milton Cardoso de Lima – integrante da Seção de Prevenção do Quinto Serviço Regional de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Seripa V), em Canoas/RS. Que, por sua vez, apresentou casos de acidentes e de riscos de acidentes, ilustrando de forma didática diversos aspectos que devem ser observados para uma operação segura.

A promoção, do Sindag e do Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag), marcou o primeiro mês de um 2025 definido pelas entidades do setor como o Ano da Segurança na Aviação Agrícola. Para isso, desde a terça-feira (21) os internautas tiveram quatro encontros abordando também os temas *Cultura organizacional voltada para à segurança* (com o piloto e empresário Silvio Kempfer), *Fatores humanos e seus impactos na segurança* (com o psicólogo clínico Renan Wendrel) e *Segurança Operacional na Aviação Agrícola*, com o especialista em regulação da Anac Alexandre Endres.

Clique nos títulos das palestras para conferir os vídeos de cada encontro

OCORRÊNCIAS

O estudo elaborado e apresentado por Oliveira se debruça sobre as ocorrências aeronáuticas no Brasil entre 2020 e 2024, traçando um paralelo entre a aviação geral e a aviação agrícola. Conforme o levantamento feito junto ao Painel Sipaer, as ocorrências (incidentes, incidentes graves e acidentes) foram de 510 em 2020 para 2.669 ocorrências em 2024 (alta de) na aviação geral. Enquanto especificamente na aviação agrícolas foram e na aviação geral o índice ficou entre 69 e 76 ocorrências nos mesmos cinco anos.



SINDICATO NACIONAL DAS EMPRESAS DE AVIAÇÃO AGRÍCOLA

ANÁLISE DAS OCORRÊNCIAS AERONÁUTICAS NA AVIAÇÃO AGRÍCOLA DO BRASIL DE AVIÕES E HELICOPTEROS 2024

Pesquisador
Cláudio Júnior Oliveira Gomes, PhD

Brasília, 20 de janeiro de 2024

Página 1 de 23

Clique na imagem para acessar a íntegra do estudo lançado pelo Sindag

Já no quesito específico de acidente, foram 144 casos na aviação geral em 2020 e 175 no ano passado, ao passo que na aviação agrícola foram 40 e 56 casos, respectivamente, nos dois anos (em ambos os casos com oscilações no período intermediário). Onde, percentualmente, a agrícola tem se mantido na faixa perto dos 30% do total de acidentes na aviação geral, enquanto atualmente tem 5,2% das fatalidades.

O levantamento também aborda as fases de voo em que aconteceram os acidentes, além dos fatores contribuintes para cada ocorrência. Bem como estatísticas por Estado, tipo de aeronave e as ações das entidades aeroagrícolas para reforçar a segurança no setor – inclusive alguns dos próximos passos no Ano da Segurança na Aviação Agrícola.

27 / 01 / 25

Parceria abrange aviação agrícola e apicultura no Maranhão

Projeto É bom! É mel! conta com aeroagrícola, associação de apicultores e meliponicultores e entidades rurais trabalhando pela comunicação e boas práticas em campo

Uma parceria entre o setor aeroagrícola e produtores de mel no Maranhão promete mostrar do quanto a segurança em campo também depende do bom relacionamento entre vizinhos. O foco, neste caso, é a proteção das abelhas na região do município de Buriti Bravo, no leste do Estado. Tudo por conta do projeto É

bom! É mel!, iniciativa que reúne a empresa Aero Agro São João e a Associação dos Apicultores e Meliponicultores do Município de Buriti Bravo (Apimelb). Com a participação também do Sindicato Rural do Município e do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar).

A ação, iniciada nesta safra, baseia-se na troca de informações entre as partes, com o repasse à aeroagrícola da localização dos apiários situados próximos às lavouras de soja e milho na região. A São João, que tem sede em Açailândia (no oeste Maranhense), agora utiliza os dados no planejamento das aplicações, de modo a redobrar os cuidados nas áreas com insetos polinizadores. Conforme o empresário Guilherme Hoffmann Sobroza – *sócio na Aero Agro São João, junto com Maico Alves Netto e Fernando Sisto Arantes*, a aproximação está sendo importante também para esclarecer mitos sobre a atividade aeroagrícola.

OPORTUNIDADE

O ponto de partida foi a busca, pela empresa, da localização das colmeias na região. Guilherme conversou então com a vice-presidente do Sindicato dos Produtores Rurais de Buriti Bravo, Analya Roberta Fernandes de Oliveira. Ela, que é também técnica de campo do Senar, repassou o contato do colega Laércio Sousa Cabral – *que, além de apicultor é também membro da Apimelb*. "Temos 25 apicultores que recebem assistência do Senar. Logo que o Guilherme (Sobroza) nos procurou, comentamos o quando a cadeia apis de Buriti Bravo é comprometida e interessada (no aprimoramento técnico e boas práticas)", destaca Analya.

Como resultado da conversa, a empresa aeroagrícola não só recebeu as coordenadas das colmeias, como Sobroza participou, no último dia 18, da reunião do Senar com os apicultores atendidos pela entidade. Foi quando o empresário teve um espaço para falar ao grupo sobre a aviação agrícola, os cuidados necessários nas aplicações, a importância do mapeamento e o projeto É bom! É mel!

Segundo Guilherme, o entusiasmo é total em relação à iniciativa. "Já houve situações em outros locais onde se tentou conversar com os apicultores, mas sem sucesso. Aqui, eles estão organizados e, acima de tudo, interessados", destaca o empresário. "Vimos uma oportunidade", completa Analya. "Os apicultores são bem receptivos a projetos que podem agregar", assinala.

Além do mapeamento das colmeias e do canal de comunicação (entre a empresa aeroagrícola, os produtores e os apicultores), o projeto da Aero Agro São João e da Apimelb abrange diversas outras ações para os próximos meses. Desde treinamentos reforçando boas práticas para pilotos e operadores, até oficinas para agricultores e aplicadores sobre a importância do manejo sustentável de ambos os lados. Passando ainda pela busca de novas tecnologias e por parcerias com instituições de pesquisa e apoio de órgãos governamentais, entre outras frentes.

MOBILIZAÇÃO: O empresário aeroagrícola Guilherme Sobroza apresentou o projeto no dia 18, na reunião com produtores ligados à Apimelb

29 / 01 / 25

Segurança, atualização de normas e articulação em foco para 2025

Temas foram destaque na primeira reunião do ano do Conselho de Administração do Sindag, ocorrida via web na última sexta-feira

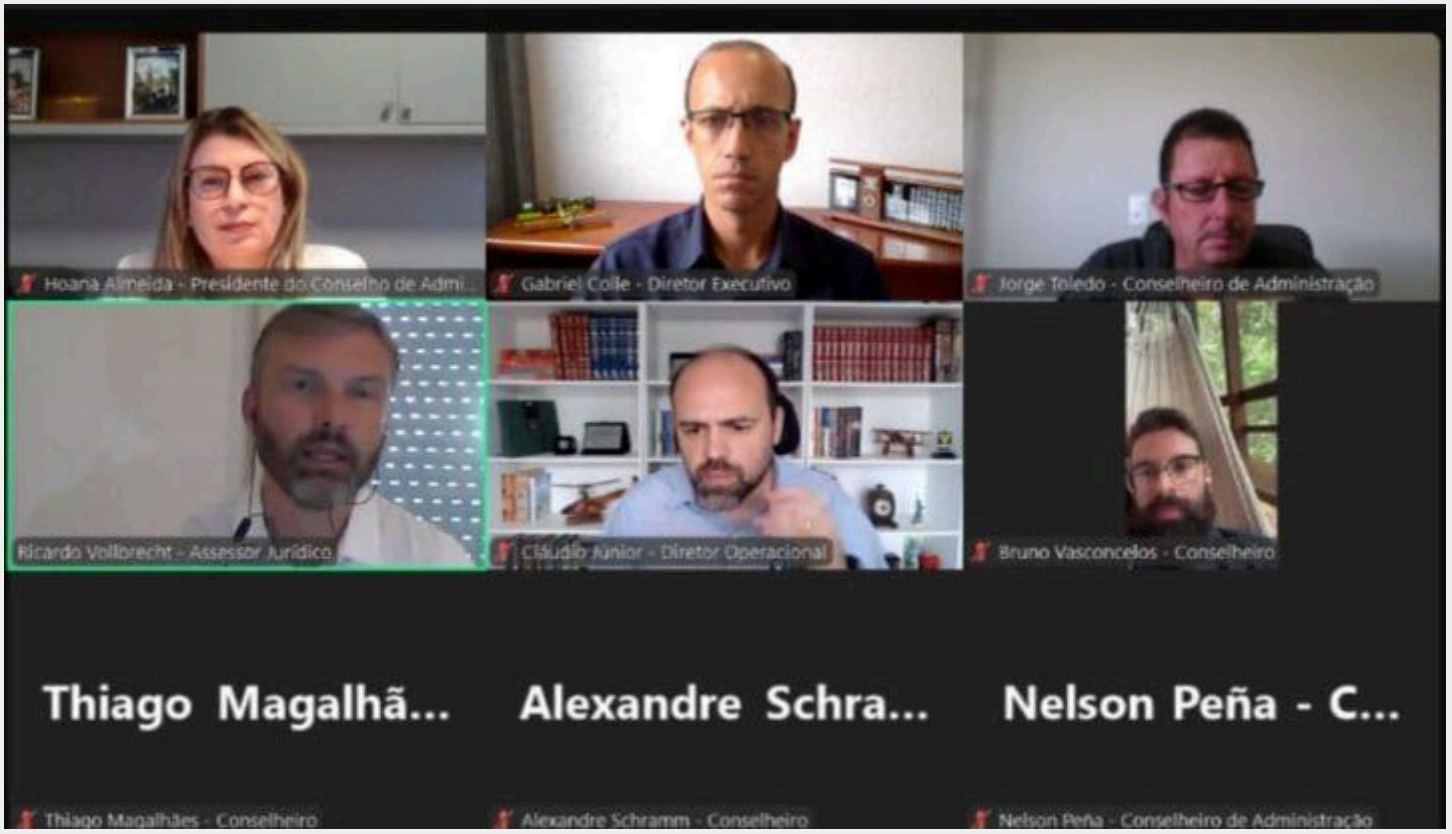
Segurança operacional e a revisão da legislação do setor foram temas de destaque na primeira reunião de 2025 do Conselho de Administração do Sindag. O encontro foi via web, na última sexta-feira (23), com a presidente Hoana Almeida Santos, o vice, Thiago Magalhães Silva, e conselheiros de diversos Estados do País. Além dos diretores executivo da entidade, Gabriel Colle, e operacional, Cláudio Júnior Oliveira. Conforme a presidente Hoana, o encontro serviu também para alinhavar as agendas do primeiro trimestre e semestre da entidade em Brasília e nos Estados.

"Dois mil e vinte e cinco foi eleito o Ano da Segurança na Aviação Agrícola", enfatiza a presidente. "Estamos trabalhando em parceria com os órgãos reguladores (Cenipa, Anac e outros), além das escolas de aviação, buscando aproximação também com os operadores privados (fazendas que têm seus próprios aviões agrícolas) e todos os caminhos para envolvermos o maior número possível de atores neste trabalho",

completa Hoana. Ano da Segurança, aliás, que teve como destaque em seu primeiro mês a Semana de Proteção à Vida, encerrada na última sexta-feira.

Sobre a atualização do regramento do setor, o ano começou com foco no processo de revisão da regulamentação do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa). Com o Sindag mobilizado em torno da Consulta Pública para elaboração a nova Portaria que vai atualizar e unificar o regramento para aviões, helicópteros e drones agrícolas. A entidade participou ativamente da elaboração de sugestões e ponderações sobre o esboço da norma, que esteve em consulta até o último dia 26.

A entidade segue também na parceria com a Universidade de Brasília (UnB), para fomentar e auxiliar em pesquisas de campo sobre aplicações aéreas. Inclusive fazendo parte do Núcleo de Estudos em Aviação Agrícola (Neaagri) da UnB. "Da mesma foram, já alinhamos nossas agendas do primeiro trimestre (e, em parte, a do semestre) sobre as articulações em Brasília – junto ao Instituto Pensar Agropecuária (IPA), Conselho Temático da Agroindústria (Coagro) da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Ministério da Agricultura e outros fóruns temáticos dos quais fazemos parte", completa a dirigente.



AGENDA – encontro via web na sexta-feira (24) alinhou as agendas do trimestre e esboçou ações para o primeiro semestre com os temas e estratégias para todo o 2025

FEVEREIRO

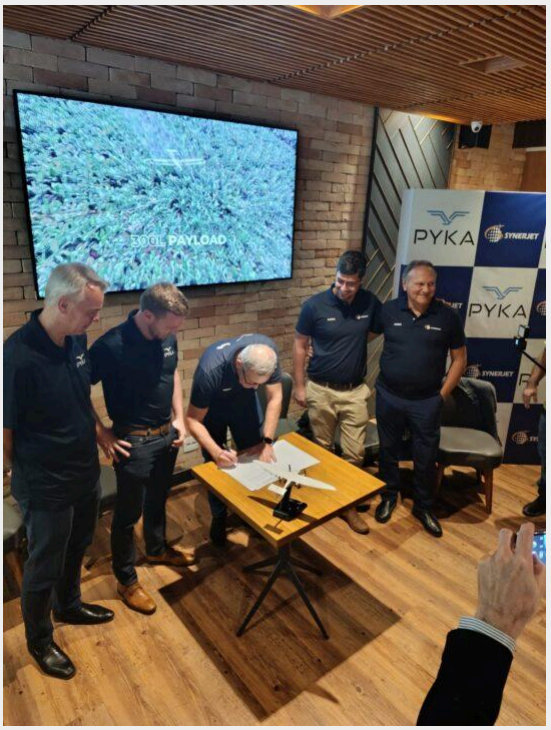
03 / 02 / 25

SP: Sindag participa do lançamento de aeronave agrícola autônoma

Anúncio oficial da chegada ao mercado brasileiro do Pelican Spray, da norte-americana Pyka, teve encontro entre a fabricante e sua representante do País com a imprensa

O diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, acompanhou na quinta-feira (30), em São Paulo, o anúncio oficial da entrada da aeronave agrícola autônoma Pelican Spray (da norte-americana Pyka) no mercado brasileiro. O encontro foi na churrascaria Fogo de Chão do bairro Jardins, reunindo jornalistas e outras personalidades ligadas à aviação. A fabricante norte-americana está aterrissando no País em parceria com a Synerjet Brasil, que fará a comercialização da aeronave por aqui. As vendas de agora serão para entrega a partir de 2026 e a expectativa é começar com 20 aeronaves por ano, mas chegando logo a 100 unidades anuais vendidas no Brasil.

Enquanto isso, as duas empresas devem levar o Pelican Spray para as principais feiras brasileiras ligadas ao agro e tecnologias. Com destaque para a Farm Show (em março, em Primavera do Leste/MT), a Agrishow (em Abril, em Ribeirão Preto/SP) e o Congresso Brasileiro da Aviação Agrícola (Congresso AvAg), marcado para agosto, em Santo Antônio de Leverger/MT. O lançamento para o mercado deve ocorrer na Farm Show.



VENDAS: encontro em São Paulo teve assinatura do acordo entre a fabricante norte-americana e sua representante para vendas no Brasil

DESEMPENHO

“Se a empresa entregar tudo o que promete, teremos um novo capítulo na aviação agrícola brasileira”, comenta o diretor do Sindag Gabriel Colle. Porém, ele destaca que a ideia é conhecer melhor o equipamento. Segundo a fabricante, o Pelican da Pyka utiliza motores elétricos, tem 6,1 metros de comprimento e 11,6 metros de envergadura. O hopper tem capacidade de 300 litros e o equipamento utiliza atomizadores elétricos, conseguindo uma faixa de aplicação de 18 metros. O avião tem quatro motores elétricos, pesa pouco mais de 280 quilos e pode levar uma carga útil de até 300 quilos.

Conforme o dirigente aeroagrícola, no encontro em São Paulo, os executivos da Pyka e Synerjet mencionaram estar de olho principalmente nas empresas de aviação agrícola. “Pela capacidade do Pelican, ele teria um campo de atuação numa faixa intermediária entre o que hoje é atendido pelos drones e pelo que é atendido pelos aviões agrícolas. Tanto que a empresa trata o equipamento como ‘aeronave autônoma’, e não como ‘drone’”, assinala Colle.

Confira o que já saiu no site do Sindag sobre o tema:

Dezembro de 2020: a norte-americana Pyka começa a prospectar o mercado para a aeronave Pelican. O aparelho havia conseguido em outubro a certificação junto a FAAA, já estava sendo demonstrado em fazendas (inclusive com treinamento de operadores) e estava voando na Nova Zelândia.

Setembro de 2021: Embraer anuncia parceria com a Pyka nos Estados Unidos

Novembro de 2022: A Pyka recebeu em outubro de 2022 certificação para voos de aplicações noturnas na Costa Rica.

Abril de 2023: A fabricante Pyka anunciou a assinatura de uma Carta de Intenção de Compra (LOI, na sigla internacional para contratos de exportação) com o Grupo Hame, um dos três maiores produtores de frutas frescas da Guatemala. Prevendo testes e subsequente fornecimento do seu modelo Pelican

Agosto de 2023: O portal AgFeed noticia uma agenda de executivos da Pyka pelo Brasil, sondando possíveis clientes

Julho de 2024: A fabricante norte-americana anunciou parceria com gigante brasileira de commodities SLC Agrícola. O acordo foi para o fornecimento da aeronave autônoma Pelican Spray, embora o número de unidades a serem adquiridas não tenha sido revelado.

04 / 02 / 25

Congresso do Mercosul será em julho, na Argentina

Evento em Buenos Aires ocorrerá quatro semanas antes do encontro aeroagrícola do Brasil, que será no Mato Grosso

O 33º Congresso Mercosul e Latino-Americano de Aviação Agrícola 2025 será nos dias 21 e 22 de julho, em Buenos Aires. Com o tema *O campo e a cidade unidos desde o ar*, o encontro aeroagrícola na capital portenha ocorrerá dentro da 137ª Pecuária, Agricultura e Indústria do País (La Rural, que vai de 17 a 27 de julho), no bairro Palermo. A promoção do Congresso Mercosul está a cargo da Federação Argentina de Câmaras Agroaéreas (Fearca), conforme o revezamento anual com a Associação Nacional de Empresas Privadas Aeroagrícolas do Uruguai (Anepa) e com o Sindag – que promoveu a edição 2024, no Mato Grosso, dentro do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil (Congresso AvAg).

Aliás, encontro máximo do setor aeroagrícola brasileiro este ano ocorrerá quatro semanas depois do evento argentino – *de 19 a 21 de agosto*. Novamente no Aeroporto Executivo de Santo Antônio de Leverger, ao lado da capital mato-grossense. E apostando em superar os números recordistas de 2024, quando o Sindag registrou o público de 4.851 visitantes, mais de R$ 250 milhões em negócios e 224 marcas presentes na feira.

Tanto que os preparativos para Congresso AvAg já entram 2025 com mais de 70% dos espaços reservados na mostra de aeronaves, tecnologias embarcadas, equipamentos e serviços. Com uma série de melhorias projetadas para a área do evento – *mais um restaurante à disposição do público, ampliação do serviço de*

***apoio a expositores e outras mudanças*. Além da possibilidade de se ampliar a área da mostra técnica, caso seja necessário.**

05 / 02 / 25

Aviação agrícola combate incêndio na Tailândia

Serviço no país também tem como missão semear nuvens para produzi chuvas que mantenham os reservatórios cheios durante o período seco

Um helicóptero do Departamento Real de Aviação Agrícola e de Produção de Chuvas da Tailândia encerrou na segunda-feira (2) o combate a um incêndio florestal na província de Trat, no sudeste do País. O aparelho voou por três dias na região, com uma equipe de três pilotos e três mecânicos atuando nas operações. No total, foram lançados 30 mil litros de água contra as chamas, em 59 missões na Montanha Banthad e outras três localidades no Distrito de Mueang.

Os focos do incêndios na montanha já duravam há 40 dias. Terminada a operação em Trat, o helicóptero se deslocou então para a província de Rayong, onde os foco também estão ocorrendo desde janeiro. As operações contra incêndios florestais no país estão contando também com a ajuda de militares e de bombeiros voluntários e de pessoal de agências governamentais.

OPERAÇÃO: Aeronave do Departamento Real de Aviação Agrícola e de Produção de Chuvas do País realizou 59 missões em três dias na província de Trat

FUMAÇA

Além da destruição em reservas naturais, as chamas preocupam também por causa da qualidade do ar nas cidades. Só na capital Bangkok causou, só em janeiro, um prejuízo de mais de 3 bilhões de baths (o equivalente a pouco mais de R$ 500 milhões). O valor abrange despesas médicas com doenças respiratórias, custos com máscaras de proteção e purificadores de ar e outro gastos.

Na Tailândia, a aviação agrícola é mantida pelo governo. Apesar de agora estar combatendo incêndios, ironicamente a principal tarefa do serviço no país é a semeadura de nuvens para produzir chuvas . E, assim, manter reservatórios de água cheios na zona rural e proteger as culturas contra a seca.

05 / 02 / 25

Mercado aeroagrícola estimado em 6 US$ bilhões no mundo

Projeção é mencionada em artigo publica nesta terça, na revista inglesa do Aerospace Testing International, destacando expectativas para os drones de grande porte

Um mercado de US$ 6 bilhões em todo o mundo – *US$ 3 bilhões somente nos EUA*. Esse é o valor do setor aeroagrícola segundo reportagem publicada nesta terça-feira (4) na revista Aerospace Testing International, do Reino Unido. A matéria é assinada pelo jornalista norte-americano Jack Roper e destaca os avanços tecnológicos sobre os drones de grande porte como uma ferramenta importante para o combate a pragas e doenças para uma produção em escala de alimentos. Isso sob a perspectiva de uma população mundial que deve crescer para 12 bilhões de habitantes até 2100.

No texto, Roper aborda ainda as perspectivas para o mercado de aeronaves não-tripuladas de grande porte. Como o Pelican (da norte-americana Pyka), cujas vendas para o mercado brasileiro foram anunciadas nesta semana – em solenidade com a presença do Sindag, em São Paulo.

ACESSE: matéria sobre o mercado aeroagrícola saiu nas páginas 52 a 58 da revista, que pode ser lida clicando na imagem clicando na imagem

O autor também se debruça o case do Sprayhawk, baseado no helicóptero Robinson 44 e considerado o maior drone de pulverização agrícola do mercado. Lançado em novembro na Ag Aviation Expo, ocorrida em e visto de perto pela comitiva do Sindag na AgAviation Expo, em Forth Worth, no Estado Norte Americano do Texas.

Nas perspectivas de mercado, a matéria também analisa o projeto do drone agrícola Heavi 1, da norte-americana Edison Aerospace. O projeto é de um drone 12 metros de envergadura com oito motores (quatro hélices em cada asa), com o piloto remoto operando a partir de uma base em um trailer.

O aparelho está sendo desenvolvido com ajuda do engenharia agrícola e de biossistemas na Universidade Estadual de Dakota do Norte. E o foco é ser competitivo no preço. "A Pyka criou um Rolls Royce, mas queremos fazer um Ford. Algo simples, robusto e amplamente acessível", comenta o diretor da Edison, Gene Avakyan, na reportagem na revista.

Sobre os avanços no mercado de drones, vale lembrar ainda o modelo SC 1, da também norte-americana Guardian Agriculture. Incluído na lista da revista norte-americana Time das melhores invenções de 2024. O que foi repercutido em novembro no site do Sindag.

SPRAYHAWK: helicóptero "dronezado" foi destaque no congresso aeroagrícola norte-americano de novembro, onde a delegação do Sindag teve contato com a tecnologia

05 / 02 / 25

Boletim Econômico | Comitê de Política Monetária (COPOM) Eleva Juros Base da Economia do Brasil Novamente em 1,00% e Federal Reserve System Manteve seus Juros entre 4,25% e 4,50%.

Confiram as Atuais Notícias dos Indicadores que Influenciam Direta e Indiretamente para a Formação do IAVAG

Indicadores de Destaque:

Câmbio: ↑ R$ 6,00 | Estimativa/2025

CPI: ↑0,4% | dezembro/2024

Juros nos EUA = 4,25 e 4,50%

PIB nos EUA: ↑3,1% PIB Real – 3º trimestre/2024

SELIC: = 15,00% | Estimativa/2025

Desemprego nos EUA: 4,2% – dezembro/2024

PIB do Brasil: ↑4,00% | 3º Trimestre/2024

Petróleo Brent: ↓1,98% – US$ 74,69| Contratos Futuros – 05/02/2025 – 21h14

Petróleo WTI: ↑0,35% – US$ 71,28 | Contratos Futuros – 05/02/2025 – 21h14

Heating oil: ↑0,07% – US$ 2,3878 | Contratos Futuros – 05/02/2025 – 21h16

Etanol anidro: ↑0,42% – R$ 3,2210/Litro | Média Semanal – SP – 31/01/2025

IAVAG de dezembro: ↑2,86%

IAVAG em 12 meses: ↑18,95%

Dólar

Dólar fecha nessa quarta-feira, dia 5 de fevereiro, com uma alta de 0,40%, depois de 12 dias sequencias de queda, fechando no valor de R$ 5,79. Uma série de fatores podem desencadear essas oscilações da moeda norte americana durante o dia, entretanto um dos fatores que mais intensificou essa valorização foram algumas medidas que supostamente seriam adotadas pelo atual presidente dos Estados Unidos (EUA), Donald Trump, no qual consistem em elevar as tarifas sobre produtos estrangeiros.

As perspectivas para o câmbio em 2025, segundo o último relatório de mercado atualizado no dia 31 de janeiro pelo Banco Central do Brasil (Bacen), permanecem em R$ 6,00.

Índice de Preços ao Consumidor (CPI, na sigla em inglês)

O índice de Preços ao Consumidor para Todos os Consumidores Urbanos (IPC-U) teve um ganho de 0,4% no mês de dezembro, avançando para 2,9% nos últimos 12 meses, depois de ter crescido 0,3% em novembro, segundo o Bureau of Labor Statistics (BLS) dos Estados Unidos (EUA). Dessa vez os setores que mais se destacaram foram: índice de energia (2,6%) e índice de gasolina (4,4%).

As expectativas para a inflação dos últimos 12 meses estão com projeções de 2,9% no 1º trimestre de 2025.

Taxa de Juros – EUA

No dia 29 de janeiro o Federal Reserve System resolveu optar por permanecer sua taxa base de juros da economia dos EUA no patamar entre 4,25% e 4,50%. Com a inflação nos últimos 12 meses em 2,9% e as incertezas sobre o cenário econômicos atual, o FED interrompeu os cortes nos juros como medida preventiva contra o nível geral preços, visto que esta estratégia de política monetária visa a interrupção de seu avanço.

Tudo indica que para as próximas decisões de política monetária, o FED maneire nestes cortes na taxa base de juros, visto que o nível geral de preços ainda persiste aquém do estipulado pela instituição.

Desemprego – EUA

No mês de dezembro, o emprego total, desconsiderando o setor agrícola, teve um aumento de 256.000, ficando com uma taxa de 4,1%, segundo o BLS. Os setores que mais geraram ganhos foram os de assistência médica, governo e assistência social.

As estimativas para a taxa de desemprego nos EUA giram em torno de 4,4%, ainda neste 1º trimestre de 2025.

PIB (Produto Interno Bruto) – EUA

No terceiro trimestre de 2024, o PIB (real), em sua terceira estimativa, teve um aumento na taxa anual de 3,1%, conforme estimativa avançada publicada pelo Bureau of Economic Alalysis (Bls). No 1º trimestre deste ano o PIB (real) foi de 3,0%.

As perspectivas do PIB para o 1º trimestre de 2025, apresenta uma projeção de 1,8%.

Taxa Selic (Sistema Especial de Liquidação e Custódia)

No dia 29 de janeiro o Comitê de Política Monetária (COPOM) aumentou a SELIC em 1,00%, passando de 12,25% para 13,25%, mesmo ajuste feito no dia 11 de dezembro. Isso mostra que a entidade quer garantir que a inflação não ultrapasse patamares aquém do esperado, visto também que a divida líquida do setor público continua elevada, corroborando com isso estimativas de engajamento no nível geral de preços.

As expectativas para a taxa SELIC, atualizada no dia 31 de janeiro deste ano pelo Bacen, no Boletim Focus, permanecem em 15,00% ao ano.

Desemprego -Brasil

A taxa de desemprego (desocupação) no Brasil apontou uma variação de 6,4% no 3º trimestre de 2024, representando cerca de 7,0 milhões de desempregados (desocupados) e 3,1 milhões de desalentados. O Nordeste liderou o ranking do nível de desocupação, com (8,7%), seguidos do Norte (6,6%), Sudeste (6,2%), Centro-Oeste (4,9%) e Sul (4,1%). As divisões do mercado de trabalho da população brasileira neste 3º trimestre de 2024 foram ocupados (103.029 mil pessoas), desocupados (7.001 mil pessoas), fora da força de trabalho (66.416 mil pessoas) e abaixo da idade de trabalhar (40.725 mil pessoas).

As estimativas apontam que a taxa de desemprego no Brasil possa atingir 6,3%no 1º trimestre de 2025.

PIB (Produto Interno Bruto) -Brasil

O PIB do terceiro trimestre de 2024 obteve variou em 4,00%, 3,3% quando comparado ao mesmo período do ano passado, 3,1% nos últimos 12 meses e 3,3% no ano e representando um valor de R$ 3,0 trilhões, de acordo com o IBGE. Desta vez os setores que mais se destacaram, referente a taxa trimestre contra o trimestre imediatamente anterior foram: Indústria (0,6%) e Serviços (0,9%).

De acordo com o Bacen, as projeções para o PIB hoje, atualizadas no dia 31 de janeiro de 2025, permanecem em 2,06%.

Heating Oil

Os contratos futuros para o óleo de aquecimento recuaram para valores aproximados de US$ 2,40 neste mês de fevereiro, devido as quedas de matérias primas do petróleo bruto, combinando com isso as abrangentes preocupações de uma possível guerra comercial entre EUA e China, comprometendo as demandas global.

Estima se que até o final deste trimestre o heating oil seja negociado no valor de 2,47 USD/GAL, segundo modelos macro globais da Trading Economics e projeções de analistas.

Etanol

Os preços médios praticados durante a semana para o etanol anidro do Estado de São Paulo, entre os dias 24/01/2025 até 31/01/2025, avançaram em 0,42%, passando de R$ 3,2074/Litro para R$ 3,2210/Litro, de acordo com o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA).

As próximas safras sucroenergéticas de 2025/26, nas quais estão previstas para darem início no mês de abril, darão ênfase na qualidade e produtividade da cana-de-açúcar.

INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor)

No mês de dezembro, o INPC registrou uma inflação de 0,48%, totalizando um acumulado de 12 meses em 4,77%. A seguir, será apresentado em ordem decrescente os índices gerais e grupos de produtos e serviços em participação percentual na contribuição do INPC de outubro: Vestuário (1,13%), Alimentação e Bebidas (1,12%), Despesas Pessoais (0,77%), Artigos de residência (0,67%), Transportes (0,54%), Comunicação (0,42%), Saúde e cuidados pessoais (0,24%), Educação (0,13%) e Habitação (-0,59%).

As perspectivas para o INPC realizada pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, na visão geral de conjuntura, está com 4,2% para o ano de 2025.

IAVAG nos Últimos 12 meses

jan/24	↑2,86%
fev/24	↑1,11%
mar/24	↑0,91%
abr/24	↑2,79%
mai/24	↓-0,16%
jun/24	↑3,33%

jul/24	↑2,12%
ago/24	↓-0,84%
set/24	↓-2,54%
out/24	↑4,15%
nov/24	↑2,35%
dez/24	↑2,86%
Total	↑ 18,95%

O índice de Inflação da Aviação Agrícola (IAVAG) registrou um avanço de 2,86% no mês de dezembro, acumulando 18,95% nos últimos doze meses. Com base nos cálculos do tópico 6 referentes a variação dos indicadores que compõe o IAVAG, os combustíveis apresentaram maiores oscilações em seus preços e registrando uma inflação, somente para os combustíveis, de 1,22%. O dólar e inflação americana ficaram na segunda posição na contribuição do resultado, apresentando uma inflação de 0,54%, fechando com 0,19% para o INPC.

Nos últimos meses a variação no câmbio vem instigando o mercado devido a sua constante valorização frente ao real, culminando com isso uma série de medias adotas pelo Banco Central para conter esse avanço da moeda norte americana. Apesar dos combustíveis apontarem maiores variações em seus preços, o dólar tem um papel significativo no resultado deste índice de inflação, sendo ele um dos responsáveis principais para os resultados gerados recentemente no IAVAG.

Fontes

BCB, UOL, IPEA, BLS, BEA, IBGE, BRINVESTING, CEPEA, GOV, TRADINGECONOMICS, YAHII, IPEA

Cláudio Junior – Economista (CORECONRS 8905), Diretor Operacional SINDAG

Eduardo Tenório – Bacharel em Ciências Econômicas e Assistente de Política e Economia

06 / 02 / 25

Acumulado de 18,95% em 2024 marca uma das maiores altas da Inflação no setor aeroagrícola

O Índice de Inflação da Aviação Agrícola (IAVAG) registrou um avanço de 2,86% no mês de dezembro, acumulando 18,95% nos últimos doze meses.

Com base nos cálculos referentes a variação dos indicadores que compõem o IAVAG, os combustíveis apresentaram maiores oscilações em seus preços registrando uma inflação, somente para os combustíveis, de 1,22%. O dólar e a inflação americana ficaram na segunda posição na contribuição do resultado, apresentando uma inflação de 0,54%, fechando com 0,19% para o INPC.

Nos últimos meses a variação no câmbio vem instigando o mercado devido a sua constante valorização frente ao real, culminando com isso uma série de medidas adotadas pelo Banco Central para conter esse avanço da moeda norte-americana. Por outro lado, a notícia de que a Opep – Organização dos Países Exportadores de Petróleo concordou em estender os cortes voluntários de produção de 2,2 milhões de barris de petróleo por dia por mais um mês, no caso até o fim de dezembro de 2024, trouxe aumento do valor do barril de petróleo, inflacionando o mundo.

Dados Econômicos

O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) está estimado a alcançar um percentual de 5,08%, ante a 5,00% a uma semana (21.01.2025), o câmbio está com uma previsão de R$ 6,00, se mantendo frente a última projeção feita, a SELIC também se manteve no patamar de 12,25% nesta análise do Bacen, a DLSP prevalece 66,95 (%PIB). Já a balança comercial está com uma perspectiva de queda, o mercado especula que sua redução caia para US$ 73,40 bilhões. Fazendo uma avaliação desses resultados, pode-se chegar em algumas conclusões do porquê esses dados serem alarmantes para a economia como um todo e como isso pode afetar vários setores, no qual será abordado mais especificamente o setor aero agrícola.

Entendendo o BACEN

O que o Bacen vem fazendo com o SELIC, taxa base de juros da economia do Brasil, elevando seu percentual em suas reuniões com o Comitê de Política Monetária (COPOM), estando agora em 12,25% ao ano, é uma estratégia de política monetária contracionista para intervir na inflação e impedir que ela chegue em níveis extrapolados, estando atualmente em 4,83%, ainda fora do intervalo da meta de tolerância que seria de 4,5%. Outros fatores também influenciaram para que a entidade optasse em aumentar seus juros base, como as incertezas econômicas do exterior.

De acordo com os cálculos das expectativas do percentual da DLSP, na qual se encontra em 66,95% do Produto Interno Bruto (PIB), sendo este no valor de R$ 10,9 trilhões no ano, a DLSP pode chegar a atingir, usando desses dados como referência, um valor de R$ 7,2 trilhões em 2025. Isto, baseado no fato do governo gastar mais do que arrecada e ainda emitir títulos da dívida pública com promessas de rentabilidades altas, corroborando para um endividamento contínuo.

Medidas do Governo e a Exportação

Outra medida que o governo vem implementando para obter maiores receitas é a implementação de impostos, com isso vários setores da economia são impactados e com isso tendo que aumentar seus preços para cobrir esses

custos ocasionados por essas medidas. O resultado disso gera uma cadeia de eventos, colaborando para o engajamento da inflação, juros, desvalorização do real, desestimulando o mercado e provocando um desaquecimento econômico.

A alta do dólar estimula as exportações, o que deveria levar a um crescimento dessas análises para o cenário econômico atual, o que por sua vez indicou uma queda nas projeções da Balança Comercial, sendo esta responsável pelas transações com outros países, quando o Brasil importa mais do que exporta, a tendência levaria para uma diminuição em seus resultados e gerando déficit na balança de pagamentos, o contrário ocasionaria um superávit nessas contas, comprovando que o país vem exportando mais do que importando.

As previsões apontaram que poderá haver uma redução na balança comercial para US$ 73,40 bilhões, ante US$ 73,95 bilhões há uma semana. Provavelmente isso ocorreu por conta das ofertas de dólares injetadas no mercado recentemente pelo Bacen com o intuito de frear a desvalorização do real perante o dólar, gerando hipóteses de que o câmbio possa vir a recuar novamente.

Conforme tudo o que foi abordado, os efeitos dessas análises para o setor aeroagrícola podem ocasionar um certo grau de impactos. Impactos estes que afetam tanto nas aquisições de equipamentos comprados de fora do Brasil, na composição do processo do setor, quanto no querosene de aviação que também é afetado por esses acontecimentos, assim como também o preço do etanol afetando diretamente na formação do preço do serviço.

Visite a página do IAVAG – Índice de Inflação da Aviação Agrícola e confira este indicador em tempo real. Clique aqui:
https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiOTEzMWMxMTgtNWQzMC00MzI5LWIwNGItYTVkODJiYTA5NjU4IiwidCI6ImQyNTYwZDc1LTI0MjYtNDRhZi04NzAxLTllNTAxODZlNDgxMSJ9

Cláudio Junior – Economista chefe (CORECONRS 8905), Diretor Operacional SINDAG

08 / 02 / 25

Há 77 anos o País ganhava sua primeira piloto agrícola

Uma das maiores heroínas da aviação brasileira, Ada Rogato foi também a primeira mulher a voar contra pragas, na semana do Carnaval de 1948

A sexta-feira (7) marcou os 77 anos do primeiro voo agrícola feminino no Brasil, com a piloto paulista Ada Rogato. A operação, que na época foi realizada pelo Instituto Biológico Paulista, introduziu a aviação no combate à broca-do-café. Ada, então com 37 anos de idade e mais de 1,2 mil horas de voo no currículo (já uma estrela da aviação brasileira) era também funcionária do Instituto.

A primeira operação ocorreu no Município de Gália (a cerca de 400 km da capital paulista e 60 km de Bauru), no centro-oeste do Estado. Nos dias seguintes (semana do Carnaval), Ada ainda operou nos municípios vizinhos de Garça e Marília. Até que no dia 11 (Quarta-Feira de Cinzas), sofreu um acidente na Fazenda Chantebled, pertencente à Companhia Cafeeira do Rio Feio. Em um distrito então pertencente a Cafelândia (hoje Júlio de Mesquita).

PIONEIRA: Ada realizou voos no interior paulista utilizando um monomotor Paulistinha CAP-4 – foto: arquivo Instituto Biológico

Segundo registros do Instituto Biológico, Ada se recuperou do acidente e voltou a voar contra a broca. Neste caso, com o Paulistinha CAP-4 denominado de Gafanhoto. Avião que havia sido doado ao órgão pela Campanha Nacional de Aviação Civil. O aparelho recebeu o nome porque havia sido doado para uso contra nuvens de gafanhotos.

O uso de aviões acabou marcado uma virada na proteção do café, que, segundo o órgão, era um dos principais produtos da agricultura brasileira então. E do qual o Brasil era um dos principais produtores mundiais.

A história do Sindag foi contada em um vídeo lançado em 2023, pelos 75 anos da operação pioneira. Reveja abaixo:

08 / 02 / 25

Sindag participa de encontro no Mapa sobre a COP-30

Diretor Cláudio Júnior Oliveira destacou importância do setor para a sustentabilidade, em reunião de entidades do IPA com o ministro Carlos Fávaro

A grande atuação da aviação agrícola brasileira no combate os incêndios florestais no País em 2024 – *tendo lançado 40,1 milhões de litros de água em mais de 10 mil horas de voo contra as chamas*, mais o fato do setor ter um terço de sua frota tripulada movida a biocombustível foram alguns dos predicados apontados pelo diretor operacional do Sindag, Cláudio Júnior Oliveira, ao ministro da Agricultura Carlos Fávaro. Isso em uma reunião ocorrida na última terça-feira (4), com foco nos preparativos para a 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (COP30), marcada para novembro, em Belém do Pará.

Oliveira integrou a comitiva de lideranças de 41 entidades ligadas ao Instituto Pensar Agropecuária (IPA) recebida por Fávaro na sede de seu Ministério. Em sua fala, o dirigente aeroagrícola lembrou ainda que o próprio ministro Fávaro foi autor (durante seu mandato no Senado) do projeto que originou a Lei Federal 14.406/22 – *que coloca a aviação agrícola entre as políticas de governo contra incêndios*. Oliveira também

destacou o crescimento da frota de drones, movida a motores elétricos e que também contribui com a redução do uso de combustíveis fósseis (especialmente diesel) no campo.

A comitiva do IPA foi liderada pela presidente da entidade, Tania Zanella. O encontro contou também com a presidente da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), Silvia Massruhá.

COMPROMISSOS

Fávaro, por sua vez, destacou a importância das entidades ligadas ao IPA participarem da COP-30, levando as boas práticas adotadas no campo. "Nós temos muito a apresentar nesta COP, como nosso Código Florestal, os compromissos ambientais assumidos pelo governo brasileiro e nossa liderança na transição energética. Além disso, podemos destacar a sanidade dos nossos rebanhos e da produção agrícola, que é uma referência mundial", pontuou o ministro.

A reunião teve também a fala do secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Mapa, Pedro Neto. Ele apresentou às entidades do IPA iniciativas que o governo levará à COP30. Como o Programa Nacional de Conversão de Pastagens Degradadas (PNCPD), o Plano ABC+ e políticas de bioeconomia, sanidade agropecuária e outras. "Trabalhamos junto ao setor privado para garantir que as decisões protejam a agricultura e a pecuária brasileira", comentou.

DESTAQUES: proteção de reservas naturais contra as chamas e aeronaves mais sustentáveis foram alguns pontos levantados pelo representante do Sindag…

…no encontro ocorrido na sede do Ministério da Agricultura08

10 / 02 / 25

Sindag estreia programa na Rádio Agro Hoje

O Agro no Ar teve sua primeira edição na última sexta e está a cargo da jornalista Joana Fontana, semanalmente com 45 minutos de entrevista, notícias e comentários sobre o setor

O Sindag estreou na última sexta-feira (7) o programa Agro no Ar, transmitido semanalmente na Rádio Agro Hoje. A emissora do Mato Grosso tem programação na web (site, aplicativo próprio, streaming e redes sociais) e rádios associadas. A transmissão ao vivo é sempre às sextas, a partir das 14 horas (horário de Brasília). O comando do Agro no Ar está a cargo da jornalista Joana Fontana (coordenadora de Comunicação do Sindag).

O programada de abertura da série teve uma bate-papo com a presidente do Sindag, Hoana Almeida Santos. Ela falou sobre seu início como empresária da aviação agrícola no Tocantins e como está a empresa (Precisa Aviação Agrícola). Abordando também a importância que o Sindag teve para seu crescimento no comando de uma das empresas mais conceituadas no setor no Norte do País.

Hoana conversou sobre sua entrada no Sindag, em 2018, e o quanto o apoio da entidade foi importante para seu crescimento profissional. Falando sobre sua participação na diretoria da entidade até se tornar, em maio de 2023, a primeira mulher a comandar a entidade aeroagrícola. Sublinhando ainda o trabalho do sindicato aeroagrícola na defesa e promoção do setor aeroagrícola brasileiro.

Com o slogan *Notícias que movem*, o Agro no Ar tem 45 minutos de duração. Onde repercute também as notícias da semana sobre o setor (publicada no site do Sindag). Contando ainda, a cada edição, com o quadro Comentário do Especialista, abordando temas como Economia, Legislação, Documentação e outros temas que permeiam o universo aeroagrícola.

Confira abaixo como foi a edição de estreia do programa:

10 / 02 / 25

Boletim Econômico | Taxa de Desocupação dos Estados Unidos Recua para 4,00% no Mês de Janeiro

Confiram as Atuais Notícias dos Indicadores que Influenciam Direta e Indiretamente para a Formação do IAVAG

Indicadores de Destaque:

Câmbio: ↑ R$ 6,00 | Estimativa/2025

CPI: ↑0,4% | dezembro/2024

Juros nos EUA = 4,25 e 4,50%

PIB nos EUA: ↑3,1% PIB Real – 3º trimestre/2024

SELIC: = 15,00% | Estimativa/2025

Desemprego nos EUA: ↓ 4,00% – janeiro/2025

PIB do Brasil: ↑4,00% | 3º Trimestre/2024

Petróleo Brent: ↑1,97% – US$ 73,13| Contratos Futuros – 10/02/2025 – 21h45

Petróleo WTI: ↑0,08% – US$ 72,38 | Contratos Futuros – 10/02/2025 – 21h45

Heating oil: ↓0,07% – US$ 2,4508 | Contratos Futuros – 10/02/2025 – 22h06

Etanol anidro: ↑2,09% – R$ 3,2882/Litro | Média Semanal – SP – 07/02/2025

IAVAG de dezembro: ↑2,86%

IAVAG em 12 meses: ↑18,95%

Dólar

Dólar fecha o dia com queda de 0,13%, com cotação de R$ 5,7854. Mesmo com as possíveis medias tarifárias que serão impostas por Donald Trump, a moeda norte recuou ante o real, devido a valorização das commodities como principal agente causador desta desvalorização do dólar.

As expectativas para o câmbio neste ano de 2025, conforme o último relatório de mercado atualizado pelo Banco Central do Brasil no dia 7 de fevereiro, na Mediana-Agregado, permanece em R$ 6,00.

Índice de Preços ao Consumidor (CPI, na sigla em inglês)

O índice de Preços ao Consumidor para Todos os Consumidores Urbanos (IPC-U) teve um ganho de 0,4% no mês de dezembro, avançando para 2,9% nos últimos 12 meses, depois de ter crescido 0,3% em novembro, segundo o Bureau of Labor Statistics (BLS) dos Estados Unidos (EUA). Dessa vez os setores que mais se destacaram foram: índice de energia (2,6%) e índice de gasolina (4,4%).

As expectativas para a inflação dos últimos 12 meses estão com projeções de 2,9% no 1º trimestre de 2025.

Taxa de Juros – EUA

No dia 29 de janeiro o Federal Reserve System resolveu optar por permanecer sua taxa base de juros da economia dos EUA no patamar entre 4,25% e 4,50%. Com a inflação nos últimos 12 meses em 2,9% e as incertezas sobre o cenário econômicos atual, o FED interrompeu os cortes nos juros como medida preventiva contra o nível geral preços, visto que esta estratégia de política monetária visa a interrupção de seu avanço.

Tudo indica que para as próximas decisões de política monetária, o FED maneire nestes cortes na taxa base de juros, visto que o nível geral de preços ainda persiste aquém do estipulado pela instituição.

Desemprego – EUA

O emprego total, desconsiderando o setor agrícola, alcançou 143.000 no mês de janeiro, reduzindo a taxa de desocupação para 4,00%, segundo o Bureau of Labor Statistics dos EUA. Os principais ganhos ocorreram nas áreas de saúde, comércio varejista e assistência social. Houve queda nos setores de mineração, pedreiras e indústria de extração de petróleo e gás.

As estimativas para a taxa de desempregos no país norte americano par ao 1º trimestre de 2025, podem atingir uma média de 4,4%.

PIB (Produto Interno Bruto) – EUA

No terceiro trimestre de 2024, o PIB (real), em sua terceira estimativa, teve um aumento na taxa anual de 3,1%, conforme estimativa avançada publicada pelo Bureau of Economic Alalysis (Bls). No 1º trimestre deste ano o PIB (real) foi de 3,0%.

As perspectivas do PIB para o 1º trimestre de 2025, apresenta uma projeção de 1,8%.

Taxa Selic (Sistema Especial de Liquidação e Custódia)

No dia 29 de janeiro o Comitê de Política Monetária (COPOM) aumentou a SELIC em 1,00%, passando de 12,25% para 13,25%, mesmo ajuste feito no dia 11 de dezembro. Isso mostra que a entidade quer garantir que a inflação não ultrapasse patamares aquém do esperado, visto também que a dívida líquida do setor público continua elevada, corroborando com isso estimativas de engajamento no nível geral de preços.

As expectativas para a taxa SELIC, atualizadas no dia 7 de fevereiro deste ano pelo Bacen, no Boletim Focus, na Mediana-Agregado, permanecem em 15,00% ao ano.

Desemprego -Brasil

A taxa de desemprego (desocupação) no Brasil apontou uma variação de 6,4% no 3º trimestre de 2024, representando cerca de 7,0 milhões de desempregados (desocupados) e 3,1 milhões de desalentados. O Nordeste liderou o ranking do nível de desocupação, com (8,7%), seguidos do Norte (6,6%), Sudeste (6,2%), Centro-Oeste (4,9%) e Sul (4,1%). As divisões do mercado de trabalho da população brasileira neste 3º trimestre de 2024 foram ocupados (103.029 mil pessoas), desocupados (7.001 mil pessoas), fora da força de trabalho (66.416 mil pessoas) e abaixo da idade de trabalhar (40.725 mil pessoas).

As estimativas apontam que a taxa de desemprego no Brasil possa atingir 6,3%no 1º trimestre de 2025.

PIB (Produto Interno Bruto) -Brasil

O PIB do terceiro trimestre de 2024 obteve variou em 4,00%, 3,3% quando comparado ao mesmo período do ano passado, 3,1% nos últimos 12 meses e 3,3% no ano e representando um valor de R$ 3,0 trilhões, de acordo com o IBGE. Desta vez os setores que mais se destacaram, referente a taxa trimestre contra o trimestre imediatamente anterior foram: Indústria (0,6%) e Serviços (0,9%).

De acordo com o Bacen, as projeções para o PIB hoje, atualizadas no dia 7 de fevereiro de 2025, na Mediana-Agregado, recuaram para 2,03%.

Heating Oil

Os contratos futuros do heating oil avançaram para valores aproximados de US$ 2,45/Galão, por conta de novas sanções impostas pelos EUA nas exportações de energia do Irã aos indivíduos e petroleiros. Outro fator preponderante que impulsionou esse avanço foram as reduções de 5,5 milhões de barris dos estoques de destilados.

Estima se que até o final deste trimestre o heating oil seja negociado no valor de 2,47 USD/GAL, conforme modelos macro globais da Trading Economics e projeções de analistas.

Etanol

Os preços médios praticados durante a semana para o etanol anidro do Estado de São Paulo, entre os dias 31/01/2025 até 07/02/2025, avançaram em 2,09%, passando de R$ 3,2210/Litro para R$ 3,2882/Litro, de acordo com o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA).

As próximas safras sucroenergéticas de 2025/26, nas quais estão previstas para darem início no mês de abril, darão ênfase na qualidade e produtividade da cana-de-açúcar.

INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor)

No mês de dezembro, o INPC registrou uma inflação de 0,48%, totalizando um acumulado de 12 meses em 4,77%. A seguir, será apresentado em ordem decrescente os índices gerais e grupos de produtos e serviços em participação percentual na contribuição do INPC de outubro: Vestuário (1,13%), Alimentação e Bebidas (1,12%), Despesas Pessoais (0,77%), Artigos de residência (0,67%), Transportes (0,54%), Comunicação (0,42%), Saúde e cuidados pessoais (0,24%), Educação (0,13%) e Habitação (-0,59%).

As perspectivas para o INPC realizada pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, na visão geral de conjuntura, está com 4,2% para o ano de 2025.

IAVAG nos Últimos 12 meses

jan/24	↑2,86%
fev/24	↑1,11%
mar/24	↑0,91%
abr/24	↑2,79%
mai/24	↓-0,16%

jun/24	↑3,33%
jul/24	↑2,12%
ago/24	↓-0,84%
set/24	↓-2,54%
out/24	↑4,15%
nov/24	↑2,35%
dez/24	↑2,86%
Total	↑ 18,95%

O índice de Inflação da Aviação Agrícola (IAVAG) registrou um avanço de 2,86% no mês de dezembro, acumulando 18,95% nos últimos doze meses. Com base nos cálculos do tópico 6 referentes a variação dos indicadores que compõe o IAVAG, os combustíveis apresentaram maiores oscilações em seus preços e registrando uma inflação, somente para os combustíveis, de 1,22%. O dólar e inflação americana ficaram na segunda posição na contribuição do resultado, apresentando uma inflação de 0,54%, fechando com 0,19% para o INPC.

Nos últimos meses a variação no câmbio vem instigando o mercado devido a sua constante valorização frente ao real, culminando com isso uma série de medias adotas pelo Banco Central para conter esse avanço da moeda norte americana. Apesar dos combustíveis apontarem maiores variações em seus preços, o dólar tem um papel significativo no resultado deste índice de inflação, sendo ele um dos responsáveis principais para os resultados gerados recentemente no IAVAG.

Fontes

BCB, IPEA, BLS, BEA, IBGE, BRINVESTING, CEPEA, GOV, TRADINGECONOMICS, YAHII, IPEA

Cláudio Junior – Economista (CORECONRS 8905), Diretor Operacional SINDAG

Eduardo Tenório – Bacharel em Ciências Econômicas e Assistente de Política e Economia

11 / 02 / 25

Projeto na AL paulista busca declarar a aviação agrícola essencial ao Estado

Iniciativa do deputado estadual Gil Diniz (PL) destaca a importância do setor em um Estado com quase 80 anos de tradição no segmento e segue moldes da Lei estadual sancionada em janeiro no Rio Grande do Sul

A partir deste mês, São Paulo também tem um Projeto de Lei (PL) tramitando para tornar a aviação agrícola "atividade de Relevante Interesse Social, Público e Econômico no Estado". O PL Nº 2/2025 tem como autor o deputado estadual Gil Diniz (PL) e foi protocolado no último dia 4 na Assembleia Legislativa do Estado.

Na justificativa da proposta, o parlamentar destaca o papel do setor aeroagrícola na segurança alimentar, eficiência da produção agrícola e proteção ambiental no Estado. Segundo ele, a aviação "permite maior produtividade, economia de insumos e menor impacto ambiental, reduzindo a degradação do solo e aumentando a precisão nas aplicações". Diniz também destaca na proposta a importância dos aviões agrícola combate a incêndios em vegetação e na preservação dos recursos naturais.

O projeto no Legislativo paulista segue o exemplo do Rio Grande do Sul, onde a Lei Estadual n.º 16.267/25 (*Lei Telmo Fabrício Dutra*) entrou em vigor em janeiro. No caso, a norma foi oriunda do PL 442/23, de autoria do deputado Marcus Vinícius (PP) e subscrita por outros 23 parlamentares. Além disso, outras propostas semelhantes para proteger o setor aeroagrícola tramitam também nos Legislativos da Bahia e de Santa Catarina.

VÍNCULOS

São Paulo possui a terceira maior frota do setor, entre 24 Estados que operam com aviação agrícola. A ferramenta é essencial em culturas importantíssimas para os paulistas, como cana-de-açúcar e laranja (das quais o Estado é o maior produtor nacional), bem como o milho, soja, algodão e outras. Além disso, o Estado conta com a ferramenta aeroagrícola desde 1948, quando a paulista Ada Rogato e tornou a primeira mulher piloto agrícola do País. No caso, voando a serviço do Instituto Biológico do Estado na lavoura cafeeira.

O vínculo de São Paulo com o segmento é reforçado ainda pelo fato do Estado abrigar a fábrica da Embraer que produz o avião agrícola Ipanema. Neste caso, um projeto nacional da década de 1970 e que hoje representa mais da metade da frota brasileira. Sem falar que desde 2004 sai de fábrica com motor a etanol, sendo responsável por um terço da frota nacional ser movida a biocombustível – um feito de destaque na aviação mundial. Lembrando que a aviação agrícola brasileira é a segunda maior do mundo, atrás apenas dos Estados Unidos.

SUSTENTABILIDADE: fabricado na paulista Botucatu, o avião Ipanema é responsável por cerca de um terço da frota do setor no País ser movida a biocombustível – foto Castor Becker Júnior-C5NewsPress

12 / 02 / 25

Tailândia faz aplicações aéreas contra a poluição

Departamento Real de Aviação Agrícola está pulverizando gelo seco e água fria sobre a capital do país, para romper a inversão térmica e melhorar a qualidade do ar

O Departamento Real de Aviação Agrícola e de Produção de Chuvas da Tailândia entrou nas estratégicas do governo local para o combate à poluição na capital Bangkok. Desde janeiro, aviões do órgão sobrevoam a capital do país para pulverizar gelo seco ou água fria na camada de ar quente sobre a cidade. A ideia é romper a "tampa" causada pela inversão térmica e que impede a poluição de se dissipar.

A estratégia consiste em esfriar a camada mais alta de ar, que justamente por estar quente impede a subida da camada mais fria perto do solo, concentrando a poluição por partículas em suspensão (PM). O processo é experimental – ou seja, ainda não tem comprovação científica. Porém, a ideia é criar canais atmosféricos para ajudar a dispensar (ou "escoar") os poluentes.

Nos grandes centras urbanos, boa parte dessa poluição vem do trânsito de veículos (causada pela combustão de motores e até o atrito de pneus no solo). Nesse sentido, o risco maior (que motivou as operações na Tailândia) são as partículas PM 2,5. Ou seja, elementos com diâmetro até 2,5 µ – lembrando que micra (µ) é a milésima parte de um milímetro. Neste caso, sólidos em suspensão que, quando respirados, consegue penetrar o sistema respiratório até o nível do alvéolo (o mais profundo), interferindo no processo respiratório e acarretando risco grave para a saúde.

Para atender atender os agricultores, Departamento Real de Aviação Agrícola da Tailândia tem como principal demanda fazer chuva. Isso desde sua criação, em 1969, a partir de uma ideia tida 1955 pelo então rei Bhumibol Adulyadej – *que era cientista e filho de uma rainha engenheira agrícola*. Depois de 14 anos de pesquisa, o País desenvolveu técnicas próprias de semeadura de nuvens e criou o departamento, que é vinculado ao seu Ministério da Agricultura.

EXPERTISE: Há mais de 50 anos a aviação agrícola da Tailândia atua na semeadura de nuvens para a regular as chuvas nas áreas rurais e agora a técnica está sendo testada para romper a inversão térmica que concentro poluição em Bangkok

12 / 02 / 25

Sindag lança cartilha Proteção a Safras e Vidas

Material resume as palestras sobre o tema ocorridas no primeiro mês de 2025, definido pelas entidades aeroagrícolas como o Ano da Segurança no setor

O Sindag lançou nesta semana a *Cartilha Proteção a Vidas e Safras: Um Compromisso da Aviação Agrícola (clique na image abaixopara acessar)*. O documento é baseado na série de lives promovidas pela entidade na penúltima semana de janeiro. Na ocasião, foram os encontros via web abordam assuntos como *Cultura organizacional voltada para a segurança*, *Fatores humanos e seus impactos na segurança*, *Prevenção – voar e viver: essa é a ideia* e outros. Para isso, contou com palestra de profissionais que coordenam programas de segurança em empresas, além de especialistas em regulação, examinadores de pilotos e oficiais das áreas de investigação e prevenção e acidentes.

A promoção abriu a programação de um 2025 eleito pelas entidades do setor como o Ano da Segurança na Aviação Agrícola – *conforme em dezembro pelo diretor-operacional do Sindag e do Ibravag, Gabriel Colle.*

14 / 02 / 25

Sindag sobe o tom contra drones agrícolas ilegais

Entidade solicitará aos órgãos de vigilância ambiental e agrícola dos Estados reforço no combate aos equipamentos que operam sem licença em lavouras e por pessoal não qualificado

O Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag) enviará na próxima semana ofícios a todos os órgãos de vigilância agrícola e ambiental dos Estados, solicitando apoio no combate aos drones ilegais operando no trato de lavouras. A medida foi anunciada na quinta-feira (13) pelo diretor-executivo da entidade, Gabriel Colle, em uma reunião virtual com associados que trabalham com aeronaves tripuladas, operadores de drones e membros que contam com as duas ferramentas para atender seus clientes. O encontro foi para apresentar o Plano de Reestruturação da Associação de Drones à entidade – *com uma série de ações para 2025*.

Conforme estimativas do Sindag, a maioria dos drones em operação nas lavouras do País não possuem sequer o registro junto ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). O que é obrigatório tanto para prestadores de serviços quanto para agricultores que operam equipamentos próprios em suas lavouras. A subida de tom da entidade contra os ilegais busca barrar a concorrência desleal de operadores que atuam sem seguir as regras de segurança ambiental e de proteção às pessoas.

O uso de drones de pulverização é regulado principalmente pelo o Mapa e pela Agência Nacional de Aviação Civil (Anac). Com o controle também de outros órgãos federais, que exigem por exemplo o registro do aparelho, que o operador seja maior de 18 anos e que tenha o Curso para Aplicação Aeroagrícola Remota (Caar) e tenha um responsável técnico Agrônomo ou engenheiro florestal. Porém, a expectativa é de os Estados (que controlam o uso de agrotóxicos e a proteção ao meio ambiente) a estreitar a malha da rede de vigilância sobre a atividade. Por exemplo, com forças-tarefa para comparar informações sobre compras de equipamentos com os dados de quem realmente registrou seus drones. Isso além de ir a campo para assegurar o cumprimento da lei nas propriedades rurais.

Semelhante à ação solicitada pelo Sindag ao Mapa em 2022 e que resultou, no Mato Grosso, em uma força-tarefa entre agentes do Ministério da Agricultura de vários Estados, Ibama e Instituto de Defesa Agropecuária do Estado (Indea-MT). Os órgãos miraram especialmente em fazendeiros que operavam aviões agrícola próprios mas também alugavam seus serviços para terceiros (o que é proibido). Mas cobrindo também desde as empresas de aviação agrícola até o manuseio e depósito de agrotóxicos dentro das propriedades.

MOBILIZAÇÃO: Colle apresentou o plano do Sindag em reunião virtual com empresários que trabalham com aeronaves tripuladas, operadores de drones e associados que contam com as duas ferramentas para atender seus clientes

OUTRAS FRENTES

Colle ressaltou que o reforço no controle vem sendo conversado ainda com o Conselho Federal de Engenharia e Agronomia (Confea), para envolver os Conselhos Regionais de Engenharia e Agronomia (Creas). O diretor operacional do Sindag, Cláudio Júnior Oliveira, que também participou da reunião dessa quinta, lembrou que a entidade aeroagrícola está articulando com o Ministério da Agricultura a obrigatoriedade das revendas de equipamentos também exigirem (ou mesmo fazerem) o cadastro dos drones agrícolas no ato da venda.

Por parte dos associados presentes no encontro virtual, veio ainda a sugestão de enviar ofícios às cooperativas de crédito que financiam drones para lavouras. Neste caso, para que estas incluam em seus contratos cláusulas exigindo o registro dos aparelhos. Até para que o órgão financiador não tenha a alienação de um bem que possa estar sendo operado ilegalmente.

O Sindag deve continuar na busca ativa para que mais empresas de drones se associem à entidade. Ao mesmo tempo em aposta em dar visibilidade no mercado a quem integra o quadro. Inclusive com a proposta de criação de um selo de associada. "Lembrando que o primeiro requisito pra ser sócio do Sindag é estar com a empresa em dia com a legislação", destacou Gabriel Colle.

Outras ações anunciadas pelo dirigente na reunião desta quinta a elaboração de um catálogo de associadas, incentivar a participação das empresas em eventos do agro e criar (nas redes sociais do Sindag) uma série quinzenal com cases de sucesso do setor. O objetivo é, até o final do ano, aumentar para pelo menos 300 o número de operadores de drones entre os associados. Atualmente, o Sindag abrange 60 empresa de aeronaves remotamente operadas e 260 associados que operam aviões ou helicópteros agrícolas.

O Sindag foi a primeira entidade de aviação agrícola do planeta a abranger empresas de drones de pulverização em seu rolde associadas. Isso em 2017 e entre instituições congêneres dos Estados Unidos, Canadá, Austrália, Nova Zelândia, Argentina México, Uruguai e outros países com tradição no setor. Justamente com foco em ajudar a desenvolver o mercado de forma ordenada e contribuir com a regulação da ferramenta – *junto com o Mapa e Anac*.

19 / 02 / 25

Sindag divulga o crescimento da frota aeroagrícola do País

Números sobre aviões e helicópteros em lavouras serão apresentados na manhã desta quarta, junto com o lançamento da cartilha Aviação Agrícola: Segurança e Importância x Fatos e Mitos

O Sindag apresentará nesta quarta-feira (19) o balanço do crescimento da frota de aviões agrícola no País. Será durante a 35ª Abertura Oficial da Colheita do Arroz e Grãos em Terras Baixas, em Capão do Leão, no Rio Grande do Sul. A apresentação estará a cargo do diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, durante palestra marcada para a partir das 10h10, no Auditório Frederico Costa.

Em números gerais, o Brasil segue com a segunda maior frota mundial de aviões agrícolas do planeta, atrás apenas dos Estados Unidos e à frente de potências como Canadá, Argentina, México e Nova Zelândia. O levantamento do mercado ficou a cargo do diretor operacional do Sindag, Cláudio Júnior Oliveira – *que já adiantou que País teve novo crescimento no ano passado*.

A apresentação terá transmissão ao vivo pelo canal FederarrozBr no YouTube – veja AQUI

Na palestra desta quarta, Colle fará também o lançamento da cartilha *Aviação Agrícola: Segurança e Importância x Fatos e Mitos*. Neste caso, uma publicação com objetivo de confrontar estereótipos históricos sobre uma atividade no qual o Brasil é uma potência reconhecida mundialmente pela sua capacidade técnica.

A publicação é a versão impressa do material disponibilizado sobre o tema no site do Sindag (*acesse AQUI*). Inclusive com hiperlinks para as fontes originais das informações mencionadas no texto, possibilitando a checagem do próprio leitor.

A Cartilha terá distribuição gratuita e aborda também as tecnologias embarcadas nas aeronaves agrícolas. Além do protagonismo setor em operações além das lavouras – como o combate a incêndios florestais no Brasil e a luta contra gafanhotos em países da África (neste caso, sob a bandeira da ONU).

EXPOSIÇÃO DE TECNOLOGIAS

A Abertura Oficial da Colheita do Arroz acontece na Estação Experimental Terras Baixas da Embrapa Clima Temperado, em Capão do Leão. O evento começa nesta terça (18) e vai até sexta-feira (20). A promoção é da Federação das Associações de Arrozeiros do RS (Federarroz), em parceria com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar/RS).

Este é o 9º ano em que a entidade aeroagrícola participa levando também o estande do setor aeroagrícola. O espaço do Sindag fica logo na entrada do evento, onde conta com a parceira da empresa Mirim Aviação Agrícola e tem um avião agrícola em exposição – *falando diretamente o público sobre as inovações e importância das tecnologias aéreas para produtividade e sustentabilidade das lavouras*. Além disso, o avião em exposição tem valor histórico: o Ipanema prefixo PP-FFC, que pertencia à frota da antiga Fazenda Ipanema. Neste caso o antigo local de formação dos pilotos agrícolas no País, mantido pelo Ministério da Agricultura entre a década de 1960 e o início dos anos 90.

***Clique AQUI** para conferir imagens da terça-feira (18)*

Já o lançamento do balanço da frota aeroagrícola ocorre desde 2019 na programação da Abertura da Colheita do Arroz. E não por acaso: além de ser em um evento sobre uma lavoura altamente dependente do trato aéreo e onde o Rio Grande do Sul tem liderança absoluta (é responsável por 70% do arroz produzido no País), Capão do Leão fica ao lado de Pelotas. Neste caso, Município berço do setor – *onde ocorreu o primeiro voo agrícola no Brasil, há 77 anos*.

ESTANDE: setor também marca presença no evento com o estande do Sindag em parceria com a Mirim Aviação Agrícola e tendo à mostra o avião Ipanema prefixo PP-FFC, que pertencia à frota da antiga Fazenda Ipanema – foto: Castor Becker Júnior/C5NewsPress

19 / 02 / 25

Brasil chega a 2,7 mil aeronaves agrícolas em operação no País

O estudo que abrange aviões e helicópteros atuando no trato de lavouras aponta um crescimento de 7,21% da frota de aviões e helicópteros no setor em 2024, em relação ao ano anterior

O Brasil entrou 2025 com 2.722 aeronaves agrícolas em operação, sendo 2.088 aviões (77% da frota) e 634 helicópteros (23%). O total representa um crescimento de 7,21% da frota do setor em 2024, segundo os dados apresentados pelo diretor-executivo do Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag), Gabriel Colle. O anúncio ocorreu na manhã desta quarta-feira (19), durante a 35ª Abertura Oficial da Colheita do Arroz e Grãos em Terras Baixas, em Capão do Leão, no Rio Grande do Sul.

Clique AQUI para acessar
a íntegra do relatório sobre a frota

Em números gerais, o Brasil segue com a segunda maior frota mundial de aeronaves (aviões e helicópteros) agrícolas do planeta, atrás apenas dos Estados Unidos (que tem cerca de 3,6 mil aeronaves) e à frente de potências como Canadá, Argentina, México e Nova Zelândia. O levantamento do mercado ficou a cargo do diretor operacional do Sindag, Cláudio Júnior Oliveira.

ESTRELAS DA LAVOURA: segmento ganhou 183 novas aeronaves no ano passado – Fotos: Castor Becker Júnior/C5NewsPress

Conforme o estudo, o ranking dos Estados continua puxado pelo Mato Grosso, que tem 749 aviões agrícolas. Seguido pelo Rio Grande do Sul, com 385 aeronaves; São Paulo com 320), Goiás com 307, Bahia registrando 173 aviões e o restante da frota distribuída entre outras 19 unidades da Federação. Desse total, 1.054 aeronaves são operadas por produtores rurais ou cooperativas (TPP) que têm aviões próprios, para o

trato de suas lavouras. E 1.648 aeronaves são operadas por empresas aeroagrícolas (SAE), que prestam serviços para os produtores.

Além disso, 51,65% das aeronaves são de fabricação nacional. No caso, o modelo Ipanema, da Embraer. Um projeto dos anos 1970, mas que está em sua sétima geração e, além de moderno, desde 2004 ele sai de fábrica movido a etanol. O que faz do modelo o grande responsável por cerca de um terço da frota aeroagrícola nacional ser movida a biocombustível – um case de destaque.

O levantamento do Sindag também confirma a tendência de crescimento da fatia de aviões agrícolas com motor turboélice (movidos a querosene de aviação). Trata-se aí de aviões maiores e de maior desempenho, fabricados nos Estados Unidos.

DRONES E AERONAVE AUTÔNOMA

Colle também destacou avanços no mercado com relação a aeronaves não tripuladas. Neste caso, lembrando que o Sindag espera fazer nos próximos meses um levantamento da frota de drones que operam no País – a estimativa é de que haja bem mais drones em operação do que os aparelhos registrados no Ministério da Agricultura e junto à Agência Nacional de Aviação Civil (Anac). A ideia aí é cruzar os registros nos dois órgãos com as informações do Sistema Integrado de Comércio Exterior (Siscomex) sobre a entrada de aparelhos no País.

Outra novidade mencionada pelo dirigente aeroagrícola é a entrada no País do que a indústria está chamando de aeronave autônoma. No caso, o drone da fabricante norte-americana Pyka, que deve apresentar em março seu avião autônomo com capacidade para 300 quilos. O aparelho voa sem piloto e pode operar à noite – *como já ocorre na América Central*.

Ele teve seu lançamento em São Paulo, no final de janeiro (clique AQUI para conferir) e deve ter sua estreia em voo durante a Show Safra 2025, em Lucas do rio Verde (MT). "Mas é uma novidade que ainda precisamos conhecer de perto, embora sinalize uma tendência de desenvolvimento acelerado dessa tecnologia", destaca Colle.

COMUNICAÇÃO

A apresentação do Sindag na Abertura Oficial da Colheita do Arroz também teve o lançamento da cartilha *Aviação Agrícola: Segurança e Importância x Fatos e Mitos*. A publicação com objetivo de confrontar estereótipos históricos sobre uma atividade no qual o Brasil é uma potência reconhecida mundialmente pela sua capacidade técnica.

A cartilha é a versão impressa do material disponibilizado sobre o tema no site do Sindag (*acesse AQUI*). Inclusive com hiperlinks para as fontes originais das informações mencionadas no texto, possibilitando a checagem do próprio leitor.

A Cartilha tem distribuição gratuita e aborda também as tecnologias embarcadas nas aeronaves agrícolas. Além do protagonismo setor em operações além das lavouras – como o combate a incêndios florestais no Brasil e a luta contra gafanhotos em países da África (neste caso, sob a bandeira da ONU).

LANÇAMENTO: palestra teve também a apresentação da cartilha elaborada pelo Sindag para combater mitos e reforçar a importância do setor para a produtividade sustentável no campo

21 / 02 / 25

NOTA DE PESAR – Leonel Almeida

O Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag) manifesta sua solidariedade e o seu carinho à sua presidente, Hoana Almeida Santos, e a todos os familiares e amigos de seu sobrinho, Leonel Almeida, de 35 anos, assassinado durante um assalto à casa da família na noite desta quinta-feira (20), na zona rural de Lagoa da Confusão, Tocantins.

Esperamos que o carinho de todo o setor aeroagrícola do País ajude a aplacar um pouco o sofrimento nessa hora dolorosa. Ao mesmo tempo, rogamos às autoridades competentes que esclareçam esse crime o mais rápido possível. E que a Justiça seja aplicada.

23 / 02 / 25

Sindag festeja saldo positivo na 35ª Abertura Oficial da Colheita do Arroz

Evento em Capão do Leão/RS atraiu cerca de 20 mil visitantes e setor aeroagrícola esteve em evidência com estande, mostra de avião, voos de drones, palestras e reuniões

Um sucesso. Assim foi o balanço da participação do Sindag na 35ª Abertura Oficial da Colheita do Arroz e Grãos em Terras Baixas, que ocorreu de terça a quinta-feira (dias 18 a 20), na Estação Experimental da Embrapa Clima Temperado em Capão do Leão/RS. A programação teve como tema este ano *Produção de Alimentos no Pampa Gaúcho – Uma Visão de Futuro* e registrou um público de cerca de 20 mil visitantes – *mais de 30% acima de edição 2024, que já havia sido recordista*. "Com um saldo obviamente muito positivo para o setor aeroagrícola", sublinha o diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle. "A começar pelo destaque que tivemos no estande com o avião agrícola exposto logo na entrada do evento – *por onde circulou todo o público que ia tanto para as mostras de equipamentos e palestras técnicas, quanto para as vitrines tecnológicas do evento", completa*.

***Clique AQUI** para conferir as imagens do evento*

VITRINE: todos os cerca de 20 mil visitantes do evento este ano passaram pelo estande da aviação agrícola, na entrada das vitrines técnicas e da mostra de tecnologias e no caminho para todas as atrações da programação – fotos: Castor Becker Júnior/C5 NewsPress

O espaço da aviação contou com a parceria da empresa Mirim Aviação Agrícola, de Pelotas, que fez a restauração e abriga o avião Ipanema-200, prefixo PP-FFC, exposto na feira. O aparelho, que hoje pertence à Universidade Federal de Pelotas (UFPel), integrava a frota da antiga Fazenda Ipanema – *que era o local no interior paulista onde o Ministério da Agricultura formava pilotos agrícolas entre as décadas de 1960 e 1990*.

Além de curiosos (que tiraram milhares de fotos ao aparelho), o velho Ipanema chamou a atenção de estudantes e profissionais técnicos e das engenharias da área agrícola. Bem como de produtores, empresários e pilotos que visitaram o espaço.

Aliás, falando em grande público interessado, a aviação ganhou evidência este ano também nas rodadas de palestras. Especialmente na manhã do segundo dia de programação, por conta do anúncio, em primeira mão, do crescimento de 7,21% na frota de aviões e helicópteros agrícolas do País – *chegando a 2.722 aeronaves em operação no ano passado*. Os dados são do levantamento realizado pelo diretor operacional do Sindag, Cláudio Júnior Oliveira, e apresentados por Colle durante a palestra *Setor aeroagrícola do Brasil: Tecnologia aérea pela sustentabilidade*.

O momento teve ainda o lançamento da cartilha *Aviação Agrícola: Segurança e Importância x Fatos e Mitos.* A publicação tem distribuição gratuita e desconstrói os principais preconceitos ainda existentes contra o setor. Além de destacar a importância da tecnologia brasileira no segmento e sua atuação no combate a incêndios, contra gafanhotos (inclusive a serviço da ONU) e até contra mosquitos.

DRONES

Ainda na quarta-feira (19), o Sindag abriu no estande da Prefeitura de Capão do Leão o roteiro do Sindag DroneTech. Neste caso, um circuito de encontros que deve percorrer todo o País apresentando a

tecnologia e esclarecendo dúvidas sobre as operações com drones agrícolas. Abrangendo desde a legislação sobre o tema, requisitos técnicos para os profissionais que operam no setor, tecnologias, vantagens e uma pincelada sobre a capacidade dos diversos modelos existentes ou que estão chegando ao mercado.

O 1º Sindag DroneTech teve uma plateia formada principalmente por estudantes de Engenharia Agrícola e Agronomia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Em um encontro que era para durar cerca de meia hora e se estendeu por quase o dobro do tempo – *devido ao interesse e quantidade de perguntas dos participantes*. Aliás, as tecnologias remotas também chamaram a atenção na arena de drones, com direito a vários voos de demonstração nos três dias de programação.

AUTORIDADES

"Como sempre, a presença do Sindag na Abertura Oficial da Colheita do Arroz foi valiosa também pelos contatos com autoridades governamentais e de toda a cadeia do agro. Por exemplo, a conversa que tivemos com os participantes do espaço Universo Pecuária. Neste caso, alinhavando novas conversas para apresentarmos ao segmento cases do uso da aviação no plantio e adubação de pastagens", cita Colle. Sem falar que a tecnologia de drones também permeou boa parte das doze palestras da Arena Digital.

O setor aeroagrícola teve destaque também nos discursos do Ato da Abertura Oficial da Colheita do Arroz e Grãos em Terras Baixas. No caso, pela entrada em vigor da a Lei Estadual n.º 16.267/25 (*Lei Telmo Fabrício Dutra*), que passou a valer em janeiro declarando a aviação agrícola *"como de relevante interesse social, público e econômico no Estado do Rio Grande do Sul"*. Norma originária de um projeto do deputado Marcus Vinícius, do PP (que falou na solenidade) e subscrita por outros 23 parlamentares.

O Ato da Abertura Oficial marcou o fechamento da programação deste ano, com direito ao discurso de autoridades e a tradicional chuva de arroz colhido durante a cerimônia. Também com o anúncio da data de sua próxima edição: de 24 a 26 de fevereiro de 2026, no mesmo local. Lembrando que realização é da Federação das Associações de Arrozeiros do Rio Grande do Sul (Federarroz), em parceria com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar). Com o patrocínio do Instituto Rio Grandense do Arroz (Irga) e apoio da Prefeitura Municipal de Capão do Leão.

CAPÃO DO LEÃO

Federarroz
RIO GRANDE DO SUL
Embrapa
Federarroz
RIO GRANDE DO SUL
Federarroz

25 / 02 / 25

Sindag prestigia posse da nova presidente do IPA

Entidade aeroagrícola foi representada pelo diretor-executivo Gabriel Colle, que cumprimentou Tania Zanella e o Conselho do Instituto para o biênio 2025/26

O Sindag prestigiou na segunda-feira (24) posse da nova presidente do Instituto Pensar Agropecuária (IPA), Tania Zanella, e do Conselho da entidade para o biênio 2025/26. A cerimônia aconteceu durante a noite, em Brasília. O sindicato aeroagrícola foi representada no evento pelo seu diretor-executivo, Gabriel Colle. O Sindag integra o IPA desde 2023 e, à tarde, já havia participado da Assembleia Geral do Instituto, na sede da entidade junto ao Lago Sul da Capital Federal.

Em pauta a aprovação das contas do Exercício 2024 do IPA, além de outros temas de interesse direto do setor aeroagrícola: Plano Safra, inflação dos alimentos, reforma tributária e estratégias para a 30ª Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas (COP 30), marcada para novembro, em Belém, no Pará.

A presidente Tania Zanella representa no IPA a Organização das Cooperativas do Brasil (Sistema OCB), entidade da qual é superintendente nacional. Foi a primeira mulher a ocupar os cargos de gerente-geral e superintendente do Sistema OCB. A presidente do IPA integra a diretoria da entidade desde a sua criação, em 2011. Em 2021, ela esteve na lista da revista Forbes das 100 mulheres mais poderosas do agronegócio brasileiro.

PRESTÍGIO: Tania Zanella recebeu os cumprimentos de Colle pela parceria e pelo comando do IPA até 2026 – Foto: Robson Cesco/6co

CONSELHO

Junto com Tania, o novo Conselho de Administração do IPA tem como 1º vice-presidente o diretor-executivo da Aprosoja, Fabrício Rosa, e como vice-presidente secretário o presidente da Sociedade Rural Brasileira (SRB), Sérgio Luís Bortolozzo. Já o consultor da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e ex-presidente do IPA Nilson Leitão é agora o vice-presidente tesoureiro, como 2º vice o diretor executivo da Federação das Indústrias de São Paulo (Fiesp), Roberto Betancourt.

O Conselho Fiscal da entidade tem agora como titulares Gustavo Beduschi (Viva Lácteos), Glauber Silveira da Silva (Abramilho) e Paulo Sérgio de Marco Leal (Feplana). E como a suplentes de André Luís de Freitas (Abia), Gabriel Garcia Cid (ABCZ) e Roberto Levrero (Abisolo).

O IPA é uma organização sem fins lucrativos formada por 58 entidades do setor agropecuário. Ela tem foco na promoção do setor agrícola e presta assessoria à Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA) no Congresso Nacional. A entidade também faz a interlocução do setor produtivo com o Executivo Federal e o próprio Judiciário. O Sindag integra o Instituto desde 2023.

POSSE DOS
IPA

POSSE DOS

POSSE DOS
DO IPA

25 / 02 / 25

Embrapa anuncia protetor solar para lavouras

Produto desenvolvido em parceria com a empresa Litho Plant vinha sendo testado desde 2021, em aplicações aéreas e terrestres

Imagine utilizar avião ou drone para aplicar protetor solar na lavoura. Parece brincadeira, mas não é. A Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) anunciou, nesta terça-feira (25), que prepara o lançamento de um produto que diminui a queima de folhas e frutos, aumenta a resiliência e a adaptação das culturas às mudanças climáticas. Trata-se do Sombryt BR, desenvolvido em parceria com a indústria de biofertilizantes Litho Plant, de Linhares (ES).

Segundo estatal, o defensivo é classificado como fertilizante mineral simples à base de carbonato de cálcio. Ele vinha sendo desenvolvido desde 2021 e terá em breve seu lançamento comercial. Nesses quatro anos, os testes tiveram sucesso também em aplicações terrestres em *testes em diversas regiões do País, com abacaxi, banana, citros, mamão, manga e maracujá.*

O Sombryt BR é aplicado diretamente sobre folhas e frutos, melhorando o uso de água e as trocas gasosas da planta – *gerando também ganho de produtividade*. Ele melhora a adaptação das culturas às mudanças climáticas e pode ser usado também em lavouras orgânicas.

Clique AQUI para conferir a
matéria completa no portal da Embrapa

PESQUISAS: SombrytBR foi testado em lavouras de mamão em Cruz das Almas, no norte do Espírito Santo, e em culturas de abacaxi, banana, citros, manga e maracujá em diversas partes do País – Foto: Foto: LithoPlant

26 / 02 / 25

Sindag alinha ações de boas práticas e comunicação no MA

Tema esteve em pauta em reunião ocorrida nesta terça com a Faema, em São Luís, e ação envolverá também o Senar/MA e outras instituições

O Sindag ajudará a promover uma série de capacitações sobre boas práticas aeroagrícolas e legalização de drones no Maranhão. Isso em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar/MA) e a Federação da Agricultura e Pecuária do Estado do Estado (Faema). Além disso, a entidade aeroagrícola marcará presença em feiras para produtores pelo Estado, com conteúdo técnico sobre o tema e esclarecendo dúvidas tanto de agricultores quanto da população em geral.

As ações foram definidas nesta terça-feira (25), em um encontro entre o diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, e o presidente da Faema, Raimundo Coelho de Sousa. A reunião foi na sede da Federação maranhense e contou ainda com representantes da Associação dos Engenheiros Agrônomos do Estado (Aeama) e do Sindicato Rural de Imperatriz (Sinrural).

O roteiro teve ainda reuniões de gabinete com técnicos e outras lideranças. Onde Colle também aproveitou para distribuir a cartilha *Aviação Agrícola: Segurança e Importância x Fatos e Mitos,* lançada este mês pelo Sindag.

O dirigente do Sindag também participou do evento promovido pela Faema e a Comissão de Solução de Conflitos Fundiários do Tribunal de Justiça do Maranhão (TJ-MA). Neste caso, com a participação do presidente da Comissão do TJ, desembargador Gervásio Protásio dos Santos. Em pauta, os objetivos e ações da Comissão e o cenário também sob a óptica dos produtores.

ARTICULAÇÃO: (a partir da esq) Colle teve encontros com o presidente da Faema, Raimundo Coelho de Souza; com o presidente do Conselho Jurídico da instituição, Emerson Galvão, e com o advogado Vitor Barata…

… e (da dir para esq) com os deputados estaduais Weyklen Coelho (Kekê) Teixeira (MDB) e Eric Costa (PSD), além do diretor da Faema Emerson Galvão, o advogado Vitor Barata, e o presidente da Associação dos Engenheiros Agrônomos do Maranhão, Sérgio Delmiro Vale

MARÇO

02 / 03 / 25

Sindag prestigia lançamento do Centro de Formação do Senar em Hulha Negra/RS

Solenidade marcou início das obras do espaço que terá apoio da entidade aeroagrícola para cursos sobre drones agrícolas, além de equipamentos terrestres e tecnologias embarcadas

O Rio Grande do Sul deve ganhar, até janeiro de 2026, uma escola para formar operadores de drones agrícolas e profissionais para outras tecnologias de ponta utilizadas na lavouras. Este é o foco do Centro de Formação Profissional Rural (CFPR) em Hulha Negra, que teve na quinta-feira (27) o lançamento de suas obras pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Rural no Estado (Senar/RS). O Sindag foi representado na solenidade pelo seu diretor operacional, Cláudio Júnior Oliveira Gomes. Em uma cerimônia capitaneada pelo superintendente do Senar/RS, Eduardo Condorelli, e que teve a participação do presidente da Federação da Agricultura do Estado (Farsul, que também apoia o projeto), Gedeão Pereira, e outras autoridades do setor primário.

O CFPR prevê uma estrutura com 11,5 mil metros de salas de aula e outras instalações, funcionando como um campus em uma área de 35,94 hectares junto à BR-293. O investimento no local deve chegar a R$ 60 milhões e a primeira turma deve iniciar as aulas em fevereiro do ano que vem – *logo após a conclusão da primeira etapa das obras*. O projeto completo prevê uma ala administrativa e um prédio com 11 salas de aula e quatro laboratórios de informática, além de auditório para 180 pessoas e refeitório com capacidade para 130 pessoas. Junto ainda a cinco pavilhões destinados a aulas práticas.

O Centro de Formação do Senar em Hulha Negra deverá atender gratuitamente até 400 alunos ao mesmo tempo, chegando a formar até 8 mil alunos por ano. Além de operação com drones, serão oferecidos cursos de máquinas e implementos agrícolas – *como tratores, plantadeiras, autopropelidos e colheitadeiras*. A expectativa é ter turmas também de técnicas de irrigação, agricultura de precisão, uso de GPS, operação de empilhadeira, retroescavadeira e outros equipamentos. Tudo isso fornecendo mão-de-obra qualificada principalmente para a metade sul do Estado.

FROTA

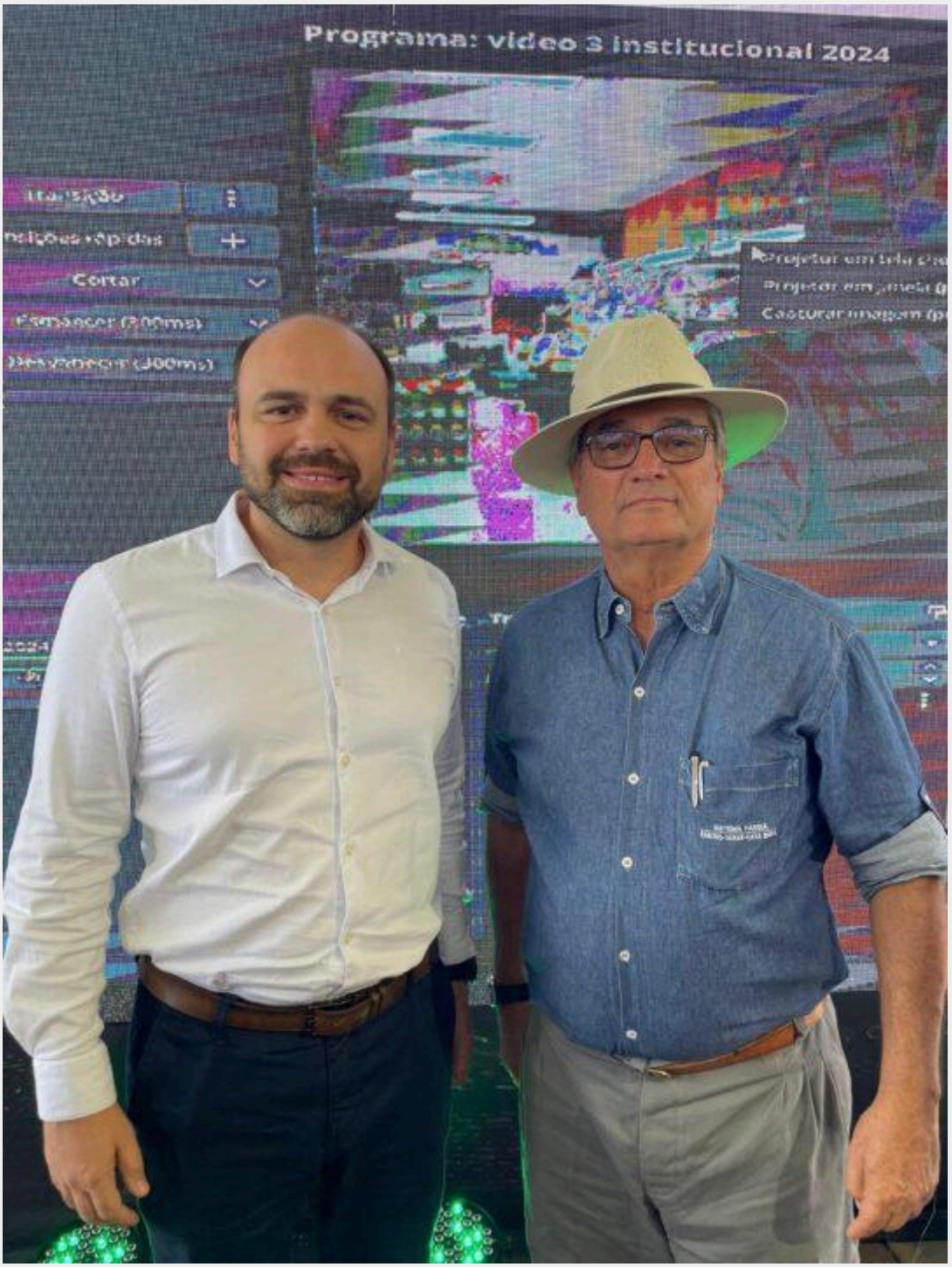
Conforme Júnior Oliveira, o Sindag deve apoiar o CFPR ajudando na ponte entre o Senar/RS e as indústrias de drones e de tecnologias embarcadas. Também como estratégia para fomentar a modernização das operações em lavouras. "O Senar/RS leva muito a sério a qualificação dos produtores que utilizam as tecnologias. Por isso é um parceiro importantíssimo tanto para a eficiência quanto para a segurança do trabalho em campo. O que se reflete ainda na boa imagem do setor", assinala o dirigente.

Enquanto isso, a entidade aeroagrícola espera concluir até o final de março o levantamento da frota de drones agrícolas em operação no País. O estudo está sendo feito por Oliveira, com base nos registros de equipamentos remotos da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) e junto ao Ministérios da Agricultura e Pecuária (Mapa). "Vamos lanças os números tanto de aparelhos quanto de operadores", adianta.

O diretor do Sindag havia concluído em fevereiro o levantamento da frota de Aviões e helicópteros agrícolas. Estudo que apontou 2.722 aeronaves em operação, em 24 unidades da Federação – 385 aeronaves no Estado gaúcho, que tem a segunda maior frota de aviões (atrás apenas do Mato Grosso). Números que foram

apresentados no último dia 19, durante a programação da 35ª Abertura Oficial da Colheita do Arroz e Grãos em Terras Baixas, em Capão do Leão/RS.

PERSONALIDADES: Oliveira cumprimentou o superintendente do Senar/RS, Eduardo Condorelli, oferecendo apoio à iniciativa…



…e conversou também com o presidente da Farsul, Gedeão Pereira

03 / 03 / 25

BRASÍLIA: IPA envia carta à FPA com medidas contra a inflação dos alimentos

Sindag e outras mais de cinquenta entidades do agro construíram documento que pede mais segurança para o Plano Safra, melhorias em infraestrutura incentivo à produção de fertilizantes e bioinsumos e outros tópicos

O Instituto Pensar Agropecuária (IPA) enviou na última semana à Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA) do Congresso Nacional uma carta sugerindo uma série de medidas para combater a inflação de alimentos no País. Conforme o diretor-operacional do Sindag (que integra o rol de mais de 50 entidades que compõem o IPA), Gabriel Colle, entre as sugestões estão a elaboração de um Plano Safra com maior previsibilidade de recursos, sem contingenciamento e sem restrições de acesso para os produtores rurais. "Assim o agricultor se sente mais seguro para planejar a adoção de novas tecnologias (onde se inclui a aviação agrícola). O que ajuda a baratear custos e aumentar a produtividade", aponta Colle. "Da mesma forma, a maior segurança sobre o Plano Safra beneficiaria toda a cadeia agrícola", sublinha o dirigente aeroagrícola.

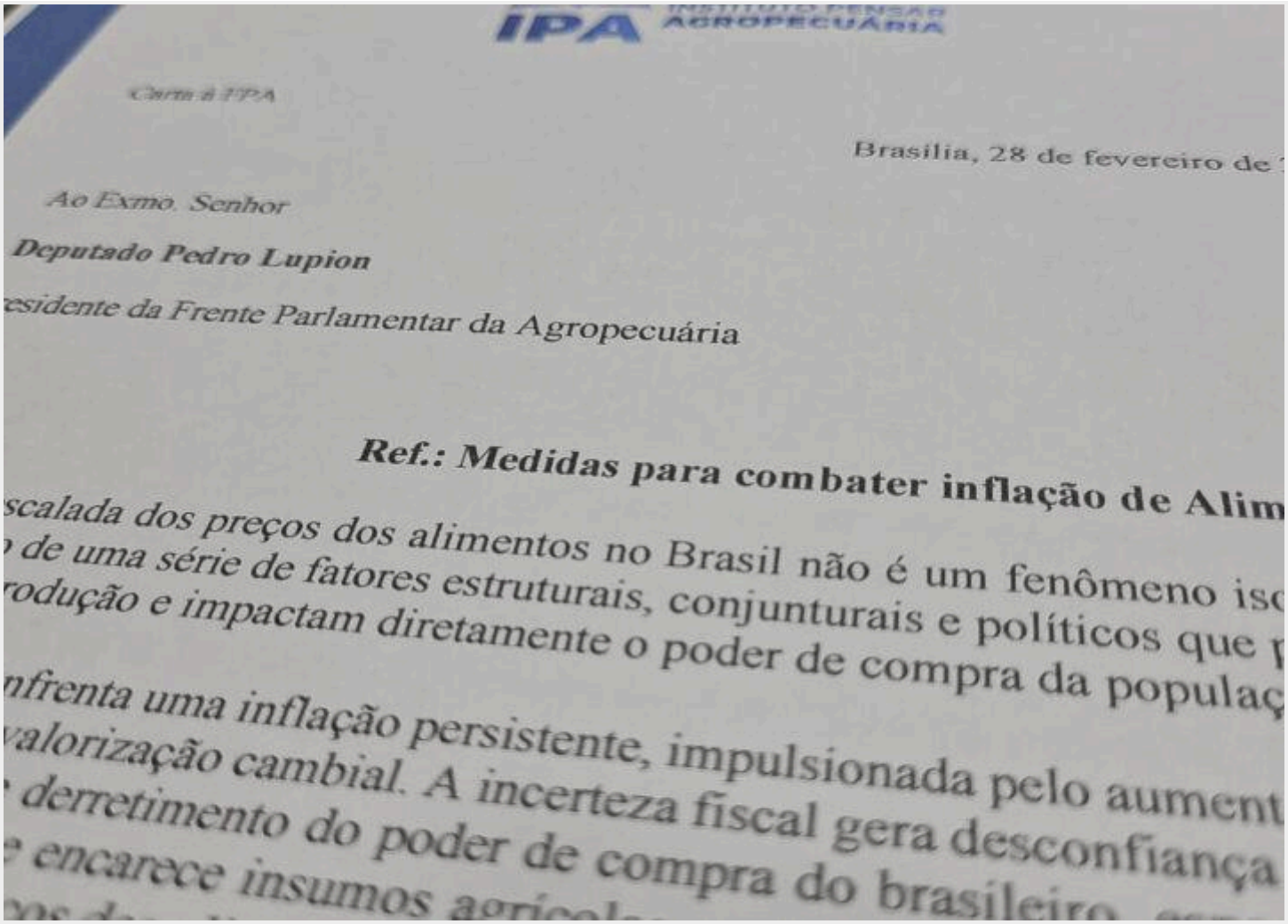
Os tópicos relativos à segurança financeira incluem ainda ampliação da subvenção ao seguro rural e do Programa de Garantia da Atividade Agropecuária (Proagro, que ajuda os produtores rurais a pagar financiamentos agrícolas). A lista foi construída em conjunto pelas entidades do IPA e contempla nove medidas para o curto prazo e onze no longo prazo. Abrangendo ainda, por exemplo, a redução temporária de PIS/Cofins sobre insumos essenciais, revisão da tributação sobre fertilizantes e insumos, expansão da capacidade de armazenagem, incentivo à produção nacional de fertilizantes e bioinsumos, investimentos em infraestrutura de transportes e aumentar disponibilidade de farelo de milho e soja para baratear a ração animal.

COBRANÇAS

A carta do IPA foi entregue ao presidente da FPA, deputado federal Pedro Lupion (PP/PR). Ela veio no rastro da preocupação gerada no setor agropecuário no dia 20 de fevereiro, quando o governo federal simplesmente suspendeu as linhas de crédito rural do Plano Safra 2024/25. O que teve uma reação da FPA, que no mesmo dia divulgou Nota Oficial chamando a atenção para o fato de que e medida do Planalto aumentaria a taxa Selic (taxa básica de jutos do Banco Central).

A Frente Parlamentar cobrou do Executivo federal cortes sobre recursos que haviam sido previstos no Orçamento da União como "o maior Plano Safra da história". Mas que, na última hora, deixaram os produtores sem o prometido complemento para os mais de R$ 1 trilhão investidos pelo setor privado – *comprometendo o controle orçamentário da produção*.

As entidades ligadas ao IPA também criticam a possibilidade do governo adotar medidas heterodoxas para taxar as exportações brasileiras como forma de conter a inflação interna. "*Essa estratégia já foi implementada em outros países, como a Argentina, e os resultados foram desastrosos: a redução dos incentivos à produção agrícola agravou a crise econômica e elevou ainda mais o preço dos alimentos*", assinala o documento.



CARTA: documento lita 20 medidas para curto e médio prazo, desde maior segurança e menos restrições para o Plano Safra até revisão da tributação de insumos e investimentos em infraestrutura

04 / 03 / 25

Seguem inscrições para Academia Brasileira de Drones

Programação será na próxima semana e inscrições feitas até esta quarta-feira (5) ganham uma aula-bônus sobre como financiar o drone, além de orientações contábeis e jurídicas

Ainda dá tempo de se inscrever para a Academia Brasileira de Drones Agrícolas, que vai ocorrer na próxima semana (*dias 12 e 13 de março*). Mas só quem garantir sua vaga até esta quarta-feira (*5 de março*) terá direito a uma aula-bônus sobre como financiar seu drones e orientações contábeis e jurídicas para sua operação. A promoção é do Sindag e do Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag). Lembrando que as inscrições têm preços especiais para associados das duas entidades e para estudantes.

A programação será 100% online, das 19 às 22 horas nos dois dias de aulas normais (*nas próximas quarta e quinta-feira*). Com seis palestras abordando temas como mercado de drones, estratégias de gestão, novas tecnologias, boas práticas e legislação. Já a aula-bônus será na sexta-feira (14). Sempre com espaço para troca de experiências e esclarecimento de dúvidas.

Confira abaixo a programação completa e como se inscrever

O curso é dirigido a agrônomos, técnicos agrícolas, empresários do setor, pilotos, gestores de segurança e outros profissionais do setor – *inclusive estudantes de agronomia e outros interessados*. A Academia de Drones integra uma série de ações de boas práticas e melhoria contínua realizadas pelo Sindag e Ibravag voltadas diretamente aos operadores aeroagrícolas, abrangendo assim todos os aspectos da atividade. Uma lista que tem, por exemplo, as Academias de Tecnologias de Aplicações Aéreas, de Segurança de Voo e Operacional, além da Academia de Líderes do setor e outras promoções.

SERVIÇO

O quê: *Academia Brasileira de Drones Agrícolas*
Quando: *dias 12 e 13 de março, das 19 às 22 horas – com aula-bônus em 14 de março*
Onde: *online*
Inscrições – *Clique AQUI*

Valores: Associado em dia – R$ 50
Estudante – R$ 75
Não associado – R$ 100

PROGRAMAÇÃO

12 de março (quarta-feira) – *Mercado de Drones, Boas Práticas na Aplicação, Legislação e Certificação*

13 de março (quinta-feira) – *Segurança Operacional, Estratégias de Gestão e Novas Tecnologias*

14 de março (aula-bônus para *inscritos até 5 de março*) – *Como financiar seu drone, Orientações Contábeis e Orientações Jurídicas*

05 / 03 / 25

O Mundo Agro e a aviação agrícola

Podcast entrevistou nesta semana o diretor-executivo do Sindag falando sobre a história e importância das ferramentas aéreas e os desafios do setor

O diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, foi o entrevistado desta semana no podcast O Mundo Agro, do professor Rogério Coimbra. O tema foi Inovações tecnológicas na aviação agrícola, onde Colle falou sobre a importância das ferramentas aéreas em campo (aviões, helicópteros e drones), sua legislação e sua evolução tecnológicas no País. O dirigente abordou também sobre o uso da ferramenta em outros países, os desafios da comunicação diante da falta de informação sobre a ferramenta e a proliferação de mitos.

Colle destacou o crescimento da frota brasileira, que hoje tem mais de 2,7 mil aeronaves pilotadas. Número que coloca o País na vice-liderança mundial do setor, atrás apenas dos Estados Unidos – embora os pilotos brasileiros voem muito mais do que os colegas norte-americanos. De modo que, por aqui, o somatório de operações chegue a 140 milhões de hectares.

Enquanto nos EUA o setor voa cerca de 63 milhões de hectares, segundo estatísticas da Associação Nacional de Aviação Agrícola daquele País (NAAA, na sigla em inglês). O principal motivo para essa diferença é que o Brasil tem safras o ano todo, enquanto no Hemisfério Norte o inverno rigoroso suspende a atividade aeroagrícola em boa parte do ano.

O diretor também falou sobre o mercado de drones, os programas de melhoria contínua do setor, projetos de comunicação (especialmente no combate a mitos) e outros temas.

Confira abaixo a íntegra da entrevista:

05 / 03 / 25
Crescimento da frota em destaque no Agro no Ar

O diretor operacional Júnior Oliveira foi o entrevistado da semana, apresentando o levantamento completo dos números sobre aviões e helicópteros operando em lavouras

O crescimento de 7,21% da frota aeroagrícola brasileira em 2024 foi destaque no programa Agro no Ar, transmitido pela Rádio Agro Hoje – *via web para o mundo e retransmitido por emissoras do Mato Grosso e outras partes do País*. Para isso, o entrevistado da jornalista Joana Fontana desta vez foi o diretor operacional do Sindag, Cláudio Júnior Oliveira Gomes. Foi ele quem elaborou o estudo da frota, lançado pelo Sindag no final de fevereiro e que demonstrou dados como o ranking dos Estados – *que segue puxado pelo Mato Grosso, que tem 749 aviões agrícolas. Seguido pelo Rio Grande do Sul, com 385 aeronaves; São Paulo com 320), Goiás com 307, Bahia registrando 173 aviões e o restante da frota distribuída entre outras 19 unidades da Federação*.

O estudo também demonstra 1.054 aeronaves operadas por produtores rurais ou cooperativas (TPP) que têm aviões próprios, para o trato de suas lavouras. Enquanto 1.648 aeronaves são operadas por empresas aeroagrícolas (SAE), que prestam serviços para os produtores. Além de algumas poucas aeronaves pertencentes órgãos como escolas de aviação e instituições governamentais.

No programa, Oliveira fez a apresentação completa dos Estudo, demonstrando que o Brasil já tem cerca de um terço de suas aeronaves agrícolas movidas a biocombustível e possui 31 helicópteros agrícolas em operação nas lavouras. Apontando ainda que mais da metade da frota de aeronaves segue sendo de aviões de fabricação nacional e apresentando ainda o ranking por Estados, entre outras informações. Com direito ainda a um *spoiler*: até abril, Oliveira deve concluir também o levantamento sobre a frota de drones agrícolas, onde já se estima algo em torno de 8,5 mil aparelhos remotos em operação no trato de lavouras.

Confira abaixo a íntegra do programa:

05 / 03 / 25
Frota, cartilha, congressos e drones na AgAir Update

Edição em português da revista norte-americana tem como manchete a chegada do Pelican Spray ao Brasil e mostra também helicóptero autônomo

O crescimento da frota aeroagrícola brasileira, o lançamento da cartilha sobre Fatos e Mitos na aviação agrícola e o projeto de lei paulista que declara o setor aeroagrícola como essencial para aquele Estado. Estes temas e mais a campanha do Sindag contra drones ilegais são destaques na edição de março da revista AgAir Update. A publicação tem nesta edição como matéria principal a chegada ao Brasil do drone de grande porte Pelican Spray, da fabricante norte-americana Pyka.

Com chamadas também para o Congresso da Aviação Agrícola do Brasil (Congresso AvAg), marcado para agosto, no Mato Grosso, e para o Congresso da Aviação Agrícola do Mercosul, que ocorrerá em julho, na Argentina. Neste caso, abordando temas como o controle de vetores por aeronaves e o combate aéreo a incêndios em vegetação.

No caso dos drones, a revista a versão em português da revista norte-americana traz também uma matéria especial sobre o drone norte-americano Sprayhawk. A aeronave produzida a partir do helicóptero R44 também deve aportar no Brasil (ao menos esse é o foco da fabricante estadunidense) e foi conferido de perto pela delegação brasileira que foi ao congresso de aviação agrícola dos Estados Unidos – *a Ag Aviation Expo, em novembro, no Texas*.

Confira abaixo a versão digital da revista:

06 / 03 / 25

CNI divulga Agenda Jurídica da Indústria 2025

Documento relaciona ações que são importantes também para a aviação agrícola e todo o setor primário, explicando a posição da entidade e o resumo de cada processo

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) disponibilizou em seu site a Agenda Jurídica da Indústria junto ao Supremo Tribunal Federal (STF). O documento foi laçado no final de fevereiro e relaciona 15 processos em que a CNI é autora e 30 em que a entidade figura como *amicus curiae (terceiro interessado, cujo conhecimento ou relação com o debate pode contribuir com a discussão).* Além de outras 33 ações monitoradas por ela por serem de interesse do segmento.

A publicação traz a indicação do que trata cada processo, a posição da CNI sobre a matéria e seu andamento. Com índice no final da cartilha, indicando a página onde estão as referências de cada processo, dividido por temas.

RELAÇÃO:** documento traz a lista com resumo e posicionamento da entidade sobre todos os processos que podem influenciar no segmento industrial – **Clique na imagem para acessar

COAGRO

O Sindag é membro da CNI desde o ano passado, tendo assento no Conselho Temático da Agroindústria (Coagro) da entidade. Isso porque a aviação agrícola é fundamental para lavouras essenciais para a indústria. A exemplo da soja, que substitui derivados de petróleo na fabricação, por exemplo, de tintas e adesivos, além de entrar na fabricação de cosméticos, lubrificantes e até colchões.

Além dos biocombustíveis fabricados a partir de cana-de-açúcar e milho. E do algodão, onde a aviação é fundamental na proteção especialmente contra o bicudo. Praga que, sem as ferramentas aéreas (aviões e drones) em campo, representariam perdas de no mínimo 20% das fibras naturais para a indústria de confecções. Lembrando também que soja e milho entram ainda na composição de pelo menos um terço da ração para gado e aves (gerando proteínas em carne e ovos) – *importante para na indústria frigorífica*.

07 / 03 / 25
NOTA OFICIAL – aplicação aérea em Cedral/SP

Sobre a matéria publicada na quarta-feira (5) e atualizada na quinta (6), no portal do Diário da Região a respeito de suposta falha em uma aplicação aérea feita em Cedral, no interior paulista, e repercutida na imprensa da região, salientamos que está correta a informação de que as regras do setor estabelecem distâncias de segurança nas aplicações aéreas. O que é determinado pela Instrução Normativa nº 2/2008, do Ministério da Agricultura. Neste caso, destacando o mínimo 500 metros de povoações, cidades, vilas e bairros. Bem como pelo menos 250 metros de moradias isoladas.

Ao mesmo tempo, apenas pelas imagens veiculadas na reportagem é difícil avaliar a distância real da aeronave – *por fatores como profundidade de campo da lente do aparelho com o qual foi feito o vídeo, por exemplo*. Bem como, apenas pelas imagens, não dá para identificar o proprietário do avião.

Porém, lembramos que a aviação é a única ferramenta para o trato de lavouras com inúmeros requisitos previstos na legislação. Tanto em relação às distâncias de segurança, quanto pela exigência de pátio de descontaminação e a obrigatoriedade de relatório minucioso de cada missão *(contendo desde o registro eletrônico e inviolável de cada voo até a assinatura dos responsáveis).* Isso além da exigência de equipe especializada em campo e outras obrigações do setor.

Por isso mesmo, é a ferramenta mais facilmente fiscalizável (e punível, quando é o caso). Daí também a mais segura – *considerando que os riscos nas aplicações de insumos são os mesmos tanto para as operações aéreas quanto terrestres.*

Além disso, o Sindag também vem sistematicamente reforçando junto às associadas tais preceitos em programas como Academias de Segurança Operacional, o Boas Práticas Aeroagrícolas (BPA Brasil, em parceria com o Sebrae) e outras ações contínuas da entidade. Ao mesmo tempo em que conta com a parceria dos órgãos de regulação em ações de conscientização das equipes e troca de informações.

Sem interferir, no entanto e em nome da lisura dos processos, nas fiscalizações – *que, pelo que soubemos, estão ocorrendo na região (assim como acontecem rotineiramente em todo o Estado)*. Porém, com cautela e sempre atentos ao resultado do trabalho dos órgãos reguladores, no intuito de reforçar os processos de segurança e corrigir rumos quando necessário. Da mesma forma que valorizamos o trabalho independente da imprensa – *que também ajuda na melhoria de nossa atividade*.

Assim, a fim de dar tranquilidade à população sobre a lisura de um setor sempre visto e pouco conhecido, destacamos que as cerca de 40 associadas ao Sindag no Estado de São Paulo também reiteram o compromisso com a legalidade e as boas práticas aeroagrícolas.

Regramento que, aliado à tecnologia de ponta do segmento, faz o Brasil ter a segunda maior e uma das melhores aviações agrícolas do planeta (atrás apenas dos Estados Unidos). Lembrando que o Estado paulista tem a terceira maior frota no ranking nacional, atrás apenas do Mato Grosso e Rio Grande do Sul. Além de ser berço da formação de técnicos e pilotos e da fabricante Embraer – *que é a responsável direta por um terço da frota aeroagrícola nacional ser movida a biocombustível (algo ainda longe de ser igualado no planeta)*.

Para mais informações sobre o setor (com links para legislação e outras fontes primárias), basta acessar o link:

https://sindag.org.br/fatos_e_mitos/aviacao-agricola-seguranca-e-importancia-x-fatos-e-mitos/

10 / 03 / 25

Aviação agrícola em foco na Expodireto Cotrijal

Setor estará em pauta na feira com a chegada de aviões autônomos ao País, o destaque internacional do Brasil em pesquisas sobre eficiência das tecnologias embarcadas e o esforço contra os mitos em torno da atividade

A aviação agrícola estará em pauta nesta semana durante a 25º Expodireto Cotrijal, em Não-Me-Toque/RS. Em destaque, o crescimento da frota aeroagrícola do Brasil, que chegou em 2024 a 2,7 mil aeronaves em operação no País – *385 aviões agrícolas no RS (segundo Estado no ranking nacional, atrás do MT)*. Além das expectativas do setor para os próximos anos.

Destacando aí avanços como a chegada neste ano do primeiro avião autônomo a operar no País e o funcionamento no Brasil do único túnel de vento de alta velocidade da América Latina (um dos quatro únicos equipamentos semelhantes no mundo). Capaz de testes com maior precisão e controle apurado de condições ambientais para o desenvolvimento, por exemplo, de bicos e atomizadores para pulverização aérea.

Os temas estão na agenda principalmente de dois encontros do Sindicato Nacional da Aviação Agrícola (Sindag) dentro da Expodireto, na quinta-feira (13):

O primeiro deles pela manhã, das 11h15 ao meio-dia, com a palestra *Tecnologia área pela sustentabilidade*. Será dentro dos Pitchs de Inovação e Tecnologia no Agro, no Espaço Crea/RS e Universidade de Passo Fundo (UPF). A apresentação estará a cargo do diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, abordando os avanços das tecnologias embarcadas, pesquisas sobre o setor e o mercado de drones. Debruçando-se ainda sobre o esforço da entidade para combater mitos sobre a atividade aeroagrícola.

ESTADO DA ARTE

***O segundo encontro ocorrerá a partir das 16 horas, com o Fórum Canal Rural 2025 Clima, Mercado e Tecnologia*, no Auditório Central da Expodireto. Dessa vez, junto com Colle estarão o diretor de Inovação da Synerjet, Mateus D'Allaqua, e o líder de pesquisas e treinamento da AgroEfetiva, Rodolfo Chechetto. Os três aprofundando o estado da arte das tecnologias aeroagrícolas no Brasil**

No caso da Synerjet, trata-se da empresa que está trazendo ao Brasil o Pelican Spray, que é um avião agrícola autônomo, com capacidade para aplicar para 300 litros por voo. O aparelho, de fabricação norte-americana, tem 11,6 metros de envergadura e 6,1 metros de comprimento e teve seu lançamento para o Brasil no final de janeiro. Além disso, a empresa comercializa no País o avião agrícola Ipanema, da Embraer, movido a etanol. Modelo, aliás, responsável por um terço da frota aeroagrícola brasileira utilizar biocombustível – feito difícil de ser igualado no restante do mundo.

Já a AgroEfetiva é a empresa responsável pelo túnel de vento de alta velocidade que funciona no seu Centro de Pesquisa e Desenvolvimento (CPD), em Botucatu. Ela é formada por especialistas e pesquisadores oriundos da Faculdade de Ciências Agronômicas (FCA) da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp).

As pesquisas com o túnel de vento brasileiro chamaram a atenção inclusive da Associação Nacional de Aviação Agrícola dos Estados Unidos (NAAA) – *país com a maior frota do setor no planeta e, desde 1921, berço da aviação agrícola mundial*. Tanto que elas foram apresentadas

em novembro do ano passado, no congresso da NAAA (Ag Aviation Expo 2024) ocorrido em Fort Worth, no Texas.

AGENDA
Além das apresentações e debates sobre o segmento aeroagrícola na programação da Expodireto, o Sindag terá na feira também uma agenda com autoridades e lideranças do agro. O diretor-executivo Gabriel Colle participa já nesta segunda (10) da solenidade de abertura do evento, marcada para as 9 horas, no Auditório Central. Na terça (11), às 8h30, ele estará no Café com os Presidentes, promovido pelos dirigentes da Cotrijal (presidente Nei Mânica) e do Instituto Aliança Empresarial (presidente Antônio Roso e presidente executiva Márcia Capellari).

Como em todos os anos, a ideia é marcar presença também no Pavilhão Internacional no evento, sondar possíveis novas parcerias tecnológicas e divulgar o setor entre os produtores que visitam a feira.

10 / 03 / 25

BOLETIM ECONÔMICO | PIB do Brasil Encerra o ano de 2024 com um valor de R$ 11,7 Trilhões

Confiram as Atuais Notícias dos Indicadores que Influenciam Direta e Indiretamente para a Formação do IAVAG

Indicadores de Destaque:

Câmbio: ↑ R$ 5,99 | Estimativa/2025

CPI: ↑0,5% | dezembro/2024

Juros nos EUA = 4,25 e 4,50%

PIB nos EUA: ↑2,3% PIB Real – 4º trimestre/2024

SELIC: = 15,00% | Estimativa/2025

Desemprego nos EUA: ↑ 4,1% – fevereiro/2025

PIB do Brasil: ↑3,6% | 4º Trimestre/2024

Petróleo Brent: ↓0,27% – US$ 68,99| Contratos Futuros – 10/03/2025 – 21h20

Petróleo WTI: ↓0,55% – US$ 65,67 | Contratos Futuros – 10/03/2025 – 21h20

Heating oil: ↓0,19% – US$ 2,1716 | Contratos Futuros – 10/03/2025 – 21h21

Etanol anidro: ↓0,20% – R$ 3,2491/Litro | Média Semanal – SP – 07/03/2025

IAVAG de janeiro: ↓2,20%

IAVAG em 12 meses: ↑13,89%

Dólar

Dólar à vista fecha o dia de hoje, dia 10 de março, com alta de 1,13%, chegando no valor de R$ 5,8549. O principal motivo desta valorização cambial foi devido uma especulação de recessão da economia americana.

As estimativas para a moeda norte americana hoje, de acordo com a última atualização do Banco Central do Brasil (Bacen), publicadas no dia 07 de março, especulam uma cotação em R$ 5,99.

Índice de Preços ao Consumidor (CPI, na sigla em inglês)

O índice de Preços ao Consumidor para Todos os Consumidores Urbanos (IPC-U) teve um ganho de 0,5% no mês de janeiro, acumulando um total de 3,00% nos últimos 12 meses, antes do ajuste sazonal, segundo o Bureau of Labor Statistics (BLS) dos Estados unidos (EUA).

Estimativas apontam que a taxa mensal de inflação dos EUA possa recuar para uma média de 0,3% no 3ª trimestre de 2025, gerando um acumulado de 2,5% em 12 meses.

Taxa de Juros – EUA

No dia 29 de janeiro o Federal Reserve System resolveu optar por permanecer sua taxa base de juros da economia dos EUA no patamar entre 4,25% e 4,50%. Com a inflação nos últimos 12 meses em 2,9% e as incertezas sobre o cenário econômicos atual, o FED interrompeu os cortes nos juros como medida preventiva contra o nível geral preços, visto que esta estratégia de política monetária visa a interrupção de seu avanço.

Tudo indica que para as próximas decisões de política monetária, o FED maneire nestes cortes na taxa base de juros, visto que o nível geral de preços ainda persiste aquém do estipulado pela instituição.

Desemprego – EUA

O emprego total, desconsiderando o setor agrícola, avançou 151.000 no mês de fevereiro, aumentando levemente a taxa de desocupação para 4,1%, segundo o Bureau of Labor Statistics dos EUA. Os principais ganhos ocorreram nas áreas de assistência médica, atividades financeiras, transporte e armazenagem e assistência social. O emprego no governo federal reduziu.

As estimativas para a taxa de desempregos no país norte americano par ao 2º trimestre de 2025, podem atingir uma média de 4,2%.

PIB (Produto Interno Bruto) – EUA

O produto Interno Bruto (PIB) real obteve um ganho de 2,3% na taxa anual do quarto trimestre de 2024, entre outubro até dezembro, conforme a segunda estimativa divulgada pelo Bureau of Economic Analysis. No terceiro trimestre o PIB real atingiu 3,1%.

As expectativas para o PIB real dos EUA no segundo trimestre de 2025, são de 1,9%.

Taxa Selic (Sistema Especial de Liquidação e Custódia)

No dia 29 de janeiro o Comitê de Política Monetária (COPOM) aumentou a SELIC em 1,00%, passando de 12,25% para 13,25%, mesmo ajuste feito no dia 11 de dezembro. Isso mostra que a entidade quer garantir que a inflação não ultrapasse patamares aquém do esperado, visto também que a dívida líquida do setor público continua elevada, corroborando com isso estimativas de engajamento no nível geral de preços.

As expectativas para a taxa SELIC hoje, atualizadas no dia 7 de março deste ano pelo Bacen, no Boletim Focus, na Mediana-Agregado, permanecem em 15,00% ao ano.

Desemprego -Brasil

A taxa de desemprego (desocupação) no Brasil apontou uma variação de 6,2% no 4º trimestre de 2024, representando cerca de 6,8 milhões de desempregados (desocupados) e 3,0 milhões de desalentados. O Nordeste liderou o ranking do nível de desocupação, com (8,6%), seguidos do Norte (6,9%), Sudeste (5,9%), Centro-Oeste (5,0%) e Sul (3,6%). As divisões do mercado de trabalho da população brasileira neste 4º trimestre de 2024 foram ocupados (103.818 mil pessoas), desocupados (6.823 mil pessoas), fora da força de trabalho (66.170 mil pessoas) e abaixo da idade de trabalhar (40.703 mil pessoas).

As expectativas para a taxa de desocupação no Brasil estão previstas para atingir 7,00% no 1º trimestre de 2025.

PIB (Produto Interno Bruto) -Brasil

O PIB do quarto trimestre de 2024 variou em 3,6%, 4,0% quando comparado ao mesmo período do ano passado, 3,4% nos últimos 12 meses e 3,4% no ano e representando um valor de R$ 11,7 trilhões, de acordo com o IBGE. Desta vez os setores que mais se destacaram, foram: outras atividades de serviços (5,3%); indústria de transformação (3,8%) e comércio (3,8%).

De acordo com o Bacen, as projeções para o PIB hoje, atualizadas no dia 7 de março de 2025, na Mediana-Agregado, recuaram para 2,01%.

Heating Oil

Os contratos futuros do heating oil recuaram para valores aproximados de US$ 2,2 por galão, devido uma queda nos custos da matéria prima do petróleo bruto em conjunto com precauções acerca do aumento da oferta e políticas comerciais voláteis interferirem nos preços.

Estima-se que até o final deste trimestre o heating oil seja negociado no valor de 2,22 USD/GAL, segundo modelos macro globais da Trading Economics e projeções de analistas.

Etanol

Os preços médios praticados durante a semana para o etanol anidro do Estado de São Paulo, entre os dias 28/02/2025 até 07/03/2025, recuaram em -0,20%, passando de R$ 3,22556/Litro para R$ 3,2491/Litro, de acordo com o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA).

INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor)

No mês de janeiro, o INPC fechou o mês estável em 0,00%, totalizando um acumulado de 12 meses em 4,17%. A seguir, será apresentado em ordem decrescente os índices gerais e grupos de produtos e serviços em participação percentual na contribuição do INPC de outubro: Vestuário (-0,11%), Alimentação e Bebidas (0,99%), Despesas Pessoais (0,49%), Artigos de residência (-0,06%), Transportes (1,13%), Comunicação -(0,17%), Saúde e cuidados pessoais (0,78%), Educação (0,30%) e Habitação (-3,46%).

As perspectivas para o INPC realizada pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, na visão geral de conjuntura, está com 4,2% para o ano de 2025.

IAVAG nos Últimos 12 meses

fev/24	↑1,11%
mar/24	↑0,91%
abr/24	↑2,79%
mai/24	↓-0,16%

jun/24	↑3,33%
jul/24	↑2,12%
ago/24	↓-0,84%
set/24	↓-2,54%
out/24	↑4,15%
nov/24	↑2,35%
dez/24	↑2,86%
Jan/25	↓-2,20%
Total	13,89%

O índice de Inflação da Aviação Agrícola (IAVAG) registrou uma deflação de -2,20% neste me de janeiro de 2025 e 13,89 nos últimos 12 meses. Conforme os dados coletados e cálculos realizados, o principal agente causador deste resultado foi a queda na cotação média do dólar, combinado com a não variação do INPC neste período vigente. A pesar dos combustíveis acusaram altas oscilações em seus preços, não foi suficiente para conter esta queda drástica do IAVAG, pois os indicadores de maiores pesos se destacaram até então.

Fontes

BCB, IPEA, BLS, AGENCIABRASIL, BEA, IBGE, BRINVESTING, CEPEA, GOV, TRADINGECONOMICS, YAHII, IPEA

Cláudio Junior – Economista (CORECONRS 8905), Diretor Operacional SINDAG

Eduardo Tenório – Bacharel em Ciências Econômicas e Assistente de Política e Economia

15 / 03 / 25

Tecnologias, mercado e legislação aeroagrícola em foco na Expodireto

Programação que terminou na sexta no RS abordou a sustentabilidade e novidades do setor, em painéis para o público e reunião com governo gaúcho

Tendo contado com milhares de visitantes de mais 80 países em cinco dias, a 25ª Expodireto Cotrijal marcou a semana com a aviação agrícola em destaque na programação que terminou na sexta-feira (14), após cinco dias de movimentação em Não-Me-Toque, no norte gaúcho. O Sindag teve no encontro palestras dos diretores executivo, Gabriel Colle, e operacional da entidade, Cláudio Júnior Oliveira Gomes. Em uma movimentação marcada também por uma reunião entre o Sindag, Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul (Farsul) e Secretaria de Meio Ambiente do Estado (Sema), além de conversas com autoridades, visitas à imprensa e encontros com empresas de tecnologias, produtores rurais e outras personalidades.

Destaque para o encontro entre Sindag, Farsul e Sema, ocorrida na tarde da terça-feira (11). Onde o diretor Gabriel Colle e o vice-presidente da Farsul, Domingos Velho Lopes, entregaram à secretária de Meio Ambiente, Marjorie Kaufmann, o ofício das duas entidades solicitando esclarecimento quanto a definições e critérios da pasta e da Fundação Estadual de Proteção Ambiental (Fepam) para licenças de operação das aeroagrícolas.

SEMA: Representantes do Sindag e Farsul discutiram com a Secretaria de Meio Ambiente e Fepam ações para dar mais clareza e racionalidade ao processo das licenças ambientais para o setor no RS

Por exemplo, sobre o que o Estado entende por "manancial de água". "Tecnicamente, uma lavoura de arroz pode ser considerada manancial de água", cita Colle, explicando a necessidade de evitar ruídos na fiscalização. Além disso, as entidades pedem que a Sema deixe claro o que ela entende por culturas sensíveis e sobre as definições de perímetro de exclusão, entre outros aspectos.

"Também destacamos que esses são pontos já regrados pela legislação federal sobre atividade, ao mesmo tempo em que queremos garantir a segurança jurídica para os operadores", pontuou o dirigente

aeroagrícola. “Com isso definido, entendemos que o Estado do Rio Grande do Sul será uma referência nacional no tema e teremos ainda mais segurança para o trabalho de todos”, encerra o ofício entregue pelas entidades agrícolas.

PITCHS E FÓRUM

Já as palestras de Oliveira e Colle foram na quinta-feira (13). O diretor operacional abordou o tema *Tecnologia área pela sustentabilidade*. Dentro dos Pitchs de Inovação e Tecnologia no Agro, no Espaço Crea/RS e Universidade de Passo Fundo (UPF). Oliveira também abordou os números da frota aeroagrícola brasileira, sua importância para as principais culturas brasileiras e as perspectivas do crescimento do setor para os próximos anos.

À tarde, a tecnologia e importância das ferramentas aéreas para a sustentabilidade e produtividade da agricultura à pauta. Desta vez, apresentada por Colle no Fórum Canal Rural 2025 Clima, Mercado e Tecnologia. Dentro do painel *Panorama sobe a aviação agrícola no Brasil*, mediado pelo jornalista Giovani Ferreira. Participaram aí, também, o diretor de Inovação da Synerjet, Mateus Dallacqua, e o líder de Pesquisa da empresa AgroEfetiva, Rodolfo Chechetto.

Além dos avanços das tecnologias embarcadas, pesquisas sobre o setor e o mercado de drones, o executivo do Sindag debruçou-se ainda sobre o esforço da entidade para combater mitos sobre a atividade aeroagrícola. Apresentando inclusive a cartilha lançada pela entidade aeroagrícola sobre o tema.

Já o representante da Synerjet destacou a chegada ao Brasil da aeronave autônoma Pelican, da fabricante norte-americana Pyka. Trata-se de um drone de decolagem horizontal, com capacidade para 300 quilos de carga, motores elétricos e com tecnologia para realizar aplicações inclusive durante a noite (como o modelo já realiza na América Central). Dallacqua reforçou que o Pelican está chegando neste mês nas lavouras brasileiras.

Chechetto, por sua vez, destacou o estado da arte de pesquisas e sustentabilidade em boas práticas realizada pela AgroEfetiva em seus nove anos de existência. Com destaque para o túnel de vento de alta velocidade, instalado no Centro de Pesquisa e Desenvolvimento (CPD) da empresa, em Botucatu/SP. Neste caso, um equipamento único na América latina e que coloca o País na vanguarda de testes precisos de bicos de pulverização e uso de formulações como adjuvantes para cada cenário de operações.

Os três convidados participaram ainda da rodada final de perguntas, na última etapa do encontro.

16 / 03 / 25

Mairiporã testa drone no combate à dengue

Município paulista utilizou equipamento de pulverização cedido pela Defesa Civil do Estado para aplicar larvicida em áreas de risco

A Defesa Civil paulista está testando o uso de drones de pulverização para o combate à dengue no Município de Mairiporã, na Região Metropolitana de São Paulo. O primeiro teste com esse tipo de equipamento ocorreu na última semana, quando um aparelho modelo Agras MG1P foi empregado para aplicação de larvicida biológico em residências onde os agentes municipais detectaram pontos de proliferação, como piscinas sujas, caixas d’água abertas e acúmulo de lixo.

Embora tenha uma incidência de dengue considerada baixa – *310 casos este ano, para uma população de 98 mil habitantes, segundo o Ministério da Saúde*, o Município conta com diversos imóveis de veraneio em áreas rurais. Algumas dessas propriedades com terrenos grandes e dificuldade de acesso pelas equipes da

Saúde. O drone foi cedido pelo Núcleo de Tecnologia da Casa Militar do Estado, após os agentes de saúde não terem conseguido contato com os moradores de diversas casas.

Apesar dos testes terem sido positivos até agora, a Prefeitura deve testar também drones menores, para aplicação de larvicidas em pastilhas.

Com informações da Agência Brasil

REFORÇO: equipamento foi utilizado para agentes conseguirem acessar focos em imóveis sem acesso – foto: Paulo Pinto/Agência Brasil – Foto: Paulo Pinto/Agência Brasil

17 / 03 / 25

SP: Aviação agrícola é destaque em roteiros de jornalistas

Road Show 2025 reuniu 22 profissionais de 14 Estados, em visita à empresa Tangará Aeroagrícola, onde tiveram palestras sobre o setor e mostra das tecnologias que colocam o País na vanguarda do segmento

A aviação agrícola esteve em destaque no roteiro do Road Show 2025, promovido na última semana, em São Paulo. Durante cinco dias, um grupo de 22 jornalistas de 14 Estados percorreram o Estado para conferir de perto cases de sucesso do agro em diversos setores – *com nove visitas realizadas em cinco dias (entre a segunda e a sexta-feira)*. A iniciativa se repete há 20 anos, período em que contou com a participação de mais de 300 profissionais e esta foi a primeira vez em que um grupo teve uma imersão sobe a aviação agrícola.

Para isso, o roteiro foi na empresa Tangará Aeroagrícola, situada no Município de Orlândia, na Região Metropolitana de Ribeirão Preto, no norte do Estado. Os jornalistas foram recebidos ali pelo vice-presidente

do Sindag, Thiago Magalhães Silva (sócio da Tangará) e pelo diretor-executivo da entidade, Gabriel Colle. Logo após o almoço oferecido pela empresa, o grupo conferiu de perto as apresentações de Colle e Magalhães sobre a história do setor aeroagrícola, sua importância para produtividade dos setor primário brasileiro, além da alta tecnologia embarcada nas aeronaves e a capacitação exigida dos profissionais que atuam no segmento.

Os dois falaram ainda sobre combate a incêndios, tecnologias embarcadas na aeronaves, atuação dos drones agrícolas, tendências e importância do Brasil no segmento no cenário internacional e diversos outros temas, em um bate-papo abrangente e direto. Os jornalistas também percorreram as instalações da empresa, conferindo desde os hangares até a oficina e o pátio de descontaminação, passando pela aeronaves e assistindo ainda a uma demonstração de lançamento de água – *simulando uma operação de combate a incêndio florestal.*

CONHECIMENTO: Profissionais elogiaram a acolhida, o nível de informações recebidas no encontro e destacaram a transparência do Sindag e da Tangará em abordar de forma ampla toas as nuances do segmento e mostrar na prática suas rotinas e tecnologias – Foto: Gustavo Meca

OPORTUNIDADE

Para Thiago Magalhães, foi uma oportunidade ímpar de apresentar um pouco da amplitude de um setor onde o Brasil é potência nacional, "não só pela tecnologia, transparência e segurança das operações, quanto pela alta capacitação do pessoal envolvido". Quanto a isso o anfitrião lembrou que em 2024 seis pilotos da casa foram chamados para combater incêndios florestais na Argélia, no norte da África. Ao mesmo tempo em que, em terras brasileiras, aviões agrícolas somaram no ano passado mais de 40 milhões de litros de água contra incêndios em lavouras e em, reservas naturais nos principais biomas brasileiros.

Gabriel Colle também sublinhou a importância do Road Show e o quanto o Sindag considerou valioso ser incluído no roteiro. Indicação, aliás que veio do jornalista Divino Onaldo, do portal Agro e Prosa – *parceiro do setor em Goiás*, que já participou de outras edições do roteiro com os jornalistas. O dirigente também abordou os principais mitos em torno da atividade aeroagrícola, resumindo aspectos que fazem parte de uma cartilha sobre o tema, distribuída aos jornalistas. Colle destacou ainda o trabalho institucional do Sindag para levar conhecimento sobre o setor à sociedade e assim estabelecer um diálogo racional sobre produtividade e segurança no campo.

As impressões que ficaram após a visita à aeroagrícola

O Road Show ocorre há 20 anos, período em que contou com a participação de mais de 300 profissionais, de 18 Estados. A iniciativa é do jornalista Altair Albuquerque, da empresa paulista Texto Comunicação. E esta foi a primeira vez em que um grupo teve uma imersão sobe o setor. "Para quem é comunicador do agronegócio, foi importante ver os processos e as rotinas do setor aeroagrícola. Também chamou a atenção o posicionamento do Sindag de não deixar perguntas sem respostas", destacou Albuquerque sobre a visita à Tangará. Ele também destacou a quantidade de informações recebidas pelos participantes sobre o setor. "Os números (sobre a frota e seu desempenho) impressionaram, assim como a relação custo/benefício das aplicações aéreas", exemplificou.

Os participantes do roteiro também aplaudiram a iniciativa de incluir a tecnologia aeroagrícola no roteiro do Road Show. Para Divino Onaldo, a visita à Tangará "foi emblemática. Uma empresa extremamente bem estabelecida e que presta um serviço de altíssima relevância ao nosso agronegócio." O comunicador também se disse impressionado com a apresentação sobre o tamanho da frota aeroagrícola Brasileira. "E com o rigor no cumprimento da legislação por parte de todos os players envolvidos", completou.

"Foi uma aula de conhecimento", resumiu o jornalista Bruno Faustino, apresentador e editor do programa Negócio Rural, da TV Tribuna, no Espírito Santo. "Para quem vem de um Estado onde a aviação agrícola não é uma realidade tão presente, a visita foi surpreendente. O Sindag e a Tangará Aeroagrícola foram muito didáticos."

Já o diretor do portal Agronews, Vicente Delgado, chamou a atenção sobre o grau de conhecimento e a polidez nas informações repassadas pelos porta-vozes na visita à Tangará. "Saber que temos entidades como o Sindag, que desenvolvem um trabalho muito sério e com resultados efetivos, foi uma surpresa positiva. E poder vivenciar de perto o dia a dia de uma empresa de aviação agrícola, como a Tangará, foi sem dúvida nenhuma uma experiência enriquecedora e produtiva." E arrematou: "sem dúvida, essa visita foi sensacional."

Para Guilherme Paganotto, do portal NorteAgropecuário (de Palmas/ TO), a visita à Tangará Aeroagrícola "foi uma experiência incrível. Ver de perto as operações, conhecer as instalações e acompanhar a demonstração aérea foi impressionante." Sobre as apresentações de Gabriel Colle e Thiago Magalhães, ele considerou as informações valiosas e destacou o "dia de muito aprendizado".

"Além de dados relevantes e confiáveis, pudemos conhecer um pouco mais sobre esse importante segmento da aviação. Com maestria, os executivos lançaram luzes sobre assuntos ainda obscurecidos pela ignorância dos mitos", observou Moacir Rodrigues da Cunha, do portal Safra Agribusiness e RC Agronegócio (de Goiânia/GO).

Ao mesmo tempo, para Fernanda Toigo, da TV Tarobá (Rede Bandeirantes) em Cascavel/PR, os trabalhos na visita à aeroagrícola foram conduzidos de forma exemplar. Destacando ainda a atenção do Sindag às necessidades dos jornalistas e a cartilha sobre fatos e mitos distribuída aos profissionais. "Tivemos riqueza de detalhes sobre a atividade, com muito subsídio de informação e disponibilidade para falar sobre os

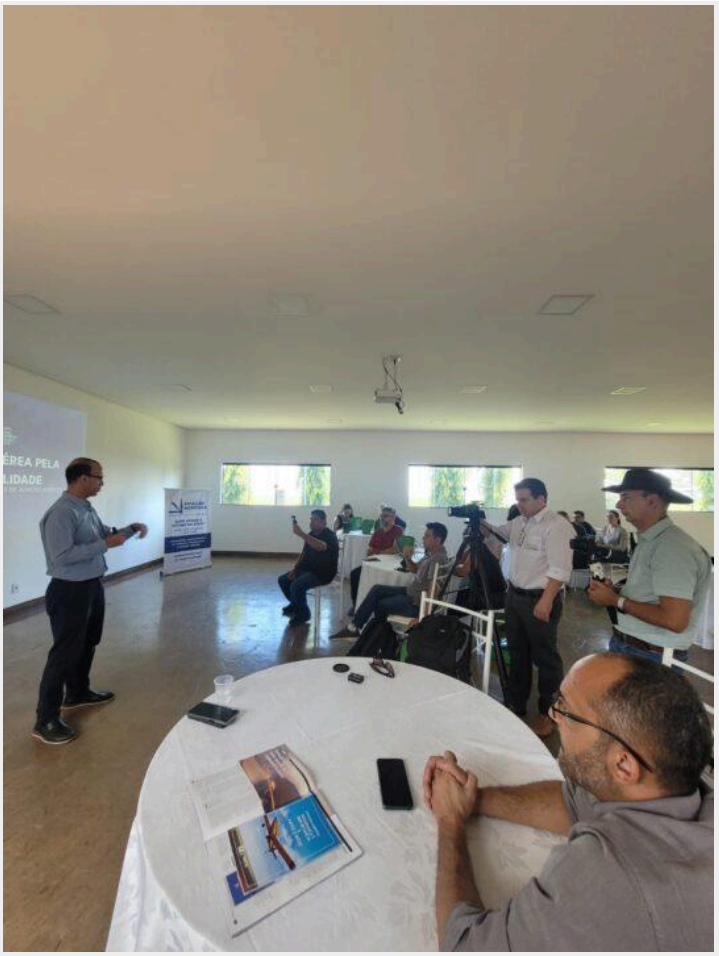
assuntos com liberdade e clareza", pontuou Fernanda. Que ainda completou: "visitar a base da Tangará foi uma experiência marcante, que permitiu, além de conhecimento, excelentes imagens".

Para Valéria Vilela (TV Sul, Resende Web, TV Líder, 7TV, A Folha Regional, Revista do Agro, Radio Rural , Radio Atividade), a visita à Tangará Aeroagrícola proporcionou uma visão ampla do setor, "com muitos dados e informações, que ajudam na elaboração de pautas para telejornais, sites, programa de rádio, jornal impresso e revista". Dela destaca também o trabalho da Comunicação do Sindag: "quando uma assessoria de imprensa sabe como é a dinâmica de um veículo de comunicação fica bem mais fácil conversar com o assessorado, parabéns ao Sindag por conduzir a informação com ética e precisão e obrigada por incluir nossos veículos na lista de convidados".

PODCAST

As impressões (bastante positivas) dos jornalistas sobre a aviação agrícola após o encontro com o Sindag e a Tangará ficaram claros também em um momento especial de descontração no final do roteiro do Road Show em terras paulistas. Já na sala de embarque do Aeroporto de São Paulo em Guarulhos, enquanto esperavam seus voos para casa, seis dos participantes do roteiro improvisaram um podcast falando sobre o roteiro da semana. Com impressões sobre a visita e destacando a importância da experiência para a comunicação no agro. O bate-papo teve os jornalistas Divino Onaldo (Agro & Prosa/GO); Bruno Faustino e Rodrigo Eduardo (Negócio Rural/ES); Toninho Anhaia (Minuto Rural/PR); Vicente Delgado (AgroNews/MT) e Wisley Torales (Agroin/MS).

Confira abaixo como ficou o bate-papo no podcast (na parte que aborda o setor aeroagrícola) e, na sequência, imagens da visita à Tangará:



Movimentação teve palestra sobre os setor aeroagrícola (importância, fatos e mitos, tecnologias, legislação etc)…

…visita aos hangares, oficina e outras instalações….

…apresentando as rotinas e requisitos de instalações, equipamentos e pessoal para do setor – Fotos: Castor Becker Júnior

18 / 03 / 25

MA: Duque Bacelar revoga lei que proibia a aplicações aéreas

Projeto liberando a aviação agrícola foi proposto pelo prefeito Flávio Furtado, que em 2022 havia sancionado a norma restringindo a ferramenta

Por oito votos a favor e uma abstenção, a Câmara de Vereadores de Duque Bacelar, no Maranhão, aprovou na última semana a revogação da Lei Municipal nº 185/2022, que proibia a pulverização aérea de defensivos no Município. O Projeto de Lei 06/2025, revogando a restrição ao setor aeroagrícola, havia sido encaminhado no final de fevereiro pelo prefeito Flávio Furtado (PDT). O próprio chefe do Executivo havia sancionado, há três anos, o texto barrando as aplicações aéreas no território bacelarense.

Situado no leste do Estado e fazendo divisa com o Piauí, o Município é um importante produtor de arroz e hortigranjeiros. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE), agricultura é o segundo mais importante segmento da economia local, atrás do setor de serviços e à frente da indústria.

PLACAR: proposta do Executivo não teve nenhum voto contrário no Legislativo

18 / 03 / 25

Sindag lança inscrições para o Congresso AvAg 2025

Abertura do cadastramento será com uma live na quinta-feira, às 19 horas (BSB), pelo YouTube do Sindag, com promoções e sorteio de brindes para quem estiver acompanhando em tempo real

O Sindag abre na quinta-feira (19) as inscrições par o Congresso da Aviação Agrícola do Brasil (Congresso AvAg) 2025, no Mato Grosso. O lançamento da plataforma para garantir sua vaga no evento será com uma live a partir das 19 horas (horário de Brasília), no canal da entidade no YouTube. A apresentação terá também uma mostra dos preparativos, adiantando novidades que estão sendo preparadas para daqui a cinco meses.

Confira o link no final do texto

A edição desde ano do principal encontro aeroagrícola do País (e um dos maiores do mundo) será de 19 a 21 de agosto. Novamente no Aeroporto Executivo de Santo Antônio do Leverger, a cerca de 30 quilômetros de Cuiabá.

Além de conferir em primeira mão novidades do local do evento, quem acompanhar a live também poderá acessar ofertas exclusivas de alguns dos expositores que já garantiram presença no Congresso AvAg 2025. Isso além de concorrer a brindes que serão sorteados entre quem estiver acompanhando tudo em tempo real. No caso, itens como mochilas, copos, camisetas, bonés, bolsas térmicas e outros.

Antes mesmo do início das inscrições, o Congresso AvAg já tem expectativas superlativas este ano. Entre elas, superar os números recordes de 2024 – *que registrou um público de 4.851 visitantes, mais de R$ 250 milhões em negócios e 224 marcas presentes na feira*.

Uma mostra dessa atmosfera pré-congresso veio na abertura (no último mês de novembro) da venda de espaços para a mostra de tecnologias, equipamentos e serviços. Menos de 24 horas depois da apresentação do mapa da edição 2025, cerca de 70% dos espaços da feira já haviam sido reservados por expositores.

Lembrando que o Congresso Sindag conta com o patrocínio prata das empresas Air Tractor, CSA – Centro de Serviços Aeronáuticos e Pratt & Whitney. Com patrocínio também das empresas Avanti, Cruzeiro do Sul Aviação, Fribon Aviation, Stol, Up Insurance, X5 Company e Zanoni Equipamentos.

20 / 03 / 25

Lançadas as inscrições para o Congresso AvAg 2025

Abertura foi através de uma live na noite desta quinta-feira (20), no canal do Sindag no YouTube, com brindes, mensagens e uma mostra do local que receberá o evento em agosto

Estão abertas a partir desta quinta-feira (20) as inscrições para o Congresso da Aviação Agrícola do Brasil (Congresso AvAg) 2025. O evento ocorrerá nos dias 19 a 21 de agosto, no Aeroporto Executivo de Santo Antônio de Leverger, no Mato Grosso (a cerca de 30 km da capital Cuiabá). O lançamento ocorreu no início da noite, em uma live no canal do Sindag no YouTube – c*onfira na íntegra logo abaixo do texto*. A apresentação foi capitaneada pela coordenadora administrativa do Sindag, Marília Schüller, com a saudação também do diretor-executivo do Sindag e do Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola, Gabriel Colle.

A transmissão contou ainda com a coordenadora operacional do Congresso AvAg, Janete Lima. Também com o anúncio de brindes que serão entregues para os 100 primeiros internautas que se inscreverem para o evento de agosto. Para isso, Marília fez uma apresentação do site do Congresso, com o passo-a-passo em sua plataforma de inscrições – *para as quais ela também revelou o código de cadastramento para concorrer aos regalos*.

Os brindes foram ofertados pelas empresas Ag Pilot X, CBC Aeronaves e Soluções Agrícolas, Dancor Corretora de Seguros, Embraer, Fauko Import, Global Parts, Gold Air Táxi Aéreo, Insero, Mossmann Assessoria e Consultoria Aeroagrícola, MR Motores Aeronáuticos, Travicar e Up Insurance. Todas elas expositoras já confirmadas para o Congresso, junto com várias outras que já garantiram mais de 70% de espaços reservados na mostra de tecnologias, equipamentos e serviços do evento.

EXPECTATIVAS

A cerca de 150 dias de contagem regressiva sua abertura, as expectativas já são bastante altas para edição deste ano do encontro máximo do aeroagrícola no Brasil. Por conta, por exemplo, da previsão de uma estrutura maior do que a edição de 2024 – que já havia sido recordista. Lembrando que ano passado foram *4.851 visitantes, mais de R$ 250 milhões em negócios e 224 marcas presentes na feira*. E agora tudo ocorrerá no mesmo lugar.

A live teve também a participação de algumas das empresas expositoras já confirmadas para o Congresso. Ratificando as boas expectativas e adiantando novidades que serão apresentadas em Leverger. Com as falas do responsável pelo Marketing da Marketing da GDI Aviação, Maurício Franzão; dos empresários Rony Petherson e Gustavo Moraes, da MR Motores Aeronáuticos, Raldiney dos Santos, da AgroFly Sistemas, e Victor Barros, gerente de Marketing da Fauko Import.

Também deixou sua mensagem o empresário Nathan Souza, do Aeroporto de Leverger. O espaço que receberá novamente o Congresso AvAg, aliás, foi apresentado na live pela coordenadora Operacional do Congresso, Janete Lima. Isso em diversas inserções – *mostrando o panorama geral, o novo restaurante construído próximo aos hangares e a parte de pátio de manobrada e hangares, onde será montada toda a estrutura do Congresso*.

Lembrando que o Congresso Sindag conta com o patrocínio prata das empresas Air Tractor, CSA – Centro de Serviços Aeronáuticos e Pratt & Whitney. Compondo a lista também as empresas Avanti, Cruzeiro do Sul Aviação, Fribon Aviation, Stol, Up Insurance, X5 Company e Zanoni Equipamentos.

Confira abaixo a íntegra da live:

22 / 03 / 25
Hoje é Dia Mundial da Água

Data estabelecida pela ONU chama atenção para os ODS, onde o setor aeroagrícola contribui com aeronaves a biocombustível e elétricas, além de usar 70% menos de água nas aplicação me lavouras

Hoje é Dia Mundial da Água. A data foi estabelecida pela Organização das Nações Unidas (ONU), pela resolução A/RES/47/193 de 21 de fevereiro de 1993 e comemorada desde aquele ano. Seu objetivo é provocar uma reflexão global sobre a gestão sustentável dos recursos hídricos. O que também se reflete nos Objetivos de Desenvolvimento Sustável (ODS) – *item 6: Água e saneamento para todos) do Pacto Global da ONU* – do qual o Sindag é integrante.

Este ano, o tema de reflexão da data se reflete na preservação das geleiras. Com isso, a principais agências envolvidas com a reflexão este ano são a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco) e a Organização Meteorológica Mundial .

PREDICADOS

No caso da aviação agrícola, a data tem a ver com dois grandes predicados trabalhados pelo setor. Um deles, o fato das aplicações aéreas utilizarem me média 70% menos água do que as aplicações terrestres.

O outro, um diferencial mundial do setor aeroagrícola brasileiro: cerca de um terço da frota nacional é composta por aviões agrícolas movidos a etanol. Ou seja, o único equipamento de motor a combustão em campo (considerando aviões e todos os tratores, que não emite gases do efeito estufa na atmosfera. Somando-se a isso uma frota crescente de drones e motores elétricos.

23 / 03 / 25

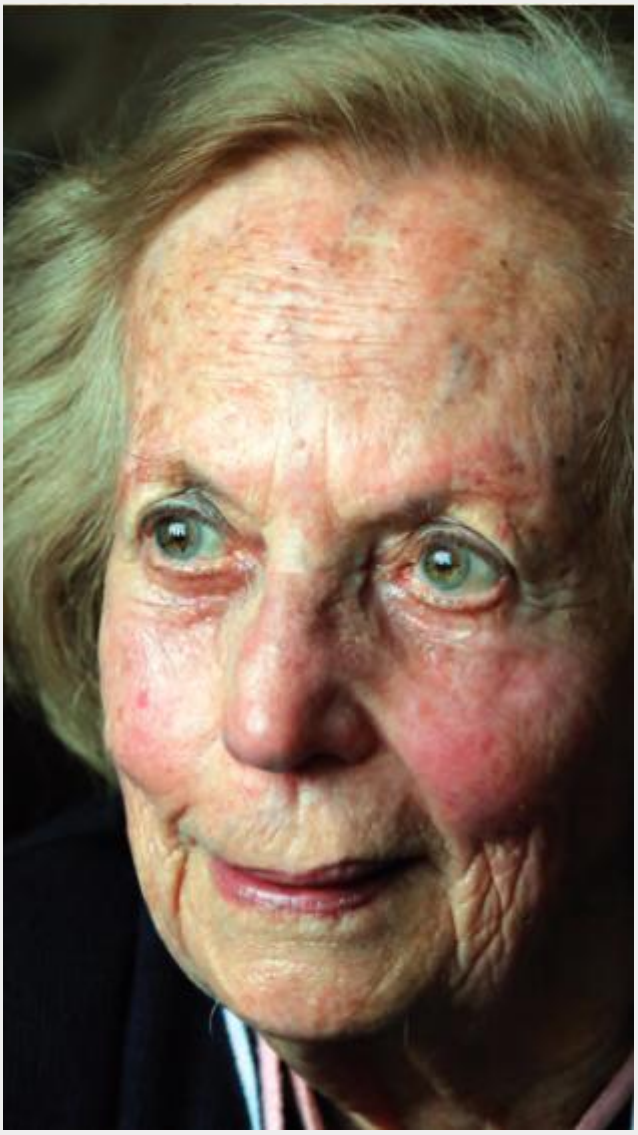
NOTA DE PESAR: Mirta Vanni de Barbot – pioneira da aviação agrícola

O Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag) e o Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag) manifestam seu profundo pesar pelo falecimento, neste sábado (22), da piloto agrícola uruguaia Mirta Vanni de Barbot, aos 101 anos de idade. Considerada a primeira mulher piloto agrícola do mundo, Mirta estreou no setor em 1946, voando no combate a gafanhotos em seu País, a serviço do Ministério da Agricultura e Pesca de seu País.

DIRETORA: Mirta no cockpit de um Cessna 188 AgWagon, no final dos anos 1970, quando comandava o Departamento de Serviços Aeronáuticos do Ministério do Ministério da Agricultura de seu país – foto: arquivo pessoal

Foi em uma temporada em que grandes nuvens de insetos chegaram ao sul do continente, provocando inclusive (no ano seguinte), o nascimento da aviação agrícola no Brasil. Por isso, ela era atualmente considera "la última langostera", numa referências aos pilotos caçadores de "langostas" (gafanhotos, em espanhol) dos anos 1940. Tarefa que revelou no país vizinho pilotos como Vítor "Langostero" Martinez e outros.

Nascida em 3 de janeiro de 1924, em Carmelo – *à beira do Rio da Prata no departamento de Colonia,* Mirta despertou sua paixão pela aviação nas visitas frequentes ao campo de aviação de sua cidade. Isso até os 13 anos. Aos 14, com a morte de seu pai, mudou-se com o restante da família para Montevidéu, onde, aos 16 anos, conseguiu uma bolsa de piloto amador para enfermeiras (a esta altura, já tinha feito os cursos de enfermagem e de enfermeiras para avião). Já em 1943 se tornou a primeira piloto profissional (Brevê Classe B) de seu país – *além e ter feito o curso de mecânica aeronáutica.*



MIRTA VANNI – a primeira piloto agrícola mulher do mundo foi sepultada neste domingo, na capital uruguaia – foto: Castor Becker Júnior/C5 NewsPress

Após entrar para a aviação agrícola, três anos depois, ela iniciou uma carreira que a levou a diretora dos Serviços Aeronáuticos do Ministério (quando todo o serviço aeroagrícola do Uruguai estava a cargo do governo). Mirta viajou para nações como Estados Unidos e Nova Zelândia em intercâmbios busca técnicas e novidades em equipamentos para aprimorar os serviços aeroagrícolas no Uruguai.

Mais do que isso, ela própria foi responsável por pilotar no translado de aeronaves compradas nos Estados Unidos, seguindo pela Rota do Pacífico em uma época que não existia GPS e cruzando a Cordilheira dos Andes. Além ter buscado também aeronaves Ipanema na fábrica da Embraer, em São Paulo – *foram 10 aeronaves adquiridas pelo Uruguai e Mira liderou uma equipe de pilotos que vieram buscá-las.*

Mirta Vanni chefiou o Departamento por cerca de 40 anos e chegou a contatar outra mulheres para atuar como pilotos para o órgão. Nos anos 1950, ela conheceu a piloto Ada Rogato (primeira mulher a voar agrícola em nosso País e uma das maiores heroínas da aviação brasileira), durante uma visita de aviadores brasileiros a Montevidéu.

Em seu aniversário de 71 (em 1995), Mirta se tronou a primeira mulher no Uruguai a bordo de uma aeronave de combate (no caso, um FAU-283 Dragonfly). Já seu 80º aniversário foi comemorado com um salto de paraquedas. Deixando claro que o espírito desbravador nunca envelhece. Uma luz percebida ainda em 2018, quando Mirta recebeu em sua casa a equipe do Sindag/Ibravag que a entregou uma homenagem das entidades brasileiras – rendendo também uma entrevista publicada na revista Aviação Agrícola.

Em 2024, seu centenário foi festejado com a presença de celebridades e autoridades de seu país, no Aeroclube do Uruguai, onde tudo começou.

Mirta foi sepultada neste domingo, em Montevidéu. Se agora descansa a heroína, fica seu legado. Vivo, para sempre, em nossos corações.

24 / 03 / 25

Inscrições para o Congresso Científico vão até 31 de maio

Participação é gratuita e aberta a pesquisadores de todo o País, com premiação para os melhores trabalhos sobre tecnologias aeroagrícolas

Seguem abertas as inscrições para o Congresso Científico da Aviação Agrícola 2025. O prazo de envio dos trabalhos vai até 31 de maio. A promoção é gratuita e aberta a estudantes e pesquisadores de universidades, além de consultores técnicos de todo o País. Os interessados devem enviar suas pesquisas para o e-mail sindag@sindag.org.br – *colocando no título da mensagem: Submissão Congresso Científico.*

Após a submissão, o resumo será encaminhado para análise do Conselho Científico. Caso sejam necessárias adequações, ele será devolvido para ajustes. Os autores terão até sete dias corridos para realizar as correções necessárias. A eventual necessidade de ajustes será informada ao autor responsável até 30 de junho.

As exigências sobre formatos de apresentação e demais regras,
além do corpo de jurados e outras informações,
podem ser conferidas ***clicando AQUI***

DEFESA ORAL

A iniciativa é do Sindag e do Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag). Como ocorre todos os anos, os autores defenderão oralmente ou via web seus trabalhos durante o Congresso da Aviação Agrícola do Brasil (Congresso AvAg). Isso durante o segundo dia da programação do evento, que será em 19, 20 e 21 de agosto, em Santo Antônio de Leverger, no Mato Grosso (a cerca de 30 quilômetros da capital Cuiabá).

As pesquisas serão apreciadas levando em conta sua adequação ao tema do Congresso AvAg, que este ano é *Um olhar para o futuro*. Além disso, os jurados vão considerar também a apresentação oral, considerando ainda seu impacto para a aviação agrícola, sua inovação para o setor e ainda a apresentação oral.

Serão premiados primeiro, segundo e terceiro lugares, recebendo, respectivamente, R$ 3 mil, R$ 2 mil e R$ 1 mil. Além da menção honrosa para o Destaque Inovação. As quatro pesquisas destacadas serão ainda publicadas na revista Aviação Agrícola.

CRITÉRIOS: trabalhos serão avaliados considerando sua qualidade técnica, impacto da pesquisa, inovação, apresentação oral e adequação ao tema do Congresso AvAg

24 / 03 / 25

Boletim Econômico | Taxa Base de Juros da Economia do Brasil Alcança o Patamar de 14,25% ao Ano

Confiram as Atuais Notícias dos Indicadores que Influenciam Direta e Indiretamente para a Formação do IAVAG

Indicadores de Destaque:

Câmbio: ↓ R$ 5,95 | Estimativa/2025

CPI: ↑0,2% | fevereiro/2024

Juros nos EUA = 4,25 e 4,50%

PIB nos EUA: ↑2,3% PIB Real – 4º trimestre/2024

SELIC: = 15,00% | Estimativa/2025

Desemprego nos EUA: ↑ 4,1% – fevereiro/2025

PIB do Brasil: ↑3,6% | 4º Trimestre/2024

Petróleo Brent: ↓0,04% – US$ 72,40| Contratos Futuros – 24/03/2025 – 21h16

Petróleo WTI: 0,00% – US$ 69,11 | Contratos Futuros – 24/03/2025 – 21h16

Heating oil: ↓0,20% – US$ 2,2584 | Contratos Futuros – 24/03/2025 – 21h08

Etanol anidro: ↓1,67% – R$ 3,1906/Litro | Média Semanal – SP – 21/03/2025

IAVAG de fevereiro: ↑0,43%

IAVAG em 12 meses: ↑13,20%

Dólar

Dólar fecha o dia, nesta segunda feira, dia 24 de março, com alta de 0,61% e cotado à R$ 5,752. O principal motivo da alta na moeda norte americana se deve ao fato de implementações de tarifas dos Estados Unidos frente aos outros países, gerando possivelmente com isso inflação e taxa de juros altas.

As perspectivas para o câmbio, atualizadas no dia 21 de março pelo Banco Central do Brasil (Bacen), por meio do relatório de mercado, giram em torno de R$ 5,95.

Índice de Preços ao Consumidor (CPI, na sigla em inglês)

O Índice de Preços para ao Consumidor para Todos os Consumidores Urbanos (IPC-U) avançou em 0,2% no mês de fevereiro, acumulando um total de 2,8%, conforme o Bureau of Labor Statistics dos EUA.

Estimativas apontam que a taxa mensal de inflação dos EUA possa recuar para uma média de 0,3% no 3ª trimestre de 2025, gerando um acumulado de 2,5% em 12 meses.

Taxa de Juros – EUA

No dia 19 de março o Federal Reserve System (Fed) optou novamente pela permanência da taxa base de juros da economia norte americana entre 4,25%a 4,50%. A decisão foi unânime e motivo foi pelas incertezas as perspectivas econômicas, nas quais seguem aumentando. Este patamar dos juros contribui para a valorização do dólar, pois as taxas elevadas por mais tempo atraem investimentos atrelados à taxa de juros do país.

Tudo indica que para as próximas decisões de política monetária, o FED maneire nestes cortes na taxa base de juros, visto que o nível geral de preços ainda persiste aquém do estipulado pela instituição.

Desemprego – EUA

O emprego total, desconsiderando o setor agrícola, avançou 151.000 no mês de fevereiro, aumentando levemente a taxa de desocupação para 4,1%, segundo o Bureau of Labor Statistics dos EUA. Os principais ganhos ocorreram nas áreas de assistência médica, atividades financeiras, transporte e armazenagem e assistência social. O emprego no governo federal reduziu.

As estimativas para a taxa de desempregos no país norte americano par ao 2º trimestre de 2025, podem atingir uma média de 4,2%.

PIB (Produto Interno Bruto) – EUA

O produto Interno Bruto (PIB) real obteve um ganho de 2,3% na taxa anual do quarto trimestre de 2024, entre outubro até dezembro, conforme a segunda estimativa divulgada pelo Bureau of Economic Analysis. No terceiro trimestre o PIB real atingiu 3,1%.

As expectativas para o PIB real dos EUA no segundo trimestre de 2025, são de 1,9%.

Taxa Selic (Sistema Especial de Liquidação e Custódia)

No dia 19 de março o Comitê de Política Monetária (Copom) mais uma vez elevou a SELIC em 1,00%, subindo assim para 14,25% ao ano. A SELIC é uma das estratégias de política monetária usadas pelo Bacen para conter a inflação, elevando seus percentuais até o nível geral de preços voltar para o intervalor de tolerância. Com a inflação em 5,06% nos últimos 12 meses, acima dos 4,5% aceitos pela entidade, o Comitê segue firme em suas decisões mês após mês com intuito de desacelerar esta discrepância inflacionária para os próximos períodos.

As expectativas para a taxa SELIC hoje, atualizadas no dia 21 de março deste ano pelo Bacen, no Boletim Focus, na Mediana-Agregado, permanecem em 15,00% ao ano.

Desemprego -Brasil

A taxa de desemprego (desocupação) no Brasil apontou uma variação de 6,2% no 4º trimestre de 2024, representando cerca de 6,8 milhões de desempregados (desocupados) e 3,0 milhões de desalentados. O Nordeste liderou o ranking do nível de desocupação, com (8,6%), seguidos do Norte (6,9%), Sudeste (5,9%), Centro-Oeste (5,0%) e Sul (3,6%). As divisões do mercado de trabalho da população brasileira neste 4º trimestre de 2024 foram ocupados (103.818 mil pessoas), desocupados (6.823 mil pessoas), fora da força de trabalho (66.170 mil pessoas) e abaixo da idade de trabalhar (40.703 mil pessoas).

As expectativas para a taxa de desocupação no Brasil estão previstas para atingir 7,00% no 1º trimestre de 2025.

PIB (Produto Interno Bruto) -Brasil

O PIB do quarto trimestre de 2024 variou em 3,6%, 4,0% quando comparado ao mesmo período do ano passado, 3,4% nos últimos 12 meses e 3,4% no ano e representando um valor de R$ 11,7 trilhões, de acordo com o IBGE. Desta vez os setores que mais se destacaram, foram: outras atividades de serviços (5,3%); indústria de transformação (3,8%) e comércio (3,8%).

De acordo com o Bacen, as projeções para o PIB hoje, atualizadas no dia 21 de março de 2025, na Mediana-Agregado, recuaram para 1,98%. Com os juros base da economia do Brasil em alta, 14,25%, a tendência de desaquecimento econômico é quase certa, visto que juros muito altos diminuem acesso ao crédito, dificultado o engajamento de empresas em seus financiamentos produtivos.

Heating Oil

Os contratos futuros do heating oil subiram para valores aproximados de US$ 2,2 por galão, quando comparado à mínima de três meses de US$ 2,16 registrada no dia 13de março, em meio ao aumento de demanda de aquecimento e quantidades menores de agregados de estoque.

Estima-se que até o final deste trimestre o heating oil seja negociado no valor de 2,26 USD/GAL, conforme modelos macro globais da Trading Economics e projeções de analistas.

Etanol

Os preços médios praticados durante a semana para o etanol anidro do Estado de São Paulo, entre os dias 14/03/2025 até 21/03/2025, recuaram em -1,67%, passando de R$ 3,2449/Litro para R$ 3,1946/Litro, de acordo com o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA). O motivo desta queda semanal consecutiva vem sendo ocasionada por uma maior oferta do biocombustível nos postos.

INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor)

No mês de janeiro, o INPC avançou em 1,48%, totalizando um acumulado de 12 meses em 4,87%. A seguir, será apresentado em ordem decrescente os índices gerais e grupos de produtos e serviços em participação percentual na contribuição do INPC de fevereiro: Vestuário (-0,07%), Alimentação e Bebidas (0,75%), Despesas Pessoais (0,09%), Artigos de residência (0,44%), Transportes (1,11%), Comunicação (0,17%), Saúde e cuidados pessoais (0,54%), Educação (4,45%) e Habitação (4,79%).

As perspectivas para o INPC realizada pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, na visão geral de conjuntura, está com 4,2% para o ano de 2025.

IAVAG nos Últimos 12 meses

mar/24	↑0,91%
abr/24	↑2,79%
mai/24	↓-0,16%
jun/24	↑3,33%
jul/24	↑2,12%
ago/24	↓-0,84%

set/24	↓-2,54%
out/24	↑4,15%
nov/24	↑2,35%
dez/24	↑2,86%
Jan/25	↓-2,20%
Fev/25	↑ 0,43%
Total	13,20%

O índice de Inflação da Aviação Agrícola (IAVAG) registrou uma variação de 0,43% neste me de fevereiro de 2025 e 13,20% nos últimos 12 meses. Conforme os resultados apurados, baseados nos cálculos das variações de preços dos combustíveis, dólar e resultados de inflação no Brasil e EUA, o INPC se destacou neste mês, cerca de 1,48%, contribuindo com 0,59% de inflação para o setor aero agrícola, visto que seu peso atual representa 40% do IAVAG. Dólar e inflação americana, também com peso de 0,40% no IAVAG, tiveram uma participação de 0,10% no período, com variação de 0,3% para o dólar, 0,06 de inflação gerada para o setor e 0,2% de inflação americana, 0,04% de participação.

Já os combustíveis, 20% na formação do IAVAG, etanol + heating oil, registraram uma deflação de -0,59%, sendo reduzida principalmente pela queda de contratos futuros do heating oil, -5,00%, entre final de fevereiro e janeiro, com uma queda de -0,50% na base do cálculo. O etanol apontou um avanço de 1,10%, quando comparado entre o último preço de fevereiro ao último preço de janeiro, ficando com 0,11% na base de cálculo do IAVAG.

Fontes

BCB, IPEA, BLS, VEJA, BEA, IBGE, BRINVESTING, CEPEA, GOV, TRADINGECONOMICS, YAHII, IPEA

Cláudio Junior – Economista (CORECONRS 8905), Diretor Operacional SINDAG

Eduardo Tenório – Bacharel em Ciências Econômicas e Assistente de Política e Economia

26 / 03 / 25

Drones em pauta em evento técnico em RO

Encontro promovido pelo Senar em parceria com a Unir Cacoal, entidades aeroagrícolas, Mossmann Consultoria e outras instituições abordou tecnologia, legislação e operação da ferramenta

O assessor técnico do Sindag Agadir Mossmann, da Mossmann Assessoria e Consultoria Aeroagrícola, representou o Sindag no sábado (22), no Encontro de Pulverizadores Aéreos com Drones e Aviões. O evento durou praticamente o dia todo (das 8h30 às 16 horas), no campus da Universidade Federal de Rondônia (Unir) em Cacoal – *no leste do Estado (divisa com Mato Grosso).* Reunindo produtores rurais e empresários de 23 municípios de Rondônia, além de cinco municípios mato-grossenses. A promoção foi do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural em Rondônia (Senar/RO), com apoio do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Agronegócios (PPAgro) da Unir, Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado (Idaron), Conselho Regional de Engenharia e Agronomia rondoniense (Crea/RO) e a Associação dos Produtores de Soja e Milho do Estado de Rondônia (Aprosoja/RO).

Agadir abordou todos os requisitos legais para a operação de drones no trato de lavouras, como a exigência do Curso para Aplicações Aeroagrícolas Remotas (Caar), registro dos equipamentos junto ao Ministério da Agricultura e envio ao órgão de relatórios de cada operação em campo, além da obrigatoriedade de

responsável técnico. Ele também destacou ainda preceitos técnicos que precisam ser observados nas operações de drones. O grupo pôde ainda conferir de perto a apresentação estática de um equipamento remoto usado no trato de lavouras – *esclarecendo diversas dúvidas sobre sua operação.*

REPERCUSSÃO

Conforme o professor Charles Carminati de Lima, do PPGAgro, o encontro serviu para esclarecer muitas dúvidas sobre como se regularizar os drones, cursos necessários e órgãos reguladores da atividade, entre outras informações. "O evento foi muito bom e a repercussão foi excelente", destacou Carminati.

Para completar, a Mossmann Consultoria, em parceria com o Sindag e o Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag), disponibilizou bolsas para o Curso Caar para o PPGAgro da Unir (25 vagas), Idaron (25 vagas) e Sindicato Rural da Cacoal (sete vagas), além e outras três vagas que foram sorteadas entre as quase 200 que passaram pelo evento. Segundo a consultora Cléria Mossmann, o pacote representa um investimento de mais de R$ 150 mil em capacitação técnica.

PÚBLICO: reuniu cerca de 200 pessoas em um dia inteiro de palestras e mostra de equipamento para abordar todos os aspectos do uso dos equipamentos remotos em campo

PANORAMA: Agadir esmiuçou a regulamentação sobre o tema, chamando a atenção sobre diversos aspectos técnicos que precisam ser observados para operações eficientes e seguras em lavouras...

…em um encontro realizado em parceria com diversas autoridades do meio acadêmico e do setor agrícola

27 / 03 / 25

Santa Bárbara do Oeste/SP libera drones

Município paulista havia proibido a tecnologia aeroagrícola em 2021 e agora voltou atrás sob a justificativa de melhorar a segurança em campo

A Câmara de Vereadores de Santa Bárbara d'Oeste, no interior paulista, aprovou na noite de terça-feira (25) o Projeto de Lei nº 20/2025, que libera o uso de drones para pulverização aérea de defensivos em lavouras no Município. O texto, de autoria do vereador Joi Fornasari (DC), foi aprovado por 18 votos a favor e nenhum contra. O texto, que agora foi encaminhado para sanção do prefeito Rafael Piovezan (PL), modifica em parte a Lei Municipal 4.235/2021 – *que também era de autoria de Fornasari*.

Em sua justificativa, o vereador declarou que a abertura aos equipamentos remotos é possível devido ao avanço nas tecnologias aeroagrícolas, "*garantindo-se maior precisão na atividade, com menor impacto ao meio ambiente e à saúde pública*". O texto reforça, no entanto, a necessidade de que seja observada a legislação do setor – *no caso dos drones, especialmente a Portaria 298/21, do Ministério da Agricultura (Mapa) e a Resolução 710/23 da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac).*

A iniciativa do parlamentar barbarense vem no rastro da alteração ocorrida no Ceará, no final do ano passado. O Estado nordestino era o único no País a proibir a aviação agrícola, depois da aprovação (na última sessão da Assembleia Legislativa de 2018) de um projeto de lei nesse sentido. Porém, no último mês de dezembro a AL cearense aprovou e o governador Elmano de Freitas (PT) sancionou em seguida a lei liberando os drones.

Elmano (que foi um dos autores da proibição que entrou em vigor em 2019) justificou a liberação como necessária para aumentar a segurança em campo. Além de incrementar a produtividade no Estado.

NECESSÁRIA: ferramenta aérea ganhou sinal verde por iniciativa do mesmo parlamentar autor do projeto que a havia vetado há quatro anos

28 / 03 / 25

Aviação agrícola em pauta na UFMT em Sinop

Tecnologia aeroagrícola, mercado e importância do setor foram tema de palestra na terça-feira, com Sindag e Ibravag propondo parceria com a instituição

O crescimento, perspectivas do setor aeroagrícola e a sua importância para a produção sustentável no campo brasileiro estiveram em pauta na noite de terça-feira (25), no campus da Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT) em Sinop, no norte mato-grossense. Foi com a palestra Tecnologia Aérea pela Sustentabilidade, do diretor-executivo do Sindag e do Ibravag, Gabriel Colle, para alunos dos cursos de Agronomia, Veterinária e Engenharia Agrícola da casa. O encontro ocorreu no Auditório 7 do Bloco Xingu II e teve a participação de cerca de 60 estudantes.

PÚBLICO: cerca de 40 estudantes e professores – fotos: divulgação/UFMTacompanharam a palestra de quarta-feira, no campus da UFMT em Sinop – fotos: UFMT/divulgação

APRESENTAÇÃO; Colle apresentou ao grupo desde as tecnologias até a legislação, sublinhando a segurança e o crescimento do setor no País

Segundo Colle, o grupo se mostrou bastante interessado pelo tema, com uma interação muito grande durante o encontro. O dirigente também focou nas oportunidades de trabalho no setor para os futuros profissionais – ***destacando a alta exigência técnica do segmento e as perspectivas positivas do mercado.***

PESQUISAS

Ele aproveitou para instigar os estudantes (e lançou a provocação também para todo o corpo docente e de alunos da casa) a apresentarem trabalhos no Congresso Científico da Aviação Agrícola. Neste caso, com inscrições abertas até 31 de maio e (como ocorre todos os anos) e apresentações no Congresso da Aviação Agrícola do Brasil, que será em agosto, no município mato-grossense de Santo Antônio de Leverger (ao lado de Cuiabá).

"Essa foi muito importante essa iniciativa da UFMT no sentido de aproximar a academia do mercado aeroagrícola. Aproveitamos para frisamos que somos parceiros e queremos trabalhar juntos para introduzir o setor aeroagrícola cada vez mais dentro da Universidade", destacou .

A palestra de Colle na UFMT ocorreu a partir de conversas com o professor Rogério de Andrade Coimbra. Coordenador do Curso de Pós-Graduação em Produção, Processamento e Pós-Colheita de Grãos e Sementes e chefe do Laboratório de Análise de Sementes. Ele gravou uma mensagem em vídeo sobre o sucesso do encontro. Destacando a boa interação com os alunos e a possibilidade de novas ações em parceria.

29 / 03 / 25

Aviação agrícola em destaque no ShowSafra

Tecnologias, perspectivas e importância do setor foram tema de workshop durante o evento, que teve ainda a estreia do primeiro avião agrícola autônomo no País

A aviação agrícola foi destaque na ShowSafra Mato Grosso, que terminou nessa sexta-feira (28), em Lucas do Rio Verde. O evento teve início na segunda-feira (24) e a tecnologia aeroagrícola pôde ser conferida de perto durante os cinco dias nos estandes das empresas DP Aviação Agrícola, Aeroglobo, Embraer e Synerjet. Porém, entre os pontos altos do evento, a quarta-feira (26) teve duas atrações de peso. Uma delas foi o primeiro voo de apresentação do avião agrícola autônomo Pelican, da norte-americana Pyka. O outro destaque ficou por conta do Workshop sobre Tecnologia Aeroagrícola, com o diretor-executivo do Sindag e do Ibravag, Gabriel Colle, e o diretor de Inovação da Synerjet, Mateus Di Lelo Dallacqua (*confira o vídeo no final do texto*).

ESTREIA: o Pelican fez no evento o primeiro voo para o grande público no Brasil

No caso do voo do Pyka, foi a primeira mostra para o grande público do aparelho lançado no final de janeiro no Brasil, em um evento ocorrido em São Paulo. O Pelican está sendo comercializado no Brasil pela Synerjet, daí o destaque também na fala de Dallacqua no workshop. Além da aeronave autônoma norte-americana, a empresa também representa no mercado o avião agrícola Ipanema, da fabricante brasileira Embraer. Modelo, aliás, responsável por um terço da frota aeroagrícola brasileira ser movida a etanol.

Tema que, por sua vez foi abordando na fala de Gabriel Colle no encontro. Enquanto o diretor abordou o crescimento da frota aeroagrícola brasileira (que é a segunda maior do mundo), a tecnologia que faz delas uma das melhores e mais seguras do planeta, falando também sobre as perspectivas desse mercado e outros temas. O workshop debateu ainda a necessidade de modernização de normas, num paralelo justamente com o avanço rápidos tecnologias – *por exemplo, no caso das bulas dos defensivos*.

O ShowSafra 2025 registrou mais de 100 mil visitantes nos cinco dias de programação, com 525 expositores e mais de 1,5 mil marcas representadas – o que dá uma mostra da importância do evento nos cenários brasileiro e internacional.

Confira abaixo o vídeo com íntegra do workshop aeroagrícola na feira:

30 / 03 / 25

País ganha Associação de Mulheres da Aviação Agrícola

Entidade começou a ser estruturada em outubro de 2024 e foi oficializada em março, com inscrições abertas para as profissionais que atuam no setor em diversas atividades

O setor aeroagrícola brasileiro já conta com sua Associação das Mulheres da Aviação Agrícola (Amag). A entidade teve sua fundação em outubro do ano passado e está sendo oficializada em março, conectando pilotos agrícolas, empresárias do setor, gestoras, técnicas, engenheiras e todas as profissionais que atuam junto ao segmento. O time de sócias fundadoras da entidade conta com a presidente do Sindag, Hoana Almeida Santos, que é a vice da Amag. Onde a presidência está a cargo da empresária e consultora Cléria Regina Mossmann.A primeira diretoria da entidade tem ainda a empresária aeroagrícola Taylla Lara Scherwinski de Faria (que também é conselheira do Sindag), a piloto Joelize Friedrichs Knorst, a coordenadora do Núcleo de Estudos em Atividades Aeroagrícolas da Universidade de Brasília (NEAAgri/UnB), Maísa Santos Joaquim, a representante para a América Latina da revista AgAir Update Gina Hickmann e diversas outras integrantes (confira abaixo).

Diretoria

Presidente: Cléria Regina Mossmann
Vice-presidente: Hoana Almeida Santos
Secretária: Paloma Mariano
Tesoureira: Taylla Lara Scherwinski de Faria
Técnica: Joelize Friedrichs Knorst
Social: Graziela Zanoni
Jurídica: Maíra Freire
Comunicação: Gina Hickmann
Marketing: Joyce Vasconcelos
Pesquisa: Maísa Joaquim
Conselheira: Ana Stival
Conselheira: Cristiane Burin
Conselheira: Ludmilla Borges

ABRIL

01 / 04 / 25

Autoridades citam aviação agrícola contra chamas

O tema apareceu no Editorial de O Globo no e em reportagem no jornal Estadão a partir de falas de dirigentes do Consórcio Amazônia Legal e do Ministério do Meio Ambiente

A atuação da aviação agrícola contra o fogo refletiu nesta semana, em citações de autoridades do Consórcio Amazônia Legal (CAL) e do Ministério do Meio Ambiente em matérias a imprensa brasileira sobre incêndios florestais no País. A primeira delas foi o secretário executivo do Consórcio Amazônia Legal (CAL), Marcello Brito, citado no editorial do jornal O Globo do último domingo (30). Ele destacou o exemplo das brigadas aéreas de combate a incêndios de Goiás, onde as empresas aeroagrícolas mantém equipes de plantão em parceria com produtores – *proporcionando atendimento rápido logo que um foco de chamas é localizado*.

"Enquanto o poder público se move com lentidão, os produtores rurais se organizam", sublinha Britto. Formado pelos nove Estados da Amazônia Legal (AC, AP, AM, MT, MA, PA, RO, RR e TO), há quatro anos o CAL apresentou ao Banco Mundial um projeto de R$ 250 milhões para estruturar o combate a incêndios, mas que "continua em alguma gaveta do Bird em Washington", assinala o editorial.

O texto de O Globo menciona dados do MapBiomas para lembrar que o País vem perdendo superfície inundada e que a década passada teve oito dos 10 anos mais secos da história no Brasil. O que tem acentuado também a incidência de incêndios, que em 2024 queimaram 30,8 milhões de hectares, mais que a área da Itália – *com Amazônia sendo o bioma mais afetado (com 58% da área queimada no País*.

ORÇAMENTO

O assunto incêndios florestais repercutiu também no Estadão, onde o secretário Antidesmate do Ministério do Meio Ambiente, André Lima argumentou que adquirir helicópteros para combater incêndios é inviável para o orçamento da pasta, devido a custos de manutenção.

Mesmo assim , ele disse que o governo federal prevê neste ano 15 helicópteros, 10 aeronaves "de lançar água", dois aviões de transporte, quase 200 veículos especializados, 340 caminhonetes operacionais e 50 embarcações.

Mas enfatiza ser necessário que Estados e entes privados também se equipem, "adaptando" (na verdade, utilizando) aeronaves usadas pelo agronegócio na pulverização aérea. A forma como Lima se refere, na matéria do jornal, à utilização da aviação agrícola contra as chamas reflete a falta de familiaridade do secretário sobre o uso e a eficiência (além do histórico) da ferramenta. Mas já é alguma coisa o indicativo de que percebeu que a ferramenta está à disposição.

Aliás, desde os anos 1990 o setor aeroagrícola combate anualmente incêndios no País. E desde a década de 1960 esse tipo de operação está entre suas prerrogativas legais. Lembrando que no ano passado a aviação agrícola brasileira lançou nada menos do que 40,1 milhões de litros de água contra as chamas em operações em 11 Estados. Onde 118 aviões de empresas aeroagrícolas somaram 10,7 mil horas de voo na proteção de biomas e lavouras. Revezando 171 pilotos e contando com mais de 140 profissionais de suporte em solo.

Uma força que, sem dúvida, seria muito cara para o Estado brasileiro manter o ano todo apenas para atuar na temporada (caso não pudesse contar com a estrutura do setor privado). Ao mesmo tempo, um case digno de ser apresentado na 30ª Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas (COP 30) que vai ocorrer de 10 a 21 de novembro, em Belém do Pará.

EXPERTISE: no ano passado, aviões agrícolas lançaram mais de 40 milhões de litros de água contra incêndios em 11 Estados – foto: Castor Becker Júnior/C5 NewsPress

02 / 04 / 25

Sindag teve agenda com FAO, UnB, IPA e Congresso Nacional

Presidente Hoana Almeida e os diretores Gabriel Colle e Júnior Oliveira trataram sobre programas de tecnologias para o campo, pesquisas, agenda legislativa e outros temas

Uma reunião com o representante da Agência das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO) no Brasil, Jorge Alberto Meza Robayo, foi um dos destaques da agenda da presidente do Sindag, Hoana Almeida Santos, em Brasília. O encontro foi nesta terça-feira (1º) e Hoana estava acompanhada dos diretores executivo, Gabriel Colle, e operacional da entidade aeroagrícola, Cláudio Júnior Oliveira. Participou também o representante assistente da FAO, Gustavo Kauark Chianca. A conversa integrou um roteiro que havia começado no dia anterior na capital federal. Com visitas também à Universidade de Brasília (UnB), ao Ministério da Agricultura e a parlamentares do Congresso Nacional. Além da reunião do Instituto Pensar Agropecuária (IPA, do qual o Sindag é membro).

COLABORAÇÃO: comitiva com Hoana, Colle (de terno cinza) e Oliveira (de barba) teve encontro na FAO com Meza (sem gravata) e Chianca sobre programas da agência da ONU

Na agência da ONU, a pauta foi principalmente sobre a possibilidade do setor aeroagrícola colaborar em programas realizados pelo órgão – *com foco na produtividade e sustentabilidade*. "Fomos nos inteirar como funciona o trabalho da FAO no País e de que forma nossas tecnologias poderiam ajudar", explica Hoana.

Segundo o diretor Gabriel Colle, a ideia é levar o tema também à Agência Brasileira de Cooperação (ABC) do Ministério das Relações Exteriores, que é o órgão pelo qual o governo federal tem a parceria com a FAO no Brasil. A comitiva aeroagrícola entregou ainda a Meza e Chianca o convite para que os representantes do Agência participem do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil (Congresso AvAg) 2025 – *que ocorrerá em agosto, no Mato Grosso*.

Em todos os encontros da agenda em Brasília, além do convite para o Congresso AvAg 2025, os dirigentes aeroagrícolas entregaram exemplares das cartilhas Aviação Agrícola: Segurança e Importância x Fatos e Mitos e

dos Compromissos dos Setor com a Agenda 2030 da ONU. Além do Relatório de Sustentabilidade 2024 da aviação agrícola brasileira.

IPA

A presidente do Sindag já havia participado na segunda-feira (31) da Assembleia Geral do Instituto Pensar Agro (IPA). O encontro foi à tarde, na sede da entidade que assessora a Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA) no Congresso Nacional – da qual a entidade aeroagrícola é membro desde 2023. A dirigente falou em defesa da Lei Estadual nº 19.135/24, do Ceará, que em dezembro liberou a aplicação de defensivos por drones naquele Estado. Hoana destacou que a reviravolta no Ceará (onde a modalidade estava proibida desde 2019) ocorreu justamente porque ficou claro a necessidade da tecnologia aeroagrícola para a segurança e produtividade em campo.

MAPA

No terça, além da visita à FAO, a comitiva aeroagrícola teve um encontro com o coordenador das Câmaras Temáticas do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), José Victor Torres. Na pauta, a entrega do ofício solicitando de reforço na fiscalização do órgão principalmente sobre operadores ilegais. Quase sempre produtores rurais que têm aviões agrícolas próprios em suas fazendas, mas que prestam serviços também para os vizinhos (o que é permitido apenas para empresas aeroagrícolas). Neste caso, o Sindag pediu que fosse reforçado também o controle sobre os drones agrícolas. Mirando principalmente nos operadores de equipamentos remotos ainda não registraram seus equipamentos e não seguem a regulamentação do setor.

UNB

No Universidade de Brasília, o encontro da comitiva aeroagrícola foi com a reitora Rozana Naves, junto com a coordenadora do Núcleo de Estudos em Atividades Aeroagrícolas (Neaagri) a instituição, Maísa Santos Joaquim. O grupo discutiu a continuidade dos estudos sobre aviação agrícola na instituição, a importância do Neaagri e os preparativos para o 2º Fórum Nacional de Aviação Agrícola no Planalto Central (Fonavagri), marcado para setembro.

O encontro tratou também da possibilidade da universidade receber o Sindag Drone Tech – evento para apresentar aos estudantes oportunidades de trabalho no setor aeroagrícola. Com foco ainda na futura criação de uma disciplina sobre tecnologias aeroagrícolas na Faculdade de Agronomia e Veterinária (FAV) da instituição.

CONGRESSO NACIONAL

Os dirigentes aeroagrícolas tiveram também agenda na Câmara dos Deputados e no Senado Federal. Conversando com parlamentares sobre a agenda legislativa do setor e do próprio agro brasileiro. Em especial, a proposta de realização de uma audiência pública na Comissão de Agricultura da Câmara dos Deputados, para tratar dos resultados da pesquisa da UnB, conduzida com mais de 600 amostras, que reforça a segurança do setor aeroagrícola e sua relevância para a produção sustentável no Brasil.

CANA SUMMIT, IPA e pilotos

Nesta quarta-feira (2), lideranças do Sindag participam do Cana Summit, que reúne até quinta, na capital federal, produtores reunidos em 35 associações do setor pelo Brasil. Lembrando que o setor canavieiro, além de sua importância para a economia nacional e de seu apelo sustentável (especialmente pela produção de biocombustíveis), é um dos principais usuários das tecnologias aeroagrícolas em campo.

O dia terá ainda, na capital federal, a reunião da Comissão Ambiental do IPA e o encontro com lideranças da Associação Nacional de Pilotos Agrícolas (Anpagr).

06 / 04 / 25

AgAir Update destaca o sucesso do Road Show

Inclusão do setor aeroagrícola no roteiro para jornalistas agro em São Paulo está na edição e abril, junto com participação do Sindag na Expodireto Cotrijal e muito mais

O destaque inédito da aviação agrícola no Road Show em São Paulo – *o roteiro para jornalistas agro*, que este ano teve a participação de 22 profissionais de 14 Estados, é um dos destaques na edição e abril da revista AgAir Update. Promovido há 20 anos pela Texto Comunicação, a excursão de profissionais da imprensa teve em março uma viagem de cinco dias passando por nove cases de sucesso do agro. Um deles a empresa Tangará Aeroagrícola, situada no Município de Orlândia, na Região Metropolitana de Ribeirão Preto, no norte do Estado. Onde a comitiva foi recebida pelo empresário e vice-presidente do Sindag, Thiago Magalhães, e pelo diretor-executivo da entidade, Gabriel Colle.

Os dois falaram ainda sobre combate a incêndios, tecnologias embarcadas na aeronaves, atuação dos drones agrícolas, tendências e importância do Brasil no segmento no cenário internacional e diversos outros temas, em um bate-papo abrangente e direto. Os jornalistas também percorreram as instalações da empresa, conferindo desde os hangares até a oficina e o pátio de descontaminação, passando pela aeronaves e assistindo ainda a uma demonstração de lançamento de água – simulando uma operação de combate a incêndio florestal.

Entre as notícias do Sindag na edição, estão a participação da entidade aeroagrícola na 25ª Expodireto Cotrijal, na cidade gaúcha de Não-Me-Toque – com encontros e palestras abordando tecnologias, mercado e legislação aeroagrícola. Além do roteiro do Sindag no Maranhão, com encontro para preparar uma série de ações de comunicação no Estado.

Isso tudo em uma revista que traz como manchete uma matéria especial sobre a empresa Tom Aviação Agrícola, iniciada em 2004 e tocada por Pedro e Daniel Tomasin – pai e filho, no interior paulista. Além da coluna do economista (e diretor operacional do Sindag) Cláudio Júnior Oliveira sobre os impactos das tarifas comerciais entre Estados Unidos, Canadá e China no setor aeroagrícola brasileiro e vários outros temas.

Confira abaixo na edição eletrônica da revista:

07 / 04 / 25

EUA: Charleston inicia aplicações aéreas contra mosquitos

O condado no leste da Carolina do Sul terá nesta semana uma série de operações com helicópteros e caminhões de fumacê para reduzir infestações e prevenir a ocorrência de doenças

Serviço de Controle de Mosquitos do Condado de Charleston, no estado norte-americano da Carolina do Sul, está realizando aplicações aéreas e terrestres contra vetores até a próxima segunda-feira (14). A parte aérea conta com helicópteros que fazem também a inspeção e áreas com água parada em torno das cidades, além de aplicar larvicidas nas também sobre a parte urbana.

Além disso, caminhões com pulverizadores em ultra baixo volume fazem aplicações de inseticidas nas ruas e outros pontos junto às casas, prédios comerciais e terrenos vazios. Todo o trabalho ocorrendo das 7 às 21 horas. As operações estão sendo anunciadas na imprensa local e podem ser acompanhadas no site do Controle de Mosquitos.

Com um clima normalmente úmido e quente no sudeste dos Estados Unidos nesta época, a temporada de mosquitos em Charleston vai até outubro. O maior perigo por lá é quanto aos vírus da febre do Nilo Ocidental, Zika e a malária.

No entanto, as operações terrestres e aéreas ocorrem ainda na etapa de prevenção às infestações de insetos. Antes mesmo que qualquer caso de doença seja detectado. Até porque há pelo menos 50 espécies de mosquitos no Condado de Charleston, das quais cerca de 30 picam pessoas e animais de estimação.

Além dos departamentos oficiais de controle de mosquitos do Estado, como o de Charleston, a região conta ainda com a Associação do Controle de Mosquitos do Atlântico Médio – *que abrange nove Estados membros*. Para completar, o tema combate aéreo a mosquitos também figura entre as diretrizes dos Centros de Controle e Prevenção de Doenças do Pais – *CDC, na sigla em inglês*.

HELICÓPTEROS: historicamente o Controle de Mosquitos de Charleston lança mão de aplicações aéreas em seu arsenal contra vetores – foto; Divulgação CCMC

08 / 04 / 25

Especialistas discutem na Argentina o controle de gafanhotos

Workshop promovido pela FAO e Senasa vai até sexta com diversos países abordando a praga cujo arsenal para combater inclui aviação e tem o Brasil na zona de alcance

Técnicos e lideranças das Américas do Sul e Central participam até sexta-feira (10), na Argentina, do Workshop Internacional sobre Gestão de Emergências de Gafanhotos. A promoção é do Serviço Nacional de Sanidade e Qualidade Agroalimentar do país (Senasa) e da Agência das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO). A movimentação começou nesta terça (8), com roteiro nas províncias de Tucumán e Catamarca, no norte argentino. O evento tem a participação ainda do Comitê de Sanidade Vegetal do Cone Sul (Cosave), do qual o Brasil faz parte.

VARIEDADE: entre as diversas espécies existentes no mundo, a que normalmente migra pelo continente com potencial de alcançar o Brasil é a do gafanhoto sul-americano (Schistocerca cancelatta) – Foto: Senasa/divulgação

Entre os palestrantes, está o líder mundial da Equipe de Gafanhotos e Pragas e Doenças Transfronteiriças de Plantas da FAO, Shoki Al-Dobai, e o secretário executivo para o controle do gafanhoto do deserto nas regiões da África Ocidental e o Noroeste africano, Mohamed Lemine Hamouny. O evento deve abordar desde a importância dos sistemas de vigilância sobre os insetos até a troca de experiências sobre ações de manejo da praga e eventuais gargalos que ainda existem quanto a canais de comunicação e protocolos de resposta para evitar danos à produção agrícola.

Apesar de serem insetos típicos de cada região do mundo – *com variedades diferentes em cada continente*, quando põem em risco a produção agrícola os gafanhotos representam um flagelo que há décadas tem a aviação agrícola como uma das principais ferramentas para seu controle. Mais do que isso, ataques de nuvens de gafanhotos foram determinantes para o surgimento do setor aeroagrícola em países como Brasil (1947), Uruguai (1946) e Argentina (1926). A própria FAO tem a tecnologia aeroagrícola como uma aliada importante para evitar que gafanhotos dizimem produção de alimentos na África e Oriente Médio, por exemplo.

AMÉRICA DO SUL

No Brasil, o episódio mais recente de risco de ataque de gafanhotos ocorreu em 2020, quando a migração de insetos que ocorre praticamente todos os anos na América do Sul chegou perto da fronteira do Rio Grande do Sul. Foi, então, a primeira vez em mais de 70 anos que uma nuvem de insetos chegou tão perto do Sul do País. Colocando a aviação agrícola brasileira em alerta e fazendo com que as autoridades revisassem e atualizassem todos os protocolos de manejo da praga.

Enquanto isso, no ano passado o Senasa lançou um alerta fitossanitário na Argentina, que valeria até dezembro de 2025. Medida que acabou suspenso em março deste ano, quando próprio órgão editou uma medida anulando de uma só vez diversas iniciativas suas.

A espécie que põe em risco o Brasil é a do gafanhoto sul-americano (*Schistocerca cancelatta*), uma variedade nativa de nosso continente, tendo seu habitat principalmente na Região do Chaco, na tríplice fronteira entre Argentina, Paraguai e Bolívia. Por isso os três países têm um acordo de monitoramento e

troca de informações sobre o comportamento dos insetos. Quando formam nuvens migratórias, os gafanhotos se deslocam aproveitando correntes de ar quente, chegando a percorrer mais de 150 quilômetros por dia.

Segundo o Sistema Regional de Alerta de Gafanhotos do Cosave, outras duas espécies também estão no radar das entidades sanitárias do continente: a *Schistocerca pinceinfrons* (gafanhoto centro-americano), que ocorre na América Central e norte da América do Sul, e a *Schistocerca interrita* (gafanhoto peruano). Entre todas as quase 30 espécies do mundo, a que mais tem potencial de causar fome (em termos de vulnerabilidade população dependente das colheitas em risco) é a do gafanhoto do deserto (*Schistocerca gregaria*) – *que ocorre no continente africano e Oriente Médio*.

FERRAMENTAS: historicamente, a aviação agrícola integra o arsenal para controle de nuvens de insetos que eventualmente migram para áreas de produção agrícola em anos de grande incidência da praga – Foto: Senasa, em treinamento promovido em 2023 para controle de insetos

09 / 04 / 25

Sindag terá agenda na 30ª Agrishow

Evento em Ribeirão Preto será de 28 de abril a 2 de maio, com a entidade aeroagrícola promovendo palestra no primeiro dia e encontros de aproximação e articulação com associados, parceiros e autoridades durante toda a programação

O Sindag confirmou presença na 30ª *Agrishow – Feira Internacional de Tecnologia Agrícola em Ação*, que ocorrerá de 28 de abril a 2 de maio, em Ribeirão Preto, no interior paulista. A entidade será representada pela presidente Hoana Almeida Santos e pelos diretores executivo, Gabriel Colle, e operacional, Cláudio Júnior Oliveira. A agenda aeroagrícola no evento terá, já no primeiro dia, uma palestra de Oliveira sobre crescimento e perspectivas da aviação agrícola no Brasil, além da segurança operacional do setor.

A apresentação será a partir das 17 horas, no estande da Embraer (localização D22b1) na feira. "O foco aí serão principalmente os representantes dos bancos e seguradoras presentes no evento. Enfatizando as vantagens e, mais do que isso, a importância dessas instituições investirem e apoiarem o setor", sublinha Oliveira. A comitiva do Sindag também deve ter ainda encontros com associados, autoridades e entidades parceiras. Bem como expositores de tecnologias (abrangendo também drones agrícolas) e outros fornecedores e produtos e serviços, além da imprensa.

Este ano com o tema O futuro do agro de A a Z, a Agrishow é uma das maiores feiras do setor agropecuário no mundo, ocupando uma área de 52 hectares. O espaço recebeu no ano passado quase 200 mil visitantes, de 91 nacionalidades e teve mais de 800 marcas nacionais e internacionais em exposição. O evento ocorre próximo ao km 321 da Rodovia Prefeito Antônio Duarte Nogueira (SP-322). A movimentação nos cinco dias de programação será sempre das 8 às 18 horas.

IMPORTÂNCIA: feira no interior paulista é uma das maiores do mundo no setor agropecuário, ocupando uma área de 52 hectares e atraindo cerca de 200 mil pessoas em cinco dias – foto: divulgação

09 / 04 / 25

Veteranos da aviação agrícola terão encontro dia 27 em Novo Hamburgo

Festa no Aeroclube da cidade gaúcha terá mostra de aeronaves e de carros antigos, show de acrobacias, almoço festivo e diversas outras atrações

Pilotos, empresários e outros profissionais do setor aeroagrícola têm encontro marcado para o dia 27 de abril, no Aeroclube de Novo Hamburgo, no Rio Grande do Sul. Será no Encontro com os Veteranos da Aviação Agrícola, com programação o dia todo, a partir das 9 horas. A programação abrange exposição de aeronaves, show de acrobacias, mostra de automóveis antigos, música ao vivo, bingo e outras atrações. A promoção é do Aeroclube, por sua vez capitaneado pelo ex-piloto agrícola Alceu Mário Feijó Filho – *que hoje voa publicidade aérea e aerofotografia e é autor de livro sobre aviação agrícola.*

A festa terá ainda um almoço especial, batismo de aeronave e concurso de fotografia entre os participantes. Os ingressos custam 15 reais por pessoa e o almoço (com direito a ingresso) sai por 75 reais.

Os interessados podem entrar em contato pelo fone (51) 99220-6545. O Aeroclube fica na Rua Ana Terra, nº 10, bairro Canudos.

09 / 04 / 25

Já está circulando a edição 27 da Revista AvAg

Publicação destaca na matéria principal a discussão sobre faixa de exclusão a partir das pesquisas científicas e a entrevista da edição é com o professor Marcos Fava Neves

A edição nº 27 da revista Aviação Agrícola já está circulando, tendo como manchete a ótica das pesquisas científicas nas discussões sobre faixa de exclusão nas aplicações em lavouras. O assunto tem como pano de fundo o processo de revisão da regulamentação do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) sobre as operações aeroagrícolas. O foco das entidades do setor é, principalmente, levar racionalidade ao tema, a partir de pesquisas da Universidade de Brasília (UnB) e da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). Levando em conta ainda o avanço que ocorreu na tecnologia embarcada nos aviões desde os anos 80, quando as regras atuais foram estabelecidas.

A revista traz também uma entrevista com agrônomo e professor universitário Marcos Fava Neves, uma das maiores autoridades internacionais sobre agronegócio e gestão estratégica. Em um bate-papo onde ele fala sobre o cenário político e econômico mundial. Entre os outros temas, a publicação tem ainda matérias sobre as ações do Ano da Segurança do setor aeroagrícola, a despedida de Mirta Vanni de Barbot, a primeira piloto agrícola mulher e que faleceu aos 101 anos de idade; a abertura das inscrições para o Congresso da Aviação Agrícola do Brasil 2025 – *marcado para agosto, no Mato Grosso, e muito mais.*

Clique abaixo para conferir a versão digital da revista:

Vol. 8, Nº 1 – Março/2025

13 / 04 / 25

Inscrições abertas para familiarização em Air Tractor

Curso serve para pilotos que querem passar de aeronaves com motor a pistão para operações em turboélices e terá três turmas práticas no interior paulista

A empresa DP Aviação Agrícola está com inscrições abertas para mais três turmas do Curso de Familiarização e Operações em Aeronaves Air Tractor. O treinamento tem carga de 20 horas/aula e começa pela parte teórica (*ground school*), que abrange desde os modelos de aeronaves Air Tractor; funcionamento, operação e noções básica de manutenção da turbina PT6A (que equipa as aeronaves), até desempenho e limitações das aeronaves e segurança de voo. A novidade este ano é que a etapa teórica será disponibilizada online, com o professor estará disponível para sanar dúvidas.

Já a parte prática ocorre em Olímpia, no interior paulista, na base da empresa Pachu Aviação Agrícola. Nessa etapa os participantes farão quatro missões em uma aeronave AT-504, de duplo comando e voando com instrutor, O aprendizado aí abrange os sistemas da aeronave, pouso e decolagem, performance de voo, procedimentos de emergência e operação agrícola.

O curso promovido DP e Pachu (ambas associadas do Sindag) ocorre desde 2016 e serve para os pilotos que queiram fazer a transição de aeronaves de motor a pistão para turboélice. As turmas de 2025 ocorrerão em 16 de junho, 25 de agosto e 22 de setembro. Informações e inscrições pelo e-mail *leila@dpaviacao.com.br* ou pelo fone/whats (51) 3723-0345.

ESTRUTURA: Curso ocorre há quase 10 anos com etapa prática em aeronave de duplo comando no interior paulista – foto: Castor Becker Júnior/C5 NewsPress

14 / 04 / 25

Ações do Sindag movimentaram 8,6 mil pessoas em março

No primeiro trimestre de 2025, já foram mais de 26 pessoas abrangidas em promoções institucionais online e presenciais

O Sindag divulgou no final de semana o seu Relatório de Atividades em março. Segundo o levantamento da entidade, mais de 8,6 mil pessoas foram abrangidas por 91 eventos realizados durante o mês. Sessenta e oito eventos foram online e outras 20 ações foram presenciais, distribuídas em cinco Estados brasileiros. A maior parte das ações foram de promoção do setor (6.966 pessoas em 22 eventos), com encontros de qualificação em segundo (18 eventos que reuniram 1.148 pessoas), seguindo das ações de articulação – *que somaram 1.076 pessoas abrangidas em 28 eventos*. As outras 1.033 pessoas apontadas no relatório integraram o público de ações classificadas como de Associativismo, Governança, Pesquisa e Inovação, Regulamentação e Serviços – segundo a classificação dos objetivos estratégicos da instituição.

***Clique AQUI** para conferir a íntegra do relatório de março*

Com isso, o primeiro trimestre do ano já soma 26.509 pessoas abrangidas pela ações do Sindag em 2025. Com as ações de Promoção do setor se destacando em abrangência no período, tendo já somando a participação direta de 12.926 pessoas. Entre as ações que mais movimentaram público até aqui no ano, as ações de governança estão em segundo, tendo abrangido 5.296 pessoas. Em terceiro lugar vem as atividades de Pesquisa e Inovação, tendo já reunido 3.5156 pessoas em 2025. Depois vêm as ações de Qualificação, de Articulação, Associativismo, Serviços e Regulamentação, que movimentaram diretamente 6.317 pessoas no trimestre.

AÇÕES: os números nos relatórios do Sindag abrangem tanto o comparecimento em eventos exclusivos do setor, quanto em espaços da entidade em eventos de terceiros. Caso, por exemplo, da visitação ao estande do sindicato aeroagrícola na Abertura da Colheita do Arroz, em fevereiro, no RS – Foto: Castor Becker Júnior/C5NewsPress

Gráficos do mês de Janeiro

Quadro resumo do mês:	JANEIRO
Total pessoas envolvidas:	10462
Total Eventos no mês:	73
Eventos presenciais:	12
Eventos ONLINE:	60
Estados com ações	5

Objetivo Estratégico:	Quant. Eventos	Quant. Pessoas
Articulação	34	135
Associativismo	4	126
Governança	11	804
Pesquisa e Inovação	2	3500
Promoção	11	4671
Qualificação	9	1221
Regulamentação	0	0
Serviços	2	6

Gráficos do mês de Fevereiro

Quadro resumo do mês:	Fevereiro
Total pessoas envolvidas:	7369
Total Eventos no mês:	76
Eventos presenciais:	19
Eventos ONLINE:	55
Estados com ações	5

Objetivo Estratégico:	Quant. Eventos	Quant. Pessoas
Articulação	32	1162
Associativismo	3	66
Governança	22	4396
Pesquisa e Inovação	0	0
Promoção	13	1289
Qualificação	4	374
Regulamentação	0	0
Serviços	2	82

Gráficos do mês de Março

Quadro resumo do mês:	Março
Total pessoas envolvidas:	8678
Total Eventos no mês:	91
Eventos presenciais:	20
Eventos ONLINE:	68
Estados com ações	5

Objetivo Estratégico:	Quant. Eventos	Quant. Pessoas
Articulação	28	1076
Associativismo	5	883
Governança	21	96
Pesquisa e Inovação	1	15
Promoção	22	6966
Qualificação	18	1148
Regulamentação	2	31
Serviços	2	8

14 / 04 / 25

Congresso Científico em destaque no Hora da Prosa

Entrevista do jornalista Claudio Correia foi com a professora Maisa Joaquim e com a coordenadora administrativa Marília Schüller

Para conferir: O Congresso Científico AvAg 2025 foi tema da entrevista da professora Maísa Santos Joaquim (Universidade de Brasília) e da coordenadora administrativa do Congresso da Aviação agrícola do Brasil (Congresso AvAg), Marília Luíze Schüller, no Hora da Prosa, do Jornal Campo Aberto. No bate-papo capitaneado pelo jornalista Cláudio Correa, as convidadas falaram obre as expectativas do evento deste ano, diante do crescente de participações de pesquisas a cada ano (só em 2024, foram 24 trabalhos de todo o País).

Com pinceladas também sobre a importância do evento em fomentar a geração e conhecimento para um setor tão técnico quanto a aviação agrícola. Sem falar no ciclo virtuoso do fomento à pesquisa também para desmistificar o segmento, que é altamente regulado e (principalmente) sustentável. De quebra, também chamando a atenção de cada vez novos profissionais da academia para as oportunidades em um segmento onde o Brasil é considerado potência mundial.

Confira abaixo a íntegra da entrevista:

16 / 04 / 25

Congresso AvAg divulga programação

Evento ocorrerá daqui a quatro meses, novamente no Mato Grosso e as principais atrações entre palestras, painéis e minicursos podem ser conferidas no site congressoavag.com.br

O Sindag divulgou nesta semana a programação principal do Congresso Nacional da Aviação Agrícola (Congresso AvAg), que ocorrerá de 19 a 21 de agosto, *no Aeroporto Executivo de Santo Antônio de Leverger, no Mato Grosso*. A lista de atrações conta com painéis com novidades e tendências sobre nanotecnologia, inteligência artificial e carbono no trabalho aeroagrícola e na segurança de voo, além de painéis técnicos, minicursos, demonstrações aéreas e outras atrações.

Destaque também para o encontro da Associação das Mulheres da Aviação Agrícola (Amag), no segundo dia de movimentação. E, no terceiro dia, para a palestra *Viver*, com o ex-jogador de futebol Neto Zampier – *ex-zagueiro da Chapecoense que foi um dos seis sobreviventes da queda do voo da LaMia que em 2016 levava o time brasileiro para um jogo na cidade de Rionegro, na Colômbia*.

As inscrições para o Congresso AvAg estão abertas desde março, pelo site do evento. O processo é gratuito, mas o interessado precisa informar o Código de Convite – *que pode ser solicitado junto ao Sindag ou qualquer um dos expositores do evento*. Apesar de sem custo, o cadastramento é obrigatório para receber a credencial que permitirá circular pelo evento.

Lembrando que, no ato da inscrição, os interessados podem garantir também sua participação nos minicursos que ocorrem sempre às 14 horas, durante o Congresso (e têm vagas limitadas). Neste caso, os temas são Tecnologias de Aplicação e regulamentação para drones agrícolas, Comunicação (Redes Sociais) e Segurança de Voo e Legislação. Além disso, os minicursos têm taca de inscrição de 20 reais – com valor destinado integralmente ao Instituto Asas da Esperança.

PESQUISAS

A pouco mais de quatro meses para sua realização, o Congresso AvAg já vem com expectativas de novos recordes para 2025. Isso depois de uma edição que no ano passado contabilizou *4.851 visitantes, com mais de R$ 250 milhões em negócios e 224 marcas presentes*.

Com apostas em alta também para o Congresso Científico da Aviação Agrícola, que já está recebendo pesquisas para serem apresentadas em agosto e avaliadas até lá pelo time de doutores, mestres e especialistas de sua Comissão Julgadora. Os interessados devem enviar seus trabalhos acadêmicos até 31 de maio, para o e-mail sindag@sindag.org.br – *colocando no título da mensagem: Submissão Congresso Científico.*

O concurso de pesquisas é aberto a estudantes e pesquisadores de universidades, além de consultores técnicos de todo o País. Também aí a participação é gratuita, mas com premiação para os trabalhos que ficarem em primeiro, segundo e terceiro lugares (*respectivamente, R$ 3 mil, R$ 2 mil e R$ 1 mil*). Além da menção honrosa para o Destaque Inovação.

***As exigências sobre formatos de apresentação e demais regras, além do corpo de jurados e outras informações, podem ser conferidas clicando AQUI*. As pesquisas serão apreciadas levando em conta sua adequação ao tema do Congresso AvAg, que este ano é *Um olhar para o futuro*. Os jurados vão considerar ainda a apresentação oral (que pode ser presencial ou online), além de seu impacto para a aviação agrícola e sua inovação para o setor.**

EXPECTATIVAS : encontro máximo do setor aeroagrícola brasileiro (e um dos principais do mundo) com volta ao Aeroporto Executivo de Santo Antônio de Leverger com expectativas de novos recordes

17 / 04 / 25

Boletim Econômico | Inflação Global Pressiona Políticas Monetárias e Reduz Perspectivas de Crescimento no Brasil e EUA

Confiram as Atuais Notícias dos Indicadores que Influenciam Direta e Indiretamente para a Formação do IAVAG

Indicadores de Destaque:

Câmbio: ↑ R$ 6,02 | Estimativa/2025

CPI: ↑ 0,3% | março/2025

Juros nos EUA: = 4,25% e 4,50%

PIB nos EUA: ↑ 1,9% PIB Real – Projeção 2º trimestre/2025

SELIC: = 15,00% | Estimativa/2025

Desemprego nos EUA: ↑ 4,2% – março/2025

PIB do Brasil: ↑ 3,4% | 4º Trimestre/2024

Petróleo Brent: ↑ 0,18% – US$ 73,21 | Contratos Futuros – 12/04/2025 – 20h44

Petróleo WTI: ↑ 0,24% – US$ 69,75 | Contratos Futuros – 12/04/2025 – 20h44

Óleo de aquecimento: ↑ 0,35% – US$ 2,2722 | Contratos Futuros – 12/04/2025 – 20h40

Etanol anidro: ↓ 0,84% – R$ 3,1639/Litro | Média Semanal – SP – 11/04/2025

IAVAG de fevereiro: ↑ 0,43%

IAVAG em 12 meses: ↑ 13,20%

Dólar

O dólar fechou o dia 12 de abril em R$ 5,89, com valorização de 0,45% frente ao real. A manutenção dos juros nos EUA, aliada a dados inflacionários acima do esperado, reforçou o movimento de aversão ao risco em mercados emergentes. O Boletim Focus do Bacen, atualizado em 8 de abril, aponta expectativa de câmbio médio de R$ 6,02 para o fim do ano.

Índice de Preços ao Consumidor (CPI – EUA)

O CPI avançou 0,3% em março, conforme o Bureau of Labor Statistics. O índice acumula alta de 3,1% em 12 meses, pressionado por custos de energia e serviços.

Estima-se uma média mensal de 0,25% nos próximos trimestres, refletindo uma inflação anual de 2,7% até o fim de 2025.

Taxa de Juros – EUA

O Federal Reserve manteve a taxa de juros entre 4,25% e 4,50% na reunião de 26 de março. A decisão foi novamente unânime e indicou que cortes somente devem ocorrer no segundo semestre, caso os dados de inflação mostrem recuo consistente.

Desemprego – EUA

A taxa de desemprego subiu para 4,2% em março, com criação líquida de 142.000 postos de trabalho, principalmente nos setores de saúde e tecnologia.

A expectativa é de estabilidade próxima a este nível ao longo do segundo trimestre.

PIB – EUA

A previsão do PIB real dos EUA para o segundo trimestre de 2025 está em 1,9%, com sinais de moderação no consumo das famílias e desaceleração do setor imobiliário.

SELIC (Sistema Especial de Liquidação e Custódia)

O Copom manteve a taxa básica de juros em 15,00% na reunião de 20 de março, com comunicado reforçando preocupação com a inflação persistente. O Bacen, por meio do Boletim Focus, ainda projeta manutenção deste patamar até o terceiro trimestre.

Desemprego – Brasil

A taxa de desemprego do Brasil foi de 6,1% no primeiro trimestre de 2025, segundo o IBGE. Houve leve melhora nos setores de serviços e agropecuária.

As projeções indicam estabilidade em torno de 6,5% para o segundo trimestre.

PIB (Produto Interno Bruto) – Brasil

O PIB cresceu 3,4% no 4º trimestre de 2024, impulsionado por indústria e serviços. Contudo, as estimativas do Bacen atualizadas em abril apontam desaceleração para 1,9% ao longo de 2025, impactadas pela taxa de juros elevada e menor crescimento global.

Heating Oil

Os contratos futuros do heating oil operam em leve alta, refletindo demanda residual de final de inverno e estoques reduzidos. O preço médio esperado até junho é de US$ 2,28/galão.

Etanol

O preço médio do etanol anidro em São Paulo caiu 0,84% na última semana, refletindo aumento da oferta com o avanço da safra de cana. Segundo o CEPEA, a tendência é de manutenção do patamar entre R$ 3,10 e R$ 3,20 no curto prazo.

INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor) – Brasil

O INPC de março registrou alta de 0,93%, acumulando 12 meses em 4,82%. O maior impacto veio de Alimentação e Bebidas (1,14%) e Transportes (0,78%). A previsão para o INPC de 2025, segundo o IPEA, foi revista para 4,5%.

IAVAG nos Últimos 12 meses
mar/24 ↑0,91%
abr/24 ↑2,79%
mai/24 ↓-0,16%
jun/24 ↑3,33%
jul/24 ↑2,12%
ago/24 ↓-0,84%
set/24 ↓-2,54%
out/24 ↑4,15%
nov/24 ↑2,35%
dez/24 ↑2,86%
Jan/25 ↓-2,20%
Fev/25 ↑ 0,43%
Total 13,20%

Comentário sobre o IAVAG

O índice de Inflação da Aviação Agrícola (IAVAG) registrou uma variação de 0,43% neste me de fevereiro de 2025 e 13,20% nos últimos 12 meses. Conforme os resultados apurados, baseados nos cálculos das variações de preços dos combustíveis, dólar e resultados de inflação no Brasil e EUA, o INPC se destacou neste mês, cerca de 1,48%, contribuindo com 0,59% de inflação para o setor aero agrícola, visto que seu peso atual representa 40% do IAVAG. Dólar e inflação americana, também com peso de 0,40% no IAVAG, tiveram uma participação de 0,10% no período, com variação de 0,3% para o dólar, 0,06 de inflação gerada para o setor e 0,2% de inflação americana, 0,04% de participação.
Já os combustíveis, 20% na formação do IAVAG, etanol + heating oil, registraram uma deflação de -0,59%, sendo reduzida principalmente pela queda de contratos futuros do heating oil, -5,00%, entre final de fevereiro e janeiro, com uma queda de -0,50% na base do cálculo. O etanol apontou um avanço de 1,10%, quando comparado entre o último preço de fevereiro ao último preço de janeiro, ficando com 0,11% na base de cálculo do IAVAG.

Fontes:
BCB, IPEA, BLS, BEA, IBGE, CEPEA, GOV, TRADINGECONOMICS, BRINVESTING, YAHII

Cláudio Junior – Economista (CORECONRS 8905), Diretor Operacional SINDAG

18 / 04 / 25

Congresso Científico em foco no Agro & Prosa

O comunicador Divino Onaldo conversou vom a coordenadora Marília Schüller e a professora Maísa Santos Joaquim sobre os prazos, expectativas e preparativos do evento que premia pesquisas sobre a atividade aeroagrícola

Para quem ainda não viu: os preparativos para o Congresso Científico da Aviação Agrícola 2025 estiveram em destaque no podcat Agro & Prosa, do radialista Divino Onaldo. O bate-papo foi com a coordenadora administrativa do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil (Congresso AvAg), Marília Luíze Schüller, e a coordenadora do Núcleo de Estudos em Atividades Aeroagrícolas (NEAAgri) da Universidade de Brasília (UnB), Maísa Santos Joaquim – ambas integrando também a coordenação do Congresso Científico.

Confira no final no final do texto o vídeo com a íntegra da entrevista

Marília explicou que o Congresso Científico é uma iniciativa que visa integrar a comunidade acadêmica, pesquisadores e profissionais do setor aeroagrícola, promovendo a troca de conhecimentos e a apresentação de pesquisas inovadoras. Ela enfatizou que o evento busca fomentar o desenvolvimento de tecnologias e práticas sustentáveis na aviação agrícola, fortalecendo a conexão entre ciência e prática no campo.

Já a professora Maísa, que integra o Conselho Científico do evento, ressaltou a relevância da iniciativa para a geração e divulgação de conhecimento sobre o setor, além do aprimoramento contínuo das tecnologias e operações em campo. Sublinhando, entre outras coisas, a importância dos estudantes e consultores do setor inscreverem seus trabalhos para impulsionar a inovação e a sustentabilidade na aviação agrícola.

INSCRIÇÕES: Lembrando que o prazo de envio dos trabalhos vai até 31 de maio. A promoção é gratuita e aberta a estudantes e pesquisadores de universidades, além de consultores técnicos de todo o País. Os interessados devem enviar suas pesquisas para o e-mail sindag@sindag.org.br – *colocando no título da mensagem: Submissão Congresso Científico.*

Após a submissão, o resumo será encaminhado para análise do Conselho Científico. Caso sejam necessárias adequações, ele será devolvido para ajustes. Os autores terão até sete dias corridos para realizar as correções necessárias. A eventual necessidade de ajustes será informada ao autor responsável até 30 de junho. As exigências sobre formatos de apresentação e demais regras,
além do corpo de jurados e outras informações, podem ser conferidas clicando AQUI.

19 / 04 / 25

EUA: 5% dos operadores aeroagrícolas usam aeronaves tripuladas e drones

Outros 11% de operadores consideram adotar equipamentos remotos, segundo entrevista do diretor da NAAA Andrew Moore ao podcast The Scoop

Atualmente, cerca de 5% dos mais de 1,5 mil operadores de aeronaves agrícolas tripuladas nos Estados Unidos utilizam também drones agrícolas. E outros 11% estão considerando agregar os equipamentos remotos às suas frotas. A informação foi ventilada pelo diretor-executivo da Associação Nacional de Aviação Agrícola norte-americana (*NAAA, na sigla em inglês*), Andrew Moore. Foi na quinta-feira (17), durante entrevista para o podcast The Scoop, do grupo Farm Journal (*um dos mais importantes dos EUA sobre agronegócio*).

No bate-papo com a jornalista Margy Eckelkamp (editora da revista The Scoop), Moore também reforçou a importância dos operadores de drones estarem atento às operações de aeronaves agrícolas tripuladas. Especialmente porque isso que determina a legislação, já que dois equipamentos operam na mesma faixa de altura sobre as lavouras. O tema não só é foco de campanha permanente da entidade aeroagrícola estadunidense, como a própria Agência Federal de Aviação daquele país (FAA) criou o Dia Anual de Segurança de Drones (Drone Safety Day/DSD) – *que em 2025 será no sábado, 26 de abril*.

COBERTURA

Segundo o órgão, em outubro do ano passado havia cerca de 864 mil drones registrados nos EUA (entre todas as categorias), com mais de 330 mil pilotos remotos certificados. Já conforme a Coalização Norte-Americana de Drones de Pulverização (ASDC, na sigla em inglês), os drones agrícolas já são responsáveis pelo trato de 4,2 milhões de hectares de lavouras no país. Isso atuando em 50 tipos de lavouras, em 42 Estados.

Na entrevista para o podcast The Scoop, Andrew Moore também citou orientações da NAAA para os operadores remotos aumentarem a segurança no campo. Abrangendo o uso de luzes estroboscópicas e pintura visível do drone, equipar os aparelhos com sistema ADS-B In (que capta sinais do avião agrícola equipado com ADS-B dos aviões agrícolas – *que também é recomendação da entidade para operadores de aeronaves tripuladas*. Isso além dos operadores de drones informarem os operadores de aviões e helicópteros da área quando forem decolar drones. Entre outras medidas.

"É extremamente difícil, senão impossível, para as aeronaves tripuladas verem um drone enquanto realizam aplicações aéreas para melhorar as culturas a 10 pés (cerca de três metros) do chão a velocidades de até 140 milhas por hora (255 quilômetros por hora)", sublinhou. Segundo dados da NAAA, 16% dos operadores de aplicações aéreas tripuladas relataram ter encontrado um drone enquanto operavam uma aeronave agrícola no ano passado, em comparação com 11% em 2023.

DESEMPENHO E NOVIDADE

Além disso, ainda segundo a entidade norte-americana, em 2024 o setor aeroagrícola norte-americano somou 920 horas voadas (com aeronaves tripuladas), tratando 141.084 acres (57,1 mil hectares). Isso

abrangendo não só o trato de lavouras, mas também pastagens, florestas e o combate mosquitos. Sobre a importância da aviação para a produtividade, o dirigente da entidade estadunidense citou o estudo da Texas A&M University que apontou incremento de 37 bilhões às cinco principais culturas do país pelas aplicações aéreas. Estudo este mencionado também (com link para o documento) em uma matéria especial no site do Sindag em 2021.

No podcast, Moore mencionou ainda os avanços da indústria e tecnologias embarcadas. Lembrando aí que o maior agrícola em operação é o Air Tractor AT-802, equipado com um hopper com capacidade para cerca de 3 mil litros (de produto a ser aplicado). Porém, a fabricante já tem em testes o projeto do AT-1002 – *que deverá ter capacidade para 3,8 mil litros*.

Em quase 35 minutos de entrevista, o dirigente da NAAA mencionou ainda, na entrevista, os programas mantidos pela entidade para segurança e profissionalização do setor, a alta qualificação dos pilotos e técnicos da atividade. Além das empresas que envolvem diversas gerações de profissionais e vários outros aspectos do setor.

COMPLEMENTARES: Operadores dos EUA devem ganhar opção de modelo de avião com maior capacidade de hopper, ao mesmo tempo em que apostam em agregar drones às suas frotas – arte Sindag

20 / 04 / 25

Feliz Páscoa

21 / 04 / 25

CANADÁ: Aeroagrícola intensifica preparativos para combate a incêndios

Empresa FPL entrou nesta semana na segunda fase do treinamento de pilotos e equipes para colocar 20 aeronaves nas missões contra chamas de abril a setembro

Com o início oficial (no último dia 14) da temporada de incêndios florestais no Canadá, a empresa aeroagrícola Forest Protection Limited (FPL) entrou na segunda fase do treinamento anual de pilotos e equipes de apoio para missões contra as chamas, que vai até 30 de abril. Os preparativos para as missões começaram no dia 1º deste mês, mas mudaram de configuração desde a última semana e pelos próximos cinco meses.

A tendência é de que a partir de maio aumente o risco (*crescente daí em diante*) de chamados reais de socorro. Porém, oficialmente o programa de treinamento segue durante toda a temporada, ocorrendo quando (e se) houver pausas nas operações.

Com sede em Lincoln, província de New Brunswick, a FPL atua desde 1952 no trato e proteção de florestas. Ela é a maior operadora do leste do país na Categoria 702 (que abrange as aeroagrícolas) dos Regulamentos

de Aviação Canadenses (CARs, na sigla em inglês). Isso com 20 aeronaves, em uma frota que tem aviões Air Tractor AT-802 (*cada um com capacidade de até 3,1 mil litros de água ou retardante*), além de equipamentos de apoio como Piper Aerostar e Cessna C 208 Caravan.

PRONTIDÃO: apesar de iniciada a temporada de incêndios, na medida do possível a empresa mantém as equipes alternando os treinamentos com os chamados reais – Foto: FPL/arquivo

BASES OPERACIONAIS

A empresa mantém 11 bases de reabastecimento estrategicamente localizadas em New Brunswick. Todas equipadas com retardantes de fogo, espuma e água, permitindo uma resposta rápida e eficiente aos focos de incêndio. Além disso, ela mobiliza cerca de 90 profissionais operacionais na temporada quente.

Segundo o Centro Interagências de Incêndios Florestais do país (CIFFC), no ano passado, o Canadá teve uma das seis maiores temporadas de incêndios dos últimos 50 anos – *embora menos grave do que em 2023*. Entre seus principais clientes e parceiros da aeroagrícola FPL estão o governo provincial de New Brunswick, a Natural Resources Canada (*empresa ligada ao Ministério dos Recursos Naturais para pesquisa e proteção das florestas*), o Healthy Forest Partnership (*consórcio que busca mitigar impactos de pragas nas florestas*), além do setor privado e outras províncias do país.

CURIOSIDADE: A FPL já havia sido notícia no site do Sindag em junho de 2024, quando tratou 64,4 mil hectares de floresta em apenas um dia. Para isso, utilizou 16 aeronaves Air Tractor AT-802 em 67 voos em uma área na província vizinha de Ontário.

BRASIL: No Brasil, o uso da aviação agrícola no combate a incêndios florestais é previsto na legislação desde os anos 1960. E desde a década de 1990 o setor participa praticamente todos os anos do combate à chamas em lavouras e reservas naturais.

Só no ano passado, o setor aeroagrícola brasileiro lançou pelo menos 40,1 milhões de litros de água contra focos de incêndios em pelo menos 11 Estados. As operações envolveram 118 aeronaves de 22 empresas, que somaram 10,7 mil horas de voo com mais de 16 mil manobras de ataque às chamas.

22 / 04 / 25

Boletim Econômico | Selic Mantida em 14,25% com Pressões Inflacionárias Persistentes no Brasil e EUA

Confiram as Atuais Notícias dos Indicadores que Influenciam Direta e Indiretamente para a Formação do IAVAG

Indicadores de Destaque:

Câmbio: ↑ R$ 5,95 | Estimativa/2025

CPI: ↑ 0,3% | março/2025

Juros nos EUA: = 4,25 e 4,50%

PIB nos EUA: ↓ 1,9% | Estimativa – 2º trimestre/2025

SELIC: = 15% | Estimativa/2025

Desemprego nos EUA: ↑ 4,2% – março/2025

PIB do Brasil: ↑ 3,4% | 4º Trimestre/2024

Petróleo Brent: ↓0,18% – US$ 71,89 | Contratos Futuros – 18/04/2025 – 20h44

Petróleo WTI: ↓0,23% – US$ 68,95 | Contratos Futuros – 18/04/2025 – 20h44

Óleo de aquecimento: ↓0,41% – US$ 2,2413 | Contratos Futuros – 18/04/2025 – 20h40

Etanol anidro: ↑0,73% – R$ 3,2140/Litro | Média Semanal – SP – 18/04/2025

IAVAG de fevereiro: ↑ 0,43%

IAVAG em 12 meses: ↑ 13,20%

Dólar

O dólar fechou o dia 21 de abril em alta de 0,47%, cotado a R$ 5,876. A valorização reflete o maior apetite por ativos norte-americanos em meio às incertezas econômicas globais e às tensões comerciais renovadas.

As perspectivas para o câmbio, atualizadas pelo Bacen, indicam um câmbio médio de R$ 5,98 até o fim de 2025.

Índice de Preços ao Consumidor (CPI, na sigla em inglês)

O Índice de Preços ao Consumidor avançou 0,3% em março, segundo o BLS. O acumulado de 12 meses alcança 3,2%, conforme o Bureau of Labor Statistics dos EUA..

A expectativa é de que a inflação mensal se estabilize em 0,2% no segundo semestre, com reflexos nas decisões de política monetária do Fed.

Taxa de Juros – EUA

O Federal Reserve System (Fed) manteve a taxa de juros entre 4,25% e 4,50% em sua última reunião, destacando a cautela diante das pressões inflacionárias ainda persistentes e da desaceleração econômica global.

Espera-se que a primeira redução de juros ocorra apenas no segundo semestre de 2025.

Desemprego – EUA

A taxa de desemprego nos EUA permaneceu em 4,1% em março. Apesar da estabilidade, há sinais de enfraquecimento no setor de tecnologia e manufatura.

Projeções indicam leve alta para 4,2% no segundo trimestre.

PIB (Produto Interno Bruto) – EUA

A estimativa preliminar do PIB real dos EUA para o primeiro trimestre de 2025 aponta crescimento desacelerado de 1,9%, após uma alta de 2,3% no trimestre anterior, segundo Bureau of Economic Analysis.

A desaceleração é atribuída a gastos mais fracos do consumidor e menores investimentos empresariais.

Taxa Selic (Sistema Especial de Liquidação e Custódia)

O Copom decidiu manter a Selic em 14,25% ao ano, refletindo preocupação com a inflação ainda acima da meta (4,8% nos últimos 12 meses).

O Bacen continua vigilante, sinalizando possível manutenção dessa taxa por mais tempo.

Desemprego – Brasil

O desemprego no Brasil fechou o 1º trimestre de 2025 em 6,8%, com leve aumento em relação ao trimestre anterior.

A maior taxa permanece no Nordeste (8,9%). Estima-se que o índice chegue a 7,2% até o fim do segundo trimestre.

PIB (Produto Interno Bruto) – Brasil

O PIB do Brasil está projetado em 1,98% para 2025, abaixo do crescimento de 3,6% de 2024.

O patamar elevado da Selic tem esfriado o consumo e os investimentos, o que deve impactar negativamente a atividade econômica nos próximos trimestres.

Heating Oil

Os contratos futuros do heating oil registraram alta de 1,30%, cotados a US$ 2,60/galão.

O aumento é impulsionado pela elevação dos estoques estratégicos e por demanda maior nos EUA devido a clima mais frio na costa leste.

Etanol

O etanol anidro teve uma valorização de 0,35% na média semanal em SP, atingindo R$ 3,2019/Litro.

O aumento se deve à menor oferta momentânea em virtude da entressafra e ao crescimento da demanda no período.

INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor) – Brasil

O INPC de fevereiro ficou em 0,89%, com inflação acumulada de 5,01% em 12 meses. Os grupos mais pressionados foram Alimentação (0,94%) e Educação (4,20%). A expectativa do IPEA para o INPC em 2025 é de 4,2%.

IAVAG nos Últimos 12 meses

mar/24	↑0,91%
abr/24	↑2,79%
mai/24	↓-0,16%
jun/24	↑3,33%
jul/24	↑2,12%
ago/24	↓-0,84%
set/24	↓-2,54%
out/24	↑4,15%
nov/24	↑2,35%
dez/24	↑2,86%
Jan/25	↓-2,20%
Fev/25	↑ 0,43%

Total	**13,20%**

Comentário sobre o IAVAG

O IAVAG registrou alta de 0,43% em fevereiro de 2025, acumulando 13,20% em 12 meses. A inflação americana (0,3%) e o câmbio (0,47%) devem impulsionar o índice do mês de março e no mês de abril.

Fontes:

BCB, IPEA, BLS, BEA, IBGE, CEPEA, GOV, TRADINGECONOMICS, BRINVESTING, YAHII

Cláudio Junior – Economista (CORECONRS 8905), Diretor Operacional SINDAG

22 / 04 / 25

EUA: Entidade anuncia pesquisa sobre efetividade dos drones no milho

Ideia é avaliar como os produtores percebem, adotam e aplicam a tecnologia nas lavouras do principal produto da agricultura do país

Entender a real situação sobre a adoção de drones de pulverização nas lavouras e a taxa de sucesso da tecnologia em campo. Este é o foco do estudo patrocinado pela Associação Nacional de Produtores de Milho dos Estados Unidos (NCGA, na sigla em inglês), anunciado na última semana em uma matéria no portal da revista norte-americana Farm Futures. A iniciativa investigará como os agricultores percebem, adotam e aplicam as tecnologias de drones. Além das barreiras que impedem a maior amplitude no uso da ferramenta.

A pesquisa será liderada pelo Stratovation Group , especializado em pesquisas e inteligência de mercado. O trabalho terá a parceria de empresas de tecnologias, insumos, logística e consultoria, como a SweetWater Technologies, a Agri Spray Drones, a Agricultural Retailers Association, o Fertilizer Institute e a DC Legislative and Regulatory Services. Segundo o portal, a ideia é desmistificar o emprego de drones, ao mesmo tempo em que se avalia as perspectivas da tecnologia no país.

Conforme a NCGA, apesar do uso da tecnologia remota parecer uma escolha viável pelo baixo custo e versatilidade, ainda faltam dados concretos sobre a adoção e sua taxa de sucesso. Ao mesmo tempo, segundo o presidente da equipe de Produção e Sustentabilidade da entidade,
Russell Williams (citado na matéria), "os produtores de milho estão na vanguarda da determinação do valor de novas tecnologias".

O milho é um dos principais produtos do agro norte-americano. Cultura, aliás, da qual o país é o maior produtor mundial (*377,6 milhões de toneladas*), seguido por China (*294,9 milhões de toneladas*) e Brasil (*126 milhões de toneladas*) – *segundo relatório de abril (página 22) do Departamento de Agricultura estadunidense (USDA)*.

RANKING: o grão é o principal produto agrícola dos norte-americanos, que são os maiores produtores no mundo (tendo o Brasil em terceiro) – foto: Castor Becker Júnior/C5 NewsPress

23 / 04 / 25

Ibravag divulga lista para Curso de Atualização de Pilotos

Interessados podem optar entre as seis turmas mais próxima de suas bases (entre junho e outubro) ou aproveitar a agenda do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil em agosto

O Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag) divulgou o roteiro Curso de Atualização de Pilotos Agrícolas 2025. Ao todo, são sete turmas programadas para ocorrer entre maio e outubro, em quatro Estados. Os interessados já podem deixar registrado seu interesse em participar – *clicando, na lista abaixo, sobre a turma de sua escolha*. Com isso, o Ibravag entrará em contato posteriormente para concluir a inscrição.

O curso tem 36 horas/aula (*12 horas EAD e 24 horas em turmas presenciais*). Além de poder escolher (entre seis opções) a cidades mais perto de sua base (no MT, GO, BA e RS) para os encontros presenciais, os interessados contam ainda com a alternativa de "casar" o curso com deslocamento para o Congresso da Aviação Agrícola do Brasil 2025. Neste caso, com a turma programada para 18 e 19 de agosto – *véspera e primeiro dia do encontro aeroagrícola, que será no Aeroporto Executivo de Santo Antônio do Leverger, no Mato Grosso*.

O Curso de Atualização de Pilotos já abrangeu cerca de 120 profissionais em seis turmas realizadas desde 2023. A iniciativa tem como objetivo não só de aprimorar a segurança nas operações em campo, como também promover a melhoria da qualidade de vida dos profissionais. Como se trata de uma ação permanente, seu currículo é atualizado a cada temporada – daí o fato do nome ter sempre o ano de cada programação.

Confira abaixo a lista das turmas presencias, com o hiperlink de pré-inscrição para cada uma

Primavera do Leste/MT – *9 e 10 de maio* – *clique AQUI*

Rio Verde/GO – *13 e 14 de junho* – *clique AQUI*

Barreiras/BA – *16 e 17 de julho* – *clique AQUI*

Porto Alegre/RS – *31 de julho e 1º de agosto* – *clique AQUI*

Santo Antônio de Leverger/MT – 18 e 19 de agosto – *clique AQUI*

Uruguaiana/RS – 10 e 11 de setembro – *clique AQUI*

Jataí/GO – 21 e 22 de outubro – *clique AQUI*

- **PROGRAMAÇÃO:**
- **Conscientização – *Por que devo me atualizar como Piloto?***

- **Polít**

ica e a atividade do Piloto
- **Boas práticas de aplicação**
- **Inovações no setor**
- **Tecnologia de Aplicação – *O que devo cuidar na hora que eu for aplicar? Aplicação por cultura. O que fazer quando entrar um novo produto para aplicar? Como trabalhar com produto hormonal?***
- **Segurança Operacional – Anac/Cenipa – *Quais os principais pontos que o piloto deve observar na segurança operacional***
- **Projeto de vida – *carreira***
- **Desafios das misturas em tanque**
- **Piloto Experiente e Forma de pilotar – *Como pilotar da melhor forma na aviação agrícola?***
- **Equipamentos – *Como utilizar o DGPS***

Outras informações podem ser buscadas pelo fone/Whats (61) 99693-6459

24 / 04 / 25

Nota Oficial – sobre relatório da Pastoral da Terra

O Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag) vem a público lamentar o apontamento do aumento de ocorrências de violência no campo brasileiro, segundo relatório da Comissão Pastoral da Terra (CPT), divulgado nesta quarta-feira, 23 de abril. Ao mesmo tempo, a entidade chama a atenção para a necessidade de critério ao se avaliar o documento no que tange aos casos de contaminação por agrotóxicos no Estado do Maranhão – *que, segundo a CPT, teve 228 dos 276 dos apontamento no País, sendo o Estado praticamente o responsável pelo crescimento de 762% do incremento do índice em relação a 2023*. Ainda mais pela menção no relatório – *sem apresentar dados que sustentem a relação causa/consequência* – de que "comunidades tradicionais estão enfrentando graves consequências em decorrência da pulverização aérea de agrotóxicos".

É claro que todas as informações relatadas no relatório da Pastoral da Terra demonstram situações que pedem uma atuação firme e ampla das autoridades para apurar a fundo os relatos de violência. Isso para se punir os excessos e coibir sua repetição – *em última instância, justiça social*.

Porém, é imperativo que se tenha em mente o perigo da generalização. Em nome de se evitar que o próprio debate sobre a segurança no campo perca força para o preconceito contra o setor produtivo.

O que, neste caso, geraria insegurança para a imensa maioria de produtores e profissionais que trabalham dentro das melhores práticas ambientais e legais. O que, mais do que isso, também tiraria o foco de sobre quem realmente não cumpre a lei. Em última instância (especialmente no caso das práticas agrícolas), provocaria efeito contrário ao da segurança das pessoas e do meio ambiente – *porquanto se estaria apenas relativizando a solução dos problemas*.

A própria CPT tem erroneamente defendido a bandeira de se proibir a pulverização aérea no Maranhão, inclusive citando o exemplo do Ceará – *onde a ferramenta chegou a ser banida em 2009*. Todavia, naquele mesmo Estado não só os índices de pessoas contaminadas por agrotóxicos não diminuíram (na verdade, aumentaram) com a saída da aviação, como no ano passado a Assembleia Legislativa cearense acabou aprovando a lei que permitiu o uso de drones agrícolas nas lavouras cearenses. Justamente por ter ficado claro a necessidade da tecnologia para a produtividade e segurança no campo. Lei que foi sancionada pelo governador Elmano de Freitas (PT), que, quando deputado estadual, havia sido um dos autores da proibição em 2009.

Segundo levantamento feito pelo Sindag junto ao Registro Aeronáutico Brasileiro (RAB) da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), o Maranhão terminou 2024 tendo 63 aeronaves agrícolas, entre aviões e helicópteros atuando em lavouras. O que representa um crescimento de 10% em relação ao ano anterior. Com o Estado permanecendo em 11º lugar no ranking das 24 unidades da Federação que utilizam a ferramenta – *que é liderado pelo Mato Grosso, que tem 749 aeronaves, seguido do Rio Grande do Sul (385), São Paulo (320), Goiás (307) e outras .*

Lembrando ainda que não só não é a ferramenta que determina o que é aplicado na lavoura, como (vale lembrar) a aviação é um equipamento caro e que se paga exatamente por otimizar a aplicação. Ou seja, é utilizada porque tem precisão e evita perdas (usa menos agrotóxicos). Mais do que isso, utiliza até 70% menos água nas aplicações, em relação aos outros equipamentos. Além de também fazer a aplicação de fertilizantes e semeadura.

Sem falar que a aviação é a única ferramenta para o trato de lavouras com regulamentação específica. Que exige formação no mínimo técnica especializada da equipe de solo, piloto agrícola especialmente formado para a função, além de registar todas as operações em relatórios minuciosos que ficam à disposição de qualquer fiscalização – *com cópias enviadas mensalmente ao Ministério da Agricultura*. E outras obrigações que, aliás, valem também para os drones agrícolas – *que são proibidos de operar sem o devido registro ou sem seguir todas essas regras*.

Por último, é interessante observar que o relatório da Pastoral da Terra também menciona o aumento dos casos de incêndios em áreas rurais, que tiveram em 2024 um incremento de 113% em relação ao ano anterior — *saltaram de 91 para 194 ocorrências*. O que casa com o levantamento divulgado pelo Sindag no último mês de dezembro e que reforça a importância do setor aeroagrícola também nessa matéria: em 2024, a aviação agrícola brasileira lançou pelo menos 40,1 milhões de litros de água contra incêndios em vegetação em 11 Estados.

Isso em operações que mobilizaram 140 profissionais de solo e 171 pilotos, que realizaram mais de 16 mil manobras de lançamento de água contra as chamas em lavouras e em reservas naturais de biomas como o Pantanal e Amazônia. Lembrando que o combate a incêndios é prerrogativa do setor aeroagrícola desde a década de 1960 e, desde os anos 1990, aviões agrícolas participam anualmente das operações contra incêndios florestais no País.

Essas e outras informações sobre o setor podem ser conferidas (*com links para pesquisas e fontes originais*) no documento *Aviação Agrícola: Segurança e Importância x Fatos e Mitos*, acessível *clicando AQUI*.

25 / 04 / 25

ABA Manutenção recebe estudantes no oeste baiano

Alunos e professores da Escola Jardim Imperial, de Barreiras, tiveram a oportunidade aprender mais sobre o setor, as aeronaves e sua importância

A empresa ABA Manutenção, de Barreiras, na Bahia, recebeu na última semana cerca de 40 alunos e professores da Escola Jardim Imperial, do bairro Renato Gonçalves (na parte sul da cidade). A visita foi na terça-feira (22) e integrou o projeto Além da Sala de Aula, mantido pela escola como prática de visitas pedagógica para que eles conheçam a comunidade e aprofundemos temas tratados em sala de aula.

O grupo foi recebido pelos empresários Ruddigger Alves da Silva e João Batista da Silva, além do responsável técnico da empresa, Gustavo Monastério. Os alunos aprenderam sobre a aviação, como é o trabalho aeroagrícola (sua importância, regulamentação, alta capacitação do pessoal, ações de boas práticas e combate a incêndios), além da tecnologia embarcada, pátio de descontaminação e o próprio trabalho de manutenção dos aviões.

Além disso, os estudantes e professores puderam entrar no cockpit de um Thrush 510. O que, aliás, fez a alegria da garotada – *além de render inúmeras fotos, vídeos e postagens*.

Não é de hoje que a ABA recebe esse tipo de visita. Aliás, anualmente docentes, jovens e crianças de escolas do oeste baiano passam pela empresa para conhecer melhor o setor aeroagrícola. Por iniciativa própria ou dentro de iniciativas como o Projeto Educacional Conhecendo o Agro – *este mantido pela Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa),* abrangendo escolas de diversos municípios.

28 / 04 / 25

Governo do Paraná investe R$ 2,7 milhões em avião agrícola autônomo

O projeto para o AgroVant prevê uma aeronave com motor a combustão, velocidade de 150 km/h, com previsão de se chegar a um aparelho autônomo

O Governo do Paraná anunciou, na última sexta-feira (26), o investimento de R$ 2,7 milhões para o desenvolvimento de um avião não-tripulado para pulverização área. O recurso será repassado via Fundação Araucária, dentro dos Novos Arranjos de Pesquisa e Inovação (NAPIs). No caso, para o projeto AgroVant, dentro do Napi Aeronaves de Pequeno Porte. A iniciativa prevê um aparelho com motor a combustão e velocidade de 150 quilômetros por hora. Inicialmente operado por controle remoto, mas com foco em se chegar a um modelo autônomo.

A notícia foi divulgada pela Agência Estadual de Notícias – *vinculada ao Palácio Iguaçu*.

O Napi Aeronaves de Pequeno Porte conta com a parceria da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Instituto Federal do Paraná (IFPR), Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) e da Indústria Paranaense de Estruturas (IPE). Segundo o articulador da iniciativa e pesquisador do Laboratório de Inovação e Tecnologia em Sistemas Embarcados da UTFPR Douglas Renaux, trata-se de um projeto pioneiro e, ao mesmo tempo, complexo.

CONFIGURAÇÃO

A proposta dos pesquisadores inclui sistemas com câmeras integradas a inteligência embarcada para o controle de um aparelho com massa superior a 1 tonelada. "Não se tem conhecimento de uma aeronave com este porte, para aplicação civil, atualmente em operação no mundo", assinala Renaux. "Inicialmente ela vai ser pilotada remotamente, ou seja, vai ter uma pessoa no chão responsável pela pilotagem. Ao longo do tempo a gente quer ir aumentando o nível de autonomia até que a gente possa ter uma aeronave 100% autônoma", explica o pesquisador.

O presidente da Fundação Araucária, Ramiro Wahrhaftig, destacou que a eletrônica embarcada deverá ser desenvolvida pelas universidades. Ele frisou também a importância da expertise da IPE para o projeto. A empresa iniciou suas atividades nos anos 1960, focada na manutenção de aeronaves leves. Nos anos 1970 começou a fabricar o planador Quero-Quero e em seguida passou a produzir também o planador de instrução Nhapecan – *utilizados em aeroclubes de todo o País*. Nos anos 90, a IPE partiu para a produção de aeronaves a motor. Isso com o Guará, um avião de instrução.

TECNOLOGIA: aparelho está sendo desenvolvido com participação da indústria e da academia, com motor a combustão e inicialmente com operador remoto teve sua maquete…

…apresentada pelos integrantes do Napi Aeronaves de Pequeno Porte – Fotos: Fundação Araucária

29 / 04 / 25

Encontro de veteranos da aviação agrícola agitou Novo Hamburgo

Sindag e Ibravag prestigiaram o evento no aeroclube da cidade, que reuniu dezenas de profissionais em um almoço especial e atraiu um grande público durante todo o dia

O Sindag e o Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag) estiveram representados no Encontro com os Veteranos da Aviação Agrícola, realizado no domingo (27), no Aeroclube de Novo Hamburgo, no Rio Grande do Sul. O evento durou o dia todo e reuniu associados do Sindag, o presidente do Ibravag, Júlio Augusto Kämpf, e dezenas de profissionais do setor. Com destaque para o almoço de confraternização que teve ainda o batismo de uma aeronave Neiva Paulistinha de instrução.

O aparelho recebeu o nome do piloto e instrutor Diego Tel Stedile, falecido em dezembro no Litoral Norte do Estado, aos 33 anos. Isso em uma cerimônia carregada de emoção e com a presença de familiares e amigos do profissional – *que frequentava o aeroclube desde pequeno e, como profissional, era "cria da casa"*.

A festa, que era aberta ao público, atraiu diversas pessoas também para exposição de aeronaves, mostra de automóveis antigos, música ao vivo, bingo e outras atrações. A promoção foi capitaneada pelo ex-piloto agrícola Alceu Mário Feijó Filho – *que preside a casa e hoje voa publicidade aérea e aerofotografia, além de ser autor de livro sobre aviação agrícola.*

MEMÓRIA: profissionais tiveram encontro para festejar a aviação e rever amigos de longa data e inspirar as novas gerações…

… na festa capitaneada por Feijó…

…e que teve emoção no batismo da aeronave Diego Tel Stedile, com a presença de familiares do piloto falecido em dezembro

AEROCLUBE
DE NOVO HAMBURGO
FORMANDO PILOTOS DESDE 1947

29 / 04 / 25

Boletim Econômico | Guerra comercial traz incertezas econômicas ao mercado e Selic é mantida em 15% a.a

Confiram as Atuais Notícias dos Indicadores que Influenciam Direta e Indiretamente para a Formação do IAVAG

Indicadores de Destaque:

Câmbio: = R$ 5,90 | Estimativa/2025

CPI: ↓ 0,1% | março/2025

Juros nos EUA: = 4,25% e 4,50%

PIB nos EUA: ↑ 2,4% PIB Real – 4º trimestre/2024

SELIC: = 15% | Estimativa/2025

Desemprego nos EUA: ↑ 4,2% – março/2025

PIB do Brasil: ↑ 3,4% | 4º Trimestre/202

Petróleo Brent: ↓0,12% – US$ 80,35 | Contratos Futuros – 26/04/2025 – 20h20

Petróleo WTI: ↓0,10% – US$ 76,48 | Contratos Futuros – 26/04/2025 – 20h20

Heating Oil: ↓0,18% – US$ 2,3630 | Contratos Futuros – 26/04/2025 – 20h20

Etanol anidro: ↑0,85% – R$ 3,2178/Litro | Média Semanal – SP – 25/04/2025

IAVAG de fevereiro: ↑0,43%

IAVAG em 12 meses: ↑13,20%

Dólar

O dólar encerrou o pregão da sexta-feira, 25 de abril, com queda de 0,47%, cotado a R$ 5,65. A valorização do real foi sustentada pelo aumento da entrada de capital estrangeiro no país, atrelado à expectativa de manutenção da taxa Selic elevada por mais tempo, o que favoreceu as operações de carry trade.

As estimativas de câmbio do Bacen, atualizadas em 28 de abril, indicam uma projeção para o dólar a R$ 5,90 até o final de 2025.

Índice de Preços ao Consumidor (CPI, EUA)

O Índice de Preços ao Consumidor nos EUA caiu 0,1% em março de 2025, acumulando alta de 2,4% nos últimos 12 meses, não ajustado sazonalmente, segundo o Bureau of Labor Statistics.

Projeções apontam para uma média de inflação de 2,8% nos EUA ao longo do segundo semestre de 2025.

Taxa de Juros – EUA

Em 19 de março, o Fed manteve a taxa de juros entre 4,25% e 4,50%. A decisão reflete a cautela frente à resiliência do mercado de trabalho e a inflação, que permanece acima da meta. O Banco Central americano sinalizou que os cortes de juros previstos para 2025 poderão ser mais graduais.

Desemprego – EUA

O nível de emprego nos EUA aumentou em 155 mil postos em março de 2025, elevando a taxa de desemprego para 4,2%. Destaques positivos foram observados nos setores de saúde e construção civil.

As projeções para o desemprego apontam para uma estabilização na faixa de 4,2% e 4,3% até meados de 2025.

PIB (Produto Interno Bruto) – EUA

O Produto Interno Bruto (PIB) real cresceu a uma taxa anual de 2,4% no quarto trimestre de 2024 (outubro, novembro e dezembro), de acordo com a terceira estimativa divulgada pelo Departamento de Análise Econômica dos EUA (US Bureau of Economic Analysis). A estimativa preliminar do PIB real para o primeiro trimestre de 2025 aponta crescimento desacelerado de 1,9%.

A desaceleração é atribuída a gastos mais fracos do consumidor e menores investimentos empresariais devido as incertezas trazidas pela guerra comercial.

Taxa Selic

O Copom decidiu na reunião de 23 de abril manter a taxa Selic em 15% a.a. A inflação corrente e as expectativas desancoradas reforçaram a necessidade de manter a política monetária contracionista.

Segundo o Boletim Focus do Bacen de 28 de abril, a taxa Selic deverá permanecer nesse patamar pelo menos até o terceiro trimestre de 2025.

Desemprego – Brasil

O desemprego no Brasil fechou o 4º trimestre de 2024 em 6,2%, a maior taxa permanece no Nordeste (8,9%), conforme divulgado pelo IBGE. O mercado de trabalho continua mostrando resistência, mas com sinais de desaceleração na criação de vagas formais.

A projeção para o primeiro trimestre de 2025 é de um leve aumento da taxa para 7,2%.

PIB (Produto Interno Bruto) – Brasil

Estimativas aponto um crescimento de 1,9% para o PIB em 2025, impulsionado pelos setores de agronegócio (+6,5%) e indústria (+2,2%). A alta dos juros, porém, já começa a impactar negativamente o setor de serviços.

Heating Oil

Os contratos futuros do heating oil recuaram para US$ 2,3630 por galão em 26 de abril, refletindo a queda na demanda com o fim do inverno no Hemisfério Norte.

A expectativa é de estabilidade em torno de US$ 2,30-2,35 no segundo trimestre de 2025.

Etanol

O preço médio do etanol anidro subiu 0,85% na semana encerrada em 25 de abril de 2025, cotado a R$ 3,2178/litro, segundo o CEPEA. A demanda aquecida e a redução da oferta sustentaram a alta dos preços.

INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor)

O INPC subiu 0,51% em março de 2025, acumulando alta de 5,20% em 12 meses. O grupo de alimentação e bebidas teve a maior contribuição para o índice no mês com a participação de a 1,08%.

Estima-se que a inflação possa chegar a 5,55% em 2025. Mesmo com uma leve redução de 0,03 pontos percentuais, comparando a estimativa da semana anterior com a estimativa publicada hoje dia 28 de abril, a expectativa continua bem acima do teto da meta, que é de 4,5% a.a.

IAVAG nos Últimos 12 meses

mar/24	↑0,91%
abr/24	↑2,79%
mai/24	↓-0,16%
jun/24	↑3,33%
jul/24	↑2,12%
ago/24	↓-0,84%
set/24	↓-2,54%
out/24	↑4,15%
nov/24	↑2,35%

dez/24	↑2,86%
Jan/25	↓-2,20%
Fev/25	↑ 0,43%
Total	13,20%

O IAVAG registrou alta de 0,43% em fevereiro de 2025, acumulando 13,20% em 12 meses. O IAVAG de março ainda não foi divulgado.

Estimativas aponta que o peso INPC continuará forte no índice (40%), com contribuição inflacionaria que poderá chegar a 0,37% em março, enquanto o dólar e a inflação dos EUA (40%) poderão contribuir com 0,05%. Os combustíveis, responsáveis por 20% do IAVAG, poderá apresentar deflação de -0,80% no período.

Fontes:

BCB, IPEA, BLS, BEA, IBGE, CEPEA, GOV, TRADINGECONOMICS, BRINVESTING, YAHII

Cláudio Junior – Economista (CORECONRS 8905), Diretor Operacional SINDAG

29 / 04 / 25

AGRISHOW: O Brasil deve chegar a 3 mil aeronaves agrícolas já em 2026

Expectativa era de que esse patamar fosse atingido somente em 2027 e dados preliminares apontam também para um número de menos 13 mil drones no trato de lavouras

O setor aeroagrícola brasileiro deve ultrapassar já em 2026 a marca de 3 mil aviões e helicópteros atuando e lavouras no País. A informação foi ventilada pelo diretor operacional do Sindag, Cláudio Júnior Oliveira, durante as visitas da comitiva do Sindag na 30ª *Agrishow – Feira Internacional de Tecnologia Agrícola em Ação*. O evento começou na segunda-feira (28) a vai até sexta (2 de maio), em Ribeirão Preto, no interior paulista. O grupo da entidade aeroagrícola é liderado pela presidente Hoana Almeida Santos e tem ainda o vice, Thiago Magalhães Silva. Eles ficam na feira até esta quarta-feira, 30, com uma série de encontros com empresários, pilotos, lideranças do agro, produtores rurais, autoridades, políticos e outros profissionais ligados ao setor.

Sobre a frota aeroagrícola, a expectativa era de que o patamar de 3 mil aeronaves tripuladas fosse alcançado apenas em 2027, segundo o relatório apresentado em agosto do ano passado durante o Congresso da Aviação Agrícola do Brasil (Congresso AvAg) no Mato Grosso. Elaborado por Oliveira (que é economista), o estudo Perspectivas do Setor Aeroagrícola se debruça também sobre as projeções das principais culturas do agro brasileiro são atendidas pela aviação.

Porém, o novo dado tem por trás fatores como o desempenho de 7,21% do crescimento da frota de aeronaves tripuladas em 2024 (até 31 de dezembro) – *bem acima dos 2,81% da média dos 10 anos anteriores (confira AQUI, na página 27 do relatório)*. Com perspectiva de crescimento acentuado também para a frota de drones agrícolas. Neste caso, devendo se chegar a 13 mil unidades no ano que vem. Em ambos os casos, segundo levantamentos junto aos registros da Agência Nacional de Aviação Agrícola (Anac).

VANTS

"No caso dos drones – *ou veículos aéreos não tripulados (vants, segundo a terminologia da Anac)*, temos atualmente 7,8 mil aparelhos registrados na Agência de Aviação Civil, o que representa um crescimento de 100% na frota em relação ao ano anterior", assinala Oliveira. O relatório completo ainda deve ser divulgado pelo Sindag, mas a estimativa é de que esse crescimento deve se sustentar em 2025. Tanto pela busca contínua da tecnologia para as lavouras quanto pelo trabalho do Sindag para que os operadores registrem imediatamente seus aparelhos.

O dirigente lembra ainda o crescimento de 450% verificado no número de drones agrícolas registrados em 2023, mas neste caso devido principalmente a uma mudança nas regras da Anac. É que, desde abril daquele ano, a Agência colocou em uma categoria única (e simplificada) todos os drones agrícolas com mais de 25 quilos de peso total de decolagem. Liberando a demanda reprimida de produtores e operadores que buscavam inovação. Isso porque, antes, aparelhos agrícolas acima desse peso tinham regras de registros que poderiam chegar à complexidade semelhante ao registro de um avião.

DESEMPENHO: crescimento da frota de aviões e helicópteros em 2024 foi bem acima da média dos 10 anos anteriores – Foto: Castor Becker Júnior/C5 NewsPress

MAIO

03 / 05 / 25

ANAC: inscrições até dia 7 para a Semana Safety no MT

Termina na quarta-feira o prazo para garantir vaga no evento promovido pela Anac, que ocorrerá nos dias 13 a 15, no Hotel Hits Pantanal, em Várzea Grande

Terminam nesta quarta-feira (7) as inscrições para a Semana Safety da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) no Mato Grosso. O evento será nos dias 13 a 15 de maio, na Sala Tuiuiú do Hotel Hits Pantanal, em Várzea Grande, Mato Grosso (ao lado de Cuiabá).

Clique AQUI para se inscrever

A programação dos dois primeiros dias será de palestras e rodadas de esclarecimento de dúvidas, das 9 às 17 horas. Já o último dia terá programação pela manhã, com apresentação de cases de segurança. Tudo com a participação de especialistas da Anac e convidados.

A Semana Safety integra o Plano Estratégico de Segurança da Anac e tem como objetivo fortalecer a cultura da segurança no setor aeronáutico. A estratégia é também ouvir a comunidade da aviação local – *inclusive a agrícola, da qual o Mato Grosso tem a maior frota no ranking de Estados brasileiros*. Com foco ainda em compartilhar conhecimentos e discutir particularidades sobre o setor aeronáutico no Centro-Oeste do País.

04 / 05 / 25

Expectativas do Sindag, desafios do setor e Agrishow no Hora da Prosa

Confira como foi a entrevista da presidente Hoana Almeida e do diretor Júnior Oliveira ao jornalista Cláudio Correia neste domingo

A expectativa do Brasil chegar já em 2026 à marca de 3 mil aeronaves (um ano antes do previsto anteriormente) e 13 mil drones em sua frota aeroagrícola, os desafios dos empresários do setor frente a uma inflação alta, falta de financiamento e tributação pesada. Todos esses gargalos, mais (apesar deles) a coesão do setor aeroagrícola e o otimismo do setor produtivo demonstrado na 30ª Agrishow estiveram em pauta no Hora da Prosa deste domingo (4). Foi na entrevista da presidente do Sindag, Hoana Almeida Santos, e do diretor operacional da entidade, Cláudio Júnior Oliveira, ao jornalista Cláudio Correia, no Jornal Campo Aberto.

Confira o link no final do texto

A Agrishow – Feira Internacional de Tecnologia Agrícola em Ação terminou na última sexta-feira (2), em Ribeirão Preto, no interior paulista. Os dirigentes do Sindag percorreram a feira entre a segunda e a quarta-feira, onde tiveram um encontro com o governador paulista, Tarcísio de Freitas, e visitaram *expositores e parceiros da entidade aeroagrícola*. Entregando também de convites para o Congresso da Aviação Agrícola do Brasil (Congresso AvAg), marcado para agosto, no Mato Grosso.

Além dos desafios do setor, os dirigentes enfatizaram o papel estratégico do Sindag na articulação política e técnica da aviação agrícola brasileira. Hoana lembrou que o Sindag reúne mais de 250 empresas afiliadas e tem sido ativo no levantamento de dados do setor e do próprio Índice de Inflação da Aviação Agrícola (Iavag).

Em relação ao Congresso da Aviação Agrícola do Brasil, que será realizado ainda este ano, a expectativa é de recorde de público e presença ampliada de expositores e representantes do agro. "O evento mudou de patamar. Esperamos superar seis mil participantes", projetou Oliveira. O congresso também serve de vitrine para novas tecnologias e consolida o papel institucional do setor no cenário nacional, fortalecendo laços com produtores, fornecedores e autoridades.

Os convidados destacaram ainda a união como elemento central para o crescimento sustentável da aviação agrícola. Enfatizando ainda o trabalho coletivo das gestões do Sindag, somado ao engajamento das empresas associadas.

Assista à íntegra da entrevista:

05 / 05 / 25

Boa convivência entre soja e abelhas em pauta no MT

Evento na quinta-feira tem inscrições gratuitas e contará com nomes como Décio Gazzoni, Xico Graziano e outros, mostrando os ganhos ambientais da união de ciência e boas práticas

A boa convivência entre agricultores, aplicadores de defensivos e apicultores estará em pauta na próxima quinta-feira (8), no workshop O Agro e as Abelhas, das 7 horas às 17h30. O evento é gratuito e promovido pelo Clube Amigos da Terra (CAT Sorriso) e o Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT). A movimentação será no campus do IFMT em Sorriso, no norte mato-grossense, encerramento com uma visita técnica. O foco é demonstrar os ganhos econômicos e ambientais da boa relação entre as partes.

As inscrições podem ser feitas clicando AQUI

O evento terá palestra do pesquisador (e autor de livro sobre o tema) Décio Luiz Gazzoni, da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa). A apresentação de Gazzoni abrangerá os estudos que comprovam ganho em média de 15% na produtividade de soja com a presença de abelhas na cultura. Outro destaque será o apicultor e produtor rural gaúcho Aldo Machado, que já foi tema de uma matéria em vídeo do Sindag detonando o mito da incompatibilidade entre abelhas e aviação agrícola.

Além deles, o encontro terá ainda o engenheiro agrônomo e comentarista Xico Graziano, a gerente de Defesa Agrícola da Associação dos Produtores de Soja e Milho de Mato Grosso (Aprosoja/MT), Jerusa Rech, o professor de Ciência Agrárias do IFMT e doutor em Agronomia Cristiano Martinotto e outros palestrantes. A ideia é mostrar como a ciência e a cooperação entre diferentes áreas podem transformar o campo e gerar benefícios econômicos e ambientais para toda a região.

Segundo os organizadores, o médio-norte do Mato Grosso tem mais de 3,5 milhões de hectares cultivados. O que representa o potencial de uma nova fronteira para o desenvolvimento rural sustentável, justamente a

partir da convivência entre lavouras e polinizadores. Considerando ainda que, segundo dados do Sindag, o Estado possui a maior frota aeroagrícola do País, com cerca de 750 aeronaves.

06 / 05 / 25

Boletim Econômico | IAVAG: Pressões Inflacionárias Persistem com Alta nos Combustíveis e Câmbio Volátil

Confira as principais atualizações dos indicadores que influenciam direta e indiretamente a formação do IAVAG.

Indicadores de Destaque:

Câmbio: ↓ R$ 5,86 | Estimativa/2025

CPI: ↓ 0,1% | março/2025

Juros nos EUA: = 4,25% e 4,50% | Estimativa/2025

PIB nos EUA: ↓ 0,3% PIB Real – 1º trimestre/2025

SELIC: = 14,75% | Estimativa/2025

Desemprego nos EUA: ↑ 4,2% – março/2025

PIB do Brasil: ↑ 3,4% | 4º Trimestre/2024

Desemprego EUA: = 4,2% – abril/2025

PIB Brasil: ↑ 3,4% | 4º Trimestre/2024

Petróleo Brent: ↓ 3,33% – US$ 59,25

Petróleo WTI: ↓ 3,60% – US$ 56,19

Heating Oil: ↓ 1,20% – US$ 1,97/galão

Etanol anidro (SP – abril/2025): ↑ 0,26% – R$ 3,0809/L

INPC (março/2025): ↑ 0,51% (acumulado 12 meses: 5,20%)

IAVAG de março: ↓ 0,70%

IAVAG em 12 meses: ↑ 11,59%

Câmbio

O dólar fechou a semana cotado a R$ 5,86, conforme projeção do Boletim Focus divulgado em 5 de maio de 2025. A valorização da moeda americana reflete incertezas globais e políticas monetárias restritivas nos EUA.

Mesmo com a valorização no fechamento da semana anterior, hoje 05/05 segunda feira, o dólar opera em baixa, chegando a ser cotado a 5,65, essa queda é resultado do maior fluxo de capital estrangeiro para o Brasil.

Índice de Preços ao Consumidor (CPI) – EUA

O CPI dos EUA registrou baixa de 0,1% em março de 2025, acumulando 2,4% nos últimos 12 meses. A inflação permanece moderada, permitindo ao Federal Reserve manter a taxa de juros inalterada.

Taxa de Juros – EUA

O Federal Reserve manteve a taxa de juros entre 4,25% e 4,50%, sinalizando cautela diante das incertezas econômicas e inflação controlada.

PIB – EUA

No primeiro trimestre de 2025, o PIB dos EUA contraiu 0,3%, impactado por um déficit comercial recorde devido a tarifas implementadas pelo governo. O consumo desacelerou, e o investimento empresarial foi impulsionado por antecipações de aumentos de preços.

Taxa SELIC – Brasil

A projeção para a taxa SELIC no final de 2025 foi ajustada para 14,75%, conforme o Boletim Focus. O Comitê de Política Monetária (Copom) sinaliza possíveis aumentos moderados nas próximas reuniões para conter a inflação.

Desemprego – EUA

A taxa de desemprego nos EUA manteve-se em 4,2% em abril de 2025, indicando estabilidade no mercado de trabalho, apesar de uma leve desaceleração na criação de vagas, obteve um aumento na área da saúde, transporte e armazenamento, atividades financeiras e assistência social, o emprego no governo federal continua diminuído.

PIB – Brasil

O Banco Central revisou a projeção de crescimento do PIB brasileiro de 1,9% para 2,0% em 2025, mesmo com este pequeno aumento, ainda estamos refletindo os efeitos de uma política monetária mais restritiva e desafios fiscais.

Petróleo Brent e WTI

Os preços do petróleo Brent e WTI caíram para US$ 59,25 e US$ 56,19 por barril, respectivamente, após o anúncio de aumento na produção pela OPEP+, elevando preocupações sobre excesso de oferta.

Estima-se que seja negociado a 62,22 USD/BBL até o final deste trimestre, de acordo com os modelos macro globais da Trading Economics e as expectativas dos analistas.

Heating Oil

O preço do heating oil recuou para US$ 1,97 por galão, atingindo seu nível mais baixo desde agosto de 2021, acompanhando a tendência de queda nos preços dos derivados de petróleo.

Estima-se que o heating oil seja negociado a 2,02 USD/GAL até o final deste trimestre, e acordo com os modelos macro globais da Trading Economics e as expectativas dos analistas.

Etanol Anidro

O preço médio do etanol anidro em São Paulo subiu 0,26% na semana de 2 a 8 de maio de 2025, sendo cotado a R$ 3,0994 por litro, devido ao aumento na oferta do biocombustível.

INPC – Brasil

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) subiu 0,51% em março de 2025, acumulando alta de 5,20% nos últimos 12 meses, indicando pressões inflacionárias persistentes.

Histórico do IAVAG – Últimos 12 Meses

abr/24	↑2,79%
mai/24	↓-0,16%
jun/24	↑3,33%
jul/24	↑2,12%
ago/24	↓-0,84%
set/24	↓-2,54%
out/24	↑4,15%
nov/24	↑2,35%

dez/24	↑2,86%
Jan/25	↓-2,20%
Fev/25	↑ 0,43%
Mar/25	↓-0,70
Total	11,59%

Em março de 2025, o índice de Inflação da Aviação Agrícola (IAVAG), registrou baixa de 0,70%, no acumulado obteve alta de 11,59% nos últimos 12 meses. Mesmo com a alta no INPC de 0,51% em março, a queda do dólar, a inflação americana e o etanol contribuíram para que ocorresse esta deflação no índice em março.

Fontes:

BCB, IPEA, BLS, BEA, IBGE, CEPEA, GOV, TRADINGECONOMICS, BRINVESTING, YAHII

Cláudio Junior – Economista (CORECONRS 8905), Diretor Operacional SINDAG

06 / 05 / 25

Embraer espera chegar a 100 aeronaves agrícolas anuais até 2030

Informação ventilada pelo portal AgFeed, que publicou uma entrevista com o diretor Sany Onofre, líder do segmento de aviação agrícola da empresa

Depois de vender 65 aviões Ipanema 203 em 2024, a Embraer espera repetir a marca este ano, embora admitindo uma demanda que chega a 100 aeronaves por ano – *e que esbarra principalmente na falta de financiamento*. No entanto, a expectativa é chegar à centena de aviões entregues anualmente até 2030. Tendo já capacidade para entregar 75 aviões por ano. As informações foram ventiladas pelo diretor de Negócios e Produção Sany Onofre, em entrevista exclusiva para a jornalista Alessandra Mello, do portal AG Feed.

Clique AQUI para conferir a íntegra da entrevista

Onofre, que que lidera o setor de Aviação Agrícola da Embraer, conversou longamente com Alessandra Mello ainda durante a 30ª Agrishow – Feira Internacional de Tecnologia Agrícola, ocorrida na última semana, em Ribeirão Preto, São Paulo. Segundo a reportagem, a Embraer espera uma demanda aquecida pelo menos nos próximos cinco anos, com a empresa olhando também para tendências sobre drones e aviões elétricos. Ao mesmo tempo em que iniciou no ano passado testes para homologar uma metodologia para aplicação aérea de defensivos biológicos no Brasil.

Conforme dados do Sindag, o Brasil entrou 2025 com um total de 2,7 mil aeronaves agrícolas em operação. O levantamento foi realizado pelo diretor operacional Cláudio Júnior Oliveira que, aliás, também esteve na Agrishow deste ano, acompanhando a presidente do Sindag, Hoana Almeida Santos, e o vice, Thiago Magalhães Silva.

Durante o evento no interior paulista, Oliveira, destacou que o setor deve ultrapassar já em 2026 o patamar de 3 mil aviões e helicópteros atuando e lavouras no País. Marca que inicialmente estava prevista para ser batida em 2027. Além disso, conforme o dirigente do Sindag, no caso de drones agrícolas a estimativa é de que o Brasil chegue a 13 mil aparelhos registrados na Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) no ano que vem.

INTERNACIONAL

A título de curiosidade, o Banco Safra divulgou nessa segunda-feira (5) sua avaliação mensal das principais empresas de capital, onde a Embraer elevou o número de aeronaves entregues em abril. A notícia foi divulgada pelo portal O Especialista, mantido pelo banco, e sinaliza o crescimento no segmento de AERONAVES COMERCIAIS. Porém, com uma tendência que reforça a solidez financeira da fabricante – *com tendência mensal positiva para suas ações na Bolsa de Nova York.*

De volta ao mercado aeroagrícola – *mas ainda sobre o cenário internacional*, a Associação de Fabricantes de Aviação Geral (GAMA, pela sigla em inglês) deve divulgar na próxima semana o Relatório de Remessas e Faturamento de Aeronaves do primeiro trimestre de 2025 das associadas. Lista que inclui as fabricantes de aviões agrícolas Air Tractor e Thrush.

Em 2024, as duas fabricantes norte-americanas produziram, respectivamente, 202 e 27 aeronaves. Isso entre todos os modelos agrícolas enviados para todos os mercados de ambas, que somaram um faturamento de US$ 354 milhões. Lembrando que o mercado aeroagrícola global é estimado em US$ 6 bilhões, abrangendo aeronaves pilotadas, drones e suas tecnologias.

ETANOL: modelo nacional é responsável por cerca de um terço da frota aeroagrícola brasileira ser movida a biocombustível

07 / 05 / 25

AGU emite parecer favorável à liberação de drones no CE

Documento atende solicitação do STF, em processo movido pelo partido Psol contra a lei que desde o ano passado permite o uso da tecnologia na agricultura do Estado

A Advocacia Geral da União (AGU) enviou ao Supremo Tribunal Federal (STF) parecer favorável à manutenção, no Ceará, da Lei Estadual 19.135/24, que permite o uso de drones para o trato de lavouras no Estado. Para a AGU, além de uma evolução tecnológica no trabalho nas lavouras, o uso de drones pode melhorar a precisão da aplicação de defensivos agrícolas e diminuir significativamente o impacto ambiental e a exposição humana a essas substâncias.

De acordo com pareceres do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) e da própria Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) citados no documento, a pulverização via drone reduz em até 97% a exposição

do aplicador a agrotóxicos em comparação à aplicação costal – *considerada de alto nível de exposição*. Além de permitir controle mais rigoroso da área tratada e menor deriva dos produtos químicos. E ainda contribuir para a descarbonização da agricultura brasileira – *já que tais equipamentos utilizam motores elétricos*.

A AGU reforça que a legislação estadual mantém a proibição da pulverização por aeronaves tripuladas e só autoriza o uso de drones quando atendidas exigências como altura máxima de dois metros da copa da cultura, velocidade do vento inferior a 10 km/h e distância mínima de 30 metros de áreas sensíveis – critérios que vão além das exigências federais. O órgão de assessoramento jurídico da União frisa ainda que a norma cearense não só respeita o pacto federativo como representa um avanço na proteção ambiental, ao incorporar tecnologias mais seguras e eficazes.

AÇÃO

O parecer havia sido solicitado pelo ministro Luiz Fux, relator no STF da Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) 7794/25, movida pelo Partido Socialismo e Liberdade (Psol) contra a norma estadual sancionada em dezembro passado e que permitiu o uso dos equipamentos remotos. A Lei 19.135/24 havia sido aprovada no final do ano flexibilizando a vedação que existe desde 2019 para a pulverização aérea no Estado. A nova regra foi apoiada inclusive pelo governador Elmano de Freitas (PT), que havia sido um dos autores da proibição de seis anos atrás.

Em sua ação, o Psol alega, entre outras coisas, que a norma cearense que agora permitiu o uso de drones agrícolas no Estado é inconstitucional. Isso porque violaria a competência privativa da União para legislar sobre navegação aérea.

Ironicamente, o mesmo argumento que figurou em situação oposta (e foi derrubado em 2023 pela corte), quando a Confederação Nacional da Agropecuária (CNA) moveu no STF a Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) 6137 – *justamente CONTRA a Lei de 2019 que proibiu a aviação agrícola no Ceará*.

Outro argumento do Partido seria a de violação aos direitos constitucionais ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, à saúde e à vida digna, bem como aos princípios da precaução, da prevenção e da vedação ao retrocesso ambiental. Neste caso porque, em tese, pulverização aérea havia sido proibida em 2019 por ser considerada perigosa.

O que é rebatido pela AGU pelo fato da nova legislação representar, na verdade, adaptação a avanços tecnológicos mais recentes. Promovendo assim maior precisão na aplicação de agrotóxicos, reduzindo desperdícios e impactos ambientais, além de minimizar a exposição humana a substâncias tóxicas.

Além da Advocacia Geral da União, os Ministérios da Agricultura, do Meio Ambiente e da Saúde, bem como a Assembleia Legislativa do Ceará e o próprio Executivo estadual também foram citados para se manifestar. Enquanto o Sindag e outras entidades ligadas à agricultura devem pedir para entrar no processo como *amicus curiae (terceiro interessado, cujo conhecimento ou relação com o debate pode contribuir com a discussão).*

AVANÇO: uso da tecnologia remota para o trato de lavouras está permitido desde dezembro no Estado – foto: Castor Becker Jr/C5 NewsPress

11 / 05 / 25

Feliz Dia das Mães

12 / 05 / 25

ÍNDIA: governo treina mulheres operadoras de drones

As chamadas Drone Didis passam por aprendizado para atuar nas aplicações aéreas em lavouras e grupos contam com subsídio para a compra de equipamentos

Desde o ano passado, o governo da Índia mantém em funcionamento o projeto Namo Drone Didi para empoderar mulheres no campo através do treinamento e auxílio para a aquisição de drones agrícolas. Com a meta de equipar com a tecnologia remota, até 2026, cerca de 15 mil Grupos de Autoajuda (SHGs, na sigla em inglês) espalhados pelo País. Os grupos ganham treinamento especializado, indicando mulheres para participar de um curso de 15 dias – *cinco dias aprendendo a pilotar drones e 10 dias de aulas sobre aplicação de defensivos e fertilizantes*. Recebendo, a partir daí, certificação da Direção Geral de Aviação Civil do PAÍS (*DGCA, na sigla em inglês*) para operar os equipamentos. Além disso,

A ajuda financeira governamental consiste em subsídio de valor de 800 mil rúpias indianas (equivalente a cerca de 50 mil reais), que, em tese, lá paga 80% do custo do equipamento. Além de empréstimos com juros reduzidos, via Fundo de Infraestrutura Agrícola (AIF, na sigla em inglês), para cobrir o restante do valor. As chamadas Drone Didis recebem também cursos gratuitos sobre reparos e manutenção de drones. E a meta é que cada grupo possa atender entre 800 e 1 mil hectares por ano.

*EMPODERAMENTO: programa espera beneficiar 15 mil grupos de autoajuda feminina até o ano que vem – **Foto: Namo Drone Didi/divulgação***

BIL GATES

O projeto atraiu até o ex-CEO da Microsoft, Bill Gates, que em março deste ano visitou o Centro de Ciências Agrárias (Krishi Vigyan Kendra – KVK) de Nova Déli para ver de perto a iniciativa. A visita foi facilitada pela Hindustan Urvarak & Rasayan Limited (HURL), uma joint venture encabeçada pelas principais empresas públicas de produção de fertilizantes do país. O filantropo norte-americano aproveitou para compartilhar a iniciativa em suas redes sociais.

Os KVKs atuam em nível distrital, como ponte entre a pesquisa e as práticas agrícolas. Seu objetivo é transferir tecnologias agrícolas, realizar treinamentos e oferecer serviços de consultoria para aumentar a produtividade e promover a agricultura sustentável. Esses centros são também associados a universidades agrícolas locais.

Segundo a imprensa indiana, agora em maio, por exemplo, um grupo de 10 mulheres da região de Varanasi, no leste do país, ganhou 338,5 mil rúpias (equivalente a 22,57 mil reais) em dez meses. Valor considerável para um país que tem um cenário complexo: apesar de ser uma das maiores economias do planeta a Índia

também é a nação no mundo que mais tem pessoas (234 milhões) vivendo na pobreza, segundo o relatório de 2024 da Organização das Nações Unidas (ONU).

12 / 05 / 25

Bahia recebeu o 5º Sindag DroneTech

Ação que percorre o País difundindo a tecnologia remota, sua regulação e oportunidades esteve no campus da Uneb em Juazeiro

A última quinta-feira (dia 8) teve a 5ª edição do Sindag DroneTech, no campus da Universidade do Estado da Bahia (Uneb), em Juazeiro, no Vale do São Francisco (norte baiano). O evento foi promovido pela entidade aeroagrícola e teve o apoio da GM Drones – associada do Sindag na cidade vizinha de Petrolina (já no Estado de Pernambuco). Além das apresentações sobre a tecnologia, sua importância e o crescimento dos drones no campo brasileiro, o encontro serviu para se alinhavar uma parceria entre a universidade e o sindicato aeroagrícola.

"Com foco em pesquisas e no aprimoramento de mão-de-obra para o setor", explica o diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle. O dirigente abordou no encontro a importância das tecnologias aeroagrícolas para o País, o crescimento das frotas de aeronaves tripuladas e não tripuladas, legislação sobre o setor e as oportunidades no segmento para os futuros profissionais da área agrícola, entre outros temas. Além das ações da entidade e parceiros para desmistificar as ferramentas aeroagrícolas.

CONGRESSO CIENTÍFICO

Para a diretora do Departamento de Tecnologia e Ciências Sociais (DTCS) da Universidade do Estado da Bahia (Uneb), Gertrudes Macário de Oliveira, o encontro foi um sucesso, com "conteúdo técnico de alto nível". Ela destaca a presença tanto da diretora do campus quanto da coordenação do curso de Agronomia, além de nomes importantes da inovação e desenvolvimento de tecnologias no Vale do São Francisco.

"O saldo foi extremamente positivo, pois além de abrir as portas da Uneb para novos diálogos, avançou no alinhamento de um convênio com o Sindag e o Ibravag", pontou Gertrudes, sobre o foco também na participação de estudantes e pesquisadores da casa no Congresso Científico da Aviação Agrícola 2025.

O professor Flavio José Vieira de Oliveira, do curso de Engenharia Agronômica, também ressaltou a importância das pontes entre as instituições. "Para agregar, discutir melhor e desenvolver a tecnologia dos drones." Oliveira, que já participou do Congresso Científico da Aviação Agrícola em outras edições, mostrou-se empolgado também com o aspecto de difusão de tecnologias do evento. "Para produtores, estudantes e colaboradores das empresas, que perceberam a importância de participar de encontros de difusão de tecnologias."

LINHA DO TEMPO

AGRICULTURE
GM DRONE
Até 20% OFF
AGRAS T40
INFORMAÇÕES: 87 99604-1716
SINDAG
GM DRONE
TECNOLOGIA
AGRICULTURE
HOMINEM AUGERE

Aviação Agrícola

AVIAÇÃO AGRÍCOLA
QUER APOIAR O FUTURO DO AGRO?
Então nosso Congresso é para você!
Networking, conhecimento e as melhores soluções para a Aviação Agrícola
IBRAVAG

SINDAG
DRONE TECH

CONGRESSO DA
AVIAÇÃO AGRÍCOLA
DO BRASIL
19 a 21/agosto/2025 • Santo Antônio de Leverger/MT (S.W.L.V)
QUER APOIAR O FUTURO DO AGRO?
Então nosso Congresso é para você!
Networking, conhecimento e as melhores soluções para a Aviação Agrícola
congressoavag.org.br

14 / 05 / 25

Segurança em foco no Seminário Mapfre de Segurança, em São Paulo

Evento voltado para a aviação geral contou com a presença do vice-presidente do Sindag, Thiago Magalhães Silva

Uma discussão aprofundada, além das estatísticas, sobre a segurança na aviação geral. Esse foi o foco do I Seminário Mapfre de Segurança nas Operações Aéreas, ocorrido nesta terça-feira (13), em São Paulo. O evento, que teve transmissão via web, contou com a participação do vice-presidente Sindag, Thiago Magalhães Silva, que abordou as ações de segurança no setor aeroagrícola. Junto com ele estava o diretor-executivo da Aeroglobo (representante Air Tractor no Brasil), Luiz Fabiano Zaccarelli Cunha.

"Este é um quesito que temos trabalhado muito forte junto aos profissionais do setor. Buscando chegar em todo mundo, inclusive nos operadores privados (que são produtores rurais que têm suas próprias aeronaves). Onde contamos também com o engajamento do Ibravag – o Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola, que abrange em quadro de associados operadores privados, pilotos, pessoal técnico e outros segmentos do setor que legalmente não estão no quadro do sindicato aeroagrícola.

***"Nosso objetivo é provocar uma discussão qualificada, que vá além das estatísticas", pontuou o* superintendente de seguro aeronáutico da Mapfre, Carlos Eduardo Polizio. "Acreditamos que o setor de seguros tem um papel estratégico na construção de uma cultura de segurança, atuando desde a precificação baseada em risco até a exigência de padrões operacionais mais elevados. Não se trata apenas de proteger ativos, mas de gerar valor para toda a cadeia da aviação", completou o executivo.**

PAINELISTAS: Thiago Magalhães (dir) e Luiz Fabiano apresentaram os desafios e as ações de melhoria contínua no setor aeroagrícola

14 / 05 / 25

Boletim Econômico | Inflação Persistente e Alta de Commodities Reacendem Alerta sobre Estagflação Global

Confiram as Atuais Notícias dos Indicadores que Influenciam Direta e Indiretamente para a Formação do IAVAG

Indicadores de Destaque:

Câmbio: ↓ R$ 5,85 | Estimativa/2025

CPI: ↓ 0,1% | março/2025

Juros nos EUA: = 4,25% e 4,50% | Estimativa/2025

PIB nos EUA: ↓ 0,3% PIB Real – 1º trimestre/2025

SELIC: = 14,75% | Estimativa/2025

Desemprego nos EUA: = 4,2% – abril/2025

PIB do Brasil: ↑ 2,0% | Projeção/2025

Petróleo Brent: ↑ 1,15% – US$ 67,12 | Contratos Futuros – 10/05/2025 – 18h30

Petróleo WTI: ↑ 0,88% – US$ 63,14 | Contratos Futuros – 10/05/2025 – 18h30

Óleo de aquecimento: ↑ 1,84% – US$ 2,11 | Contratos Futuros – 10/05/2025 – 18h25

Etanol anidro: ↓0,76% – R$ 3,1230/Litro | Média Semanal – SP – 09/05/2025

IPC (abril/2025): ↑ 0,48% (acumulado em 12 meses: 5,32%)

IAVAG de março: ↓ 0,70%

IAVAG em 12 meses: ↓ 11,59%

Dólar

O dólar encerrou a semana anterior cotado a R$ 5,85, esta alta deve- se ao fato da inflação está acima do esperado nos EUA e as tensões comerciais renovadas com a China. A perspectiva é de manutenção da volatilidade no curto prazo.

Nesta segunda feira, o dólar opera com uma queda de 0,11% sendo cotado a 5,65, após o anúncio de um acordo entre os Estados Unidos e a China, com o objetivo de reduzir os efeitos do tarifaço implementado pelo presidente americano Donald Trump.

Índice de Preços ao Consumidor (CPI – EUA)

O CPI recuou 0,1% em março de 2025, acumulando alta de 2,4% nos últimos 12 meses. A inflação permanece moderada, permitindo ao Federal Reserve manter a taxa de juros inalterada.

Os dados do IPC de abril de 2025 ainda não foram divulgados, estão programados para serem divulgados em 13 de maio de 2025.

Taxa de Juros – EUA

O Fed manteve a faixa de juros entre 4,25% e 4,50% na última reunião de 30 de abril, sendo a terceira decisão consecutiva. O comunicado reforçou que a política monetária continuará restritiva até que haja maior convergência da inflação à meta de 2%.

Desemprego – EUA

A taxa de desemprego ficou estável em 4,2% em abril. Apesar da criação de 155.000 empregos líquidos, houve desaceleração na contratação nos setores de varejo e tecnologia, enquanto saúde e educação continuam fortes.

PIB – EUA

O PIB real dos EUA caiu para 0,3% no primeiro trimestre de 2025, e acordo com a estimativa preliminar divulgada pelo Departamento de Análise Econômica dos EUA. A queda do PIB real no primeiro trimestre é resultado do aumento nas importações, uma desaceleração nos gastos do consumidor e uma queda nos gastos do governo.

SELIC (Sistema Especial de Liquidação e Custódia)

Na última quarta-feira o Comitê de Política Monetária do Banco Central decidiu, por unanimidade, elevar a taxa básica de juros para 14,75% ao ano, o maior nível em quase duas décadas, essa elevação, deve- se ao fato das incertezas na economia americana, causadas pela guerra comercial entre EUA e China, e a política fiscal no Brasil, que ainda permanece com despesas elevadas. Estes fatores pressionam a inflação no Brasil e levam à alta dos juros.

Desemprego – Brasil

A taxa de desemprego do Brasil atingiu 6,8% no primeiro trimestre de 2025, comparando com o trimestre anterior, tivemos uma alta de 0,7 ponto percentual, encerrado em novembro de 2024. A informalidade segue elevada e a indústria registra queda na contratação.

PIB (Produto Interno Bruto) – Brasil

A projeção do PIB brasileiro para 2025 foi revisada de 1,98% para 2,0%, mesmo tendo este pequeno ajuste ainda estamos vivenciando um aperto monetário, desaceleração global e queda na confiança do consumidor, com este senário econômico incerto, o setor de serviços segue como principal pilar de sustentação do PIB.

Eating Oil

Os contratos futuros do heating oil subiram 1,07%, alcançando US$ 2,11 por galão. A demanda na Europa e EUA aumentou, acompanhada por menor oferta temporária em refinarias da costa leste norte-americana.

Etanol

O etanol anidro comercializado em São Paulo obteve um aumento de 0,76% na semana encerrada em 09/05/2025, com média de R$ 3,12/Litro. O Levantamento do Cepea mostra que, de março para abril, o volume de hidratado comercializado por usinas de São Paulo cresceu 23,6%, este aumento no consumo contribui para aumento no preço do Etanol.

INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor) – Brasil

O INPC de abril ficou em 0,48%, acumulando 5,32% em 12 meses. O maior impacto veio dos grupos Saúde e cuidados pessoais (1,24%) e Vestuário (0,86%). Os demais grupos: alimentação e bebidas contribuíram com 0,76%, despesas pessoais 0,64%, comunicação 0,63%, artigos de residência 0,49%, habitação 0,12%, educação 0,09%, e por fim transporte, que contribuído com uma queda de -0,15%.

Segundo as projeções realizadas pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), para o ano de 2025, do INPC permanece em 4,2%.

IAVAG nos Últimos 12 Meses

abr/24	↑2,79%
mai/24	↓-0,16%
jun/24	↑3,33%
jul/24	↑2,12%
ago/24	↓-0,84%
set/24	↓-2,54%
out/24	↑4,15%
nov/24	↑2,35%
dez/24	↑2,86%
Jan/25	↓-2,20%

Fev/25	↑ 0,43%
Mar/25	↓-0,70
Total	11,59%

Comentário sobre o IAVAG

No mês de março, o índice de Inflação da Aviação Agrícola (IAVAG), obteve uma queda de 0,70%, no acumulado, apresentou uma alta de 11,59% nos últimos 12 meses. Mesmo com a alta no INPC de 0,51% no mês de março, a queda do dólar, e a queda na inflação americana, juntamente com a queda no peço do etanol anidro, contribuíram para que ocorresse esta deflação no índice no mês de março.

O índice de abril ainda não foi divulgado, espera-se que com o aumento do INPC de 0,48%, e o aumento no preço do heating oil, poça impactar positivamente no aumento do índice, já que o INPC apresenta um peso de 40% no índice. Em contra partida, o dólar opera em queda em relação ao mês de março, o que impactara com uma queda no índice, o CPI do mês de abril ainda não foi divulgado.

Fontes:

BCB, IPEA, BLS, BEA, IBGE, CEPEA, GOV, TRADINGECONOMICS, BRINVESTING, YAHII

Cláudio Junior – Economista (CORECONRS 8905), Diretor Operacional SINDAG

15 / 05 / 25

Aeromot apoia o Congresso Científico da Aviação Agrícola

Fabricante gaúcha de aeronaves e tecnologias também empresta agora seu nome ao Destaque Inovação do concurso que premia pesquisas aeroagrícolas

A empresa Aeromot S/A se tornou nesta semana patrocinadora do Congresso Científico da Aviação Agrícola. Com isso, a fabricante gaúcha de aeronaves e tecnologias embarcadas também passa a emprestar seu nome ao Destaque Inovação da premiação, que avalia pesquisas de todo o País sobre tecnologias aeroagrícolas. Além de ser a primeira vez em o evento ganha um patrocinador direto, a parceria também inaugura a referência ao apoiador no nome de uma de suas distinções.

Promovido pelo Sindag e pelo Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag), o Congresso Científico ocorre desde 2019, dentro do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil (Congresso AvAg), que terá sua próxima edição daqui a cerca de três meses – *dias 19 a 21 de agosto, no Mato Grosso*. Segundo o diretor-executivo do sindicato aeroagrícola e do Ibravag, Gabriel Colle, a parceria com a Aeromot sinaliza o quanto o próprio mercado aeronáutico vem percebendo a importância estratégica e o potencial tecnológico do setor aeroagrícola brasileiro. Lembrando que o Brasil tem a segunda maior e uma das melhores aviações agrícolas do mundo, contanto no País com importantes players do setor

Para o presidente da Aeromot, Guilherme Cunha, a participação da Aeromot no Congresso AvAg e no Congresso Científico 2025 reafirma seu compromisso com o desenvolvimento tecnológico e sustentável de um dos setores mais estratégicos para o Brasil. "Conectada com a inovação, a sustentabilidade e a excelência operacional, a Aeromot dispõe de soluções tecnológicas de ponta para apoiar a evolução contínua do agronegócio. Nosso portfólio contempla projetos customizados, integração de sistemas, suporte técnico especializado e tecnologias de alta performance que potencializam a eficiência das operações no campo."

PARCERIA ESTRATÉGICA

Cunha destaca ainda papel fundamental da aviação agrícola no agronegócio brasileiro, "viabilizando elevados índices de produtividade e contribuindo diretamente para a segurança alimentar de milhões de pessoas em todo o mundo". Além de manter o Brasil como um dos principais líderes globais na exportação de alimentos. "Acreditamos que, por meio de parcerias estratégicas e do fortalecimento de cadeias produtivas, é possível impulsionar ainda mais a competitividade do setor, promovendo um futuro mais seguro, sustentável e produtivo para o Brasil e o mundo", completa o dirigente.

Fundada em 1967, a Aeromot encabeça o projeto do Aerocentro Integrado de Tecnologia e Inovação (AeroCITI), no Município gaúcho de Guaíba. A iniciativa deve começar a sair do papel no segundo semestre deste ano e recebeu em 31 março a Licença de Instalação emitida pela Fundação Estadual de Proteção Ambiental (Fepam). Foi durante uma cerimônia no Palácio Piratini, em Porto Alegre, onde o governador gaúcho Eduardo Leite assinou o termo de concessão da área destinada à instalação de uma fábrica de aeronaves e estrutura aeroportuária. O projeto prevê uma pista de 1,8 mil metros de comprimento e *hub* de inovação, bem como centros de logística, de manutenção, de formação e de abastecimento, entre outras instalações.

Inscrições de trabalhos científicos vão até dia 31

Enquanto isso, seguem abertas as inscrições para o Congresso Científico da Aviação Agrícola 2025. O prazo de envio dos trabalhos vai até 31 de maio. A promoção é gratuita e aberta a estudantes e pesquisadores de universidades, além de consultores técnicos de todo o País. Os interessados devem enviar suas pesquisas para o e-mail sindag@sindag.org.br – *colocando no título da mensagem: Submissão Congresso Científico.*

Após a submissão, o resumo será encaminhado para análise do Conselho Científico. Caso sejam necessárias adequações, ele será devolvido para ajustes. Os autores terão até sete dias corridos para realizar as correções necessárias. A eventual necessidade de ajustes será informada ao autor responsável até 30 de junho.

As exigências sobre formatos de apresentação e demais regras,
além do corpo de jurados e outras informações,
podem ser conferidas clicando AQUI

Como ocorre todos os anos, os autores defenderão oralmente ou via web seus trabalhos durante o Congresso AvAg, de 19 a 21 de agosto, em Santo Antônio de Leverger, no Mato Grosso (a cerca de 30 quilômetros da capital Cuiabá).

A apresentações serão no segundo dia do evento e as pesquisas serão apreciadas levando em conta sua adequação ao tema do encontro aeroagrícola, que este ano é *Um olhar para o futuro*. Além disso, os jurados vão considerar seu impacto para a aviação agrícola e sua inovação para o setor, além da própria apresentação oral.

Serão premiados primeiro, segundo e terceiro lugares, recebendo, respectivamente, R$ 3 mil, R$ 2 mil e R$ 1 mil. Além da menção honrosa para o *Destaque Aeromot – Inovação*. As quatro pesquisas destacadas serão ainda publicadas na revista Aviação Agrícola.

INOVAÇÃO: evento focado em pesquisas acadêmicas sobre para o setor deve ganhar impulso a partir da nova parceria – Fotos: Sindag/arquivo

19 / 05 / 25

Setor foi destaque em evento na Serra Gaúcha

Diretor Gabriel Colle falou no segundo dia do Seminário A Voz do Campo, que reuniu em Gramado cerca de 600 produtores e empresários de oito Estados

O diretor-executivo do (Sindag, Gabriel Colle, foi um dos destaques do 6º Seminário A Voz do Campo, realizado na última semana, no Hotel Wish Serrano em Gramado, na Serra Gaúcha. A fala do dirigente foi na quarta-feira (15), abordando o tema Setor Aeroagrícola do Brasil: Tecnologia Aérea pela Sustentabilidade. Onde enfatizou o protagonismo do Brasil no segmento e rebateu os principais mitos sobre as ferramentas aéreas no campo.

Colle ressaltou também que o setor aeroagrícola brasileiro vive um período de franca expansão. "O que não crescemos em 68 anos anteriores, crescemos na última década", destacou. Ele lembrou que o Brasil possui a segunda maior frota de aviões agrícolas do mundo, atrás dos Estados Unidos). E a que mais voa, já que o clima tropical do País permite mais safras.

O que faz ainda com que os pilotos brasileiros cubram mais de 140 milhões de hectares em 24 Estados (no somatório também de todas as fases do trato das lavouras). "O produtor rural entendeu a tecnologia e aderiu a ela", comemorou.

O dirigente pontuou ainda desafios importantes, como a formação de mão de obra especializada. Ele também reforçou a necessidade de se continuar investindo na imagem institucional do setor, ainda alvo de críticas por desinformação. "Infelizmente, parte da sociedade ainda vê a aviação agrícola como um vilão ambiental, quando na verdade é o setor mais regulado, com normativas federais, estaduais e até municipais", disse.

ESTRELAS

O Seminário terminou na sexta-feira (16), com apresentações também da ex-presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Ellen Gracie (que se aposentou e hoje se dedica à produção rural no Rio Grande do Sul), e do pesquisador Evaristo de Miranda – *um dos principais nomes da história da Embrapa*. Entre outras estrelas. Já na plateia, foram mais de 600 participantes, entre produtores rurais e empresários de estados como Rio Grande do Sul, São Paulo, Minas Gerais, Roraima, Pará, Bahia, Mato Grosso, Goiás, MS, Paraná e Santa Catarina.

A participação do Sindag no evento teve o apoio da associada Nativa Aviação Agrícola, de Santo Augusto/RS. O Seminário A Voz do Campo é promovido pelo programa homônimo que é transmitido para uma rede de rádios em oito Estados. O evento em Gramado teve mais de 600 participantes, entre produtores rurais e empresários de estados como Rio Grande do Sul, São Paulo, Minas Gerais, Roraima, Pará, Bahia, Mato Grosso, Goiás, Mato Grosso do Sul, Paraná e Santa Catarina.

O 6º Seminário A Voz do Campo contou ainda com a parceira (e cobertura) do portal Notícias Agrícolas. Para o qual o diretor do Sindag também conversou com a jornalista Carla Mendes sobre sua participação em Gramado – confira abaixo:

19 / 05 / 25

Boletim Econômico | Cenário Global Mistura Sinais de Estabilidade com Pressões Inflacionárias

Confiram as Atuais Notícias dos Indicadores que Influenciam Direta e Indiretamente para a Formação do IAVAG

Indicadores de Destaque:

Câmbio: ↓ R$ 5,82| Estimativa/2025

IPC: ↑ 0,2% | Abril/2025 (preliminar)

Juros nos EUA: = 4,25% e 4,50% | Estimativa/2025

PIB nos EUA: ↓ 0,3% PIB Real – 1º trimestre/2025

SELIC: = 14,75% | Estimativa/2025

Desemprego nos EUA: = 4,2% – abril/2025

PIB do Brasil: ↑ 2,2% | Projeção/2025

Petróleo Brent: ↓ 0,46% – US$ 65,10 | Contratos Futuros – 17/05/2025 – 18h00

Petróleo WTI: ↑ 1,41% – US$ 62,29 | Contratos Futuros – 17/05/2025 – 18h00

Óleo de aquecimento: ↑ 2,06% – US$ 2,16 | Contratos Futuros – 17/05/2025 – 17h55

Etanol anidro: ↑ 0,27% – R$ 3,1314/Litro | Média Semanal – SP – 16/05/2025

IPC (abril/2025): ↑ 0,48% (acumulado em 12 meses: 5,32%)

IAVAG de março: ↓ 0,70%

IAVAG em 12 meses: ↑ 11,59%

Dólar

O dólar fechou a semana cotado a R$ 5,78, com recuo de 1,2% na comparação semanal. A valorização do real reflete o alívio nas tensões comerciais entre EUA e China e sinais de estabilidade nos juros norte-americanos. A volatilidade ainda é esperada no curto prazo, em meio à divulgação de novos dados econômicos.

Índice de Preços ao Consumidor (CPI – EUA)

O CPI preliminar de abril apontou alta de 0,2%, acumulando 2,6% em 12 meses. A inflação segue próxima da meta, mas pressões sobre preços de energia e serviços ainda preocupam. O dado oficial será confirmado em 21 de maio.

Taxa de Juros – EUA

O Fed manteve a taxa de juros entre 4,25% e 4,50% pela terceira vez consecutiva. O comunicado reforçou que a política monetária continuará restritiva até maior convergência da inflação com a meta de 2%, embora já haja espaço para flexibilizações no segundo semestre. O mercado espera manutenção até setembro, quando a autoridade monetária pode iniciar cortes graduais se o cenário permanecer favorável.

Desemprego – EUA

A taxa permaneceu em 4,2% em abril. Os setores de saúde e serviços educacionais mantêm ritmo forte de contratação, enquanto varejo e tecnologia seguem com desaceleração. A criação líquida de empregos foi de 162.000 no mês.

PIB – EUA

O Produto Interno Bruto (PIB) dos EUA caiu 0,3% no 1º trimestre de 2025, segundo dados preliminares do Departamento de Análise Econômica. A queda foi influenciada por aumento nas importações e recuo nos gastos públicos. Espera-se leve recuperação nos próximos trimestres.

SELIC (Brasil)

A taxa básica de juros foi mantida em 14,75% pelo Banco Central. A decisão refletiu cautela diante da pressão inflacionária e incertezas externas. O comunicado indicou que novos ajustes dependerão da trajetória fiscal e dos núcleos de inflação.

Desemprego – Brasil

A taxa de desemprego subiu de 6,8% para 7,0% no primeiro trimestre de 2025 segundo os dados apurados pelo IBGE, o aumento da informalidade e a estagnação na indústria explicam parte do resultado. Apesar disso, serviços e agropecuária apresentam leve recuperação no ritmo de contratações, o que ajudou a conter uma alta maior do índice.

PIB – Brasil

O PIB brasileiro segue projetado em 2,2% para 2025. O setor de serviços continua sendo o principal motor da economia, sustentado pelo consumo interno. No entanto, a confiança do investidor e do consumidor ainda está fragilizada pelo elevado custo do crédito.

Heating Oil

Os contratos futuros do heating oil registraram alta de 2,06%, cotados a US$ 2,16/galão. A demanda sazonal nos EUA e interrupções em refinarias influenciaram o aumento. O mercado acompanha o comportamento dos estoques estratégicos.

Etanol Anidro

O preço do etanol anidro teve uma alta de 0,27%, com média de R$ 3,1314/L na semana encerrada em 16/05/2025. A maior demanda por combustíveis, atrelada a alta do dólar, contribuíram para que ocorresse este aumento no preço.

INPC – Brasil

O INPC de abril foi de 0,48%, mantendo o acumulado em 12 meses em 5,32%, com destaque para os grupos saúde (1,24%), vestuário (0,86%) e alimentação (0,76%). Para 2025, o IPEA mantém a projeção do índice em 4,2%, ainda acima da meta do governo.

IAVAG nos Últimos 12 Meses

abr/24	↑2,79%
mai/24	↓-0,16%
jun/24	↑3,33%
jul/24	↑2,12%
ago/24	↓-0,84%

set/24	↓-2,54%
out/24	↑4,15%
nov/24	↑2,35%
dez/24	↑2,86%
Jan/25	↓-2,20%
Fev/25	↑ 0,43%
Mar/25	↓-0,70
Total	11,59%

Comentário sobre o IAVAG

Em março, o IAVAG registrou deflação de 0,70%, resultado de fatores como a queda do dólar, recuo no CPI americano e retração no preço do etanol anidro. O índice acumulado nos últimos 12 meses permanece elevado, em 11,59%.

Para abril, espera-se uma leve alta no índice, impulsionada pela elevação do INPC e do heating oil. No entanto, a contínua valorização do real pode atenuar esse efeito. A composição do índice, com 40% de peso do INPC, reforça o impacto dos preços ao consumidor na formação do IAVAG.

Fontes:

BCB, IPEA, BLS, BEA, IBGE, CEPEA, GOV, TRADINGECONOMICS, BRINVESTING, YAHII

Cláudio Junior – Economista (CORECONRS 8905), Diretor Operacional SINDAG

20 / 05 / 25

Aerotek participa de encontro sobre incêndios

Evento na última semana debateu ações de prevenção e combate às chamas, com demonstração de operação com avião e brigadistas

Rio Verde/GO – O uso de aeronaves agrícolas no combate a incêndios em vegetação esteve na pauta do encontro Prevenção e Combate a Incêndios em Áreas Rurais, ocorrido na última quarta-feira (14), em Quirinópolis, no sudoeste goiano. O evento foi promovido pelo Sindicato Rural da cidade e pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar) de Goiás. Em parceria ainda com a empresa Aerotek Aviação Agrícola, Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás (Faeg), Corpo de Bombeiros Militar, polícia Militar e Secretaria Municipal de Meio Ambiente (Semma).

O encontro teve cerca de 60 participantes e um dia todo de atividades. O piloto e diretor da Aerotek (também conselheiro do Sindag) Tiago Textor palestrou sobre a importância da aviação agrícola como ferramenta estratégica no enfrentamento a incêndios. Destacando ainda a atuação coordenada entre aviões e equipes em solo.

O evento teve ainda apresentações sobre a Política Nacional de Manejo Integrado do Fogo (Lei Federal 14.944/94), ações de prevenção, licenciamento, impactos ambientais das queimadas, uso da inteligência artificial na prevenção. O encontro abordou ainda o uso de retardantes contra as chamas, a importância da resposta rápida e teve uma demonstração de combate aéreo coordenado com brigadistas.

FERRAMENTA: Textor falou sobre a importância da ferramenta aérea para uma plateia de 60 pessoas, entre produtores, técnicos, representantes de usinas, bombeiros e autoridades públicos – foto: Aerotek/divulgação

EXPERTISE

A Aerotek já atua há cerca de sete anos em operações de combate a incêndios em lavouras e reservas naturais na região. Além disso, o Estado é destaque pela atuação de brigadas aéreas contra as chamas – com empresas aeroagrícolas mantendo prontidão na entressafra dos trabalhos no campo (na época de estiagem) para atender aos chamados contra o fogo.

Lembrando ainda que desde a década de 1960 o combate a incêndios em vegetação faz parte das prerrogativas legais do setor aeroagrícola. E que, só no ano passado, 22 empresas aeroagrícolas atuaram contra as chamas em 11 Estados. Lançando cerca de 40,1 milhões de litros de água contra focos de incêndios, com 118 aeronaves somando 10,7 mil horas de voo contra as chamas.

Confira como foi uma das simulações do evento,
demonstrando o lançamento de água contra as chamas

Tocador de vídeo

00:00
00:15

20 / 05 / 25

Sindag divulga relatório de atividades de abril

Mais de 18 mil pessoas participaram de 73 eventos, com 26 ações presenciais em seis Estados

O Sindag divulgou seu relatório de atividades de abril, que contabilizou 73 ações institucionais, que abrangeram mis de 18 mil pessoas. A maior parte do público esteve nas 17 ações de promoção do setor no período, que abrangeram 12.371 participantes. Em seguida, vieram os oito eventos de qualificação (2.917 pessoas) e 21 iniciativas de articulação institucional, que alcançaram 1.698 participantes. As demais atividades, relacionadas a associativismo, governança, pesquisa, inovação, regulamentação e serviços, somaram 1.033 pessoas abrangidas.

O relatório aponta ainda que foram 44 eventos online e os 26 eventos presenciais ocorreram em seis Estados. Destacando ainda o engajamento político e técnico do Sindag em agendas com a FAO, Ministério da Agricultura, Congresso Nacional e universidades – com foco em regulamentação dos drones agrícolas e combate a operadores irregulares. Outro ponto relevante foi a atuação do setor aeroagrícola no combate a incêndios em 2024, quando 118 aeronaves lançaram mais de 40 milhões de litros de água em 11 Estados, totalizando 10,7 mil horas de voo.

Clique AQUI para conferir a íntegra do documento

21 / 05 / 25

Sindag publica relatório sobre drones de pulverização

Documento aponta tendência desse mercado chegar a US$ 6 bilhões no mundo até 2030, com crescimento no Brasil e EUA, abertura na Europa, programas de inclusão tecnológica na Índia e China e foco também na OCDE

O Sindag publicou nesta terça-feira (20) o relatório *Drones Agrícolas: cenários, virtudes e desafios*. O material reúne dados de pesquisas de mercado e análises da própria entidade, apontando que o mercado de drones de pulverização deve chegar à casa dos US$ 6 bilhões no próximos cinco anos. Isso com um crescimento médio anual de quase 30%, devido a fatores como a busca de eficiência aliada à sustentabilidade. Isso somado a avanços nas regulamentações em vários países – *inclusive na Europa,*

***onde França Espanha e Reino Unido, por exemplo, começam a liberar a ferramenta também devido ao envelhecimento da população no campo*.**

***Clique AQUI** para acessar a íntegra do documento*

No aspecto social, some-se a isso ainda iniciativas como a da Índia, onde o governo lançou um programa para empoderar mulheres e lhes gerar oportunidade de renda. Ou da China, onde atualmente cerca de 250 mil drones ajudam na produção dos cerca de 120 milhões de hectares cultivados do país (que tem 20% da população do planeta). Também com incentivos governamentais para que a tecnologia incentiva os mais jovens ficarem ou retornarem ao campo. Revertendo os índices de uma população rural que diminuiu 17,4% entre 2007 e 2017, período em que o total de idosos no campo aumentou em 47,9%.

O artigo também relembra a participação, em 2023, do Ministério da Agricultura brasileiro na reunião da OCDE no Reino Unido, apresentando a legislação brasileira sobre drones agrícolas de pulverização. Isso depois que a Grã-Bretanha, *Inglaterra, Escócia e País de Gales liberaram a tecnologia em suas lavouras.* E um ano antes da OCDE lançar um documento e princípios, processos e critérios para seu Grupo de Trabalhos Sobre Pesticidas – *com foco em acelerar o avanço das aplicações com drones.* Debruçando-se também sobre os cenários e expectativas do setor no Brasil e Estados Unidos.

22 / 05 / 25

Sindag e mais 88 entidades pedem marco legal ambiental

Instituições do agro e outros setores da economia publicaram Carta Aberta na imprensa nacional defendendo projeto que tramita há 21 anos no Congresso

O Sindag é uma das 89 entidades signatárias da Carta Aberta publicada nesta quarta-feira (21) na imprensa reforçando a importância de um marco legal para o licenciamento ambiental no Brasil. O documento saiu inclusive em um anúncio de página inteira no jornal O Estado de São Paulo, um dos mais importantes do País. Isso tendo como pano de fundo a movimentação no Senado do Projeto de Lei (PL) 2.159/21, que na verdade já tramita há 21 anos no Congresso Nacional – *antes como PL3.729/02, nascido na Câmara dos Deputados*.

Clique AQUI para acessar a íntegra da Carta Aberta

O objetivo das entidades agora é justamente destacar a importância da iniciativa para a garantia de desenvolvimento sustentável, segurança pública e da própria preservação do meio ambiente no País. Na Carta, instituições também rejeitam propostas que fragilizem o licenciamento, ao mesmo tempo em que defendem a necessidade urgente de modernização do processo. Neste caso, com foco em maior eficiência, previsibilidade e redução da burocracia.

As entidades querem também a eliminação de sobreposições institucionais. Enfim, uma lei geral que unifique normas e garanta segurança jurídica a todos os entes federativos. Além do Sindag, assinam a Carta Aberta as Associações Brasileiras do Agronegócio (Abag), de Energia Eólica (Abeólica), do Hidrogênio Verde (ABIHV), dos Produtores e Beneficiadores de Borracha Natural (Abrabor) e da Indústria de Alimentos (Abrabia). Sem falar nas entidades de serviços, infraestrutura nas Confederações Nacionais da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e suas federações em diversos Estados, ente outras instituições .

O tema está sendo discutido no Congresso há 21 anos, desde o Projeto de Lei 3729/2004, que foi aprovado há quatro anos na Câmara dos Deputados. Desde então, a proposta tramitou no Senado, onde foi aprovada nesta quarta-feira (21). Segundo a própria relatora na casa, senadora Teresa Cristina (PP/MS), o marco legal é urgente principalmente pelo cipoal de 27 mil normas que formam os atuais regulamentos ambientais no País. Porém, ainda será preciso esperar mais um pouco: já que o projeto sofreu várias alterações no Senado, ele precisa agora ser reavaliado pela Câmara dos Deputados.

Após quatro anos tramitando na casa e aprovado na quarta-feira (21 de maio), o Projeto de Lei (PL) 2.159/21 agora volta à Câmara dos Deputados, para ter as alterações de agora avaliadas onde foi foi protocolado há 21 anos
Foto: Andressa Anholete/Agência Senado

23 / 05 / 25

NAAA lança ferramenta de avaliação de risco para pilotos

A FRAT (na sigla em inglês) consiste em perguntas divididas em quatro seções (anual, mensal, diário e pré-voo) cujo objetivo e identificar situações de perigo em cada operação

A Associação Nacional de Aviação Agrícola dos Estados Unidos (NAAA, na sigla em inglês) lançou neste mês a Ferramenta de Avaliação de Risco de Voo (FRAT) voltada especialmente para os pilotos agrícolas. O anúncio saiu na última newsletter da entidade – *enviada dia 15 às empresas associadas*. A informação foi divulgada também nesta quinta-feira (22), pelo site General Aviation News (*da revista de mesmo nome que circula desde 1949*). O foco, segundo a NAAA, é reforçar as práticas de segurança operacional em um dos setores mais intensos da aviação civil.

A ferramenta desenvolvida pela NAAA é composta de perguntas divididas quatro seções de assinalar – *organizadas pela frequência de uso: checklist anual, mensal, diário e pré-voo*. A proposta é que os pilotos identifiquem fatores de risco antes de cada missão, como condições meteorológicas adversas, fadiga, pressões operacionais ou desconhecimento da área de aplicação.

***Clique AQUI* para acessar o formulário**

Com base nas respostas, a ferramenta atribui uma pontuação que orienta o comandante sobre a segurança do voo planejado. Segundo a entidade aeroagrícola, o uso da FRAT é especialmente importante para pilotos iniciantes, voando em áreas novas e/ou sem supervisão. Aliás, a ferramenta também está disponível para os operadores associados em versões adaptáveis – *conforme o porte das operações e o nível de experiência dos pilotos*.

SMS e SGSO

Embora recente no setor aeroagrícola, a FRAT já é amplamente empregada há mais de duas décadas em outros segmentos da aviação norte-americana, como a aviação executiva e a de transporte aeromédico. A ferramenta ganhou força a partir dos anos 2000, com o avanço dos Sistemas de Gerenciamento da Segurança Operacional (SMS) recomendado pela Administração Federal de Aviação (FAA). Equivalente, lá, ao Sistema de Gerenciamento da Segurança Operacional (SGSO), previsto e regulamentado pela Agência Nacional de Aviação Civil (Anac)

A ideia é inspirada em modelos utilizados na aviação geral e militar dos Estados Unidos desde a década de 1990. Como uma lista de verificação informal que evoluiu até se tornar um instrumento estruturado de avaliação. Segundo a NAAA, além da crescente preocupação com a segurança no setor, a iniciativa de adaptar a ferramenta à realidade aeroagrícola tem a ver também com o cenário de expansão da frota e aumento da demanda do setor em todo o território norte-americano.

SEGURANÇA: Checklist da entidade norte-americana foi adaptado para o setor a partir dos sistemas de gerenciamento de outros segmentos da aviação – Imagem: arte sobre foto de Frank Carey/EUA

25 / 05 / 25

Avaliação positiva sobre debate aeroagrícola no Agrobalsas

Evento no Maranhão reforçou o trabalho do Sindag no Estado e sublinhou o esforço do setor pela melhoria contínua e combate à desinformação

"Um sucesso! " Foi assim (e com ponto de exclamação) que o engenheiro agrônomo Alexsandro Carvalho Matos definiu, no final de semana (*para o site do Sindag*), o debate na mesa redonda Responsabilidade Técnica na Pulverização Aérea, no último dia do Agrobalsas. O maior evento do agronegócio do Maranhão (e um dos mais relevantes do Brasil) teve sua 21ª edição de 12 a 16 de maio, na Fazenda Sol Nascente, em Balsa, no sul do Estado. Alecsandro Matos representou o Sindag no encontro do dia 16, que ocorreu no Pavilhão da Engenharia, Inovação e Empreendedorismo.

"Discutimos as últimas tendências e tecnologias do setor aeroagrícola, fortalecendo laços entre os profissionais e empresários da área. A troca de experiências e conhecimentos foi fundamental para

impulsionar inovações e melhorias na produção agrícola. Bem como pautar a importância de se defender a aviação agrícola, haja vista sua importância para o crescimento e desenvolvimento do agronegócio maranhense", destacou.

DESMISTIFICAR

O representante do Sindag ainda reforçou o trabalho realizado pela entidade no Estado, no sentido de desmistificar o setor em audiências públicas sobre a segurança e regulamentação das aplicações. Encontros estes promovidos quase sempre já com vistas a proibir a atividade – *misturando o debate político com a desinformação sobre a relevância e segurança da atividade aeroagrícola*.

Trabalho esse pontuado ainda pelo professor Wellington Pereira Alencar de Carvalho, que representou no encontro a empresa CDE Aviação e Tecnologia. Umas das maiores autoridades brasileiras sobre aviação agrícola, Carvalho destacou a interação positiva do encontro. "Inclusive (a duração) foi além do horário previsto." E completou: "explicamos também a responsabilidade legalmente compartilhada entre piloto e toda a equipe."

Participaram da mesa redonda também a fiscal agropecuária Filomena Antônia de Carvalho – *da Agência Estadual de Defesa Agropecuária do Estado (Aged)*; o auditor fiscal Genilson Ferreira Santana – *Superintendência Federal de Agricultura (SFA) no Estado*; a analista ambiental Stefanny Barros Portela – *Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Naturais (Sema)*, o presidente do Sindicato dos Produtores Rurais de Balsas (Sindibalsas), Airto Zamignan, e do coordenador de operações do Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias (Inpev), Harthimes Gomes.

A mesa redonda sobre o setor aeroagrícola ocorreu dentro do Painel Minimizando Riscos Agropecuários. A promoção foi da Associação dos Engenheiros Agrônomos do Maranhão (Aeama), Conselho Federal de Engenharia e Agronomia (Confea), Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Maranhão (Crea/MA), Caixa de Assistência dos Profissionais do Crea (Mútua) e Confederação das Federações de Engenheiros Agrônomos do Brasil (Confaeab).

INTERAÇÃO: (a partir da esq) Wellington Carvalho, Airto Zamignan, Filomena Carvalho, Stefanny Portela, Alexsandro Matos e Genilson Santana tiveram quase duas horas de apresentações e conversa com o público no Maranhão – Foto: Divulgação

26 / 05 / 25

Maio teve aviação agrícola na 25ª Agrotins

Pelo quarto ano o Sindag marcou presença no evento junto com a Precisa Aviação Agrícola, para divulgar as credenciais de sustentabilidade e produtividade do setor

Dentro da proposta do Sindag de estar presente nos principais eventos do agro no País, o mês de maio teve a marca da participação da entidade na 25ª edição da Feira de Tecnologia Agropecuária do Tocantins (Agrotins). A movimentação ocorreu no Parque Agrotecnológico Engenheiro Agrônomo Mauro Mendanha, em Palmas, e a entidade aeroagrícola foi representada pela presidente Hoana Almeida Santos.

A programação terminou no dia 17, com 192 mil visitantes e mais de 900 expositores em cinco dias de movimentação. Abrangendo empresas de maquinário, startups, instituições de pesquisa, universidades e produtores de insumos e soluções digitais para o campo. Além, é claro, da aviação agrícola – *com mostra de um avião (da empresa Precisa Aviação Agrícola)*.

“Trata-se da maior feira agrotecnológica do Norte do País e este foi o quarto ano consecutivo com a presença do Sindag, juntamente com a Precisa. O que demonstra o nosso compromisso em estarmos próximos ao produtor rural, aos pesquisadores, estudantes e até junto às pessoas que nunca tiveram contato com a aviação agrícola. Enfim, nos aproximarmos da sociedade”, destaca Hoana.

ENCONTROS

Entre os encontros na Agrotins, a presidente do Sindag esteve com o governador tocantinense, Wanderlei Barbosa, e a primeira-dama, Karynne Sotero. Junto ainda com o Secretário de Agricultura do Estado, Jaime Café. As conversas sobre o setor foram também com a imprensa presente no evento. Neste caso, aproveitando para apresentar as credenciais de produtividade e sustentabilidade do segmento e o trabalho do Sindag para o fortalecimento e defesa do setor.

“Procuramos desmistificar a aviação agrícola, mostrando a eficiência dessa ferramenta e a importância dela para o desenvolvimento do agronegócio e para que a comida chegue na mesa dos brasileiros. Então, trata-se muito mais do que uma vitrine tecnológica. É uma forma de mostrar que a aviação agrícola é uma ferramenta estratégica para a produtividade, para a sustentabilidade e para a segurança no campo”.

ESTANDE: O Sindag teve o apoio no evento da empresa Precisa Aeroagrícola, no estande onde Hoana Almeida, seu sócio (e marido), Flávio Cunha Lemos Filho (de chapéu), receberam visitantes e autoridades, junto com o diretor-executivo do sindicato aeroagrícola, Gabriel Colle (terceiro, a partir da dir.) e o restante da equipe da Precisa – FotoS: divulgação

AUTORIDADES: Hoana também se encontrou no evento com o governador Wanderlei Barbosa e a primeira-dama de Tocantis, Karynne Sotero (ambos à direita), junto com o secretário de Agricultura do Estado, Jaime Café (segundo a partir da esq)

27 / 05 / 25

Carta pelo Dia Internacional do Piloto Agrícola

A presidente do Sindag, Hoana Almeida Santos, destaca no documento a homenagem do setor pela data que celebra os profissionais que no mundo todo ajudam a alimentar, vestir e mover nações

A presidente do Sindag, Hoana Almeida Santos, divulgou nesta terça-feira (27 de maio) uma carta em homenagem do Dia Internacional do Piloto Agrícola. A data foi criada nos Estados Unidos, berço do setor no mundo, e se tornou internacional em 2010. Como não podia deixar de ser, acabou pegando também no Brasil, que tem a segunda maior frota aeroagrícola do planeta (atrás apenas dos norte-americanos).

Lembrando que países como Argentina, Uruguai, Canadá, México, Nova Zelândia e Austrália também reconhecem e investem na aviação agrícola como parte importante de suas estratégias agropecuárias. Entre várias ouras nações que utilizam a ferramenta.

Segue a íntegra do documento:

DIA DO PILOTO AGRÍCOLA

Hoje celebramos o Dia Internacional do Piloto Agrícola. Profissionais que, com coragem, precisão e compromisso, transformam os céus em extensão da produção no campo. O piloto agrícola não apenas conduz uma aeronave, ele protege lavouras, salva florestas do fogo, cuida do solo e da água e contribui diretamente para a segurança alimentar do mundo.

São ainda a ponta de uma cadeia com inúmeros técnicos, agrônomos, mecânicos, gestores e diversos outros profissionais que, em nosso País, fazem diariamente decolar uma das maiores e melhores aviações agrícolas do mundo.

Assim, neste dia homenageamos todos os pilotos que operam com excelência e responsabilidade, enfrentando desafios técnicos, climáticos e operacionais para levar tecnologia e eficiência ao agronegócio brasileiro.

Nosso reconhecimento, respeito e admiração a cada um de vocês, que são parte essencial da engrenagem que move o agro.

Hoana Almeida Santos
Presidente do Conselho de Administração do Sindag

27 / 05 / 25

Boletim Econômico | Mesmo com a inflação persistente IAVAG registra segunda queda consecutiva.

Confiram as Atuais Notícias dos Indicadores que Influenciam Direta e Indiretamente para a Formação do IAVAG

Indicadores de Destaque:

Câmbio: ↓ R$ 5,80 | Estimativa/2025

CPI (EUA): ↑ 0,2% | abril/2025

Juros nos EUA: = 4,25% e 4,50% | Estimativa/2025

PIB nos EUA: ↓ 0,3% PIB Real – 1º trimestre /2025 (preliminar)

SELIC: = 14,75% | Estimativa/2025

Desemprego nos EUA: = 4,2% – abril/2025

PIB do Brasil: ↑ 2,14% | Estimativa/2025

Petróleo Brent: ↑ 1,15% – US$ 65,00

Petróleo WTI: ↑ 0,88% – US$ 61,70

Óleo de aquecimento: ↑ 0,22% – US$ 2,12

Etanol anidro: ↑ 0,24% – R$ 2,7642 /Litro | Média Semanal – SP – 23/05/2025

IPC (abril/2025): ↑ 0,48% (acumulado em 12 meses: 5,32%)

IAVAG de abril: ↓ 0,86

IAVAG em 12 meses: ↑ 7,94

Dólar

O dólar encerrou a semana cotado a R$ 5,69, refletindo a valorização da moeda norte-americana diante de incertezas globais e as políticas monetárias restritivas. O Boletim Focus do Banco Central projeta uma taxa de câmbio de R$ 5,80 para o final de 2025.

Índice de Preços ao Consumidor (CPI – EUA)

O Índice de Preços ao Consumidor (CPI) dos EUA registrou alta de 0,2% em abril, acumulando 2,3% nos últimos 12 meses. A inflação permanece dentro da meta do Federal Reserve, indicando estabilidade nos preços ao consumidor.

Taxa de Juros – EUA

O Federal Reserve manteve a taxa de juros entre 4,25% e 4,50% em sua última reunião, sinalizando cautela diante das pressões inflacionárias e da recente contração do PIB. A expectativa é de manutenção dessa faixa até que haja sinais mais claros de desaceleração econômica.

Desemprego – EUA

A taxa de desemprego se manteve estável em 4,2% em abril. Apesar da criação de 155 mil vagas, houve recuo nas contratações nos setores de varejo e tecnologia. Saúde e educação continuam puxando os números positivos.

PIB – EUA

O PIB real dos EUA recuou 0,3% no 1º trimestre de 2025, conforme estimativa preliminar do BEA. A queda do PIB real no primeiro trimestre refletiu principalmente um aumento nas importações e a redução nos gastos do governo.

SELIC – Brasil

Na última decisão, o Copom elevou a taxa básica de juros para 14,75% ao ano. A alta reflete a persistência do cenário externo desafiador e os riscos fiscais domésticos. A manutenção do aperto monetário visa ancorar as expectativas de inflação.

Desemprego – Brasil

A taxa de desemprego no Brasil subiu para 7% no 1º trimestre de 2025. O aumento da informalidade e a retração nas contratações industriais contribuíram para a elevação. A recuperação segue lenta e concentrada no setor de serviços.

PIB – Brasil

A projeção do PIB para 2025 foi levemente ajustada para cima, passando de 2,2% para 2,14%. O desempenho segue sustentado pelo setor de serviços, mas o ambiente macroeconômico ainda impõe desafios à indústria e ao consumo. Por outro lado, nota-se uma economia mais aquecida em relação ao mesmo período do ano passado.

Heating Oil

Os contratos futuros do heating oil caíram 0,24%, cotados a US$ 2,12 por galão em maio, seu nível mais baixo em mais de uma semana. Essa queda deve-se ao fata do aumento nos estoques domésticos atrelado ao cenário geopolítico instável.

Etanol

O preço do etanol anidro avançou 0,24% na média semanal até 23/05/2025, alcançando R$ 2,12/litro. O aumento do consumo explica o avanço do preço na semana em relação à semana anterior.

INPC – Brasil

O INPC registrou alta de 0,48% em abril, acumulando 5,32% nos últimos 12 meses. Os principais impactos vieram dos grupos saúde (1,24%) e vestuário (0,86%). O IPEA mantém a projeção de 4,2% para o índice em 2025.

IAVAG nos Últimos 12 Meses

mai/24	↓-0,16%
jun/24	↑3,33%
jul/24	↑2,12%
ago/24	↓-0,84%
set/24	↓-2,54%

out/24	↑4,15%
nov/24	↑2,35%
dez/24	↑2,86%
Jan/25	↓-2,20%
fev/25	↑ 0,43%
mar/25	↓-0,70
Abri/25	↓-0,86
Total	7,94%

Comentário sobre o IAVAG

O Índice da Inflação da Aviação Agrícola (IAVAG) recuou 0,86% segunda queda consecutiva no índice, mesmo com o INPC apresentando alta de 0,48% no mês de abril. Essa deflação no índice se deu principalmente pela desvalorização do dólar de 1,41%, pela retração no preço do heating oil chegando a 12,06%. O índice acumulado dos últimos 12 meses permanece com alta de 7,94%.

Embora o índice venha acumulando quedas em três dos últimos quatro meses, o comportamento ainda não é suficiente para indicar uma tendência de baixa. O recuo pontual de alguns insumos, pode estar mascarando as pressões persistentes de fundo, como os juros elevados e a inflação persistente. Portanto, o cenário exige cautela, caso a política monetária se mantenha rígida e os combustíveis retomem trajetória de alta, o IAVAG pode voltar a subir nos próximos meses.

Fontes: BCB, IPEA, BLS, BEA, IBGE, CEPEA, GOV, TRADINGECONOMICS, BRINVESTING, YAHII

Cláudio Junior – Economista (CORECONRS 8905), Diretor Operacional SINDAG

27 / 05 / 25

CHINA: Ufes e Sky Drones apresentaram palestras em feira de drones

Universidade capixaba e a fabricante gaúcha marcaram presença em painéis e mesa redonda 12ª Conferência Internacional de Agricultura de Precisão, em Guangdong, no sudeste do país

Pelo segundo ano consecutivo, a empresa gaúcha SkyDrones Tecnologia Aviônica (de Porto Alegre) e a Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) marcaram presença na 12ª Conferência Internacional de Agricultura de Precisão, realizada na China. A movimentação ocorreu nos últimos sábado a segunda-feira (dias 24 a 26), na cidade de Shenzhen, na província de Guangdong, no sudeste da China.

Pela SkyDrones, o empresário Ulf Bogdawa teve duas palestras. Um delas na sexta-feira – sobre soluções em sensoreamento por radar (com o case da tecnologia da Radaz embarcada nos drones Pelicano da SkyDrones). Já a segunda apresentação teve também interação entre especialistas, com Bogdawa integrando o time da mesa redonda sobre tendências mundiais nas tecnologias remotas de baixa altitude – *abrangendo inovação, políticas e mercado*.

PAINEL: Depois e falar na sexta-feira sobre o case da Radaz e SkyDrones em sensoriamento remoto, o empresário também participou, no sábado, da mesa redonda sobre tendências em inovação, políticas e mercado para as tecnologias de baixa altitude – Fotos: divulgação

A SkyDrones (*que é associada ao Sindag*) ainda percorreu os espaços – *confira os vídeos no final do texto – com mais de 500 empresas expositoras e cerca de 5 mil produtos à mostra*. Chamando a atenção para o gigantismo da feira, destacando algumas da tecnologias apresentadas nos estandes e o tamanho dos novos equipamentos para usos também em segurança, monitoramento e diversas outras finalidades. Bogdawa também ressaltou o destaque dado à importância dos drones na pulverização aérea de lavouras no Brasil, Austrália e até em países da Europa.

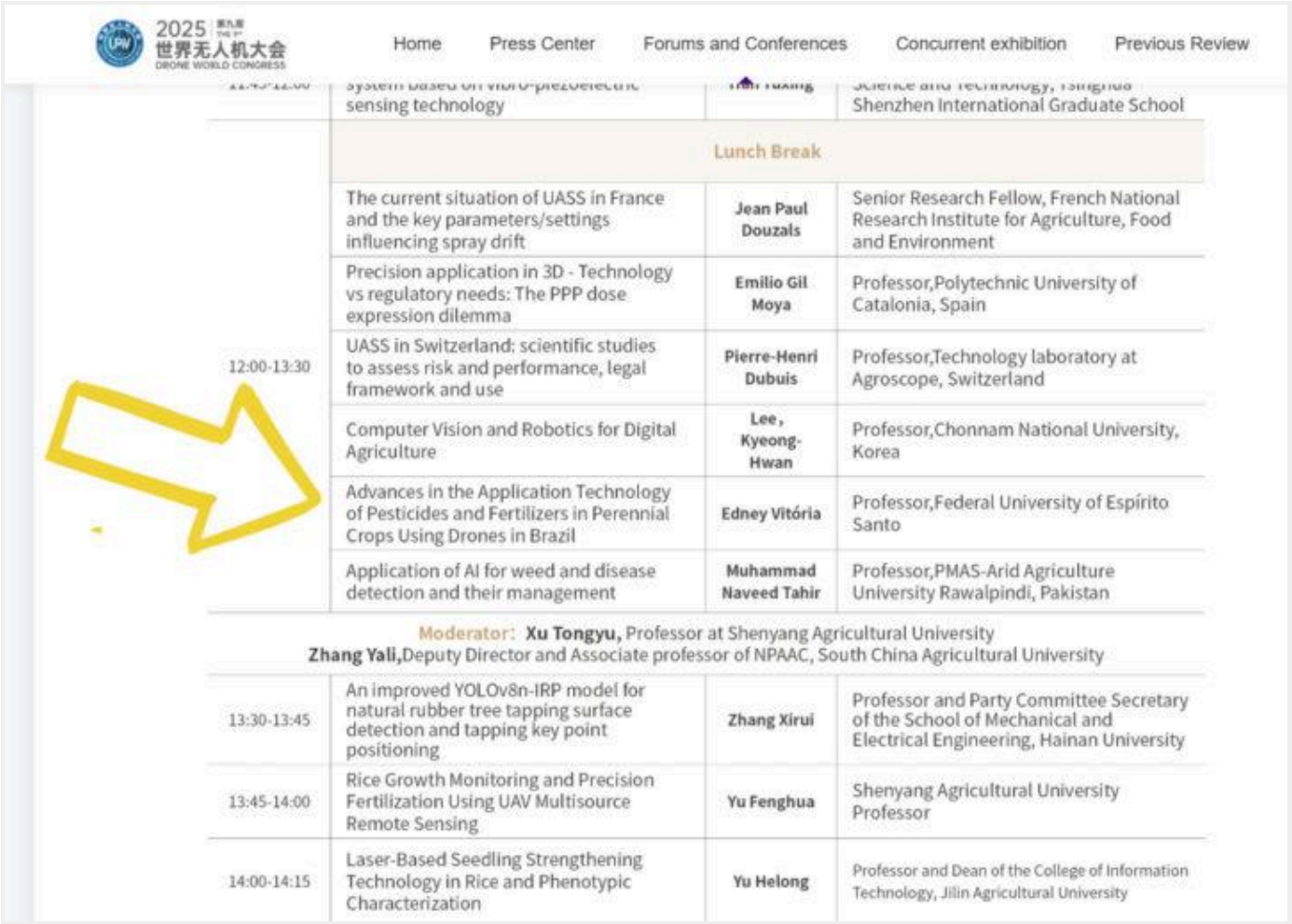
À DISTÂNCIA

Já o professor Edney Leandro da Vitória, da Ufes, participou com uma palestra gravada. Onde ele compartilhou (com o público de dezenas de países) resultados de pesquisas da universidade capixaba (em parceria com outras instituições brasileiras), sobre aplicação de defensivos por drones em culturas perenes, como café, cítricos, eucalipto, banana e mamão. A apresentação teve que ser enviada porque o convite para o professor chegou tarde demais para que se cumprisse a burocracia oficial daqui (que leva cerca de três meses) para que a universidade pudesse enviá-lo à China.

PERCEIRO: pós-doutor em Tecnologia de Aplicação, Edney Vitória é também conselheiro do Congresso Cientifico da Aviação Agrícola

“Essas culturas impõem desafios técnicos importantes, como o adensamento e a variabilidade de altura do dossel. Felizmente, as técnicas de aplicação e os algoritmos utilizados no Brasil têm evoluído consideravelmente”, destacou Edney da Vitória, que é agrônomo e pós-doutor em Tecnologia de Aplicação – além de integrante do Conselho do Congresso Científico da Aviação Agrícola.

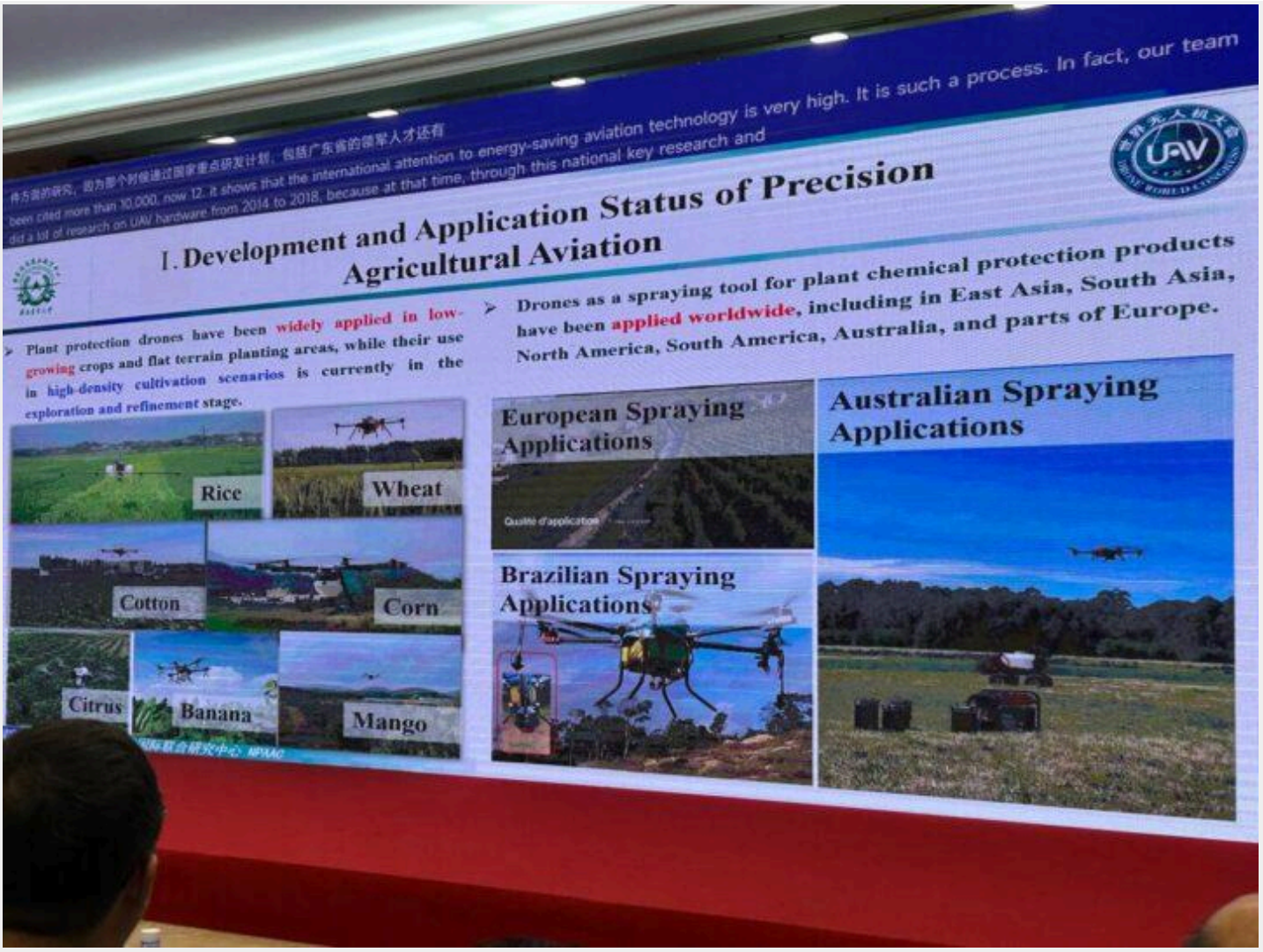
O evento também proporcionou o fortalecimento de laços da Ufes com universidades chinesas. Nesse sentido, Edney mantém contato direto com o professor Peng Xiao Cheng, da Universidade Agrícola do Sul da China, um dos coordenadores da conferência. Segundo Edney, a China se destaca pela agilidade com que transforma inovações científicas em práticas agrícolas. “A China continua a se destacar pela velocidade com que entrega a inovação à prática”, afirma.



PROGRAMA: palestra do professor da Ufes sobre pesquisa sobre aplicações de drones em culturas perenes foi apresentada no segundo dia do congresso chinês

A Ufes integra um projeto internacional de cooperação com a Universidade Agrícola do Sul da China, a Universidade de Hunan (também no sul do país asiático) e o Campus Jaboticabal da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp, em São Paulo), que prevê pesquisas conjuntas e programas de mobilidade acadêmica. Com foco em viabilizar intercâmbios técnicos, especialmente voltados à formação de mestrandos e doutorandos.

“Nosso objetivo é envolver os alunos de doutorado em projetos com as instituições chinesas e possibilitar experiências como o doutorado sanduíche. Isso vai contribuir significativamente para o avanço da agricultura de precisão no Brasil”, reforça o professor.



PAINEL: aplicações aéreas no Brasil, Europa e Austrália foram destaque ainda em outras apresentações no evento

Confira abaixo os vídeos de Ulf Bogdawa sobre a movimentação na feira chinesa:

Tocador de vídeo

00:00
00:58

Tocador de vídeo

00:00
01:30

28 / 05 / 25

Aviação agrícola ganha Manual Jurídico

Obra de 358 páginas tem 17 autores é considerada um marco por reunir e analisar as normas e regulamentos aplicáveis ao setor, suprindo uma lacuna importante sobre o tema

Mais do que um livro, "um marco não só para a aviação agrícola, mas para o Direito Regulatório". É assim que o assessor jurídico do Sindag, Ricardo Vollbrecht, definiu a importância do Manual Jurídico da Aviação Agrícola, lançado neste mês pela editora D´Plácido – *em eventos nos dias 15, em Minas Gerais, e 22, em São Paulo*. Com 358 páginas, a obra reúne e analisa as normas e regulamentos aplicáveis à aviação agrícola no Brasil, suprindo uma lacuna importante até então existente sobre o tema.

Ainda mais considerando que o setor aeroagrícola brasileiro é um dos mais regulados do mundo e, em nosso País, a única ferramenta para o trato de lavouras com regulamentação específica (e ampla). Por isso, o livro é indicado não só a advogados e juristas, mas também a pilotos, técnicos, operadores e gestores, além de servidores de órgãos reguladores, estudiosos e pesquisadores.

Em Belo Horizonte, o lançamento foi na sede da Seção mineira da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB/MG). Com a participação dos organizadores da obra: além de Vollbrecht, o presidente da Comissão de Direito Aeronáutico da OAB/MG, Sergio Luís Mourão, e o membro fundador da Comissão e presidente do Instituto Brasileiro de Direito Aeronáutico e Aviação Civil, Alessandro Azzi Laender.

Também estavam lá o diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, e a coordenadora de Projetos da entidade, Gabriella Meireles Andrade. Junto com outras autoridades e convidados.

Já na capital paulista, foi na Livraria D´Plácido no Instituto Sociocultural Brasil-China (Ibrachina), na Avenida Paulista. Com a participação dos organizadores do livro. Junto com o diretor operacional do Sindag, Cláudio Júnior Oliveira e de conselheiros e associados da entidade aeroagrícola. Boa parte deles, assim como Oliveira e Colle, autores de artigos que compõem a obra.

LANÇAMENTOS: em Minas Gerais, da esq p/ dir, Vollbrecht, Laender, Gabriela Meirelles e Colle…

FUNDAMENTAL

Para o advogado Sérgio Mourão (que também é piloto de linha aérea), além de bem escrito, o livro conta com "artigos valiosíssimos". Onde ele destaca o do próprio assessor jurídico do Sindag, que ele classifica de "primoroso". "A aviação agrícola ocupa um papel fundamental no setor que sustenta o nosso país, que é o agronegócio", completa.

"Esse livro é muito oportuno. A aviação agrícola ocupa um papel fundamental no setor que sustenta o nosso país, que é o agronegócio", afirmou, destacando a carência de literatura jurídica voltada à aviação agrícola. E arrematou: "espero que seja o primeiro de outros livros, que venham auxiliar quem deseja conhecer mais sobre esse segmento fundamental da aviação."

Já Alessandro Laender, que é ainda coautor da obra, também destacou a relevância inédita do livro para o setor e para o Direito Aeronáutico no Brasil. "Hoje estou no meu 11º lançamento de livro na área do Direito Aeronáutico, e posso dizer com convicção que este manual veio para suprir uma lacuna importante", afirmou. Segundo ele, a aviação agrícola, apesar de essencial para um setor responsável por quase 45% do Produtor PIB nacional, ainda era pouco explorada juridicamente. "O trabalho foi feito com muito afinco, capítulo por capítulo, para garantir um ordenamento jurídico completo que auxilie tanto profissionais do Direito quanto operadores do setor", explica.

… em São Paulo, (a partir da dir) Oliveira, o conselheiro do Sindag Bruno Vasconcelos

Laender ressalta a contribuição dos outros 16 autores – lista que tem o próprio Ricardo Vollbrecht, além dos diretores do Sindag Gabriel Colle e Cláudio Júnior Oliveira, o vice-presidente da entidade (também advogado) Thiago Magalhães Silva, os consultores técnicos Cléria Regina Mossmann e Eugênio Schröder. Lembrando que trechos sobre a aviação agrícola vinham sendo incluídos em volumes anteriores da série *Direito Aeronáutico*. Uma ideia que vem de longe, mas agora se conseguiu o que faltava: "esse cartão de visita, vamos dizer assim, entregue em boas mãos".

Obra, aliás, que já foi entregue ao Tribunal Regional Federal da 6ª Região (TRF6), em Belo Horizonte, e que deve ser enviada também ao Supremo Tribunal Federal (STF), em Brasília. "Sempre que finalizamos um livro, organizando ou como autor, enviamos para a Biblioteca do STJ", conclui o presidente da Comissão de Direito Aeronáutico da OAB/MG.

28 / 05 / 25

Congresso Científico tem novo prazo de envio pesquisas

Pela primeira vez com patrocinador específico e nome no Destaque Inovação Aeromot, evento adiou o término das inscrições (que são gratuitas) para incentivar quem ainda precisa

Quem ainda não se inscreveu para o Congresso Científico da Aviação Agrícola 2025 ganhou um fôlego a mais para garantir sua participação. Isso porque o prazo para submissão de trabalhos foi prorrogado até o dia 20 de junho. Com o objetivo de oportunizar que pesquisas que ainda a finalizara tenham tempo de

participar da promoção. Além disso, as quase três semanas extras de prazo também podem ser o empurrãozinho a mais para quem ainda não se decidiu pelo desafio – *ou está definindo o que apresentar*.

Lembrando que a promoção é gratuita e aberta a estudantes e pesquisadores de universidades, além de consultores técnicos de todo o País. Os interessados devem enviar suas pesquisas para o e-mail sindag@sindag.org.br – *colocando no título da mensagem: Submissão Congresso Científico.* Após a submissão, o resumo de cada trabalho será encaminhado para análise do Conselho Científico. Caso sejam necessárias adequações, ele será devolvido para ajustes.

As exigências sobre formatos de apresentação e demais regras,
além do corpo de jurados e outras informações,
podem ser conferidas clicando AQUI

TEMA

Congresso Científico ocorre desde 2019, dentro do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil (Congresso AvAg), que terá sua próxima edição em menos três meses – *dias 19 a 21 de agosto, em Santo Antônio de Leverger, no Mato Grosso*. Como sempre, os autores defenderão oralmente ou via web seus trabalhos no segundo dia do Congresso AvAg.

Este ano com novidade do concurso de pesquisas contar com o patrocínio da empresa gaúcha Aeromot S/A . Por conta disso também a empresa passou a emprestar seu nome para o prêmio Destaque Inovação do evento.

As pesquisas serão apreciadas levando em conta sua adequação ao tema do encontro aeroagrícola, que este ano é Um olhar para o futuro. Além disso, os jurados vão considerar seu impacto para a aviação agrícola e sua inovação para o setor, além da própria apresentação oral. Serão premiados primeiro, segundo e terceiro lugares, recebendo, respectivamente, R$ 3 mil, R$ 2 mil e R$ 1 mil. Além da menção honrosa para o *Destaque Aeromot – Inovação*. As quatro pesquisas destacadas serão ainda publicadas na revista Aviação Agrícola.

CONGRESSO AVAG

Enquanto isso, aumentam as expectativas também para o Congresso AvAg 2025. O principal evento do calendário aeroagrícola do País (e um dos principais do mundo) já teve sua programação principal divulgada. E as inscrições podem ser feitas pelo site congressoavag.org.br . O processo é gratuito, mas o interessado precisa informar o Código de Convite – *que pode ser solicitado junto ao Sindag ou junto a qualquer um dos expositores do evento*. O processo é obrigatório para receber a credencial que permitirá circular pelo evento.

Lembrando que o evento máximo da aviação agrícola brasileira tem o patrocínio prata das empresas Air Tractor, e Pratt & Whitney. Com patrocínio também das empresas Avanti, Cruzeiro do Sul Aviação, Fribon Aviation, Stol, Up Insurance, X5 Company, Turbine Conversions Ltd, Synerjet e Zanoni Equipamentos.

REGRAS: os critérios, apresentação dos trabalhos, inscrições e outras informações sobre a mostra de pesquisas podem ser acessadas pelo link na matéria ou clicando na imagem

JUNHO

02 / 06 / 25

Neto Zampier terá palestra no Congresso AvAg

Com o tema Sobre Viver, ex-jogador da Chapecoense e sobrevivente do acidente com o voo da La Mia em 2016 deve emocionar o público falando sobre superação, fé e motivação

Uma experiência profundamente inspiradora, com ingredientes de superação, fé e motivação. Esta é a expectativa para a palestra Sobre Viver, do ex-jogador de futebol Neto Zampier, que será uma das grandes atrações do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil (Congresso AvAg) 2025. O evento será de 19 a 21 de agosto, no Aeroporto Executivo de Santo Antônio de Leverger. Com a apresentação do ex-atleta da Chapecoense marcada para as 15 horas do último dia de programação no Mato Grosso.

Confira no final do texto o vídeo do atleta convidando para o encontro

Zampier foi um dos seis únicos sobreviventes entre os 77 passageiros do voo 2933 da empresa boliviana LaMia, que caiu em Cerro El Gordo, a 35 quilômetros do aeroporto de Medellin, na Colômbia. Eram 22h15 locais (1h15 em Brasília) de 29 de novembro de 2016, quando avião se chocou contra a montanha já completamente sem combustível. A aeronave levava a equipe catarinense de futebol para a final da Copa Sul-Americana daquele ano.

O ex-jogador vem então compartilhando sua trajetória de vida com um exemplo de resiliência para impactar positivamente o público. Para isso, detalha desde os desafios enfrentados para se tornar jogador profissional até os obstáculos impostos pela tragédia que interrompeu sua carreira. Enfatizando a importância da fé, da perseverança e da valorização da vida, mesmo diante das adversidades.

GRANDES EMOÇÕES

A palestra é um tempero a mais para um Congresso AvAg que promete grandes emoções em seu segundo ano em Leverger. Isso depois de um 2024 onde o evento superou todas as edições até então, tendo registrado 4.851 visitantes, 224 expositores e movimentado R$ 250 milhões em negócios.

Para este ano, principal evento aeroagrícola do País (e um dos maiores do mundo) tem como tema Um Olhar Para o Futuro. Com área de exposição ampliada e infraestrutura aprimorada, incluindo cobertura para os estandes e novos espaços de alimentação.

Destaque ainda para palestras também sobre os impactos da inteligência artificial, nanotecnologia e carbono nas operações, saúde ocupacional (conformidade e responsabilidade jurídica), e outros temas.

Além das demonstrações práticas e do Congresso Científico da Aviação Agrícola. Sem falar nos minicursos sobre Tecnologias de Aplicação e de Segurança de Voo e Legislação.

Lembrando que as inscrições para o Congresso AvAg são gratuitas, pelo site congressoavag.org.br. Para isso, é necessário informar um Código de Convite, que pode ser obtido junto a qualquer um dos expositores confirmados (*confira AQUI a lista*). Já os minicursos têm uma taxa de inscrição de 20 reais cada, valor que será destinado integralmente ao Instituto Asas da Esperança.

Lembrando que o evento máximo da aviação agrícola brasileira tem o patrocínio prata das empresas Air Tractor, e Pratt & Whitney. Com patrocínio também das empresas Avanti, Cruzeiro do Sul Aviação, Fribon Aviation, Stol, Up Insurance, X5 Company, Turbine Conversions Ltd, Synerjet e Zanoni Equipamentos.

03 / 06 / 25

Sindag marca presença da DroneShow

Evento vai desta terça (3) até quinta-feira, em São Paulo com a entidade aeroagrícola em estande e visitações e com a Anac lançando novo modelo de regulação

De hoje até quinta-feira (dias 3 a 5) o Sindag marca presença na Drone Show Robotics, que acontece no Pavilhão Azul do centro de convenções Expo Center Norte, na capital paulista. A entidade aeroagrícola está representada no evento pela coordenadora de projetos do Sindag, Gabriella Meireles. Ela estará baseada no estande da entidade dentro da feira – *no corredor mais ao fundo do pavilhão (no mapa, estande 1122), próximo ao Auditório F*.

Promovida pela MundoGeo, a DroneShow é o principal evento da América Latina dedicado a drones, robótica e geotecnologias. São mais de 150 expositores, com uma expectativa de público de pelo menos 10 mil pessoas de cerca de 30 países e cerca 180 palestrantes. O Sindag marca presença no evento justamente para divulgar o trabalho da entidade focado legalidade e capacitação do uso da ferramenta na agricultura e todo o suporte dado aos associados.

Auxiliando também quem tem dúvidas sobre a tecnologia e enfatizando sua importância para a agricultura. Sem falar na troca de experiências com desenvolvedores e fornecedores de tecnologias, bem como as entidades oficiais e de ensino presentes no evento. Aliás, nos últimos dias Gabriella falou sobre o mercado do setor em dois programas de rádio e podcast parceiros. Com o tema O que vem por aí com os drones ela conversou com o jornalista Cláudio

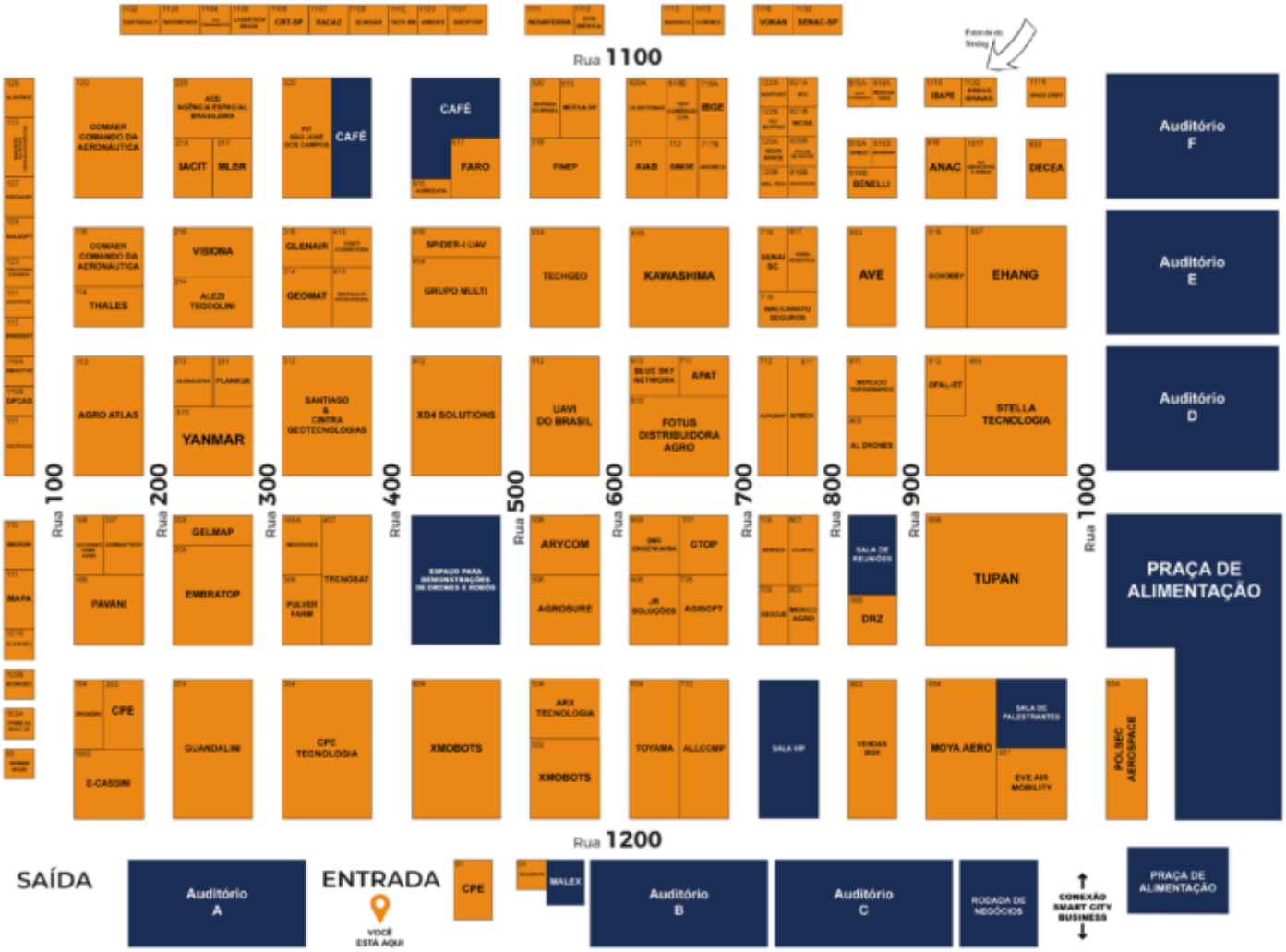
Correia para Hora da Prosa (Jornal Campo Aberto). Já as Perspectivas do crescimento da frota de drones foi o foco no Agro e Prosa com o comunicador Divino Onaldo, na Rádio Agro Hoje.

ANAC/REGULAMENTAÇÃO

O estande do Sindag na DroneShow fica também em frente ao estande da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) no evento. Entidade que, aliás, deve lançar logo mais (às 11h30, no Auditório A) a proposta da entidade para o Regulamento Brasileiro da Aviação Civil (RBAC) nº 100, específica para os drones. Com uma mudança de paradigma na regulação: sai o modelo prescritivo e entra a regulação baseada em desempenho. Conforme a entidade, mantendo o foco em segurança, mas com mais liberdade para a inovação.

A principal novidade é que a classificação operacional dos equipamentos passa a ser por risco, e não mais por peso. As mudanças abrangem ainda o uso de metodologias internacionais como a Avaliação de Risco Operacional Específico (SORA na sigla em inglês), a criação do Certificado de Operador de Equipamentos (Coe) e regras específicas para drones de até 250g, que estão cada vez mais populares no mercado.

Além dos equipamentos de uso agrícola, o novo regulamento deve impactar impacta diretamente empresas de tecnologia, segurança pública, logística, audiovisual, e mobilidade aérea urbana. O foco da Anac com o lançamento é pretende fomentar o debate público e a participação de diferentes setores da sociedade na construção da norma.



03 / 06 / 25

Sindag elege diretoria e debate perspectivas do setor

Empresários aeroagrícolas de todo o País participam nesta quarta-feira (3) da Assembleia Geral da entidade, que ocorrerá na sede do IPA em Brasília

O balanço geral das ações de promoção e melhoria contínua do setor aeroagrícola no último biênio, bem como as perspectivas do segmento estarão em pauta nesta quarta-feira (4) em Brasília. Será na Assembleia Geral do Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag), que também a eleição da diretoria da entidade para o próximo biênio. Neste caso, com a expectativa da recondução da atual presidente da entidade, Hoana Almeida Santos, para ficar à frente da entidade até 2027. Primeira mulher a assumir o comando da entidade aeroagrícola, ela havia sido eleita em 2023 e agora concorre em chapa única.

PAINEL: insegurança jurídica estará em pauta na parte da tarde, reunindo um time de especialistas de peso para debater o tema

Será das 9 horas às 12h30, na sede do Instituto Pensar Agropecuária (IPA), em Brasília (*Setor de Habitações Individuais Sul QL 10 Conjunto 08 Casa 19 – Lago Sul*). O evento contará com a participação de representantes de empresas aeroagrícolas de todo o País e terá também a eleição da diretoria da entidade. Lembrando que o Sindag abrange a maior parte das mais de 260 empresas de aviação agrícola existentes no País – *que tem a segunda maior frota do segmento no planeta (com mais de 2,7 mil aeronaves)*.

Na parte da tarde, os associados terão ainda uma palestra (In)Segurança Jurídica e os Impactos no Setor Aeroagrícola. As apresentações estarão a cargo dos advogados Gustavo Binenbojm (doutor e mestre em Direito Público e professor da UERJ), Lídia Cristina dos Santos (mestre em Direito, Democracia e Instituições de Controle), Rodrigo Kaufmann (doutor em Direito Constitucional e advogado da CNA) e Ricardo Vollbrecht (consultor Jurídico do Sindag e mestre e, Direito da Empresa e dos Negócios).

CARTILHAS

O evento terá também o lançamento da cartilha *Perspectivas Econômicas e de Sustentabilidade Aeroagrícola Aeroagrícola 2025.* Neste caso, o estudo do diretor operacional do Sindag e economista Cláudio Júnior Oliveira traçando cenários como o crescimento da frota do setor desde 2010 e projeções até 2028 (sobre aviões, helicópteros e drones), além de impactos econômicos, culturas atendidas, participação das aeronaves em operações de combate a incêndios em vegetação e outras informações.

Outra obra distribuída no encontro será a cartilha *Aviação Agrícola: Segurança e Importância x Fatos e Mitos*, elaborada pela Assessoria de Imprensa da entidade. A obra faz um apanhado sobre os principais mitos existentes sobre o segmento – que são embalados pela falta de conhecimento sobre o segmento. Ao mesmo tempo em que a aviação é a única ferramenta para o trato de lavouras com regulamentação específica e ampla, além de altamente transparente e fiscalizável. E que cresce justamente devido à sua precisão em campo.

03 / 06 / 25

Boletim Econômico | PIB brasileiro surpreende no 1º trimestre, mas inflação e juros ainda preocupam

Confiram as Atuais Notícias dos Indicadores que Influenciam Direta e Indiretamente para a Formação do IAVAG

Indicadores de Destaque:

Câmbio: ↓ R$ 5,68 | Estimativa/2025

CPI (EUA): ↑ 0,2% | abril/2025

Juros nos EUA: = 4,25% – 4,50% | Estimativa/2025

PIB EUA: ↓ 0,2% | 1º trimestre/ Segunda estimativa 2025

SELIC: = 14,75% | Estimativa/2025

Desemprego EUA: = 4,2% | abril/2025

PIB Brasil: ↑ 2,9% | 1º trimestre/2025

Petróleo Brent: ↑ 2,2% – US$ 64,5 | 02/06/2025

Petróleo WTI: ↑ 3,99% – US$ 62,7 | 02/06/2025

Heating oil: ↑ 3,0 % – US$ 2,07

Etanol anidro: ↓ 1,62% – R$ 3,0564/Litro | Média Semanal – SP – 30/05/2025

INPC (abril/2025): ↑ 0,48% (acumulado 12 meses: 5,32%)

IAVAG de abril: ↓ 0,86%

IAVAG em 12 meses: ↑ 7,94%

Dólar

O dólar encerrou maio cotado a R$ 5,70, refletindo a valorização do real diante de perspectivas econômicas positivas no Brasil e estabilidade monetária nos EUA.

Na segunda-feira, 2 de junho de 2025, o dólar iniciou o mês em queda frente ao real, sendo negociado a R$ 5,681 por volta das 10h50, representando uma desvalorização de 0,65% em relação ao fechamento anterior.

Apesar da queda recente, o relatório Focus do Banco Central mantém a projeção de que o dólar encerrará 2025 cotado a R$ 5,80, após quatro semanas de redução nas estimativas.

Índice de Preços ao Consumidor (CPI – EUA)

Em abril de 2025, o Índice de Preços ao Consumidor (CPI) dos Estados Unidos registrou um aumento de 0,2% em relação ao mês anterior, após uma queda de 0,1% em março. No acumulado de 12 meses, a inflação atingiu 2,3%, ligeiramente abaixo dos 2,4% observados em março e das expectativas do mercado, que previam uma taxa anual de 2,4%.

Os dados de abril sugerem uma inflação sob controle nos EUA, com indicadores alinhados às metas do banco central, embora fatores externos, como tarifas comerciais, continuem a representar riscos para a estabilidade econômica.

Os dados do CPI de maio de 2025 estão programados para serem divulgados em 11 de junho de 2025.

Taxa de Juros – EUA

O Federal Reserve (Fed), em sua última reunião, manteve a taxa básica de juros dos Estados Unidos na faixa de 4,25% a 4,50% ao ano, patamar estabelecido desde dezembro de 2024. Essa decisão reflete a abordagem cautelosa do banco central diante das incertezas econômicas, especialmente relacionadas às recentes políticas tarifárias

implementadas pelo governo. A expectativa é de manutenção dessa faixa até que haja sinais mais claros de desaceleração econômica.

A próxima reunião do Comitê Federal de Mercado Aberto (FOMC) está agendada para 18 de junho de 2025, e o mercado acompanhará atentamente quaisquer sinais de mudança na política monetária.

Desemprego – EUA

Em abril de 2025, a taxa de desemprego nos Estados Unidos manteve-se estável em 4,2%, conforme dados do Bureau of Labor Statistics (BLS). Esse percentual permanece dentro da faixa observada desde maio de 2024, entre 4,0% e 4,2%.

Os dados do mês de maio de 2025 estão programados para ser divulgados em 6 de junho de 2025.

PIB – EUA

O PIB real dos EUA no primeiro trimestre de 2025 apresentou uma contração anualizada de 0,2%, conforme a segunda estimativa preliminar do Departamento de Análise Econômica dos EUA. Este resultado representa a primeira retração econômica do país em três anos, contrastando com o crescimento de 2,4% registrado no último trimestre de 2024. Os fatores que contribuíram para que ocorresse essa redução do PIB real no primeiro trimestre, destacam o aumento nas importações, a redução nos gastos do governo e a desaceleração do consumo das famílias.

Estimativas futuras preveem uma recuperação moderada no segundo trimestre, que podem ser impulsionadas por uma possível redução no déficit comercial e estabilidade no consumo. Entretanto, a continuidade das tensões comerciais e políticas econômicas incertas, podem influenciar negativamente o desempenho econômico nos próximos meses.

SELIC – Brasil

A taxa Selic permanece em 14,75% ao ano, conforme projeções do relatório Focus. Esse patamar representa o nível mais alto desde agosto de 2006, refletindo a estratégia da autoridade monetária para conter a inflação persistente, que atualmente está em 5,49%, acima da meta oficial de 3%.

Segundo o Relatório Focus divulgado em 2 de junho, o mercado financeiro projeta que a Selic permanecerá em 14,75% até o final de 2025, com uma possível redução para 12,5% ao ano em 2026.

A próxima reunião do Copom está agendada para os dias 18 e 19 de junho, e o mercado acompanhará atentamente quaisquer sinais de mudança na política monetária.

PIB – Brasil

No primeiro trimestre de 2025, o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil apresentou um crescimento de 1,4% em relação ao trimestre anterior, conforme dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Na comparação anual, houve uma expansão de 2,9%, totalizando R$ 3,0 trilhões no período.

O governo federal manteve a projeção de crescimento do PIB em 2,4% para 2025. Por outro lado, o Relatório Focus do Banco Central ajustou levemente a estimativa de crescimento para 2,13%.

O desempenho robusto no início do ano sinaliza uma trajetória positiva para o PIB brasileiro em 2025, embora haja fatores internos e externos que podem influenciar o ritmo de crescimento nos próximos meses.

Desemprego – Brasil

A taxa de desemprego no Brasil subiu para 7% no 1º trimestre de 2025. O aumento da informalidade e a retração nas contratações industriais contribuíram para a elevação. A recuperação segue lenta e concentrada no setor de serviços.

Heating Oil

Os contratos futuros do heating oil subiram mais de 3%, para US$ 2,07 por galão, recuperando-se de uma mínima de três semanas, atingida em torno de US$ 2 em 30 de maio. Este aumento deve ao fato da diminuição no estoque e o aumento de ganhos no mercado de energia.

Etanol

O preço médio de revenda do etanol anidro em São Paulo registrou baixa de 1,62%, cotado a R$ 3,0564 por litro na semana encerrada em 30 de maio de 2025, obtendo a segunda queda consecutiva no preço registrada no mês de maio.

INPC – Brasil

Em abril de 2025, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) registrou uma variação de 0,48%, conforme divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Com esse resultado, o índice acumula alta de 2,49% no ano e de 5,32% nos últimos 12 meses.

A taxa de 0,48% em abril indica uma desaceleração em relação ao mês anterior, quando o índice havia registrado 0,51%. A inflação acumulada de 5,32% nos últimos 12 meses permanece acima da meta estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), que é de 3,0% para 2025. Esse cenário reforça a necessidade de atenção contínua às políticas econômicas e monetárias para conter pressões inflacionárias e garantir o poder de compra das famílias brasileiras.

IAVAG nos Últimos 12 Meses

mai/24	↓-0,16%
jun/24	↑3,33%
jul/24	↑2,12%
ago/24	↓-0,84%
set/24	↓-2,54%
out/24	↑4,15%
nov/24	↑2,35%
dez/24	↑2,86%
Jan/25	↓-2,20%
fev/25	↑ 0,43%
mar/25	↓-0,70

Abri/25	↓-0,86
Total	7,94%

Comentário sobre o IAVAG

O Índice da Inflação da Aviação Agrícola (IAVAG) recuou 0,86% em abril, marcando a segunda queda consecutiva, mesmo com o INPC apresentando alta de 0,48% no mesmo período. Essa deflação no índice se deve principalmente à desvalorização do dólar e à queda nos preços de combustíveis, como o etanol anidro.

Apesar das recentes quedas, o IAVAG acumula alta de 7,94% nos últimos 12 meses. O cenário econômico atual, com crescimento do PIB e inflação acima da meta, sugere cautela para os próximos meses, especialmente se os preços dos combustíveis voltarem a subir ou se houver alterações na política monetária.

Fontes: BCB, IBGE, CEPEA, GOV, TRADINGECONOMICS, BRINVESTING, REUTERS, BARRON'S, WSJ, CNN BRASIL

Cláudio Junior – Economista (CORECONRS 8905), Diretor Operacional SINDAG

04 / 06 / 25

Congresso Mercosul tem pré-venda de ingressos até dia 10

Evento internacional este ano será na Argentina, dias 21 e 22 de julho, quatro semanas antes do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil

Termina na próxima terça-feira (10) a pré-venda de ingressos para o 33º Congresso Mercosul e Latino-Americano de Aviação Agrícola, que ocorrerá de 21 e 22 de julho, em Buenos Aires. Isso cerca de quatro semanas antes do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil (Congresso AvAg, promovido pelo Sindag).

O encontro internacional ocorre dentro da 137ª Pecuária, Agricultura e Indústria do País (La Rural, que vai de 17 a 27 de julho), no bairro Palermo, na zona norte da capital argentina. Os interessados em garantir sua participação podem adquirir os ingressos clicando AQUI. O valor por pessoa é de 85 mil pesos argentinos – *o que, somado à taxa de serviço, chega ao equivalente a 465 reais*.

O encontro aeroagrícola internacional este ano é capitaneado pela Federação Argentina das Câmaras Agroaéreas (Fearca) e a realização tem a parceria do Sindag e da Associação Nacional de Empresas Aeroagrícolas Privadas do Uruguai (Anepa), com apoio ainda da Associação Nacional das Empresas de Fumigação Aérea da Bolívia (Andefa).

DESTAQUES

Os principais eixos do Congresso Mercosul deste ano estão na discussão sobre técnicas avançadas e novas tecnologias para maior precisão e eficiência nas operações em campo. As discussões devem abranger ainda o papel do setor no combate a incêndios em vegetação (principalmente diante das alterações climáticas.

Debruçando-se ainda sobre o papel dos aviões no combate ao mosquito *Aedes aegypti* tanto em áreas urbanas quanto rurais. Isso além da mostra de equipamentos e serviços.

Clique AQUI para conferir a programação

05 / 06 / 25

Sindag reelege Hoana Almeida

Presidente e o restante do Conselho Administrativo da entidade até 2027 foram definidos em assembleia em Brasília, junto balanço e planejamento para o biênio

A presidente do Sindag, Hoana Almeida Santos, foi reeleita para mais dois anos à frente da entidade aeroagrícola. A eleição ocorreu nessa quarta-feira (4), na Assembleia Geral ocorrida em Brasília. A movimentação foi na sede do

Instituto Pensar Agropecuária (IPA), em Brasília (no Lago Sul da capital federal). Ao todo, cerca de 70 empresários participaram do evento – *presencialmente ou via web*. Marcando também a posse do Conselho de Administração para a gestão até 2027.

Confira AQUI a galeria
de imagens do evento

O encontro teve ainda o balanço geral das articulações institucionais e das ações de promoção e melhoria contínua do setor aeroagrícola no último biênio. Além das perspectivas de cenários e o planejamento estratégico até 2027. Também estiveram em pauta as campanhas de esclarecimento contra os mitos em torno da atividade aeroagrícola. Em último caso, combatendo também o discurso político contra o setor.

Primeira mulher a assumir o comando da entidade aeroagrícola, em 2023, Hoana Almeida agora concorreu novamente em chapa única. Confira no final do texto como ficou a composição do Conselho de Administração do Sindag.

(IN)SEGURANÇA JURÍDICA E
PERSPECTIVAS ECONÔMICAS

Na parte da tarde, os associados tiveram ainda a palestra (In)Segurança Jurídica e os Impactos no Setor Aeroagrícola. Com as apresentações e uma rodada de conversas com os advogados Rodrigo Kaufmann (doutor em Direito Constitucional e advogado da CNA), Lídia Cristina dos Santos (mestre em Direito, Democracia e Instituições de Controle) e Dante Tomaz (doutorando e mestre em Direito Público e procurador da Assembleia Legislativa do RJ). Com a mediação do consultor jurídico do Sindag, Ricardo Vollbrecht (mestre em Direito da Empresa e dos Negócios).

A programação abrangeu ainda o lançamento da cartilha Perspectivas Econômicas e de Sustentabilidade Aeroagrícola Aeroagrícola 2025. Neste caso, o estudo do diretor operacional do Sindag e economista Cláudio Júnior Oliveira traçando cenários como o crescimento da frota do setor desde 2010 e projeções até 2028 (sobre aviões, helicópteros e drones). Debruçando-se ainda sobre os impactos econômicos, culturas atendidas, participação das aeronaves em operações de combate a incêndios em vegetação e outras informações.

Outra obra distribuída no encontro será a cartilha Aviação Agrícola: Segurança e Importância x Fatos e Mitos, elaborada pela Assessoria de Imprensa da entidade. A obra faz um apanhado sobre os principais mitos existentes sobre o segmento – *que são embalados pela falta de conhecimento sobre o segmento*. Ao mesmo tempo em que a aviação é a única ferramenta para o trato de lavouras com regulamentação específica e ampla. Além de altamente transparente e fiscalizável e que cresce justamente devido à sua precisão em campo.

EMPOSSADOS: *(da esq para dir) Textor, Belaus, Schramm, Taylla, Peña, Magalhães, Hoana, Cavina, Toledo, Vasconcelos, Rambo e Ruddigger acompanharam presencialmente a assembleia – foto: Castor Becker Júnior/C5 NewsPress*

Confira como ficou a composição do Conselho de Administração do Sindag até 2027

Presidente: *Hoana Almeida Santos (TO)*
Vice: *Ricardo Cavina Tavares (SP)*

Conselheiros
Thiago Magalhães Silva (SP)
Nelson Coutinho Peña (RS)
Jorge Humberto Morato de Toledo (SP)
Bruno Vasconcelos (SP)
Taylla Lara Scherwinski de Faria (RO)

Conselheiros Suplentes
Alexandre de Lima Schramm (MG)
William Rambo (MT)
Ruddigger Alves da Silva (BA)

Tiago Textor (GO)
Airle Heringer Junior (MA)
Sílvia de Souza Figueredo (RS)
Emmanuel Belaus de Arruda Pereira (MS)

08 / 06 / 25

MG: Univale inicia grupo de estudos aeroagrícolas

Parceria da universidade com o Ibravag e Sindag tem como foco fomento a pesquisas, melhoria contínua do setor e comunicação com a sociedade

O curso de Agronomia da Universidade Vale do Rio Doce (Univale), em Governador Valadares, Minas Gerais, iniciou neste mês os trabalhos do Grupo de Estudos em Atividades Aeroagrícolas. A iniciativa tem a parceria do Sindag e do Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag) e o start para os trabalhos foi marcado por uma reunião preparatória no dia 29 de maio.

Participaram do encontro o coordenador do curso de Agronomia, Maykon Dias Cezário, que também lidera a iniciativa, além de outros professores e estudantes, junto ainda com a coordenadora de Projetos do Sindag, Gabriella Meireles. Conforme Cezário, a ação marca um passo importante na formação técnica e científica dos alunos. “Com foco nas aplicações da aviação agrícola e, especialmente, no uso de drones para atividades no campo.”

O Grupo é resultado de uma parceria firmada ainda em janeiro entre o Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag) e a Fundação Percival Farquhar (FPF), mantenedora da Univale. O acordo tem como foco o desenvolvimento de pesquisas voltadas à produção científica, além da qualificação e do aperfeiçoamento de pessoal e tecnologias ligadas ao setor aeroagrícola.

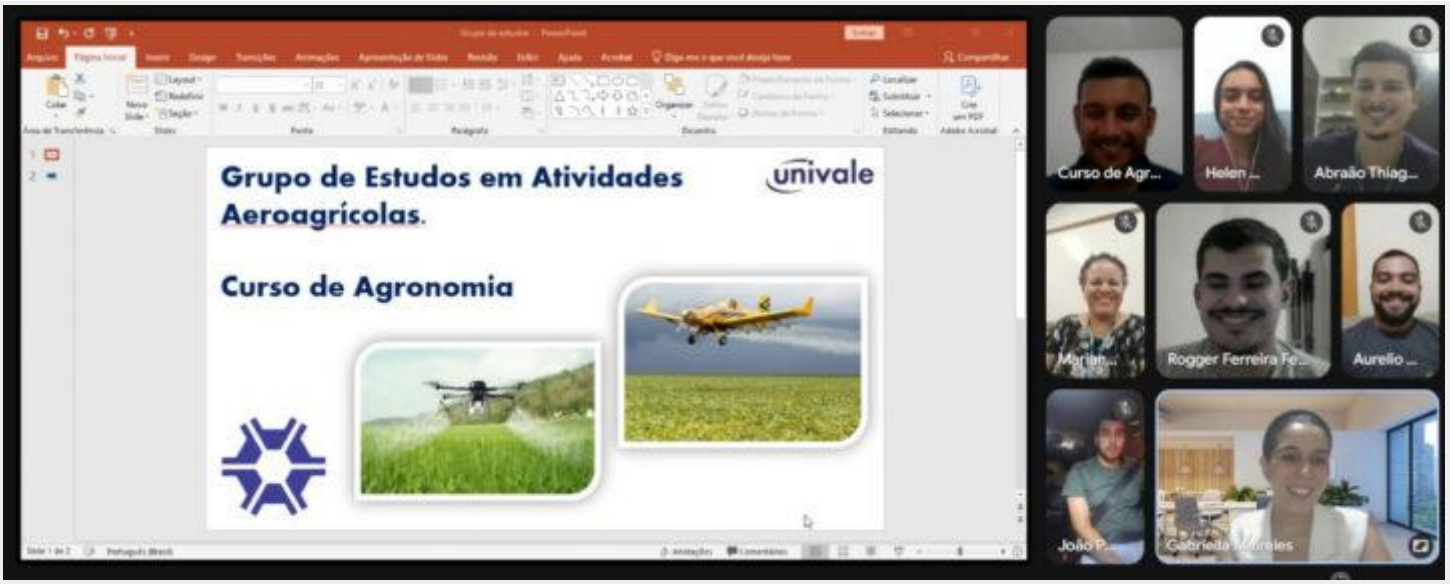
PROPOSTA

“Já vínhamos conversando há algum tempo (Univale, Sindag e Ibravag) sobre um crescimento grande do uso de drones agrícolas aqui na região do Vale do Rio Doce”, ressalta o professor. Com isso, as ações do grupo devem se debruçar também sobre a regularização dos drones por parte dos produtores e operadores.

Assim, segundo Cezário, o grupo deve trabalhar forte também sobre as ações de boas práticas em campo. “A ideia é também, mais à frente, inscrever o grupo no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) – *uma das principais agências de fomento à pesquisa científica e tecnológica no Brasil, vinculada ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI)*.

A iniciativa já atraiu a atenção de alunos e professores, com participação ativa desde a primeira reunião. “Estamos com um bom número de alunos já participando desse movimento, junto com a representante do Sindag, e dois professores do curso de Agronomia”, completa o coordenador.

Gabriella Meireles, aliás, explica que (além da formação de especialistas e do aperfeiçoamento do setor) o foco das instituições aeroagrícolas é também apresentar à sociedade as credenciais de segurança e sustentabilidade da aviação agrícola. Além de esclarecer mitos sobre a atividade. “Queremos estar dentro da universidade e, ao mesmo tempo, promover eventos junto à comunidade”, resume a coordenadora.



START: encontro no final de maio definiu os passos para os trabalhos na universidade mineira focado inicialmente no uso de drones nas lavouras

09 / 06 / 25

Boletim Econômico | Agro impulsiona economia e o PIB brasileiro cresce acima do esperado no 1º trimestre

Confiram as Atuais Notícias dos Indicadores que Influenciam Direta e Indiretamente para a Formação do IAVAG

Indicadores de Destaque:

Câmbio: ↑ R$ 5,80| Estimativa/2025

CPI (EUA): ↑ 0,2% | abril/2025

Juros nos EUA: = 4,25% – 4,50% | Estimativa/2025

PIB EUA: ↓ 0,2% | 1º trimestre/ Segunda estimativa 2025

SELIC: = 14,75% | Estimativa/2025

Desemprego EUA: = 4,2% | maio/2025

PIB Brasil: ↑ 2,9% | 1º trimestre/2025

Petróleo Brent: ↑ 0,47% – US$ 66,78| 09/06/2025

Petróleo WTI: ↑ 0,55% – US$ 64,93 | 09/06/2025

Heating oil: ↑ 0,50 % – US$ 2,14| 09/06/2025

Etanol anidro: ↓ 3,65% – R$ 2,9448/Litro | Média Semanal – SP – 06/06/2025

INPC (abril/2025): ↑ 0,48% (acumulado 12 meses: 5,32%)

IAVAG de abril: ↓ 0,86%

IAVAG em 12 meses: ↑ 7,94%

Dólar

O dólar abriu junho cotado a R$ 5,681, em queda de 0,65% em relação ao fechamento de maio. A valorização do real reflete fatores domésticos positivos, como o crescimento do PIB e expectativa de manutenção da taxa Selic.

No entanto, o mercado permanece cauteloso. Apesar da atual valorização do real, o relatório Focus do Banco Central projeta que o dólar encerrará 2025 em R$ 5,80, refletindo riscos fiscais, volatilidade internacional e incertezas quanto à trajetória da taxa Selic. O diferencial de juros entre Brasil e EUA ainda favorece o fluxo de capitais para países emergentes, mas uma eventual mudança na postura do Federal Open Market Committee – FOMC pode reverter esse movimento.

Índice de Preços ao Consumidor (CPI – EUA)

A inflação ao consumidor nos EUA subiu 0,2% em abril, revertendo a queda de 0,1% em março. No acumulado em 12 meses, a taxa está em 2,3%, abaixo das expectativas (2,4%), o que reforça a percepção de controle inflacionário.

Ainda assim, o mercado segue atento aos desdobramentos de novas tarifas comerciais e decisões de política monetária do Fed. O dado de maio será divulgado em 11 de junho.

Taxa de Juros – EUA

O Fed manteve os juros entre 4,25% e 4,50% na última reunião, conforme esperado. A autoridade monetária sinaliza prudência diante de incertezas fiscais e comerciais.

O mercado não antecipa cortes no curto prazo. A próxima reunião do FOMC ocorre em 18 de junho, e poderá trazer pistas sobre o segundo semestre.

Desemprego – EUA

A taxa de desemprego não teve alteração no mês de maio fechando no mesmo patamar de abril de 4,2%, mantendo-se dentro da faixa observada nos últimos 12 meses. O número mantém estabilidade e sugere mercado de trabalho ainda robusto, o que pode adiar eventuais cortes de juros.

PIB – EUA

O PIB norte-americano recuou 0,2% no 1º trimestre, segunda estimativa do Departamento de Análise Econômica. O resultado representa uma reversão importante após crescimento de 2,4% no fim de 2024.

A retração é atribuída à queda no consumo e aumento das importações. A expectativa é de leve recuperação no 2º trimestre, caso se confirme a estabilidade nas contas externas.

SELIC – Brasil

A taxa básica de juros segue em 14,75% ao ano. O Banco Central optou por manter a política monetária restritiva para combater a inflação, que ainda está acima da meta.

Embora a economia brasileira tenha registrado um crescimento robusto no primeiro trimestre, com alta de 2,9% do PIB na comparação anual, o cenário inflacionário ainda exige cautela. A autoridade monetária tem sinalizado que só haverá espaço para cortes significativos na Selic quando houver maior convergência da inflação às metas e melhora nas expectativas fiscais. A próxima reunião do Copom será nos dias 18 e 19 de junho.

PIB – Brasil

O PIB brasileiro cresceu 2,9% no 1º trimestre de 2025 na comparação anual, e 1,4% frente ao trimestre anterior, somando R$ 3 trilhões. O crescimento foi impulsionado pelo bom desempenho do agronegócio que avançou 12,2% no período, junto com um crescimento modesto no setor de serviços de 0,3%.

Este resultado do PIB brasileiro no primeiro trimestre de 2025, superou o crescimento de todas as economias da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), da União Europeia e do G7.

Apesar desse avanço no PIB, projeções para o restante do ano seguem moderadas: o governo federal mantém a estimativa de crescimento em 2,4% para 2025, enquanto o Relatório Focus ajustou a projeção para 2,18%. A manutenção da Selic em 14,75% limita o ritmo de expansão no médio prazo, afetando o crédito e os investimentos, especialmente em setores de capital intensivo como o agronegócio.

Desemprego – Brasil

A taxa de desemprego subiu para 7% no 1º trimestre. O avanço da informalidade e menor contratação na indústria explicam o movimento. A recuperação segue concentrada nos serviços, com desempenho desigual entre regiões.

Heating Oil

Na primeira semana de junho de 2025, os contratos futuros do heating oil registraram alta de aproximadamente 3,0%, sendo negociados a US$ 2,07 por galão. O movimento de valorização reflete principalmente a redução dos estoques nos Estados Unidos e o fortalecimento dos preços do petróleo bruto, com o Brent e o WTI também apresentando ganhos na mesma semana.

A recuperação nos preços do heating oil ocorre após o combustível atingir mínimas de três semanas no fim de maio, em torno de US$ 2 por galão. Essa retomada é influenciada tanto por fatores sazonais quanto por fundamentos de oferta e demanda: a aproximação do verão no hemisfério norte reduz a demanda direta, mas a perspectiva de cortes na produção da OPEP+ e a melhora no consumo industrial sustentam os preços.

Nesta segunda feira o heating oil teve alta de 0,50%, em relação ao dia anterior, sendo cotado a US$ 2,14galão em 9 de junho.

Etanol

O etanol anidro registrou nova queda de 3,65% na média semanal paulista. Cotado a R$ 2,9448/litro, acumula recuo expressivo, impactado por menor demanda e maior oferta de cana.

INPC – Brasil

O INPC subiu 0,48% em abril, com acumulado de 5,32% em 12 meses. Apesar da desaceleração frente a março (0,51%), a inflação segue pressionada e acima da meta de 3%.

Esse cenário reforça a postura conservadora do Banco Central frente a cortes na Selic.

IAVAG nos Últimos 12 Meses

mai/24	↓-0,16%
jun/24	↑3,33%
jul/24	↑2,12%
ago/24	↓-0,84%
set/24	↓-2,54%
out/24	↑4,15%
nov/24	↑2,35%
dez/24	↑2,86%
Jan/25	↓-2,20%
fev/25	↑ 0,43%
mar/25	↓-0,70
Abri/25	↓-0,86
Total	7,94%

Comentário sobre o IAVAG

O Índice da Inflação da Aviação Agrícola (IAVAG) caiu 0,86% em abril, reforçando tendência de baixa iniciada em março. O recuo se deve, principalmente, à desvalorização do dólar e à continuidade da queda nos preços do etanol anidro.

Apesar das duas quedas consecutivas, o IAVAG acumula alta expressiva de 7,94% nos últimos 12 meses. O cenário atual é marcado por um ambiente de crescimento econômico moderado, inflação acima da meta e taxa de juros elevada, o que impõe desafios à previsibilidade de custos operacionais no setor.

A trajetória do índice nos próximos meses dependerá, sobretudo, do comportamento dos combustíveis e da estabilidade cambial. Eventuais mudanças na política monetária ou novos choques externos podem impactar significativamente o indicador.

Fontes: BCB, IBGE, CEPEA, GOV, TRADINGECONOMICS, BRINVESTING, REUTERS, BARRON'S, WSJ, CNN BRASIL.

Cláudio Junior – Economista (CORECONRS 8905), Diretor Operacional SINDAG

10 / 06 / 25

Congresso AvAg 2025 terá leilão em prol do setor

Evento marcado para agosto no MT será o primeiro na história dos encontros aeroagrícolas no País com o arremate de produtos e serviços, cuja renda será revertida para ações de defesa do setor

Treinamento de pilotos em transição de aviões com motor a pistão para turboélices, seguro RETA para aeronave agrícola, inspeção de 300 horas para aeronave Air Tractor, software para receituário agronômico digital e outros itens já fazem parte do rol de produtos do primeiro Leilão do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil (Congresso AvAg). A iniciativa ocorrerá em 20 de agosto, às 21 horas, no segundo dia do principal evento aeroagrícola do País – *no Aeroporto Executivo de Santo Antônio do Leverger, no Mato Grosso (a 30 km de Cuiabá)*. O dinheiro arrecadado com o leilão será totalmente destinado ao Fundo de Defesa da Aviação Agrícola.

Ao todo, oito empresas (*veja abaixo*) já doaram 10 itens que poderão ser arrematados na noite. E a expectativa é de que mais doadores engrossem a lista em apoio ao setor aeroagrícola – *quem quiser doar produtos ou serviços pode clicar AQUI para saber como contribuir.* O Leilão da Aviação Agrícola é inspirado em iniciativa semelhante que ocorre há anos nos Estados Unidos, dentro na Ag Aviation Expo – *promovida pela Associação Nacional de Aviação Agrícola estadunidense (NAAA, na sigla em inglês)*. Lá também tendo como foco apoiar iniciativas de defesa e melhoria contínua do segmento.

Confira a lista dos doadores até o momento:

Aeroglobo Revendedora de Produtos Aeronáuticos Ltda
AB da Silva & Cia Ltda
Agsur Brasil
Mossmann Assessoria e Consultoria Aeroagrícola
Turbine Conversions
Stol Ltda
Costi Corretora de Seguros
Agrotis – Software para o Agronegócio
VMF Turbinas e Consultoria

PARTICIPAÇÃO

O leilão é aberto a todos os participantes do Congresso AvAg, que será de 19 a 21 de agosto. Já para garantir presença no encontro aeroagrícola no Mato Grosso, as inscrições são gratuitas, pelo site congressoavag.org.br. Para isso, é necessário informar um Código de Convite, que pode ser obtido junto a qualquer um dos expositores confirmados (*confira **AQUI** a lista*).

Lembrando que os interessados devem informar na inscrição a opção da reserva de transfer até o local (com partida do Hotel Amazon Aeroporto). Já para reserva de passagens e hotel, a dica é a Big Dream Viagens (agência oficial do evento), no *fone (54) 99941-2767* ou e-mail atendimento@bigdream.com.br .

TEMA

Para este ano, principal evento aeroagrícola do País (e um dos maiores do mundo) tem como tema Um Olhar Para o Futuro. Com área de exposição ampliada e infraestrutura aprimorada, incluindo cobertura para os estandes e novos espaços de alimentação.

Na programação, destaque ainda para as demonstrações aéreas, a palestra Sobre Viver, do ex-jogador de futebol Neto Zampier, as apresentações e debates sobre os impactos da inteligência artificial, nanotecnologia e carbono nas operações, saúde ocupacional (conformidade e responsabilidade jurídica) e outros temas. Além ainda do Congresso Científico da Aviação Agrícola (que tem prazo de envio de trabalhos até a próxima semana) e minicursos.

EXPECTATIVA: Evento máximo da aviação agrícola brasileira será novamente no Mato Grosso, daqui a pouco mais de dois meses – arte sobre foto de Wellington Carvalho

11 / 06 / 25

PGR, AGU, Senado e Câmara se opõem a ação no STF contra o setor

Procuradoria da República apresentou nesta terça seu parecer, também contrário à ADO apresentada no Supremo por entidade que alega omissão do Estado na regulação e fiscalização do setor

A Procuradoria-Geral da República (PGR) apresentou, nesta terça-feira (10), parecer contrário à Ação Direta de Inconstitucionalidade por Omissão (ADO) nº 92, movida no Supremo Tribunal Federal (STF) pela Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (Apib) contra o setor aeroagrícola. Segundo o órgão central do Ministério Público Federal (MPF), não há sobre o tema a alegada omissão constitucional por parte do Legislativo ou do Executivo federais. A PGR também apontou em seu parecer que o uso de aeronaves tripuladas e drones nas lavouras conta com regulamentações em vigor e em evolução, o que descaracteriza a alegação de inércia legislativa. Além disso, a

manifestação ressalta que a judicialização da questão tem contornos políticos, e que a Corte Suprema não deve ser chamada a interferir em matéria já em debate nos espaços institucionais adequados – no caso, o Congresso Nacional. A manifestação da PGR segue a mesma linha dos pareceres já emitidos pela Advocacia Geral da União (AGU) e pelas Advocacias do Senado Federal e da Câmara dos Deputados.

O posicionamento da PGR, AGU, Senado e Câmara vai ao encontro dos argumentos do Sindag, que classifica a ação da Apib como contraditória. Segundo a entidade aeroagrícola, a aviação é justamente o **único método de aplicação de defensivos agrícolas no Brasil com regulamentação específica e rigorosa**, exigindo formação técnica e especialização de praticamente todo o pessoal envolvido nas operações. Isso considerando que o risco no uso de tais substância é o mesmo para equipamentos aéreos por terrestres (tratores e costais). E tem mais a ver com os cuidados na aplicação de tais substâncias (condições de vento, temperatura, umidade relativa do ar e regulagem dos equipamentos) do que com o tipo de tecnologia empregada.

LÓGICA

Além disso, aviões, helicópteros e drones são ferramentas altamente transparentes. Sendo as únicas, por exemplo, obrigadas a gerar relatórios minuciosos de cada operação – *indicando desde o produto empregado, quem participou da operação, condições meteorológicas e até o mapa digital de toda a aplicação, entre outros informações*. Com fiscalização direta do Ministério da Agricultura, Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) e do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama). Além dos órgãos estaduais de Meio Ambiente e Agricultura, de autarquias como os Conselhos Regionais de Engenharia e Arquitetura (Creas) e do próprio Ministério Público.

“Ou seja, a acusação de que o setor representa um risco desproporcional ignora a própria lógica”, pontua o diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle. O dirigente lembra que por isso o foco da entidade tem sido justamente o de transparência junto à sociedade. Com um esforço grande também para mitos em torno do segmento. “Muitos deles, aliás, que aparecem inclusive nos próprios processos.” Como a alegação de grande parte dos produtos aplicados se perdem no meio ambiente, que a ferramenta contamina os alimentos, que proibir a aviação diminui a contaminação e outros. Todos reunidos, rebatidos e explicados (inclusive com links para fontes originais) no próprio site do Sindag – *confira AQUI*.

SEGURA E CONTROLADA: além da alta tecnologia embarcada, o setor aeroagrícola é o único com regulamentação específica e ampla, exigindo desde formação específica para atuar nas operações até registros completos e auditáveis de todas as operações – Foto: Castor Becker Júnior/C5 NewsPress

16 / 06 / 25

Nova Zelândia: setor na expectativa por reforma ambiental

Diretor da NZAAA falou à imprensa do país sobre a necessidade do país ter, enfim, uma legislação central que termine com a bagunça que representam os atuais planos distritais desconexos da realidade no campo

O setor aeroagrícola neozelandês segue de olho reforma da Lei de Gestão de Recursos Ambientais do país (Resource Management Act – RMA), que deve, enfim, dar Nova Zelândia uma legislação central para o uso da terra, da água e do espaço aéreo. Segundo o diretor-executivo da Associação de Aviação Agrícola do país (NZAAA, na sigla em inglês), Tony Michelle, a expectativa é que legislação ganhe consistência, acabando com absurdos que historicamente causam dores de cabeça para todo o setor produtivo local. A informação foi ventilada em uma entrevista de Michelle publicada na última semana no portal Farmers Weekly.

“Temos (atualmente) 61 planos distritais, 11 planos regionais e cinco planos unitários em toda a Nova Zelândia. As revisões são caras e demoradas”, comentou o dirigente, ilustrando o malabarismo exigido do setor para se manter viável. Preocupação que, na verdade, reverbera em todo o setor produtivo do país e estão na pauta de entidades como a Federated Farmers e a DairyNZ. Todas defendem que o uso da terra seja presumido como permitido, salvo

em risco comprovado de impacto ambiental. Também pedem menos burocracia, compensação quando restrições são impostas e a adoção de planos de manejo agrícola (a exemplo dos Freshwater Farm Plans) como alternativa às licenças convencionais.

Segundo a reforma proposta pelo governo neozelandês, a RMA deve ser substituída já no ano que vem por dois novos marcos legais: a Lei do Planejamento (focada no uso do solo urbano e rural) e a Lei do Meio ambiente Natural (focada especificamente na segurança em áreas ambienteis e proteção dos recursos naturais). Ambos com implementação prevista até 2027. A atual legislação é de 1991 e sua reformulação começou em 2023.

O processo de reforma da RMA na Nova Zelândia tem até um ministro próprio, Chris Bishop. Que também ilustrou o problema de um regramento com decisões tão fragmentadas: “Atualmente, cada conselho determina as regras técnicas de cada uma de suas zonas. Em todo o país, existem 1.175 tipos diferentes de zonas. No Japão (que é 41% maior do que a Nova Zelândia e já utiliza zoneamento padronizado), são apenas 13 zonas”, comentou – em outra reportagem do Farmers Weekly. Além disso, o gasto de energia do setor aeroagrícola para fazer frente às incoerências dos conselhos locais já havia sido tema ano passado no site do Sindag.

COMO É HOJE

Atualmente, qualquer intervenção significativa em terra, ar ou água requer aprovação (precária) por conselhos regionais com base na RMA. Isso inclui desde a manutenção de pistas aeroagrícolas (cujas licenças valem apenas por temporada) e barragens até a aplicação de defensivos. Em um sistema é considerado excessivamente fragmentado, gerando insegurança regulatória. A NZAAA também chama a atenção para o fato de que as atuais regras são cheias de contradições. Com cada conselho regional tendo interpretações divergentes sobre o que é permitido, dificultando o planejamento e aumentando os custos para operações similares em diferentes áreas do país.

Para dar o tom do absurdo da insegurança jurídica, Michelle cita o exemplo de um plano distrital que, devido ao barulho das aeronaves, permitiu que fossem feitos apenas duas decolagens e aterrissagens por dia em uma pista aeroagrícola. O que dá só duas cargas de aplicação – *quando às vezes é preciso dezenas, conforme o modelo do avião e área aplicada*. Ou seja, com os planejadores recomendando regras com foco urbano (enxergando o ruído apenas nas cidades) para o ambiente rural.

Em outro exemplo, o próprio o dirigente da NZAAA participou de uma audiência pública junto no Distrito do Extremo Norte do país. Onde ele pediu que pistas de pouso rurais, mesmo aquelas usadas sazonalmente, não percam automaticamente seu status legal após 12 meses sem uso. Também sugeriu que haja uma definição clara para “aviação agrícola” no regramento local, com isenções objetivas em relação ao ruído das aeronaves.

MICHELLE: diretor da NZAAA relata que, além de contrassensos, legislação atual tem processos caros e demorados – Foto: divulgação

17 / 06 / 25

Aviação agrícola brasileira ultrapassa R$ 8 bilhões e deve crescer 25% até 2028

Estudo do diretor do Sindag e economista Cláudio Júnior Oliveira destaca avanço tecnológico, investimentos em inovação verde e papel estratégico do segmento para a segurança alimentar

A aviação agrícola brasileira vive um momento de forte expansão e modernização. É o que revela o estudo Perspectivas Econômicas e de Sustentabilidade Aeroagrícola 2025, lançado pelo Sindag. O levantamento foi apresentado em primeira mão durante a Assembleia Geral da entidade, no início do mês, em Brasília, e aponta que o setor movimentou R$ 8,17 bilhões em 2024, com cerca de 136 milhões de hectares atendidos (somando todas as fases do trato de lavouras) por 2.722 aeronaves tripuladas.

O documento traça cenários como o crescimento da frota do setor desde 2010 e projeções até 2028 (sobre aviões, helicópteros e drones), além de impactos econômicos, culturas atendidas, participação das aeronaves em operações de combate a incêndios em vegetação e outras informações. Nesse sentido, os dados mostram um crescimento médio anual de 4,16%, com a perspectiva da frota brasileira ultrapassar a marca 3,4 mil aeronaves agrícolas nos

próximos – somando então mais de 170 milhões de hectares atendidos. Paralelamente, com o faturamento anual devendo romper a barreira dos R$ 10 bilhões no mesmo período. Consolidando o Brasil como a segunda maior potência mundial em aviação agrícola.

ESG

Além das cifras econômicas, o relatório sublinha a adoção massiva de práticas de governança social e ambiental (ESG, na sigla em inglês). Com 97% das empresas do setor já praticando ações de responsabilidade socioambiental e 93% adotando inovações verdes, como softwares de precisão e sensores inteligentes, além do auxílio de drones. Aliás, com as aeronaves remotamente pilotadas já somando 7,8 mil aparelhos registrados no País.

O estudo de Oliveira destaca o trabalho do setor especialmente nas culturas de soja, milho, algodão, cana-de-açúcar, arroz e pastagens, além de florestas plantadas – como eucalipto e pinus. Reforçando também o papel estratégico da aviação agrícola em frentes como combate a pragas e incêndios, semeadura, povoamento de rios e aplicação em áreas de difícil acesso. Com protagonismo na segurança alimentar, controle ambiental e sustentabilidade do agronegócio brasileiro.

O documento traça ainda uma linha do tempo desde o surgimento da tecnologia aeroagrícola no mundo (em 1921) e no Brasil (em 1947). Destacando ainda ações e projetos do Sindag e revisitando fatos e mitos sobre a atividade e outras informações do site do Sindag.

CLIQUE NA IMAGEM para conferir a íntegra do relatório

17 / 06 / 25

Sindag estará novamente no Fórum de Lisboa

Ricardo Vollbrecht vai representar o setor aeroagrícola no encontro que reúne em Portugal juristas, acadêmicos e lideranças com foco em intercâmbio entre Brasil e Europa

A aviação agrícola brasileira estará em pauta no Fórum de Lisboa, que chega à sua 13ª edição entre os dias 2 e 4 de julho, na capital portuguesa. O assessor jurídico do Sindag, Ricardo Vollbrecht, representará o setor nas Mesas de Pesquisa do evento, onde apresentará o artigo *Conflito entre direito regulatório federal e direito municipal ambiental: desenvolvimento sustentável como critério.*

Organizado anualmente desde 2013, o Fórum de Lisboa é promovido pelo Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa (IDP), em parceria com o Lisbon Public Law Research Centre da Universidade de Lisboa — *que sedia o evento* — e a Fundação Getúlio Vargas (FGV Justiça), entre outras instituições. O encontro reúne juristas, acadêmicos, gestores públicos, empresários e representantes da sociedade civil, com foco no

intercâmbio de experiências jurídicas e institucionais entre Brasil e Europa. Fortalecendo ainda a liderança brasileira em temas globais como governança, inovação e sustentabilidade.

Nesta edição, o tema central será *O mundo em transformação: direito, democracia e sustentabilidade na era inteligente.* O Fórum já contou com a participação de ministros do STF e STJ, além de governadores e autoridades do Executivo brasileiro. Será a segunda vez que Vollbrecht participa do encontro representando o setor aeroagrícola.

“Vamos tratar do conflito entre regulamentações federais e leis municipais, usando como exemplo a aviação agrícola”, explica o advogado, que é mestre em Direito da Empresa e um dos autores do *Manual Jurídico da Aviação Agrícola — obra recentemente entregue à Biblioteca do STF, em Brasília*.

REFERÊNCIA: Vollbrecht é mestre em Direito Empresarial, um dos autores do manual Jurídico da Aviação Agrícola e participará pela segunda vez do evento na Europa – foto: Castor Becker Júnior/C5 NewsPress

18 / 06 / 25

Setor aeroagrícola em debate no 2º Senagri

Importância das ferramentas aéreas e sua segurança foram explicadas pelo diretor Júnior Oliveira no evento que reuniu fiscais e especialistas em Belém do Pará

O Sindag marcou presença no 2º Seminário Nacional sobre Insumos Agropecuários (Senagri), realizado na última semana em Belém, no Pará. O diretor operacional da entidade, Cláudio Júnior Oliveira, foi um dos palestrantes na programação, abordando o tema *Aplicação de produtos por aeronaves tripuladas.* Isso dentro do painel *Aplicação aérea de insumos agrícolas*, no Auditório Rio Araguaia, na tarde do terceiro dia de movimentação. Onde o dirigente destacou a importância e a segurança da aviação.

Oliveira enfatizou ainda o trabalho interno de conscientização e melhoria contínua da atividade, bem como o esforço de aproximação com a sociedade especialmente no combate a mitos em torno do segmento. Além do representante do Sindag, falaram no painel também a chefe da Divisão de Aviação Agrícola (DAA) do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), Uéllen Lisoski Duarte Colatto; bem como representantes da Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia (Idaron), da Fundação de Apoio à Pesquisa do Corredor de Exportação Norte (Fapcen) e da empresa Vettorize Drones.

Em seus três dias (de 10 a 12 de junho), o Senagri reuniu cerca de 700 participantes, entre fiscais agropecuários federais e de diversos Estados, além de empresas e associações do setor de insumos agropecuários, engenheiros florestais, agrônomos, técnicos agrícolas, pesquisadores, empresários rurais, revendedores de insumos agropecuários, agricultores e diversos outros profissionais ligados ao agronegócio brasileiro. A promoção foi da Sociedade Brasileira de Defesa Agropecuária (SBDA). Esta foi também a segunda edição em que Oliveira falou no evento que reúne fiscais e especialistas de todo o Brasil – *ele esteve também na estreia da promoção, em 2023, em Minas Gerais.*

PAINEL: O representante do Sindag (segundo a partir da esq) participou do painel com representantes do Mapa, Idaron, Fapcen e da empresa Vettorize Drones

18 / 06 / 25

Atualização de pilotos terá etapa no MT na próxima semana

Curso promovido pelo Sindag será em Primavera do Leste, com dois dias de aulas presenciais e inscrições pela internet

Ainda dá tempo de se garantir vaga na turma do Curso de Atualização de Pilotos Agrícolas 2025 que ocorrerá na próxima semana em Primavera do Leste, no Mato Grosso. As aulas serão nos dias 26 e 27 de junho (quinta e sexta-feira), no hangar da empresa Rambo Aviação Agrícola, no aeródromo da cidade. Os interessados em participar podem clicar AQUI para preencher o formulário de inscrição.

Promovido pelo Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag), em parceria com o Sindag, o curso será das 8 às 18 horas no primeiro dia e das 8 horas ao meio-dia na sexta-feira. Abrangendo desde inovações no setor, boas práticas em aplicação, forma de pilotar e desafio das misturas em tanque, até como utilizar o DGPS, projeto de vida e outros temas.

A iniciativa tem como objetivo não só aprimorar a segurança nas operações em campo, como também promover a melhoria da qualidade de vida dos profissionais. O Curso de Atualização de Pilotos já abrangeu cerca de 120 profissionais em seis turmas realizadas desde 2023. Além disso, como se trata de uma ação permanente, seu currículo é atualizado a cada temporada.

MELHORIA: projeto tem foco tanto no aprimoramento técnico quanto na qualidade de vida dos profissionais do setor – foto: Castor Becker Júnior/C5 NewsPress

18 / 06 / 25

Congresso AvAg: 60 dias para o encontro no coração do Brasil

Um dos maiores eventos aeroagrícolas do mundo será novamente no Mato Grosso, com programação aliando debates, pesquisas, novidades técnicas e muita inspiração

A sexta-feira (dia 20) marca a contagem de 60 dias para a abertura do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil (Congresso AvAg) 2025. O maior evento do setor no país — *e um dos principais do mundo* — ocorrerá entre os dias 19 e 21 de agosto, no Aeroporto Executivo de Santo Antônio de Leverger, no Mato Grosso. Sob o tema *Um Olhar para o Futuro*, a edição deste ano promete uma programação robusta, reunindo milhares de profissionais, pesquisadores, empresas e autoridades do setor. Todos para debater o futuro da aviação agrícola, além de apresentar e conhecer as novidades e tendências em tecnologias para o segmento. A programação (*confira AQUI*)

traz uma combinação de painéis técnicos, debates sobre inovações em equipamentos, serviços e segurança operacional, além de demonstrações aéreas e o Congresso Científico.

O evento terá ainda reuniões estratégicas com autoridades setoriais e governamentais. Promovendo também momentos de emoção, com a palestra Sobre Viver – *do ex-jogador de futebol da Chapecoense Neto Zampier.* Tendo ainda novidades como a estreia no evento do leilão da Aviação Agrícolas – *cuja renda será revertida para o Fundo de Defesa da Aviação Agrícola*. Tudo isso com a expectativa de superar os números do ano passado, quando o evento bateu recordes com 4.851 visitantes, mais de R$ 250 milhões em negócios e 224 marcas presentes.

Lembrando que as inscrições para o Congresso AvAg 2025 são gratuitas, pelo site congressoavag.org.br. Para isso, é necessário informar um Código de Convite, que pode ser obtido junto a qualquer um dos expositores confirmados.

MAPA: espaço do evento ganhou melhorias para este ano, podendo ainda ter alguns aperfeiçoamentos a mais até abertura da programação

Conhecimento, tecnologia e protagonismo

Entre os destaques da programação está o *Painel Novidades e Tendências da tecnologia de aplicação*. Este já primeiro dia, com os professores Ailton Terezo e Fernando Kassis, além do norte-americano Jeff Hemeyer. Para o terceiro e último dia do evento, o foco será *Segurança de Voo*, em um workshop com a participação de oficiais do Sexto Serviço Regional de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Seripa VI).

Isso tendo ainda, entre uma e outra rodada de debates, apresentações também sobre nanotecnologia, palestras sobre o motor Pratt & Whitney, painel técnico com a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) e a fabricante Air Tractor, bem como palestra sobre saúde ocupacional e uso de equipamentos de proteção individual (EPIs), entre outros temas.

Sem falar nas demonstrações aéreas (outra marca registrada do evento) nos três dias de programação. Sempre a partir das 15 horas.

Outro ponto importante no rol de atrações será o Congresso Científico da Aviação Agrícola, que recebeu pesquisas de estudantes, pesquisadores e consultores técnicos que concorrem a prêmios de até R$ 3 mil – *com avaliação baseada na relevância, inovação e contribuição para o setor*. Lembrando que Congresso AvAg também dará espaço este ano para o encontro da Associação das Mulheres da Aviação Agrícola (Amag), reforçando o protagonismo feminino no segmento.

SUPERAÇÃO

Já a palestra do ex-jogador Neto Zampier será o momento de inspiração no último dia da programação. Sobrevivente do acidente aéreo que vitimou a delegação da Chapecoense em 2016, o ex-jogador vem dede então compartilhando sua experiência como um exemplo de resiliência para impactar positivamente o público. Para isso, detalha desde os desafios enfrentados para se tornar jogador profissional até os obstáculos impostos pela tragédia que interrompeu sua carreira. Enfatizando a importância da fé, da perseverança e da valorização da vida, mesmo diante das adversidades.

Destacando ainda que o Congresso AvAg conta com patrocínio prata das empresas Air Tractor e Pratt & Whitney. Além do patrocínio da Avanti, Cruzeiro do Sul Aviação, Fribon Aviation, Stol, DGPS & Cia, Aeromot, Up Insurance, X5 Company, Turbine Conversions Ltd, Synerjet e Zanoni Equipamentos.

RETROSPECTO: edição do ano passado, no mesmo local, deixou recordes de público e movimentação que se espera bater novamente em 2025

18 / 06 / 25

Boletim Econômico | Conflito entre Israel e Irã pode impactar os preços dos combustíveis

Confiram as Atuais Notícias dos Indicadores que Influenciam Direta e Indiretamente a Formação do IAVAG

Indicadores de Destaque:

Câmbio: ↓ R$ 5,77 | Estimativa/2025

CPI (Inflação EUA): ↑ 0,1% | Maio/2025

Juros EUA (Fed): = 4,25% – 4,50% | Estimativa/2025

PIB EUA: ↓ 0,2% | 1º trimestre/ Segunda estimativa 2025

Desemprego EUA: = 4,2% | maio/2025

SELIC: = 14,75% | Estimativa/2025

PIB Brasil: ↑ 2,9% | 1º trimestre/2025

Petróleo Brent: ↓ 1,3% – US$ 73,20| 16/06/2025

Petróleo WTI: ↓ 1,7% – US$ 71,80 | 16/06/2025

Heating oil: ↑ 1,06 % – US$ 2,39 16/06/2025

Etanol anidro: ↓1,45% – R$ 2,9021/Litro | Média Semanal – SP – 13/06/2025

INPC (maio/2025): ↑ 0,35% (acumulado 12 meses: 5,20%)

IAVAG de abril: ↓ 0,86%

IAVAG em 12 meses: ↑ 7,94%

Câmbio (Dólar/Real)

O dólar voltou a apresentar trajetória de queda, alcançando a média de R$ 5,75 em junho, até o momento, a estimativa do Focus – Relatório De Mercado publicado na manhã do dia 16/06 reduziu o valor de R$ 5,80 para R$ 5,77 em 2025.

Na manhã desta segunda feira (16/06) o dólar operou em queda chegando a ser cotado a R$ 5,51 por volta das 9h40, esta valorização do real frente ao dólar proporciona um impacto positivo em relação aos custos de insumos importados utilizados na aviação agrícola, o que deve ajudar a diminuir os custos de produtos e insumos cotados em dólar. Este fato é impulsionado por fluxos externos positivos e maior apetite ao risco nos mercados emergentes.

Índice de Preços ao Consumidor (CPI – EUA)

A inflação americana subiu 0,1% em maio acumulando 2,4% em 12 meses. A inflação permanece moderada, com preços estáveis na maioria dos segmentos, reforçando expectativas de estabilidade monetária. Esse movimento reduz a pressão por novas altas de juros pelo Federal Open Market Committee – FOMC, favorecendo moedas de países emergentes como o real o que reflete no câmbio e, por consequência, no custo operacional da aviação agrícola.

Taxa de Juros – EUA

Com a inflação moderada e o mercado de trabalho ainda relativamente forte, o Fed resolve manter a taxa básica entre 4,25% e 4,50%, indicando cautela diante da resistência inflacionária. A estabilidade dos juros contribui para um ambiente externo menos volátil, o que ajuda a sustentar o dólar em patamares mais baixos frente ao real.

PIB – EUA

O PIB real dos EUA caiu 0,2% em ritmo anualizado no 1º trimestre de 2025, de acordo com a segunda estimativa do Bureau of Economic Analysis (BEA).

Na expectativa de que os custos de produtos importados aumentariam – após o anuncio das tarifas recíprocas dos EUA – as empresas norte americanas aumentaram significativamente a volume da compra de produtos importados, fazendo com que as importações crescessem em torno de 10,8%, principal fato responsável pelo resultado do PIB americano.

Desemprego – EUA

A taxa de desemprego dos EUA permanece inalterada em 4,2% para o mês de maio, tendo o mesmo patamar do mês de abril, este valor representa cerca de 7,2 milhões de pessoas desempregada. Na criação de novos empregos o destaque segue crescente para o setor de saúde, lazer e hospitalidade e assistência social. Em contra partida, o emprego no governo federal continua a diminuindo. O número mantém estabilidade, o que pode adiar eventuais cortes de juros.

SELIC – Brasil

A taxa básica de juros permanece em 14,75%. Essa decisão deve-se ao fato da inflação persistente, mesmo com o fechamento de maio em 0,35%, obtendo uma leve baixa em relação ao mês de abril, ainda segue com uma trajetória de alta, a manutenção da Selic neste patamar contribui para a estabilidade da moeda e ancoragem das expectativas de preços. A próxima reunião do Copom será nos dias 18 e 19 de junho.

PIB do Brasil

O Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil obteve um crescimento de 2,9% no primeiro trimestre de 2025, de acordo com os dados divulgados pelo IBGE. Este resultado sinaliza uma retomada gradual da atividade econômica, mesmo diante de um cenário desafiador marcado por juros altos e inflação persistente.

Desemprego – Brasil

A taxa de desemprego subiu para 7% no 1º trimestre. Mesmo obtendo um aumento em 0,8 p.p. em relação ao trimestre anterior, na comparativa histórica este é o menor patamar para o primeiro trimestre do ano desde 2012, segundos os dados apresentados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O avanço da informalidade e menor contratação na indústria explicam o movimento. A recuperação segue concentrada nos serviços, com desempenho desigual entre regiões.

Heating oil

O preço do Heating oil subiu para US$ 2,38/galão na sexta feira. A escalada do conflito entre Irã e Israel impulsionou os preços do petróleo bruto, que chegaram a US$ 78/barril (Brent) na sexta-feira, antes de recuar para cerca de US$ 72/barril hoje. Esse movimento afeta o heating oil, que segue o movimento do petróleo.

Com a notícia do possível cessar foco entre Irã e Israel nesta segunda feira os preços dos combustíveis iniciaram uma trajetória de baixa, esse fato reduziu o preço do heating oil de US$2,38 para US$2,35 por um breve momento, voltando novamente a subir para US$2,39.

Etanol

A cotação média semanal do etanol anidro em São Paulo segue em queda, com o litro a R$ 2,9021. A safra de cana-de-açúcar 2025 tem apresentado bons rendimentos, pressionando os preços para baixo e reduzindo os custos do setor.

INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor)

O INPC de maio divulgado pelo IBGE mostra uma leve queda de 0,48% para 0,35% na taxa mensal, no acumulado de 12 meses também houve uma leve redução de 5,32% para 5,20%. A desaceleração do INPC reduz a pressão sobre reajustes salariais, especialmente do salário mínimo e benefícios que utilizam esse índice como referência.

Com o IPCA também desacelerando (0,26%), o Copom terá margem para uma leitura mais tranquila, embora o cenário geral da inflação ainda esteja acima da meta.

IAVAG nos Últimos 12 Meses

mai/24	↓-0,16%
jun/24	↑3,33%
jul/24	↑2,12%
ago/24	↓-0,84%
set/24	↓-2,54%
out/24	↑4,15%
nov/24	↑2,35%
dez/24	↑2,86%
Jan/25	↓-2,20%
fev/25	↑ 0,43%

mar/25	↓-0,70
Abri/25	↓-0,86
Total	7,94%

Comentário sobre o IAVAG

O Índice de Inflação da Aviação Agrícola (IAVAG) caiu 0,86% em abril, reforçando tendência de baixa iniciada em março. O recuo se deve, principalmente, à desvalorização do dólar e a queda nos preços do heating oil. No acumulado de 12 meses o índice segue com uma alta de 7,94% confirmando a pressão inflacionaria sofrida pelo setor.

O comportamento do IAVAG permanece sensível a evolução do câmbio e dos preços de combustíveis. Caso o dólar volte a valorizar em relação ao real e o preço do heating oil retome a tendência de alta, isto poderá reverter este cenário de deflação nos próximos ciclos.

Fontes: BCB, IBGE, CEPEA, GOV, TRADINGECONOMICS, BRINVESTING, REUTERS, BARRON'S, WSJ, CNN BRASIL

Cláudio Junior – Economista (CORECONRS 8905), Diretor Operacional SINDAG

21 / 06 / 25

Sindag marca presença na Bahia Farm Show 2025

Entidade foi representada pelo conselheiro Ruddigger Alves da Silva no evento que reuniu mais de 160 mil pessoas em Luís Eduardo Magalhães

O conselheiro do Sindag e empresário da Amazon Aero Agrícola, Ruddigger Alves da Silva, representou o setor aeroagrícola a Bahia Farm Show 2025, ocorrida neste mês em Luís Eduardo Magalhães, no oeste baiano. Durante o evento (que que ocorreu de 9 a 14 de junho), Ruddigger conversou políticos integrantes da Frente Parlamentar da

Agropecuária (FPA) do Congresso Nacional e de entidades como o Instituto Cultivar Progresso e do grupo SLC Agrícola, além de produtores rurais, políticos locais e do público em geral.

O foco foi chamar a atenção para o protagonismo da aviação agrícola na alta produtividade do campo brasileiro, destacando ainda a relevância do segmento para a proteção ambiental – *como no combate a incêndios em reservas naturais e lavouras*. O dirigente enfatizou também a importância da luta contra combate aos mitos em torno da atividade para a própria sustentabilidade da agricultura.

Nesse sentido, Ruiddigger sublinhou também o trabalho do Sindag e outras entidades para levar racionalidade a frentes como junto ao Supremo Tribunal Federal (STF), Câmara dos Deputados, Senado, além de Estados. Bem como a busca de parcerias junto à própria Agência das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO) e em ações como a participação no Pacto Global da ONU.Ele apresentou na feira também os dados do o estudo Perspectivas Econômicas e de Sustentabilidade Aeroagrícola 2025, lançado neste mês pelo Sindag.

Organizada pela Associação dos Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba), junto com o Instituto Aiba, a Bahia Farm Show 2025 é uma das maiores feiras do agro no País. Este ano, segundo os organizadores, foram 162.370 visitantes nos seis dias de evento – *que teve ainda 434 expositores e mais de mil marcas presente*. Além do diálogo com as personalidades presentes no evento, o conselheiro do Sindag aproveitou para convidar as lideranças e produtores rurais, bem como pesquisadores, empresários e outras autoridades para o Congresso da Aviação Agrícola do Brasil (Congresso AvAg) 2025, que ocorrerá em agosto, no Mato Grosso.

IMPORTÂNCIA: feira no Oeste Baiano é um dos maiores eventos do agro no País – foto: reprodução ABA Manutenção

22 / 06 / 25

TO: Sindag participa de reunião sobre combate a incêndios

Presidente Hoana Almeida esteve em encontro para alinhar ações do Estado e entidades ligadas ao agro na proteção de biomas e lavouras contra as chamas durante a estiagem

A presidente do Sindag, Hoana Almeida Santos, participou na última semana de uma reunião na Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Semarh) do Tocantins, tendo como pauta a prevenção e combate a incêndios florestais em propriedades rurais. O encontro foi na quarta-feira (18), na sede da Semarh, coordenada pelo secretário Marcello Lelis. Com a participação também do presidente do Instituto Natureza do Tocantins (Naturatins), Cledson Lima, além de representantes do Corpo de Bombeiros Militar, da Defesa Civil Estadual e de entidades do setor primário.

Os dirigentes dos órgãos de governo apresentaram ao grupo uma série de medidas que nortearão os próximos passos no enfrentamento aos incêndios durante o período de estiagem. Onde Hoana destacou as ações e a capacidade da aviação agrícola nesse tipo de ocorrência.

A titular do Sindag ressaltou as prerrogativas legais que, desde os anos 1960, autorizam o setor a atuar contra incêndios. Hoana ainda compartilhou dados contundentes do trabalho das associadas em 2025 – *que somaram 118 aeronaves agrícolas e 311 pilotos e profissionais em solo trabalhando para lançar de mais de 40 milhões de litros de água contra as chamas em todo o País*. Ela lembrou que Tocantins esteve entre os 11 Estados atendidos – *nos quais foram contabilizadas mais de 10 mil horas de voo e 16,6 mil manobras de ataque às chamas*.

GOVERNO

No encontro, os representantes governamentais apresentaram uma série de medidas que devem nortear as ações de prevenção e combate às chamas no período de estiagem (que começa no próximo mês e normalmente segue pelo menos até setembro). Entre elas, a elaboração de uma cartilha de orientações sobre boas práticas ambientais e combate a incêndios – *a ser produzida em parceria pelo Naturatins e Semarh*. Os planos abrangem também capacitação para produtores rurais, com o apoio do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar) e da empresa BP Energy.

O secretário de Meio Ambiente, Marcello Lelis, destacou a importância da união entre as partes para um cenário mais seguro durante o período crítico do risco de incêndios. Enquanto o presidente do Naturatins, Cledson Lima, reforçou o foco do Estado em fazer sua parte também nas ações contra os incêndios criminosos. Já o superintendente da Defesa Civil, coronel Andreya de Fátima Bueno, sublinhou a aposta dos órgãos de governo na união dos setores.

PROTAGONISMO: Hoana (no centro da foto) entregou ao secretário Lelis (de paletó) dados que reforçam a importância do setor nas operações contra as chamas – foto: Luíza Caetano/Governo do Tocantins

23 / 06 / 25

Boletim Econômico | Tensão no Oriente Médio eleva risco de choque petrolífero e pressiona o custo de insumos da aviação agrícola

Confiram as Atuais Notícias dos Indicadores que Influenciam Direta e Indiretamente a Formação do IAVAG

Indicadores de Destaque:

Câmbio: ↓ R$ 5,72 | Estimativa/2025

CPI (Inflação EUA): ↑ 0,1% | Maio/2025

Juros EUA (Fed): = 4,25% – 4,50% | Estimativa/2025

PIB EUA: ↓ 0,2% | 1º trimestre – Segunda estimativa/2025

Desemprego EUA: = 4,2% | Maio/2025

SELIC: = 15% | Estimativa/2025

PIB Brasil: ↑ 2,9% | 1º trimestre/2025

Petróleo Brent: ↓ 0,19% – US$ 77,11 | 23/06/2025

Petróleo WTI: ↓ 0,15% – US$ 73,88| 23/06/2025

Heating oil: ↓ 0,60% – US$ 2,53 | 23/06/2025

Etanol anidro: ↑ 0,39% – R$ 2,9134/Litro | Média Semanal – SP – 20/06/2025

INPC (maio/2025): ↑ 0,35% (acumulado 12 meses: 5,20%)

IAVAG de abril: ↓ 0,35%

IAVAG em 12 meses: ↑ 7,75%

Contexto Geopolítico: Oriente Médio e o Petróleo

O recente aumento das tensões entre Irã, Israel e Estados Unidos elevou o risco de interrupção nas rotas de exportação de petróleo. O parlamento iraniano aprovou uma medida simbólica sugerindo o fechamento do Estreito de Ormuz — por onde transita cerca de 25% do petróleo mundial. Isso gerou forte reação nos mercados de energia. O Goldman Sachs já alerta que, em caso de bloqueio efetivo, o Brent pode ultrapassar os US$ 100/barril.

Esse cenário pressiona diretamente os custos do heating oil, que voltou a subir e atingiu US$ 2,53 por galão. A volatilidade tende a continuar nas próximas semanas, com grande impacto sobre os custos de operação da aviação agrícola.

Câmbio (Dólar/Real)

O real segue valorizado frente ao dólar, com a cotação girando em torno de R$ 5,51. A projeção do Focus foi revisada para baixo, de R$ 5,80 para R$ 5,72. A entrada de capital estrangeiro, o diferencial de juros e a desvalorização do dólar continuam sustentando essa tendência. A valorização da moeda brasileira reduz os custos de importação, o que representa um alívio parcial frente à alta dos combustíveis.

Inflação EUA (CPI)

A inflação ao consumidor nos EUA subiu 0,1% em maio, totalizando 2,4% em 12 meses. O núcleo da inflação segue estável, o que reforça a visão de que o Federal Open Market Committee – FOMC manterá os juros inalterados no curto prazo. Um cenário de juros estáveis nos EUA costuma favorecer países emergentes, ajudando o real a manter sua força.

Taxa de Juros – EUA

O Fed manteve os juros entre 4,25% e 4,50%, com discurso mais cauteloso, sinalizando que novas altas não estão descartadas. No entanto, o mercado já precifica o início de cortes em 2026, caso a inflação continue sob controle. Esse ambiente contribui para uma menor pressão cambial sobre o Brasil.

PIB EUA

O Produto Interno Bruto (PIB) dos EUA caiu 0,2% no primeiro trimestre, segundo a segunda estimativa do Departamento de Análise Econômica dos EUA. A queda foi puxada principalmente pelo aumento expressivo das importações (+10,8%), motivadas pelo receio de tarifas e interrupções no fornecimento. O desempenho fraco levanta dúvidas sobre a força da recuperação americana.

Desemprego – EUA

A taxa de desemprego se manteve em 4,2% em maio, estável em relação ao mês anterior. Setores como saúde, hospitalidade e lazer puxaram a criação de vagas, enquanto o setor público federal continuou em retração. A estabilidade do emprego reforça a leitura de manutenção da política monetária.

SELIC – Brasil

Na última reunião no dia 18 de junho o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central elevou a meta da taxa básica de juros em 0,25 ponto percentual, para 15,00% a.a., maior patamar desde julho de 2006. Essa decisão reflete a inflação persistente no país com o IPCA ainda acima da meta, combinado a incertezas do ambiente externo com tensões geopolítica e políticas monetárias globais ainda voláteis, o Copom optou por uma postura cautelosa dando continuidade a política monetária restritiva.

O Copom sinalizou em uma possível pausa na elevação da taxa de juros para avaliar os efeitos acumulados, caso a inflação persista forte, novas elevação poderá ocorrer. O mercado projeta que os juros só serão reduzidos a partir de 2026, se a inflação cooperar.

PIB Brasil

O PIB brasileiro cresceu 2,9% no primeiro trimestre, superando as expectativas do mercado. O principal impulso veio da agropecuária, obtendo um alta de 12,2%, enquanto a indústria ainda enfrenta dificuldades com juros elevados. O dado fortalece a leitura de uma economia em recuperação, mas ainda com desafios estruturais.

Desemprego – Brasil

A taxa de desemprego subiu para 7,0% no 1º trimestre, mas segue no menor nível para o período desde 2012. A alta está relacionada ao avanço da informalidade e à retração na indústria. A recuperação ainda é desigual entre os setores e regiões do país.

Heating Oil

Com a escalada do conflito no Oriente Médio, o preço do heating oil subiu 2,7% na última semana, atingindo US$ 2,55 por galão. A perspectiva de bloqueio no Estreito de Ormuz, ainda que incerta, fez os investidores elevarem os preços futuros. Essa alta reflete-se diretamente nos custos de operação aérea agrícola, que usa esse combustível como principal insumo energético.

Etanol

O preço do etanol anidro teve uma leve valorização 0,39% em relação a semana anterior, ficando em R$ 2,9134/litro na média semanal paulista de 20/06/2025. Mesmo tendo esta valorização no preço os valores seguem em queda em relação à última semana do mês de maio, que chegou a R$ 3,0564/litro. A boa produtividade da safra 2025 tem pressionado os preços para baixo, beneficiando o setor agrícola e ajudando a suavizar os efeitos da alta de outros combustíveis.

INPC – Índice Nacional de Preços ao Consumidor

O INPC de maio foi de 0,35%, com desaceleração em relação a abril (0,48%). Em 12 meses, o índice acumula alta de 5,20%. Apesar da queda, em relação ao mês anterior, o índice acumulado permanece acima da meta centralizada pelo Banco Central o que explica o Banco Central permanecer com a política monetárias restritiva.

Para a aviação agrícola, esse comportamento sugere custos com mão de obra e serviços indexados tendendo a subir menos no curto prazo. Ainda assim, a pressão da inflação acumulada (5,20%) exige atenção na revisão de contratos e orçamentos.

IAVAG nos Últimos 12 Meses

jun/24	↑3,33%
jul/2	↑2,12%
ago/24	↓-0,84%
set/24	↓-2,54%
out/24	↑4,15%
nov/24	↑2,35%
dez/24	↑2,86%
Jan/25	↓-2,20%
fev/25	↑ 0,43%
mar/25	↓-0,70
abri/25	↓-0,86

maio/25	↓-0,35
Total	7,75%

Comentário sobre o IAVAG

O Índice da Inflação da Aviação Agrícola (IAVAG) apresentou mais uma retração de 0,35% em maio, somando a terceira queda consecutiva no ano. A combinação entre recuo temporário nos preços do heating oil de -0,18% no mês de maio, juntamente com a queda no preço do Etanol Anidro de -8,77%, foram os fatores responsáveis por este movimento.

No entanto, o cenário internacional mais tenso, com risco de interrupção no fornecimento global de petróleo, reacende preocupações com os custos de insumos. Caso a crise no Oriente Médio evolua para bloqueios reais no Estreito de Ormuz, os preços do heating oil podem subir fortemente, revertendo a tendência de queda recente do IAVAG.

O setor deve manter cautela e planejamento, pois a inflação agrícola ainda acumula alta significativa de 7,75% em 12 meses.

Fontes: Fontes: BCB, IBGE, CEPEA, GOV, TRADINGECONOMICS, BRINVESTING, REUTERS, BARRON'S, WSJ, CNN BRASIL

Cláudio Junior – Economista (CORECONRS 8905), Diretor Operacional SINDAG

24 / 06 / 25

Congresso AvAg 2025 terá lançamento em 15 de julho

Evento no Auditório da Aprosoja, em Cuiabá, marcará a contagem de 35 dias para o encontro aeroagrícola que ocorrerá em agosto, no Aeroporto Executivo de Santo Antônio do Leverger/MT

O Congresso da Aviação Agrícola (Congresso AvAg) 2025, marcado para agosto, terá seu lançamento oficial no próximo dia 15, às 9 horas (horário do MT), no Auditório da Aprosoja em Cuiabá. O local fica no Edifício Cloves Vettorato, na região do Centro Político Administrativo da capital mato-grossense. O espaço deverá receber autoridades governamentais e políticas, além de lideranças do agro, empresários aeroagrícolas, representantes de empresas confirmadas para o Congresso AvAg, entre outros convidados. Isso além de dirigentes do Sindag (que promove o Congresso AvAg) e do Aeroporto Executivo de Santo Antônio de Leverger – *que, pelo segundo ano, receberá o evento*.

O lançamento abrirá a contagem regressiva de 35 dias para o início do Congresso (que será de 19 a 21 de agosto). A presidente Hoana Almeida Santos, juntamente com diretores do Sindag e a coordenação do evento, apresentarão as novidades do evento e detalhes de como funcionará o encontro aeroagrícola este ano. Abordando também dados sobre o crescimento e perspectivas do setor aeroagrícola para este ano.

Lembrando que o Congresso AvAg é um dos maiores eventos aeroagrícolas do mundo, ocorrendo no Estado que tem a maior frota do setor no País. Lembrando que o Brasil possui a segunda maior aviação agrícola do planeta. Setor, aliás, que em nosso País movimentou mais de R$ 8 bilhões em 2024 e deve crescer 25% nos próximos três anos – *conforme o estudo Perspectivas Econômicas e de Sustentabilidade Aeroagrícola 2025, lançado em junho pelo Sindag*.

PROGRAMAÇÃO

Com o tema Um Olhar para o Futuro, o Congresso AvAg 2025 já tem confirmada a uma intensa agenda com mostra de tecnologias e equipamentos, demonstrações de aeronaves, além de encontros institucionais e atividades voltadas ao fortalecimento da cadeia aeroagrícola no Brasil. A programação contará com painéis sobre inovação, segurança operacional, sustentabilidade e os rumos regulatórios do setor, além da apresentação dos trabalhos selecionados pelo Congresso Científico. Um dos destaques da edição será a palestra motivacional Sobre Viver, com o ex-zagueiro Neto Zampier, sobrevivente da tragédia aérea com o time da Chapecoense. Ele trará uma reflexão sobre superação e propósito, conectando sua experiência pessoal aos desafios enfrentados pelos profissionais da aviação agrícola.

Como novidade, a edição deste ano terá o 1º Leilão da Aviação Agrícola, com renda revertida ao Fundo de Defesa da Aviação Agrícola Brasileira, que apoia iniciativas técnicas, políticas e jurídicas em prol do setor. Além disso, o evento promoverá encontros de lideranças empresariais e políticas, ampliando os debates sobre o papel estratégico da aviação agrícola para o agronegócio nacional e a segurança alimentar global.

Com a expectativa também de bater os recordes de 2024 – *quando o Congresso AvAg recebeu 4.851 visitantes, movimentou mais de R$ 250 milhões em negócios e contou com a participação de 224 marcas expositoras*. Lembrando que as inscrições para o Congresso AvAg 2025 são gratuitas, pelo site congressoavag.org.br. Para isso, é necessário informar um Código de Convite, que pode ser obtido junto a qualquer um dos expositores confirmados.

EXPECTATIVAS: evento aeroagrícola brasileiro será novamente no Mato Grosso, em agosto

24 / 06 / 25

Setor aeroagrícola na pauta de evento para agrônomos

Diretor do Sindag está entre os palestrantes do encontro promovido pela AEAGO e Confaeb que reunirá profissionais e acadêmicos na quinta e sexta-feira em Goiânia

O diretor-executivo do Sindag e do Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag), Gabriel Colle, será um dos destaques no encontro Estratégias para o Futuro dos Engenheiros Agrônomos no Brasil, que ocorrerá nesta quinta e na sexta-feira, (dias 26 e 27), na capital goiana. O dirigente aeroagrícola falará no painel Como os agrônomos podem incorporar a sustentabilidade em suas atividades profissionais, na tarde do segundo dia do evento. O evento ocorrerá no Auditório do Sindicato e Organização das Cooperativas Brasileiras em Goiás (OCB/GO).

*As inscrições (gratuitas) podem ser feitas clicando **AQUI**...*

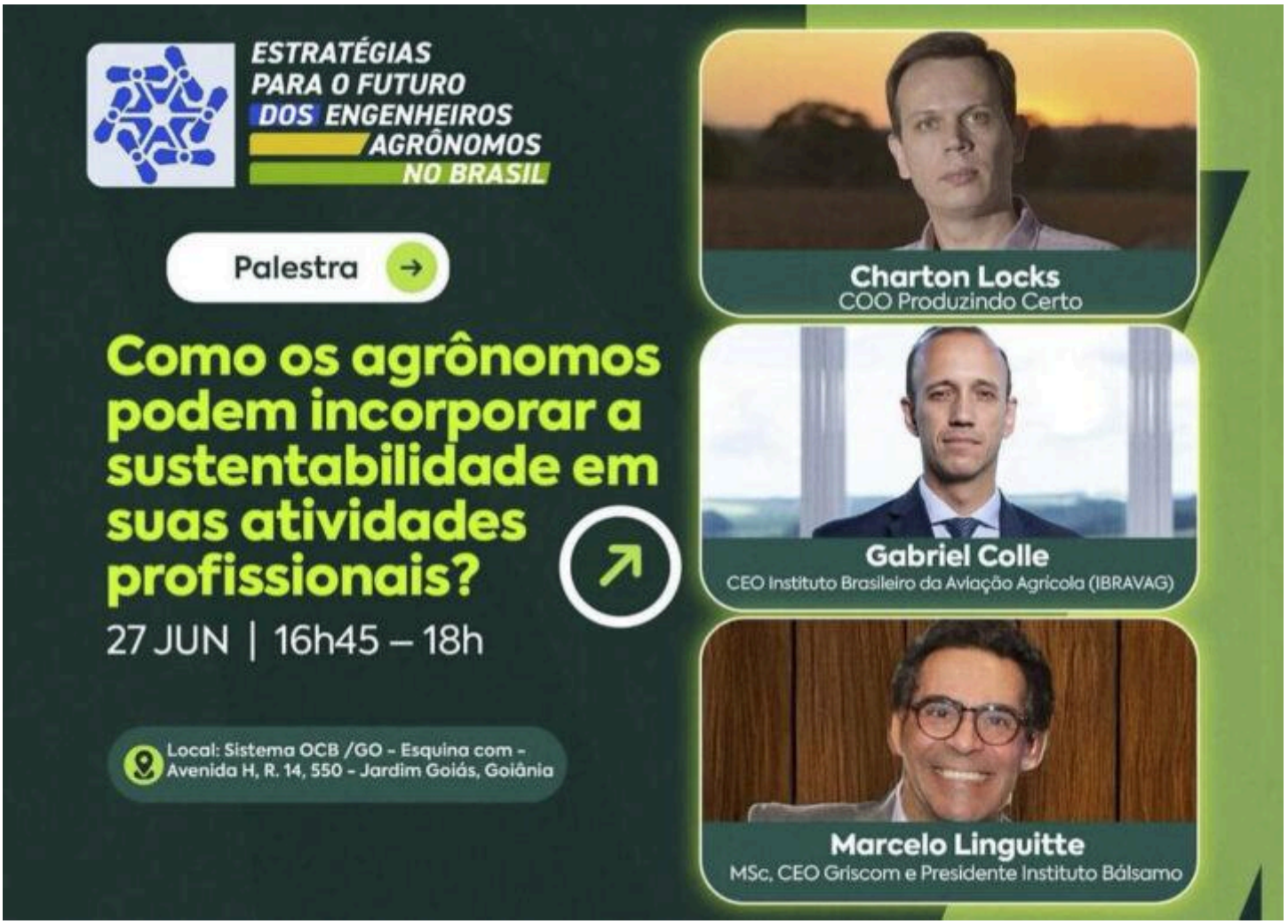
*...e acesse **AQUI** a programação*

Colle abordará as transformações do mercado — *como a digitalização do campo, práticas sustentáveis e o comércio internacional*. Isso no segundo dia do encontro, dividindo ainda experiências em gestão estratégica e nas ações de fortalecimento de representatividade da aviação agrícola junto a instituições oficiais e setoriais, bem como na própria melhoria contínua do setor. Tudo num panorama dinâmico e multidirecional do segmento. Com o painel tendo ainda a participação do fundador e diretor operacional da agtech Produzindo Certo, Charton Locks, e do diretor da consultoria Griscom — Gestão de Riscos e Compliance e presidente do Instituto Bálsamo, Marcelo Linguitte.

VISÃO

Segundo os organizadores, a proposta do evento é oferecer uma visão integrada sobre os desafios e oportunidades para os acadêmicos e profissionais da Agronomia. Na quinta-feira, a atração será a palestra O Futuro da Agronomia no Brasil, com o presidente da Confaeab, Francisco Almeida. Já no segundo dia serão nada menos do que oito palestras e painéis abordando tendências globais, sustentabilidade, inovação tecnológica no campo e gestão estratégica. Todos focados em uma atuação completa dos profissionais num mercado em constante evolução.

A promoção do evento é da Associação dos Engenheiros Agrônomos de Goiás (AEAGO) e da Confederação das Federações de Engenheiros Agrônomos do Brasil (Confaeab). Tendo ainda o patrocínio da Caixa de Assistência dos Profissionais do Crea (Mútua) e do Conselho Federal de Engenharia e Agronomia (Confea), além do apoio do Sistema OCB/GO e do Sistema Faeg.



00

25 / 06 / 25

Tecnologias aeroagrícolas na pauta de evento em Minas

Workshop Agrotecnologia Aplicada e II Encontro Mineiro de Agricultura de Precisão tem inscrições abertas para os dias 1 e 2 de julho, na Universidade Federal de Lavras

Seguem **até segunda-feira (30) as inscrições** para o Workshop Agrotecnologia Aplicada – da Sociedade Mineira de Engenheiros Agrônomos (SMEA) e II Encontro Mineiro de Agricultura de Precisão (EMAP), que ocorrerá nos dias 1° e 2 de julho (terça e quarta-feira). O evento, que tem apoio do Sindag, ocorrerá no Anfiteatro do Departamento de Agricultura da Universidade Federal de Lavras (Ufla), no sul de Minas Gerais. Com foco em tecnologia, inovação e sustentabilidade no campo, a programação terá palestras distribuídas em três painéis temáticos, além de minicursos e intercâmbio entre profissionais, estudantes e pesquisadores. Um dos grandes destaques desta edição será a forte presença de temas ligados à aviação agrícola e ao uso de drones nas lavouras, em sete das 15 apresentações programadas.

As inscrições custam 20 reais e podem ser feitas clicando ***AQUI***

Entre os palestrantes, estão a coordenadora de Projetos do Sindag, Gabriella Meireles – que apresentará o panorama do setor aeroagrícola no Brasil; o agrônomo Lucas Fernandes de Souza, da Divisão de Aviação Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) – *falando sobre a legislação do setor*, além do agrônomo e pesquisador Wellington Pereira Alencar de Carvalho, que abordará as inovações que revolucionaram a aviação agrícola. As tecnologias aéreas (de aviões e drones) estarão também nas falas do agrônomo Leonardo Luvezuti (Embraer) e dos professores Edney Leandro da Vitória (*Universidade Federal do Espírito Santo/Ufes*) e Adão Felipe dos Santos (Ufla), além de Gabriel Araújo e Silva Ferraz (Ufla).

O encontro vai se debruçar também sobre outros temas relevantes para a agricultura de precisão, como sensores remotos, estratégias de manejo sustentável, rastreabilidade, análise de dados e práticas de capacitação rural. O II EMAP é realizado pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Agricultura Digital (Gepad) da Ufla, com apoio de entidades parceiras. A expectativa é de reunir centenas de estudantes, professores, técnicos e produtores interessados em ampliar seus conhecimentos sobre as ferramentas tecnológicas que estão transformando o agro brasileiro.

Clique na imagem para conferir a íntegra da programação:

27 / 06 / 25

Boletim Econômico Extra | IAVAG Aponta Deflação no Bimestre com Recuo nos Combustíveis, Etanol e Apreciação do Real

O Índice de Inflação da Aviação Agrícola (IAVAG) nos últimos dois meses de 2025 (março e abril) apresentou um comportamento deflacionário, fechando o mês de março com uma queda de -0,70% e o mês de abril com -0,86%. Esse desempenho contribuiu para aliviar a inflação acumulada em 12 meses, que, até fevereiro, estava em torno de 13,20% e agora caiu quase pela metade, atingindo 7,94%, segundo dados apresentados pelo Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (SINDAG). Ao analisarmos os componentes do índice, observa-se que os principais fatores responsáveis por esse resultado foram a queda nos preços do heating oil e a valorização do real frente ao dólar.

A queda nos preços dos combustíveis, incluindo o óleo de aquecimento, nos meses de março e abril de 2025, foi resultado de uma combinação de fatores econômicos e geopolíticos que afetaram diretamente a dinâmica da oferta e da demanda global por derivados de petróleo. Um fator importante foi a diminuição natural da demanda por heating oil nesse período, causada pelo fim do inverno no hemisfério norte, além do aumento das temperaturas acima da média esperada, o que colaborou para uma redução ainda maior na demanda. As tensões comerciais, provocadas pelo anúncio de novas tarifas pelos Estados Unidos e pelo crescente temor de uma recessão econômica global, contribuíram para a queda dos preços. A esse cenário somou-se o aumento da oferta de petróleo devido à superprodução por parte de alguns países, o que fez os preços despencarem, atingindo o menor nível em mais de quatro anos — abaixo de US$ 60 por barril, segundo a International Energy Agency (IEA).

O dólar fechou os meses de março e abril de 2025 com o menor valor do ano, chegando a R$ 5,66 no final de abril, de acordo com o Portal de Índices yahii. Essa valorização do real frente ao dólar foi impulsionada, principalmente, pelo aumento da entrada de capital estrangeiro no país e pela desvalorização da moeda norte-americana. Essa queda do dólar contribuiu para a redução nos preços de alguns insumos importados, impactando positivamente o setor.

Em contrapartida, a inflação americana, que até o momento, permanece estável devido ao cenário de guerra comercial, apresentou oscilações nos meses de março e abril. Em março, o índice de preços ao consumidor (CPI, na sigla em inglês) registrou uma leve queda de 0,1%, refletindo uma redução pontual nos preços da energia e de alguns bens duráveis, essa queda colaborou com a deflação no IAVAG. Já em abril, houve uma reversão parcial desse movimento, com o CPI apresentando uma alta de 0,2% no mês, puxada principalmente por aumentos nos setores de habitação e serviços. Segundo as expectativas, esse cenário pode se agravar no longo prazo com o aumento das tarifas anunciadas pelo presidente dos EUA, o que deve elevar os preços de produtos e insumos importados, afetando diretamente o setor de aviação agrícola.

No que diz respeito ao etanol anidro, insumo estratégico para a aviação agrícola, o mercado paulista registrou uma leve queda nos preços durante os meses de março e abril de 2025. Segundo dados do CEPEA/ESALQ, o valor médio semanal do litro do etanol anidro caiu de R$ 3,2491 na primeira semana de março para R$ 3,0914 na última semana de abril. Essa redução foi influenciada principalmente pelo avanço da safra de cana-de-açúcar no Centro-Sul do país, com início oficial em abril, o que aumentou a oferta de etanol no mercado. Além disso, o clima favorável contribuiu para um bom rendimento agrícola, reforçando a disponibilidade do biocombustível nas usinas.

Já o etanol hidratado Outros Fins, insumo importante para o setor de aviação agrícola, observou-se um comportamento de leve queda no final do mês de março, retomando o preço no final do mês de abril na média semanal do estado de São Paulo, segundo os dados do CEPEA/ESALQ. Na última semana do mês de março houve uma queda no preço em relação à última semana do mês de fevereiro de -0,4 pontos percentuais, incentivados pela demanda enfraquecida no período, fato que colaborou com a deflação do índice IAVAG no mês de março. Já em abril tivemos uma valorização no preço de 7,55% em relação ao final de março, que pode ser explicado por uma demanda mais aquecida em abril. Esta valorização no preço do etanol colaborou com a inflação no período. Mesmo tendo esta contribuição com a inflação em abril, a queda nos preços do heating oil e a valorização do real frente ao dólar foram suficientes para segurar a inflação no índice IAVAG.

Diante dos resultados observados, o setor de aviação agrícola atravessa um momento de alívio inflacionário, impulsionado pela combinação entre a valorização do real, a retração nos preços dos combustíveis e a entrada da nova safra de cana. Esses fatores contribuíram para uma redução consistente no IAVAG, favorecendo a redução dos custos operacionais no curto prazo. No entanto, as perspectivas exigem cautela: a instabilidade no cenário internacional, marcada pela guerra comercial e pelo risco de escalada nas tarifas americanas, pode pressionar os preços de insumos importados nos próximos meses. Além disso, o comportamento do câmbio continuará sendo um ponto de atenção, especialmente em um ambiente de incertezas fiscais internas e oscilação dos fluxos de capital. Assim, embora o cenário atual seja positivo, a sustentabilidade dessa tendência dependerá da evolução das condições externas e da política econômica doméstica no segundo semestre de 2025.

Cláudio Junior – Economista (CORECONRS 8905), Diretor Operacional SINDAG

Dieiriane Flores – Estagiária em Economia

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Sindag na Estrada teve encontros no MS e GO

Foram três reuniões com empresários e operadores privados debatendo cenários e perspectivas regionais, além de atualidades sobre tendências, projetos e demandas do setor

O Sindag realizou na última semana uma rodada de três encontros do Sindag na Estrada, reunindo empresários aeroagrícolas (prestadores de serviços para fazendas) e operadores privados (produtores ou cooperativas que têm suas próprias aeronaves) no Mato Grosso do Sul e em Goiás. No território sul-mato-grossense, reuniões o foram em Dourados (na sede do Grupo Mossmann), na quarta-feira (25,) e Chapadão do Sul (na Fazenda Júlio Martins), na quinta (26). Já o terceiro encontro foi na capital goiana, também na quinta (26), na sede da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB). Com os encontros em cada Estado a cargo, respectivamente, do diretor operacional do Sindag, Cláudio Júnior Oliveira, e do diretor-executivo da entidade, Gabriel Colle. Sempre com foco no diálogo sobre os desafios, avanços e o futuro do setor.

Segundo Oliveira, em seus encontros foi marcante a surpresa dos operadores diante da quantidade de informações e avanços alcançados pelo Sindag no último ano. “Eles ficaram surpresos, tanto pelas vitórias do setor quanto pela quantidade de desafios que surgiram nesse período em que não realizávamos o Sindag na Estrada no MS”, observou o diretor. “Isso mostra como eventos como esse são importantes para manter os associados atualizados.” Entre os temas discutidos nos roteiro sul-mato-grossense, destacou-se a preocupação dos operadores com a presença de drones agrícolas ilegais no campo. Ao mesmo tempo em que os empresários e operadores privados presentes nos encontros deixaram claro estar focados não só na legalidade das operações, mas na constante atualização documental de suas aeronaves (tripuladas ou remotas), instalações e pessoal. Lembrando que os órgãos reguladores do Estado estão entre as entidades (de todo o País) que receberam ofícios do Sindag solicitando maior rigor contra eventuais ilegalidades. O que deve ser reforçado pela entidade.

LIDERANÇAS

Já em Goiânia, o encontro abrangeu basicamente empresários aeroagrícolas e lideranças do setor – *como os conselheiros do Sindag, Tiago Textor, e do Instituto Brasileiro da Aviação agrícola (Ibravag), Gianni Bozzetto*. As discussões na sede da OCB/GO giraram em torno da insegurança provocada pelos mitos em torno da atividade e de estratégias para aumentar a competitividade das empresas – *garantindo rendimento mesmo com aumento do custo operacional e margens de lucro apertadas*. “Um grande exercício que fizemos neste Sindag na Estrada foi discutir o futuro. Já adiantando o tema do Congresso AvAg (Congresso da Aviação Agrícola do Brasil, que vai ocorrer em agosto, no Mato Grosso)”, destacou Gabriel Colle. “A transição de tecnologia, evolução, o que a inteligência artificial vai representar na nossa atividade. Tudo em torno da competitividade”, reforçou Colle.

O Sindag na Estrada surgiu em 2017, com encontros presenciais em diversas partes do País, com foco em integrar e levar informações atualizadas aos operadores aeroagrícolas, profissionais do setor e todo o público ligado ao segmento. Ao mesmo tempo em que se promove a integração e a troca de informações sobre o cenário aeroagrícola em cada local. “Os encontros reforçaram novamente a importância desse compromisso com o diálogo regional”, completou Colle. Segundo o dirigente as próximas rodadas do projeto ocorrerão no Rio Grande do Sul e em outros Estados. Nesse meio tempo, todos os participantes de agora também já confirmaram presença no Congresso AvAg, em agosto, “onde todos esses debates serão ampliados”.

GOIÂNIA: na sede da OCB/GO, Colle conversou com empresários e lideranças do setor

MATO GROSSO DO SUL: Oliveira teve encontros na sede do Grupo Mossmann, em Dourados...

... e na Fazenda Júlio Martins, em Chapadão do Sul, abordando vitórias e desafios do setor

29 / 06 / 25

Aviação agrícola em destaque na TV Cultura

Reportagem do jornalista Bruno Faustino para o AgroCultura foi gravada durante o Road Show na empresa Tangará, abordando tecnologia, importância e até os mitos em torno do setor

A aviação agrícola teve destaque neste domingo (29), no programa AgroCultura, da TV Cultura. Foi em uma reportagem do jornalista Bruno Faustino, destacando a importância do setor para a produção nacional, mostrando a segurança do setor, apresentando cenas de combate a incêndios e ainda rebatendo mitos em torno da atividade. A matéria ampla teve entrevistas com o conselheiro do Sindag Thiago Magalhães Silva e como diretor-executivo da entidade, Gabriel Colle, além do piloto Rogério Velludo Ribeiro.

Confira no final do texto o vídeo da matéria

As gravações haviam ocorrido em março, durante o Road Show 2025 de jornalistas agro – *quando a empresa Tangará Aeroagrícola recebeu 22 profissionais de 14 Estados*. Na ocasião, o roteiro (que se repete há 20 anos) teve

pela primeira vez a visita dos profissionais a uma empresa aeroagrícola, onde tiveram palestra sobre o setor, visita às instalações da empresa e uma demonstração simulando combate a incêndio com aeronave.

Atuando há mais de 10 anos em reportagens sobre cooperativismo e agronegócio, Bruno Faustino tem sua base no Espírito Santo, onde trabalha para a TV Educativa local e atua para o AgroCultura como correspondente especializado. Em seu Estado, ele também ancora o programa Negócio Rural (*que vai ao ar pela TV Tribuna/Band*).

No caso da TV Cultura, esta foi a segunda vez em que o setor ganhou destaque no programa agro na TV pública paulista, que é administrada pela Fundação Padre Anchieta – *a primeira foi em 2020 (reprisada em 2023), sobre a história do setor*. A emissora é referência internacional (premiada inclusive pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura/Unesco) como televisão pública e educativa.

Clique na imagem abaixo para conferir o vídeo com a íntegra da matéria:

JULHO

01 / 07 / 25

NOTA OFICIAL – contra o corte de recursos da Anac

O Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag) e o Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag) manifestam sua perplexidade e profunda preocupação com a extensão dos possíveis impactos ao setor aeroagrícola e a toda a aviação civil brasileira pelo corte de R$ 30 milhões no orçamento da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac). Conforme determinado pelo Decreto 12.477/25, da Presidência da República, e segundo notícia atualizada nesta segunda-feira (30), no portal da Anac. Tais cortes devem barrar a liberação de novas licenças de pilotos e a renovação de licenças que estiverem vencendo. Valendo também para as licenças de mecânicos de manutenção aeronáutica e, nos outros setores da aviação civil, para as licenças de outros profissionais nas tripulações de bordo.

Isso porque, segundo a própria Agência, o contingenciamento abrange, por exemplo, a desativação de quase 50 postos de serviços terceirizados em suas unidades em Brasília (DF), Rio de Janeiro (RJ), São Paulo (SP), São José dos Campos (SJC), Recife (PE), Porto Alegre (RS) e Curitiba (PR). Mesmo considerando que a Anac já operava com o orçamento mais baixo da última década e até então seguia funcionando graças a um sólido programa de contingenciamento de gastos.

Com isso, o cenário que se desenha agora é algo até então impensável no Brasil que tem a quarta maior aviação civil do mundo, com a terceira posição global em fabricação de aeronaves e com a segunda maior e uma das melhores aviações agrícolas do planeta. Que tem por trás ainda uma indústria onde o próprio desenvolvimento de tecnologias agora segue também ameaçado. Inclusive no segmento de drones.

Lembrando também que estamos prestes a iniciar o período de estiagem, que coincide com a época dos incêndios florestais. Onde só no ano passado o setor aeroagrícola foi responsável direto pelo lançamento de mais de 40 milhões de litros de água contra as chamas em lavouras e reservas naturais nos principais biomas brasileiros. Além de estarmos perto da retomada do período de safra, onde a aviação é essencial para as principais lavouras da economia brasileira, por ser também uma importante ferramenta para a aplicação precisa e economia de insumos – *representando, em última instância, produtividade e segurança ambiental*.

Sem falar na diminuição da capacidade fiscalizatória da Agência. Daí, influenciando diretamente no aumento da insegurança em todo o setor aeronáutico brasileiro.

É (ou ao menos era, até então) inconcebível imaginar que as autoridades gestoras das finanças deste País sejam capazes de delinear um cálculo tão simplista a ponto de prejudicar frontalmente e justamente as ferramentas do setor produtivo no campo (essenciais ao setor que gera quase 1/3 do PIB do País), bem como colocar em risco a

logística aérea em um Brasil de dimensões continentais e ainda atravancar a produção e adoção de tecnologias de ponta.

Tudo tendo como justificativa amenizar impactos de uma gestão (ou má gestão) dos recursos públicos. O que se poderia comparar, se assim fosse, a se anunciar pretender fazer a reforma de uma casa destruindo seus alicerces.

Esperamos, sinceramente, que o bom senso volte a servir de guia às suas decisões e se evite esse disparate.

SINDAG SINDICATO NACIONAL DAS EMPRESAS DE AVIAÇÃO AGRÍCOLA

IBRAVAG Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola

02 / 07 / 25

Deputado europeu defende drones agrícolas

Manifestação foi durante conferência do bloco em Bruxelas resultou em declaração conjunta apoiando a revisão da Diretiva que restringiu, em 2009, as tecnologias aeroagrícolas

O deputado do parlamento europeu Paulo do Nascimento Cabral, do Partido Social Democrata (PSD) português, defendeu na última semana a revisão da diretiva europeia sobre pulverização aérea. Isso com o objetivo de permitir o uso de drones agrícolas no continente. A manifestação foi na quinta-feira (26) durante a conferência *Maximizar a utilização de drones civis*, realizada em Bruxelas. O encontro na capital belga foi promovido pelo Intergrupo Aviação e Espaço, onde Cabral sublinhou a necessidade urgente de atualizar as normas da União Europeia (EU) para permitir o uso dos equipamentos no trato das lavouras. Ele ainda destacou benefícios ambientais, econômicos e sociais da tecnologia.

O parlamentar recordou que a UE restringiu o uso da aviação agrícola em 2009, com a Diretiva 2009/128/CE, afetando frontalmente o uso da tecnologia aérea. Segundo ele, a proibição acabou restringindo as alternativas eficazes de precisão no campo, abrindo agora espaço para o debate sobre os drones como solução viável. “Os drones oferecem pulverização localizada com precisão centimétrica, reduzindo o uso de produtos fitossanitários, diminuindo as emissões de CO_2 e o minimizando impactos ao solo”, destacou.

MODERNIZAÇÃO

Entre os argumentos de Cabral está ainda o papel dos drones na modernização do campo e na transição digital das zonas rurais. O eurodeputado enfatizou que a tecnologia pode ser essencial para incentivar os jovens a permanecerem no meio rural e para apoiar uma população agrícola envelhecida, oferecendo ferramentas que

facilitem o manejo das propriedades e aumentem a produtividade. Cabral alertou que hoje apenas 47,5% da população rural europeia possui competências digitais básicas, o que torna essencial o investimento também em formação e conectividade.

Além da revisão da Diretiva de 2009, o parlamentar sugeriu mudanças como a criação de corredores de voo a baixa altitude, o regramento de operações além da linha de visão com transmissão em tempo real da posição das aeronaves, a simplificação das autorizações e certificações e outras medidas. Para ele, o continente precisa superar os entraves burocráticos e técnicos para garantir um setor agrícola sustentável, competitivo e preparado para os desafios climáticos e demográficos das próximas décadas.

A discussão gerou uma declaração conjunta entre participantes do encontro, destacando a necessidade de se aproveitar o potencial dos drones no bloco europeu. O documento será remetida aos Comissariados de Transportes, Defesa e Espaço, Agricultura e Alimentação, (Saúde e Bem-Estar Animal e de Ajuda Humanitária e Gestão de Crises.

02 / 07 / 25

Seguem as inscrições para Atualização de Pilotos

Interessados podem optar entre as turmas mais próxima de suas bases ou aproveitar a agenda do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil em agosto

Seguem abertas as inscrições para as quatro turmas remanescentes do Curso de Atualização de Pilotos Agrícolas 2025, que ocorrerão Bahia, Rio Grande do Sul (duas turmas) e Mato Grosso (pré Congresso AvAg). Os interessados podem se inscrever nos links abaixo– *clicando ao lado da turma de sua escolha*. Com isso, o Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag) entrará em contato para concluir a inscrição.

O curso tem 36 horas/aula (*12 horas EAD e 24 horas em turmas presenciais*). Além de poder escolher a cidade mais perto de sua base para os encontros presenciais, os interessados contam ainda com a alternativa de "casar" o curso com deslocamento para o Congresso da Aviação Agrícola do Brasil 2025. Neste caso, com a turma programada para 18 e 19 de agosto – *véspera e primeiro dia do encontro aeroagrícola, que será no Aeroporto Executivo de Santo Antônio do Leverger, no Mato Grosso*.

O Curso de Atualização de Pilotos já abrangeu mais de 120 profissionais desde 2023. A iniciativa tem como objetivo não só de aprimorar a segurança nas operações em campo, como também promover a melhoria da qualidade de vida dos profissionais. Como se trata de uma ação permanente, seu currículo é atualizado a cada temporada – *daí o fato do nome ter sempre o ano de cada programação.*

Confira abaixo a lista das turmas presencias, com o hiperlink de pré-inscrição para cada uma

Barreiras/BA – *16 e 17 de julho – clique **AQUI***

Porto Alegre/RS – *31 de julho e 1º de agosto – clique **AQUI***

Santo Antônio de Leverger/MT – 18 e 19 de agosto – *clique **AQUI***

Uruguaiana/RS – 10 e 11 de setembro – *clique **AQUI***

PROGRAMAÇÃO:

Conscientização – Por que devo me atualizar como Piloto?
Política e a atividade do Piloto
Boas práticas de aplicação
Inovações no setor
Tecnologia de Aplicação – O que devo cuidar na hora que eu for aplicar? Aplicação por cultura. O que fazer quando entrar um novo produto para aplicar? Como trabalhar com produto hormonal?
Segurança Operacional – Anac/Cenipa – Quais os principais pontos que o piloto deve observar na segurança operacional
Projeto de vida – carreira
Desafios das misturas em tanque
Piloto Experiente e Forma de pilotar – Como pilotar da melhor forma na aviação agrícola?
Equipamentos – Como utilizar o DGPS

Outras informações podem ser buscadas pelo fone/Whats ***(61) 99693-6459***

04 / 07 / 25

Anac tem alívio no corte de seu orçamento

Medida veio dois dias depois do Sindag e do Ibravag terem divulgado nota manifestando perplexidade com a extensão e consequências da medida tomada pelo governo federal

Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) anunciou nesta quinta-feira (3) a redução em 50% do contingenciamento imposto pelo governo federal em seu orçamento. O que representou R$ 15 milhões e menos de cortes nas contas da entidade. Um respiro que deve permitir que a Anac siga realizando as provas para emissão de novas licenças e de renovação de licenças para profissionais da aviação civil. Bem como permitirá que a Agência siga realizando as atividades de certificação e fiscalização feitas pelo órgão.

A decisão de aliviar a tesourada nas contas da Anac foi anunciada dois dias após o Sindag ter divulgado nota manifestando perplexidade com a extensão dos cortes e preocupação com seus impactos para a operacionalidade e segurança da aviação civil brasileira. A ponto (no caso da aviação agrícola) de ameaçar as operações de combate a incêndios florestais e a produtividade das lavouras do País.

Segundo a Agência, o alívio veio por ajuda do Ministério de Portos e Aeroportos (MPor), com remanejo de recursos da pasta – *acertado junto ao Ministério do Planejamento e Orçamento e à Casa Civil*. Com isso, a prioridade agora é o retorno da aplicação de provas aos profissionais de aviação civil e em atividades de certificação, além da fiscalização.

05 / 07 / 25

Setor teve destaque no Fórum de Lisboa

O exemplo da legislação aeroagrícola embasou o trabalho do assessor jurídico do Sindag, Ricardo Vollbrecht, que foi premiado na Mesa de Artigos Acadêmicos do evento, que reuniu juristas e autoridades brasileiras e lusitanas na capital portuguesa

O assessor jurídico do Sindag, Ricardo Vollbrecht, foi destaque na quinta-feira (3) no 13º Fórum de Lisboa, que ocorreu entre a quarta e a sexta-feira, na capital portuguesa. Ele representou o setor aeroagrícola nas Mesas de Pesquisa do evento, onde apresentou o artigo *Conflito entre direito regulatório federal e direito municipal ambiental: desenvolvimento sustentável como critério.* Trabalho, aliás, escolhido em terceiro lugar entre os destaques do Eixo Sustentabilidade e Justiça Social na Reconstrução do Futuro.

Vollbrecht recebeu a distinção do coordenador da FGV Justiça (*uma das entidades organizadoras do evento*) e vice-Presidente do Superior Tribunal de Justiça brasileiro, Luis Felipe Salomão. Em seu artigo, Vollbrecht sustentou que legislação federal tem melhores condições de atender ao desenvolvimento sustentável, usando o exemplo da aviação agrícola. O trabalho deve agora ser publicado nos anais do Fórum.

O fato coloca em destaque internacional, no meio jurídico, o esforço do Sindag pela racionalidade nas discussões envolvendo o segmento e a própria sustentabilidade da agricultura brasileira. Além disso, Vollbrecht (que é mestre em Direito Empresarial) também divulgou no Fórum de Lisboa o do *Manual Jurídico da Aviação Agrícola,* lançado em maio e que tem ele entre os autores e como um dos organizadores.

Aliás, falando em destaque, a importância da ferramenta aérea no campo foi sublinhada também em uma mostra paralela aos debates do evento. No caso, com fotografias feitas este ano sobre o trabalho de combate às chamas no Pantanal. Onde algumas imagens retrataram ao público binacional as aeronaves lançando água contra as chamas.

PÚBLICO

Organizado anualmente desde 2013, o Fórum de Lisboa é promovido pelo Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa (IDP), em parceria com o Lisbon Public Law Research Centre da Universidade de Lisboa — *que sedia o evento* — e a Fundação Getúlio Vargas (FGV Justiça), entre outras instituições. O encontro reúne juristas, acadêmicos, gestores públicos, empresários e representantes da sociedade civil, com foco no intercâmbio de experiências jurídicas e institucionais entre Brasil e Europa. Fortalecendo ainda a liderança brasileira em temas globais como governança, inovação e sustentabilidade.

Na edição 2025, o tema central foi *O mundo em transformação: direito, democracia e sustentabilidade na era inteligente.* Para isso, o Fórum contou com a participação de ministros do STF e STJ, além de governadores e autoridades do Executivo e Legislativo federais. Esta foi a segunda vez que Vollbrecht participou do encontro representando o setor aeroagrícola.

SUSTENTAÇÃO: o advogado do Sindag defendeu sua pesquisa perante a mesa de juristas….

...e recebeu a distinção das mãos do coordenador da FGV Justiça e vice-presidente do STJ, Luis Felipe Salomão – Fotos: divulgação

INCÊNDIOS: o público do evento também pode conferir a mostra de fotografias sobre os incêndios no pantanal, onde também ficou claro a relevância do setor aeroagrícola para a sustentabilidade

06 / 07 / 25

Inscrições abertas para a Academia de Segurança de Voo

Promoção do Sindag terá aulas online de terça a quinta-feira, com condições especiais para empresas que tiverem mais de cinco funcionários inscritos e o conteúdo ficará disponível na rede por 30 dias

Ainda dá tempo de se inscrever para a terceira turma da Academia Brasileira de Segurança de Voo Aeroagrícola, que ocorrerá de terça a quinta-feira (dias 8, 9 e 10 de julho), em formato 100% online, das 15 às 19 horas. A promoção é do Sindag e do Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag).

Trata-se de um dos momentos mais importantes do calendário formativo do setor, voltado a pilotos, gestores e equipes técnicas de empresas aeroagrícolas de todo o País. A iniciativa tem como foco formar, prevenir e fortalecer a segurança operacional, com uma programação intensa que abordará temas como Fundamentos da Segurança Operacional, Fator Humano e Cultura de Segurança, Manutenção e Registros, entre outros.

As inscrições podem ser feitas *clicando AQUI*

O conteúdo ficará disponível por 30 dias após as aulas, para os participantes que desejarem rever os conteúdos. Além disso, todos os colaboradores de empresas associadas ao Sindag pagam valor de associado. Com condições especiais também para empresas que inscreverem mais de cinco funcionários — *nesse caso, os interessados devem entrar em contato diretamente com o Sindag*.

Segundo o diretor-executivo do Sindag e do Ibravag, Gabriel Colle, a Academia de Segurança representa um passo essencial para a construção de uma aviação agrícola cada vez mais segura. “Por isso, reforçamos o convite para que empresas e profissionais aproveitem essa oportunidade de atualização e capacitação”.

08 / 07 / 25

Boletim Econômico | Anúncio de Trump sobre novas tarifas eleva tensões globais e acende alerta para os custos da aviação agrícola

Possíveis retaliações comerciais e nova guerra tarifária podem afetar commodities, câmbio e insumos importados no setor aéreo agrícola

Confiram as Atuais Notícias dos Indicadores que Influenciam Direta e Indiretamente a Formação do IAVAG

Indicadores de Destaque:

Câmbio: ↓ R$ 5,70 | Estimativa/2025

CPI (Inflação EUA): ↑ 0,1% | maio/2025

Juros EUA (Fed): = 4,25% – 4,50% | Estimativa/2025

PIB EUA: ↓ -0,5% | 1º trimestre – Terceira estimativa/2025

Desemprego EUA: ↑ 4,1% | junho/2025

SELIC: = 15% | Estimativa/2025

PIB Brasil: ↑ 2,9% | 1º trimestre/2025

Petróleo Brent: ↑ 1,67% – US$ 69,34 | 07/07/2025

Petróleo WTI: ↑ 1,95% – US$ 67,60 | 07/07/2025

Heating oil: ↓ -0,24 % – US$ 2,40 | 07/07/2025

Etanol anidro: ↑ 0,11% – R$ 2,9996/Litro | Média Semanal – SP – 04/07/2025

INPC (maio/2025): ↑ 0,35% (acumulado 12 meses: 5,20%)

IAVAG maio: ↓ -0,35%

IAVAG em 12 meses: ↑ 7,75%

Câmbio (Dólar/Real)

O dólar encerrou junho (30/06) cotado a R$ 5,4565, com leve queda de 0,27%, refletindo a desvalorização do dólar em nível global. Nesta segunda (07/07), a moeda voltou a subir, sendo negociada a R$ 5,4548 pela manhã, após o anuncio do presidente Donald Trump de impor uma taxa adicional de 10% a qualquer nação ligada a políticas antiamericanas do Brics.

A estimativa do Boletim Focus para o fim de 2025 mantém em R$ 5,70. Essa valorização do real tende a reduzir o custo de insumos importados utilizados na aviação agrícola.

Inflação EUA (CPI)

O CPI de maio nos EUA subiu 0,1%, com alta de 2,4% em 12 meses. O aumento foi impulsionado por moradia (+0,3%) e alimentos (+0,3% no mês), enquanto energia caiu -1,0% devido à queda de -2,6% nos preços da gasolina. O núcleo da inflação segue acima da meta de 2%, sustentando a expectativa de manutenção da taxa de juros. A inflação controlada nos EUA reduz riscos de aperto monetário global, favorecendo o real e o cenário para commodities.

Taxa de Juros – EUA

O Federal Reserve (Fed) manteve, na sua última reunião, a taxa de juros básica dos EUA entre 4,25% e 4,50% ao ano, conforme amplamente esperado pelos mercados. A autoridade monetária reforçou que continuará adotando uma postura cautelosa, avaliando a trajetória da inflação e do mercado de trabalho antes de qualquer corte.

O Secretário do Tesouro dos EUA, Scott Bessent disse na terça feira (01/07) que acredita que o Federal Reserve poderia reduzir as taxas de juros até setembro, o Presidente Jerome Powell se pronunciou também no mesmo dia, disse que os formuladores da política monetária teriam flexibilizado os juros, se não fosse pelo plano tarifário de Trump.

A primeira redução de juros deve ocorrer no último trimestre de 2025, se a inflação continuar convergindo para a meta. Para 2026, o consenso é de que a taxa de juros deve cair para em torno de 3,50 a. a., com nova redução esperada em 2027 de 3,25% a. a., conforme os modelos da Trading Economics. Esse cenário contribui para estabilidade cambial e menor pressão sobre preços de commodities e combustíveis.

PIB EUA

A terceira estimativa do Bureau of Economic Analysis (BEA), divulgada em 26 de junho de 2025, mostra que o PIB real dos EUA caiu a uma taxa anualizada de 0,5 % no primeiro trimestre de 2025. Esse número revisa para baixo a segunda estimativa, que apontava uma contração de 0,2 %, surpreendendo analistas que não esperavam alteração.

A retração de 0,5% no 1º trimestre marca o primeiro recuo desde 2022. Com menor consumo, queda no investimento público e aumento das importações (resultado da tentativa de empresas de antecipar compras e evitar custos

adicionais das tarifas anunciadas pelo presidente Donald Trump), os EUA sinalizam desaceleração. Apesar disso, espera-se recuperação no 2º trimestre (+3%). Uma economia americana mais fraca pode conter preços de combustíveis, impactando os custos da aviação agrícola de forma indireta.

Desemprego EUA

O Departamento de Estatísticas do Trabalho dos EUA divulgou na quinta-feira, 3 de julho de 2025, que a taxa de desemprego teve um leve recuou de 4,2% para 4,1% em junho de 2025, sinalizando uma leve melhora no mercado de trabalho, após três meses de estabilidade.

A leve queda no desemprego reforça a resiliência da economia americana, mas ainda mantém pressões sobre os juros e a inflação. Para a aviação agrícola brasileira, esse quadro exige monitoramento cuidadoso, já que qualquer alteração no apetite global por risco ou nas taxas americanas pode impactar o câmbio e, por consequência, o custo dos insumos importados.

SELIC – Brasil

A taxa foi elevada para 15% a.a., maior nível desde 2006. A decisão visa controlar a inflação doméstica, mas afeta o crédito e o investimento. Juros altos também contribuem para valorização do real, com efeitos de redução de custos para setores que dependem de importações, como o aéreo agrícola.

PIB Brasil

No 1º trimestre, o PIB brasileiro cresceu 1,4% em relação ao trimestre anterior e 2,9% na base anual, de acordo com o IBGE. O destaque foi a Agropecuária (12,2%), também houve alta nos Serviços (0,3%) enquanto a Indústria (-0,1%) não mostrou variação significativa. Já o PIB do agronegócio como um todo avançou 6,49% no trimestre, segundo Cepea/CNA. O desempenho do agronegócio é positivo para a demanda de serviços de aviação agrícola, embora a pressão de custos limite a expansão de margens de lucro.

A previsão oficial do governo ajustou o crescimento do PIB para 2,4% em 2025 de 2,3% anteriormente. O Banco Central também revisou o crescimento de 2,21% para 2,23% em 2025.

Desemprego – Brasil

A taxa ficou em 7,0%, refletindo leve recuperação. A informalidade ainda é alta, e o emprego industrial segue enfraquecido. Esse cenário influencia diretamente a inflação de serviços e mão de obra, componentes importantes do IAVAG.

Heating Oil

O heating oil teve uma leve queda nesta segunda feira 07/07/2025, com o preço em 2,40 USD/Galão, uma diminuição de 0,24% em relação ao dia anterior, segundo dados da Trading Economics. A volatilidade reflete incertezas no Oriente Médio. Para o setor aéreo agrícola, isso representa risco contínuo nos custos de operação.

Etanol Anidro

A alta semanal de 2,99% (SP – CEPEA) reflete menor produção e aumento na mistura obrigatória. O etanol é um dos principais insumos energéticos para o setor, e a tendência de alta pressiona os custos, especialmente no segundo semestre, de maior atividade agrícola.

INPC

Com alta de 0,35% em maio, o INPC acumula 5,20% em 12 meses. A desaceleração mensal indica perda de força da inflação, mas o acumulado ainda é significativo. Esse índice impacta diretamente os contratos e os custos com mão de obra e serviços do setor.

IAVAG nos Últimos 12 Meses

jun/24	↑3,33%
jul/24	↑2,12%
ago/24	↓-0,84%
set/24	↓-2,54%
out/24	↑4,15%

nov/24	↑2,35%
dez/24	↑2,86%
Jan/25	↓-2,20%
fev/25	↑ 0,43%
mar/25	↓-0,70
abri/25	↓-0,86
maio/25	↓-0,35
Total	7,75%

Comentário Final sobre o IAVAG

O IAVAG registrou queda de 0,35% em maio, completando três meses consecutivos de recuo, o que representa um alívio nos custos da aviação agrícola. Apesar dessa desaceleração, o índice ainda acumula alta expressiva de 7,75% nos últimos 12 meses, revelando que os custos operacionais continuam elevados.

A queda no índice foi favorecida por fatores como a leve retração nos preços do heating oil e a queda nos preços do etanol, consequência do aumento na oferta devido ao início da colheita de cana-de-açúcar.

Para o segundo semestre de 2025, o setor deve manter cautela. A volatilidade cambial, riscos geopolíticos e possíveis reajustes de combustíveis e serviços exigem planejamento financeiro cuidadoso. Monitorar os custos e revisar contratos indexados ao IAVAG torna-se essencial para preservar a rentabilidade das operações.

Fontes: Fontes: BCB, IBGE, CEPEA, GOV, TRADINGECONOMICS, BRINVESTING, REUTERS, BARRON'S, WSJ, CNN BRASIL.

Cláudio Junior – Economista (CORECONRS 8905), Diretor Operacional SINDAG

Dieiriane Flores – Estagiária em Economia

09 / 07 / 25

Tecnologia aeroagrícola brasileira contra as chamas na Europa

Comporta de incêndio da Zanoni passou a equipar aeronave Air Tractor de empresa da Croácia que combate incêndios e faz aplicações contra mosquitos na região dos Bálcãs

Há tecnologia aeroagrícola brasileira sendo empregada contra as chamas na região dos Bálcâs, em meio à onda de incêndios florestais que vem assolando a Europa nas última semanas. A informação vem da empresa Zanoni Equipamentos, de Paranavaí, Paraná, que instalou sua comporta de incêndio em um avião agrícola Air Tractor AT-504 da empresa croata Air Pannonia – *situada na cidade de Osijek, no leste do país*. A aeronave teve seu batismo de fogo no combate às chamas há alguns dias na Bósnia. Isso depois de um esforço da fabricante brasileira para atender emergencialmente à demanda da empresa europeia pelo equipamento embarcado.

BATISMO: empresa croata atende toda a região dos Bálcãs e teve seu batismo de fogo na Bósnia – foto: divulgação

O AT-504, de fabricação norte-americana, havia sido adquirido pela Air Pannonia inicialmente apenas para aplicação de produtos para combate a mosquitos – *um tipo de operação aérea relativamente comum no Velho Continente e em outras partes do mundo, embora ainda seja restrita no Brasil*. Porém, a operadora fundada em 1993 (que atua ainda em serviços desde serviços de VIP charter até transporte aeromédico, passando por escola de pilotos e manutenção de aeronaves) decidiu entrar agora também nas operações contra as chamas. O que requeria uma comporta com urgência. Segundo o coordenador de Negócios Internacionais da empresa brasileira, Lucas Zanoni, o interesse pela tecnologia brasileira veio da versatilidade: o equipamento da fabricante paranaense é o único do tipo no mundo que permite ao piloto alternar entre pulverização, dispersão de sólidos e combate a incêndio

sem necessidade de reconfiguração da aeronave. “Ideal para quem precisa de flexibilidade operacional em contextos variados”, assinala.

Diante de uma fila de espera de quase um ano para a comportas na fábrica (devido à alta demanda mundial), a solução para garantir a celeridade necessária foi recorrer à empresa AgSur Aviones. A representante Air Tractor situada na Argentina também representa os equipamentos Zanoni naquele país e tinha uma comporta em estoque. “Já temos essa comporta equipando aviões agrícolas no Paraguai, Uruguai, Chile, Bolívia, África do Sul e Etiópia. Na Argentina, são entre 25 e 30 aviões equipados com ela”, explica Zanoni.

O empresário conta ainda que no Brasil já são mais de 200 aeronaves operando com esse sistema embarcado. Sobre mercado brasileiro, vale lembrar também que em 2022 a fabricante paranaense gerou o primeiro protocolo de avaliação da eficiência de combate a incêndio com aeronaves agrícolas no País. Um tipo de operação onde, no ano passado, a força aérea agrícola brasileira lançou mais de 40 milhões de litros de água contra focos de incêndios em biomas como Pantanal e Amazônia, além de lavouras em diversos Estados.

Lembrando ainda que a Zanoni é uma das empresas já com passaporte carimbado para a mostra de tecnologias e equipamentos do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil 2025. Evento que correrá de 19 a 21 de agosto, no Aeroporto Executivo de Santo Antônio de Leverger, no Mato Grosso.

Tocador de vídeo

00:00
00:25

EUROPA

Conforme o Centro de Pesquisas da Comissão Europeia, uma onda de calor recorde persiste desde junho no continente, com temperaturas até 10 °C acima do normal – elevando significativamente o risco de incêndios florestais. Com isso, em julho a União Europeia ativou seu mecanismo de Proteção Civil, posicionando cerca de 650 bombeiros, 22 aviões e 4 helicópteros em 10 países, com apoio especialmente em França, Grécia, Portugal e Espanha.

No início deste mês, o sul da França já teve um grande incêndio perto de Marselha, que causou paralisação do aeroporto e deslocou de mais de 400 pessoas, com danos a construções e mobilização de centenas de bombeiros e aeronaves. Ao mesmo tempo, a Grécia enfrenta múltiplos incêndios, com 5 mil turistas evacuados na Ilha de Creta e 160 bombeiros e cinco aeronaves combatendo as chamas no sul de Evia.

Nos Bálcãs, a Sérvia enfrenta mais de 600 focos de incêndio, com seis feridos e decretos de emergência em diversas regiões. O problema atinge também a Macedônia do Norte, Montenegro e Croácia, com combate intenso por terra e apoio aéreo internacional em alguns casos.

Com a perspectiva de repetição deste cenário, a própria Air Tractor já havia apontado em março demanda crescente por seus aviões na Europa. A fabricante texana deve entregar 31 novas aeronaves até 2026, em países como Espanha, Portugal, França, Grécia e Turquia.

09 / 07 / 25

Quinta-feira marca 40 dias para o Congresso AvAg

Evento aeroagrícola será em agosto, mas terá lançamento oficial na próxima terça, na capital mato-grossense

Esta quinta-feira (10) marcará a contagem de 40 dias para a abertura do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil 2025, no Mato Grosso. O evento máximo do setor no Brasil e um dos principais encontros do segmento no mundo ocorrerá de 19 a 21 de agosto, no Aeroporto Executivo de Santo Antônio de Leverger – *a cerca de 30 quilômetros da capital do Estado*. Com uma programação que terá seu lançamento oficial na próxima terça-feira (15), às 9 horas (horário do MT), no Auditório da AMPa e da Aprosoja, em Cuiabá. O local fica no Edifício Cloves Vettorato, na região do Centro Político Administrativo da cidade.

O pré-evento contará com autoridades governamentais e políticas, além de lideranças do agro, empresários aeroagrícolas, representantes de empresas confirmadas para o Congresso AvAg e outros convidados. Isso além de dirigentes do Sindag (que promove o Congresso AvAg) e do Aeroporto de Leverger. A presidente Hoana Almeida Santos, juntamente com diretores da entidade e a coordenação do Congresso, apresentarão as novidades do evento e detalhes de como funcionará o encontro aeroagrícola este ano. Abordando também dados sobre o crescimento e perspectivas do setor aeroagrícola.

DEMONSTRAÇÕES: apresentações de aeronaves e equipamentos estão na lista de atrações do evento para agosto – foto: Castor Becker Júnior/C5 NewsPress

INSCRIÇÕES

Enquanto isso, as inscrições para o Congresso AvAg 2025 seguem abertas e são gratuitas, pelo site congressoavag.org.br. Para se cadastrar, é necessário informar um Código de Convite, que pode ser obtido junto a qualquer um dos expositores confirmados.

Com o tema Um Olhar para o Futuro, o Congresso AvAg 2025 tem confirmada sua mostra de tecnologias e equipamentos, demonstrações de aeronaves, além de encontros institucionais e atividades voltadas ao fortalecimento da cadeia aeroagrícola no Brasil. A programação terá ainda painéis sobre inovação, segurança operacional, sustentabilidade e os rumos regulatórios do setor, além da apresentação dos trabalhos selecionados pelo Congresso Científico. Destaque para a palestra motivacional Sobre Viver, com o ex-zagueiro Neto Zampier, sobrevivente da tragédia aérea com o time da Chapecoense.

Neste caso, com uma reflexão sobre superação e propósito, conectando sua experiência pessoal aos desafios enfrentados pelos profissionais da aviação agrícola. Além da grande novidade do evento que será o Leilão da

Aviação Agrícola, com renda revertida ao Fundo de Defesa da Aviação Agrícola Brasileira, que apoia iniciativas técnicas, políticas e jurídicas em prol do setor. Tendo como pano de fundo ainda encontros de lideranças empresariais e políticas, ampliando os debates sobre o papel estratégico da aviação agrícola para o agronegócio nacional e a segurança alimentar global.

09 / 07 / 25

EUA: Operadores contra incêndios podem adquirir aeronaves militares

Norma que passa a valer em outubro renovou legislação que venceu em 2017, pela qual o Departamento de Defesa pode designar para o setor privado aviões e helicópteros usados excedentes de suas unidades

A partir de 1º de outubro, entra em vigor nos Estados Unidos a Lei de Aprimoramento do Combate Aéreo a Incêndios (Aerial Firefighting Enhancement Act of 2025), que permitirá a venda, a preços de mercado, de aeronaves e peças excedentes do Departamento de Defesa estadunidense para empresas que atuam no combate a incêndios florestais. Até lá, o órgão deverá publicar regulamentações específicas sobre os critérios de seleção dos equipamentos, as condições de venda e os mecanismos de rastreamento do seu uso exclusivo em operações contra as chamas. A regra valerá por 10 anos e as empresas especializadas poderão adquirir aviões como Hércules C-130 e helicópteros Black Hawk, entre outros equipamentos que estavam inacessíveis desde 2017 (quando venceu a norma semelhante que valia desde 1996).

Ao autorizar a venda controlada desses ativos, a norma não apenas fortalece a capacidade nacional de combate a incêndios, como também assegura que recursos públicos investidos em equipamentos militares ganhem uma "segunda vida útil". Agora, voltada à proteção da população e do meio ambiente frente à crescente ameaça dos incêndios florestais nos Estados Unidos.

A permissão valerá apenas para operadores contratados por governos (federal, estaduais ou locais). Além disso, a norma rautoriza também o governo a fornecer peças de reposição (*especialmente motores e sistemas hidráulicos*), permitindo às empresas manter as aeronaves em operação por mais tempo. Reduzindo também a necessidade de "canibalização" de peças ou compras externas de alto custo. Em contrapartida, a medida também evitará o sucateamento de aeronaves e equipamentos retirados do serviço militar mas ainda com vida útil pela frente.

O projeto havia sido apresentado em janeiro pelo senador republicano Tim Sheehy, de Montana – *onde é empresário e bombeiro aéreo*. A iniciativa teve aprovação unânime no Senado em abril e, em junho, recebeu aval da Câmara dos Representantes (equivalente à Câmara dos Deputados no Brasil), tendo ali como coautores os deputados Dan Newhouse (republicano, de Washington) e Salud Carbajal (democrata, da Califórnia). A sanção do presidente Donald Trump veio no último dia 12 de junho.

APROVEITAMENTO: além de ajudar a equipar serviços de emergência, norma garante "segunda vida útil" a equipamentos militares considerados gastos para o campo de batalha – foto: Ryan DeBooy/US Army

MERCADO

Segundo a Associação Nacional de Combate a Incêndios Florestais dos EUA (NWSA, na sigla em inglês), a entidade tem atualmente mais de 300 associadas que realizam operações aéreas contra incêndios no País, em apoio ao esforço das agências públicas e operando principalmente por contratos com o governo federal, estadual ou local. Menos de 1% dessas associadas atendem também proprietários de áreas privadas ou seguradoras.

Algumas dessas empresas operam aeronaves grandes, como jatos DC-10, MD-87 e BAe 146 . Além de versões civis do Hércules C-130, e do helicóptero Blackhawk, entre outros equipamentos. E há ainda as empresas que operam aeronaves agrícolas como o Air Tractor AT-802 e o Thrush 510/710 — designados nesse tipo de operação como SEATs (de *Single Engine Air Tankers*). Neste caso, para ataques rápidos, especialmente no início dos incêndios e operando em pistas curtas e improvisadas e com alta eficiência em áreas de difícil acesso.

Os principais contratantes são o Serviço Florestal do País (USFS), Escritório de Gestão de Terras (BLM), Escritório de Asssuntos Indígenas (BIA), Serviço Nacional de Parques (NPS) e departamentos estaduais de florestas e emergências – *como o Cal Fire, Departamento Florestal do Oregon e outros* . Os contratos podem ser do tipo Chamado Quando Necessário (CWN), com pagamento por hora de voo; ou Uso Exclusivo (EU), com contrato anual ou plurianual. Além do meio-termo (*On-Call/Availability*), com pagamento por disponibilidade e/ou uso eventual.

Em 2024, conforme dados do Centro Nacional Interagências de Incêndio (NIFC), mais de 80 SEATs estavam contratados ou disponíveis sob regime CWN e EU em todo o território norte-americano. Ainda segundo o NIFC, no ano passado os Estados Unidos registraram 64.897 incêndios florestais, que queimaram aproximadamente 3,61 milhões de hectares.

13 / 07 / 25

Congresso AvAg 2025 no Navegador da AgAir Update

Publicação traz a carta da presidente Hoana Almeida convidando para o evento do Sindag, além de mostrar a programação para agosto e os expositores que estarão lá

“Para nos lembrarmos de quem somos e do bem que fazemos”. Este é o título da carta da presidente do Sindag, Hoana Almeida Santos, na abertura do Navegador 2025 da AgAir Update, publicado neste mês pela editora norte-americana. Em um tom inspirador, acolhedor e visionário, Hoana reforça o tema central do evento, *Um olhar para o futuro*, destacando a inovação e o fortalecimento de boas práticas no campo, além do trabalho constante pela segurança da atividade.

Com uma programação focada também na diversidade e no posicionamento do setor frente aos desafios da atividade também no campo político e na comunicação com a sociedade. Agora a menos de 40 dias para mais uma edição do evento máximo do setor no Brasil – novamente no Aeroporto Executivo de Santo Antônio de Leverger, no Mato Grosso (ao lado de Cuiabá), o Navegador da AgAir Update também traz uma mostra das empresas e das tecnologias que poderão ser conferidas no Congresso AvAg 2025. Junto com o mapa do evento, a programação e outras informações.

Clique abaixo para acessar a versão virtual paper da publicação:

14 / 07 / 25

Boletim Econômico | Tarifas de Trump elevam risco global e pressionam o setor aeroagrícola

Confiram as Atuais Notícias dos Indicadores que Influenciam Direta e Indiretamente a Formação do IAVAG

Indicadores de Destaque:

Câmbio (USD/BRL): ↓ R$ 5,65 | Estimativa/2025

Inflação EUA (CPI): ↑ 0,1% | maio/2025

Juros EUA (Fed): = 4,25% – 4,50% | Estimativa/2025

PIB EUA: ↓ -0,5% | 1º trimestre – Terceira estimativa/2025

Desemprego EUA: ↑ 4,1% | junho/2025

SELIC (Brasil): = 15% | Estimativa/2025

PIB Brasil: ↑ 2,9% | 1º trimestre/2025

Petróleo WTI: ↓1,5% – US$ 67,6 | 14/07/2025

Petróleo Brent: ↓ 1,2 – US$ 70,00 | 14/07/2025

Heating Oil: ↓ US$ 2,44/galão | 14/07/2025

Etanol anidro (SP): ↓ -1,33% R$ 2,9598/litro | média semanal – 11/07/2025

INPC (jun/2025): ↑ 0,23% | 12 meses: 5,18%

IAVAG de maio: ↓ -0,35%

IAVAG em 12 meses: ↑ 7,75%

Destaque do Boletim

Donald Trump anunciou novas tarifas de 30% a 50% sobre importações de vários países incluindo EUA vs. UE, México e Canadá, além de 50% sobre produtos do Brasil, com implementação prevista para 1º de agosto de 2025, caso não sejam fechados novos acordos.

O anuncio de novas tarifas impõe riscos concretos à aviação agrícola, um setor altamente dependente de insumos importados, estabilidade cambial e demanda agroexportadora.

Câmbio (Dólar/Real)

O dólar fechou na sexta-feira (11/07) cotado a R$ 5,55, refletindo a fuga de capital estrangeiro diante de incertezas fiscais no Brasil e o anuncio do presidente dos EUA Donald Trump de impor tarifas de 50% nos produtos brasileiros.

Nesta segunda feira a moeda norte americana opera tento bastante oscilações, por volta das 11hrs teve uma leve queda de 0,04% cotado a R$ 5,5457, o mercado segue acompanhando o desdobramento das novas tarifas anunciadas pelo governo dos EUA, o governo brasileiro tem até agosto para negociar, mas não descartou o uso da lei de reciprocidade caso não tenha sucesso nas negociações.

Apesar da valorização recente do dólar, o boletim Focos divulgado pelo branco central nesta segunda feira reduziu a projeção até o final de 2025 de R$ 5,70 para R$ 5,65 na média, tendo uma expectativa mais otimista.

A valorização da moeda norte americana impacta diretamente o setor aeroagrícola contribuindo com o encarecimento de produtos e insumos importados, o que contribui com a inflação no período.

Inflação EUA (CPI)

A inflação ao consumidor dos Estados Unidos (CPI) subiu 0,1% em maio. Em 12 meses, a inflação acumulada ficou em 2,4%, sinalizando que os preços seguem pressionados, especialmente nos setores de habitação, alimentação e serviços. O núcleo da inflação segue acima da meta de 2%, sustentando a expectativa de manutenção da taxa de juros. A inflação controlada nos EUA reduz riscos de aperto monetário global, favorecendo o real e o cenário para commodities. A inflação americana é um componente indireto, mas decisivo na formação dos custos do setor no Brasil.

Taxa de Juros – EUA

A taxa básica de juros dos EUA permanece em 4,50% com projeções de que chegue a 4,25% ate o final deste trimestre. As autoridades monetárias reforçaram que continuará adotando uma postura cautelosa, avaliando a trajetória da inflação e do mercado de trabalho antes de qualquer corte.

PIB EUA

A terceira estimativa do Departamento de Comércio dos EUA apontou uma queda de 0,5% no PIB do 1º trimestre de 2025 em relação ao trimestre anterior, em termos anualizados. O resultado representa uma revisão negativa em relação à estimativa anterior, que indicava uma queda de 0,2%.

A retração da economia foi puxada por uma queda nos investimentos público, e aumento das importações (resultado da tentativa de empresas de antecipar compras e evitar custos adicionais do tarifaço anunciado pelo presidente Donald Trump), e um desempenho mais fraco das exportações, refletindo os efeitos dos juros elevados e da desaceleração global. O consumo das famílias — principal motor da economia americana — ainda mostrou resiliência, mas com sinais de moderação.

Para o setor aeroagrícola uma economia americana mais fraca pode reduzir a demanda global por commodities, afetando preços agrícolas internacionais. Além disso, a combinação de desaceleração econômica com inflação persistente complica o cenário para cortes nos juros, o que mantém o dólar valorizado e pressiona os custos de importação no Brasil. Para o setor da aviação agrícola, isso significa maior atenção na formação de preços e planejamento financeiro.

Desemprego EUA

A taxa de desemprego nos Estados Unidos ficou em 4,1% em junho, levemente abaixo dos 4,2% de maio, e permanece dentro de uma faixa estreita entre 4,0% e 4,2%, sugerindo estabilidade no mercado de trabalho.

O número de desempregados se manteve em cerca de 7 milhões, enquanto a participação na força de trabalho e a faixa etária mantiveram-se estáveis, apontando um mercado ainda sólido.

SELIC – Brasil

O Comitê de Política Monetária (Copom) elevou a taxa Selic para 15% ao ano, marcando o maior nível desde maio de 2006. De acordo com o Boletim Focus de 14 de julho, o mercado mantém a previsão de que a Selic permanecerá em 15% até o final de 2025, sem cortes esperados até 2026.

Uma taxa Selic alta representa um cenário de custo elevado de capital para o setor, inibindo investimentos e elevando custos financeiros. Como não se espera corte até janeiro de 2026, a aviação agrícola deve focar em estratégias de compra antecipada, renegociação de contratos, e na diversificação das fontes de financiamento.

PIB Brasil

Segundo o IBGE o Produto Interno Bruto brasileiro cresceu 1,4% na comparação com o último trimestre de 2024, acrescido de 2,9% em relação ao mesmo período de 2024, atingindo um total de R$ 3,5 trilhões. Esse crescimento permanece robusto com destaque para os setores agropecuário com crescimento de 12,2% e o setor de serviços com crescimento de 0,3%.

Desemprego – Brasil

A taxa de desemprego do primeiro trimestre de 2025 segue em 7%, obtendo um total de 7.714 mil pessoas desocupadas.

Na taxa de desocupação por grandes regiões segue em destaque o Nordeste com 9,8%, o Norte com 8,2%. O Sul é a região com a menor taxa de desocupação, tendo uma taxa de 4,2%.

Heating Oil

O preço do heating oil nos EUA caiu ligeiramente para US$ 2,43 por galão em 14 de julho de 2025, recuando 0,79% em relação ao dia anterior, e acumula uma leve queda de 0,85% no mês. Essa retração ocorre em meio a estoques adequados e uma demanda sazonalmente moderada durante o verão do hemisfério norte. A recente queda nos preços do petróleo WTI e Brent, a demanda sazonal reduzida são fatores que também contribuíram para esta queda.

Etanol Anidro

O preço do Etanol anidro caiu 1,33% em relação à semana anterior, de R$ 2,9996 para R$ 2,9598/litro, ainda com reflexo do aumento da oferta devido a colheita da cana de açúcar, e a diminuição na demanda pelo etanol. Essa queda pode ser revertida nas próximas semana devido ao aumento da mistura obrigatória na gasolina de 27% para 30%, anunciado pelo Governo Federal e válido a partir de 1º de agosto, a expectativa é de que essa medida aumente a demanda já nesta safra, o que pode pressionar o preço do etanol.

INPC

INPC registrou alta de 0,23% em junho, acumulando 3,08% no ano e 5,18% em 12 meses, segundo os dados divulgados pelo IBGE. Esse resultado indica uma leve desaceleração no ritmo da inflação oficial, na comparação com o 5,20% acumulado até maio. Essa desaceleração foi puxada pela queda os preços da Alimentação e bebidas (-0,19) e saúde e cuidados pessoais (-0,17).

O INPC é base para reajustes de salários e serviços contratados no setor, impactando custos fixos operacionais. A desaceleração é sinal positivo, mas permanece acima do teto da meta inflacionária (4,5%), o que exige cautela na gestão de contratos e revisões orçamentárias.

IAVAG nos Últimos 12 Meses

jun/24	↑3,33%
jul/24	↑2,12%
ago/24	↓-0,84%
set/24	↓-2,54%
out/24	↑4,15%
nov/24	↑2,35%

dez/24	↑2,86%
Jan/25	↓-2,20%
fev/25	↑ 0,43%
mar/25	↓-0,70
abri/25	↓-0,86
maio/25	↓-0,35
Total	7,75%

Comentário Final sobre o IAVAG

O IAVAG registrou queda de 0,35% em maio, no acumulado de 12 meses o índice segue com alta de 7,75%. A queda no índice foi favorecida por fatores como a leve retração nos preços do heating oil no final do período e a queda nos preços do etanol, consequência do aumento na oferta devido ao início da colheita de cana-de-açúcar.

O setor da aviação agrícola enfrenta um segundo semestre desafiador. Apesar da recente sequência de quedas no IAVAG, os movimentos de alta no dólar, possível aumento nas taxas em produtos brasileiros pelos EUA, e o aumento no preço do petróleo indicam uma provável inversão dessa tendência nos próximos meses. A elevação dos custos globais de energia e a pressão cambial devem impactar diretamente a estrutura de preços do setor.

Fontes: Fontes: BCB, IBGE, CEPEA, GOV, TRADINGECONOMICS, BRINVESTING, REUTERS, BARRON'S, WSJ, CNN BRASIL.

Cláudio Junior – Economista (CORECONRS 8905), Diretor Operacional SINDAG

Dieiriane Flores – Estagiária em Economia

15 / 07 / 25

Congresso AvAg teve lançamento nesta terça no MT

Evento reuniu em Cuiabá dezenas de autoridades governamentais e setoriais abrindo a contagem de pouco mais de 30 dias para a programação de agosto

Cerca de 60 pessoas – *entre autoridades governamentais, lideranças de entidades do agro, políticos, empresários aeroagrícolas, políticos e jornalistas*, prestigiaram nesta terça-feira (15), em Cuiabá/MT o lançamento oficial do Congresso da Aviação Agrícola (Congresso AvAg) 2025. A movimentação foi no Auditório da AMPa e da Aprosoja no Edifício Cloves Vettorato, na região do Centro Político Administrativo da cidade. O evento abriu a contagem

regressiva de pouco mais de 30 dias para o encontro aeroagrícola que ocorrerá de 19 a 21 de agosto, no Aeroporto Executivo de Santo Antônio de Leverger – *a cerca de 30 quilômetros da capital mato-grossense*.

***Clique AQUI** para conferir*
a galeria de imagens do evento

Participaram o vice-governador Otaviano Pivetta; o superintendente do Ministério da Agricultura no Estado, Leni Rosa Filho; o deputado estadual Ondanir Bortolini (Nininho, do PSD), a vice-prefeita de Santo Antônio de Leverger, Giseli da Costa Ribeiro Paim, e dirigentes da Federação da Agricultura e Pecuária de Mato Grosso (Famato), Associação dos Produtores de Soja e Milho de Mato Grosso (Aprosoja/MT), Instituto de Defesa Agropecuária de Mato Grosso (Indea/MT) e outras entidades – *confira abaixo as falas dos convidados*.

As novidades e a programação para o Congresso AvAg podem ser conferidas na página congressoavag.org.br . Lembrando que as inscrições para agosto são gratuitas, também pelo site, mas é necessário informar um Código de Convite – que pode ser obtido junto a qualquer um dos expositores confirmados.

IMPORTÂNCIA: público comparece em peso ao evento no auditório da Ampa/Aprosoja
Fotos: Castor Becker Júnior/C5 NewsPress

AGENDA

Com o tema *Um Olhar para o Futuro*, o Congresso AvAg 2025 já tem confirmada a uma intensa agenda com mostra de tecnologias e equipamentos, demonstrações de aeronaves, além de encontros institucionais e atividades voltadas ao fortalecimento da cadeia aeroagrícola no Brasil. A prévia da programação foi apresentada pela coordenadora administrativa do Sindag, Marília Schüller, lembrando que evento já se consolidou como um dos maiores encontros do setor no mundo – reunindo mais de 200 marcas expositoras e um público estimado em 5 mil visitantes (de todos os Estados brasileiros e de mais de 10 países). Nesta edição com foco também em tecnologias emergentes, como nanotecnologia e inteligência artificial.

Sem falar no Congresso Científico da Aviação Agrícola, que este ano recebeu pesquisas de mais de 10 universidades – do Rio Grande do Sul, São Paulo, Goiás, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo e Distrito Federal. “Diariamente, haverá ainda demonstrações práticas de voos com técnicas de pulverização e combate a incêndios”, acrescentou Marília, relacionando ainda o encontro da Associação das Mulheres da Aviação Agrícola (Amag), a palestra Sobre Viver, com o ex-jogador de futebol Neto Zampier – sobrevivente do acidente aéreo que vitimou o time da Chapecoense em 2016.

A coordenadora enumerou ainda a mostra de tecnologias, equipamentos e serviços, além das palestras técnicas sobre motores e componentes, segurança operacional, mercado e outros temas, entre diversas outras atrações.

HOANA: presidente do Sindag destacou a força e o protagonismo do setor aeroagrícola, além de defender a união entre entidades e produtores para ampliar a visibilidade e o reconhecimento da atividade…

PRESIDENTE

A presidente do Sindag, Hoana Almeida Santos, destacou a força e o protagonismo do setor aeroagrícola, além de defender a união entre entidades e produtores para ampliar a visibilidade e o reconhecimento da atividade. “O papel do Sindag é representar, fortalecer e qualificar o setor como um todo. O foco principal não é o evento em si, mas os resultados que ele promove: visibilidade, conexões e valorização da aviação agrícola”, afirmou.

Hoana chamou atenção para o crescimento constante da frota nacional e, especialmente, do Mato Grosso, que lidera com mais de 700 aeronaves agrícolas – quase o dobro do Rio Grande do Sul, segundo colocado no ranking

nacional. Segundo ela, mesmo diante de desafios econômicos e regulatórios, o setor vem evoluindo. “A frota cresceu 7% no último ano, acompanhando a pujança do agronegócio. Isso mostra que estamos no caminho certo, mesmo enfrentando preconceitos e desinformação sobre o nosso trabalho”, observou. Ela também ressaltou a necessidade de desmistificar a atividade: “Infelizmente, ainda há muita gente que desconhece a complexidade, a regulamentação e a eficiência da aviação agrícola”.

A dirigente sublinhou o papel do Congresso como “vitrine” do setor, tanto para o público interno quanto para a sociedade. “Ano passado, tivemos mais de 4,5 mil visitantes, entre produtores, técnicos, autoridades e estudantes. Este ano, esperamos superar esse número, com destaque para as demonstrações práticas e a presença das três maiores fabricantes de aeronaves do mundo. Precisamos que o produtor rural traga sua equipe, seus engenheiros, seus pilotos. Muitos ainda não conhecem a fundo a cultura da aviação agrícola, que é tão essencial quanto um trator no campo”, pontuou.

Hoana encerrou sua fala agradecendo às entidades parceiras – *como Aprosoja, Famato, Indea, Mapa, Crea e outras* – e reforçando o apelo por articulação política. “Hoje somos uma entidade que também está em Brasília, na Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA), no Senado, dialogando com parlamentares que ainda desconhecem o impacto da aviação agrícola. Precisamos estar unidos para que as legislações acompanhem a realidade do campo. O Congresso AvAg será novamente uma plataforma estratégica para essa missão”, finalizou.

PIVETTA: vice-governador também sublinhou a importância do setor aeroagrícola para seu Estado

FROTA E DESEMPENHO DO SETOR

Durante o lançamento do Congresso AvAg 2025, o diretor operacional do Sindag, Cláudio Júnior Oliveira, apresentou um amplo panorama sobre o crescimento do setor e sua relevância para a produtividade do agronegócio nacional. “O Brasil já é o segundo país com maior frota de aeronaves agrícolas do mundo, com 2.722 aviões, atrás apenas dos Estados Unidos”, destacou. Segundo ele, Mato Grosso lidera o ranking nacional com 749 aeronaves, sendo 452 em fazendas e 295 em empresas prestadoras de serviço.

Com base em dados do IBGE e estudos do próprio sindicato, Oliveira apontou que a aviação agrícola atende atualmente cerca de 144 milhões de hectares por safra e deverá atingir 170 milhões em 2025. “Um único avião pode aplicar em até 400 mil hectares por safra, enquanto uma aplicação terrestre levaria 13 horas para o que o avião faz em uma hora”, afirmou. Ele também ressaltou que, somente com prestação de serviços, o setor movimenta hoje R$ 8,6 bilhões por ano e deverá ultrapassar R$ 10 bilhões até 2028.

A apresentação evidenciou ainda o papel estratégico da aviação agrícola para a economia nacional, com impacto direto em 29 cadeias produtivas. “Só cinco culturas — soja, milho, cana-de-açúcar, algodão e trigo — teriam perdas de R$ 114 bilhões anuais sem aplicação aérea”, apontou. Cláudio também destacou o avanço da tecnologia no setor, citando o crescimento dos drones pulverizadores, que cresceram mais de 100% entre 2023 e 2024, e a chegada de aeronaves totalmente autônomas, como as fabricadas pela norte-americana Pyka.

Por fim, o dirigente enfatizou o desafio de combater a desinformação sobre a atividade, reforçando a necessidade de articulação institucional. “A aviação agrícola é uma das atividades mais regulamentadas do país e cumpre um papel essencial na segurança alimentar e na sustentabilidade ambiental”, frisou. Ele encerrou convocando todos os presentes a ajudarem na missão de qualificar o debate sobre o setor e ampliar o conhecimento da sociedade sobre sua importância.

DESEMPENHO: Oliveira apresentou os números que corroboram o papel fundamental do setor na economia do País

O que falaram as autoridades presentes no evento

VICE-GOVERNADOR

O vice-governador de Mato Grosso, Otaviano Pivetta, destacou a importância histórica da aviação agrícola para o avanço da agricultura no Estado e afirmou que a atividade é “estratégica e fundamental para a defesa das lavouras”.

Segundo ele, a aviação agrícola moderna é um ativo necessário especialmente para Mato Grosso, que possui “mais de 700 aeronaves e talvez a maior frota subnacional do mundo”.

“Estamos do mesmo lado”, garantiu o vice-governador ao afirmar que o Estado atua não apenas na fiscalização, mas também na criação de condições para que o setor se desenvolva com segurança e eficiência. Para ele, o evento é uma oportunidade para dar ainda mais transparência ao trabalho virtuoso realizado pelo agronegócio mato-grossense, conduzido por seus principais protagonistas: os produtores. Pivetta também criticou as narrativas internacionais que tentam desqualificar o agro brasileiro. “Nós atrapalhamos os planos dos incompetentes e dos que vivem à base de subsídios. O que construímos aqui é um sistema de produção autônomo e inovador”, afirmou.

O dirigente também lembrou as dificuldades enfrentadas historicamente por Mato Grosso, como o isolamento logístico e a falta de infraestrutura, e destacou que, mesmo assim, o Estado conseguiu se consolidar como potência agrícola global. “Hoje não precisamos derrubar árvores. Basta transformar áreas de baixo desempenho em agricultura produtiva”, defendeu. Ele acrescentou que o Estado tem investido pesadamente em infraestrutura, saúde, educação e qualificação técnica para garantir condições adequadas ao crescimento sustentável do setor.

Pivetta ressaltou o papel central da educação técnica no novo ciclo do agro mato-grossense. “A agricultura de hoje exige trabalhadores preparados e qualificados, com formação para os tempos atuais. Isso é essencial para aumentar a massa salarial e garantir uma indústria agrícola com bons empregos”, explicou. Ele frisou que a agroindústria e a produção de biocombustíveis, etanol, biodiesel e proteínas animais representam o novo estágio de verticalização da produção agrícola no Estado.

O vice-governador reforçou que mais de um bilhão de pessoas no mundo dependem da produção agropecuária em larga escala, como a de Mato Grosso, e que isso exige mão de obra cada vez mais especializada. “O governo do Estado está junto com vocês nesse grande esforço de modernização, melhoria de vida da população e transparência na relação entre Estado, sociedade produtiva e os diversos setores que compõem esse ecossistema”, declarou.

Ao encerrar sua fala, Pivetta transmitiu a mensagem do governador Mauro Mendes, assegurando o apoio institucional ao evento e ao setor. “Estaremos juntos nos próximos dias nesse grande encontro, que está sendo planejado como um evento de repercussão mundial para uma atividade tão importante quanto a nossa. Conte conosco”, concluiu.

DEPUTADO NININHO

Durante a cerimônia de lançamento do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil 2025, realizada nesta terça-feira (15), em Cuiabá, o deputado estadual Ondanir Bortolini – o Nininho (PSD) – destacou a relevância estratégica do setor para o agronegócio nacional e reiterou o compromisso da Assembleia Legislativa de Mato Grosso com a defesa da atividade. “Nada mais justo do que esse grande encontro ocorrer em nosso estado, que já lidera o país em número de aeronaves agrícolas e tem muito a crescer”, afirmou o parlamentar.

Em sua fala, Nininho parabenizou a presidente do Sindag, Hoana Almeida Santos, e demais organizadores do evento, destacando que a aviação agrícola é peça fundamental para a produtividade do agro brasileiro. “Se não tivéssemos a aviação agrícola, com certeza nossa produção não estaria em larga escala como está. É uma atividade que ajuda diretamente no PIB do nosso país”, declarou.

O deputado também criticou tentativas de restringir o setor baseadas em discursos ambientalistas desconectados da realidade do campo. “Muitas vezes, alguns ecologistas vivem da desgraça dos outros, tentando impor restrições sem

compreender a importância da atividade. Estamos na Assembleia atentos para fazer justiça e defender o que é certo", afirmou, ressaltando que o Legislativo estadual tem sido parceiro do setor em diversas frentes.

Nininho encerrou lembrando que, apenas com a prestação de serviços, o setor aeroagrícola movimenta mais de R$ 2 bilhões por ano em Mato Grosso. "É uma frota expressiva e uma contribuição econômica direta para o Estado e o país. Por isso, reforçamos nosso apoio total ao setor e desejamos que o Congresso AvAg 2025 seja mais uma vez um grande sucesso", finalizou.

FAMATO

O diretor de Relações Institucionais da Federação da Agricultura e Pecuária de Mato Grosso (Famato), Ronaldo Vinha, destacou a relevância estratégica da aviação agrícola para a agropecuária mato-grossense. Representando o Sistema Famato, Vinha agradeceu o convite do Sindag e frisou que, diante das grandes extensões de lavouras no Estado, a aviação é a única ferramenta capaz de garantir uma resposta rápida e eficaz às demandas do campo.

Segundo o dirigente, tanto na agricultura quanto na pecuária, o tempo de reação é crucial, e muitas vezes o atendimento precisa ser imediato. "A resposta tem que ser para hoje, e é a aviação agrícola que nos atende", afirmou Vinha, ao defender o fortalecimento do setor como aliado direto da eficiência produtiva no agronegócio brasileiro.

APROSOJA

O presidente da Associação dos Produtores de Soja e Milho de Mato Grosso (Aprosoja/MT), Lucas Costa Beber, reforçou a importância estratégica da aviação agrícola para a produção de alimentos no país. Segundo ele, a ferramenta é essencial não apenas pela agilidade que oferece ao agricultor diante de infestações e pragas, mas também pela sua contribuição à segurança alimentar e ambiental do Brasil. "A aviação agrícola foi decisiva em momentos críticos da nossa história, como no combate à ferrugem do café e da soja. E continua sendo indispensável em diversas lavouras, como no milho", afirmou.

Beber alertou para o cenário climático atípico deste ano, que favoreceu o surgimento precoce de plantas daninhas e pragas como a mosca branca, criando um ambiente propício para infestações mais severas na próxima safra. "Quanto mais rápida e ampla for a resposta no controle, menor será a reprodução de pragas. Consequentemente, diminuindo também o prejuízo econômico e seu impacto na oferta de alimentos", explicou. Ele ressaltou ainda a importância de ferramentas eficientes para garantir a sustentabilidade da produção, defendendo o uso consciente e regulado de insumos agrícolas por meio da aviação.

O dirigente também manifestou preocupação com os impactos econômicos de uma possível retaliação comercial do Brasil às sobretaxas impostas pelos Estados Unidos, que podem dificultar a importação de aeronaves agrícolas. "Se houver reciprocidade, podemos prejudicar não só a reposição da nossa frota, mas também as exportações da indústria aeronáutica nacional. É um risco para a segurança alimentar e para a geração de empregos", alertou, defendendo que o Brasil siga o exemplo dos países do BRICS e reforce o diálogo diplomático com os norte-americanos.

Ao encerrar sua fala, Lucas Beber fez um apelo por união entre entidades do setor produtivo, para fortalecer o agronegócio brasileiro diante dos desafios regulatórios e comerciais. "Precisamos andar de mãos dadas. O maior problema é o produtor não poder usar a ferramenta mais eficiente para proteger sua lavoura", exemplificou, reforçando que as lideranças precisam estar alinhadas com os avanços tecnológicos e com a realidade do campo.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

Já o superintendente do Ministério da Agricultura no MT, Leni Rosa Filho, destacou a relevância estratégica da aviação agrícola para o agronegócio brasileiro, especialmente em um estado de grandes dimensões produtivas como o Mato Grosso. “Falar da importância da aviação agrícola no cenário do agro, no Brasil e no Mato Grosso, é reconhecer seu papel essencial para o desenvolvimento da agricultura, da defesa agropecuária e do meio rural”, afirmou.

Rosa Filho também trouxe à tona uma preocupação recorrente do setor: a escassez de pilotos agrícolas e o alto custo de formação desses profissionais. Segundo ele, essa foi uma demanda apresentada ao Ministério durante visita a um estande do Sindag em edições anteriores do Congresso. “Se o governo não apoiar com incentivos, corre-se o risco de, num futuro próximo, faltarem pilotos qualificados para a atividade”, alertou. Ele acrescentou que o Ministério da Agricultura está comprometido em levar essa demanda aos setores competentes, defendendo que o tema seja formalmente protocolado para articulação de políticas públicas.

O superintendente afirmou ainda que o Ministério da Agricultura está de portas abertas para o setor aeroagrícola e que continuará acompanhando de perto suas necessidades. “Nos colocamos à disposição do Sindag e reforçamos que o Mapa sempre ouvirá as demandas do setor e buscando soluções. Podem contar com o nosso apoio”, garantiu. Rosa Filho finalizou destacando que o fortalecimento da aviação agrícola é também uma questão de segurança alimentar e desenvolvimento regional.

INDEA/MT

A presidente do Instituto de Defesa Agropecuária de Mato Grosso (Indea/MT), Emanuele de Almeida, reforçou a importância estratégica do setor aeroagrícola para o Estado. Segundo ela, o Mato Grosso abriga a maior frota de aviação agrícola do país, o que representa tanto uma responsabilidade quanto uma oportunidade de parceria para os órgãos de fiscalização e regulação. “Com isso, faz com que nós tenhamos, no Indea, um pouquinho de trabalho”, brincou a dirigente, ao parabenizar a organização do evento.

Emanuele destacou que o Indea mantém diálogo constante com o setor, inclusive com reuniões recentes com representantes do Sindag para discutir demandas e prioridades. “Estamos sempre juntos com a aviação agrícola, debatendo, ouvindo e tentando solucionar dificuldades”, afirmou. Para ela, o Congresso AvAg será uma excelente oportunidade para aprofundar essas discussões de forma mais técnica e objetiva, alinhando as necessidades do setor às ações do poder público.

A dirigente também apontou a necessidade de revisar e aperfeiçoar legislações estaduais que envolvem a aviação agrícola. Segundo ela, isso deve ser feito em consonância com a realidade do setor, garantindo mais eficiência sem comprometer a segurança e a responsabilidade ambiental. “Esse evento é um grande portfólio para que possamos discutir de forma mais específica quais são as prioridades e o que devemos melhorar dentro das legislações estaduais”, afirmou. Ao final de sua fala, Emanuele reforçou o compromisso do Indea e do governo estadual com o desenvolvimento do setor. “Nos colocamos à disposição”, concluiu.

PREFEITURA DE SANTO ANTÔNIO DE LEVERGER

A vice-prefeita de Santo Antônio de Leverger, Giseli da Costa Ribeiro Paim, celebrou o retorno do evento ao Município (pelo segundo ano consecutivo). “É uma alegria muito grande receber novamente um evento desse porte, que tem repercussão internacional, em nosso município, que é pequeno, mas grande em extensão territorial e em hospitalidade”, destacou.

Representando a prefeita Francielle Magalhães, Giseli afirmou que toda a gestão municipal está engajada na recepção da nova edição do Congresso AvAg. “A prefeita me pediu para dizer que é parceira do setor e está ansiosa, assim como todos nós, para mais esse grande evento. Podem contar conosco”, afirmou. Segundo ela, o evento de 2024 deixou um legado importante e foi muito bem recebido pela população local.

A vice-prefeita também ressaltou o impacto econômico positivo gerado pela edição anterior do encontro aeroagrícola. “A economia do nosso município foi muito beneficiada quando vocês estiveram lá. E este ano, os comerciantes e empresários já estão se preparando e esperando com expectativa essa nova edição”, pontuou. Para Giseli, o evento movimenta não apenas os setores ligados diretamente ao agronegócio, mas também serviços e o comércio local. “Nossa cidade está de portas abertas para receber o Congresso e toda a cadeia da aviação agrícola com muito carinho e entusiasmo”, concluiu Giseli.

18 / 07 / 25

Congresso AvAg 2025 ganha vídeo promocional

Material destaca o evento no Mato Grosso como o coração pulsante do setor, com a contagem regressiva para o encontro aeroagrícola já na marca dos 30 dias até sua abertura

“*A aviação agrícola move o agro: com a velocidade que protege a colheita, com a tecnologia que semeia o futuro, com a segurança que garante a produtividade que alimenta o mundo. O coração pulsante deste movimento tem um ponto de encontro – Congresso da Aviação Agrícola do Brasil, de 19 a 21 de agosto*.” A chamada é parte do vídeo promocional do Congresso AvAg 2025, lançado na última semana e acessível tanto pelo site oficial do evento, quanto pelo canal *SindagAviaçãoAgrícola* no YouTube.

Confira abaixo a íntegra do vídeo

A peça traz cenas que dão uma mostra do que foi a edição de 2024, que superou todos os eventos aeroagrícola já realizados no País (desde os anos 1970). (Re)confirmando o encontro promovido pelo Sindag como um das maiores promoções do setor no planeta. Além de ter subido (bastante) a régua para a edição deste ano, que será novamente em Santo Antônio do Leverger, no Mato Grosso – a cerca de 30 quilômetros da capital Cuiabá.

Lembrando também que a contagem regressiva para o início do Congresso AvAg 2025 entra neste domingo (21) na marca dos 30 dias até a abertura do evento. Que, aliás, teve no último dia 15 de julho o lançamento oficial da programação. Foi em Cuiabá, com a presença de autoridades (inclusive o vice-governador Otaviano Pivetta), imprensa, produtores, operadores aeroagrícolas e inúmeros parceiros do setor.

Lembrando que as inscrições para o evento máximo do setor aeroagrícola seguem abertas e são gratuitas, pelo site congressoavag.org.br. Mas é necessário informar um Código de Convite – que pode ser obtido junto a qualquer um dos expositores confirmados. Na página também é possível conferir a programação, como chegar e diversas outras informações.

Confira o vídeo promocional do Congresso AvAg 2025:

19 / 07 / 25

Revista AvAg: edição 28 já está circulando

Publicação traz reportagem especial sobre agroinsumos e aviação agrícola, entrevista exclusiva com o ex-ministro Aldo Rebelo e muito mais

A edição 28 da Revista AvAg está chegando aos leitores com temperos de tecnologia, mercado e política para a aviação agrícola. Um dos destaques é a reportagem especial abordando a evolução dos agroinsumos e como eles passaram a representar um fator a mais de segurança e sustentabilidade para o setor. Para isso, o texto mostra como os avanços dos produtos químicos e biológicos aplicados por aeronaves reduziram riscos toxicológicos, encurtando os ciclos de degradação e ajudando a evitar bioacumulações. Ao mesmo tempo, a matéria assinala que, apesar desses avanços, ainda há preconceito e falta de informação sobre o uso dessas ferramentas – seguidamente atacadas sob argumentos ambientais distorcidos.

*Confira **no final do texto o link** para a versão eletrônica da revista*

A publicação traz ainda uma entrevista exclusiva com o ex-ministro Aldo Rebelo, onde ele defende que defende que o Brasil leve à COP-30 (*que acontece em novembro, em Belém, no Pará*), uma agenda aliando a preservação ambiental ao desenvolvimento econômico. “O Brasil não pode renunciar ao meio ambiente em nome do desenvolvimento, nem ao desenvolvimento em nome do meio ambiente”, assinala Rebelo, criticando iniciativas internacionais que, segundo ele, visam transformar a Amazônia em ativo de crédito de carbono para países ricos – *e em detrimento de atividades produtivas sustentáveis*. O político também destaca o papel da aviação agrícola na produtividade e mitigação de impactos ambientais, reforçando a soberania nacional como princípio inegociável.

MERCADO

Além dessas pautas centrais, a revista traz um panorama atualizado do estudo *Análise da Frota Aeroagrícola Brasileira,* publicado pelo Sindag e que mostrou que a frota nacional entreou 2025 com 2,7 mil aviões e helicópteros agrícolas – *crescimento de 7,21% impulsionado pela demanda de culturas como soja e cana-de-açúcar*. O levantamento também aponta um mercado aquecido, com previsão de R$ 8 bilhões movimentados pelo setor até o fim deste ano.

Sobre mercado, aliás, o publicação também se debruça sobre o estudo do Sindag que analisa o mercado mundial de drones, mostrando que essas aeronaves devem movimentar US$ 6 bilhões até 2030. Isso além de abordar os preparativos para o Congresso da Aviação Agrícola do Brasil, que retorna em agosto ao Aeroporto Executivo Santo Antônio de Leverger (MT) – *com programação voltada justamente às inovações no segmento, segurança operacional, minicursos, mostra de tecnolocias, aeronaves e equipamentos e muito mais*.

A revista também celebra a reeleição de Hoana Almeida Santos para a presidência do Sindag e a posse da nova diretoria para o mandato até 2027, entre outros destaques. Junto ainda com um resumo da pesquisa científica que recebeu Menção Honrosa no Congresso Científico da Aviação Agrícola em 2024, mais os quadrinhos de humor de Beto Soares e outras reportagens que reforçam o papel estratégico da aviação agrícola para o País.

*Para se inscrever **para receber a versão impressa** das edições trimestrais da Revista AvAg,*
*entre em contato pelo **fone/whats (51) 3337-5013**…*

***… e clique abaixo** para acessar a versão digital (em virtual paper) da Revista AvAg*

21 / 07 / 25

Ijuí/RS aprova lei declarando aviação agrícola relevante ao município

Projeto do vereador Rodrigo Noronha (PP) teve 13 votos a três na sessão da Câmara Municipal nesta segunda-feira (20) e agora iniciativa deve ir à sanção do prefeito Andrei Sczmanski

Por 13 votos a três, a Câmara de Vereadores de Ijuí, no Noroeste do Rio Grande do Sul, aprovou nesta segunda-feira (21) o Projeto de Lei 83/2025, que declara a Aviação Agrícola como de Relevante Interesse Social, Público e Econômico no Município. A proposta, do vereador Rodrigo Bastolla Noronha (PP), tramitava na casa desde maio e entrou em votação por volta das 19h15. “A aviação agrícola é uma aliada estratégica do agronegócio, contribuindo para o aumento da produtividade, o combate a pragas e a preservação ambiental”, citou o parlamentar durante a sessão.

Confira no final do texto o vídeo da sessão na Câmara de Vereadores

NORONHA: parlamentar destacou a importância da ferramenta para a produtividade e sustentabilidade no campo
Foto: reprodução/Sindag

Noronha também pontuou a alta tecnologia e profissionalismo do setor, que garantem a maior produtividade na agricultura e a segurança operacional e ambiental no campo. “É uma ferramenta que também atua no povoamento de rios e que auxilia no controle de queimadas. (…) E que tem normativas da Anac (Agência Nacional de Aviação Civil), Fepam (Fundação Estadual de Proteção Ambiental), Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis), aos quais presta contas.”

A iniciativa foi inspirada na Lei Estadual n.º 16.267/25 – *Lei Telmo Fabrício Dutra*, que desde janeiro declara a Aviação Agrícola como de relevante interesse social, público e econômico no Rio Grande do Sul. A norma, de autoria do deputado estadual Marcus Vinícius (PP) e subscrita por outros 23 parlamentares, havia sido aprovada em dezembro, na Assembleia Legislativa. E, segundo Noronha, o objetivo do projeto no Legislativo Ijuiense é agora sublinhar essa importância para Município.

A sessão foi acompanhada no plenário da Câmara pelo diretor-executivo do Sindag e do Ibravag Gabriel Colle, junto com empresários e pilotos agrícolas do Município e da região, bem como por representantes do Aeroclube de Ijuí, outros profissionais da aviação (inclusive do Aeroclube da cidade) e produtores rurais. O projeto agora deve ir à sanção do prefeito Andrei Cossetin Sczmanski.

SOLIDARIEDADE

Além da importância das ferramentas aéreas para a produtividade das lavouras da região, bem como a amplitude da legislação e da tecnologia do setor para a segurança em campo, também foi lembrada na sessão desta segunda-feira a atuação crucial da aviação agrícola nas ações humanitárias durante a catástrofe climática do ano passado. “Só de Ijuí saíram mais 200 voos nas operações para enviar alimentos e medicamentos durante a enchente. Para pessoas não tinham como receber alimentos (além de medicamentos e outros itens essenciais) se não fosse por via aérea – aonde nem carro chegava”, frisou Rodrigo Noronha.

RESULTADO: projeto passou com adesão de ampla maioria dos parlamentares ijuienses

O vereador Almiro Fortes (PL), que frisou a importância da aviação agrícola para a sustentabilidade da produção agrícola no Noroeste gaúcho, também recordou as operações aéreas humanitárias de 2024. “Vocês são heróis. Vocês têm o coração nas asas, ou as asas no coração”, declarou, para os representantes do setor aeroagrícola que acompanhavam a sessão. Ainda sobre o auxílio prestado às vítimas das enchentes, Fortes contou que o trabalho que envolveu a aviação agrícola em 2024 foi a segunda maior operação aérea de assistência civil no mundo. “Superada apenas pela mobilização ocorrida pelo Katrina nos Estados Unidos”, destacou, comparando com o furação que em 2005 causou cerca de 1,8 mil mortes naquele país (o terceiro mais mortífero e um dos mais destrutivos a atingir os EUA).

Chico Ortiz (PP) também falou em defesa do projeto, recordando a história da aviação agrícola desde 1911 (quando foi idealizada pelo alemão Alfred Zimmermann), passando pelo primeiro voo nos anos 1920, nos Estados Unidos, até se surgimento no Brasil – em 1947, em uma operação e combate a gafanhotos em Pelotas. Ortiz também reiterou a importância da ferramenta para o aumento da produtividade e segurança das lavouras, “na aplicação de defensivos, semeadura, combatendo queimadas, reduzindo tempo (das aplicações de insumos) e otimizando custos”. Além de evitar perdas de insumos, bem como a compactação do solo. “Em um Estado e um País grande produtor de alimentos, isso se torna muito importante”.

Confira abaixo como foi a apresentação e a defesa do projeto pró-avag nesta segunda, na Câmara de Ijuí:

22 / 07 / 25

Boletim Econômico | Brasil na mira do Donald Trump: tarifas comerciais de 50% pressiona insumos da aviação agrícola e eleva o risco no setor

Confiram as Atuais Notícias dos Indicadores que Influenciam Direta e Indiretamente a Formação do IAVAG

Indicadores de Destaque:

Câmbio (USD/BRL): ↓ R$ 5,65 | Estimativa/2025

Inflação EUA (CPI): ↑ 0,3% | junho/2025

Juros EUA (Fed): = 4,25% – 4,50% | Estimativa/2025

PIB EUA: ↓ -0,5% | 1º trimestre – Terceira estimativa/2025

Desemprego EUA: ↑ 4,1% | junho/2025

SELIC (Brasil): = 15% | Estimativa/2025

PIB Brasil: ↑ 2,9% | 1º trimestre/2025

Petróleo WTI: ↓0,56% – US$ 67,1 | 21/07/2025

Petróleo Brent: ↓ 0,42 – US$ 69,00 | 21/07/2025

Heating Oil: ↑ US$ 2,50/galão | 21/07/2025

Etanol anidro (SP): ↓ -1,33% R$ 2,9204/litro | média semanal – 18/07/2025

INPC (jun/2025): ↑ 0,23% | 12 meses: 5,18%

IAVAG de junho: ↓ -0,81%

IAVAG em 12 meses: ↑ 3,61%

Destaque do Boletim

Com o anúncio de tarifas de 50% sobre produtos brasileiros por parte dos Estados Unidos o Brasil entra oficialmente em uma nova fase de tensão comercial.

A medida, anunciada pelo ex-presidente Donald Trump como parte de sua plataforma de proteção da indústria americana, tem efeito imediato sobre cadeias produtivas interdependentes, como é o caso da aviação agrícola, que importa peças, defensivos e combustíveis com origem ou referência nos EUA.

O cenário de confronto pressiona os custos de operação e eleva o risco para o setor. O governo brasileiro avalia contramedidas, incluindo a taxação de aeronaves e fertilizantes importados, o que pode agravar ainda mais o quadro.

O Canadá também foi atingido por tarifas americanas sobre fertilizantes, alumínio e combustíveis. O país respondeu com tarifas sobre peças aeronáuticas e máquinas agrícolas, o que pode afetar o mercado global desses insumos.

Para o Brasil significa uma possível escassez ou encarecimento de peças importadas, oscilação nos preços de fertilizantes e defensivos, impactando o custo operacional da aviação agrícola e aumento da incerteza comercial e logística internacional.

Câmbio (Dólar/Real)

A moeda americana oscilou ao longo da última semana, encerrando na sexta-feira (18/07) cotada a R$ 5,5874. O mercado cambial segue sob pressão diante do agravamento das tensões comerciais entre Brasil e EUA. A expectativa de retaliações e a piora da percepção de risco fiscal no Brasil mantiveram o dólar valorizado.

Nesta segunda feira 21/07, o quadro se inverteu, o dólar segue desvalorizando no mercado global operando em queda sendo cotado a R$ 5,5617. No Brasil após o anuncio do ministro da Fazenda Fernando Haddad, dado em uma entrevista com a rádio CBN de que o “Brasil não irá sair da mesa de negociação com os EUA “em relação ao tarifaço, esse anuncio alimentou a expectativa de um possível acordo o que contribuiu para a valorização do real frente ao dólar.

Para a aviação agrícola, a valorização do dólar encarece diretamente os insumos importados, peças de manutenção, além de pressionar o custo dos combustíveis, mesmo os produzidos internamente.

Inflação EUA (CPI)

A inflação ao consumidor dos EUA (CPI) obteve alta de 0,3% em junho, marcando o maior aumento dos últimos três meses, com acumulado de 2,7% nos últimos 12 meses. Os núcleos de preços seguem pressionados, principalmente em alimentos, automóveis e serviços de transportes, o que reduz a chance de corte de juros no curto prazo.

Para o setor aeroagrícola brasileiro, uma inflação crescente nos EUA aumenta a chance de aperto monetário global, desfavorecendo moedas emergentes e consequentemente encarecendo as importações de peças e insumos. O impacto da guerra comercial poderá pressionar ainda mais os preços nos próximos meses.

Taxa de Juros – EUA

Os juros permanecem no intervalo entre 4,25% e 4,50%. O Federal Reserve tem reforçado que precisa de maior evidência de controle da inflação para iniciar cortes. Com isso, o cenário de capital caro persiste e o dólar tende a seguir forte.

PIB EUA

O PIB dos EUA caiu 0,5% no 1º trimestre, na terceira estimativa oficial. O desempenho reflete o recuo dos investimentos e das exportações, além da antecipação de importações por empresas tentando escapar das tarifas.

Com uma economia americana mais fraca, há risco de menor demanda global por commodities, o que pode afetar os preços agrícolas e, indiretamente, a demanda por serviços aeroagrícolas.

Desemprego EUA

A taxa de desemprego subiu para 4,1% em junho, mas segue em patamar historicamente baixo. A estabilidade no mercado de trabalho reforça a postura do federal open market committee – fomc em manter os juros altos por mais tempo.

SELIC – Brasil

A Selic foi mantida em 15% pelo Copom e deve seguir nesse patamar até o final de 2025, com expectativas de corte em 2026, segundo o Boletim Focus. Com o crédito caro, o setor aeroagrícola enfrenta desafios para investimentos e custeio. Linhas especiais, renegociações e compras antecipadas ganham protagonismo nas decisões estratégicas.

PIB Brasil

O PIB brasileiro cresceu 2,9% no primeiro trimestre, com destaque absoluto para o setor agropecuário, que teve alta de 12,2%. A expansão reflete uma boa safra, mas o avanço das tarifas americanas pode reduzir o ritmo de crescimento nas próximas colheitas, afetando a aviação agrícola, que depende do dinamismo do agronegócio.

Desemprego – Brasil

A taxa de desemprego ficou em 7% no primeiro trimestre de 2025. No setor agropecuário, a criação de empregos foi puxada pela alta produtividade, mas a insegurança comercial pode inibir novas contratações no segundo semestre.

Heating Oil

O heating oil subiu para US$ 2,50/galão nesta segunda feira 21/07, com a queda na quantidade dos estoques resultado dos conflitos no oriente médio e uma demanda aquecida os preços do heating oil dispararam. A valorização nos preços pressiona os custos de referência para o querosene de aviação.

Etanol Anidro

O preço médio semanal do etanol anidro caiu 1,33% em SP, fechando em R$ 2,9204/litro. A safra e a menor demanda explicam o recuo, mas a mudança na mistura da gasolina (de 27% para 30%) a partir de agosto deve inverter essa tendência. A expectativa é de alta nos preços nas próximas semanas.

INPC

O INPC teve alta de 0,23% em junho, acumulando 5,18% em 12 meses. Embora em desaceleração, o índice segue acima do centro da meta (4,5%), pressionando reajustes de contratos, salários e custos fixos no setor aéreo agrícola.

IAVAG nos Últimos 12 Meses

jul/24	↑2,12%
ago/24	↓-0,84%
set/24	↓-2,54%

out/24	↑4,15%
nov/24	↑2,35%
dez/24	↑2,86%
Jan/25	↓-2,20%
fev/25	↑ 0,43%
mar/25	↓-0,70
abri/25	↓-0,86
maio/25	↓-0,35
Jun/2025	↓-0,81
Total	3,61%

Comentário sobre o IAVAG

Com queda de 0,81% em junho e alta acumulada de 3,61% em 12 meses, o IAVAG registra a quarta retração consecutiva no ano. O índice continua sendo um termômetro da complexidade que envolve o setor aéreo agrícola. Os custos com combustíveis, peças e insumos seguem oscilando conforme o câmbio e as condições do mercado internacional.

Os principais fatores que contribuíram para essa deflação foram a desvalorização do dólar, que caiu 4,4% em relação ao fechamento de maio, e a queda de 0,75% no preço do etanol, impulsionada pelo aumento da oferta devido à colheita da cana-de-açúcar e por uma demanda menos aquecida, o que explica a redução nos preços.

Essa deflação no índice de inflação da aviação agrícola ajuda a reduzir a pressão inflacionária acumulada nos últimos 12 meses. No entanto, o anúncio do governo americano de taxar as importações brasileiras em 50% a partir

de 1º de agosto pode alterar significativamente esse cenário. O governo brasileiro segue tentando negociar, mas, até o momento, sem sucesso.

Fontes: BCB, IPEA, BLS, VEJA, BEA, IBGE, BRINVESTING, CEPEA, GOV, TRADINGECONOMICS, YAHII, IPEA.

Cláudio Junior – Economista (CORECONRS 8905), Diretor Operacional SINDAG

Dieiriane Flores – Estagiária em Economia

22 / 07 / 25

Sindag apresenta sugestões para novo RBAC dos drones

Consulta pública sobre regulamentação teve apontamentos sobre fiscalização orientadora e produtos de transporte permitido nas operações, entre as sugestões que agora serão avaliadas pela Anac

O Sindag entregou na última semana suas contribuições para o esboço do Regulamento Brasileiro da Aviação Civil (RBAC) nº 100 – *específico para os drones profissionais e que está sendo elaborado pela Agência Nacional de Aviação Civil (Anac)*. O prazo da Consulta Pública terminou na sexta-feira (18) e as sugestões recebidas entram agora na fase de análise e possíveis ajustes na minuta da nova norma. A expectativa do setor é de que o RBAC nº 100 seja publicado até o final do ano para entrar em vigor no início de 2026. A proposta retira definitivamente os drones – *aeronaves não tripuladas (ou UAS, na sigla internacional, em inglês)* – do escopo do RBAC nº 94. Deixando ali somente os aparelhos de uso recreativo e os aeromodelos.

Na prática, uma das grandes novidades é a de que os equipamentos de uso profissional (o que abrange os drones agrícolas) passarão a ser regulamentados com base no desempenho e no risco operacional — *e não mais sobre o peso das aeronaves*. Conforme a Agência, a ideia com isso é centralizar o foco na segurança, mas garantindo mais liberdade para a inovação. Com isso, as mudanças propostas abrangem ainda o uso de metodologias internacionais como a Avaliação de Risco Operacional Específico (SORA na sigla em inglês), além da exigência de certificado demonstrando capacidade técnica e cumprimento de metas de segurança por parte do operador. Com exigência ainda de aprovação em prova teórica por parte do piloto, entre outros requisitos.

PROPOSTAS: entre as sugestões apresentadas pelo Sindag à Anac, está a inclusão dos produtos para controle de vetores no rol de itens que podem ser transportados para as operações áreas com UASs

CONTRIBUIÇÕES

Entre as manifestações encaminhadas à Anac pelo assessor jurídico do Sindag, Ricardo Vollbrecht, dentro da Consulta Pública da Anac, está a adoção dos princípios da Fiscalização Orientadora. No caso, permitindo que micro e pequenas empresas do setor tenham direito a uma primeira visita e fiscais sem aplicação de multa — *desde que não haja risco à segurança*. E com possibilidade de advertência em vez de autuação, quando irregularidades forem sanadas em prazo estabelecido.

A justificativa neste caso, segundo Vollbrecht, é evitar que fiscalizações que penalizem falhas administrativas que não comprometem a operação. Como, por exemplo, erros em nomes comerciais. O que é uma maneira também de diferenciar quem se esforça em trabalhar corretamente de, por exemplo, operadores clandestinos. A lista de sugestões do Sindag à Anac abrange ainda a inclusão, entre os itens que podem ser transportados pelas equipes que operam com os drones, de produtos que se destinem a controle de vetores (mosquitos, por exemplo). Isso além de retardantes para combate a incêndios, produtos para limpeza e outros.

As propostas para a nova regulamentação de drones no Brasil foram tema, na última semana, de uma live no portal MundoGEO. O encontro teve a participação de representantes da Anac – das Superintendências de Aeronavegabilidade, de Padrões Operacionais, e de Pessoal da Aviação Civil.

Foram mais de duas horas de conversa e esclarecendo dúvidas dos internautas sobre o tema – *confira abaixo:*

23 / 07 / 25

Sindag teve destaque no Congresso Mercosul de Aviação Agrícola

Cases de protagonismo da entidade em debates no Brasil reforçaram em Buenos Aires o papel da entidade no diálogo regional e no alinhamento de estratégias comuns com as associações do setor da Argentina, Uruguai e Bolívia

O Sindag teve participação ativa no 33º Congresso Mercosul e Latino-Americano de Aviação Agrícola, realizado nesta segunda e terça-feira (21 e 22) em Buenos Aires. Com o tema Campo e cidade unidos pelo ar, o encontro aeroagrícola reuniu lideranças do setor de Argentina, Brasil, Uruguai e Bolívia, além de autoridades governamentais, produtores rurais e técnicos, bem como e 24 empresas expositoras que apresentaram inovações e soluções tecnológicas para a atividade. A movimentação ocorreu dentro da 137ª Exposição Pecuária, Agricultura e Indústria do País (La Rural), que ainda segue até domingo (27).

A entidade aeroagrícola brasileira foi representada pela conselheira Sílvia Figueredo e pelo diretor operacional Cláudio Júnior Oliveira, que integraram painéis, mesas de debates e reuniões estratégicas com entidades parceiras. Os dois dirigentes estavam acompanhados ainda de diversos empresários aeroagrícolas brasileiros, que foram a Buenos Aires acompanhar de perto o evento. Além disso, eles também visitaram estandes de empresas expositoras que estarão também no Congresso da Aviação Agrícola do Brasil (Congresso AvAg) que ocorrerá em menos de 30 dias no Mato Grosso.

Sílvia falou na abertura do evento, no dia 21, ao lado dos dirigentes das coirmãs Federação Argentina de Câmaras Agroaéreas (a anfitriã Fearca), Associação Nacional de Empresas Privadas Aeroagrícolas do Uruguai (Anepa) e Associação Nacional de Empresas de Aviação Agrícola da Bolívia (Andefa). Junto ainda com representantes da Defesa Civil argentina, Fundação Barbechando, Campo Limpo, Associação Argentina de Produtores em Plantio Direto (Aapresid), entre outras instituições. “A aviação agrícola é uma ferramenta fundamental para a agricultura moderna, permitindo aplicações eficientes e precisas de produtos, semeaduras, adubação e combate a incêndios florestais”, destacou a dirigente brasileira. Ela ainda lembrou que o Brasil conta com uma frota de mais de 2,7 mil aeronaves. “Junto com equipes altamente capacitadas, seguimos como parceira essencial para garantir colheitas produtivas e sustentáveis, sempre com atenção ao meio ambiente”, afirmou. Engenheira agrônoma, ela dirige há 27 anos a empresa Arenhardt Aviação Agrícola, em Uruguaiana, no Rio Grande do Sul.

Tocador de vídeo

00:00
03:20

DIRIGENTE: *Sílvia falou em nome do Sindag na solenidade de abertura do evento coordenado pela Fearca*

PROTAGONISMO

Conforme Júnior Oliveira, o Congresso Mercosul serviu para consolidar o protagonismo brasileiro no diálogo regional e de alinhar estratégias comuns entre os países. “Apresentamos números que mostram o crescimento da frota e a relevância do setor, mas também levamos os desafios que enfrentamos – d*esde a necessidade de comunicação contínua com a sociedade e os tomadores de decisão até o acompanhamento de projetos de lei e decisões judiciais que impactam diretamente nossa atividade*”, destacou. Oliveira lembrou que o case do Brasil chamou a atenção pelo trabalho de aproximação com o poder público e pelo engajamento em políticas de defesa do setor.

EXPERTISE: Oliveira destacou o trabalho feito no Brasil de aproximação com autoridades e participação em debates para apresentar os predicados do setor aeroagrícola e na defesa do setor

Durante as discussões, o diretor do Sindag também destacou o aumento das operações de combate a incêndios florestais com aeronaves no Brasil — *que em 2024 lançaram mais de 40 milhões de litros de água em áreas de reserva natural e em lavouras*. Isso além da crescente utilização de drones na atividade. “Encerramos com um debate sobre a urgência de regulamentações específicas para os drones agrícolas, a fim de garantir segurança jurídica e coibir operações ilegais”, explicou. Tema, aliás, que foi incluído em um documento conjunto elaborado pelas entidades aeroagrícolas do Mercosul, que será assinado e encaminhado aos governos de cada país da região. Isso cobrando fiscalização mais rigorosa e regras claras para aeronaves não tripuladas, além de manifestar preocupação com restrições como a proibição boliviana de importar aeronaves com mais de 25 anos, apontada como entrave para operadores daquele país.

COMITIVA: dirigentes do Sindag e empresários do setor, além de fornecedores e especialistas engrossaram o número de brasileiro no evento na capital argentina – fotos: divulgação/Sindag

INTEGRAÇÃO

Além dos debates políticos e institucionais, o congresso trouxe palestras técnicas sobre protocolos inovadores de aplicações aéreas para controle de mosquitos e parcerias público-privadas – como acordo entre a Fearca e Instituto Nacional de Tecnologia Agropecuária do país vizinho (Inta), estratégias de *advocacy* baseadas em evidências para o uso de defensivos e relatos de casos de sucesso em aviação agrícola. O espaço de exposição reuniu 24 empresas de tecnologia e serviços, que movimentaram o networking e apresentaram novidades em equipamentos e soluções para operadores e produtores.

Para Sílvia, a presença brasileira reafirma o papel do Sindag como elo de integração regional. “A união entre entidades e profissionais é essencial para que surjam ideias inovadoras que fortaleçam a aviação agrícola e garantam um futuro sustentável para a atividade em toda a América Latina”, completou.

23 / 07 / 25

Sindag subscreve carta a Lula pela Lei do Licenciamento Ambiental

Entidade aeroagrícola é uma das 98 instituições que assinaram o documento elaborado pelo Instituto Pensar Agropecuária (IPA) solicitando a sanção do Projeto de Lei nº 2.159/21, aprovado quinta no Congresso

O Sindag está entre as 98 entidades que assinam a carta enviada pelo Instituto Pensar Agropecuária (IPA) ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva, solicitando a sanção integral do Projeto de Lei nº 2.159/2021, que cria a Lei Geral do Licenciamento Ambiental. O documento, protocolado no Palácio do Planalto nesta quarta-feira (23), defende que a nova legislação representa um avanço ao modernizar e simplificar processos, sem enfraquecer o rigor ambiental.

O projeto foi aprovado na Câmara dos Deputados na madrugada desta quinta-feira (17) com 267 votos a favor e 116 contrários, após incorporar 29 emendas do Senado ao texto original. Entre as mudanças, a proposta estabelece regras gerais e unificadas para o licenciamento ambiental em todo o país e cria novos tipos de licenças – *como para empreendimentos estratégicos e de adesão por compromisso*, que adotam procedimentos simplificados e prazos menores para análise.

DÉCADAS DE DEBATE

Na carta, o IPA e suas associadas ressaltam que o projeto é resultado de mais de duas décadas de debate técnico e político no Congresso. Além disso, o dispositivo corrige distorções do atual sistema, marcado por burocracia excessiva, insegurança jurídica e sobreposição de competências. O texto aprovado valoriza ainda a autonomia dos órgãos licenciadores e a harmonia entre União, Estados e Municípios, além de uniformizar prazos e requisitos técnicos para as licenças.

As entidades afirmam ainda que a proposta fortalece a proteção ambiental ao vincular condicionantes diretamente aos impactos identificados em estudos técnicos e promover maior integração entre legislações, como a da Mata Atlântica e a Lei Complementar nº 140/2011. O pedido a Lula, segundo o ofício, busca garantir “modernização do Estado, fortalecimento da proteção ambiental, desenvolvimento social e econômico e respeito à soberania do Congresso Nacional”.

Clique AQUI para conferir a íntegra do documento

24 / 07 / 25

Alemanha: drones avançam no trato aéreo de vinhedos

Reportagem da emissora pública SWR destaca a importância da tecnologia nas regiões que produzem alguns dos mais famosos vinhos do país

Uma matéria da emissora pública Südwestrundfunk (SWR), no sudeste da Alemanha, mostrou neste mês como os drones de pulverização estão transformando o trato dos vinhedos nas encostas dos rios Mosel, Ahr, Nahe e no Médio Reno, no sudoeste do país. Neste caso, onde são produzidos alguns dos mais famosos vinhos alemães e onde os equipamentos remotos estão complementando – *e aos poucos substituindo* – os helicópteros agrícolas. Na reportagem gravada em Bernkastel-Kues, no Estado da Renânia-Palatinado, o jornalista Markus Bundt conversa com a especialista em drones agrícolas Hanna Cordier, do Centro de Serviço Rural (DLR, na sigla em alemão) da região do Mosel.

O DLR é uma entidade estadual de extensão rural – *similar à Emater e suas equivalentes no Brasil*. Que, aliás, promove nesta sexta-feira (25) uma demonstração de drone agrícola na cidade de Kimheim (também no Mosel).

A matéria mostra uma aplicação simulada (feita com água), utilizando um drone com capacidade de 20 litros de calda. No vídeo, Hanna (que também opera o aparelho) explica que os drones são maiores do que as pessoas imaginam na Alemanha e exigem licenciamento específico. “É necessário haver sempre dois operadores: um responsável por controlar o voo automatizado e outro como observador do espaço aéreo, encarregado da troca baterias, do abastecimento e de garantir que não haja pessoas próximas (estranhas à operação).”

Para a consultora do DLR, a expectativa é de que os aparelhos remotos acabem substituindo os helicópteros em definitivo nos vinhedos de encosta. “O drone é mais silencioso, preciso e pode reduzir custos a longo prazo”, ressalta Hanna. Porém, na prática essa tendência tem ainda outros fatores. Por partes:

Desde 2009 as aplicações aéreas nos países da União Europeia têm restrições, mas são permitidas quando necessárias. Na Alemanha, em situações previstas no Parágrafo 18 da Lei de Proteção de Culturas do País. É o caso dos vinhedos de declive acentuado (frequentemente acima de 30 % de inclinação), onde tratamentos terrestres se tornam inviáveis e para aplicar fungicidas autorizados. A região do Mosel, por exemplo, tem videiras em terrenos de mais de 65% de inclinação. Onde o helicóptero até então faz a diferença. Mesmo em áreas pequenas, onde o espaço começa a ser ocupado pelos drones.

Em todo caso, a matéria termina com o repórter mostrando a estação meteorológica móvel – *montada em uma caminhonete e obrigatórias em todas as operações aéreas*. “Quando eu era criança, eu queria ser piloto de helicóptero. Mas eu tenho que dizer que piloto de drones, isso também pode ser algo”, brinca Markus Bundt.

Clique na imagem para conferir a íntegra da reportagem

28 / 07 / 25

Hoje é Dia Nacional do Agricultor

A data foi instituída em 1960, pelo então centenário (hoje, 165 anos) da criação do Ministério da Agricultura e a homenagem do setor aeroagrícola celebra o protagonismo tecnológico do setor

Hoje, 28 de julho, é Dia Nacional do Agricultor. A data comemorativa foi criada em criado pelo Decreto nº 48.630, de 1960, assinado pelo então presidente Juscelino Kubitschek. A referência, na época, foi o centenário da criação do Ministério da Agricultura pelo imperador Dom Pedro II, pelo Decreto 1067, de 1860. O setor aeroagrícola também decola para celebrar aquele que transforma sementes em alimento, fibra e energia, e que garante ao País um lugar de destaque na mesa e na economia do mundo.

Foi nos anos 1960 – *quando a agricultura brasileira representava apenas 8% do PIB e exportava menos de US$ 1 bilhão por ano, quase tudo em café* – que a aviação agrícola recebeu suas primeiras regulamentações. De lá para cá, essa aliança ajudou a transformar o campo em potência: hoje, a agropecuária responde por quase 30% do PIB nacional e sustenta metade do superávit da balança comercial, com exportações agrícolas que ultrapassaram US$ 166 bilhões em 2024.

Trata-se da segunda maior e uma das mais modernas frotas aeroagrícolas do mundo – aviões, helicópteros e drones que trabalham todos os dias para os agricultores. Aplicando insumos com precisão, aumentam a produtividade (ou seja, mais produção na mesma área, diminuindo a pressão sobre áreas ambientalmente sensíveis). E ainda inovando em sustentabilidade, com o País tendo cerca de um terço de seus aviões agrícolas movidos a biocombustível, um feito inédito no mundo.

Lembrando que essas asas também protegem o campo e as florestas: só em 2024, foram mais de 10 mil horas de voo e 40 milhões de litros de água lançados no combate a incêndios. Tudo para que o agricultor possa seguir produzindo, com sustentabilidade e segurança, o alimento que chega à nossa mesa e as matérias-primas que se transformam em roupas, móveis, biocombustíveis, medicamentos e até eletrônicos.

Por isso, neste Dia do Agricultor, o setor aeroagrícola presta sua homenagem: voando todos os dias para que o agricultor brasileiro continue sendo protagonista – no campo, na economia e no mundo.

29 / 07 / 25

CHINA: aviões agrícolas em ação no nordeste do país

Agência estatal de notícias Xinhua divulgou nesta semana imagens de operações nos campos do Grupo Beidahuang, em plena safra de grãos

A agência de notícias estatal chinesa Xinhua divulgou nesta semana imagens de aeronaves agrícolas em operação nas vastas plantações do Grupo Beidahuang, no extremo nordeste da China. As cenas, registradas no último final de semana (entre 25 e 27 de julho), mostram aviões e helicópteros em plena operação sobre lavouras de soja e milho em fazendas em Bei'an, em Hegang e Wudalianchi, todas localizadas na província de Heilongjiang, no nordeste da China – *em uma região que abriga algumas das maiores planícies produtivas do país*.

Mais do que um conglomerado agrícola, o Beidahuang é uma megaestrutura estatal, criada a partir de antigas fazendas estatais do Exército de Libertação Popular e hoje responsável por uma fatia estratégica da produção de alimentos da China. São cerca de 2,96 milhões de hectares cultivados, que geram anualmente mais de 20 milhões de toneladas de grãos. Entre os principais produtos estão arroz, soja, milho, batata e oleaginosas. Com atuação também na pecuária (carnes e laticínios) e sementes.

MILHO: helicóptero faz aplicação em lavoura na província de Heilongjiang, no último domingo (27) – Foto: Lu Wenxiang/Xinhua

Frota diversificada

Para dar conta de tamanha produção, o grupo aposta em uma frota aérea robusta de aeronaves remotas e tripuladas. Neste caso, por conta da subsidiária Beidahuang General Aviation (BGA) – *que também opera aviação comercial e mantém escolas de pilotos*.

Sobre a frota tripulada, as operações são feitas com biplanos Y-5 (versão chinesa do velho Antonov An-2 russo), além de helicópteros. Com aquisições mais recentes de aeronaves turboélices norte-americanas das fabricantes Thrush Aircraft e Air Tractor.

BIPLANO: o Y-5 é a versão chinesa do velho Antonov An-2 russo e ainda é frequente, apesar da chegada ao país dos norte-americanos Thrush e Air Tractor – Foto: Qian Boyu/Xinhua

THRUSH

No que tange à empresa sediada em Albany, no estado norte-americano da Georgia, em 2013 a GE Aerospace (*fornecedora de motores turboélices*) noticiou em seu site a entrega à BGA dos primeiros seis aviões agrícolas Thrush 510G com o motor H80 da GE. O que era parte de um pedido de 20 aeronaves para a China – *então a maior encomenda individual já recebido pela fabricante*.

A notícia também mencionou que, com as novas entregas, a estatal chinesa se tornava a maior empresa de aviação agrícola e florestal do mundo. Operando uma frota de 54 aeronaves.

AIR TRACTOR

Já 2014 o portal General Aviation News noticiou a cerimônia de entrega de seis aeronaves AT-802Fs à BGA. Em uma solenidade ocorrida na cidade de Jiamusi, ao leste da província de Heilongjiang. Com a presença do presidente da fabricante situada em Olney, Texas, Jim Hirsch, e do diretor administrativo da Field Air Sales & Maintenance (representante Air Tractor para a Ásia), Peter Mackay.

Desta vez, a notícia informou que a chinesa BGA operava 70 aeronaves usadas para proteção de plantações e florestas, levantamentos aéreos e combate a incêndios florestais.

DRONES

No caso dos drones, o Beidahuang utiliza a ferramenta pelo menos desde 2016. Também sem informar o número desses equipamentos. Porém, sabe-se que foi justamente a partir daquele ano que a frota de drones agrícolas chinesa passou a acelerar rapidamente.

Daí, para se ter uma ideia da expansão da tecnologia remota nos campos chineses, uma referência pode ser um artigo deste ano do portal South China Morning Post, de Hong Kong. Segundo o texto, a China teria chegado em 2024 a uma frota de 251 mil drones de pulverização – *cobrindo 178 milhões de hectares no país*. A matéria cita como fonte o Centro Nacional de Extensão e Serviços de Agrotecnologia chinês. E ela pode ser acessada gratuitamente clicando AQUI .

29 / 07 / 25

Sindag mobiliza prefeituras e operadores para aproximação com comunidades

Entidade aeroagrícola está enviando correspondências para as secretarias de Agricultura ou órgãos equivalentes em todos os Municípios do País que tenha bases de empresas associadas

*CLICK **HERE** TO READ IN ENGLISH*

O Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag) iniciou neste mês uma ação nacional para reforçar a transparência e o diálogo entre o setor e a sociedade. A entidade está enviando ofícios às Secretarias de Agricultura de todos os municípios onde atuam empresas associadas – *tanto de aviões e helicópteros quanto de*

drones – colocando as associadas à disposição para explicar e mostrar como funciona o setor. Da mesma forma, vem orientando os operadores aeroagrícolas a se aproximarem dos gestores municipais, assim como de lideranças comunitários, escolas e outras instituições que lhes são vizinhas.

O objetivo é simples e direto: mostrar à população como funciona a aviação agrícola, sua rigorosa legislação, padrões de segurança e alto grau de fiscalização, além de reforçar sua importância para a sustentabilidade da produção de alimentos. “Queremos que as pessoas conheçam a seriedade e o profissionalismo dessa atividade, que vai muito além da aplicação de defensivos – inclui semeadura, fertilização e até combate a incêndios florestais”, explica o diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle.

IMPORTÂNCIA

Colle lembra que o Brasil tem a segunda maior e uma das mais avançadas aviações agrícolas do mundo, responsável por atender mais de 130 milhões de hectares em mais de 20 culturas, incluindo soja, milho, trigo, cana e arroz. “Só em 2024, nossos aviões lançaram mais de 40 milhões de litros de água em incêndios, em mais de 10 mil horas de voo, protegendo lavouras e áreas naturais”, destaca.

Representando mais de 90% das empresas do setor, o Sindag quer, com essa campanha, fortalecer a confiança entre operadores e comunidades, combatendo desinformação e afastando maus profissionais. “Transparência é a base para garantir que a população veja a aviação agrícola como ela realmente é: uma aliada estratégica da agricultura sustentável e da segurança alimentar do país”, completa Colle.

A ação é a mais recente investida do Sindag para combater e prevenir a proliferação de mitos históricos contra o setor. Que, apesar de muitas vezes frágeis frente a um exercício básico de raciocínio, ainda proliferam inclusive em campanhas focadas em proibir ou restringir a atividade.

“Temos trabalhado bastante para esclarecer todos os aspetos sobre a atividade, inclusive com publicações sobre o tema e com links para pesquisas sobre o assunto”, assinala Colle. O dirigente ressalta ainda que a recíproca também é verdadeira: ao explicar a todos sobre as regras, a fiscalização e as tecnologias da atividade, também não se deixa espaço para maus profissionais. “O setor aeroagrícola não é para amadores ou quem não é atento os regulamentos”, pontua.

PREDICADOS: ação busca mostrar as tecnologias, segurança e capacidade do setor e combater mitos – foto: Castor Becker Júnior/C5 NewsPress

29 / 07 / 25

Boletim Econômico | IAVAG registra a quarta queda consecutiva influenciado pela desvalorização do dólar

Confiram as Atuais Notícias dos Indicadores que Influenciam Direta e Indiretamente a Formação do IAVAG

Indicadores de Destaque:

Câmbio (USD/BRL): ↓ R$ 5,60 | Estimativa/2025

Inflação EUA (CPI): ↑ 0,3% | junho/2025

Juros EUA (Fed): = 4,25% – 4,50% | Estimativa/2025

PIB EUA: ↓ -0,5% | 1º trimestre – Terceira estimativa/2025

Desemprego EUA: ↑ 4,1% | junho/2025

SELIC (Brasil): = 15% | Estimativa/2025

PIB Brasil: ↑ 2,9% | 1º trimestre/2025

Petróleo WTI: ↑ 2,51% – US$ 65,6 | 28/07/2025

Petróleo Brent: ↑ 2,38 – US$ 69,00 | 28/07/2025

Heating Oil: ↓ US$ -2,40/galão | 28/07/2025

Etanol anidro (SP): ↓ -0,12% R$ 2,9168/litro | média semanal – 25/07/2025

INPC (jun/2025): ↑ 0,23% | 12 meses: 5,18%

IAVAG de junho: ↓ -0,81%

IAVAG em 12 meses: ↑ 3,61%

Câmbio (Dólar/Real)

Com a intensificação das tensões comerciais entre Brasil e Estados Unidos, o dólar iniciou a semana com um comportamento de valorização em relação ao real, chegando a ser cotado a R$5,59 na manhã desta segunda feira 28/07, essa valorização recente e reflexo do aumento da percepção de risco no cenário internacional.

A sinalização de novas tarifas sobre produtos brasileiros a partir do dia primeiro de agosto ¨que já está batendo na porta¨, anunciadas por Donald Trump como parte de sua estratégia de proteção à indústria americana, contribuiu para a valorização da moeda norte-americana frente ao real.

O movimento também é impulsionado por fluxos defensivos no mercado financeiro, com investidores migrando para ativos considerados mais seguros, como o dólar.

A pressão cambial eleva os custos de importação de insumos estratégicos para a aviação agrícola, como peças, combustíveis e defensivos, cujos preços são atrelados ao dólar.

Além disso, a volatilidade cambial dificulta o planejamento orçamentário do setor, que já enfrenta incertezas com as possíveis contramedidas do governo brasileiro e os desdobramentos da crise comercial com os Estados Unidos e o Canadá.

O momento exige atenção redobrada do setor, especialmente em relação à gestão de contratos, compras externas e estratégias de proteção cambial.

Apesar da recente valorização do dólar em relação ao real, o Banco central através do boletim Focus, publicado nesta segunda feira 28/07, reduziu a projeção do dólar para o final de 2025 de R$5,65 para R$5,60, a expectativa segue positiva, dado o atual cenário da economia nacional.

Inflação nos EUA (CPI)

O índice de preços ao consumidor norte-americano teve elevação de 0,3% em junho, o maior avanço trimestral recente, acumulando 2,7% em 12 meses. Os principais aumentos se concentraram nos alimentos, no setor automotivo e nos serviços de transporte. Esse cenário reduz a probabilidade de cortes nos juros em curto prazo.

Para a aviação agrícola no Brasil, isso representa um ambiente internacional menos favorável, com dólar fortalecido, o que tende a encarecer os insumos importados. Além disso, as tensões comerciais podem continuar pressionando os custos globais.

Taxa de Juros – EUA

Os juros americanos seguem firmes na faixa entre 4,25% e 4,50%. O Federal Reserve tem sinalizado que só tomará medidas de afrouxamento monetário com sinais mais concretos de queda sustentada da inflação. Nesse cenário, o custo global de capital segue elevado, fortalecendo o dólar e ampliando os desafios para setores que dependem de importações e financiamento externo, como o aeroagrícola.

PIB dos EUA

A economia dos Estados Unidos retraiu 0,5% no primeiro trimestre, conforme a última revisão oficial. A queda foi impulsionada por menor volume de investimentos e exportações, além de uma corrida antecipada para importações antes da imposição de tarifas. Um desempenho mais fraco da economia americana pode reduzir a demanda global por produtos agrícolas, o que, por sua vez, tende a impactar o ritmo de operações da aviação agrícola brasileira.

Desemprego – EUA

A taxa de desemprego nos Estados Unidos se manteve em 4,1% em junho, está em um nível considerado saudável. Esse panorama de emprego relativamente estável contribui para a decisão do Federal Reserve em manter os juros elevados por mais tempo, reforçando os efeitos negativos para moedas emergentes e para os custos de importação do setor aeroagrícola.

Selic – Brasil

A taxa básica de juros do Brasil permanece em 15%, de acordo com decisão recente do Copom. O mercado projeta manutenção desse patamar até o fim de 2025, com possibilidade de alívio só a partir de 2026. Juros elevados mantêm o crédito caro, dificultando novos investimentos no setor de aviação agrícola e exigindo soluções como renegociação de dívidas e antecipação de compras.

PIB – Brasil

A economia brasileira teve expansão de 2,9% no primeiro trimestre, puxada principalmente pela agropecuária, que avançou expressivos 12,2%. O bom desempenho do campo impulsiona a demanda por serviços aeroagrícolas. No entanto, o aumento das tarifas dos EUA sobre produtos brasileiros pode afetar as exportações e desacelerar esse crescimento nos próximos ciclos, prejudicando diretamente o setor que depende do bom desempenho do agronegócio.

Desemprego – Brasil

A taxa de desemprego nacional foi de 7% no primeiro trimestre. No campo, a geração de empregos foi impulsionada pela safra positiva. Contudo, com o cenário internacional incerto e as tensões comerciais em alta, é possível que o ritmo de contratação diminua nos próximos meses, afetando o setor aeroagrícola indiretamente por meio da retração do agronegócio.

Heating Oil

O heating oil caiu para US$ 2,40/galão nesta segunda feira 24/07 após sua recente alta, com a queda nos custos da matéria-prima bruta e o aumento da oferta de destilados no estoque do EUA, bem acima do esperado pelos analistas, atrelado a diminuição da demanda fez com que os preços despencassem. Essa queda nos preços beneficia o setor aeroagrícola diminuído o custo da matéria prima para o combustível da aviação agrícola.

Etanol Anidro

O preço médio semanal do etanol anidro em São Paulo recuou 0,12% na comparação com a semana anterior, marcando a terceira semana seguida de queda, com o litro cotado a R$ 2,9168. Esse movimento de baixa é influenciado pelo excesso de oferta e redução na demanda. No entanto, a previsão é de mudança nesse cenário com o aumento da proporção de etanol anidro na gasolina que passará de 27% para 30% a partir de agosto, esse

aumento na mistura deve aumentar a demanda pelo produto, o que poderá pressionar os preços para cima nas próximas semanas.

INPC

Em junho, o INPC registrou aumento de 0,23%, somando uma alta de 5,18% nos últimos 12 meses. Apesar de mostrar sinais de desaceleração, o índice ainda permanece acima do centro da meta de inflação de 4,5%. Esse patamar elevado influencia diretamente os reajustes salariais, contratos e despesas fixas, gerando impactos adicionais nos custos operacionais do setor de aviação agrícola.

IAVAG nos Últimos 12 Meses

jul/24	↑2,12%
ago/24	↓-0,84%
set/24	↓-2,54%
out/24	↑4,15%
nov/24	↑2,35%
dez/24	↑2,86%
Jan/25	↓-2,20%
fev/25	↑ 0,43%
mar/25	↓-0,70

abri/25	↓-0,86
maio/25	↓-0,35
Jun/2025	↓-0,81
Total	3,61%

Comentário sobre o IAVAG

O IAVAG apresentou recuo de 0,81% em junho, acumulando alta de 3,61% no período de 12 meses. Este é o quarto mês consecutivo de queda no índice, que continua refletindo a instabilidade e os desafios enfrentados pelo setor aéreo agrícola. A variação dos custos de operação, especialmente com combustíveis, peças e insumos, permanece atrelada às flutuações do câmbio e aos desdobramentos do mercado global.

Dois fatores principais explicam essa deflação no mês: a forte queda de 4,4% no valor do dólar frente ao real e a retração de 0,75% no preço do etanol, influenciada pelo aumento da oferta com o avanço da safra de cana-de-açúcar e por uma demanda interna mais fraca, o que pressionou os preços para baixo.

Esse alívio nos custos contribui para conter o acúmulo inflacionário observado nos últimos meses. No entanto, o cenário pode mudar rapidamente com a entrada em vigor, a partir de 1º de agosto, das tarifas de 50% impostas pelos Estados Unidos sobre produtos brasileiros. A medida traz riscos significativos e pode impactar os preços e o planejamento do setor nos próximos meses. Apesar das tentativas de negociação por parte do governo brasileiro, ainda não houve avanços concretos, a expectativa é de que as taxas sejam aplicadas.

Fontes: BCB, IPEA, BLS, VEJA, BEA, IBGE, BRINVESTING, CEPEA, GOV, TRADINGECONOMICS, YAHII, IPEA.

Cláudio Junior – Economista (CORECONRS 8905), Diretor Operacional SINDAG

Dieiriane Flores – Estagiária em Economia

30 / 07 / 25

Sindag discute com o Mapa tarifaço dos EUA

Em reunião nesta terça, dirigentes do setor aeroagrícola alertaram o Ministério sobre os riscos de eventuais contramedidas brasileiras

*CLICK **HERE** TO READ IN ENGLISH*

A poucos dias da entrada em vigor da alíquota de 50% imposta pelos Estados Unidos sobre produtos importados do Brasil, prevista para esta sexta-feira (1º de agosto), o Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag) se reuniu nesta terça (29) com a Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI) do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), em Brasília. O objetivo do Sindag foi reforçar ao Mapa o tamanho e a importância do setor aeroagrícola para o País e informar sobre as consequências do tarifaço para o segmento aeroagrícola. Além de, principalmente, alertar o governo sobre os riscos de eventuais contramedidas brasileiras.

O encontro teve, presencialmente, o diretor operacional da entidade aeroagrícola, Cláudio Júnior Oliveira, e mais de 27 representantes do setor — *entre conselheiros e associados, que participaram online*. Junto com Oliveira estava ainda o diretor de Relações Institucionais e Governamentais da Syngenta, Luis Guaraná.

Embora o tarifaço atinja diretamente exportações como carne bovina, frutas, café e madeira, o Sindag destacou que o setor aeroagrícola pode ser duplamente afetado. Primeiro, pela retração de clientes dessas culturas, que dependem da aplicação aérea para manter competitividade. Segundo, e mais grave, pelo risco de que peças, motores e aeronaves importados dos EUA acabem na mira de tarifas de retaliação, elevando custos e inviabilizando operações.

Lembrando que cerca de dois terços da frota de mais de 2,7 mil aeronaves agrícolas do País são importadas. E mesmo o terço de aeronaves nacionais (versões do modelo Ipanema, da Embraer) utiliza motores e componentes de fabricação norte-americana.

DEPENDÊNCIA

“Esse encontro foi essencial para mostrar ao governo que, sem acesso a essas peças e componentes, não temos condições para manter a produtividade no campo. Por isso, estamos detalhando ponto a ponto o que é sensível, para evitar que esses itens entrem em listas de retaliação”, afirmou Cláudio Júnior Oliveira, ao abrir a reunião. Ele lembrou que a aviação agrícola atende mais de 29 culturas e cobre 140 milhões de hectares (somando todas as etapas das lavouras) e é peça-chave até no combate a incêndios florestais: “Sem uma frota ativa e acessível, o agro perde eficiência e o País perde capacidade de resposta.”

Os conselheiros do Sindag reforçaram o alerta. Thiago Magalhães Silva lembrou que 90% das peças do Ipanema vêm dos EUA e que a aviação agrícola, apesar de ser parte da aviação geral, depende quase exclusivamente de importações desse mercado: “Se vier uma retaliação ampla, estaremos no olho do furacão, junto com os produtores de laranja, etanol, madeira e outros produtos, que encaram choques severos.” Já Bruno Ricardo de Vasconcelos chamou atenção para o efeito em cadeia: “Somos o elo intermediário. Se nossos clientes retraem e nossos custos disparam, toda a cadeia — *do campo ao exportador* — quebra junto.”

Oliveira (ao computador) participou in loco da reunião entre representantes da Secretaria de Relações Internacionais do Mapa com conselheiros com representantes do setor aeroagrícola – foto: divulgação

Pontos críticos para discussões

Do lado do governo, Marcel Moreira Pinto, secretário adjunto da SCRI, reconheceu que o encontro trouxe um ponto crítico ainda pouco explorado nas discussões internas. “A aviação agrícola, embora seja estratégica, muitas vezes fica esquecida nos cálculos de impacto. Ter esse diagnóstico ajuda a calibrar as medidas e garantir que o setor seja blindado, caso o Brasil precise adotar contramedidas”, disse. Ele detalhou que o Mapa atua em três frentes.

A primeira delas, a negociação com Washington para evitar que a tarifa seja aplicada. Já que, segundo Pinto, “uma alíquota de 50% não é sustentável nem para os próprios EUA, que também dependem de produtos como café e laranja brasileiros para suas cadeias de valor.”

A segunda frente é a abertura de novos mercados, com apoio de 40 adidos agrícolas em 38 países, especialmente na Ásia e no Oriente Médio. Neste caso, com foco em absorver excedentes, caso as exportações para os norte-americanos caiam.

Já o terceiro ponto seria a calibragem de medidas internas. O que poderia ser, por exemplo, mapear itens que não podem ser atingidos por uma eventual medida de reciprocidade. Ou ainda incentivos fiscais ou ajustes em regras de importação, para neutralizar os impactos de uma guerra tarifária. Tudo para garantir que o agro não seja prejudicado por retaliações nacionais e que setores críticos, como a aviação agrícola, sejam preservados.

MAPEAMENTO

A diretora do Departamento de Negociações e Análises Comerciais, Ana Lúcia Oliveira Gomes, reforçou a importância do mapeamento técnico: “Precisamos identificar, com precisão, cada peça, motor e componente crítico

importado dos EUA para que o governo saiba exatamente o que não pode ser atingido por uma eventual resposta brasileira.” Já o chefe de gabinete da SCRI, Guilherme Antônio da Costa Júnior, destacou que planos B e C — *diversificação de mercados e definição dos setores intocáveis em qualquer retaliação* — precisam avançar em paralelo às negociações diplomáticas.

A reunião terminou com compromissos de ambos os lados. Por parte do técnicos do Mapa, o assunto será levado diretamente ao ministro Carlos Fávaro. As informações devem chegar também ao Ministério Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC) – *cujo ministro e vice-presidente da República, Geraldo Alckmin, coordena o Comitê Interministerial de Negociação e Contramedidas Econômicas e Comerciais sobre o tema*.

Por parte do Sindag, a entidade deve agora enviar ao Mapa um estudo sobre os impactos (diretos e indiretos), para aviação agrícola, de uma eventual retaliação brasileira ao tarifaço dos EUA. Incluindo desde a importação de aeronaves e equipamentos embarcados até a entrada, no Brasil, de motores, componentes e tecnologias usadas para fabricar aqui aviões, componentes e maquinário de apoio.

Já os representantes do Sindag saíram da reunião com o compromisso do Mapa de levar os pleitos diretamente ao ministro da Agricultura e ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Mdic). “Nossa luta é para que, ao reagir ao tarifaço, o Brasil não crie um problema interno ainda maior. A aviação agrícola é a força multiplicadora de produtividade do agro e não pode ser deixada de lado”, concluiu Júnior Oliveira.

AGOSTO

01 / 08 / 25

Aviões agrícolas em cena contra chamas em GO

Julho terminou com operações intensas na região de Rio Verde e com alerta contra chamas valendo pelo menos até o fim de setembro

Julho terminou com operações intensas de combate a incêndios em lavouras de cana-de-açúcar na zona rural de Rio Verde, no sudoeste goiano, pela empresa Aerotex Aviação Agrícola. Só no último dia 28, segundo o empresário Ruy Alberto (Beto) Textor, foram 62 lançamentos (somando 31 mil litros de água) em um incêndio em apenas uma propriedade rural. No entanto, as aeronaves agrícolas já haviam participado de operações também na semana anterior, em lavouras de milho e cana.

“Pode enviar mais aviões, o milho está em pé e não teremos sucesso com os caminhões pipa no meio do milho em pé”, foi a mensagem de um dos produtores em uma das emergências. Isso em meio a um cenário com temperaturas elevadas, umidade relativa do ar abaixo de 30% e ventos fortes – condições ideais para a propagação de incêndios.

Paralelamente, as autoridades reforçam o pedido de vigilância redobrada e evitar qualquer tipo de queima. Segundo os bombeiros, bitucas de cigarro e fogo para limpeza de áreas são as principais causas de incêndios nesse período crítico.

INTENSAS: Operações no dia 28 envolveram três aeronaves que lançaram 31 mil litros de água sobre as chamas em lavouras da região

03 / 08 / 25

Aviação agrícola celebra 104 anos

Tecnologia que nasceu da carta de um agricultor pedindo ajuda a uma estação experimental do governo norte-americano

Este domingo, 3 de agosto, marca os 104 anos do nascimento da aviação agrícola no mundo. Foi em um voo simples mas preparado e planejado com cuidado, no Estado de Ohio, nos Estados Unidos. Tendo como protagonistas o então tenente John Arthur Macready, de 33 anos, da Aviação do Exército dos EUA, e o engenheiro francês (depois naturalizado norte-americano) Etienne Dormoy, de 36 anos, que criou e operou o aparelho pulverizador (movido a manivela) acoplado na lateral da fuselagem do avião.

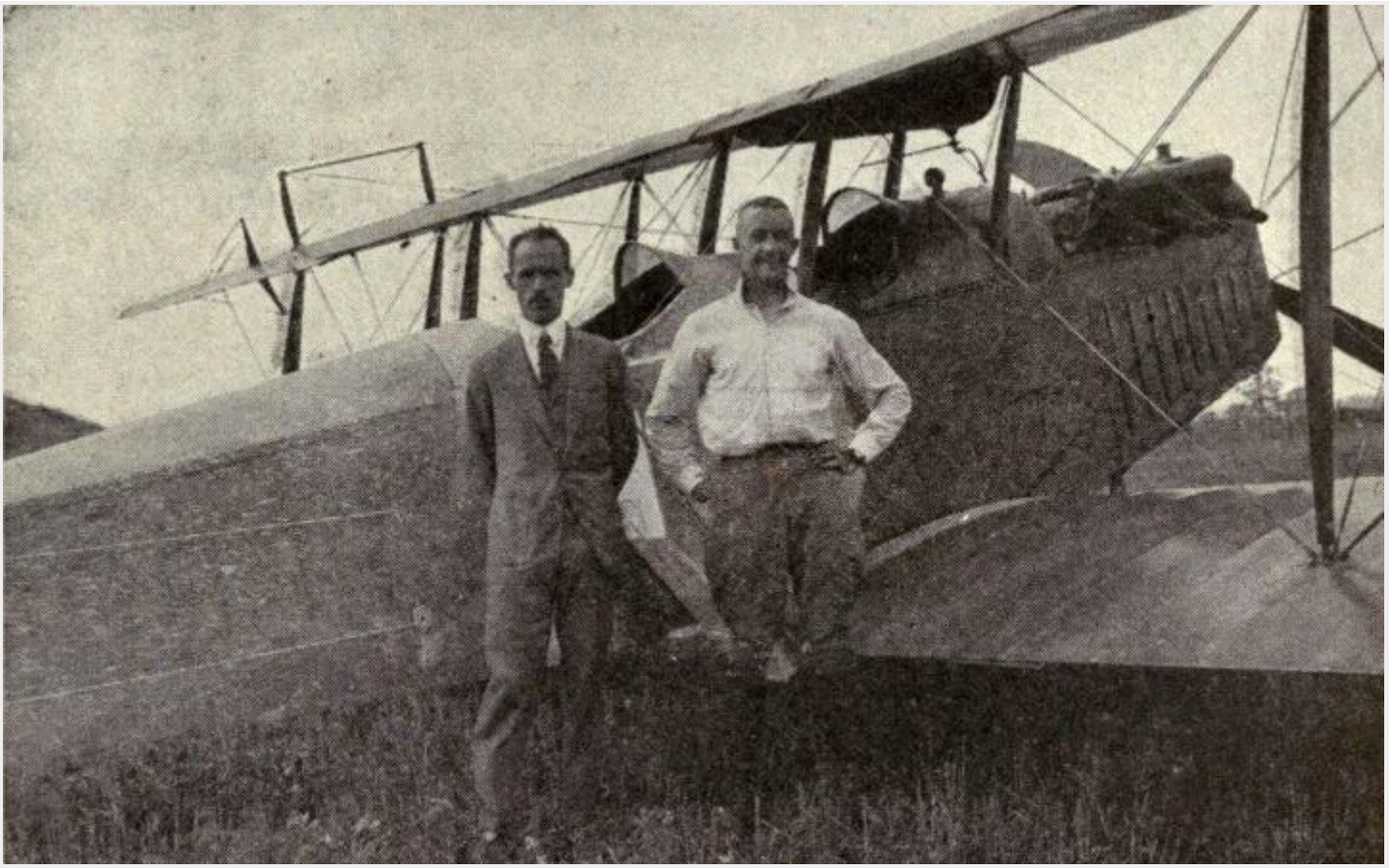
Tudo começou com um pedido de socorro do agricultor Harry Carver, que tinha uma fazenda a oeste da cidade de Troy, com o plantio comercial de cerca de 5 mil árvores de catalpa (usada para fazer postes). Ele escreveu à Estação Experimental do Estado na cidade de Wooster, pedindo ajuda depois de ter notado que suas árvores estavam infetadas de lagartas e ele não sabia como controlar a praga.

APOIO DO EXÉRCITO

Tempo depois, Carver recebeu em sua fazenda especialistas que constataram tratar-se de uma infestação de lagartas-esfinge – *uma de praga até hoje combatida com uso de aviões*. A partir daí a Estação Experimental buscou apoio a Divisão de Engenharia do Serviço Aéreo do Exército, no Campo McCook, em Dayton (a 35 quilômetros de Troy). Neste caso, um local de testes e aperfeiçoamento da aviação, onde o governo desenvolvia novas técnicas e tecnologias para o setor.

Foi quando em cena Dormoy, que desenhou o sistema pulverização agrícola para ser acoplado ao avião. E Macready, que já era piloto desde 1917 e, ironicamente, tinha então como principal missão testar turbo-compressores para voos em altas altitudes. Aliás, no mesmo mês ele estabeleceria um novo recorde de altitude para a época, chegando 34.509 metros.

No caso do voo agrícola pioneiro, o aparelho escolhido foi um biplano Curtiss JN-6 Super Jenny. No caso, uma versão atualizada de um dos mais famosos treinadores militares de sua época. Na tarde de 3 de agosto, Macready e Dormoy deslocaram de uma fazenda perto de Troy, com o avião carregado e preparado para a missão. A primeira aplicação foi cerca de 14 hectares de floresta comercial. Eles testaram passagens entre 2 metros e 7 metros acima das árvores. Nos dias seguintes, no acompanhamento dos resultados, os técnicos constataram que a técnica era eficiente.032



PIONEIROS: O engenheiro Dormoy (esq), o piloto Macready e o Super Jenny da primeira operação aeroagrícola do planeta, em 1921

03 / 08 / 25

Congresso AvAg ganha forma no Mato Grosso

Montagem dos estandes da mostra comercial, de serviços e tecnologias, junto com os espaços de palestras, seguem a todo vapor no Aeroporto Executivo de Santo Antônio de Leverger

Já está a pleno vapor a montagem dos estandes da Mostra de Tecnologias e serviços, junto com os espaços de palestras para o Congresso da Aviação Agrícola do Brasil (Congresso AVAG), que vai ocorrer daqui a cerca de 15 dias no Mato Grosso. Com isso, o ritmo já é intenso dentro dos hangares e no pátio de manobras do Aeroporto Executivo de Santo Antônio de Leveger – a cerca de 30 quilômetros da capital Cuiabá. Onde estarão o coração e as asas do agro brasileiro, de 19 a 21 de agosto.

Ao mesmo tempo, seguem abertas as inscrições gratuitas para a programação. Para isso, os interessados devem se cadastrar no site congressoavag.org.br e é preciso informar o código convite. O que, por sua vez, pode ser conseguido (também gratuitamente) com qualquer dos expositores confirmados para a programação – acesse aqui a lista.

Com o tema *Um Olhar para o Futuro*, o Congresso AvAg 2025 tem confirmado uma intensa agenda com mostras de tecnologias e equipamentos, além de demonstrações de aeronaves. Prevendo ainda encontros institucionais e diversas atividades voltadas ao fortalecimento da cadeia aeroagrícola no Brasil – *nesta edição com foco também em tecnologias emergentes, como a nanotecnologia e a inteligência artificial.*

Sem falar no Congresso Científico da Aviação Agrícola, este ano com apresentações de pesquisas de mais de 10 universidades do Rio Grande do Sul, São Paulo, Goiás, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo e Distrito Federal. Contando também com demonstrações práticas de voos de pulverização e de técnicas de combate aéreo a incêndios. Sem falar de um show de acrobacias fechando a programação.

FUTURO – O Congresso também reserva espaço para discussões estratégicas sobre o futuro da aviação agrícola em um ambiente político e econômico que tem exigido cada vez mais articulação e posicionamento do setor. Em um evento que contará também com palestras de motivação e segurança, painel sobre fatores humanos na aviação, além da inspiradora apresentação Sobre Viver, com o ex-jogador de futebol Neto Zampier, sobrevivente do acidente da Chapecoense em 2016.

Com três dias de intensa programação, o Congresso AvAg se firma como muito mais do que uma feira ou evento técnico: é um ponto de encontro para quem pensa o presente e constrói o futuro da aviação agrícola – responsável por proteger reservas naturais e lavouras, garantindo a produtividade no campo e o protagonismo do Brasil na produção de alimentos e matérias-primas para dezenas de cadeias produtivas.

ESTRUTURA: estandes de mostras, os auditórios, espaços institucionais e áreas de serviços já estão sendo erguidos no espaço dos hangares e o pátio de manobras de aeronaves

04 / 08 / 25

Sindag estará presente na 48ª Expointer

Entidade estará na Casa do Técnico Agrícola – com palestra sobre o futuro do setor, na feira que é um dos maiores eventos do agro na América Latina

O Sindag tem participação confirmada na 48ª Expointer, que ocorrerá de 30 de agosto a 7 de setembro no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio (na região Metropolitana de Porto Alegre). A entidade aeroagrícola terá um espaço dentro da Casa do Técnico Agrícola – *mantida no Parque pelo Sindicato dos Técnicos Agrícolas do Rio Grande do Sul (Sintargs)*.

Além disso, o diretor-executivo da entidade aeroagrícola, Gabriel Colle, fará a palestra *Agricultura do Futuro*, no dia 4 de setembro, no espaço da Associação Gaúcha de Professores Técnicos de Ensino Agrícola (*a Casa Agptea, ao lado do Pavilhão de Agricultura Familiar*). Após a apresentação, Colle participará ainda de uma coletiva de imprensa junto com os diretores do Sintargs e Instituto Técnico de Assessoria, Qualificação e Estudos (Itaqe). Com foco em tecnologias, sustentabilidade na produção e qualificação da mão de obra.

A Expointer, aliás, terá lançamentos nesta terça-feira (5) em São Paulo e na quarta (6) em Brasília. Os dois eventos de promoção da feira são inéditos. Na capital paulista, será às 9h30, no escritório da Invest RS, com foco em aproximar a feira dos centros decisórios do mercado financeiro e institucional do País. Já na capital federal, a movimentação na quarta será às 15 horas, na sede da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA). Com a com a presença do governador Eduardo Leite e do secretário da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (Seapi), Edivilson Brum, além de autoridades do setor agropecuário, parlamentares, representantes de embaixadas, lideranças empresariais e instituições parceiras.

DESAFIOS

Segundo o dirigente do Sindag, a competitividade é atualmente o maior desafio da agricultura no Brasil, “fortemente impactada pela oscilação do dólar e pelos altos custos de insumos, combustíveis e equipamentos”. Ele também aponta a transição tecnológica como um obstáculo importante, agravada pela escassez de mão de obra qualificada para lidar com sistemas autônomos, drones e ferramentas digitais. “Hoje, quem trabalha no campo precisa dominar tecnologias de ponta e entender de gestão de dados”, sublinha.

Colle destaca ainda que o Sindag tem trabalhado forte pela aproximação entre pesquisa científica e aplicação prática no campo. “Promovemos congressos, encontros regionais e investimos em publicações especializadas para garantir que o conhecimento circule e gere impacto real na produção rural”, explica. Onde um dos destaques é

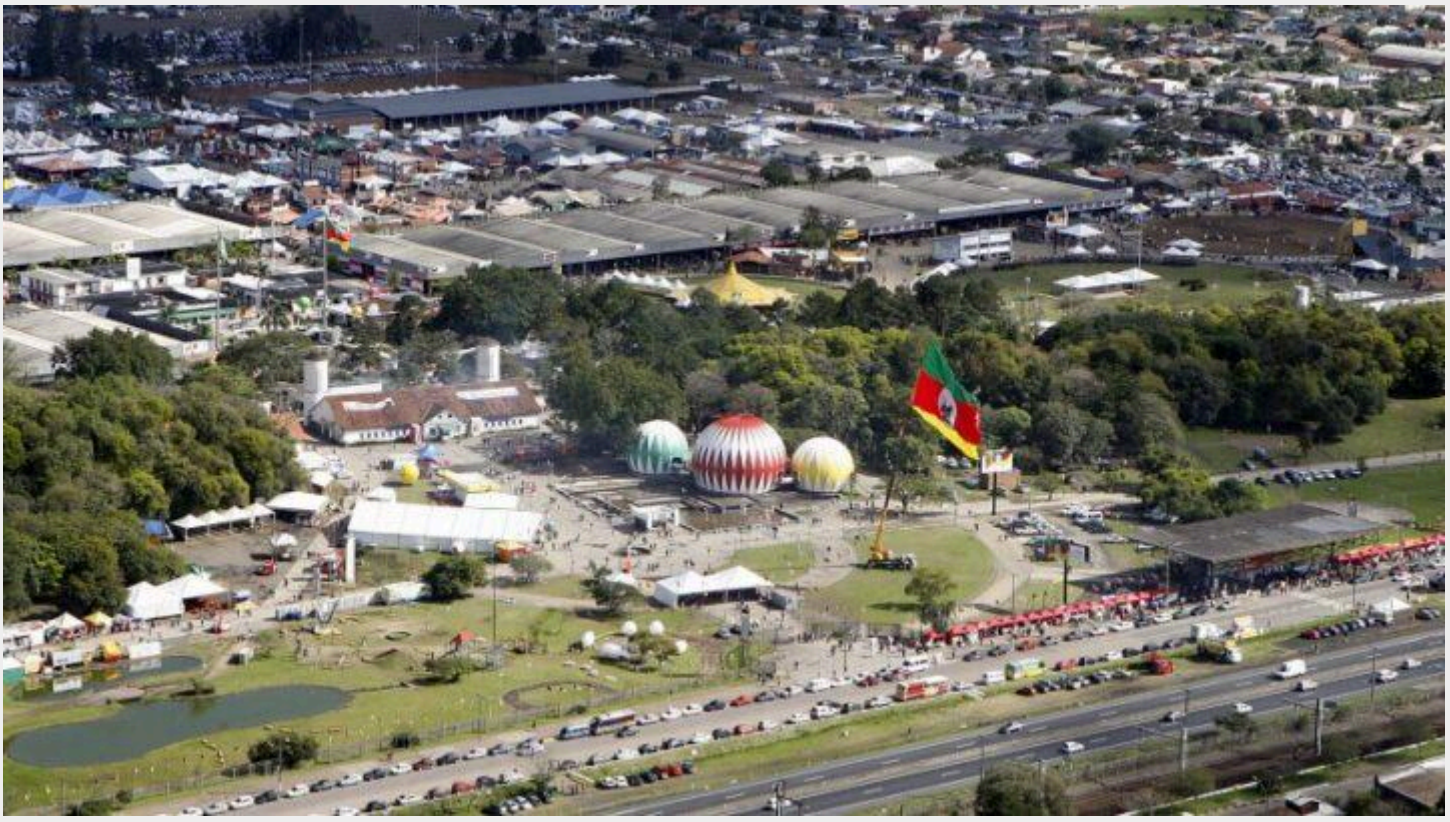
justamente o Congresso da Aviação Agrícola do Brasil (Congresso AvAg), que terá sua edição 2025 de 19 a 21 de agosto, no Mato Grosso. Isso pouco mais de uma semana antes da feira no Rio Grande do Sul.

O diretor também enfatiza o papel da digitalização na gestão agrícola, possibilitando desde o planejamento técnico até a rastreabilidade das operações aéreas, com total precisão e transparência. “A agricultura do futuro exige controle, sustentabilidade e capacitação constante, e tudo isso passa pela educação”, completa.

DIMENSÃO

A Expointer é uma das maiores e mais tradicionais feiras agrícolas da América Latina. Além de uma vitrine para a produção agropecuária, tecnológica e industrial, o evento é também vitrine política e institucional. Com autoridades federais, estaduais e locais circulando entre expositores e produtores, junto com visitantes de diversos países, representantes de entidades desde crédito rural e fomento até pesquisas, sustentabilidade e produção.

No ano passado, o Sindag levou para o evento o encontro *Aviação agrícola − desafios e oportunidades*. Na ocasião, o evento foi em parceria com a Comissão Especial de Direito Aeronáutico e Aeroespacial (Cedaea) da Seção gaúcha da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB/RS). O debate foi na Casa do Canal Rural e OAB/RS na Expointer. A feira gaúcha, aliás ocorre em Esteio desde 1970 e passou a ser anual em 1984. Atualmente, a Expointer ocupa uma área de 141 hectares. No ano passado, o evento recebeu quase 700 mil visitantes e movimentou mais de R$ 8,1 bilhões em negócios.



IMPORTÂNCIA: realizada no Parque Assis Brasil, o evento em Esteio é uma das mais importantes feiras da América Latina (foto: Governo do Estado)…

... e em 2024 o debate também abordou os desafios e oportunidades no segmento aeroagrícola, destacando aspectos jurídicos dentro da Casa da OAB na feira (foto: Castor Becker Júnior/C5 NewsPress)

04 / 08 / 25

Congresso AvAG: crescem as inscrições antecipadas

Procura cresce com a proximidade do evento, que terá entrada franca mas exige cadastramento via web para participar das palestras, mostra técnica e outras atrações

O Congresso da Aviação agrícola do Brasil (Congresso AvAg) 2025, no Mato Grosso, entrou a semana com mais de 1 mil inscrições antecipadas e ritmo crescente de pessoas garantindo sua participação. O que dá uma ideia das expectativas o evento que começa em 19 de agosto, com três de programação intensa no Aeroporto Executivo de Santo Antônio de Leverger – *a cerca de 30 quilômetros de Cuiabá*. Paralelamente, segue acelerada a montagem dos estandes da Mostra de Tecnologias e Serviços, junto com os espaços de palestras e as salas de reuniões do evento.

Lembrando que a entrada no Congresso AvAG é gratuita, mas é necessário o cadastramento prévio – que pode ser feito clicando AQUI.

*Mas **ATENÇÃO**: para se inscrever é preciso informar o código convite. O que, por sua vez, pode ser conseguido (também gratuitamente) com qualquer dos expositores confirmados para a programação – acesse AQUI a lista .*

A movimentação para o público em geral, dos dias 19 a 21, será sempre à tarde: a partir das 14 horas para o público em geral. Com alguns eventos dirigidos na parte da manhã – *reuniões da Rede Brasil Aeroagrícola, da Associação das Mulheres da Aviação Agrícola (Amag) e de associados do Sindag*.

Além disso, o Congresso AvAg terá demonstrações aéreas (simulando aplicações em lavouras e combate a incêndios) diariamente a partir das 15 horas. Com o plus de um show de acrobacias programado para o dia 21, a partir das 16 horas.

DESTAQUES

Assim, a programação aberta do primeiro dia terá o painel Um olhar para o futuro: os impactos das taxações americanas no setor aeroagrícola do Brasil (14 horas); a palestra Nanotecnologia e o Painel Inovações (a partir das 15h30), além da apresentação com o tema Mercado Global de Drones (17 horas). Seguido da Abertura Oficial do evento, a partir das 18 horas.

Já no dia 20, os destaques da tarde ficam por conta das pesquisas participantes do Congresso Científico da Aviação Agrícola (a partir das 14 horas) e do Workshop Segurança de Voo, com início às 18 horas. Em seguida (às 20 horas) será a vez da palestra Inovações, Benefício e Práticas no Campo, a partir das 20 horas. Tendo a noite ainda o primeiro Leilão do Congresso AvAg – *uma das novidades do evento.*

No último dia de programação, um dos pontos altos deverá ser a palestra Sobre Viver, com o ex-jogador de futebol Neto Zampier. Uma experiência profundamente inspiradora, com ingredientes de superação, fé e motivação. Nas palavras do atleta que foi um dos seis únicos sobreviventes entre os 77 passageiros do voo 2933 da empresa boliviana LaMia, que caiu em Cerro El Gordo, a 35 quilômetros do aeroporto de Medellin, na Colômbia.

Confira AQUI a lista e horários de todas as atrações

DEMONSTRAÇÕES: apresentações diárias de voos agrícolas e de combate a incêndios fazem parte do rol de atrações – foto: Castor Becker Júnior/C5 NewsPress

05 / 08 / 25

Boletim Econômico | Tensão comercial e possíveis mudança no cenário de exportações Brasileiras

Confiram as Atuais Notícias dos Indicadores que Influenciam Direta e Indiretamente a Formação do IAVAG

Indicadores de Destaque:

Câmbio (USD/BRL): =R$ 5,60 | Estimativa/2025

Inflação EUA (CPI): ↑ 0,3% | junho/2025

Juros EUA (Fed): = 4,25% – 4,50% | Estimativa/2025

PIB EUA: ↑ 3,0% | 2º trimestre – Estimativa preliminar/2025

Desemprego EUA: ↑ 4,2% | julho/2025

SELIC (Brasil): = 15% | Estimativa/2025

PIB Brasil: ↑ 2,9% | 1º trimestre/2025

Petróleo WTI: ↑ 2,51% – US$ 65,6 | 04/08/2025

Petróleo Brent: ↓ -2,38 – US$ 68,17 | 04/08/2025

Heating Oil: ↓ -1,11 – US$ 2,27 /galão | 04/08/2025

Etanol anidro (SP): ↑2,84% R$ 2,9996/litro | média semanal – 04/08/2025

INPC (jun/2025): ↑ 0,23% | 12 meses: 5,18%

IAVAG de junho: ↓ -0,81%

IAVAG em 12 meses: ↑ 3,61%

Destaque – Desdobramentos do "Tarifaço" dos EUA

Na última semana, o presidente Donald Trump assinou um novo decreto impondo tarifas de 50% sobre uma ampla gama de produtos exportados pelo Brasil para os Estados Unidos. O pacote tarifário, que entra em vigor nesta semana, provocou forte reação nos mercados internacionais e intensificou as tensões comerciais entre os dois países.

Contudo, diante da pressão exercida por empresários americanos, preocupados com o impacto das tarifas, e com o apoio direto de representantes do setor produtivo brasileiro, o governo dos EUA decidiu isentar cerca de 700 produtos brasileiros da tarifa integral. Para esses itens, foi aplicada uma tarifa reduzida de 10%. A lista de exceções inclui setores estratégicos como o aeronáutico, o energético e parte do agronegócio — áreas com vínculos diretos à aviação agrícola. Essa isenção parcial contempla aproximadamente 44,6% do total exportado pelo Brasil aos EUA.

Ainda assim, produtos relevantes para o agronegócio, como café, carnes e frutas, ficaram de fora das isenções e serão submetidos à tarifa cheia de 50%. Esses itens representam 35,9% das exportações brasileiras para o mercado norte-americano, o que pode impactar significativamente os custos de produção no campo e, por consequência, as operações da aviação agrícola.

O mercado aguarda agora as contramedidas que o governo brasileiro deverá anunciar nos próximos dias, as quais podem redesenhar o panorama do comércio exterior e influenciar diretamente os custos dos insumos utilizados no setor.

Câmbio (Dólar/Real)

No mês de julho o dólar encerrou cotado, em média, a R$ 5,60, o que representa uma valorização de 3,13% em relação ao fechamento médio de junho, de R$ 5,4565, conforme dados do Yahii. Essa valorização pode ser atribuída a fatores como a intensificação de tensões comerciais entre Brasil e Estados Unidos — com destaque para o anúncio de tarifas sobre produtos brasileiros —, além de revisões nas expectativas de política monetária global, especialmente quanto aos juros nos EUA.

O dólar iniciou a primeira semana do mês de agosto em queda, cotado próximo de R$ 5,50, com variação negativa de até 0,8 % frente ao fechamento anterior. O movimento é impulsionado por dados fracos do mercado de trabalho dos EUA, que reforçam expectativas de corte na taxa de juros pelo Federal Reserve (FED) já em setembro. No cenário interno, o real se beneficia do elevado diferencial de juros e da alta nas commodities. As tensões comerciais com os EUA seguem no radar, mas não impediram a valorização moderada da moeda brasileira neste início de mês.

Inflação nos EUA (CPI)

O índice de preços ao consumidor (CPI) dos Estados Unidos registrou uma alta de 0,3% em junho, marcando o maior avanço trimestral recente e acumulando 2,7% nos últimos 12 meses. Os principais impulsionadores da inflação foram os aumentos nos alimentos, no setor automotivo e nos serviços de transporte. Esse desempenho reforça a percepção de que o Federal Reserve poderá manter a atual taxa de juros por mais tempo, reduzindo as chances de cortes no curto prazo.

A divulgação dos dados referentes ao mês de julho está prevista para o dia 12 de agosto de 2025.

Taxa de Juros – EUA

A taxa de juros dos Estados Unidos permanece no intervalo entre 4,25% e 4,50%, patamar considerado restritivo. O Federal Reserve tem adotado uma postura cautelosa, indicando que só iniciará um ciclo de cortes quando houver sinais consistentes de desaceleração da inflação no médio prazo, mas não descartou a possibilidade de cortes ainda este ano. Nesse contexto, o custo global do capital se mantém elevado, o que pressiona economias emergentes e setores que dependem de importações e financiamento externo, como é o caso do setor aeroagrícola brasileiro.

PIB – Estados Unidos

A economia norte-americana apresentou um crescimento significativo de 3% no segundo trimestre de 2025, segundo a estimativa preliminar do Departamento de Análise Econômica dos EUA (BEA). O desempenho positivo foi impulsionado pelo aumento dos investimentos, crescimento nas exportações e pela retomada do consumo das famílias. Esse cenário de aquecimento econômico pode influenciar a política monetária do país e impactar os

mercados globais, refletindo sobre o câmbio e, consequentemente, nos custos de insumos e operações do setor de aviação agrícola brasileiro.

Desemprego – EUA

A taxa de desemprego nos Estados Unidos teve um leve aumento de 0,1 ponto percentual no mês de julho se comparado ao mês de junho, ficando no patamar de 4,2%, podemos considerar um nível saudável. Esse panorama de emprego relativamente estável contribui para a decisão do Federal Reserve em manter os juros elevados por mais tempo, reforçando os efeitos negativos para moedas emergentes e para os custos de importação do setor aeroagrícola.

Selic – Brasil

A taxa básica de juros segue em 15%, conforme decisão mais recente do Comitê de Política Monetária (Copom). As projeções indicam que esse nível será mantido até o final de 2025, com perspectivas de redução apenas a partir de 2026. Esse cenário de juros elevados encarece o acesso ao crédito, dificultando investimentos no setor de aviação agrícola e forçando produtores e empresas a buscarem alternativas como a renegociação de dívidas e a antecipação de compras para evitar maiores custos no futuro.

PIB – Brasil

No primeiro trimestre do ano, o Produto Interno Bruto brasileiro cresceu 2,9%, com destaque para o setor agropecuário, que teve um avanço significativo de 12,2%. Esse crescimento robusto no setor favoreceu a demanda por serviços de aviação agrícola. No entanto, a recente elevação das tarifas impostas pelos Estados Unidos a produtos do Brasil pode impactar negativamente as exportações e comprometer o ritmo de crescimento econômico nos próximos períodos, com reflexos diretos no setor aéreo agrícola, fortemente atrelado ao desempenho do agronegócio.

Desemprego – Brasil

A taxa de desemprego no país ficou em 7% no primeiro trimestre. A geração de postos de trabalho no meio rural foi favorecida por uma safra positiva. Contudo, diante do aumento das incertezas no cenário internacional e das tensões comerciais em andamento, há risco de desaceleração nas contratações nos próximos meses. Isso pode afetar o setor de aviação agrícola de forma indireta, uma vez que a retração do agronegócio impacta toda a cadeia produtiva.

Heating Oil

O preço do heating oil registrou nova queda expressiva nesta segunda feira, sendo cotado a US$ 2,27 por galão, o que representa uma desvalorização de 5,41% em relação à semana anterior. A retração é resultado da redução nos custos do petróleo bruto, principal matéria-prima, somada a uma oferta global acima do esperado e à queda na demanda. Esse movimento contribui para aliviar os custos com combustíveis no setor de aviação agrícola, ainda que os efeitos no Brasil dependam da política de preços internos e da variação cambial.

Etanol Anidro

Na primeira semana de agosto, o preço médio do etanol anidro em São Paulo registrou alta de 2,84% em relação à semana anterior, com o litro cotado a R$ 2,9996. Esse aumento está diretamente ligado à mudança na proporção da mistura de etanol anidro na gasolina, que passou de 27% para 30% a partir de 1º de agosto. A nova exigência ampliou a demanda pelo produto, impulsionando os preços e gerando impacto nos custos operacionais do setor de aviação agrícola, que utiliza derivados semelhantes em sua cadeia logística.

INPC

O INPC registrou alta de 0,23% em junho representa uma desaceleração em comparação aos meses anteriores (maio teve +0,35%, abril +0,48%), indicando uma trajetória de inflação mais moderada no curto prazo.

No entanto, o INPC acumulado em 12 meses atinge 5,18%, o que está acima do teto da meta de inflação estabelecida para o ano (4,5%), sugerindo persistência de pressões inflacionárias que afetam famílias de menor renda.

Essa inflação acumulada implica maior pressão sobre custos de insumos e serviços, incluindo os insumos básicos e o combustível utilizados na aviação agrícola.

A contenção da inflação recente (menor variação mensal) pode aliviar marginalmente os custos operacionais e suavizar a inflação de despesas correntes no setor agroindustrial.

IAVAG nos Últimos 12 Meses

jul/24	↑2,12%

ago/24	↓-0,84%
set/24	↓-2,54%
out/24	↑4,15%
nov/24	↑2,35%
dez/24	↑2,86%
Jan/25	↓-2,20%
fev/25	↑ 0,43%
mar/25	↓-0,70
abri/25	↓-0,86
maio/25	↓-0,35
Jun/2025	↓-0,81
Total	3,61%

Comentário sobre o IAVAG

O Índice da Aviação Agrícola (IAVAG) registrou uma queda de 0,81% em junho, marcando o quarto recuo mensal consecutivo. Apesar das deflações recentes, o índice ainda acumula alta de 3,61% nos últimos 12 meses, refletindo os impactos prolongados das oscilações de custos no setor.

Essa retração mensal é explicada principalmente por dois fatores:

A forte valorização do real frente ao dólar, com recuo de 4,4% na cotação da moeda americana, o que reduziu o custo de itens importados;

A queda de 0,75% no preço do etanol anidro, influenciada pelo avanço da safra de cana-de-açúcar e pela demanda interna mais enfraquecida, o que pressionou os preços do biocombustível para baixo.

O desempenho do IAVAG em junho reforça os desafios enfrentados pela aviação agrícola, setor altamente sensível às flutuações cambiais, aos preços de combustíveis e às condições do mercado global de insumos e peças. A continuidade desse cenário dependerá do comportamento do câmbio, da política monetária e da dinâmica dos preços no mercado energético.

Fontes: BCB, IPEA, BLS, VEJA, BEA, IBGE, BRINVESTING, CEPEA, GOV, TRADINGECONOMICS, YAHII, IPEA.

Cláudio Junior – Economista (CORECONRS 8905), Diretor Operacional SINDAG

Dieiriane Flores – Estagiária em Economia

08 / 08 / 25

Globo Aviação divulga nota sobre notícia falsa no MA

Falha em matéria postada no portal oficial do MPMA e repercutida na imprensa maranhense atribuiu à associada do Sindag irregularidade que não ocorreu

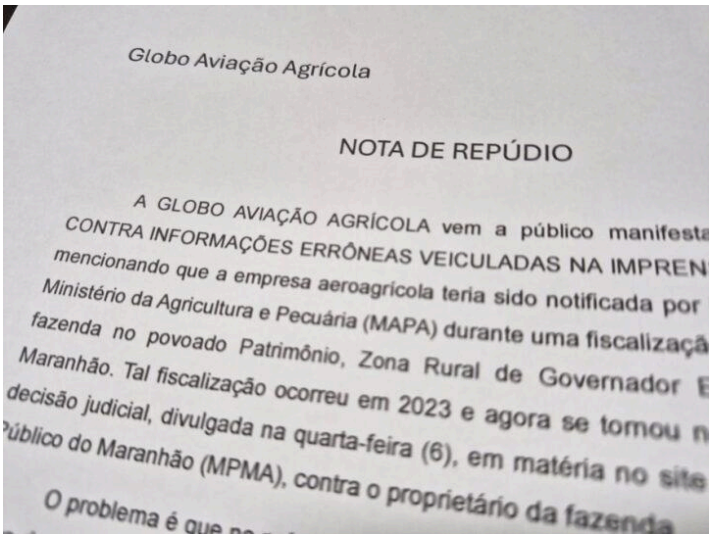
A associada Globo Aviação Agrícola (associada do Sindag), do Maranhão, divulgou nesta sexta-feira (8) uma Nota de Repúdio contra uma falha grave de meios de comunicação que citaram erroneamente a empresa em uma notícia no Maranhão. Ao que tudo indica, o erro começou por uma postagem na página do próprio Ministério Público maranhense (MPMA) e que acabou repercutindo para outros meios. Porém, a matéria acabou citando erroneamente a Globo como acusada de operar com um avião irregular.

O caso e refere a uma sentença de 1º de agosto, da Justiça Estadual, condenando um produtor rural por aplicações aéreas malfeitas em uma fazenda no NOTA DE REPÚDIO – Globo Aviação AgrícolaMunicípio de Governador Eugênio Barros, no centro do Estado. O fato teria ocorrido em 2023, quando o Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) foi acionado pela Agência Estadual de Defesa Agropecuária (Aged) – *que por sua vez havia sido acionada pelo Ministério Público* – para uma ação de fiscalização em uma fazenda em Governador Eugênio Barros.

Na época, os fiscais da Superintendência do Mapa (SFA) no Maranhão foram ao local e constataram que o avião da fazenda não tinha registro no Sistema Integrado de Produtos e Estabelecimentos Agropecuários (Sipeagro) do Ministério (o que é obrigatório). Porém, o avião da Globo (que prestava serviço para a fazenda) estava em dia. Aliás, tanto estava regular que a empresa nem foi citada na sentença de agora, que condenou a fazenda também por outras irregularidades.

A Assessoria de Imprensa do Sindag buscou contato com o próprio setor de Comunicação Social do MPMA, além de páginas de blogs que haviam repercutido a notícia, alertando para a falha grave. Ao mesmo tempo, enviou a esses meios a nota da empresa, chamado a atenção para as consequências do erro.

Clique na imagem para acessar a íntegra da nota



Globo Aviação Agrícola

NOTA DE REPÚDIO

A GLOBO AVIAÇÃO AGRÍCOLA vem a público manifesta
CONTRA INFORMAÇÕES ERRÔNEAS VEICULADAS NA IMPREN
mencionando que a empresa aeroagrícola teria sido notificada por
Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA) durante uma fiscalizaçã
fazenda no povoado Patrimônio, Zona Rural de Governador
Maranhão. Tal fiscalização ocorreu em 2023 e agora se tornou
decisão judicial, divulgada na quarta-feira (6), em matéria no site
Público do Maranhão (MPMA), contra o proprietário da fazenda
O problema é que

08 / 08 / 25

Serviços e estrutura afinados para o Congresso AvAg 2025

A sexta teve mais uma etapa das reuniões para os últimos ajustes em cada setor do evento que começa daqui a oito dias no MT

*CLICK **HERE** TO READ IN ENGLISH*

Na contagem marcando apenas oito dias para o Congresso da Aviação Agrícola do Brasil (Congresso AvAg 2025), as coordenadoras operacional do evento, Janete Lima, e administrativa do Sindag, Marília Schüller, tiveram nessa sexta-feira (8) uma reunião com a equipe que vai atuar no credenciamento dos visitantes do evento. A conversa faz parte de uma série de encontros que estão sendo feitos para repassar os últimos ajustes em cada um dos setores do Congresso AvAg – *que ocorrerá de 19 a 21 de agosto, no Aeroporto Executivo de Santo Antônio de Leverger, no Mato Grosso*.

O encontro envolveu alunos da Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), que atuarão como voluntários no setor de credenciamento do Congresso AvAg. Este será o segundo ano consecutivo em que estudantes da UFMT estarão encarregados dessa função.

Aliás o credenciamento dos visitantes vem com com novidades este ano: crachás diferenciados para associados, expositores, conselho e equipe, todos pré-impressos e com sistema rápido de identificação. Visitantes, imprensa e prestadores de serviço terão o documento em papel, acondicionado em porta-crachás com cordões personalizados — *em modelos exclusivos do Sindag e de patrocinadores*.

INFORMAÇÕES

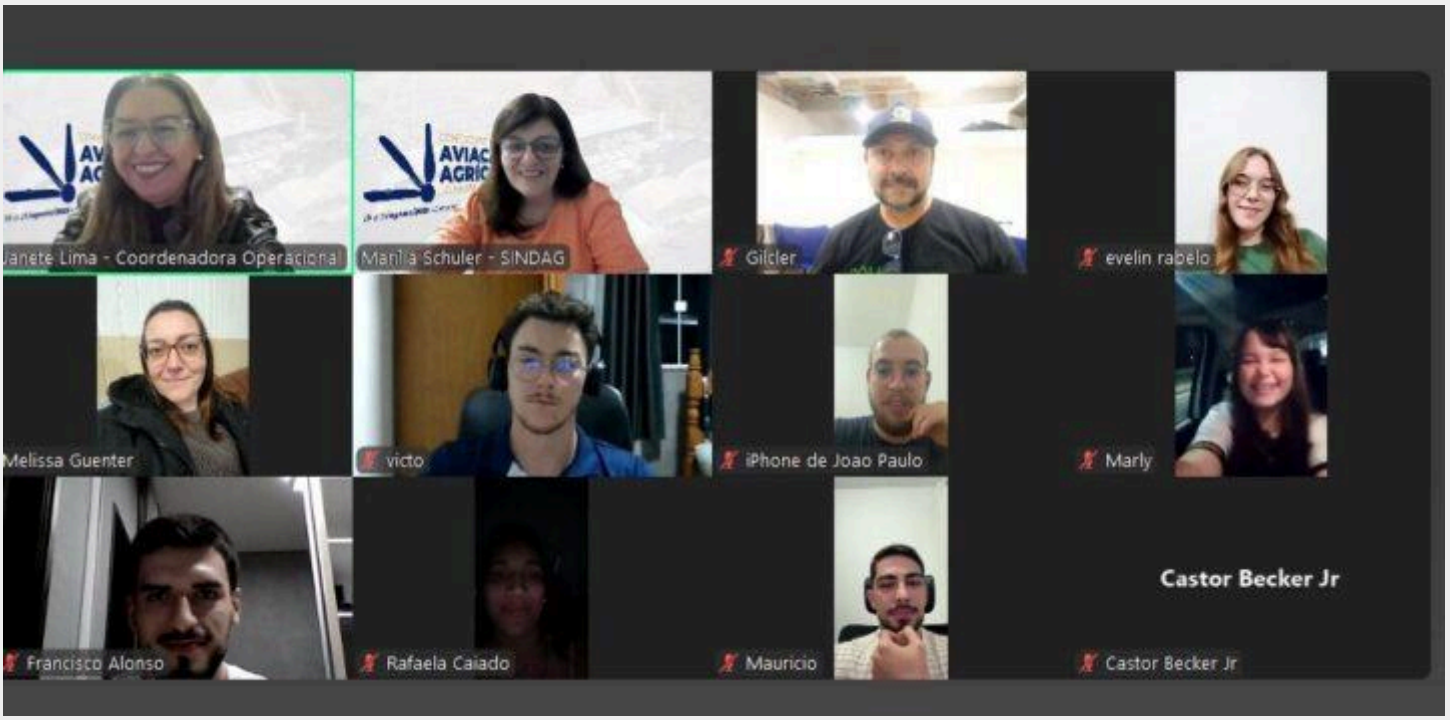
As coordenadora também explicaram que, junto com a credencial de entrada e identificação, desde o primeiro dia cada visitante receberá também sua edição da Revista AvAg especial do Congresso – com todas as informações do evento. Para completar, haverá uma tela instalada logo após à entrada, mostrando a programação completa em tempo real.

Aliás, lembrando que as inscrições para o Congresso AvAg 2025 são gratuitas. Para participar, basta se cadastrar no site congressoavag.org.br. É necessário, no entanto, ter um Código Convite, que pode ser solicitado a qualquer um dos expositores – *cuja lista completa (com link para contatos) também está disponível no site do evento*.

ESTRUTURA

Destaque ainda para a tenda gigante que cobrirá todos os estandes externos, garantindo mais conforto ao público (no clima quente do Centro-Oeste). O Sindag também aumentou este ano disponibilidade de rádios de comunicação para a equipe, agilizando o atendimento ao público e a solução de demandas durante o evento. Isso entre outras ações — *da internet à segurança* — para fazer frente a uma previsão de público recorde em três dias de programação intensa.

Paralelo a tudo isso, a estrutura em montagem para o Congresso AvAg já impressiona: hangares e áreas externas estão sendo adaptados para receber uma das mais qualificadas mostras de aeronaves, equipamentos, serviços e tecnologias. Isso em cerca de 10 mil metros de área abrigando estandes de mais de 220 marcas, auditório, central de imprensa, credenciamento e outros serviços. Com 5 mil metros quadrados de exposição de aeronaves, caminhões e equipamentos em geral.



SERVIÇOS: reunião virtual com equipe de credenciamento faz parte do roteiro de briefing com todos os setores do evento que começa daqui a poucos dias

11 / 08 / 25

Boletim Econômico | Reflexos da Economia Internacional e Nacional no Setor Aeroagrícola

Confiram as Atuais Notícias dos Indicadores que Influenciam Direta e Indiretamente a Formação do IAVAG

Indicadores de Destaque:

Câmbio (USD/BRL): =R$ 5,60 | Estimativa/2025

Inflação EUA (CPI): ↑ 0,3% | junho/2025

Juros EUA (Fed): = 4,25% – 4,50% | Estimativa/2025

PIB EUA: ↑ 3,0% | 2º trimestre – Estimativa preliminar/2025

Desemprego EUA: ↑ 4,2% | julho/2025

SELIC (Brasil): = 15% | Estimativa/2025

PIB Brasil: ↑ 2,9% | 1º trimestre/2025

Petróleo WTI: ↓ -0,01% – US$ 63,95 | 11/08/2025

Petróleo Brent: ↓ -0,02% – US$ 66,65| 11/08/2025

Heating Oil: ↓ -0,79% – US$ 2,27 /galão | 11/08/2025

Etanol anidro (SP): ↑1,95% R$ 3,0580/litro | média semanal – 08/08/2025

INPC (jun/2025): ↑ 0,23% | 12 meses: 5,18%

IAVAG de junho: ↓ -0,81%

IAVAG em 12 meses: ↑ 3,61%

Câmbio (Dólar/Real)

Nesta segunda-feira, o dólar mantém tendência de valorização frente ao real, sendo cotado em média a R$ 5,45. O movimento reflete a valorização internacional da moeda norte-americana e a cautela dos investidores domésticos à espera do plano de contingência do governo brasileiro para responder às tarifas impostas pelos EUA.

A expectativa é que o governo brasileiro deva divulgar as medidas do plano de contingência na terça feira dia 12/08.

Inflação nos EUA (CPI)

O índice de preços ao consumidor (CPI) dos Estados Unidos registrou uma alta de 0,3% em junho e acumulado de 2,7% em 12 meses. Alimentos, setor automotivo e serviços de transporte foram os principais vetores. A perspectiva é de que o Federal Reserve mantenha os juros elevados por mais tempo, reduzindo a chance de cortes no curto prazo.

A divulgação dos dados referentes ao mês de julho está prevista para o dia 12 de agosto de 2025.

Taxa de Juros – EUA

A taxa de juros dos Estados Unidos foi mantida pela quinta reunião consecutiva entre 4,25% e 4,50%, patamar restritivo. O Fed aguarda sinais claros de desaceleração da inflação antes de cortar juros, embora não descarte cortes ainda este ano. Isso mantém o custo global do capital alto, pressionando economias emergentes e setores dependentes de importações — como o setor aeroagrícola brasileiro.

PIB – Estados Unidos

O Produto Interno Bruto dos Estados Unidos cresceu 3% no segundo trimestre de 2025, segundo estimativa preliminar do Departamento de Análise Econômica (BEA). O resultado, acima das expectativas de mercado, reflete o aumento dos investimentos, a expansão das exportações e a retomada consistente do consumo das famílias.

Analistas destacam que esse desempenho confirma a resiliência da economia americana, mesmo sob o impacto de juros elevados, e indica que o Federal Reserve terá menos espaço para cortes na taxa básica no curto prazo. Para o mercado, a força do PIB reforça a percepção de que a política monetária seguirá restritiva por mais tempo, mantendo o dólar valorizado e elevando os custos de financiamento e importação em países emergentes. No caso do Brasil, essa dinâmica tende a pressionar o câmbio e encarecer insumos essenciais para o setor de aviação agrícola.

Desemprego – EUA

A taxa de desemprego dos Estados Unidos subiu para 4,2% em julho, alta de 0,1 ponto percentual em relação a junho. Apesar do avanço, o nível ainda é visto por economistas como consistente com uma economia em pleno emprego, indicando que o mercado de trabalho continua robusto, mas começa a dar sinais de moderação. Analistas apontam que esse leve aumento pode refletir a desaceleração de algumas contratações diante do cenário de juros elevados, estratégia utilizada pelo Federal Reserve para conter a inflação.

Para o mercado, a leitura é de que, embora não haja sinais imediatos de enfraquecimento acentuado da economia americana, a manutenção de uma taxa de desemprego próxima a esse patamar pode levar o Fed a adotar um tom mais cauteloso nas próximas decisões de política monetária. Essa percepção influencia diretamente as expectativas para o dólar e, por consequência, os custos de importação de insumos estratégicos, como os utilizados na aviação agrícola brasileira.

Selic – Brasil

O Comitê de Política Monetária (Copom) manteve a Selic em 15% ao ano na reunião de 30 de julho de 2025. A decisão reflete a preocupação em conter pressões inflacionárias e preservar a atratividade dos investimentos em reais, diante da volatilidade externa e da recente pressão cambial.

No cenário internacional, os Estados Unidos anunciaram tarifas de até 50% sobre diversos produtos brasileiros, como frutos do mar, carne e açaí, medida que pode reduzir exportações e pressionar o câmbio. Alguns setores estratégicos, como suco de laranja e aeronaves, foram isentos, atenuando o impacto no PIB. Analistas avaliam que, apesar do choque, a diversificação comercial do Brasil e o nível elevado da Selic contribuem para amortecer os efeitos sobre a economia, embora mantenham o crédito caro e o consumo interno contido.

PIB – Brasil

No primeiro trimestre de 2025, o Produto Interno Bruto brasileiro cresceu 2,9%, com destaque para o setor agropecuário, que avançou expressivos 12,2%. Esse desempenho robusto impulsionou a demanda por serviços de aviação agrícola, setor diretamente ligado ao agronegócio.

Segundo o Boletim Focus divulgado em 11 de agosto de 2025, a projeção para o crescimento do PIB total em 2025 foi revisada de 2,23% para 2,21%. Para 2026, a expectativa é de desaceleração, com crescimento estimado em 1,87%, refletindo a necessidade de cautela diante de incertezas econômicas internas e globais.

Desemprego – Brasil

A taxa de desemprego no Brasil ficou em 7,0% no primeiro trimestre de 2025, mantendo-se relativamente estável em relação ao trimestre anterior (6,9%).

Contudo, analistas econômicos apontam que as recentes taxações dos Estados Unidos, que aplicaram tarifas de até 50% sobre diversos produtos brasileiros exportados para aquele mercado, podem resultar em uma desaceleração do ritmo de contratações nos próximos meses. Espera-se que a taxa de desemprego possa oscilar para cima, chegando a cerca de 7,3% até o final do terceiro trimestre de 2025, caso as exportações sofram retração significativa.

Heating Oil

O preço do heating oil nesta segunda feira segue um comportamento de queda, sendo cotado a US$ 2,27 por galão, o que representa uma desvalorização de 0,47% em relação ao dia anterior. A retração é resultado da redução na demanda devido a temperaturas acima do normal no mês de agosto. Esse movimento contribui para aliviar os

custos com combustíveis no setor de aviação agrícola, ainda que os efeitos no Brasil dependam da política de preços internos e da variação cambial.

Etanol Anidro

Na segunda semana de agosto, o preço médio do etanol anidro em São Paulo registrou alta de 1,95% em relação à semana anterior, com o litro cotado a R$ 3,0580. Esse aumento está diretamente ligado dinâmica do mercado da oferta e demanda. A recente mudança na proporção da mistura de etanol anidro na gasolina, que passou de 27% para 30% a partir do dia 1º de agosto, aumentou a demanda pelo produto, e conseguinte a diminuição da oferta, resultando nesta valorização do preço deste produto.

INPC

Em junho de 2025, o INPC apresentou alta de 0,23%. No acumulado dos últimos 12 meses, o índice registra um aumento de 5,18%, indicando uma inflação persistente. Embora a pressão sobre os preços tenha sido menor do que no resultado do mês anterior, essa tendência de alta persiste, contribuindo para a instabilidade econômica e deve influenciar na decisão de políticas públicas voltadas ao controle da inflação, como a manutenção da taxa de juros básica em patamar elevado por mais tempo.

IAVAG nos Últimos 12 Meses.

jul/24	↑2,12%
ago/24	↓-0,84%
set/24	↓-2,54%
out/24	↑4,15%
nov/24	↑2,35%
dez/24	↑2,86%

Jan/25	↓-2,20%
fev/25	↑ 0,43%
mar/25	↓-0,70
abri/25	↓-0,86
maio/25	↓-0,35
Jun/2025	↓-0,81
Total	3,61%

Comentário sobre o IAVAG

O Índice da Aviação Agrícola (IAVAG) registrou uma queda de 0,81% em junho, marcando o quarto recuo mensal consecutivo. Apesar das deflações recentes, o índice ainda acumula alta de 3,61% nos últimos 12 meses.

Essa retração no índice é explicada pela forte valorização do real frente ao dólar, com recuo de 4,4% na cotação da moeda americana no mês de junho, e pela queda de 0,75% no preço do etanol anidro, influenciada pelo avanço da safra de cana-de-açúcar e pela demanda interna mais enfraquecida.

O resultado do mês de julho está previsto para ser divulgado na semana do dia 25 de agosto.

Fontes: BCB, IPEA, BLS, VEJA, BEA, IBGE, BRINVESTING, CEPEA, GOV, TRADINGECONOMICS, YAHII, IPEA.

Cláudio Junior – Economista (CORECONRS 8905), Diretor Operacional SINDAG

Dieiriane Flores – Estagiária em Economia

12 / 08 / 25

Últimas vagas para Atualização de Pilotos no MT

Curso promovido pelo Ibravag ocorrerá na véspera do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil, que levará todo o setor ao Estado na próxima semana

Ainda dá tempo de se inscrever para as últimas vagas remanescentes da oitava turma do Curso de Atualização de Pilotos Agrícolas 2025,no Mato Grosso. O curso tem 36 horas/aula. Uma parte online, mas com a etapa presencial

ocorrendo das 8 às 18 horas, na próxima segunda-feira (18), na empresa Bom Futuro Aviação Agrícola, em Cuiabá (*Avenida dos Florais, 1788 − Bairro Ribeirão do Lipa*). Isso na véspera da abertura do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil, que vai até o dia 21 (quinta-feira), no aeroporto Executivo de Santo Antônio de Leverger (a apenas 30 quilômetros da capital mato-grossense).

Ou seja, uma ótima oportunidade para os profissionais que quiserem otimizar sua estada para o evento máximo da aviação agrícola – *e um dos maiores encontros do setor no planeta*. Por conta disso, o canal para inscrições e outras informações desta etapa podem ser acessadas *CLICANDO AQUI*. Ou pelo fone/Whats (61) 99693-6459

O Curso de Atualização de Pilotos é uma realização do Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag) e já abrangeu mais de 150 profissionais desde 2023. A iniciativa tem como objetivo não só de aprimorar a segurança nas operações em campo, como também promover a melhoria da qualidade de vida dos profissionais. Como se trata de uma ação permanente, seu currículo é atualizado a cada temporada – *daí o fato do nome ter sempre o ano de cada programação.*

ATUALIZAÇÃO DE PILOTOS AGRÍCOLAS

SERVIÇO:

O quê – Curso de Atualização de Pilotos Agrícolas 2025

Onde – Bom Futuro Aviação Agrícola, em Cuiabá

Quando – etapa presencial dia **18 de agosto**, das **8 às 18 horas**

Inscrições e outras informações – clicando AQUI ou pelo fone/Whats (61) 99693-6459

PROGRAMAÇÃO

Conscientização – Por que devo me atualizar como Piloto?
Política e a atividade do Piloto
Boas práticas de aplicação
Inovações no setor
Tecnologia de Aplicação – O que devo cuidar na hora que eu for aplicar? Aplicação por cultura. O que fazer quando entrar um novo produto para aplicar? Como trabalhar com produto hormonal?
Segurança Operacional – Anac/Cenipa – Quais os principais pontos que o piloto deve observar na segurança operacional
Projeto de vida – carreira

Desafios das misturas em tanque
Piloto Experiente e Forma de pilotar – Como pilotar da melhor forma na aviação agrícola?
Equipamentos – Como utilizar o DGPS

12 / 08 / 25

BA: Curso de combate a incêndios abrange 38 pilotos agrícolas

Treinamento vai até esta quinta-feira (14), com aulas teóricas e simulações praticas em Luís Eduardo Magalhães

Trinta e oito pilotos agrícolas participam até quinta-feira (14) do curso de combate aéreo a incêndios no Cerrado Baiano, promovido pela Associação dos Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba) e a empresa ABA Manutenção de Aeronaves. A movimentação ocorre em Luís Eduardo Magalhães, no oeste baiano, e começou na segunda-feira (11), com aulas teóricas a cargo dos instrutores Mônica Maria Sarmento e Souza e Sepé Tiaraju Diniz Barradas – *duas das maiores autoridades do País nesse tipo de operação.*

O treinamento, com carga de 30 horas/aula, abrange conteúdos como comportamento do fogo, agentes extintores, padrões de lançamento aéreo e estratégias de combate às chamas. Um tipo de operação que depende do trabalho conjunto e integrado (entre equipes no solo e no ar) que, segundo Mônica Sarmento, "transforma o combate aéreo aos incêndios em uma ação efetiva e estratégica, se bem executada".

"O piloto agrícola atua como uma ferramenta que auxilia as equipes terrestres, ajuda na mitigação do calor e aumenta a eficiência do combate", completa Sepé Barradas – *que conduz a parte prática do curso, com voos e demonstrações operacionais*. Lembrando que a cerimônia de certificação dos aprovados será realizada na sexta-feira (15), com a presença de autoridades e parceiros da iniciativa.

Já o gerente de Sustentabilidade da Aiba, Eneas Porto, lembra que o uso da aviação agrícola no combate a incêndios não só é previsto por lei, como "essencial para conter focos durante o período seco, atuando de forma integrada às forças de combate." Onde o engenheiro técnico da ABA Manutenção, Gustavo Monastério, vai mais longe, lembrando que as capacidade da aviação combater as chamas "são um serviço de utilidade pública para a região".

Lembrando que, segundo dados do Sindag, só no ano passado aviões agrícolas lançaram 40,1 milhões de litros de água contra as chamas em 2024. Com 171 pilotos tendo somado mais de 10 mil hora de voo na atividade. Isso realizando 16,6 mil manobras de lançamento de água em 11 Estados, entre junho e outubro.

O curso no oeste baiano conta com apoio do programa Agroplus Bahia, Prodeagro, Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), Corpo de Bombeiros Militar, Governo do Estado e Grupo Franciosi.

(com informações da Assessoria de Imprensa da Aiba)

PREPARO: movimentação teve início na segunda feira, com os instrutores Mônica Sarmento e Sepé Barradas – foto: divulgação/AIBA

13 / 08 / 25

Sindag vai à Justiça contra denúncias vazias

Entidade quer que a ONG maranhense se retrate ou apresente provas de supostas contaminações por aplicações aéreas, para que sejam enviadas às autoridades

O Sindag entrou com uma ação na Justiça contra a Rede de Agroecologia do Maranhão (Rama) para ter acesso a provas das denúncias feitas pela entidade nas redes sociais, sobre pulverizações aéreas que não teriam respeitado a regulamentação sobre a atividade. O objetivo da entidade é, caso as provas existam, levar os fatos às entidades competentes para que investiguem e punam os operadores que eventualmente tenham praticado o ato. "Ou, na hipótese das informações serem infundadas, que se faça a retratação", explica o assessor jurídico Ricardo Vollbrecht.

O foco da ação são publicações sobrea pesquisa *Territórios Vitimados Diretamente por Agrotóxicos no Maranhão,* que na verdade não consegue comprovar que os casos de contaminação no Estado. Fazendo a acusação baseada em uma narrativa misturando três tipos de elementos:

Dados gerais sobre agrotóxicos – citando números da Organização Mundial de Saúde (OMS) e da Organização Internacional do Trabalho (OIT) sobre intoxicações e mortes no mundo e em países em desenvolvimento, que englobam todas as formas de aplicação.

Sobre o cenário estadual, menciona o uso crescente de agrotóxicos no Maranhão, associado à expansão da soja e outras monoculturas. Sem separar estatisticamente o que é pulverização aérea do que é aplicação terrestre.

Casos locais de denúncias específicas, como o episódio de Buriti (2021) e o de Timbiras (2024), apresentando sintomas que foram atribuídos pelos moradores à pulverização aérea. Mas sem um estudo sobre a relação causa/consequência. Tanto que o documento não menciona, por exemplo, que no caso de Buriti a própria investigação das autoridades apontou que as lesões e coceiras relatadas pelos moradores eram decorrentes de surto de escabiose (sarna) – e não de intoxicação por agrotóxicos. Além disso, o relatório policial apontou que as aplicações de agrotóxicos ocorridas próximo ao povoado não haviam sido feitas por aeronaves.

O objetivo do Sindag, conforme Vollbrecht, é combater os mitos e desinformação que rondam o setor, muitas vezes alimentados por discursos políticos e por análises superficiais sobre o uso de defensivos. *"Nosso papel é garantir que qualquer irregularidade seja punida, mas também proteger o setor de ataques sem base técnica ou jurídica. Informação correta é um direito da sociedade e um dever de quem comunica".*

Aliás, nesse sentido e ainda sobre o Maranhão, o sindicato aeroagrícola divulgou na última sexta-feira (8) a Nota de Repúdio de sua associada Globo Aviação Agrícola, também devido a uma fake news. Neste caso, por uma falha do próprio Ministério Público do Estado (MPMA), que divulgou erroneamente que a empresa aeroagrícola havia sido multada por operar um avião sem registro no Ministério da Agricultura.

O Sindag também entrou em contato direto com o MP para corrigir a notícia. Mas informação errada chegou a ficar três dias no site do órgão e acabou repercutindo na imprensa maranhense – prejudicando injustamente a empresa.

DEFESA: objetivo da ação é "garantir que qualquer irregularidade seja punida, mas também proteger o setor de ataques sem base técnica ou jurídica" – foto: Wellington Carvalho

13 / 08 / 25

Mérito Aviação agrícola: Sindag anuncia os agraciados

Luiz Carlos Heinze, Ada Rogato e Nelson Paim serão homenageados durante o Congresso AvAg 2025, na próxima semana

DEFESA: senador gaúcho é tido como uma das principais vozes pelo setor em Brasília – Foto: Jefferson Rudy/Agência Senado

O senador Luiz Carlos Heinze (PP), a pioneira Ada Rogato (in memoriam) o e o ex-presidente do Sindag Nelson Antônio Paim serão os homenageados deste ano com a Medalha Mérito Aviação Agrícola Brasileira (respectivamente, medalhas nº 14, 15 e 16). A escolha dos nomes foi anunciada nesta terça-feira (12), pelo Conselho de Administração do Sindag e a entrega das homenagens está marcada para a próxima terça-feira, às 18 horas. Isso durante a solenidade de abertura do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil (Congresso AvAg) 2025, no Aeroporto Internacional de Santo Antônio de Leverger, no Mato Grosso.

Senador pelo Rio Grande do Sul, Heinze é engenheiro agrônomo vem de quatro gerações da família ligadas à terra. Ele está no Congresso Nacional desde 1999, quando se elegeu pela primeira vez para a Câmara dos Deputados. Onde permaneceu por cinco mandatos consecutivos até ir para o Senado em 2019.

Tido como uma das vozes mais ativas no Parlamento em defesa do setor produtivo, é também um defensor incondicional da aviação agrícola. Trajetória, aliás, que chegou a ser contada em 2019, em uma entrevista para a edição nº 4 da revista Aviação Agrícola.

A pioneira e o empresário

PIONEIRA: Ada foi a primeira mulher piloto agrícola do País, menos de seis meses após o surgimento do próprio setor aeroagrícola brasileiro

Já Ada Rogato é uma das figuras mais icônicas do setor aeroagrícola e uma heroína da própria aviação brasileira. Foi simplesmente a primeira mulher piloto agrícola do País, no dia 7 de fevereiro de 1948 – *menos de seis meses (172 dias) após o próprio surgimento da aviação agrícola brasileira*.

Ela foi ainda, provavelmente, a segunda mulher piloto agrícola no mundo, atrás apenas da uruguaia Mirta Vanni, que estreou em 1946, combatendo gafanhotos em seu País. E teve sua trajetória contada pelo Sindag em um vídeo publicado em 2023, então comemorando os 75 anos de seu pioneirismo no setor aeroagrícola.

Aos 54 anos, Nelson Paim é empresário da Tucano Aviação Agrícola, em Primavera do Leste/MT. Ele foi vice-presidente do Sindag entre 2009 e 2011 e presidiu a entidade nos três mandatos seguintes. Encabeçou uma

reforma no setor administrativo do Sindag que ganhou corpo a partir de 2015. O que culminou também com o sindicato aeroagrícola assumindo totalmente a organização do Congresso AvAg a partir da edição 2016 – *elevando o patamar do evento, que hoje concorre ao posto de maior encontro do setor no planeta.*

LIDERANÇA: ex-presidente do Sindag, Paim teve como marca a profissionalização da gestão do Sindag – foto: Castor Becker Jr/C5 NewsPress

Em 2016, aliás, se retirou da Presidência da entidade para concorrer a prefeito na cidade mato-grossense de Poxoréu. Venceu a eleição e foi reeleito quatro anos depois (com mais de 64% dos votos).

CONGRESSO

Enquanto isso, o ritmo segue intenso nos hangares e no pátio de manobras do Aeroporto Executivo de Leverger, nos últimos preparativos para o Congresso AvAg 2025. A seis dias do início do evento máximo do setor aeroagrícola brasileiro (e um dos maiores do mundo no segmento), também aumenta o ritmo das inscrições – *que são gratuitas e feitas via internet*. Para garantir a participação, bastante preencher o formulário no site *congressoavag.org.br* . Porém é ter um Código Convite, que pode ser solicitado a qualquer um dos expositores – *cuja lista completa (com link para contatos) também está disponível no site do evento*.

Serão cerca de 10 mil metros de área abrigando estandes de mais de 220 marcas, auditório, central de imprensa, credenciamento e outros serviços. Com 5 mil metros quadrados de exposição de aeronaves, caminhões e equipamentos em geral. Com debates e discussões setoriais, além de palestras técnicas, demonstrações aéreas e outras atrações.

17 / 08 / 25

Menos de dois dias para o início do Congresso AvAg 2025

Movimentação intensa no Aeroporto Executivo de Santo Antônio de Leverger, nos últimos ajustes maior encontro máximo da aviação agrícola do Brasil, que começa na terça-feira

Clique AQUI para conferir as imagens

O coração da aviação agrícola brasileira já pulsa mais forte no Aeroporto Executivo de Santo Antônio de Leverger (do ladinho de Cuiabá). Faltando poucos dias para o início do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil (Congresso AvAg) 2025, a movimentação nos hangares e no pátio de manobras é intensa: estandes da Mostra de Tecnologias e Serviços sendo erguidos, salas de palestras ganhando forma e uma estrutura que impressiona pela grandiosidade. De 19 a 21 de agosto, o município será o ponto de encontro de empresários, pilotos, pesquisadores, fornecedores, autoridades e entusiastas do setor, vindos de várias regiões do Brasil e do exterior.

Expectativas em alta

Até o final de semana, mais de 2 mil inscrições antecipadas já haviam sido confirmadas – *mais de 70% apenas nos últimos dias*. Indicando a possibilidade de superar a marca histórica de 2024, quando mais de 5 mil visitantes circularam pelo evento (bastante, para um evento dirigido). A inscrição é gratuita, mas exige cadastro prévio no site oficial (congressoavag.org.br) e um Código Convite fornecido por expositores credenciados – *cuja lista (com hiperlinks) também está disponível na página* – ou junto ao Sindicato Nacional das Empresas de aviação Agrícola (Sindag), que é a entidade organizadora do evento.

Confira a reportagem em vídeo sobre a reta final da montagem dos espaços do evento:

Tocador de vídeo

00:00
01:54

Palestras, debates e voos de demonstração

A abertura, no dia 19, trará o painel *Um Olhar para o Futuro: os impactos das taxações americanas no setor aeroagrícola brasileiro*, seguido de palestras sobre nanotecnologia, inovações e o mercado global de drones. O dia encerra com a solenidade oficial e a entrega da Medalha Mérito Aviação Agrícola Brasileira a três grandes nomes: o senador Luiz Carlos Heinze, a pioneira Ada Rogato (*in memoriam*) e o ex-presidente do Sindag Nelson Antônio Paim.

Nos dias seguintes, o público poderá acompanhar desde o Congresso Científico da Aviação Agrícola – *com pesquisas de mais de 10 universidades brasileiras* – até workshops de segurança de voo, demonstrações aéreas simulando pulverização e combate a incêndios e, como grande atração de encerramento, a palestra motivacional Sobre Viver, com Neto Zampier, sobrevivente da tragédia da Chapecoense em 2016.

Sem falar na reunião da Rede Brasil Aeroagrícola, no Encontro das Mulheres da Aviação Agrícola, nos seminários técnicos e diversas outras atrações. Num rol que inclui ainda **voos de demonstração aeroagrícola, diariamente às 15 horas, e o show de acrobacias no dia 21, a partir das 16 horas**.

Confira AQUI a programação completa

Estrutura gigante e público qualificado

Para abrigar tudo isso, serão 10 mil metros quadrados de área, com mais de 220 marcas expositoras, auditório, central de imprensa, áreas de convivência e 5 mil metros quadrados dedicados à exposição de aeronaves, caminhões e equipamentos. Uma tenda gigante cobrirá os estandes externos, garantindo conforto mesmo sob o

calor do Centro-Oeste. Credenciamento ágil, crachás personalizados e uma revista especial do evento recepcionando os visitantes fazem parte de um cuidado milimétrico na experiência do público.

18 / 08 / 25

Grupo Bom Futuro sedia Curso de Pilotos Agrícolas

Oitava turma da iniciativa que busca aprimorar a técnica, segurança e qualidade de vida dos profissionais ocorreu na capital mato-grossense

Vinte e nove pilotos agrícolas, 17 deles ligados ao Grupo Bom Futuro, participaram, nesta segunda-feira (18), da oitava etapa do Curso de Atualização de Pilotos Agrícola. A movimentação durou o dia todo na sede do Bom Futuro em Cuiabá. Além disso, o grupo chamou para o treinamento também técnicos executores e agrônomos que atuam nas operações aeroagrícola. O que resultou em um total de cerca de 60 pessoas participando do treinamento promovido pelo Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag), em parceria com o Sindag.

PÚBLICO: treinamento na Bom Futuro envolveu cerca de 60 pessoas pela manhã e à tarde…

...com a fala de Gabriel Colle e palestras de Agadir Mossmann, Marcelo Drescher (foto) e Cláudio Júnior Oliveira – foto: Castor Becker Junior/C5 NewsPress

A movimentação durou o dia todo e a abertura teve a participação do diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, e outros representantes da entidade. Já as aulas ficaram a cargos dos consultores Agadir Mossmann e Marcelo Drescher, com a palestra ainda do diretor operacional do sindicato aeroagrícola, Cláudio Júnior Oliveira.

RELEVÂNCIA

O diretor corporativo de Operações do Grupo Bom Futuro, Olimar Gotems, ressaltou a relevância do Curso de Atualização de Pilotos promovido em parceria com o Sindag e o Ibravag. Segundo ele, “o principal fundamento foi aprimorar as boas práticas e reciclar os profissionais, já que as leis mudam constantemente e é preciso manter todos atualizados”.

Gotems destacou também o papel do time de solo: “O olho do piloto é o técnico executor. É ele quem toma as decisões de vento e temperatura. Por isso é preciso treinar toda a equipe para ter sucesso”. Ele ainda elogiou o apoio institucional. “Se não fosse o Sindag, seria impossível reunir todos os professores num único dia”, sublinhou, reforçando que a iniciativa é essencial para fortalecer a imagem e a eficiência da aviação agrícola

O Curso de Atualização de Pilotos tem como objetivo não só de aprimorar a segurança nas operações em campo, como também promover a melhoria da qualidade de vida dos profissionais. Como se trata de uma ação permanente, seu currículo é atualizado a cada temporada – *daí o fato do nome ter sempre o ano de cada programação.*

O curso já abrangeu mais de 150 profissionais desde 2023. E já tem as suas duas próximas turmas marcadas para ocorrerem em Uruguaiana/RS, em 10 e 11 de setembro, e em Jataí/GO, em 21 e 22 de outubro.

Os 78 anos da aviação agrícola brasileira

Esta terça-feira marca a data nacional do setor, celebrando aeronaves, tecnologia e profissionais que semeiam e protegem as lavouras e protegem biomas contra as chamas

O dia de hoje marca os 78 anos do nascimento da Aviação Agrícola Brasileira. Justamente por isso, é também o dia Nacional da Aviação Agrícola, relembrando o feito realizado em 19 de agosto de 1947, na cidade gaúcha de Pelotas. Era pouco mais quatro horas da tarde, quando o biplano Muniz M-9 prefixo PP-GBF, do Aeroclube de Pelotas, começou o roncar seu motor Havilland Gipsy Six de 200 hp. O objetivo: combater uma nuvem de gafanhotos, no meio de uma sequências de ataque da praga, que havia entrado pelo Uruguai, vindo da Argentina.

No comando estava Clóvis Candiota, então com 26 anos de idade e um dos mais experientes pilotos da região – *"filho" da campanha Dê Asas ao Brasil, que equipou aeroclubes nos anos 40* e veterano dos voos de patrulha na costa gaúcha na Segunda Guerra Mundial. Junto com ele, o agrônomo Leôncio de Andrade Fontelles, então chefe do posto local do Ministério da Agricultura. Fonteles estava a bordo se preparando para em funcionamento o sistema de pulverização feito em uma funilaria local, com em imagens em uma publicação técnica estrangeira.

VALOR

As operações ainda seguiram nas semanas seguintes para proteger os agricultores dos insetos – a praga de gafanhotos entre 1946 e 47 foi uma das maiores da história do País. Com as autoridades percebendo o valor da ferramenta – *que já existia no mundo desde 1921, surgida nos Estados Unido*s; 1926 na Argentina, e 1946 no Uruguai, Candiota e Fontelles criaram uma empresa de aviação agrícola.

Ao mesmo tempo em que a técnica foi replicada menos de seis meses depois em São Paulo e, nos anos 1950, o próprio ministério da Agricultura passou a adquirira aeronaves para o combate a pragas. Hoje, o País tem uma das maiores e melhores aviações agrícolas do mundo, atrás apenas dos Estados Unidos – *berço mundial do setor.*

São mais de 2,7 mil aeronaves em operação nas lavouras brasileira, com mais de 100 milhões de hectares tratados por via aérea (no somatório das operações em todas as fases das plantações. Como uma atividade altamente regulamentada desde os anos 1960 e que exigência de profissionais altamente qualificados e é essencial para pelo menos 22 culturas.

Lembrando que a aviação também atua em semeadura, adubação, bem como no combate a incêndios florestais (foram 40,1 milhões de litros de águas lançados contra as chamas em 2024), além de ter a capacidade de repovoar rios e lagos e ainda combater mosquitos.

ESSENCIAL: com quase oito décadas de história no Brasil, setor aeroagrícola tem como marca a precisão e alta tecnologia – foto: Castor Becker Júnior/C5 NewsPress

19 / 08 / 25

Boletim Econômico | Preço do Dólar e combustível em alta pressiona o custo do setor aeroagrícola

Confiram as Atuais Notícias dos Indicadores que Influenciam Direta e Indiretamente a Formação do IAVAG

Indicadores de Destaque:

Câmbio (USD/BRL): =R$ 5,60 | Estimativa/2025

Inflação EUA (CPI): ↑ 0,2% | julho/2025

Juros EUA (Fed): = 4,25% – 4,50% | Estimativa/2025

PIB EUA: ↑ 3,0% | 2º trimestre – Estimativa preliminar/2025

Desemprego EUA: ↑ 4,2% | julho/2025

SELIC (Brasil): = 15% | Estimativa/2025

PIB Brasil: ↑ 2,9% | 1º trimestre/2025

Petróleo WTI: ↑ 1,03% – US$ 63,45 | 18/08/2025

Petróleo Brent: ↑ 1,01% – US$ 66,51| 18/08/2025

Heating Oil: ↑ 0,62% – US$ 2,24 /galão | 18/08/2025

Etanol anidro (SP): ↑0,99% R$ 3,0884/litro | média semanal – 15/08/2025

INPC (jul/2025): ↑ 0,21% | 12 meses: 5,13%

IAVAG de junho: ↓ -0,81%

IAVAG em 12 meses: ↑ 3,61%

Conflito Brasil–EUA

Na última semana, os Estados Unidos impuseram tarifas de até 50% sobre produtos brasileiros. O governo Lula reagiu com um pacote de apoio de US$ 5,5 bilhões aos exportadores, mas Washington respondeu com novas sanções, ampliando a tensão diplomática.

O conflito já afeta o comércio: importadores americanos adiaram compras de café e outros produtos, elevando custos e incertezas. A valorização do dólar pressiona insumos e combustíveis, enquanto a possível retração das exportações ameaça o agronegócio — cenário que tende a refletir em menor demanda por serviços ligados à aviação agrícola e na formação do IAVAG.

Câmbio (Dólar/Real)

Nesta segunda-feira, o dólar operou em alta frente ao real chegando a ser cotado pela manhã a R$5,41, impulsionado por um cenário de cautela no mercado internacional e por tensões recentes entre Brasil e Estados Unidos. O movimento reflete a aversão ao risco global, com investidores buscando a segurança da moeda americana diante de incertezas econômicas.

No Brasil, a valorização do dólar também é influenciada por fatores internos, como a recente decisão do Banco Central de manter a taxa de juros, e a expectativa em torno de dados econômicos que serão divulgados ao longo da semana. A alta do dólar tende a impactar os preços de produtos importados e pode pressionar a inflação.

É importante lembrar que o mercado de câmbio é dinâmico, e as cotações podem flutuar ao longo do dia com base em novos dados e notícias.

Inflação nos EUA (CPI)

A inflação americana de julho, medida pelo Índice de Preços ao Consumidor (CPI), mostrou que a taxa anual de inflação nos Estados Unidos se manteve em 2,7%, o mesmo valor de junho e um pouco abaixo das expectativas do mercado.

O resultado do relatório do Bureau of Labor Statistics (BLS) indica uma desaceleração no ritmo de alta dos preços, já que a inflação mensal foi de 0,2%, uma leve queda em relação aos 0,3% de junho.

A inflação, embora não tenha caído drasticamente, mostra sinais de arrefecimento. A desaceleração da inflação mensal (de 0,3% em junho para 0,2% em julho) e a estabilidade do índice anual são vistos como um resultado positivo.

O **Federal Reserve (Fed)**, o Banco Central americano, tem como objetivo reduzir a inflação para 2%. Com a inflação se mostrando persistente, mas sem grandes saltos, a decisão sobre a próxima taxa de juros se torna mais complexa.

Taxa de Juros – EUA

A taxa de juros dos Estados Unidos foi mantida pela quinta reunião consecutiva entre 4,25% e 4,50%, patamar considerado restritivo.

Nos últimos anos, o Fed elevou a taxa de juros de forma agressiva para combater a inflação, que atingiu níveis recordes. Recentemente, com a inflação mostrando sinais de arrefecimento, o banco central americano tem mantido a taxa de juros no patamar atual, optando pela cautela para não reverter os progressos.

A meta de inflação do Fed é de 2%. Embora a inflação tenha diminuído, ela ainda está acima desse patamar, o que faz com que a instituição continue em modo cauteloso.

PIB – Estados Unidos

A economia dos Estados Unidos teve um crescimento robusto no segundo trimestre de 2025. Dados preliminares do Departamento de Análise Econômica (BEA) mostram que o Produto Interno Bruto (PIB) americano subiu 3%, superando as projeções dos analistas.

Esse crescimento foi impulsionado por uma combinação de fatores: o aumento dos investimentos, a forte expansão das exportações e a retomada do consumo das famílias.

Desemprego – EUA

A taxa de desemprego nos Estados Unidos em julho subiu para 4,2%, um pequeno aumento de 0,1 ponto percentual em comparação com o mês anterior. Embora tenha havido uma leve alta, os economistas ainda consideram esse nível como sinal de pleno emprego, indicando que o mercado de trabalho, apesar de continuar forte, começa a mostrar sinais de moderação.

Analistas sugerem que esse aumento sutil na taxa de desemprego pode ser um reflexo da desaceleração de contratações, uma consequência direta da política de juros altos do Federal Reserve, que busca controlar a inflação.

Selic – Brasil

Na sua reunião de 30 de julho de 2025, o Comitê de Política Monetária (Copom) decidiu manter a taxa Selic em 15% ao ano. Essa escolha foi feita para ajudar a controlar a inflação e para manter a atratividade do real para investidores, especialmente em um cenário de incertezas no mercado global e com a recente alta do dólar.

PIB – Brasil

A economia brasileira teve um forte início em 2025, com o Produto Interno Bruto (PIB) expandindo 2,9% no primeiro trimestre. O resultado foi impulsionado principalmente pelo setor de agronegócio, que cresceu impressionantes 12,2%. Essa performance positiva no campo impulsionou a demanda por serviços como a aviação agrícola, que tem uma forte ligação com a produção rural.

De acordo com o mais recente *Boletim Focus,* a expectativa de crescimento do PIB para o ano de 2025 foi levemente ajustada para baixo, passando de 2,23% para 2,21%. Para o próximo ano, a previsão é de uma desaceleração, com o crescimento do PIB estimado em 1,87%. Esse cenário reflete uma visão mais cautelosa do mercado diante de incertezas tanto no Brasil quanto no cenário econômico global.

Desemprego – Brasil

A taxa de desemprego no Brasil caiu para 5,8% no segundo trimestre de 2025, uma melhora significativa em comparação com os 7% do trimestre anterior.

No entanto, a expectativa é que essa tendência de queda não continue. Analistas econômicos preveem que as recentes tarifas impostas pelos Estados Unidos sobre produtos brasileiros, que podem chegar a 50%, podem afetar as exportações e levar as empresas a reduzir as contratações nos próximos meses. Caso as exportações sofram

uma retração significativa, a taxa de desemprego pode voltar a subir, podendo chegar a 7,3% até o final do terceiro trimestre de 2025.

Heating Oil

O preço do heating oil alcançou o menor nível dos últimos dois meses, sendo negociado a US$ 2,22 por galão. Esse resultado foi o reflexo de uma demanda mais fraca e do aumento da oferta global.

Nesta segunda-feira, o heating oil registrou uma recuperação nos preços, com uma valorização de 0,62%, passando a ser cotado a US$ 2,24 por galão. Esse aumento recente pode ser um reflexo de ajustes no mercado, em meio a expectativas de um possível aumento na demanda nos próximos meses, especialmente com a chegada do inverno no hemisfério norte.

Para o setor aeroagrícola, que utiliza o heating oil como combustível essencial para suas aeronaves, esses movimentos de preço têm um impacto direto nos custos operacionais. A valorização pode aumentar a pressão sobre os custos de operação, considerando que o combustível é um insumo de grande importância para o setor.

Etanol Anidro

Na terceira semana de agosto, o valor médio do etanol anidro em São Paulo teve um aumento de 0,99% em comparação à semana anterior, sendo comercializado a R$ 3,0884 por litro. Esse acréscimo está diretamente relacionado à dinâmica de oferta e demanda do mercado. A alteração recente na proporção de etanol anidro na gasolina, que passou de 27% para 30% desde o dia 1º de agosto, elevou a procura pelo produto, o que, por sua vez, reduziu a disponibilidade e causou a valorização do preço.

INPC

O INPC registrou variação de +0,21% em julho, abaixo dos 0,23% registrados em junho. O acumulado em 12 meses ficou em 5,13%, apresentando queda em relação aos 5,18% de junho. No acumulado do ano (janeiro a julho), o INPC somou 3,30%.

Apesar de seguir em trajetória de afrouxamento desde fevereiro, o INPC acumulado se mantém acima do centro da meta de inflação do governo (1,5% a 4,5%), indicando persistência de pressões de preço sobre as famílias.

Julho de 2025 foi marcado por uma dinâmica mista no INPC — deflação em alimentos ajudou a suavizar a alta geral (0,21%), porém, itens como energia elétrica, transporte aéreo e serviços pessoais trouxeram pressões pontuais. O resultado acumulado em 12 meses (5,13%) reflete persistente inflação, especialmente relevante para famílias de menor renda e para políticas de reajuste social.

IAVAG nos Últimos 12 Meses.

jul/24	↑2,12%
ago/24	↓-0,84%
set/24	↓-2,54%
out/24	↑4,15%
nov/24	↑2,35%
dez/24	↑2,86%
Jan/25	↓-2,20%
fev/25	↑ 0,43%
mar/25	↓-0,70
abri/25	↓-0,86
maio/25	↓-0,35
Jun/2025	↓-0,81
Total	3,61%

Comentário sobre o IAVAG

O Índice da Aviação Agrícola (IAVAG) apresentou uma queda de 0,81% em junho, marcando o quarto mês consecutivo de retração. Apesar dessas quedas recentes, o índice ainda acumula um aumento de 3,61% nos últimos 12 meses.

A diminuição no índice foi atribuída à valorização do real frente ao dólar, que registrou uma queda de 4,4% na cotação da moeda americana em junho, além da redução de 0,75% no preço do etanol anidro, resultado do avanço da safra de cana-de-açúcar e de uma demanda interna mais fraca.

O dado referente ao mês de julho deverá ser divulgado na semana de 25 de agosto.

Fontes: BCB, IPEA, BLS, VEJA, BEA, IBGE, BRINVESTING, CEPEA, GOV, TRADINGECONOMICS, YAHII, IPEA.

Cláudio Junior – Economista (CORECONRS 8905), Diretor Operacional SINDAG

Dieiriane Flores – Estagiária em Economia

20 / 08 / 25

Aberto o Congresso AvAg 2025

O Congresso da Aviação Agrícola do Brasil 2025 foi aberto oficialmente no noite desta terça-feira (19), em uma solenidade que reuniu autoridades políticas, representantes do setor e empresários no Aeroporto Executivo de Santo Antônio do Leverger, no Mato Grosso. A cerimônia ocorreu à noite, após um dia de intensa movimentação dos corredores e auditórios do evento, que segue até a quinta-feira (21) marcou também o Dia Nacional da Aviação Agrícola, celebrado os 78 anos no Brasil.

Acompanhe, do decorrer do dia, a atualização da matéria com a galeria de imagens do evento

O clima de celebração foi marcado também pela entrega da Medalha Mérito Aviação Agrícola, a maior honraria do setor. Com a participação de diversas autoridades que destacaram estratégico da atividade para o Estado e o País.

“É com muita honra que damos início a mais uma edição do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil, aqui no coração do agro. Declaro aberto o evento”, afirmou a presidente do Sindag, Hoana Almeida Santos. Em seu discurso, a dirigente destacou as conquistas do Sindag no último ano e o trabalho para seguir qualificando a atividade e os desafios econômicos e, especialmente, o combate aos mitos em torno da atividade. Ela também pontuou a maior participação das mulheres em todas as áreas do segmento.

A solenidade de abertura transformou-se em um marco simbólico para o setor: com auditório lotado, presença de autoridades, representantes do governo, pilotos, pesquisadores, expositores e entusiastas, a atmosfera era de encontro, diálogo e visão de futuro. O evento, que se estenderia até quinta-feira, dia 21, reuniria uma programação intensa — *com palestras, debates, espaço para apresentações científicas, e a tão aguardada mostra tecnológica, que aos poucos deixava claro o porte ambicioso da edição deste ano*.

Em meio aos discursos, foram citadas autoridades que sublinharam tanto o valor histórico quanto a relevância presente da aviação agrícola. A presidente do Sindag, Hoana Almeida Santos, declarou: “Dois mil e vinte e cinco será o Ano da Segurança na Aviação Agrícola”, dando o tom de um congresso que não só celebra, mas avança com propósito

22 / 08 / 25

Congresso AvAg celebra sucesso no MT e decola para GO

CLICK **HERE** TO READ IN ENGLISH

Edição 2025 encerrou nesta quinta-feira (21) com homenagens, discussões sobre mercado e desafios, apresentações aéreas, presença de diversas autoridades e anúncio da próxima edição para Goianápolis, em agosto do ano que vem

Emoção, festa e anúncio marcaram o encerramento do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil (Congresso AvAg) 2025, na noite da quinta-feira (21), no Aeroporto Executivo de Santo Antônio de Leverger, no Mato Grosso. O evento organizado pelo Sindag teve três dias de movimentação intensa nos estandes e auditório, com direito a apresentações aéreas diárias. Segundo presidente do Sindag, Hoana Almeida Santos, o balanço foi de cerca de 5 mil pessoas passando pela feira de negócios. O que abrangeu visitantes de 22 Estados e 13 países conferindo os lançamentos e novidades do setor, além dos debates, painéis e encontros técnicos.

“Nosso Congresso mostrou novamente que a aviação agrícola é tecnologia de ponta a serviço da agricultura sustentável e competitiva”, resumiu a presidente. No fechamento do encontro, ela também anunciou a próxima edição do Congresso AvAg – *que será os dias 18 a 20 de agosto de 2026, no Aeroporto Condomínio Liberty, em Goianápolis, Goiás*. “Estamos saindo de Leverger com a sensação de missão cumprida. Agora vamos para o Estado de Goiás, com a missão de manter a régua lá em cima. É um compromisso grande, mas vamos trabalhar durante um ano para isso”.

AUTORIDADES

Como em todos os anos, o encontro aeroagrícola reuniu empresários, técnicos, pesquisadores, pilotos e diversos outros profissionais ligados ao setor, além de entusiastas. E autoridades, entre elas, o senador gaúcho Luiz Carlos Heinze (PP), o vice-governador mato-grossense, Otaviano Olavo Pivetta, e o presidente da Assembleia Legislativa

do Mato Grosso, deputado Max Russi (PSB). Também marcou presença no evento o deputado estadual gaúcho Marcus Vinícius (PP) – *autor da lei que tornou a aviação pública como de relevante interesse social, público e econômico no Rio Grande do Sul*. Na parte governamental, o evento contou com a presença da chefe da Divisão de Aviação Agrícola (DAA) do Ministério da Agricultura, Uéllen Lisoski Duarte Colatto, e do diretor da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), Luiz Ricardo de Souza Nascimento, entre outros.

MOVIMENTAÇÃO: mais de 200 marcas estiveram presentes na mostra de tecnologias, equipamentos e serviços…

*Clique **AQUI** para conferir o álbum de imagens do evento…*
…e, no final do texto, as entrevistas em vídeo com as autoridades que prestigiaram a programação

Governança, inovação e futuro

Desde a terça (19), o Congresso AvAg ocupou uma área de 10 mil metros quadrados, abrangendo também a mostra de aeronaves no aeroporto na Região Metropolitana de Cuiabá. Hoana Almeida também frisou que o encontro no Mato Grosso superou expectativas em público e em densidade técnica, reunindo desde pilotos e empresários até pesquisadores, produtores rurais, agrônomos, técnicos, autoridades e entusiastas. Tudo em três dias de intensos debates e demonstrações.

O diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, também comemorou os resultados. “Foram mais de 200 marcas presentes, movimentando o dia todo a ostra de tecnologias e equipamentos, discutindo segurança operacional e apresentando novas tecnologias”, relatou.

Colle destacou que o Congresso não apenas apresentou helicópteros, aviões agrícolas (inclusive movidas a etanol) e aeronave autônoma, mas também deu um passo adiante em governança. Trazendo ainda dados sobre a frota aeroagrícola, perspectivas e o que ela representa econômica e ambientalmente para a agricultura do País. Além de discutir os desafios da atividade, especialmente no combate a mitos e em políticas para o setor. “O Sindag trouxe todos os seus ex-presidentes para o debate, conectando passado, presente e futuro. Estamos nos preparando cada vez mais, sendo mais profissionais e transparentes, para mostrar à sociedade que o setor é seguro e essencial”, afirmou.

...no evento que teve ainda inúmeras palestras e debates sobre temas diversos...

Desafios e gigantismo

Os desafios do setor, aliás, estiveram em pauta também em dois encontros capitaneados pelo diretor operacional do Sindag, Cláudio Júnior Oliveira. Um deles junto com assessor jurídico do Sindag, Ricardo Vollbrecht, onde foram apresentados dados sobre o esforço da entidade aeroagrícola em articular debates consistentes contra iniciativas que buscam restringir a atividade com projetos de leis nos Estados a até junto ao Supremo Tribunal Federal (STF). Em todos os casos, com ações baseadas em estereótipos conta o setor, mas que demandam um esforço grande do Sindag e de empresários para se fazer presente nas discussões. Muitas vezes, para explicar o óbvio – *contrapondo mitos que, em tese, não deveriam sobreviver a um exercício básico de lógica.*

O outro encontro coordenado por Oliveira foi para apresentar dados do estudo *Perspectivas Econômicas e de Sustentabilidade Aeroagrícola 2025*, elaborado por ele. Com dados que confirmam o protagonismo e importância do setor para o País. Destacando, por exemplo, que o Brasil tem a segunda maior e uma das maiores aviações agrícolas do planeta, com mais de 2,7 mil aviões e helicópteros atuando no campo. Aeronaves que movimentaram R$ 8,17 bilhões em 2024, com cerca de 136 milhões de hectares atendidos pelas aplicações aéreas (somando todas as fases do trato de lavouras).

Dados que mostram ainda um crescimento médio anual de 4,16%, com a perspectiva da frota brasileira ultrapassar a marca 3,4 mil aeronaves agrícolas até 2028 – *somando então mais de 170 milhões de hectares atendidos*. Paralelamente, com o faturamento anual devendo romper a barreira dos R$ 10 bilhões no mesmo período. Consolidando o Brasil como a segunda maior potência mundial em aviação agrícola.

Sem contar ainda a frota de quase 8 mil drones agrícolas atuando no trato de lavouras – segundo dados da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) em dezembro de 2024). Também com perspectivas de crescimento bastante acelerado até 2028.

Homenagens e ciência

O primeiro dia do evento em Santo Antônio de Leverger marcou também o Dia Nacional da Aviação Agrícola. Com a abertura da programação tendo ainda a entrega da *Medalha Mérito da Aviação Agrícola* (a maior honraria do setor) a três personalidades:

Senador Luiz Carlos Heinze (PP/RS) – defensor histórico da aviação agrícola no Parlamento e agraciado também pelo trabalho em prol do setor produtivo. Não chegou a tempo da abertura, mas recebeu a medalha durante a programação.
Ada Rogato (in memoriam) – primeira mulher piloto agrícola do Brasil, em 1948, e referência mundial na aviação. Cuja premiação será encaminhada à família.
Nelson Antônio Paim – ex-presidente do Sindag, liderança de destaque no segmento e que profissionalizou a entidade e ajudou a reformular o Congresso AvAg a partir de 2016. Recebeu a medalha durante a solenidade.

Brilho também para o **Congresso Científico da Aviação Agrícola**, que este ano contou com pesquisas de mais de dez universidades. Cujos trabalhos foram apresentados na tarde do segundo dia do evento em Leverger. E onde o júri definiu os seguintes vencedores:

Confira abaixo os vencedores:

1º Lugar:
Evaporação estimada em um simulador de pulverização aérea
Autores: Humberto Santiago e Edney Leandro da Vitória (que fez a apresentação)
Instituições: Universidade Federal Viçosa, Universidade Federal do Espírito Santo,
2º Lugar:
Drones, biotecnologia e geotecnologia na restauração florestal: Uma abordagem integrada para o plantio e monitoramento de cápsulas biodegradáveis
Autores: Karine Lopes (que apresentou), Deivid Lopes Machado, Frederico Augusto Guimarães Guilherme
Instituições: Universidade Federal de Jataí e Escola do Futuro de Goiás Raul Brandão de Castro – Goiás
3º Lugar:
Comparativo entre aplicações com drones e terrestres de inseticida na soja
Autores: Mariane Tavares Vieira (apresentou), Fernando Kassis Carvalho, Márcio Luiz Moura Santos, Gleica Graviel Silva, João Paulo de Amorim Oliveira, Gabriel Pastor de Barros Lima e Ulisses Rocha Antuniassi
Instituição: Faculdade de Ciências Agronômicas – Unesp/Botucatu, em São Paulo
Destaque Inovação Aeromot
Espectro de gotas de dois modelos de pontas hidráulicas em dois ângulos de deflexão, avaliadas em túnel de vento de alta velocidade (TVAV)

Autores: Gleica Graviel Silva (que apresentou), Fernando Kassis Carvalho, Márcio Luiz Moura Santos, Mariane Tavares Vieira, João Paulo De Amorim Oliveira, Gabriel Pastor De Barros Lima e Ulisses Rocha Antuniassi
Instituições: Faculdade de Ciências Agronômicas – Unesp/Botucatu e Agroefetiva

HOMENAGENS

A cerimônia também teve a entrega de uma placa homenageando a Aeromot, recebida pelo gerente comercial da empresa Celso Soares. Neste caso, um reconhecimento pela empresa ter sido a primeira patrocinadora do concurso de pesquisas. "É uma honra apoiar esse projeto que conecta jovens pesquisadores e especialistas à realidade da aviação agrícola. É daqui que sairão soluções para os desafios futuros, seja em sustentabilidade, em novas tecnologias de aplicação ou em segurança operacional", destacou o dirigente. O Sindag também homenageou os empresários e pilotos que garantiram as apresentações aéreas do evento – *simulações aeroagrícolas (de aplicações em lavouras e combate a incêndios)*. Além do show de acrobacias.

Confira abaixo as entrevistas durante o Congresso AvAG:

Hoana Almeida – Percepções ao final do evento:

Vice-governador do MT, Otaviano Pivetta:

Senador Luiz Carlos Heinze (PP/RS):

Ex-jogador da Chapecoense e palestrante Neto Zampier:

Gabriel Colle: balanço do Congresso

Alexandre Moraes – Condomínio Liberty (local do Congresso AvAg 2026):

Deputado Max Russi (PSB) – presidente da ALMT:

Empresários aeroagrícola e ex-presidente do Sindag Nelson Antônio Paim:

Joelize Friedrichs – Amag:

Deputado Marcus Vinicius – RS:

Hoana Almeida – anúncio do local do Congresso AvAg 2026:

Gabriel Colle, diretor-executivo do Sindag:

Júlio Augusto Kämpf, presidente do Ibravag:

Moisés Linck, diretor do SNA:

Confira onde o Congresso da Aviação Agrícola do Brasil 2025 foi noticiado:

1. https://jornalcampoaberto.com/aviacao-agricola-brasileira-um-setor-que-cresce-com-transparencia-e-inovacao/
2. https://agro.buobe.com/article/aviacao-agricola-brasileira-um-setor-que-cresce-com-transparencia-e-inovacao?uid=156765
3. https://news.osalim.com.br/agronegocio/aviacao-agricola-brasileira-um-setor-que-cresce-com-transparencia-e-inovacao?uid=294889
4. https://jornalcampoaberto.com/anac-defende-dialogo-e-bom-senso-no-uso-de-drones-e-aviacao-agricola/
5. https://agro.buobe.com/article/anac-defende-dialogo-e-bom-senso-no-uso-de-drones-e-aviacao-agricola?uid=156560
6. https://portalmatogrosso.com.br/preco-em-queda-do-milho-deixa-produtores-indecisos-e-pode-ampliar-area-de-soja-no-brasil/
7. https://www.jornalfolhadocomercio.com.br/noticia/9625
8. https://www.olharcidade.com.br/noticia/37631/agronegocio/sistema-famato-participa-da-abertura-do-congresso-da-aviacao-agricola-do-brasil-2025.html
9. https://portalmatogrosso.com.br/governo-detalha-acesso-a-credito-para-empresas-impactadas-pelo-tarifaco/

10.
https://aeroin.net/inovacao-e-crescimento-da-aviacao-agricola-brasileira-foram-destaques-no-congresso-avag-2025-reporta-a-anac/
11.
https://s3.amazonaws.com/media.resources/radio/1319104/2025/08/23/20250823_120013-20250823_120513.mp3?AWSAccessKeyId=AKIAVXOJ7J3ICBSSDWFS&Expires=1758544271&Signature=cjHZFFx6btNYvR0xHaY8iqeN%2BVY%3D
12.
https://cenarionews.com.br/agronegocio/aviacao-agricola-brasileira-celebra-avancos-e-projeta-crescimento-sustentavel-ate-2028/
13. https://diadiamt.com.br/aviacao-agricola-brasileira-celebra-avancos-e-projeta-crescimento-sustentavel-ate-2028/
14.
https://folhamatogrossense.com.br/aviacao-agricola-brasileira-celebra-avancos-e-projeta-crescimento-sustentavel-ate-2028/
15.
https://gazetamatogrosso.com.br/aviacao-agricola-brasileira-celebra-avancos-e-projeta-crescimento-sustentavel-ate-2028/
16. https://linkgeral.com.br/aviacao-agricola-brasileira-celebra-avancos-e-projeta-crescimento-sustentavel-ate-2028/
17.
https://agroenoticias.com.br/aviacao-agricola-brasileira-celebra-avancos-e-projeta-crescimento-sustentavel-ate-2028/
18.
https://resumodasemana.com.br/agronegocio/aviacao-agricola-brasileira-celebra-avancos-e-projeta-crescimento-sustentavel-ate-2028/
19.
https://panoramamt.com.br/agronegocio/aviacao-agricola-brasileira-celebra-avancos-e-projeta-crescimento-sustentavel-ate-2028/
20.
https://minutomt.com.br/agro/aviacao-agricola-brasileira-celebra-avancos-e-projeta-crescimento-sustentavel-ate-2028/
21.
https://radardigitalbrasilia.com.br/agronegocio/aviacao-agricola-brasileira-celebra-avancos-e-projeta-crescimento-sustentavel-ate-2028/
22.
https://jornaldovale.com/aviacao-agricola-brasileira-celebra-avancos-e-projeta-crescimento-sustentavel-ate-2028/
23.
https://estacaolivremt.com.br/aviacao-agricola-brasileira-celebra-avancos-e-projeta-crescimento-sustentavel-ate-2028/
24.
https://www.portaldoagronegocio.com.br/gestao-rural/analise-de-mercado/noticias/aviacao-agricola-brasileira-celebra-avancos-e-projeta-crescimento-sustentavel-ate-2028
25. https://ofactual.com.br/congresso-da-aviacao-agricola-cresce-20-e-tem-presenca-de-12-paises/
26.
https://www.rdnews.com.br/economia/congresso-da-aviacao-agricola-reune-5-mil-pessoas-e-debate-desafios-do-setor-em-mt/216367
27.
https://www.oimpressomt.com.br/geral/congresso-da-aviacao-agricola-cresce-20-e-tem-presenca-de-12-paises/721

14
28. http://amaralinforma.blogspot.com/2025/08/aviacao-agricola-brasileira-celebra.html
29. https://diadeajudar.com.br/mulheres-da-aviacao-agricola-lancam-associacao-em-congresso-em-mato-grosso/
30.
https://bsnewsnoticias.com.br/noticia/36114/congresso-da-aviacao-agricola-cresce-20-e-tem-presenca-de-12-paises
31.
https://www.midiajur.com.br/economia/congresso-da-aviacao-agricola-cresce-20-e-tem-presenca-de-12-paises/72202
32.
https://www.agrolink.com.br/noticias/aviacao-agricola-brasileira-celebra-avancos-e-projeta-expansao_505212.html
33.
https://www.cliquef5.com.br/noticias-do-agro/aviacao-agricola-brasileira-celebra-avancos-e-projeta-expansao/398928
34.
https://www.hnt.com.br/cidades/sobrevivente-da-chapecoense-compartilha-historia-de-superacao-em-congresso-em-mt/504237
35.
https://www.cliquef5.com.br/cotidiano/cotidiano/sobrevivente-da-chapecoense-compartilha-historia-de-superacao-em-congresso-em-mt/398921
36. https://jornadanews.com.br/cidades/congresso-da-aviacao-agricola-cresce-20-e-tem-presenca-de-12-paises/
37.
https://www.estadaomatogrosso.com.br/geral/congresso-da-aviacao-agricola-cresce-20-e-tem-presenca-de-12-paises/121266
38.
https://www.estadaomatogrosso.com.br/geral/sobrevivente-da-tragedia-da-chapecoense-neto-zampier-conta-sua-historia/121265
39.
https://noticias360.com.br/agronegocio/aviacao-agricola-brasileira-celebra-avancos-e-projeta-crescimento-sustentavel-ate-2028/
40.
https://noticiainfoco.com.br/agronegocio/aviacao-agricola-brasileira-celebra-avancos-e-projeta-crescimento-sustentavel-ate-2028/
41.
https://blogdacondessa.com.br/blog/cidades/associacao-das-mulheres-da-aviacao-agricola-e-lancada-em-mato-grosso/
42. https://gazetacentrooeste.com.br/noticia/34325/congresso-da-aviacao
43. https://itaqueraemnoticias.com.br/noticia/150526/congresso-da-aviacao
44. https://jornaldobelem.com.br/noticia/95272/congresso-da-aviacao
45. https://jornaldobras.com.br/noticia/84490/congresso-da-aviacao
46. https://revistakdea360.com.br/noticia/3995/congresso-da-aviacao
47. https://portal.saladanoticia.com.br/noticia/9800/congresso-da-aviacao
48.
https://aeroin.net/no-congresso-da-aviacao-agricola-do-brasil-empresarios-discutiram-os-impactos-da-taxacao-dos-eua-para-o-setor/
49.
https://www.obomdanoticia.com.br/agro-economia/associacao-das-mulheres-da-aviacao-agricola-e-lancada-em-con

gresso/235035
50.
https://www.midiajur.com.br/economia/sobrevivente-da-tragedia-da-chapecoense-neto-zampier-conta-sua-historia/72169
51.
https://www.leiagora.com.br/noticia/176067/associacao-das-mulheres-da-aviacao-agricola-e-lancada-em-congresso-em-mt
52.
https://s3.amazonaws.com/media.resources/radio/1216748/2025/08/21/20250821_121009-20250821_121509.mp3?AWSAccessKeyId=AKIAVXOJ7J3ICBSSDWFS&Expires=1758488292&Signature=rs%2BUOuXvsCU0W5m3%2FufS3vqxgmI%3D
53.
https://s3.amazonaws.com/media.resources/radio/1216748/2025/08/21/20250821_114007-20250821_114507.mp3?AWSAccessKeyId=AKIAVXOJ7J3ICBSSDWFS&Expires=1758488292&Signature=SyAfGxjwkrHNNQxrPFl4aruAXy4%3D
54. https://www.aeronautas.org.br/sna-se-reune-com-o-sindag-para-debater-a-renovacao-da-cct-agricola-2025-26/
55. https://abnoticianews.com.br/noticia/183966/dia-especial
56. https://gazetacentrooeste.com.br/noticia/34348/dia-especial
57. https://itaqueraemnoticias.com.br/noticia/150579/dia-especial
58. https://jornaldobelem.com.br/noticia/95400/dia-especial
59. https://jornaldobras.com.br/noticia/84639/dia-especial
60. https://revistakdea360.com.br/noticia/4237/dia-especial
61. https://portal.saladanoticia.com.br/noticia/9835/dia-especial
62. https://jornaldobelem.com.br/noticia/95244/negocios-e-economia
63.
https://aeroin.net/mercado-de-aviacao-agricola-cresce-8-reporta-sindag-no-congresso-da-aviacao-agricola-do-brasil/
64. https://gazetadasemana.com.br/noticia/243358/congresso-da-aviacao
65. https://gazetadasemana.com.br/noticia/243496/dia-especial
66.
https://s3.amazonaws.com/media.resources/radio/1216748/2025/08/20/20250820_120508-20250820_121008.mp3?AWSAccessKeyId=AKIAVXOJ7J3ICBSSDWFS&Expires=1758486482&Signature=wClx37LiZwhtrXxWkirni7qjjAk%3D
67. https://kdroge.com/aberto-ontem-a-noite-em-leverger-o-congresso-da-aviacao-agricola/
68. https://360fatos.com.br/agronegocio/aberto-ontem-a-noite-em-leverger-o-congresso-da-aviacao-agricola/
69. https://linkgeral.com.br/aberto-ontem-a-noite-em-leverger-o-congresso-da-aviacao-agricola/
70. https://www.expressaonoticias.com.br/aberto-ontem-a-noite-em-leverger-o-congresso-da-aviacao-agricola/
71. https://noticiaemfocomatogrosso.com.br/aberto-ontem-a-noite-em-leverger-o-congresso-da-aviacao-agricola/
72. https://agroenoticias.com.br/aberto-ontem-a-noite-em-leverger-o-congresso-da-aviacao-agricola/
73. https://folhamatogrossense.com.br/aberto-ontem-a-noite-em-leverger-o-congresso-da-aviacao-agricola/
74.
https://s3.amazonaws.com/media.resources/radio/1216748/2025/08/20/20250820_114006-20250820_114506.mp3?AWSAccessKeyId=AKIAVXOJ7J3ICBSSDWFS&Expires=1758486482&Signature=CiV5qFeOvqU2CSfltAW93DjREgI%3D
75. https://afolhadomedionorte.com.br/aberto-ontem-a-noite-em-leverger-o-congresso-da-aviacao-agricola/

1. https://oatual.com.br/aberto-ontem-a-noite-em-leverger-o-congresso-da-aviacao-agricola/
2. https://portalmt.com.br/aberto-ontem-a-noite-em-leverger-o-congresso-da-aviacao-agricola/
3. https://mttnews.com.br/2025/08/20/aberto-ontem-a-noite-em-leverger-o-congresso-da-aviacao-agricola/

4. https://noticiainfoco.com.br/agronegocio/aberto-ontem-a-noite-em-leverger-o-congresso-da-aviacao-agricola/
5. https://topmidiamt.com.br/agronegocio/aberto-ontem-a-noite-em-leverger-o-congresso-da-aviacao-agricola/
6. https://s3.amazonaws.com/media.resources/radio/1216748/2025/08/19/20250819_120507-20250819_121007.mp3?AWSAccessKeyId=AKIAVXOJ7J3ICBSSDWFS&Expires=1758484861&Signature=%2BwcfDihFpPUwmQm3eXWipgdRcII%3D
7. https://s3.amazonaws.com/media.resources/radio/1216748/2025/08/19/20250819_114005-20250819_114505.mp3?AWSAccessKeyId=AKIAVXOJ7J3ICBSSDWFS&Expires=1758484860&Signature=wbtEcuWrEW4a5Ysipk%2BpCGk83zo%3D
8. https://s3.amazonaws.com/media.resources/radio/1216748/2025/08/18/20250818_180007-20250818_180507.mp3?AWSAccessKeyId=AKIAVXOJ7J3ICBSSDWFS&Expires=1758484846&Signature=dRlw1Nbjs05vyIqMqRQjVP%2FkB4s%3D
9. https://s3.amazonaws.com/media.resources/radio/1216748/2025/08/18/20250818_120507-20250818_121007.mp3?AWSAccessKeyId=AKIAVXOJ7J3ICBSSDWFS&Expires=1758484845&Signature=CxS6FIE%2BA3rPKAE1ymaYi1aHces%3D
10. https://s3.amazonaws.com/media.resources/radio/1216748/2025/08/18/20250818_115008-20250818_115508.mp3?AWSAccessKeyId=AKIAVXOJ7J3ICBSSDWFS&Expires=1758484845&Signature=M43srXFk%2FGjBdExLgNqIvYzaEVY%3D
11. https://www.sapicua.com.br/comeca-nesta-terca-feira-o-congresso-de-aviacao-agricola-no-aeroporto-de-santo-antonio-de-leverger
12. https://kdroge.com/congresso-de-aviacao-agricola-comeca-terca-em-santo-antonio-de-leverger/
13. https://diadiamt.com.br/congresso-de-aviacao-agricola-comeca-terca-em-santo-antonio-de-leverger/
14. https://folhamatogrossense.com.br/congresso-de-aviacao-agricola-comeca-terca-em-santo-antonio-de-leverger/
15. https://gazetamatogrosso.com.br/congresso-de-aviacao-agricola-comeca-terca-em-santo-antonio-de-leverger/
16. https://agroenoticias.com.br/congresso-de-aviacao-agricola-comeca-terca-em-santo-antonio-de-leverger/
17. https://oempallador.com.br/congresso-de-aviacao-agricola-comeca-terca-em-santo-antonio-de-leverger/
18. https://politicaemfocomt.com.br/congresso-de-aviacao-agricola-comeca-terca-em-santo-antonio-de-leverger/
19. https://oestadoderondonia.com.br/congresso-de-aviacao-agricola-comeca-terca-em-santo-antonio-de-leverger/
20. https://diariodigitalmt.com.br/congresso-de-aviacao-agricola-comeca-terca-em-santo-antonio-de-leverger/
21. https://panoramamt.com.br/agronegocio/congresso-de-aviacao-agricola-comeca-terca-em-santo-antonio-de-leverger/
22. https://localmt.com.br/agronegocio/congresso-de-aviacao-agricola-comeca-terca-em-santo-antonio-de-leverger/
23. https://mtplay.com.br/agronegocio/congresso-de-aviacao-agricola-comeca-terca-em-santo-antonio-de-leverger/
24. https://radardigitalbrasilia.com.br/agronegocio/congresso-de-aviacao-agricola-comeca-terca-em-santo-antonio-de-leverger/
25. https://passandoalimpomt.com.br/agronegocio/desenrola-rural-supera-meta-e-renegocia-mais-de-r-6-bilhoes-em-dividas/
26. https://passandoalimpomt.com.br/agronegocio/congresso-de-aviacao-agricola-comeca-terca-em-santo-antonio-de-leverger/
27. https://minutomt.com.br/agro/congresso-de-aviacao-agricola-comeca-terca-em-santo-antonio-de-leverger/
28.

https://noticiasnobre.com.br/agronegocio/congresso-de-aviacao-agricola-comeca-terca-em-santo-antonio-de-leverger/
29. https://noticiamarajo.com.br/agronegocio/congresso-de-aviacao-agricola-comeca-terca-em-santo-antonio-de-leverger/
30. https://realtimenews.com.br/agronegocio/congresso-de-aviacao-agricola-comeca-terca-em-santo-antonio-de-leverger/
31. https://360fatos.com.br/agronegocio/congresso-de-aviacao-agricola-comeca-terca-em-santo-antonio-de-leverger/
32. https://linkgeral.com.br/congresso-de-aviacao-agricola-comeca-terca-em-santo-antonio-de-leverger/
33. https://24horasmt.com.br/agro-negocio/congresso-de-aviacao-agricola-comeca-terca-em-santo-antonio-de-leverger/
34. https://www.expressaonoticias.com.br/congresso-de-aviacao-agricola-comeca-terca-em-santo-antonio-de-leverger/
35. https://folhadematogrosso.com.br/agronegocio/congresso-de-aviacao-agricola-comeca-terca-em-santo-antonio-de-leverger/
36. https://jornaldovale.com/congresso-de-aviacao-agricola-comeca-terca-em-santo-antonio-de-leverger/
37. https://minhatreslagoas.com.br/agronegocio/congresso-de-aviacao-agricola-comeca-terca-em-santo-antonio-de-leverger/
38. https://noticiaemfocomatogrosso.com.br/congresso-de-aviacao-agricola-comeca-terca-em-santo-antonio-de-leverger/
39. https://portalmatogrosso.com.br/congresso-de-aviacao-agricola-comeca-terca-em-santo-antonio-de-leverger/
40. https://es1.com.br/congresso-de-aviacao-agricola-comeca-terca-em-santo-antonio-de-leverger/
41. https://bastidoresdopoder.com.br/congresso-de-aviacao-agricola-comeca-terca-em-santo-antonio-de-leverger/
42. https://www.vozmt.com.br/agronegocio/congresso-de-aviacao-agricola-comeca-terca-em-santo-antonio-de-leverger/
43. https://arapuanews.com.br/congresso-de-aviacao-agricola-comeca-terca-em-santo-antonio-de-leverger/
44. https://esportesenoticias.com.br/congresso-de-aviacao-agricola-comeca-terca-em-santo-antonio-de-leverger/
45. https://cenarionews.com.br/agronegocio/congresso-de-aviacao-agricola-comeca-terca-em-santo-antonio-de-leverger/
46. https://oroncador.com.br/noticia/congresso-de-aviacao-agricola-comeca-terca-em-santo-antonio-de-leverger-2
47. https://violeirosdoaraguaia.com.br/noticia/congresso-de-aviacao-agricola-comeca-terca-em-santo-antonio-de-leverger-5
48. https://portaldemaringa.com.br/congresso-de-aviacao-agricola-comeca-terca-em-santo-antonio-de-leverger/
49. https://portalparanatinga.com.br/congresso-de-aviacao-agricola-comeca-terca-em-santo-antonio-de-leverger/
50. https://afolhadomedionorte.com.br/congresso-de-aviacao-agricola-comeca-terca-em-santo-antonio-de-leverger/
51. https://sinopemfoco.com.br/congresso-de-aviacao-agricola-comeca-terca-em-santo-antonio-de-leverger/
52. https://www.pontaporainforma.com.br/congresso-de-aviacao-agricola-comeca-terca-em-santo-antonio-de-leverger/
53. https://estacaolivremt.com.br/congresso-de-aviacao-agricola-comeca-terca-em-santo-antonio-de-leverger/
54. https://momentomt.com.br/momento-agro/congresso-de-aviacao-agricola-comeca-terca-em-santo-antonio-de-leverger/
55. https://oatual.com.br/congresso-de-aviacao-agricola-comeca-terca-em-santo-antonio-de-leverger/
56. https://portalmt.com.br/congresso-de-aviacao-agricola-comeca-terca-em-santo-antonio-de-leverger/
57.

https://acontecebotucatu.com.br/geral/embraer-participa-do-congresso-da-aviacao-agricola-do-brasil-com-aeronave-botucatuense/
58. https://bolanewsmt.com.br/agro-e-industria/congresso-de-aviacao-agricola-comeca-terca-em-santo-antonio-de-leverger/
59. https://fanoticias.com.br/congresso-de-aviacao-agricola-comeca-terca-em-santo-antonio-de-leverger/
60. https://jbnews.com.br/congresso-de-aviacao-agricola-comeca-terca-em-santo-antonio-de-leverger/
61. https://juinamais.com.br/congresso-de-aviacao-agricola-comeca-terca-em-santo-antonio-de-leverger/
62. https://nx1.com.br/2025/08/17/congresso-de-aviacao-agricola-comeca-terca-em-santo-antonio-de-leverger/
63. https://noticias360.com.br/agronegocio/congresso-de-aviacao-agricola-comeca-terca-em-santo-antonio-de-leverger/
64. http://omedionorte.com.br/2025/08/congresso-de-aviacao-agricola-comeca-terca-em-santo-antonio-de-leverger/
65. https://paranatinganews.com.br/congresso-de-aviacao-agricola-comeca-terca-em-santo-antonio-de-leverger/
66. https://noticiainfoco.com.br/agronegocio/congresso-de-aviacao-agricola-comeca-terca-em-santo-antonio-de-leverger/
67. https://portalnoticiasmt.com.br/agronegocio/congresso-de-aviacao-agricola-comeca-terca-em-santo-antonio-de-leverger/
68. https://rdmonline.com.br/congresso-de-aviacao-agricola-comeca-terca-em-santo-antonio-de-leverger/
69. https://resumodigital.com.br/geral/congresso-de-aviacao-agricola-comeca-terca-em-santo-antonio-de-leverger/
70. https://topmidiamt.com.br/agronegocio/congresso-de-aviacao-agricola-comeca-terca-em-santo-antonio-de-leverger/
71. https://s3.amazonaws.com/media.resources/radio/1216748/2025/08/16/20250816_180008-20250816_180508.mp3?AWSAccessKeyId=AKIAVXOJ7J3ICBSSDWFS&Expires=1758484845&Signature=zPAxqX5fz%2B4oMRlWjEQoWFh%2FYJg%3D
72. https://aeroin.net/na-proxima-semana-aeroporto-de-santo-antonio-de-leverger-mt-sedia-o-congresso-de-aviacao-agricola-2025/
73. https://s3.amazonaws.com/media.resources/radio/1216748/2025/08/15/20250815_180009-20250815_180509.mp3?AWSAccessKeyId=AKIAVXOJ7J3ICBSSDWFS&Expires=1758484841&Signature=Jneaa0K%2BQfcDEQNwS%2Fuq7rSfF3M%3D
74. https://www.meon.com.br/noticias/rmvale/embraer-participa-do-congresso-da-aviacao-agricola-do-brasil
75. https://www.folhamax.com/economia/aeroporto-de-leverger-sedia-congresso-de-aviacao-agricola/506837
76. https://www.rdnews.com.br/economia/aeroporto-executivo-de-santo-antonio-sedia-congresso-de-aviacao-agricola/216013
77. https://s3.amazonaws.com/media.resources/radio/1216748/2025/08/15/20250815_120008-20250815_120508.mp3?AWSAccessKeyId=AKIAVXOJ7J3ICBSSDWFS&Expires=1758484840&Signature=BnJFACHh0lIOysFUk%2FFtQ6%2BQKnc%3D
78. https://s3.amazonaws.com/media.resources/radio/1216748/2025/08/15/20250815_114007-20250815_114507.mp3?AWSAccessKeyId=AKIAVXOJ7J3ICBSSDWFS&Expires=1758484840&Signature=319NcticWbqiN7PruYDGIjBW3%2FM%3D
79. https://www.midiajur.com.br/economia/aeroporto-executivo-de-santo-antonio-sedia-congresso-de-aviacao-agricola/71918

80. https://olivre.com.br/aeroporto-executivo-de-santo-antonio-sedia-congresso-de-aviacao-agricola
81. https://aeromagazine.uol.com.br/artigo/embraer-ipanema-203-congresso-aviacao-agricola-2025.html
82. https://www.estadaomatogrosso.com.br/variedades/aeroporto-executivo-de-santo-antonio-sedia-congresso-de-aviacao-agricola/120786
83. https://pnbonline.com.br/aeroporto-de-santo-antonio-vai-sediar-congresso-de-aviacao-agricola/
84. https://s3.amazonaws.com/media.resources/radio/1216748/2025/08/14/20250814_175505-20250814_180005.mp3?AWSAccessKeyId=AKIAVXOJ7J3ICBSSDWFS&Expires=1757795873&Signature=jFqRWtCeywWUFFM2U3nl7ShULHo%3D
85. https://s3.amazonaws.com/media.resources/radio/1216748/2025/08/14/20250814_121006-20250814_121506.mp3?AWSAccessKeyId=AKIAVXOJ7J3ICBSSDWFS&Expires=1757769547&Signature=ZM4%2BVaKtEP5rEoyffhyUf4zKytM%3D
86. https://s3.amazonaws.com/media.resources/radio/1216748/2025/08/14/20250814_114503-20250814_115003.mp3?AWSAccessKeyId=AKIAVXOJ7J3ICBSSDWFS&Expires=1757769547&Signature=tMBdBqJqlKG3SN2tErXfHyMh0nQ%3D
87. https://s3.amazonaws.com/media.resources/radio/1216748/2025/08/13/20250813_175507-20250813_180007.mp3?AWSAccessKeyId=AKIAVXOJ7J3ICBSSDWFS&Expires=1757705013&Signature=nxPZSo1kEkAts6OpDUR96lZn%2BJw%3D
88. https://s3.amazonaws.com/media.resources/radio/1216748/2025/08/13/20250813_120506-20250813_121006.mp3?AWSAccessKeyId=AKIAVXOJ7J3ICBSSDWFS&Expires=1757685862&Signature=NroQx40Er1jzvHnZcUQ0nCKSzf0%3D
89. https://s3.amazonaws.com/media.resources/radio/1216748/2025/08/13/20250813_114005-20250813_114505.mp3?AWSAccessKeyId=AKIAVXOJ7J3ICBSSDWFS&Expires=1757685862&Signature=hGZVxZGUbNeR4vaJ4oU419rL30w%3D
90. https://www.itnet.com.br/noticia/fab-aponta-colisao-com-rede-eletrica-em-acidente-que-matou-piloto-em-capela
91. https://s3.amazonaws.com/media.resources/radio/1216748/2025/08/12/20250812_175506-20250812_180006.mp3?AWSAccessKeyId=AKIAVXOJ7J3ICBSSDWFS&Expires=1757624455&Signature=2OKJwcJ16SZoZFD%2B0TeHVZt4rno%3D
92. https://s3.amazonaws.com/media.resources/radio/1216748/2025/08/12/20250812_120507-20250812_121007.mp3?AWSAccessKeyId=AKIAVXOJ7J3ICBSSDWFS&Expires=1757606228&Signature=%2B5KOVp%2BcoszWyCR4z2kqO0JSm%2Bc%3D
93. https://s3.amazonaws.com/media.resources/radio/1216748/2025/08/12/20250812_115005-20250812_115505.mp3?AWSAccessKeyId=AKIAVXOJ7J3ICBSSDWFS&Expires=1757606228&Signature=EySd8%2B92dUzS27yvhm9CT8p9ie4%3D
94. https://s3.amazonaws.com/media.resources/radio/1216748/2025/08/11/20250811_175509-20250811_180009.mp3?AWSAccessKeyId=AKIAVXOJ7J3ICBSSDWFS&Expires=1757541558&Signature=rIlzjNp1Lhs%2FGYS8jcoUM1z2xYo%3D
95. https://s3.amazonaws.com/media.resources/radio/1216748/2025/08/11/20250811_120509-20250811_121009.mp3?

AWSAccessKeyId=AKIAVXOJ7J3ICBSSDWFS&Expires=1757509547&Signature=vNVJjcA4k99dkoPD4HPu%2FYfeCEE%3D
96. https://s3.amazonaws.com/media.resources/radio/1216748/2025/08/11/20250811_114507-20250811_115007.mp3?AWSAccessKeyId=AKIAVXOJ7J3ICBSSDWFS&Expires=1757509547&Signature=B2j%2FsoQSw%2BYn0yLpZJ6F8R3ntx8%3D
97. https://www.matogrossonoar.com.br/artigo/entrevista-da-semana-parte-1-marilia-schuller
98. https://s3.amazonaws.com/media.resources/radio/1216748/2025/08/09/20250809_175507-20250809_180007.mp3?AWSAccessKeyId=AKIAVXOJ7J3ICBSSDWFS&Expires=1757435038&Signature=HHwMIKuz5GB5omNhBaypJmRlvPE%3D
99. https://s3.amazonaws.com/media.resources/radio/1216748/2025/08/08/20250808_180009-20250808_180509.mp3?AWSAccessKeyId=AKIAVXOJ7J3ICBSSDWFS&Expires=1757276273&Signature=sbMXlVA0QItqHUqotPR4ITATuss%3D

1. https://s3.amazonaws.com/media.resources/radio/1216748/2025/08/08/20250808_120507-20250808_121007.mp3?AWSAccessKeyId=AKIAVXOJ7J3ICBSSDWFS&Expires=1757247856&Signature=pk%2FhwBG4XJZqT9z78KyEJb8asks%3D
2. https://s3.amazonaws.com/media.resources/radio/1216748/2025/08/08/20250808_114506-20250808_115006.mp3?AWSAccessKeyId=AKIAVXOJ7J3ICBSSDWFS&Expires=1757247539&Signature=WmufRzd5sCwJb03iAX46%2Fch4p0k%3D
3. https://s3.amazonaws.com/media.resources/radio/1216748/2025/08/07/20250807_175508-20250807_180008.mp3?AWSAccessKeyId=AKIAVXOJ7J3ICBSSDWFS&Expires=1757193751&Signature=KBNn73J%2BpXdh3L3AffWiDLe951A%3D
4. https://s3.amazonaws.com/media.resources/radio/1216748/2025/08/07/20250807_120507-20250807_121007.mp3?AWSAccessKeyId=AKIAVXOJ7J3ICBSSDWFS&Expires=1757167523&Signature=15M452Dm15mENkdZ89MnxaNcZkI%3D
5. https://s3.amazonaws.com/media.resources/radio/1216748/2025/08/06/20250806_175803-20250806_180303.mp3?AWSAccessKeyId=AKIAVXOJ7J3ICBSSDWFS&Expires=1757101968&Signature=XxrCWqlhZfLrvKVCW6GS%2Bqu7Qv8%3D
6. https://s3.amazonaws.com/media.resources/radio/1216748/2025/08/06/20250806_114506-20250806_115006.mp3?AWSAccessKeyId=AKIAVXOJ7J3ICBSSDWFS&Expires=1757076401&Signature=Uu1VIlAgRqrL2pruqZbeHa0WfFM%3D
7. https://s3.amazonaws.com/media.resources/radio/1216748/2025/08/05/20250805_120508-20250805_121008.mp3?AWSAccessKeyId=AKIAVXOJ7J3ICBSSDWFS&Expires=1756989396&Signature=0wMekumumUKMGBS8q6znwl93C8Y%3D
8. https://s3.amazonaws.com/media.resources/radio/1216748/2025/08/05/20250805_115007-20250805_115507.mp3?AWSAccessKeyId=AKIAVXOJ7J3ICBSSDWFS&Expires=1756989396&Signature=Lo89eC33QTgyT0oTlewQHpTh8vA%3D
9.

https://s3.amazonaws.com/media.resources/radio/1216748/2025/08/04/20250804_175508-20250804_180008.mp3?AWSAccessKeyId=AKIAVXOJ7J3ICBSSDWFS&Expires=1756925376&Signature=MV3OO76U6UtBCs9ILnYpbkBXAHo%3D
10.
https://s3.amazonaws.com/media.resources/radio/1216748/2025/08/04/20250804_115008-20250804_115508.mp3?AWSAccessKeyId=AKIAVXOJ7J3ICBSSDWFS&Expires=1756903425&Signature=LeSiiS0me3nv07MZAwb3wK2oC78%3D
11.
https://s3.amazonaws.com/media.resources/radio/1216748/2025/08/02/20250802_175507-20250802_180007.mp3?AWSAccessKeyId=AKIAVXOJ7J3ICBSSDWFS&Expires=1756760324&Signature=AD0wRWWs62HZgkXouOE6rHnMaRs%3D
12.
https://s3.amazonaws.com/media.resources/radio/1216748/2025/08/01/20250801_180007-20250801_180507.mp3?AWSAccessKeyId=AKIAVXOJ7J3ICBSSDWFS&Expires=1756666196&Signature=8xqT9X3Dxo8lijTjbrenzshxjCg%3D
13.
https://s3.amazonaws.com/media.resources/radio/1216748/2025/08/01/20250801_120509-20250801_121009.mp3?AWSAccessKeyId=AKIAVXOJ7J3ICBSSDWFS&Expires=1756644598&Signature=h1d5GoDmRMp0BG2wDVTzqaG7L80%3D
14.
https://s3.amazonaws.com/media.resources/radio/1216748/2025/08/01/20250801_114007-20250801_114507.mp3?AWSAccessKeyId=AKIAVXOJ7J3ICBSSDWFS&Expires=1756645095&Signature=aHqDbLYcPrQ5vhD9uFrVvQzj3wQ%3D
15.
https://s3.amazonaws.com/media.resources/radio/1216748/2025/07/31/20250731_175506-20250731_180006.mp3?AWSAccessKeyId=AKIAVXOJ7J3ICBSSDWFS&Expires=1756587166&Signature=FkInmxT00vevaO1V0etk6lqrzXI%3D
16.
https://s3.amazonaws.com/media.resources/radio/1216748/2025/07/31/20250731_121005-20250731_121505.mp3?AWSAccessKeyId=AKIAVXOJ7J3ICBSSDWFS&Expires=1756561717&Signature=tabuRjbOsLmPu%2FRLDLijy2zdY%2FA%3D
17.
https://s3.amazonaws.com/media.resources/radio/1216748/2025/07/31/20250731_114505-20250731_115005.mp3?AWSAccessKeyId=AKIAVXOJ7J3ICBSSDWFS&Expires=1756561717&Signature=EhnGBze8fgGk3o58fdCcbaZvLDA%3D
18.
https://s3.amazonaws.com/media.resources/radio/1216748/2025/07/30/20250730_175507-20250730_180007.mp3?AWSAccessKeyId=AKIAVXOJ7J3ICBSSDWFS&Expires=1756494927&Signature=NyMe6n5VYcAIEKSDNsIaWgE%2FxEE%3D
19.
https://s3.amazonaws.com/media.resources/radio/1216748/2025/07/30/20250730_120505-20250730_121005.mp3?AWSAccessKeyId=AKIAVXOJ7J3ICBSSDWFS&Expires=1756473959&Signature=vmnLAuktUvi2UNXVQygpPGkp3YE%3D
20.
https://s3.amazonaws.com/media.resources/radio/1216748/2025/07/30/20250730_114503-20250730_115003.mp3?AWSAccessKeyId=AKIAVXOJ7J3ICBSSDWFS&Expires=1756472563&Signature=gJKicctrlyLjJEk1CGNrIbBRltY%3D
21.
https://s3.amazonaws.com/media.resources/radio/1216748/2025/07/29/20250729_180007-20250729_180507.mp3?

AWSAccessKeyId=AKIAVXOJ7J3ICBSSDWFS&Expires=1756408302&Signature=vDCU62kRONKlDmRCILXbjFBXdWY%3D
22.
https://s3.amazonaws.com/media.resources/radio/1216748/2025/07/29/20250729_120508-20250729_121008.mp3?AWSAccessKeyId=AKIAVXOJ7J3ICBSSDWFS&Expires=1756393065&Signature=pQcrIRHzWDDGOn8pAktQkpknUOE%3D
23.
https://s3.amazonaws.com/media.resources/radio/1216748/2025/07/29/20250729_114507-20250729_115007.mp3?AWSAccessKeyId=AKIAVXOJ7J3ICBSSDWFS&Expires=1756393065&Signature=76fd3RxHMJLrgxj8CIVS0%2B5g2wk%3D
24.
https://s3.amazonaws.com/media.resources/radio/1216748/2025/07/28/20250728_175509-20250728_180009.mp3?AWSAccessKeyId=AKIAVXOJ7J3ICBSSDWFS&Expires=1756321369&Signature=Tu1ZsPbU4FAYY8SYGDcRuU0do3Q%3D

26 / 08 / 25

Boletim Econômico | IAVAG inverte a tendencia de queda e regista inflação em julho

Confiram as Atuais Notícias dos Indicadores que Influenciam Direta e Indiretamente a Formação do IAVAG

Indicadores de Destaque:

Câmbio (USD/BRL): ↓ R$ 5,59 | Estimativa/2025

Inflação EUA (CPI): ↓ 0,2% | julho/2025

Juros EUA (Fed): = 4,25% – 4,50% | Estimativa/2025

PIB EUA: ↑ 3,0% | 2º trimestre – Estimativa preliminar/2025

Desemprego EUA: ↑ 4,2% | julho/2025

SELIC (Brasil): = 15% | Estimativa/2025

PIB Brasil: ↑ 2,9% | 1º trimestre/2025

Petróleo WTI: ↑ 1,60% – US$ 64,00 | 25/08/2025

Petróleo Brent: ↑ 1,33% – US$ 68,63 | 25/08/2025

Heating Oil: ↑ 1,66% – US$ 2,35 /galão | 25/08/2025

Etanol anidro (SP): ↓ -0,12% R$ 3,0848/litro | média semanal – 22/08/2025

INPC (jul/2025): ↑ 0,21% | 12 meses: ↓ 5,13%

IAVAG de julho: ↑ 1,48%

IAVAG em 12 meses: ↓ 2,97%

Câmbio (Dólar/Real)

Nesta segunda, o dólar recuou para cerca de R$ 5,41, confirmando uma tendência de valorização semanal do real, que está se fortalecendo após se aproximar de R$ 5,50 na semana anterior. A movimentação reflete expectativas de política monetária mais branda nos EUA, maior apetite por ativos emergentes. Essa valorização tende a aliviar pressões sobre insumos importados, mas exige atenção à competitividade das exportações brasileiras frente a um real mais forte.

Inflação nos EUA (CPI)

A inflação dos EUA em julho, medida pelo CPI, ficou em 2,7% ao ano, estável em relação a junho e ligeiramente abaixo das expectativas. Na comparação mensal, o índice avançou 0,2%, após alta de 0,3% no mês anterior, sinalizando leve desaceleração. O resultado reforça a percepção de inflação persistente, mas em arrefecimento gradual, o que mantém em aberto a decisão do Federal Reserve sobre os próximos passos na política de juros.

Taxa de Juros – EUA

A taxa de juros do Federal Reserve (Fed) segue entre 4,25% e 4,50%, mantida pela quinta reunião consecutiva. No simpósio de Jackson Hole, o presidente do Fed Jerome Powell apontou um “equilíbrio delicado” no mercado de trabalho, com sinais de enfraquecimento que elevam o risco de deterioração mais rápida do emprego. Apesar de a inflação ainda preocupar, a política monetária já está bastante restritiva, o que abre espaço para cortes de juros.

O mercado agora projeta redução de 0,25 ponto percentual em setembro, condicionada aos próximos dados de emprego e inflação. Caso confirmada, a medida pode aliviar os custos globais de crédito e influenciar diretamente moedas emergentes como o real, com reflexos no setor agroexportador e no IAVAG.

PIB – Estados Unidos

A economia americana registrou um crescimento robusto de 3% no segundo trimestre de 2025, segundo dados preliminares do Departamento de Análise Econômica (BEA), superando as projeções de mercado. O resultado foi impulsionado pela retomada do consumo das famílias, pelo avanço dos investimentos e pela forte expansão das exportações. Esse desempenho reforça a resiliência da maior economia do mundo e pode influenciar diretamente a condução da política monetária do Federal Reserve, além de impactar os fluxos de capitais globais, o câmbio e os preços de commodities relevantes para o setor agroexportador.

Desemprego – EUA

A taxa de desemprego americana subiu levemente em julho, passando de 4,1% para 4,2%. Apesar da alta, o nível ainda é considerado saudável, indicando que o mercado de trabalho segue sólido, mas começa a mostrar sinais de moderação. Analistas apontam que essa variação reflete a desaceleração nas contratações, efeito esperado da política monetária restritiva do Federal Reserve para conter a inflação. Esse movimento reforça a percepção de que a economia dos EUA pode estar se ajustando a um novo equilíbrio, com impactos potenciais nas decisões futuras de juros.

Selic – Brasil

Na reunião de 30 de julho de 2025, o Comitê de Política Monetária (Copom) decidiu manter a taxa Selic em 15% ao ano. A decisão está alinhada à estratégia de combate à inflação persistentemente elevada e ao objetivo de manter a atratividade do real frente ao dólar. Segundo o Relatório Focus, a expectativa é de que os cortes de juros ocorram apenas em 2026, quando a taxa deve recuar para cerca de 12,50% ao ano.

PIB – Brasil

A economia brasileira iniciou 2025 com força, registrando crescimento de 2,9% no primeiro trimestre. O destaque foi o agronegócio, que avançou 12,2% e impulsionou setores ligados à produção rural, como a aviação agrícola. Apesar do desempenho inicial, o Boletim Focus ajustou para baixo a projeção do PIB de 2025, de 2,21% para 2,18%, e reduziu a expectativa para 2026, de 1,86%.

Esse movimento reflete maior cautela do mercado, sobretudo após a imposição de novas tarifas pelos Estados Unidos sobre produtos brasileiros, medida que pode reduzir a competitividade das exportações nacionais. O cenário adiciona incertezas ao crescimento do país e reforça a necessidade de atenção aos desdobramentos internacionais, já que qualquer impacto no câmbio e nos custos de exportação tende a influenciar diretamente o setor aeroagrícola e, por consequência, o IAVAG.

Desemprego – Brasil

A taxa de desemprego no Brasil recuou para 5,8% no segundo trimestre de 2025, uma melhora expressiva frente aos 7% registrados no trimestre anterior. O resultado reflete a retomada gradual da atividade econômica e a criação de vagas em setores como serviços, construção e agronegócio. Apesar do avanço, analistas avaliam que o movimento pode perder força nos próximos meses, diante do impacto das novas tarifas impostas pelos Estados Unidos sobre produtos brasileiros, o que tende a reduzir a competitividade das exportações. Caso a demanda externa sofra uma retração mais significativa, empresas podem frear contratações ou até iniciar ajustes, com risco de a taxa de desemprego voltar a subir no segundo semestre.

Heating Oil

Nesta segunda-feira, o heating oil avançou cerca de 1,66%, negociado a cerca de US$ 2,35/galão. O movimento reflete preocupações com possíveis interrupções no fornecimento russo, em meio a ataques ucranianos, e o otimismo gerado por perspectivas de cortes na taxa de juros dos EUA. Esse cenário aumenta a pressão sobre insumos energéticos, impactando os custos do setor agroindustrial e do transporte na aviação agrícola.

Etanol Anidro

Na semana de 18 a 22 de agosto de 2025, o preço médio do etanol anidro em São Paulo foi de R$ 3,0848 por litro, registrando uma leve queda de -0,12% em relação à semana anterior (11 a 15 de agosto), quando estava cotado a R$ 3,0884 por litro.

Esse recuo modesto contrasta com a alta mais expressiva da semana anterior (+0,99%), sugerindo uma correção pontual após o ajuste de preços. O comportamento indica que o mercado segue equilibrado, sem volatilidade excessiva.

INPC

O INPC avançou 0,21% em julho, acumulando 5,13% em 12 meses, abaixo dos 5,18% de junho. Apesar da desaceleração, o índice segue acima da meta de inflação. O mercado vê risco de novas pressões caso as tarifas de exportação impostas pelos EUA reduzam a competitividade brasileira, com efeitos no câmbio e nos preços internos.

IAVAG nos Últimos 12 Meses.

ago/24	↓-0,84%

set/24	↓-2,54%
out/24	↑4,15%
nov/24	↑2,35%
dez/24	↑2,86%
Jan/25	↓-2,20%
fev/25	↑ 0,43%
mar/25	↓-0,70
abri/25	↓-0,86
maio/25	↓-0,35
Jun/2025	↓-0,81
Jul/2025	↑1,48
Total	2,97%

Comentário sobre o IAVAG

Após quatro meses seguidos de quedas, o Índice de Inflação da Aviação Agrícola (IAVAG) voltou a subir em julho, avançando 1,48% e acumulando alta de 2,97% em 12 meses. O resultado reflete principalmente dois fatores: a valorização do dólar e a alta nos preços do heating oil.

O dólar avançou cerca de 2,65% em julho, passando de R$ 5,46 no fim de junho para R$ 5,60 no fechamento de julho. Esse movimento foi impulsionado por fatores externos — como as tarifas impostas pelos Estados Unidos sobre

produtos brasileiros e a persistente aversão ao risco global — e internos, como as incertezas fiscais e cambiais. A valorização da moeda americana encarece insumos e equipamentos importados, pressionando diretamente os custos da aviação agrícola.

Já o heating oil registrou alta de 5,56% entre junho e julho, em um contexto de estoques de destilados apertados (23% abaixo da média de cinco anos), tensões geopolíticas no Oriente Médio e capacidade limitada de refino. Mesmo com aumento da produção pelo OPEC+, a oferta não foi suficiente para conter a valorização, elevando os custos com combustíveis no setor.

Esse conjunto de fatores demonstra como a aviação agrícola permanece fortemente exposta à volatilidade internacional de moedas e combustíveis, o que reforça a importância de monitorar tanto o câmbio quanto o mercado global de energia para a formação do IAVAG.

Fontes: BCB, IPEA, BLS, VEJA, BEA, IBGE, BRINVESTING, CEPEA, GOV, TRADINGECONOMICS, YAHII, IPEA, REUTERS.

Cláudio Junior – Economista (CORECONRS 8905), Diretor Operacional SINDAG

Dieiriane Flores – Estagiária em Economia

27 / 08 / 25

Recuerdos da participação brasileira no Congresso Mercosul

Ainda nos ecos do evento ocorrido em julho na Argentina, vale conferir a entrevista do diretor do Sindag Cláudio Júnior Oliveira ao repórter Lucas Torsiglieri, do portal argentino Bichos de Campo

BUENOS AIRES – Com números robustos e uma defesa firme da importância social e ambiental da atividade, o diretor operacional do Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola brasileiro (Sindag), Cláudio Júnior Oliveira, destacou em Buenos Aires a relevância do setor não apenas para o campo, mas para toda a sociedade. A fala ocorreu durante entrevista ao portal argentino *Bichos de Campo*, em paralelo ao 33º Congresso Mercosul e Latino-Americano de Aviação Agrícola, realizado nos dias 21 e 22 de julho, dentro da tradicional exposição La Rural, a 137ª Exposição Pecuária, Agricultura e Indústria do País.

Confira no final do texto o vídeo da entrevista

“O Brasil conta hoje com 2.722 aeronaves agrícolas e mais de 2 mil pilotos, cada avião representando o sustento de cerca de cinco famílias”, afirmou Oliveira. Uma relevância que, segundo ele, vai além do aspecto econômico: a aviação agrícola é ferramenta de sustentabilidade. “Uma aeronave pode tratar até 400 hectares em um único dia – o equivalente ao trabalho de centenas de pessoas com bombas costais. É eficiência e segurança alimentar”, frisou.

O dirigente lembrou ainda que a aviação agrícola atende mais de 29 culturas, entre elas soja, milho, arroz e cana-de-açúcar, e ressaltou o papel crescente dos drones. “A tecnologia não tripulada veio para ficar”, destacou. Frisando a importância dos empresários aeroagrícolas a conhecerem e a avaliarem como possível complemento às frotas de aviões e helicópteros.

Defesa contra incêndios

Outro ponto sublinhado por Oliveira foi o uso de aeronaves no combate a incêndios florestais. Segundo ele, no Brasil apenas no último ano foram aplicados 40 milhões de litros de água contra o fogo, mobilizando mais de 100 aviões e 115 pilotos. “O setor já mostrou sua capacidade. Agora precisamos avançar na formalização de termos de cooperação com o poder público, para que as aeronaves estejam disponíveis em caráter preventivo, não apenas em situações emergenciais”, pontuou.

Em algumas regiões, como explicou, o poder público já mantém contratos de prontidão, mas a estrutura ainda é insuficiente. “Trata-se de reconhecer a aviação agrícola como ferramenta estratégica para proteger vidas, lavouras e reservas naturais”, completou.

União regional e formação de líderes

O Congresso em Buenos Aires reuniu lideranças da Argentina, Brasil, Uruguai e Bolívia, além de produtores, técnicos e 24 empresas expositoras. O lema – *Campo e cidade unidos pelo ar* – reforçou a ideia de integração do setor. A conselheira do Sindag, Sílvia Figueredo, representou a entidade na abertura ao lado das coirmãs Fearca (Argentina), Anepa (Uruguai) e Andefa (Bolívia).

Segundo Oliveira, a troca de experiências regionais é decisiva: “A união é o grande segredo em qualquer lugar do mundo. É preciso compartilhar informações e mostrar à sociedade que a aviação agrícola está pronta para ajudar”.

O dirigente ressaltou ainda os investimentos em capacitação: 85 empresários aeroagrícolas já concluíram pós-graduação em gestão, inovação e sustentabilidade, desenvolvida pelo Sindag em parceria com universidades. “O setor está unido, engajado e preparado para crescer de forma responsável”, afirmou.

DESAFIOS

Apesar da expansão, Oliveira reconheceu que persistem desafios ligados à percepção pública e à regulamentação. “Não faz sentido desconsiderar os benefícios de uma atividade que atende 130 milhões de hectares no Brasil por conta de raros incidentes. O caminho é o diálogo e a busca constante por melhorias”, disse.

Em sintonia com o espírito do Congresso, a mensagem final foi clara: a aviação agrícola latino-americana quer ser reconhecida como aliada estratégica da sustentabilidade, da produção de alimentos e da proteção ambiental.

Sobre o portal:

Especializado no universo agro, o Bichos de Campo se destaca em múltiplas plataformas (web, rádio, TV). Seu conteúdo informativo é voltado para o público interessado no setor rural argentino. Tudo isso tendo como lema *“periodismo (jornalismo) que pica”. O portal também tem suas reportagens veiculadas aos sábados pela televisão, no Canal Metro (do Grupo Clarin, o maior conglomerado de mídia do país), e pela Rádio Belgrano AM 570 – CNN Rádio Argentina, de Buenos Aires.*

Aliás, no mesmo mês da entrevista com o diretor do Sindag, o portal recebeu o Prêmio Martín Fierro na categoria de “melhor site rural” . Promovida pela Associação de Jornalistas de Televisão e Rádio da Argentina (APTRA), o Martin Fierro é um do mais importantes destaques do jornalismo no nosso país vizinho.

Confira abaixo o vídeo da entrevista:

29 / 08 / 25

RR: Setor aeroagrícola na Abertura da Colheita da Soja

Empresa Aurora Aviação Agrícola marcou presença entre as empresas que receberam o público em 31 estandes29 no evento no estremo norte do País

O setor aeroagrícola marcou neste mês na Abertura Oficial da Colheita de Soja 2025 em Roraima. O evento foi no dia 9 de agosto e teve a presença da empresa Aurora Aviação Agrícola. Com sede no Mato Grosso, a associada do Sindag também alcança o extremo norte do País, revezando as safras nas duas regiões. O evento em Roraima foi promovido pela Associação dos Produtores de Soja e Milho de Roraima Aprosoja/RR), Federação da Agricultura e Pecuária do Estado (Faerr) e pelo governo estadual. A movimentação foi na Fazenda Ouro Verde, no município de Alto Alegre, no centro-oeste roraimense.

ESTANDE: equipe da Aurora recebeu o público apresentando os predicados do setor durante o evento em Alto Alegre – foto Aurora/divulgação

Além da colheita simbólica de parte de uma lavoura, a movimentação teve ainda uma mostra com 31 estandes de empresas. Além da aviação, os visitantes puderam conferir de perto, tecnologias de drones, maquinário, insumos, veículos e outros produtos. Segundo dados do governo do Estado, a soja já é o principal produto da pauta de exportação local. A expectativa é de uma safra de cerca de 500 mil toneladas em 2025.

A oleaginosa saltou de 37.670 hectares cultivados em 2018 para 132 mil hectares nesta temporada. A produtividade também subiu: de 47,9 sacas por hectare em 2020 para uma expectativa de 62,9 sacas por hectare em 2025. Além da soja, a produção de milho e arroz também vêm crescendo no estado. O milho passou de 9.155 hectares (2018) para 17.770 hectares (2025); o arroz, de 10.062 hectares para 13.310 hectares no mesmo período.

CRESCIMENTO: produção no Estado que representa a ´[ultima fronteira do agro no Brasil pulou de 37 mil para 132 mil hectares da oleaginosa entre 2018 e 2025 – foto Neto Figueiredo/Seadi

29 / 08 / 25

Boletim econômico extraordinário | Entenda a Lei de Reciprocidade do Brasil x EUA, e o impacto dela ao setor aeroagrícola

Em abril de 2025, o Brasil sancionou a Lei da Reciprocidade Econômica (Lei nº 15.122), que autoriza o país a suspender concessões comerciais e adotar contramedidas quando outro país impõe medidas unilaterais que prejudiquem a competitividade brasileira. Em julho, um decreto presidencial regulamentou a aplicação dessa lei.

Em agosto, após os EUA anunciarem tarifas adicionais de 50% sobre uma ampla cesta de produtos brasileiros (com exclusões relevantes), o governo brasileiro autorizou a Camex a abrir um processo formal para avaliar o uso da Lei de Reciprocidade. A Camex tem até 30 dias para apresentar um relatório, e, caso recomende a aplicação, um grupo interministerial definirá os setores e as medidas. O Planalto indicou que prefere negociar, mas não descarta resposta proporcional.

Nota: segundo o MDIC, cerca de 44,6% das exportações brasileiras ficaram fora da sobretaxa norte-americana — incluindo aeronaves e outras mercadorias específicas. Ainda assim, a tarifa de 50% alcança uma fatia expressiva do fluxo para os EUA.

A Lei da Reciprocidade autoriza o Brasil a adotar contramedidas proporcionais ao dano, que podem atingir bens, serviços e até direitos de propriedade intelectual (por exemplo, suspensão de licenças, patentes e concessões relacionadas). O rito começa com a análise técnica da Camex e, se houver enquadramento, segue para a definição das medidas por um grupo específico.

Para o setor da aviação agrícola essa medida impacta tanto na produção de aeronaves nacionais, que dependem de equipamentos oriundos dos EUA (cerca de 90% das peças são importados dos EUA) quanto na manutenção das mesmas, depende também da importação de atualizações em novas tecnologias e nas aquisições de novas aeronaves americanas, como é o caso da aeronave Air Tractor.

O Brasil atualmente possui cerca de 2.722 aeronaves agrícolas em operação (2.691 aviões e 31 helicópteros), segundo o SINDAG/IBRAVAG — crescimento de 7,21% em 2024. A frota é majoritariamente composta por modelos nacionais e norte-americanos; destacam-se o Embraer Ipanema (EMB-203), produzido no Brasil, e aeronaves Air Tractor (EUA), além de componentes e aviônicos de origem norte-americana largamente utilizados.

A Embraer reporta mais de 1.600 Ipanemas entregues e ampliou presença com o EMB-203 (incluindo versões a etanol), mantendo elevada participação no mercado interno.

Se o Brasil elevar tarifas de importação sobre aeronaves norte-americanas (ex.: linhas Air Tractor, Thrush) ou sobre conjuntos críticos (aviônicos, sistemas de pulverização, acessórios de cabines de pulverização, ferramentas de navegação e precisão), o custo de aquisição pode subir de forma imediata. Mesmo que os EUA tenham excluído “aeronaves” de sua sobretaxa, o Brasil não é obrigado a espelhar a mesma lista na retaliação; a lei permite calibrar os alvos conforme o impacto setorial. Resultado provável: atrasos de renovação de frota e reprecificação de projetos para a safra 2025/26.

O setor é intensivo em peças importadas (bicos, bombas, válvulas, aviônicos como GPS/INS, rádios, transponders, telas multifunção, etc.), muitas de origem norte-americana. Tarifas adicionais — ou mesmo maior fricção aduaneira — elevam custos de MRO (manutenção, reparo e revisão), alongam lead times e reduzem a disponibilidade (mais aeronaves “no chão”). Como a lei também permite contramedidas em serviços e propriedade intelectual, pode haver reflexos sobre licenças de software (ex.: suítes de navegação/registro de aplicação) e atualizações.

A escalada comercial tende a elevar prêmio de risco e a volatilidade do USD/BRL, influenciando linhas de crédito e leasing de aeronaves, além de contratos de manutenção precificados em dólar. Mesmo sem medida tarifária direta, o efeito câmbio já pressiona CAPEX e OPEX do operador aeroagrícola.

Essa nova medida contribui com a inflação, não somente no mercado de aeronaves/drones/helicópteros, mas também nas culturas atendidas por elas, como alimentos, cosméticos, produtos farmacêuticos, combustível e etc. Que indiretamente os custos adicionais serão acrescentados a estes produtos que são essenciais para os consumidores brasileiros.

Como medida de proteção, o SINDAG está buscando uma possível isenção dos produtos importados, que fazem parte tanto na manutenção, produção e atualizações de novas tecnologias essenciais para o funcionamento e produção das aeronaves agrícolas, seja aviões, helicópteros e drones, sendo essa a principal medida de proteção.

Cláudio Junior – Economista (CORECONRS 8905), Diretor Operacional SINDAG

30 / 08 / 25

Câmara de Quirinópolis/GO aprova projeto pró-avag

Iniciativa coloca no calendário local o Dia da Aviação Agrícola, ajudando a promover a importância do setor para o desenvolvimento sustentável da região

A Câmara de Vereadores de Quirinópolis, no sudoeste goiano, aprovou na quarta-feira (27), por 11 votos a zero, o Projeto de Lei nº 33/25, que reconhece no Município a data de 19 de agosto como Dia da Aviação Agrícola. A proposta, vereador Acácio Divino Vieira de Assis (Cassim da Usina, do PSDB), também reconhece em Quirinópolis "*a importância estratégica da Aviação Agrícola como instrumento de desenvolvimento do setor agropecuário local – respeitadas as competências legais dos entes federativos e as normas técnicas e regulatórias federais e estaduais aplicáveis*". O projeto agora segue para sanção do prefeito Anderson de Paula (PDT).

Confira no final do texto o vídeo do momento da fala sobre a Aerotek na sessão

O parlamentar também aproveitou para homenagear a empresa Aerotek Aviação Agrícola, sediada em Quirinópolis, cuja equipe acompanhou a votação no plenário. "É uma forma de reconhecer a bravura dos pilotos, a dedicação das equipes e o valor da aviação agrícola na produção de alimentos e na proteção do nosso território contra o fogo", reforçou Cassim.

HOMENAGEM: equipe da Aerotek acompanhou in loco a sessão que teve homenagem do vereador (de paletó escuro, ao centro) ao trabalho do setor aeroagrícola no Município – foto: Aerotek/divulgação

MISSÃO

Convidado a se pronunciar, o empresário Tiago Textor, diretor da Aerotek e integrante do Conselho de Administração do Sindag, destacou o papel social e ambiental desempenhado pelo setor. Ele lembrou que a empresa se instalou no Município há 16 anos, começando com cinco colaboradores e hoje conta com uma equipe dez vezes maior.

“Temos quase 50 colaboradores diretos em Quirinópolis, famílias que tiram seu sustento daqui. Mas nossa missão vai além: somos também brigadistas aéreos, de prontidão para proteger o meio ambiente, as sedes e as lavouras da região contra os incêndios. É um trabalho nobre, que nos enche de orgulho”, destacou Textor.

Segundo Textor, a consolidação de uma data oficial reforça o compromisso entre o setor produtivo, a comunidade e o poder público. “É mais uma maneira de sermos reconhecidos e de mostrar que a aviação agrícola é parte fundamental da segurança e da prosperidade regional”, completou.

Próximos passos

O projeto agora segue para sanção do prefeito Anderson de Paula (PDT). A expectativa é que, com o 19 de agosto (que desde 1989 é a data nacional do setor) também no Calendário Oficial do Município, a importância do segmento aeroagrícola passe a ser conhecida de maneira ampla pela comunidade. O próprio vereador propôs no Projeto a realização de eventos comemorativos anuais. Incluindo demonstrações aéreas e mostras da tecnologia – destacando os avanços que tornam a aviação cada vez mais eficiente e segura no campo.

SETEMBRO

01 / 09 / 25

Aviação agrícola em pauta na 48ª Expointer em Esteio/RS

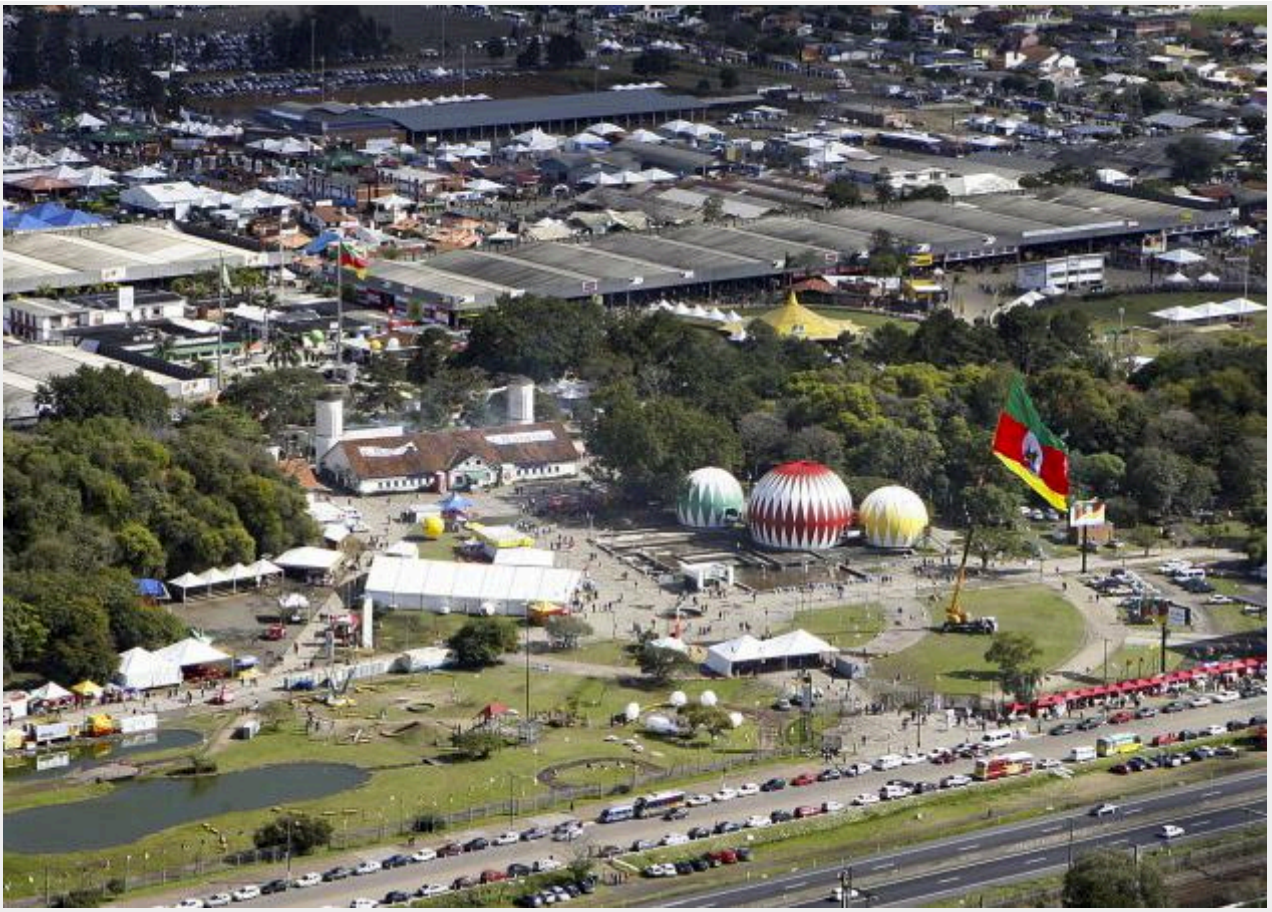
Movimentação no dia 4 será com o painel Desbravando a agricultura do futuro, abordando a necessidade de mão de obra no setor na Casa Agptea...

...enquanto o dia 5 terá o 3º Encontro da Aviação Agrícola na Expointer – Desafios e Oportunidades, destacando mercado e legislação na Casa OAB/RS

A aviação agrícola ganha protagonismo na 48ª Expointer, em Esteio/RS, com dois dias de discussões estratégicas. **Na quinta-feira (4)**, o diretor-executivo do Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag), Gabriel Colle, participa do **painel *Desbravando a agricultura do futuro.*** Abordando, **a partir das 10h15**, os desafios da competitividade, os impactos da transição tecnológica e a necessidade urgente de mão de obra qualificada para lidar com drones, sistemas autônomos e ferramentas digitais. O encontro será espaço da Associação Gaúcha de Professores Técnicos de Ensino Agrícola (*a **Casa Agptea, ao lado do Pavilhão de Agricultura Familiar***).

Já na **sexta-feira (5), a partir das 11h, a Casa da OAB/RS** (próximo à Pista Central de Julgamento de animais do Parque Assis Brasil) recebe **o 3º Encontro da Aviação Agrícola na Expointer – Desafios e Oportunidades**, promovido pela Seção gaúcha da Ordem dos Advogados do Brasil, em parceria com o Sindag e o Instituto Brasileiro da Aviação agrícola (Ibravag). Serão seis apresentações que vão desde o crescimento do setor até as perspectivas até 2028 e novidades na legislação sobre aviões e drones nas lavouras. Neste caso, com mediação do presidente da Comissão Especial de Direito Aeronáutico e Aeroespacial (Cedaea) da OAB/RS, Eduardo Teixeira Farah.

Lembrando que, além de berço da aviação agrícola brasileira (que completou 78 anos em agosto), o Rio Grande do Sul possui a segunda maior frota de aeronaves agrícolas do País. Com mais quase 400 aeronaves, atrás apenas do Mato Grosso e à frente de outros 22 Estados que utilizam a ferramenta a aplicação de defensivos químicos ou biológicos, fertilizantes e semeadura. Além de atuar também no combate a incêndios em lavouras e reservas naturais. Para completar, o Brasil tem a segunda maior frota do setor no planeta (atrás apenas dos EUA).



PÚBLICO: Evento em Esteio/RS é uma das maiores e mais tradicionais feiras agrícolas da América Latina, com expectativa de receber cerca de 800 mil pessoas em nove dias – foto: Divulgação/Expointer

O desafio da competitividade

Sobre a palestra da quinta-feira (4), Colle explica que a competitividade é atualmente o maior desafio da agricultura no Brasil, “fortemente impactada pela oscilação do dólar e pelos altos custos de insumos, combustíveis e equipamentos”. Ele também aponta a transição tecnológica como um obstáculo importante, agravada pela escassez de mão de obra qualificada para lidar com sistemas autônomos, drones e ferramentas digitais. “Hoje, quem trabalha no campo precisa dominar tecnologias de ponta e entender de gestão de dados”, sublinha.

O dirigente assinala ainda que o Sindag tem trabalhado forte pela aproximação entre pesquisa científica e aplicação prática no campo. “Promovemos congressos, encontros regionais e investimos em publicações especializadas para garantir que o conhecimento circule e gere impacto real na produção rural”, explica. Onde um dos destaques é justamente o Congresso da Aviação Agrícola do Brasil (Congresso AvAg), que teve sua edição 2025 agora em agosto, no Mato Grosso.

O diretor também enfatiza o papel da digitalização na gestão agrícola, possibilitando desde o planejamento técnico até a rastreabilidade das operações aéreas, com total precisão e transparência. “A agricultura do futuro exige controle, sustentabilidade e capacitação constante, e tudo isso passa pela educação”, completa.

Novas regulamentações e números do crescimento

Já o encontro na Casa da OAB/RS terá seis apresentações (confira abaixo a programação), duas delas abordando novas regulamentações que devem ajudar o setor a se desenvolver com segurança, mas sem engessar o mercado para aviões e drones agrícolas. Outro painel tratará especificamente das tendências de crescimento do mercado aeroagrícola, que deverá chegar a 2028 movimentando R$ 10 bilhões anuais. Isso com 170 milhões de hectares atendidos no País, somando-se todas as etapas no trato de cada lavoura.

Outras três palestras vão se debruçar sobre aspectos legais da segurança operacional na aviação, além da fadiga e seus reflexos no Direito Trabalhista. Fechando a rodada com foco no planejamento operacional e a cultura da segurança na aviação agrícola.

Tendência de incremento e novas regras para drones

O fôlego do mercado aeroagrícola será apresentado pelo diretor-executivo do Sindag e do Ibravag, Gabriel Colle. Isso com base no estudo *Perspectivas Econômicas e de Sustentabilidade Aeroagrícola 2025*, elaborado pelo economista e diretor operacional do sindicato aeroagrícola, Cláudio Júnior Oliveira. Destacando, por exemplo, que a frota aeroagrícola do Brasil (segunda maior do mundo, com 2,7 mil aeronaves) movimentou R$ 8,17 bilhões em 2024, com cerca de 136 milhões de hectares atendidos pelas aplicações aéreas (somando todas as fases do trato de lavouras).

E que deve crescer a 3,4 mil aeronaves agrícolas até 2028 – *somando então mais de 170 milhões de hectares atendidos*. Com o faturamento anual devendo romper a barreira dos R$ 10 bilhões até lá. Lembrando que o Rio grande do Sul, além de berço do setor no País, é o Estado com a segunda maior frota de aviões agrícolas no Brasil.

Outro a falar será o empresário Ulf Bogdawa, da fabricante gaúcha SkyDrones (uma das poucas fabricantes brasileiras de drones agrícolas). Ele abordará a nova regulamentação que está sendo elaborada pela Anac, específica para drones profissionais. No caso, o Regulamento Brasileiro da Aviação Civil (RBAC) nº 100 – *específico para os drones profissionais e que está sendo elaborado pela Agência Nacional de Aviação Civil (Anac)*.

SEGURANÇA

Onde a grande novidade é que os drones profissionais passarão a ser regulamentados com base no desempenho e no risco operacional. E não mais sobre o peso das aeronaves*, como é hoje*. Conforme a Anac, a ideia com isso é centralizar o foco na segurança, mas garantindo mais liberdade para a inovação. O documento esteve em consulta pública até julho e recebeu contribuições tanto do Sindag quanto da própria SkyDrones.

Ainda nas novidades da Anac sobre a regulação da aviação agrícola, o consultor jurídico do Sindag e secretário da Cedea, Ricardo Vollbrecht, falará sobre o novo procedimento de fiscalização da Agência, com foco na regulação

responsiva. Isso tendo em vista as Resoluções nº 761 e 762 do órgão devem entrar em vigor em 1º de janeiro de 2026.

Basicamente fazendo com que a atuação fiscalizatória seja guiada pela prevenção, conformidade e diálogo, aplicando sanções apenas quando estritamente necessário. A ideia aí é promover a aproximação e colaboração entre regulador e regulado.

Confira a programação da quinta-feira:

3º Encontro da Aviação Agrícola na Expointer

Data: 5 de setembro de 2025 (sexta-feira)
Local: Casa da OAB/RS – Expointer, Esteio/RS
Horário: a partir das 11 horas

11h00 – Abertura e mediação

Leonardo Lamachia – Presidente da OAB/RS

Eduardo Teixeira Farah – Presidente da Cedaea

11h05 – Novo procedimento administrativo da ANAC

Ricardo Vollbrecht – Consultor jurídico do Sindag e do Ibravag, secretário da Cedaea/OAB-RS

11h25 – Relatório econômico da aviação agrícola

Gabriel Colle – Diretor executivo do Sindag

11h45 – Nova regulação da ANAC sobre drones

Ulf Bogdawa – CEO da SkyDrones S/A

12h05 – Aspectos da segurança operacional da aviação agrícola

Eduardo Teixeira Farah – Presidente da Cedaea e aviador

12h20 – A fadiga e seus reflexos nos direitos trabalhistas dos aeronautas da aviação agrícola

Meridiane Gonzales – Vice-presidente da Cedaea

12h40 – Planejamento operacional e cultura de segurança na aviação agrícola

Enio de Cezere – Empresário, piloto agrícola e instrutor de voo

Sobre a feira

Em sua 48ª edição, a Expointer é uma das maiores e mais tradicionais feiras agrícolas da América Latina. A movimentação começou no sábado (30), no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio, na Região Metropolitana de Porto Alegre (RS). Com a expectativa de receber cerca de 800 mil pessoas em nove dias

Além de uma vitrine para a produção agropecuária, tecnológica e industrial, o evento é também vitrine política e institucional. Com autoridades federais, estaduais e locais circulando entre expositores e produtores, junto com visitantes de diversos países, representantes de entidades desde crédito rural e fomento até pesquisas, sustentabilidade e produção.

A feira gaúcha, aliás ocorre em Esteio desde 1970 e passou a ser anual em 1984. Atualmente, a Expointer ocupa uma área de 141 hectares. No ano passado, o evento recebeu 662 mil visitantes e movimentou mais de R$ 8,1 bilhões em negócios. Um crescimento de 1,41% em relação à edição anterior.

02 / 09 / 25

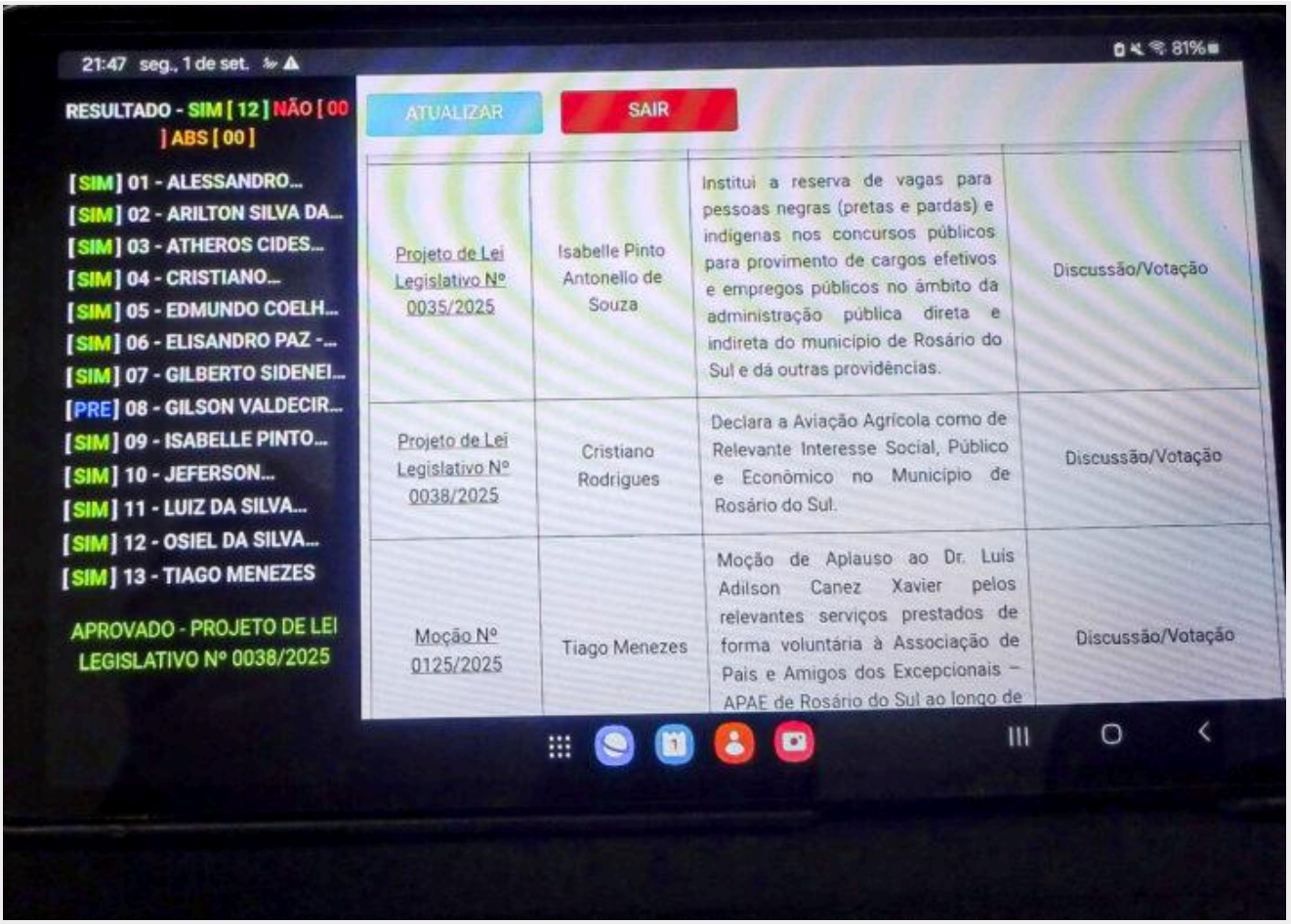
RS: Rosário do Sul aprova projeto pró-aviação agrícola

Votação na noite desta segunda-feira, na Câmara Municipal, foi unânime para a iniciativa do vereador Cristiano Rodrigues, inspirada na Lei Telmo Fabrício Dutra em vigor no Estado

A Câmara de Vereadores de Rosário do Sul, na Região da Fronteira Oeste gaúcha, aprovou nesta segunda-feira (dia 1º) o Projeto de Lei Legislativo nº 38/2025, declarando a aviação agrícola como de Relevante Interesse Social, Público e Econômico no Município. A proposta do vereador Cristiano Rodrigues (Republicanos) foi sacramentada por unanimidade na votação que ocorreu pouco depois das 21h30.

Em sua justificativa, o parlamentar destacou que a aviação é ferramenta estratégica na modernização da agropecuária. "*Notadamente para culturas de larga escala como arroz, soja, milho e trigo, amplamente cultivadas na região de Rosário do Sul*". Isso pela sua precisão na aplicação de insumos, além de sua capacidade para o combate a incêndios em vegetação. Mencionando também o seu potencial para ações ambientais, como o lançamento de alevinos para o repovoamento de águas.

Conforme Rodrigues, a iniciativa reforça no território rosariense a Lei Estadual nº 16.267 (Lei Telmo Fabrício Dutra), oriunda do projeto deputado Marcus Vinicius (subscrito na época por outros 23 parlamentares), que entrou em vigor em janeiro deste ano. O documento agora deve ser enviado à sanção do prefeito Marcos Paulo (PSDB).



VITÓRIA: votação por 13 votos a zero emplacou proposta reconhecendo a relevância do setor aeroagrícola para a sustentabilidade da agricultura local – Foto: divulgação

RELEVÂNCIA

Segundo dados do IBGE, o Município gaúcho tem 37,6 mil habitantes e um território de 4,3 mil quilômetros quadrados. Uma área, por exemplo, quase 9 vezes maior do que a de Porto Alegre, só que com uma população 35 vezes menor do que a da capital. Onde o setor agropecuário responde por 40% da riqueza econômica local.

Além disso, Rosário do Sul é ainda um importante polo produtor de arroz. Neste caso, um dos mais importantes produtos da agropecuária gaúcha – *que por sua vez responde por 70% da produção nacional*. Daí a importância das ferramentas aéreas para a sustentabilidade econômica e ambiental de toda a região.

Confira o vídeo com a fala do vereador Cristiano Rodrigues defendendo a proposta na sessão desta segunda-feira:

Tocador de vídeo

00:00
01:13

03 / 09 / 25

Boletim Econômico | Tensão comercial entre Brasil X EUA, deixa mercado em alerta.

Confiram as Atuais Notícias dos Indicadores que Influenciam Direta e Indiretamente a Formação do IAVAG

Indicadores de Destaque:

Câmbio (USD/BRL): ↓ R$ 5,56 | Estimativa/2025

Inflação EUA (CPI): ↑ 0,2% | julho/2025

Juros EUA (Fed): = 4,25% – 4,50% | Estimativa/2025

PIB EUA: ↑ 3,3% | 2º trimestre – Segunda Estimativa/2025

Desemprego EUA: ↑ 4,2% | julho/2025

SELIC (Brasil): = 15% | Estimativa/2025

PIB Brasil: ↑ 2,9% | 1º trimestre/2025

Petróleo WTI: ↑ 1,13% – US$ 64,00 | 01/09/2025

Petróleo Brent: ↑ 1,01% – US$ 68,16 | 01/09/2025

Heating Oil: ↑ 1,56% – US$ 2,31 /galão | 01/09/2025

Etanol anidro (SP): ↑ 1,23% R$ 3,1226/litro | média semanal – 29/08/2025

INPC (jul/2025): ↑ 0,21% | 12 meses: ↓ 5,13%

IAVAG de julho: ↑ 1,48%

IAVAG em 12 meses: ↓ 2,97%

Destaque:

As tarifas impostas pelos Estados Unidos sobre produtos brasileiros e a autorização do governo para aplicar a lei de reciprocidade seguem como principais fatores de incerteza no mercado cambial.

A lei de reciprocidade, se aplicada integralmente, pode gerar um choque duplo na economia brasileira, de um lado, perda de competitividade nas exportações; de outro, aumento de custos de importação. Para o setor aeroagrícola, isso significa pressão adicional no câmbio, nos combustíveis e nas peças de manutenção, com impacto direto na formação do IAVAG.

Para os próximos meses, o impacto das medidas de reciprocidade e a evolução das negociações comerciais entre os dois países serão determinantes para definir a trajetória do câmbio, da inflação e, consequentemente, do IAVAG.

Câmbio (Dólar/Real)

O dólar fechou o mês de agosto sendo cotado a R$ 5,4258, uma queda significativa se comparado com a última cotação do mês de julho de 5,6015, essa desvalorização do dólar contribuirá com a deflação no índice IAVAG para o mês de agosto.

Nesta segunda-feira, 1º de setembro de 2025, o dólar comercial seguiu em torno de R$ 5,45, representando uma alta de aproximadamente 0,46 % em relação ao fechamento anterior. Esse movimento reflete um fortalecimento moderado do dólar frente ao real, impulsionado por fatores como instabilidade local e maior cautela dos investidores, bem como tendências de fluxo para ativos considerados mais seguros no cenário global.

Segundo o Boletim Focus divulgado na segunda-feira, as expectativas dos analistas do mercado financeiro apresentam leve revisão para baixo em relação ao dólar:

Para o fim de 2025, a cotação projetada foi reduzida de R$ 5,59 para R$ 5,56.

Para o fim de 2026, a projeção caiu de R$ 5,64 para R$ 5,62.

Essas revisões indicam uma expectativa de leve apreciação do real ao longo do horizonte, sugerindo que o câmbio vivencie alguma normalização e possivelmente reduza a pressão inflacionária trazida por insumos importados.

Inflação nos EUA (CPI)

A inflação ao consumidor nos EUA avançou 0,2% em julho, mantendo o índice anual em 2,7%. O ritmo de alta perdeu força frente a junho, sinalizando que a política monetária restritiva começa a surtir efeito.

Expectativa é de que a inflação deve seguir desacelerando gradualmente, mas acima da meta de 2%, mantendo o Federal Reserve (Fed) em compasso de espera.

Taxa de Juros – EUA

Os juros permanecem entre 4,25% e 4,50%, patamar considerado restritivo. O Federal Reserve (Fed) segue em tom cauteloso, condicionado a dados futuros mais claros, mas não descarta cortes ainda este ano. O mercado segue otimista com expectativa de corte neste mês de setembro.

PIB – Estados Unidos

O PIB real dos Estados Unidos cresceu 3,3% no 2º trimestre, acima da primeira estimativa de 3,0%, segundo dados revisados da BEA. A revisão positiva refletiu principalmente maior consumo das famílias e investimentos privados mais fortes, enquanto importações mais altas e menor gasto do governo limitaram parte do avanço. O resultado reforça a resiliência da economia americana, mesmo diante de juros elevados.

Desemprego – EUA

Em julho, a taxa de desemprego nos Estados Unidos avançou ligeiramente, de 4,1% para 4,2%. Apesar do aumento, o patamar segue considerado positivo, mostrando que o mercado de trabalho continua firme, mas começa a dar sinais de acomodação. Especialistas avaliam que a menor intensidade nas contratações é consequência natural da política monetária restritiva do Federal Reserve, voltada para controlar a inflação. Esse cenário sugere que a economia americana caminha para um novo ponto de equilíbrio, o que pode influenciar as próximas decisões sobre juros. A taxa referente a agosto será divulgada em 5 de setembro.

Selic – Brasil

O Copom manteve a taxa Selic em 15% ao ano na reunião de 30 de julho de 2025. A decisão reflete a estratégia de segurar a inflação, que segue resistente, e de preservar a atratividade do real em relação ao dólar. De acordo com o Relatório Focus, o início de cortes na taxa básica só deve ocorrer em 2026, quando a Selic poderia recuar para perto de 12,50% ao ano.

PIB – Brasil

A economia brasileira começou 2025 em expansão, com crescimento de 2,9% no 1º trimestre. O agronegócio foi o grande destaque, avançando 12,2% e puxando setores ligados à produção rural, como a aviação agrícola. Apesar desse desempenho robusto, o Boletim Focus reduziu a projeção do PIB de 2,23% para 2,19% em 2025, e de 1,88% para 1,87% em 2026. Essa revisão reflete maior cautela diante das novas tarifas impostas pelos EUA sobre produtos brasileiros, que podem afetar a competitividade das exportações. O quadro adiciona incertezas ao crescimento e traz potenciais impactos no câmbio e nos custos do setor agroexportador — fatores que repercutem diretamente na aviação agrícola e no IAVAG.

Desemprego – Brasil

A taxa de desemprego no Brasil caiu para 5,8% no 2º trimestre de 2025, resultado melhor que os 7% observados no trimestre anterior. A queda está ligada à recuperação gradual da economia e à geração de postos de trabalho em setores como serviços, construção civil e agronegócio.

Apesar do desempenho positivo, especialistas alertam que essa tendência pode perder intensidade nos próximos meses. As novas tarifas aplicadas pelos Estados Unidos sobre produtos brasileiros devem afetar a competitividade externa, o que pode reduzir a demanda por exportações. Nesse cenário, empresas podem desacelerar contratações ou até realizar ajustes em seus quadros, abrindo espaço para uma possível reversão da queda do desemprego no segundo semestre.

Heating Oil

Nesta segunda-feira, o heating oil registrou alta de aproximadamente 1,56% em relação à última cotação, sendo negociado em torno de US$ 2,31 por galão. A valorização foi impulsionada pela combinação de fatores como a elevação no preço do petróleo bruto, a redução dos estoques de destilados e o aumento no consumo. Além disso, tensões geopolíticas e comerciais vêm restringindo os fluxos de petróleo e alterando rotas de arbitragem. As greves ucranianas contra a infraestrutura energética russa, somadas às novas tarifas impostas pelos Estados Unidos que mudaram o padrão de compras da Índia, contribuíram para elevar os prêmios sobre as entregas imediatas de destilados.

Etanol Anidro

Na semana de 25 a 29 de agosto de 2025, o preço médio do etanol anidro no estado de São Paulo foi de R$ 3,1226 por litro, o que representa uma alta de 1,23% frente à semana anterior (18 a 22 de agosto), quando a cotação média estava em R$ 3,0848 por litro. O movimento reflete uma combinação de fatores sazonais ligados ao avanço da safra de cana-de-açúcar, além de oscilações na demanda do setor de combustíveis, que impactam diretamente a formação dos preços no mercado spot paulista.

INPC – julho/2025

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) registrou alta de 0,21% em julho, acumulando 5,13% em 12 meses, resultado ligeiramente inferior aos 5,18% observados em junho. A desaceleração indica algum alívio inflacionário, mas o índice ainda permanece acima da meta oficial.

Analistas alertam que o cenário segue desafiador: as tarifas de exportação impostas pelos Estados Unidos podem reduzir a competitividade dos produtos brasileiros, pressionando o câmbio e, consequentemente, influenciando os preços internos. Esse risco mantém a inflação sob observação e reforça a postura cautelosa da política monetária.

IAVAG nos Últimos 12 Meses.

ago/24	↓-0,84%
set/24	↓-2,54%
out/24	↑4,15%
nov/24	↑2,35%
dez/24	↑2,86%
Jan/25	↓-2,20%
fev/25	↑ 0,43%
mar/25	↓-0,70
abri/25	↓-0,86
maio/25	↓-0,35
Jun/2025	↓-0,81
Jul/2025	↑1,48

Total	2,97%

Comentário sobre o IAVAG

Após quatro meses de quedas consecutivas, o Índice de Inflação da Aviação Agrícola (IAVAG) voltou a subir em julho, avançando 1,48%, após recuar 0,81% em junho. No acumulado de 12 meses, o índice passou de 3,61% em junho para 2,97% em julho, mostrando perda de ritmo, mesmo com a alta no mês.

O resultado foi impulsionado pela valorização do dólar, que subiu de R$ 5,46 para R$ 5,60 (+2,65%), encarecendo insumos importados, e pela alta do heating oil (+5,56%), em meio a estoques reduzidos, tensões geopolíticas e restrições na capacidade de refino.

O comparativo mostra que, embora julho tenha interrompido a sequência de deflações, o acumulado em 12 meses desacelerou, reforçando a volatilidade e a influência do câmbio e do mercado de combustíveis sobre os custos da aviação agrícola.

Fontes: BCB, IPEA, BLS, VEJA, BEA, IBGE, BRINVESTING, CEPEA, GOV, TRADINGECONOMICS, YAHII, IPEA, REUTERS.

Cláudio Junior – Economista (CORECONRS 8905), Diretor Operacional SINDAG

Dieiriane Flores – Estagiária em Economia

03 / 09 / 25

Abapa forma 18 executores de aviação agrícola

Aulas ocorreram no final de agosto, no oeste baiano, em parceria com a ABA – Manutenção de Aeronaves e a Sabri – Sabedoria Agrícola

A Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), em parceria com a ABA – Manutenção de Aeronaves e a Sabri – Sabedoria Agrícola, promoveu um curso de Coordenador em Aviação Agrícola para 18 técnicos agrícolas do oeste baiano. A movimentação foi nos dias 25 e 30 de agosto, no Centro de Treinamento (CT), em Luís Eduardo Magalhães. Com uma carga de 42 horas/aula, o curso uniu unindo teoria e prática, abordando desde a tecnologia de aplicação aérea até fatores meteorológicos e segurança operacional.

O objetivo foi formar profissionais com olhar estratégico, capazes de garantir uma operação segura, eficiente e em conformidade com a legislação ambiental. “Nosso papel é capacitar pessoas para transformar o campo com conhecimento. O coordenador de aviação agrícola é o elo entre o planejamento agronômico e a operação aérea, sua atuação técnica e responsável é o que garante o sucesso da aplicação no campo”, comentou o gerente do CT da Abapa, Douglas Fernandes.

3

Além de atuar diretamente no solo, os coordenadores são responsáveis por planejar e organizar as operações aéreas, supervisionando o preparo das aeronaves, a calibração dos equipamentos e a execução correta das aplicações. Trabalho que é feito de olho nas normas da Agência Nacional de Avião (Anac) e do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), além de legislações ambientais.

... para formar profissionais engajados em operações seguras e eficientes – fotos: divulgação

“Foi meu primeiro curso na área e fiquei impressionada com a qualidade. A didática dos professores, a abordagem prática e os conteúdos atualizados vão fazer muita diferença no meu trabalho”, avaliou a analista de produção e agro digital na Fazenda Gerais Agro (Grupo GSA) Inglid Laís Batista Cunha de Souza, uma das integrantes da turma.

Com informações da Comunicação da Abapa

07 / 09 / 25

48ª Expointer destacou a relevância do setor aeroagrícola

Feira terminou neste domingo, registrando um público de mais de 1 milhão de pessoas em nove dias, com o Sindag e Ibravag tendo promovido dois importantes eventos em sua programação, além de visitas à imprensa, autoridades e parceiros do setor

“Quando se fala em agricultura, o Brasil não é terceiro mundo: é potência.” A frase resumiu o tom da palestra do diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, marcando a quinta-feira (4) na 48ª Expointer, que terminou neste domingo, na cidade gaúcha de Esteio, na Região Metropolitana de Porto Alegre. Foi durante o painel *Desbravando a Agricultura do Futuro*, realizado no espaço da Associação Gaúcha de Professores Técnicos de Ensino Agrícola (a Casa Agptea), no Parque de Exposições Assis Brasil.

A feira foi marcada também, na sexta (5), pelo 3º Encontro da Aviação Agrícola na Expointer – Desafios e Oportunidades. Neste caso, uma promoção da Seção gaúcha da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB/RS), em parceria com o Sindag e o Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag). Onde o sindicato aeroagrícola foi representado pelo seu diretor operacional, Cláudio Júnior Oliveira, pelo assessor jurídico Ricardo Vollbrecht .

No somatório dos encontros, discussões sobre as oportunidades e o futuro de um setor que movimenta bilhões, promove sustentabilidade e cresce em ritmo acelerado. Mas que também enfrenta desafios regulatórios, trabalhistas e tecnológicos. Temas que estiveram em pauta também em entrevistas de dirigentes à imprensa que cobriu a Expointer e em conversas com diversas autoridades que circularam pelo evento. Segundo a Secretaria Estadual de Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (Seapi), que organiza a feira, a Expointer deste ano recebeu 1.010.020 visitantes ao longo de nove dias de programação.

***Clique AQUI** para conferir as fotos painel do dia 4, na Casa Agptea…*

*…. **e AQUI** para ver as imagens do encontro na Casa da OAB/RS dentro da Expointer*

EDUCAÇÃO

Na Casa Agptea, a promoção foi do Instituto de Tecnologia Agrícola, Qualificação e Estudo (Itaqe) – também em parceria com o Sindag e Ibravag. Onde Colle apresentou reflexões sobre tecnologia, educação e o papel dos jovens no campo. Resgatando também a história da aviação agrícola no Brasil, iniciada em 1947 no combate a gafanhotos. “A aviação sempre foi tecnologia de ponta, do DGPS aos bicos e atomizadores de última geração. De modo que hoje já sabemos exatamente onde vai cada gota aplicada”, resumiu.

Colle defendeu a Educação como base da transformação da agricultura e reforçou a necessidade de mão de obra qualificada não só para a aviação convencional, mas também para operar drones, sistemas autônomos e ferramentas digitais. “Não vejo outro caminho”, enfatizou, sublinhando o desafio de garantir comida saudável e barata para uma população cada vez maior.

O dirigente também abordou a dimensão geopolítica da agricultura brasileira. Para ele, a dificuldade em avançar no acordo Mercosul-União Europeia é prova da competitividade nacional. Nesse sentido, defendeu políticas públicas

estruturantes (incluindo pagamento por serviços ambientais), além da solução para gargalos como a necessidade de ampliação da internet de alta velocidade no campo.

Engenheiro agrônomo e filho de um técnico agrícola (que tem 50 anos de carreira e ainda em atividade), Colle destacou a experiência de seu mestrado sobre Sucessão Familiar no campo, quando visitou mais de 200 propriedades. Além da passagem por mais de 50 países. “A permanência de jovens no campo e seu protagonismo são cruciais para a agricultura familiar e para a segurança alimentar da nação”, reforçou.

Onde as oportunidades também abrangem a aviação agrícola – em cujos quadros, além dos pilotos, são necessários também administradores, agrônomos e técnicos agrícolas. Aliás, o *encontro foi coordenado pelo presidente do Itaqe, Jeferson Ferreira da Rosa, que reforçou também a necessidade de se valorizar os técnicos agrícolas que sustentam a base da agricultura. Já outros debatedores apontaram para a urgência de modernizar escolas técnicas e integrar pesquisa, extensão e políticas públicas.*

Aspectos jurídicos em debate

O 3º Encontro da Aviação Agrícola, que movimentou a sexta-feira na Casa da OAB na Expointer, foi promovido pela Comissão Especial de Direito Aeronáutico e Aeroespacial (Cedaea) da Ordem, em parceria com o Sindag e o Ibravag. Trazendo para a mesa lideranças jurídicas, empresários e especialistas em um debate somando diagnóstico e projeção de futuro. Com Brasil tendo a segunda maior frota de aeronaves agrícolas do mundo, atrás apenas dos Estados Unidos – com cerca de 2,7 mil aeronaves e devendo chegar a 3,4 mil aviões e helicópteros atuando no campo até 2028. Isso com uma frota de drones de grande porte também em expansão e marcando a chegada de aviões autônomos – ao mesmo tempo em que empresas pequenas e médias enfrentam as complexidades de um marco regulatório em mutação.

A abertura do encontro ficou a cargo do presidente da Cedaea, Eduardo Teixeira Farah, que destacou que a importância da aproximação entre aviação e direito para a própria segurança jurídica ao setor. “Esse diálogo é fundamental para que a atividade seja compreendida em sua dimensão econômica e social”, comentou, ressaltando que a OAB tem atuado não apenas em questões corporativas, mas também no fortalecimento de debates sobre infraestrutura, regulação e inovação.

Farah também fez uma ponderação que ecoou ao longo do encontro: a maioria das empresas de aviação agrícola é de pequeno porte, daí a importância da fiscalização ter uma postura mais educativa do que punitiva. “Um erro no preenchimento do Diário de Bordo é um problema de registro, não de voo”, exemplificou, enfatizando que a efetividade da regulação depende da capacidade de diferenciar aspectos formais daqueles que realmente afetam a segurança das operações.

REGULAÇÃO

O primeiro painel foi conduzido pelo assessor jurídico Ricardo Vollbrecht, que apresentou mudanças previstas nas Resoluções nº 761 e 762 da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), que devem entrar em vigor em 1º de janeiro de 2026. Representando, em suas palavras, “uma guinada em direção à regulação responsiva”. O novo procedimento administrativo incorpora alternativas às multas, como advertências e obrigações de fazer ou de não fazer, permitindo que fiscais adotem medidas proporcionais às infrações.

“Pergunto: o que gera mais segurança? Uma multa ou a correção de uma falha? Agora teremos instrumentos que dão mais equilíbrio ao processo”, afirmou. Para Vollbrecht, a novidade atende a uma demanda antiga do setor por mais proporcionalidade na relação entre reguladores e operadores. Ele, no entanto, destacou o desafio de ajustes nas fiscalizações. Por exemplo, na prática da Anac de multiplicar sanções em casos de infrações continuadas. Caso de diários de bordo com falhas de preenchimento em várias linhas – o que, no somatório, pode resultar em multas proibitivas de se pagar. “Não faz sentido tratar o operador regular como clandestino. O histórico de conformidade precisa ser levado em conta”, defendeu.

BALANÇO: confira o comentário do diretor Cláudio Júnior Oliveira sobre a participação do Sindag na Expointer deste ano:

Tocador de vídeo

00:00
01:17

Expansão econômica e sustentabilidade

A fala mais carregada de números veio do diretor Cláudio Júnior Oliveira, apresentando dados que confirmam a relevância do setor aeroagrícola para a economia e para a segurança alimentar do país. Como a frota que entrou 2025 com 2.722 aeronaves agrícolas e deve alcançar o número de 3.400 aviões e helicópteros até 2028 – crescendo a taxas de 4% ao ano. “Um único avião pode pulverizar 400 hectares por hora, o que levaria 13 horas de trator ou 400 dias com um equipamento costal”, comparou, evidenciando a eficiência da atividade.

Oliveira destacou ainda que o setor movimenta R$ 8 bilhões anuais apenas em serviços diretos. Mas com seu impacto indireto, considerando culturas dependentes como soja, cana, arroz e algodão, superando R$ 114 bilhões. Além da potência financeira, ele frisou que a aviação agrícola é também ambientalmente estratégica – já que, por exemplo, consome até dez vezes menos água que tecnologias terrestres, evita o transporte de patógenos e não causa amassamento das culturas. “A aviação agrícola é vetor de sustentabilidade e segurança alimentar”, sublinhou.

DRONES

O empresário Ulf Bogdawa, da gaúcha SkyDrones, trouxe ao encontro o olhar sobre o potencial e desafios da tecnologia emergente. Destacando que, além de milhares de drones registrados, já há aeronaves de até 300 litros de capacidade com voo autônomo operando em lavouras do Nordeste. Segundo ele, uma revolução em curso que precisa ser acompanhada por uma regulação ágil.

“Não estamos falando de concorrência com a aviação agrícola tradicional, mas de complementaridade”, explicou. Para Bogdawa, a integração entre aviões tripulados e drones é inevitável, mas o risco é que, sem regras claras, o mercado se torne um espaço de insegurança e improviso, com equipamentos obsoletos abandonados em fazendas. Ele defendeu que o Estado organize o setor, aprimorando padrões de registro, manutenção e operação para consolidar a credibilidade da tecnologia.

DESTAQUE: O presidente da Cedaea/OAB-RS, Eduardo Farah, e o assessor Jurídico do Sindag, Ricardo Vollbrecht, reforçaram a importância dos debates sobre o setor:

Tocador de vídeo

00:00
01:53

Segurança em pauta

A advogada Meridiane Gonzales, vice-presidente da Cedaea, trouxe ao debate um alerta sobre a fadiga dos pilotos agrícolas. Ela destacou que, durante os períodos de safra e de combate a incêndios, jornadas longas e exigências intensas colocam em risco não apenas a saúde dos profissionais, mas também a segurança das operações. “A fadiga não é apenas um problema trabalhista, é também um risco direto para a aviação”, afirmou.

Meridiane defendeu que a questão seja tratada de forma ampla, envolvendo empresas, sindicatos e órgãos reguladores. Para ela, o setor ainda carece de limites claros e de um monitoramento mais efetivo das condições de trabalho. “Valorizar o piloto é também valorizar a segurança do setor”. Ela finalizou ressaltando a necessidade de se colocar o fator humano no centro das discussões sobre modernização e crescimento.

FECHAMENTO

O encerramento ficou a cargo do piloto e empresário Enio de Cezere, que focou no planejamento operacional e da cultura de segurança. Ressaltando, por exemplo, que empresas e operadores precisam internalizar práticas contínuas de análise de risco e padronização de procedimentos, além de investir continuamente em treinamento. “Segurança não é custo, é investimento. É o que garante a sustentabilidade e a longevidade das operações”, declarou.

De Cezere também destacou o papel de instituições como a Academia Brasileira de Segurança de Voo, que já formou centenas de pilotos e busca consolidar padrões mais elevados de preparo. Para ele, a aviação agrícola vive uma fase de expansão que só será sustentável se vier acompanhada de um enraizamento real da cultura de mitigação de riscos.

Ao final, Eduardo Farah retomou a palavra para amarrar os pontos debatidos e fechar o balanço. Destacando ter ficado claro que a aviação agrícola não é apenas um “aviãozinho sobrevoando plantações”. É um setor que movimenta bilhões, garante competitividade ao agronegócio e contribui para a segurança alimentar mundial. Com um futuro que, segundo ele, vem sendo desenhado com drones autônomos, novas regras regulatórias e a valorização dos profissionais que fazem essa engrenagem voar

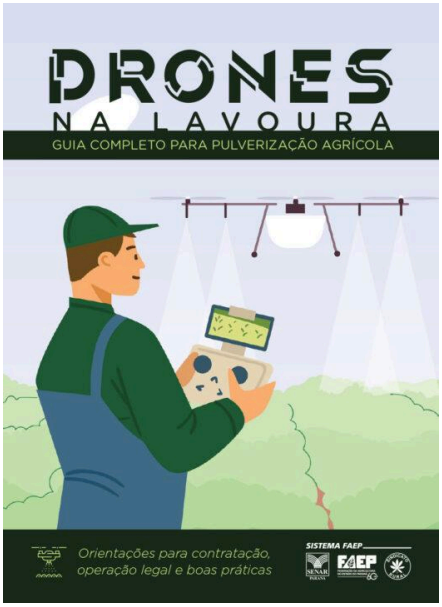
08 / 09 / 25

PR: GT aeroagrícola lança cartilha sobre drones

Publicação está disponível via internet e foi apresentada durante o 2º Simpósio Paranaense de Tecnologias de Aplicação, com a participação do Sindag

Agricultores, técnicos e operadores aeroagrícolas do Paraná contam agora com um novo manual abrangendo normas e ações de boas práticas para o uso legal e eficiente de drones no trato das culturas. Trata-se da cartilha *Drones na Lavoura – Guia completo para pulverização agrícola*, lançada em 28 de agosto, durante o 2º Simpósio

Paranaense de Tecnologias de Aplicação. O evento foi na Fazenda Experimental Canguiri, no Município de Pinhais, na Região Metropolitana de Curitiba. O Sindag, que é uma das entidades apoiadoras da publicação, foi representado no encontro pelo seu assessor de Relações Institucionais, Divaldo Custódio Maciel.



A publicação pode ser acessada gratuitamente pela internet – clicando AQUI

O projeto foi encabeçado pela Federação da Agricultura do Estado do Paraná (Faep), com apoio também da Agência de Defesa Agropecuária do Estado (Adapar), Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), Conselho Regional de Engenharia e Agricultura (Crea/PR)e outras entidades. A publicação traz, por exemplo, informações sobre toda a legislação que abrange o uso da ferramenta, inclusive os requisitos para quem for operar o equipamento e os órgãos onde precisa ser registrado. Isso além de dicas para maximizar a eficiência e segurança das operações e até fatores a serem levados em conta na hora de decidir comprar um aparelho ou contar com seus serviços de forma terceirizada.

ENTREGA

Conforme o representante do Sindag, o lançamento foi também uma entrega do Grupo Técnico (GT) da Aviação Agrícola no Estado, que é coordenado pelo Sindag e composto pelas entidades envolvidas na elaboração da cartilha. Neste caso, com foco em desmistificar o setor junto à sociedade e promover sua melhoria contínua. Levando informações técnicas e sobre a legislação aeroagrícola a agentes de órgãos reguladores, gestores públicos, agricultores e outros interessados.

PARCERIA: Divaldo Maciel (centro) participou do lançamento da cartilha junto com representantes das outras envolvidas com a publicação – foto: divulgação

Para o analista técnico da Faep Lucian Sousa, a nova cartilha deve dar mais segurança jurídica e eficiência ao uso dos drones. “É um guia prático com orientações sobre documentação, registro, responsabilidade técnica e cuidados operacionais para os produtores”, completa, enfatizando que sua distribuição é gratuita.

Já o facilitador do Departamento de Fiscalização (Defis) do Crea/PR, Tiago de Souza Godoi Junior, reforça o saldo positivo do diálogo de representantes dos órgãos de fiscalização com setores da iniciativa privada no Estado. “Representa um compromisso de todas as partes de cooperarem pelo bem comum, para que os usuários deste tipo de serviço aproveitem a inovação tecnológica trazida pelos drones respeitando a legislação.” E ainda destacou a expectativa de que a iniciativa venha a ser replicada em outros Estados. “Permanecemos abertos à colaboração”, arrematou.

09 / 09 / 25

Boletim Econômico | PIB do Brasil desacelera no 2º trimestre de 2025.

Confiram as Atuais Notícias dos Indicadores que Influenciam Direta e Indiretamente a Formação do IAVAG

Indicadores de Destaque:

Câmbio (USD/BRL): ↓ R$ 5,55 | Estimativa/2025

Inflação EUA (CPI): ↑ 0,2% | julho/2025

Juros EUA (Fed): = 4,25% – 4,50% | Estimativa/2025

PIB EUA: ↑ 3,3% | 2º trimestre – Segunda Estimativa/2025

Desemprego EUA: ↑ 4,3% | agosto/2025

SELIC (Brasil): = 15% | Estimativa/2025

PIB Brasil: ↓ 2,2% | 2º trimestre/2025

Petróleo WTI: ↑ 0,63% – US$ 62,26 | 08/09/2025

Petróleo Brent: ↑ 0,72% – US$ 65,97 | 08/09/2025

Heating Oil: ↑ 1,08% – US$ 2,31 /galão | 08/09/2025

Etanol anidro (SP): ↑ 1,96% R$ 3,1838/litro | média semanal – 05/09/2025

INPC (jul/2025): ↑ 0,21% | 12 meses: ↓ 5,13%

IAVAG de julho: ↑ 1,48%

IAVAG em 12 meses: ↓ 2,97%

Câmbio (Dólar/Real)

O dólar nesta segunda feira opera em queda sendo cotado em torno de R$ 5,42, mostrando relativa estabilidade nas últimas semanas. Segundo o boletim Focus, publicado na manhã desta segunda feira, a projeção para o final de 2025 foi justada para R$ 5,55, enquanto que para 2026 a expectativa é de manutenção em R$5,60.

Inflação nos EUA (CPI)

A inflação ao consumidor nos EUA avançou 0,2% em julho, mantendo o índice anual em 2,7%. O resultado mostra perda de força frente a junho, sinalizando que a política monetária restritiva começa a surtir efeito.

A expectativa é de desaceleração gradual nos próximos meses, ainda acima da meta de 2%, o que deve levar o Federal Reserve a manter a taxa de juros em compasso de espera antes de decidir por cortes.

O resultado do mês de agosto está previsto para ser divulgado no dia 11 de setembro de 2025.

Taxa de Juros – EUA

A taxa de juros nos Estados Unidos segue no intervalo de 4,25% a 4,50%, nível visto como restritivo. O Federal Reserve (Fed) adota uma postura prudente, aguardando sinais mais consistentes da economia, mas não descarta a possibilidade de iniciar cortes ainda em 2025. O mercado, por sua vez, mantém otimismo quanto à chance de redução já em setembro.

PIB – Estados Unidos

O PIB real dos Estados Unidos cresceu 3,3% no 2º trimestre. O resultado positivo reflete, principalmente, o maior consumo das famílias e o fortalecimento dos investimentos privados, enquanto o aumento das importações e a redução dos gastos do governo limitaram parte do avanço. O desempenho deixa nítido a resiliência da economia americana, mesmo em um cenário de juros elevados.

Desemprego – EUA

Na última sexta-feira, em 5 de setembro de 2025, o Departamento de Trabalho dos EUA divulgou o relatório mensal de emprego relativo a agosto. Os dados mostram que o país adicionou apenas 22.000 vagas no mês, uma marca significativamente abaixo das expectativas do mercado.

A taxa de desemprego subiu levemente, atingindo 4,3 %, o nível mais alto em quase quatro anos.

Esse cenário de fraqueza acentuada no emprego reforça a expectativa de corte na taxa de juros pelo Federal Reserve ainda neste mês, com instituições como a Standard Chartered já antecipando até 50 pontos-base de redução como resposta aos dados frágeis.

Selic – Brasil

A taxa Selic permanece em 15% ao ano desde a última reunião, realizada em 30 de julho de 2025. Como estratégia para conter a inflação, que segue resistente, e preservar a atratividade do real frente ao dólar, o Banco Central mantém a taxa em patamar elevado. De acordo com o Relatório Focus, o início dos cortes na taxa básica deve ocorrer apenas em 2026, quando a Selic poderia recuar para aproximadamente 12,50% ao ano.

PIB Brasil – 2º Trimestre de 2025

O PIB brasileiro cresceu 0,4% no 2º trimestre de 2025 frente ao trimestre anterior, segundo o IBGE. Em valores correntes, a economia alcançou R$ 3,2 trilhões, o maior patamar da série histórica. Na comparação anual, o avanço foi de 2,2%, enquanto no acumulado dos últimos 12 meses a alta chegou a 3,2%.

O resultado refletiu principalmente a força do setor de serviços (+0,6%), seguido pela indústria (+0,5%), com destaque para as indústrias extrativas. Já a agropecuária recuou levemente (-0,1%) após o desempenho mais forte do início do ano. Pelo lado da demanda, houve aumento do consumo das famílias (+0,5%), retração no consumo do governo (-0,6%) e queda nos investimentos (-2,2%), influenciados pelos juros elevados.

Apesar da desaceleração em relação ao trimestre anterior, o dado confirma que a economia brasileira mantém trajetória de crescimento em 2025, embora sob impacto de fatores externos — como o comércio internacional e as novas tarifas impostas pelos EUA — e internos, como o alto custo do crédito e a restrição aos investimentos.

Desemprego – Brasil

A taxa de desemprego no Brasil registrou 5,8% no segundo trimestre de 2025, um resultado melhor em comparação ao trimestre anterior. A redução reflete a retomada gradual da atividade econômica e a criação de vagas em segmentos como serviços, construção civil e agronegócio.

Mesmo com o avanço, analistas apontam que o movimento pode perder força nos próximos meses. As tarifas impostas pelos Estados Unidos sobre produtos brasileiros tendem a reduzir a competitividade das exportações, o que pode enfraquecer a demanda externa. Nesse contexto, empresas podem optar por frear novas contratações ou até promover ajustes no quadro de pessoal, o que abriria espaço para uma eventual reversão da queda do desemprego no segundo semestre.

Heating Oil

Nesta segunda-feira, o heating oil registrou alta de aproximadamente 1,08% em relação à última cotação, sendo negociado em torno de US$ 2,31 por galão. A valorização foi impulsionada pela elevação no preço do petróleo bruto nos últimos dias.

O custo pode aumentar à medida que o inverno se aproxima, o que eleva a demanda, e também em situações de frio extremo. Embora hoje ainda não seja inverno nas regiões frias, expectativas futuras de demanda podem pesar nos preços.

Etanol Anidro

Na semana do dia 01 ao dia 05 de setembro de 2025, o preço médio do etanol anidro no estado de São Paulo foi de R$ 3,1838 por litro, o que representa uma alta de 1,96% frente à semana anterior (25 a 29 de agosto), quando a cotação média estava em R$ 3,1226 por litro. Este é o segundo avanço consecutivo nas últimas 4 semanas.

INPC – julho/2025

O INPC avançou 0,21% em julho, abaixo dos 0,23% de junho, enquanto o acumulado em 12 meses recuou de 5,18% para 5,13%. A queda nos alimentos (-0,38%), vestuário (-0,52%) e comunicação (-0,11%) foi compensada por altas em habitação (+0,86%), saúde (+0,57%) e despesas pessoais (+0,97%).

Apesar da leve desaceleração, a inflação segue elevada e pode ganhar pressão com as tarifas de 50% impostas pelos EUA e a Lei de Reciprocidade adotada pelo Brasil, fatores que ampliam a incerteza no mercado.

IAVAG nos Últimos 12 Meses.

ago/24	↓-0,84%
set/24	↓-2,54%
out/24	↑4,15%
nov/24	↑2,35%
dez/24	↑2,86%
Jan/25	↓-2,20%
fev/25	↑ 0,43%
mar/25	↓-0,70
abri/25	↓-0,86
maio/25	↓-0,35

Jun/2025	↓-0,81
Jul/2025	↑1,48
Total	2,97%

IAVAG – julho/2025

O IAVAG subiu 1,48% em julho, revertendo a queda de 0,81% em junho. No acumulado de 12 meses, porém, o índice recuou de 3,61% para 2,97%, indicando perda de fôlego apesar da alta mensal.

A valorização do dólar (+2,65%, de R$ 5,46 registrado no final de junho, para R$ 5,60 ao final de julho) e a elevação do heating oil em julho (+5,56%), diante de estoques menores e tensões externas, pressionaram os custos.

O quadro revela que, mesmo com a interrupção das deflações, a inflação no setor segue volátil e altamente sensível ao câmbio e ao mercado de combustíveis.

Fontes: BCB, IPEA, BLS, VEJA, BEA, IBGE, BRINVESTING, CEPEA, GOV, TRADINGECONOMICS, YAHII, IPEA, REUTERS.

Cláudio Junior – Economista (CORECONRS 8905), Diretor Operacional SINDAG

Dieiriane Flores – Estagiária em Economia

10 / 09 / 25

Sindag prepara missão para a Ag Aviation Expo 2025 nos EUA

🇺🇸 *click **HERE** to read IN ENGLISH*

Evento será de 17 a 19 de novembro e interessados devem preencher o formulário online

O Sindag está preparando a sua Missão Empresarial para a NAAA Ag Aviation Expo 2025, que vai ocorrer de 17 a 19 de novembro, em Reno, no Estado de Nevada. Para isso, já abiu inscrições para os associados e parceiros da entidade que pretendem marcar presença no evento da entidade coirmã norte-americana. O congresso da Associação Nacional da Aviação Agrícola dos Estados Unidos (NAAA) vem este ano com a expectativa de novo recorde de participação de Brasileiros – cuja edição do ano passado (em Fort Worth, no Texas) teve com mais de 40 participantes, entre visitantes e expositores. Além de palestrante brasileiro apresentando pesquisa no evento, a convite da própria NAAA.

O evento terá três dia de movimentação no Atlantis & Reno Convention Center, com o hotel oficial situado ao lado da feira e tendo ligação com passarela para o Centro de Convenções. Além da presença no congresso aeroagrícola, o Sindag está buscando viabilizar uma visita de associados à fábrica da Pyka Inc., em Alameda, na Califórnia (a cerca de 350 quilômetros do evento). Lembrando que a Pyka é fabricante do avião autônomo Pelican, que entrou oficialmente este ano no mercado brasileiro.

Os interessados em integrar a missão do Sindag podem se inscrever clicando AQUI.

EMPOLGAÇÃO: em 2024, no Texas, delegação brasileira festejou feedback do mercado e parceiras norte-americanas com o Brasil

14 / 09 / 25

Agro de Primeira: dirigentes aeroagrícolas falam sobre a importância do setor

Podcast do portal Primeira Página recebeu a presidente do Sindag, Hoana Almeida e o diretor Gabriel Colle falando sobre o setor, crescimento profissional e oportunidades

A presidente do Sindag, Hoana Almeida Santos, e o diretor-executivo da entidade, Gabriel Colle, foram destaque na sexta-feira (12) no podcast Agro de Primeira do portal Primeira Página. Em entrevista para a jornalista Tati Scaff, os convidados abordaram a importância da aviação agrícola como aliada decisiva do agro moderno: altamente regulada, tecnológica e essencial para produtividade, segurança alimentar e para o combate a incêndios.

Confira no final do texto o vídeo com a íntegra da entrevista

Os dirigentes lembraram que o Brasil tem mais de 2,7mil aeronaves (com Mato Grosso na liderança, com 749 aviões; tendo o Rio grande do sul em segundo, com 389 aparelhos) e já supera, em área aplicada, os próprios Estados Unidos – *que lidera o ranking de aeronaves, mas lá não se três ou até quatro safras, como no Brasil*. Os entrevistados ressaltaram ainda que setor exporta conhecimento e equipamentos (como comportas para combate ao fogo), utiliza de oito a 10 vezes menos água do que os equipamentos terrestres e ainda mantém rastreabilidade completa das operações. Isso descrevendo ainda a alta tecnologia embarcada.

Os convidados também falaram sobre a expectativa do setor chegar a 3 mil aeronaves até 2026, com aumento anual entre 8% e 12% e mais de 40 milhões de hectares tratados na última safra. Além disso, Hoana e Colle compartilharam suas experiências pessoais, com Colle tendo aprendido sobre o setor a partir de sua chegada ao Sindag. E Hoana compartilhando sua história de superação, de quando assumiu a gestão da empresa familiar no Tocantins a partir da morte de seu marido. Tomando as rédeas de um ambiente predominantemente masculino, buscando conhecimento e profissionalização – *até se tornar a primeira mulher presidente do Sindag, reeleita para mandato até 2027.*

Os dois também responderam sobre os principais mitos no setor — *sobretudo o da deriva (quando o produto aplicado cai da área-alvo)*. Explicando que a aplicação aérea segue receituário agronômico, critérios meteorológicos rigorosos e usa bicos/pontas adequados, adjuvantes antideriva, faixa e altura de voo definidas. Com os pilotos guiados ainda pelo DGPS – que também registra toda a operação, tornando-a plenamente auditável.

TRANSPARÊNCIA

Entre outras informações, em um diálogo franco e aberto, os entrevistados também destacaram as oportunidades profissionais no segmento aeroagrícola: não só para pilotos (que necessitam de formação especial para o setor), mas também engenheiros agrônomos e técnicos agrícolas com especialização, mecânicos, profissionais de TI/P&D e gestão.

Lembrando ainda que Sindag e o Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag) mantêm convênios com 45 universidades, além de investirem em comunicação e pesquisa. E ainda estimulam a entrada de mulheres em funções de ponta — *lembrando também a recém-criada Associação das Mulheres da Aviação Agrícola (Amag)*. Com uma mensagem final de otimismo: “o futuro já chegou, com uma aviação agrícola mais profissional, transparente e sustentável, que abre espaço para quem se qualifica e quer ajudar a alimentar o mundo – com eficiência e responsabilidade”.

14

15 / 09 / 25

Hora da Prosa destaca novas medidas da Anac

Mudança de paradigma na fiscalização da aviação agrícola foi tema da entrevista de assessor jurídico do Sindag, Ricardo Vollbrecht, para o jornalista Cláudio Correa

O assessor jurídico do Sindag, Ricardo Vollbrecht, foi o convidado do último sábado (13) no quadro *Hora da Prosa*, do Jornal Campo Aberto, capitaneado pelo jornalista Cláudio Correa. O tema do programa, desta vez, foram as mudanças que a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) implementará, a partir de 1º de janeiro de 2026, com a entrada em vigor das Resoluções nº 761 e 762. O que, na prática, deve marcar uma guinada da Agência rumo à

regulação responsiva, permitindo que fiscais apliquem alternativas proporcionais às infrações, como advertências e obrigações de fazer ou de não fazer, em vez de multas automáticas. Segundo Vollbrecht, essa mudança é especialmente positiva para as pequenas empresas, que representam mais de 60% da aviação agrícola no Brasil, pois aproxima a Anac dos operadores e valoriza a orientação sobre a punição.

O consultor destacou ainda que a medida deve reduzir o clima de receio entre fiscais e operadores, estimulando um ambiente de maior confiança, diálogo e transparência. A separação entre empresas regulares e clandestinas também se fortalece: enquanto as autorizadas poderão se beneficiar de advertências e medidas educativas, os ilegais seguirão sujeitos a sanções severas.

Para Vollbrecht, trata-se de uma verdadeira mudança de paradigma. Valorizando a cooperação e reforçando a segurança operacional, ao mesmo tempo em que promove o desenvolvimento sustentável da aviação agrícola.

Confira abaixo o vídeo com a íntegra da entrevista:

16 / 09 / 25

EUA: Nova Iorque teve aplicações aéreas contra mosquitos

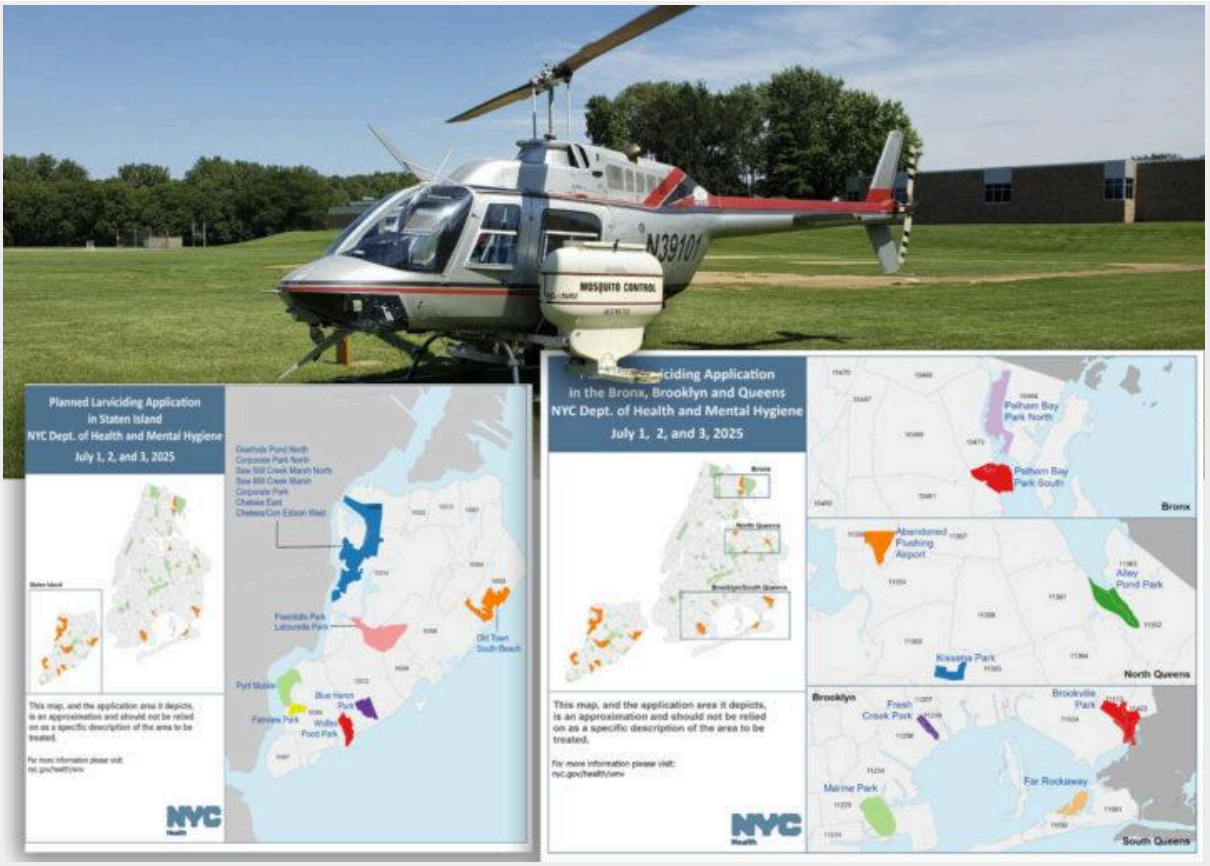
*click **HERE** to read IN ENGLISH*

Operações ocorreram entre junho e agosto, abrangendo uso de larvicidas biológicos nos bairros Bronx, Brooklyn, Queens e Staten Island

Até o mês de agosto, o Departamento de Saúde da cidade de Nova Iorque, nos Estados Unidos, realizou pelo menos três grandes operações de aplicações aéreas de larvicidas para o combate a mosquitos em 2025. O trabalho foi preventivo, abrangendo quatro bairros da cidade – *Bronx, Brooklyn, Queens e Staten Island*. Isso em três rodadas mensais de aplicações, feitas a partir de junho em áreas úmidas da cidade. As operações ocorreram em complemento ao trabalho de caminhões que aplicaram inseticidas pelas ruas nova-iorquinas.

O foco das autoridades foi evitar a proliferação de insetos transmissores do vírus do Nilo Ocidental. Neste caso, uma doença que pode ir desde casos leves com febre passageira, até situações severas, atingindo o sistema nervoso central ou periférico das pessoas infectadas.

O governo local também replicou as orientações dos Centros de Controle e Prevenção de Doenças estadunidenses (CDC, na sigla em inglês), explicando a segurança das operações aéreas para prevenir doenças na cidade. O órgão ligado ao Departamento de Saúde do país destacou, em agosto, que o trabalho pode ser feito também com inseticidas para insetos adultos e que os produtos são autorizados tanto pela Agência de Proteção Ambiental (EPA) norte-americana.



AERONAVE: helicóptero foi a aeronave escolhida para os diversos voos de aplicação sobre áreas úmidas em bairros nova-iorquinos – ilustração: aeronave do Controle de Mosquitos de Minesotta sobre os mapas das operações em Nova Iorque

PREVENÇÃO

O material lista ainda uma série de pesquisas científicas que atestam a eficiência e a segurança das ferramentas aéreas nesse tipo de operação em cidades. Operações deste tipo se repetem em Nova Iorque sempre que as estações quentes chegam ao Hemisfério Norte, podendo ocorrer entre abril e outubro.

"Embora a maioria dos mosquitos em toda a cidade não carregue doenças, ainda é essencial manter os nova-iorquinos a salvo de quaisquer moléstias transmitidas pelos insetos. Durante todo o verão, o Departamento de Saúde realizará eventos de controle de mosquitos para que os nova-iorquinos possam aproveitar seu tempo ao ar livre ", destacou comissária interina de Saúde de Nova Iorque, Michelle Morse – *no comunicado de imprensa divulgado pela prefeitura*.

Diferenças lá e cá

O combate aéreo a mosquitos faz parte das estratégias governamentais de Saúde nos Estados Unidos pelo menos desde a década de 1940. A exemplo, aliás, das operações que ocorreram nesta segunda-feira (5), em sete condados do Estado de Minesotta, no centro-oeste norte-americano. Lembrando que as aplicações aéreas são usadas também na prevenção à proliferação de insetos após desastres naturais como furacões.

A técnica é usada ainda inclusive em países da Europa. E teve também exemplos de sucesso no Brasil, em 1975, sendo incluída, finalmente, na Lei Federal 13.301/16, que recebeu aval inclusive do Supremo Tribunal Federal

(STF), que em 2020 reconheceu a constitucionalidade da medida. O assunto chegou a ser tema de uma reportagem especial na Edição nº5 da revista Aviação Agrícola, com 24 páginas (*da 16 à 39*) abrangendo desde a decisão do STF até a história e cenário do uso da ferramenta no Brasil no mundo. Além disso, a entidade aeroagrícola brasileira lançou em 2024 um material listando os fatos e mitos sobre a técnica – *acessível clicando AQUI*.

16 / 09 / 25

Boletim Econômico | Inflação recua em agosto, mas no acumulado segue acima da meta

Confiram as Atuais Notícias dos Indicadores que Influenciam Direta e Indiretamente a Formação do IAVAG

Indicadores de Destaque:

Câmbio (USD/BRL): ↓ R$ 5,50 | Estimativa/2025

Inflação EUA (CPI): ↑ 0,4% | agosto/2025

Juros EUA (Fed): = 4,25% – 4,50% | Estimativa/2025

PIB EUA: ↑ 3,3% | 2º trimestre – Segunda Estimativa/2025

Desemprego EUA: ↑ 4,3% | agosto/2025

SELIC (Brasil): = 15% | Estimativa/2025

PIB Brasil: ↓ 2,2% | 2º trimestre/2025

Petróleo WTI: ↑ 1,15% – US$ 63,28 | 15/09/2025

Petróleo Brent: ↑ 0,77% – US$ 67,43 | 15/09/2025

Heating Oil: ↑ 1,75% – US$ 2,33 /galão | 15/09/2025

Etanol anidro (SP): ↑ 2,85% R$ 3,2746 /litro | média semanal – 12/09/2025

INPC (ago/2025): ↓ 0,21% | 12 meses: ↓ 5,05%

IAVAG de julho: ↑ 1,48%

IAVAG em 12 meses: ↓ 2,97%

Destaque:

O IPCA registrou deflação em agosto, refletindo principalmente a queda nos preços de energia elétrica e alimentos. Apesar da desaceleração, a inflação acumulada em 12 meses segue acima da meta de 3% do CMN, o que mantém a pressão sobre a política monetária.

O resultado reforça a necessidade de cautela do Banco Central. Mesmo com a expectativa de cortes na Selic apenas em 2026, o mercado acompanha de perto a evolução dos preços para avaliar a possibilidade de antecipação no ciclo de flexibilização.

Câmbio (Dólar/Real)

O dólar iniciou a semana em queda, sendo cotado em torno de R$ 5,34, o menor valor desde junho do ano passado. Segundo o Boletim Focus, divulgado na manhã desta segunda-feira, a projeção para o final de 2025 foi ajustada de R$ 5,55 para R$ 5,50, enquanto, para 2026, a expectativa segue em R$ 5,60.

O mercado permanece atento às decisões de política monetária nos Estados Unidos e no Brasil. A principal expectativa recai sobre a possibilidade de um corte de 0,25 ponto percentual nos juros americanos, movimento que pode impactar o apetite por dólar e influenciar o fluxo de capitais.

Inflação nos EUA (CPI)

Em agosto de 2025, a inflação anual nos Estados Unidos avançou para 2,9%, contra 2,7% em julho. A inflação "core" (que exclui alimentação e energia) se manteve estável em 3,1% ano a ano.

No mês de agosto, o índice geral de preços ao consumidor subiu cerca de 0,4% em relação a julho, uma aceleração, já que em meses anteriores o aumento mensal vinha sendo mais moderado.

Os maiores impulsos vieram dos alimentos e energia, além de habitação, que registrou aumento significativo no custo mensal.

A inflação nos Estados Unidos segue acima da meta de 2% definida pelo Federal Reserve, com o índice anual em 2,9% em agosto, após marcar 2,7% em julho. Esse resultado reforça a pressão sobre a política monetária, já que a alta de preços permanece resistente.

Taxa de Juros – EUA

Atualmente, a taxa básica de juros americana está no intervalo de 4,25% a 4,50%, mantida em patamar elevado justamente para conter as pressões inflacionárias. O cenário indica que o Federal Reserve – Fed deve manter cautela antes de iniciar cortes mais significativos, equilibrando o combate à inflação com os riscos de desaceleração da atividade econômica.

O mercado acompanha de perto os próximos passos do Federal Reserve diante da inflação ainda acima da meta. A principal expectativa é de um corte de 0,25 ponto percentual na taxa de juros já nas próximas reuniões, o que sinalizaria o início de um ciclo de flexibilização monetária. A possível redução busca aliviar o custo do crédito e sustentar o crescimento, mas os investidores avaliam que o Fed só avançará com cortes graduais, garantindo que a inflação permaneça em trajetória de convergência para a meta de 2%.

PIB – Estados Unidos

O Produto Interno Bruto (PIB) real dos Estados Unidos avançou 3,3% no segundo trimestre. Esse crescimento foi impulsionado, sobretudo, pelo aumento do consumo das famílias e pela expansão dos investimentos privados.

Por outro lado, o avanço foi parcialmente contido pela elevação das importações e pela queda nos gastos governamentais. O resultado evidencia a força e a resiliência da economia americana, mesmo diante de um contexto de juros elevados.

Desemprego – EUA

Na sexta-feira, 5 de setembro de 2025, o Departamento de Trabalho dos Estados Unidos publicou o relatório de emprego referente a agosto. O documento revelou a criação de apenas 22 mil vagas, resultado bem abaixo das projeções do mercado. Além disso, a taxa de desemprego registrou uma leve alta, chegando a 4,3%, o maior patamar em quase quatro anos.

Selic – Brasil

A Selic segue fixada em 15% ao ano desde a reunião de 30 de julho de 2025. O Banco Central opta por manter os juros em nível elevado como forma de conter a inflação persistente e sustentar a atratividade do real frente ao dólar. Segundo projeções do Relatório Focus, a expectativa é que os cortes na taxa básica comecem apenas em 2026, com possibilidade de redução para cerca de 12,50% ao ano.

PIB Brasil – 2º Trimestre de 2025

O PIB do Brasil cresceu 0,4% no 2º trimestre de 2025, alcançando R$ 3,2 trilhões, o maior valor da série histórica, segundo o IBGE. Na comparação anual, a alta foi de 2,2%, e em 12 meses, de 3,2%.

O avanço foi sustentado pelos serviços (+0,6%) e pela indústria (+0,5%), enquanto a agropecuária recuou 0,1%. Do lado da demanda, o consumo das famílias cresceu (+0,5%), mas houve queda no consumo do governo (-0,6%) e nos investimentos (-2,2%), refletindo os juros elevados.

Mesmo com desaceleração frente ao trimestre anterior, o resultado mostra que a economia segue em expansão em 2025, ainda pressionada por fatores externos — como as tarifas dos EUA — e internos, como o custo do crédito.

Desemprego – Brasil

A taxa de desemprego no Brasil ficou em 5,8% no segundo trimestre de 2025, o menor nível da série histórica iniciada em 2012, segundo o IBGE. A redução foi puxada pelo aumento da ocupação em setores como serviços e construção civil, enquanto o agronegócio manteve estabilidade.

Para o próximo trimestre, o mercado projeta uma ligeira alta no desemprego, reflexo do impacto das novas tarifas impostas pelos Estados Unidos e do crédito ainda caro, fatores que podem reduzir o ritmo de contratações, sobretudo em setores voltados à exportação.

Heating Oil

Os futuros do óleo de aquecimento têm apresentado movimentos de alta nas últimas sessões, negociando em torno de US$ 2,30 por galão, impulsionados por tensões geopolíticas no Oriente Médio e por decisões da OPEP+ de aumentar a produção em patamar menor do que o esperado.

Etanol Anidro

O etanol anidro registrou nova alta no Estado de São Paulo: entre 1 e 5 de setembro de 2025, o indicador CEPEA/Esalq fechou em R$ 3,1838 por litro, representando um aumento semanal de 1,96%. Na semana seguinte (de 8 a 12 de setembro), o preço subiu ainda mais, chegando a R$ 3,2746 por litro, com variação de +2,85%. Este é o terceiro avanço consecutivo nas últimas 4 semanas.

Esse movimento de alta reflete um cenário de oferta relativamente apertada, já que as usinas têm priorizado a produção de açúcar em função dos preços internacionais atraentes. A pressão sobre os valores do combustível também é sustentada pela demanda firme e pela competitividade do anidro frente ao hidratado.

Em resumo, o etanol anidro está em trajetória de valorização no curto prazo no mercado paulista, com expectativas de que os preços sigam elevados enquanto persistirem restrições de oferta e altos preços relativos do açúcar.

INPC – julho/2025

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) registrou em agosto de 2025 uma variação mensal de −0,21%, apontando para uma deflação, após ter subido 0,21% em julho. Esse recuo mensal ajudou a reduzir levemente o acumulado dos últimos 12 meses para 5,05%, contra 5,13% em julho.

Os principais fatores que puxaram essa queda foram a baixa nos preços de habitação (-1,04), especialmente da conta de luz — aliviada pelo bônus da Itaipu, o forte recuo nos alimentos (-0,54), grupo que vinha pressionando bastante e a queda nos preços do grupo de transportes (-0,25).

IAVAG nos Últimos 12 Meses.

ago/24	↓-0,84%
set/24	↓-2,54%
out/24	↑4,15%
nov/24	↑2,35%
dez/24	↑2,86%
Jan/25	↓-2,20%

fev/25	↑ 0,43%
mar/25	↓-0,70
abri/25	↓-0,86
maio/25	↓-0,35
Jun/2025	↓-0,81
Jul/2025	↑1,48
Total	2,97%

IAVAG – julho/2025

O IAVAG avançou 1,48% em julho, após queda de 0,81% em junho. No acumulado de 12 meses, recuou de 3,61% para 2,97%, mostrando perda de ritmo. A alta foi puxada pelo dólar (+2,65%) e pelo heating oil (+5,56%), pressionados por estoques menores e tensões externas. O índice segue volátil e sensível ao câmbio e combustíveis.

O resultado de agosto será divulgado em meados do dia 22 de setembro.

Fontes: BCB, IPEA, BLS, VEJA, BEA, IBGE, BRINVESTING, CEPEA, GOV, TRADINGECONOMICS, YAHII, IPEA, REUTERS.

Cláudio Junior – Economista (CORECONRS 8905), Diretor Operacional SINDAG

Dieiriane Flores – Estagiária em Economia

16 / 09 / 25

RO: Drones agrícolas, legislação e sustentabilidade em pauta

*click **HERE** to read IN ENGLISH* (updated)

Evento gratuito na quinta-feira (18), em Cerejeiras, terá uma tarde de palestras e demonstrações na base da Jusarah Aeroagrícola

Proprietários e operadores de drones agrícolas de Rondônia, assim com quem planeja atuar com a ferramenta, têm encontro marcado na tarde da quinta-feira (18), no hangar da empresa Jusarah Aeroagricola. Isso em Cerejeiras, no sul do Estado, por conta do evento *Drones na Aviação Agrícola – inovação, regulamentação e sustentabilidade*. A movimentação será das 13 às 17 horas, com inscrições gratuitas, e abrangendo desde a legislação sobre a ferramenta, até boas práticas, passando também sobre aspectos econômicos da atividade e tributação.

O evento tem inscrições gratuitas e a promoção é do Sindag e pelo Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola Ibravag, junto com a empresa Jusarah e com apoio da Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado (Idaron) e do Mossmann Group.

Os interessados podem garantir suas vagas preenchendo o formulário acessível clicando AQUI

PROGRAMAÇÃO

Conforme a empresária Taylla Lara Scherwinski de Faria, da Jusarah, a movimentação terá também voos de drone e avião simulando aplicações em lavoura. Demonstrando a eficiência das tecnologias, segurança das boas práticas e, principalmente, as diferenças e a complementariedade das ferramentas.

“Será um evento importante, dentro do foco em promover operações 100% legais no Estado”, explica Taylla. Destacando que as vagas são tanto para prestadores de serviços terceirizados, quanto os chamados operadores privados (produtores rurais e cooperativas que têm suas próprias aeronaves).

Confira abaixo a programação completa:

16 / 09 / 25

Reunião no Mapa discutiu fiscalização e nova regulamentação

click **HERE** to read IN ENGLISH

Diretor e vice-presidente do Sindag estiveram presencialmente, com restante do Conselho participando online de conversa com coordenador do Ministério

O diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, e o vice-presidente da entidade, Ricardo Cavina, estiveram na segunda-feira (15) no MAPA, com o coordenador-geral de Agrotóxicos e Afins do Ministério da Agricultura, José Victor Torres Alves Costa. Eles tiveram uma reunião que durou toda a tarde, com a participação online dos demais membros do Conselho de Administração da entidade aeroagrícola.

Em pauta, reforço ao pedido do Sindag pelo aumento da fiscalização do setor – *inibindo operações irregulares tanto com drones quanto com aviões (por empresas ou por aeronaves de fazendas)*. Além disso, os participantes se debruçaram ainda sobre o a revisão da Instrução Normativa nº 2/2008 – *que trata das aeronaves tripuladas*, e da Portaria nº 298/2021, voltada para os drones. Em processo que deve resultar em uma Portaria única para ambas as modalidades.

“Reforçamos os pedidos de fiscalização até porque o setor está crescendo bastante. Então é preciso ter atenção sobre todo o segmento, para não se deixar espaço para maus profissionais”, destaca Colle sobre a conversa. No caso da revisão da regulamentação, o dirigente explica que o foco é a racionalidade. “Para que o setor ganhe uma nova norma segura e que seja aplicável, sem travar ou onerar desnecessariamente a atividade.”

Lembrando que a nova Portaria do Mapa deverá unificar e substituir o que hoje é regido pela Instrução Normativa nº 2/2008, que trata das aeronaves tripuladas, e pela Portaria nº 298/2021, voltada para os drones – *aeronaves remotamente tripuladas (ARP)*, como se refere o texto.

PRESENCIAL: Colle (esq), Costa (centro) e Cavina se encontraram na sede do Ministério da Agricultura, e conversa que teve participação virtual do restante do Conselho do Sindag – foto: divulgação

22 / 09 / 25

Boletim Econômico | IAVAG registra deflação em agosto

Confiram as Atuais Notícias dos Indicadores que Influenciam Direta e Indiretamente a Formação do IAVAG

Indicadores de Destaque:

Câmbio (USD/BRL): ↓ R$ 5,50 | Estimativa/2025

Inflação EUA (CPI): ↑ 0,4% | agosto/2025

Juros EUA (Fed): ↓ 4,0% – 4,25% | Estimativa/2025

PIB EUA: ↑ 3,3% | 2º trimestre – Segunda Estimativa/2025

Desemprego EUA: ↑ 4,3% | agosto/2025

SELIC (Brasil): = 15% | Estimativa/2025

PIB Brasil: ↓ 2,2% | 2º trimestre/2025

Petróleo WTI: ↓ -0,29% – US$ 62,28 | 22/09/2025

Petróleo Brent: ↓ -0,22% – US$ 66,53| 22/09/2025

Heating Oil: ↓ -0,36% – US$ 2,30 /galão | 22/09/2025

Etanol anidro (SP): ↓ -1,80% R$ 3,2155/litro | média semanal – 19/09/2025

INPC (ago/2025): ↓ -0,21% | 12 meses: ↓ 5,05%

IAVAG agosto: ↓ -1,29 %

IAVAG em 12 meses: ↓ 2,52%

Câmbio (Dólar/Real)

Nesta segunda-feira (22/09), o dólar iniciou a semana em leve alta, negociado na faixa de R$ 5,33–5,35, acima do fechamento de sexta-feira (R$ 5,3205). A PTAX de referência da sexta encerrou em R$ 5,3276, servindo como parâmetro para os negócios desta segunda feira. O movimento ocorre na contramão do exterior, com o mercado doméstico atento à agenda local.

Para o setor aeroagrícola, a manutenção do dólar em patamar elevado reforça a pressão sobre custos dolarizados, especialmente combustíveis e peças importadas.

Inflação nos EUA (CPI)

O Índice de Preços ao Consumidor (CPI) avançou 0,4% em agosto, acima da alta de 0,2% registrada em julho. No acumulado de 12 meses, a inflação chegou a 2,9%, enquanto o núcleo (excluindo alimentos e energia) ficou em 3,1%. Os maiores impulsos vieram dos alimentos e energia, além de habitação, que registrou aumento significativo no custo mensal.

A inflação nos Estados Unidos segue acima da meta de 2% definida pelo Federal Reserve, com o índice anual em 2,9% em agosto, após marcar 2,7% em julho. Esse resultado reforça a pressão sobre a política monetária, já que a alta de preços permanece resistente.

Taxa de Juros – EUA

O Federal Reserve (Fed) reduziu recentemente sua taxa básica de juros em 0,25 ponto percentual, de uma faixa de 4,25-4,50% para 4,00-4,25%.

Esse corte é o primeiro do ano e reflete um ajuste cauteloso da política monetária, diante de sinais de enfraquecimento no mercado de trabalho, mas com inflação ainda resistente acima da meta de 2 %.

Embora haja esse alívio nas taxas, o Fed sinalizou que novos cortes só serão feitos se os dados econômicos futuros sustentarem uma trajetória de inflação em declínio e risco de desemprego contido.

O impacto sobre o custo de financiamento (empréstimos, hipotecas, cartões) começa a aparecer, o que pode dar algum estímulo ao consumo e investimento — mas esse efeito depende de confiança e estabilidade nos preços e nas expectativas inflacionárias.

PIB – Estados Unidos

O Produto Interno Bruto (PIB) real dos Estados Unidos registrou alta de 3,3% no segundo trimestre de 2025. O desempenho foi sustentado principalmente pelo maior consumo das famílias e pela ampliação dos investimentos privados.

Em contrapartida, o crescimento foi atenuado pelo aumento das importações e pela retração nos gastos do governo. O resultado demonstra a solidez e a capacidade de resistência da economia americana, mesmo em um cenário de juros elevados.

Desemprego – EUA

A taxa de desemprego nos Estados Unidos subiu para 4,3% em agosto, acima dos 4,1% registrados em julho, sinalizando uma leve piora no mercado de trabalho. O avanço reflete uma economia que começa a dar sinais de desaceleração após meses de juros elevados.

A elevação do desemprego pode aliviar parte da pressão inflacionária sobre salários, mas também reforça a percepção de que o crescimento americano perde fôlego. Esse cenário aumenta a cautela do Federal Reserve em futuras decisões de política monetária e pode impactar o câmbio global, influenciando diretamente os custos de insumos dolarizados no Brasil e no setor aeroagrícola.

Selic – Brasil

Na reunião de 17 de setembro de 2025, o Copom decidiu manter a Selic em 15% ao ano, reforçando que os juros permanecerão elevados por um período prolongado para garantir o controle da inflação e a atratividade do real. O comunicado não sinalizou cortes no curto prazo, e a expectativa do mercado é de que a flexibilização monetária só tenha início em 2026.

PIB Brasil – 2º Trimestre de 2025

O Produto Interno Bruto brasileiro cresceu 0,4% no segundo trimestre de 2025 em comparação ao primeiro trimestre, já com ajuste sazonal. Em comparação anual (2º Trimestre de 2025 em relação ao 2º Trimestre 2024), o avanço foi de 2,2%.

O desempenho foi puxado principalmente por serviços (+0,6%) e pela indústria (+0,5%), enquanto a agropecuária teve leve recuo de 0,1%. Do lado da demanda, destaque para o consumo das famílias, que cresceu cerca de 0,5%, ao passo que investimentos entraram em queda (-2,2%) e o consumo do governo também recuou levemente.

Desemprego – Brasil

No 2º trimestre de 2025, a taxa de desemprego no Brasil caiu para 5,8%, o menor nível da série histórica iniciada em 2012. A queda em relação ao trimestre anterior reflete a retomada da atividade econômica e a geração de vagas em setores como serviços, construção e agronegócio. Apesar do resultado positivo, especialistas alertam que a alta da subutilização e a informalidade ainda representam desafios, além do risco de pressões externas, como os impactos das tarifas dos EUA sobre produtos brasileiros, que podem afetar o mercado de trabalho nos próximos meses.

Heating Oil

Na segunda-feira, o futuro do heating oil foi cotado em aproximadamente US$ 2,30 por galão nos mercados internacionais, com uma queda diária em torno de 0,36%. Essa retração parece refletir uma combinação de oferta relativamente estável e incertezas na demanda global, especialmente com altas taxas de juros e preocupações macroeconômicas em diversos países.

Etanol Anidro

Na semana de 15 a 19 de setembro de 2025, o preço médio do etanol anidro no estado de São Paulo foi de R$ 3,2155/litro, recuo de 1,80% frente à semana anterior (CEPEA/ESALQ). A queda reflete principalmente o aumento da oferta com o avanço da safra de cana, o menor ritmo de compras das distribuidoras e a concorrência com o hidratado, que também apresentou desvalorização.

INPC – julho/2025

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) apresentou em agosto de 2025 uma variação de −0,21%, configurando deflação após a alta de 0,21% observada em julho. No acumulado em 12 meses, o indicador recuou para 5,05%, levemente abaixo dos 5,13% registrados no mês anterior.

A queda foi influenciada principalmente pelo grupo habitação (−1,04%), com destaque para a redução na conta de luz, favorecida pelo bônus da Itaipu. Também contribuíram o forte recuo dos alimentos (−0,54%), que vinham sendo um dos principais focos de pressão, e a redução nos transportes (−0,25%).

IAVAG nos Últimos 12 Meses.

set/24	↓-2,54%
out/24	↑4,15%
nov/24	↑2,35%
dez/24	↑2,86%
Jan/25	↓-2,20%
fev/25	↑ 0,43%
mar/25	↓-0,70
abri/25	↓-0,86
maio/25	↓-0,35

Jun/2025	↓-0,81
Jul/2025	↑1,48
Ago/25	↓-1,29
Total	2,52

IAVAG – julho/2025

Após o avanço de 1,48% em julho, o IAVAG voltou a registrar deflação em agosto, de -1,29%. No acumulado dos últimos 12 meses, o índice recuou de 2,97% para 2,52%, reforçando a tendência de desaceleração nos custos da aviação agrícola.

O resultado de agosto foi impulsionado por uma combinação de fatores:

Câmbio: o dólar teve desvalorização de –3,12% frente ao real, reflexo da taxa Selic elevada em 15% no Brasil, que mantém o país atrativo para investidores estrangeiros. O diferencial de juros em relação aos EUA e a entrada de capital via exportações de commodities também favoreceram a valorização do real.

Combustíveis: o preço do heating oil caiu –5,26%, acompanhando o recuo do petróleo em meio a sinais de demanda global mais fraca e estoques elevados nos EUA. A perspectiva de crescimento moderado em economias centrais e a estabilidade na oferta ajudaram a aliviar as cotações.

Inflação doméstica: o INPC registrou deflação de –0,21%, puxado pela queda nos preços de alimentos e pela redução nas tarifas de energia elétrica, beneficiadas pelo bônus da Itaipu. Esse movimento reduziu a pressão inflacionária geral e refletiu diretamente no índice.

O desempenho de agosto mostra que o IAVAG continua altamente sensível ao câmbio, ao mercado de combustíveis e ao comportamento da inflação interna. Apesar da deflação no mês, o cenário permanece volátil e sujeito a pressões externas, especialmente diante das incertezas internacionais e do impacto das tarifas comerciais entre Brasil e Estados Unidos.

Fontes: BCB, IPEA, BLS, VEJA, BEA, IBGE, BRINVESTING, CEPEA, GOV, TRADINGECONOMICS, YAHII, IPEA, REUTERS.

Cláudio Junior – Economista (CORECONRS 8905), Diretor Operacional SINDAG

Dieiriane Flores – Estagiária em Economia

23 / 09 / 25

AL de Goiás homenageia operadores aeroagrícolas

Mauro Moura de Oliveira, Tiago Textor e Ruy Alberto (Beto) Textor, além do advogado Bruno Saran foram destaque na Sessão Solene que destacou a importância de toda a aviação para o desenvolvimento do Estado

HOMENAGEADOS: (a partir da esq) Ruy e Tiago Textor, Mauro Moura e Bruno Saran estiveram entre as personalidades destacadas pelas contribuições ao desenvolvimento do Estado através da aviação – foto: divulgação

Os empresários aeroagrícolas Mauro Moura, Ruy Alberto Textor e Tiago Textor, referências da aviação agrícola no Estado, além do advogado Bruno Saran Valente, estiveram entre os homenageados na última quinta-feira (18), na Assembleia Legislativa de Goiás (AL/GO) Sessão. Foi na Sessão Solene em homenagem a personalidades da aviação no Estado, proposta pelo deputado Delegado Eduardo Prado (PL). O evento reuniu, partir das 19 horas, autoridades civis e militares, empresários, advogados e representantes de entidades aeronáuticas no plenário recém-inaugurado da Casa.

Os homenageados receberam medalhas e certificados de Mérito Legislativo, em reconhecimento aos serviços prestados à aviação goiana e brasileira. Durante a solenidade, Prado ressaltou o peso estratégico do setor, tanto no transporte quanto na atividade aeroagrícola, lembrando a recente mobilização que levou à isenção do IPVA sobre aeronaves no Estado.

“A aviação não é apenas um instrumento de negócios, mas um vetor de desenvolvimento econômico que gera riqueza e garante serviços essenciais, como o combate a incêndios e o apoio ao agronegócio”, sublinhou o parlamentar. O advogado Jorge de Moura Ferreira, que falou em nome dos diversos homenageados da noite, destacou a relevância da iniciativa da Assembleia em valorizar pilotos, empresários e profissionais que atuam na aviação.

POTÊNCIA

Ferreira lembrou que Goiás abriga um dos maiores polos de manutenção aeronáutica da América Latina e uma frota de mais de 1,6 mil aeronaves registradas, o que coloca o Estado em posição de protagonismo nacional. Além disso, segundo dados do Sindag, Goiás temais de 300 aeronaves agrícolas em operação. É a quarta maior frota do País, atrás apenas do Mato Grosso, Rio Grande do Sul e São Paulo e à frente de outros 20 Estados onde atua o setor.

As homenagens, segundo Prado, buscaram também reconhecer o papel histórico e contemporâneo da aviação agrícola na região, atividade que não apenas apoia a produção de alimentos, mas atua de forma decisiva em operações de proteção ambiental e no enfrentamento a incêndios rurais. Lembrando que, no caso do combate a incêndios, o setor aeroagrícola goiano é destaque pelas brigadas aéreas que todos os anos protegem lavouras e reservas naturais (além dos brigadistas em solo) contra as chamas.

Ao final da sessão, Moura, os Textor (pai Ruy e o filho Tiago) e Bruno Saran foram destacados como símbolos do dinamismo e da contribuição da aviação goiana. Para o parlamentar, a solenidade “marca um compromisso da Casa com a valorização de um setor que integra tradição, tecnologia e serviço público, projetando Goiás como referência no cenário nacional da aviação”.

Clique AQUI para conferir a galeria da sessão no site da AL/GO

24 / 09 / 25

Sindag marcou presença no Encontro de Operadores de Ipanema

Evento promovido pela Embraer teve como foco a segurança nas operações com o avião que abrange mais de 50% da frota aeroagrícola nacional

O diretor-executivo do Sindag e do Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag), Gabriel Colle, representou as entidades no Encontro de Operadores de Ipanema, ocorrido na última semana, na unidade da Embraer em Butucatu, no interior paulista. Esta foi a quarta edição do evento promovido pela fabricante brasileira, que realiza a atividade de forma itinerante para promover a cultura de segurança operacional. A programação teve a presença de mais de 100 pessoas, entre pilotos, operadores, pessoal de oficinas, revena de peças e outros profissionais.

Segundo Colle, o público abrangeu tanto de prestadores de serviços aeroagrícolas quanto de fazendas que operam seus próprios aviões. “O que sublinhou a relevância da atividade, que vem ao encontro do trabalho do Sindag e do Ibravag permanentemente focado no tema segurança”. Para o líder de Aviação Agrícola da Embraer, Sany Onofre, a presenta das entidades do setor no encontro reforça a importância e relevância do evento no calendário da aviação agrícola brasileiro, “aprimorando este tema de primeira importância que é a segurança do operador aeroagrícola”.

Movido a etanol desde 2005, o Ipanema se tornou o primeiro avião da Embraer certificado e produzido em série para voar com energia renovável, liderando uma ampla frente de atuação histórica da companhia em pesquisas e utilização de biocombustíveis na aviação. Tornando o Brasil também um case mundial de sucesso na sustentabilidade na aviação.

25 / 09 / 25

TV Cultura volta a destacar a aviação agrícola

Reportagem do jornalista Bruno Faustino sobre drone, para o programa Agrocultura abordou as novidades e a importância da tecnologia para a produtividade e sustentabilidade no campo

A aviação agrícola voltou a ser destaque na TV Cultura, nesta semana, na reportagem do jornalista Bruno Faustino sobre a importância dos drones. A matéria foi ao ar no último domingo (21), com repeteco na segunda e na terça-feira (23), com entrevistas que haviam sido gravadas em agosto, durante o Congresso da Aviação Agrícola do Brasil, ocorrido em agosto, no Mato Grosso. Faustino se debruçou sobre o crescimento do uso da ferramenta na agricultura brasileira, destacando entrevistas com especialistas e representantes da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) e Sindag. Reforçando o papel dos equipamentos remotamente pilotados para a segurança e sustentabilidade da produção agrícola, o profissionalismo do setor, os avanços técnicos e as ações de boas práticas.

Confira abaixo o vídeo
com a íntegra da matéria

A rodada de conversas teve a presidente do Sindag, Hoana Almeida Santos, e o diretor-executivo da entidade, Gabriel Colle; o diretor da Anac Luiz Ricardo de Souza Nascimento; os professores Edney Leandro da Vitória e Maisa Santos Joaquim – respectivamente, das Universidade Federais do Espírito Santo (Ufes) e de Brasília (UNB), e o diretor da Synerjet (representante no Brasil da fabricante estadunidense Pyka), Mateus di Lello Dallacqua, que falou sobre o avião autônomo norte-americano Pelican.Com entrevistas também com o engenheiro agrônomo Eugênio Schröder e a piloto de drones Paula Veiga.

Lembrando que a TV Cultura é referência internacional (premiada inclusive pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura/Unesco) como televisão pública e educativa. Ela possui parcerias com mais de 393 emissoras (entre afiliadas geradoras e retransmissoras) distribuídas pelo Brasil. Só no estado de São Paulo e no Distrito Federal, são listados 209 canais próprios da Cultura. Tudo isso alcançando 163 milhões de brasileiros via TV aberta e via satélite.

Clique na imagem e assista a íntegra da reportagem:

26 / 09 / 25

Justiça decide contra fakenews sobre aeroagrícola

Liminar dá prazo de 24 horas para que jornal maranhense corrija notícia com informação falsa sobre aeroagrícola, após Sindag ter conseguido que o MP revisasse informação em seu site

A Justiça do Maranhão determinou que o jornal O Imparcial corrija, em sua página na internet, a reportagem onde acusa de maneira inverídica a empresa Globo Aviação Agrícola de ter operado com um avião sem registro no Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa). A matéria é sobre um processo movido pelo Ministério Público do Estado (MPMA) contra uma fazenda no Município de Governador Eugênio Barros, no centro do Estado. Onde a sentença contra o produtor rural cita aplicações malfeitas, mas com o processo deixando claro que a própria fiscalização do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) constatou que o avião irregular era de o propriedade da fazenda. E não da empresa aeroagrícola, que, aliás, nem é mencionada no despacho da Justiça Maranhense na época.

A iniciativa da empresa aeroagrícola entrar na Justiça contra o jornal veio depois de esgotados os pedidos para retificação da matéria. O que incluiu a publicação, pela Globo, de uma Nota de Repúdio contra a falha e os contatos, pela Assessoria de Imprensa do Sindag, buscando a retificação. Segundo a empresa, diante da continuidade da fakenews e da violação à sua reputação, foi preciso tomar uma medida mais drástica.

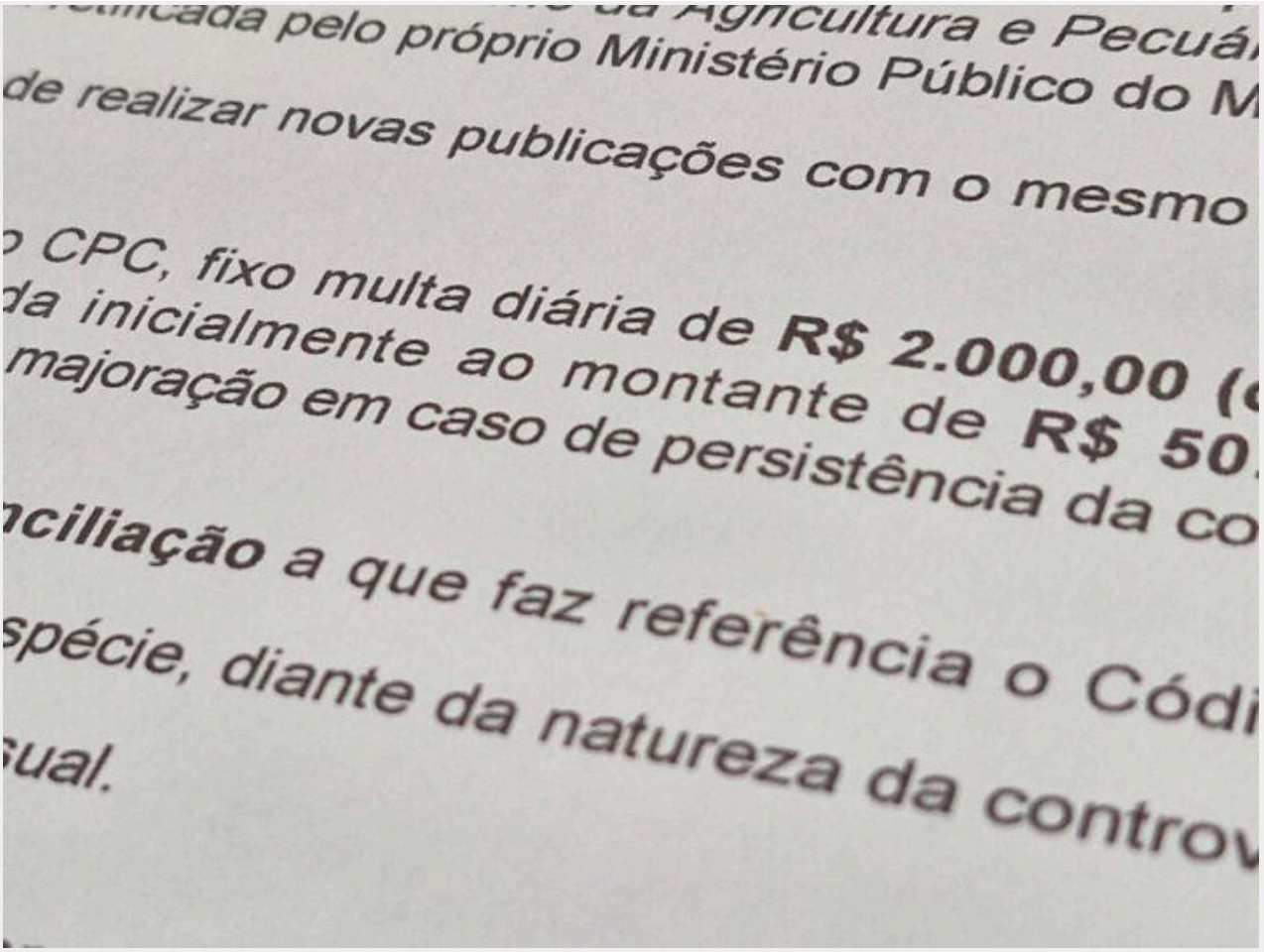
Conforme o advogado Ricardo Vollbrecht, que representa a aeroagrícola, além da correção imediata da notícia, a ação agora pede também indenização, o que deve ser decidido no decorrer do processo. “Além de restabelecer a verdade, procuramos indenizar o dano à reputação da empresa por esta *fakenews*”, completou.

HISTÓRICO

A reportagem de O Imparcial com a informação errônea foi publicada em 6 de agosto, ao que tudo indica, a partir de uma notícia veiculada no site do Ministério Público maranhense (MPMA). Neste caso, sobre uma sentença condenando um produtor rural por operações irregulares e destinação incorreta de embalagens em uma fazenda no Município de Governador Eugênio Barros, no centro do Estado.

O erro na notícia do MP repercutiu na imprensa local e gerou a Nota da associada do Sindag. Ao mesmo tempo, a Assessoria do Sindag buscou o setor de Comunicação Social do MPMA, além de páginas de blogs que haviam repercutido a notícia, alertando para a falha grave (onde se inclui O Imparcial). Em todos os contatos, a entidade aeroagrícola não só ressaltou que a sentença não cita a empresa aeroagrícola, como enviou cópias do relatório da fiscalização mencionada no processo – *que deixa claro que a Globo estava em situação regular*.

O MP corrigiu a notícia em sua página no dia 8 de agosto. E informou ao Sindag que também enviaria a errata aos contatos que recebem regularmente seus comunicados de Imprensa. Porém, ainda sem se ter resposta de O Imparcial, agora (e por isso mesmo) processado. A liminar contra o Jornal determina a correção da matéria no prazo de 24 horas ou multa de R$ 2 mil por dia, caso mantenha a informação incorreta em sua página.



PROCESSO: Liminar determinando que o jornal retifique a matéria saiu nesta quarta-feira

27 / 09 / 25

Sindag teve agenda na Anac, Fórum Energético e parlamento

Movimentação em Brasília abrangeu posse de novos diretores na Agência de Aviação Civil e debates sobre combustíveis, além de visitas a parlamentares e presença na FPA

Durante agenda de setembro em Brasília, o Sindag marcou presença em dois eventos importantes na capital federal, dos pontos de vista de tendências de mercado e articulação institucional. Um deles foi a posse dos novos membros da Diretoria Colegiada da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), ocorrida no dia 17, na sede da Anac. Assumiram os cargos o diretor-presidente, Thiago Chagas Faierstein, e os novos diretores, Rui Chagas Mesquita e Antonio Mathias Nogueira Moreira. O outro foi o Fórum Nacional Energético, promovido pelo Instituto Brasileiro de Transição Energética (Inté) nos dias 16 e 17, no Centro de Convenções Brasília.

Em ambos a entidade aeroagrícola foi representada pelo diretor-executivo Gabriel Colle. No caso da Anac, a cerimônia de posse serviu também para conversar sobre o setor e alinhar a participação da entidade aeroagrícola no planejamento das ações da Anac para o próximo quadriênio. “Ficou acertado que vamos marcar um encontro para apresentarmos as prioridades do setor. Eles estão elaborando a agenda para renovarmos a pauta: repassando as prioridades já atendidas e o que ainda falta”, destacou Colle.

ENERGIA

Já a presença no Fórum Energético, segundo o dirigente aeroagrícola, foi importante especialmente nas discussões sobre combustíveis de aviação. “Está muito clara aí a liderança da aviação agrícola, que já o Brasil tem avião a etanol (o modelo Ipanema a biocombustível, da Embraer). Mas olhamos para nossas empresas como um todo, incluindo a eficiência do restante da frota, dos veículos e a melhoria dos hangares como um todo”, destaca Colle.

Além disso, lembra ele, o Sindag participou na qualidade de integrante da Confederação Nacional do Transporte (CNT), com autoridades, lideranças setoriais e especialistas que expuseram ações para contribuir ativamente para a descarbonização e discutiram a necessidade de políticas públicas para a pauta avançar de maneira ampla no País. Para completar, a CNT destacou os preparativos para a participação no Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP-30), que ocorrerá em novembro, em Belém, no Pará. Isso com o Projeto Estação do Desenvolvimento – Transporte, Infraestrutura e Sustentabilidade, que será instalado na capital paraense para promover debates e apresentar soluções sustentáveis para o setor durante a Conferência.

A agenda na capital teve ainda visitas a parlamentares, reforçando ações de aproximação política e acompanhando temas de interesse do setor junto ao Congresso Nacional. Além disso, Cole acompanhou também a reunião almoço da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA) – *junto com outros integrantes do Instituto Pensar Agropecuária (IPA, do qual o Sindag faz parte desde 2023)*. Neste caso, aliás, os integrantes da Frente discutiram justamente projetos para coibir crimes de adulteração de combustíveis no País.

NA ANAC: Colle com o novo diretor-presidente da entidade, Tiago Faierstein...

...com o diretor da Anac tenente-brigadeiro Luiz Ricardo de Souza Nascimento e com o novo diretor Antônio Mathias Moreira

Ainda na Anav, Colle cumprimentou também o novo diretor Rui Chagas Mesquita (centro) e o chefe de gabinete do senador Wellington Fagundes, Eurípedes Alencar de Souza

FPA: agenda em Brasília teve também participação na reunião-almoço dos parlamentares, na sede do IPA

No Congresso, as visitas abrangeram o gabinete do senador Heinze, Colle foi recebido pelo chege de gabinete Cláudio Pereira Santa Catarina (centro)...

...,com conversas também com a equipe técnica do gabinete do Senador

CÂMARA: o diretor do Sindag conversou com a deputada federal Marussa Boldrin (MDB)

ENERGIA: Sindag marcou presença também no Fórum que ocorreu no capital federal

28 / 09 / 25

MAPA: Dirigentes do Sindag têm encontro com ministro Fávaro

*click **HERE** to read IN ENGLISH*

Presidente Hoana Almeida, diretor Gabriel Colle e o ex-presidente e empresário Nelson Paim falaram sobre fiscalização, pesquisas e avanços regulatórios

A presidente do Sindag, Hoana Almeida Santos, esteve na tarde da quinta-feira (25), em Brasília, com o ministro da Agricultura, Carlos Fávaro, para tratar de temas estratégicos da aviação agrícola. O encontro teve foco em três frentes: reforço da fiscalização contra operadores irregulares, modernização da legislação e valorização das pesquisas científicas que comprovam a segurança e eficiência da atividade. Participaram ainda, pelo Sindag, o diretor-executivo Gabriel Colle e o ex-presidente Nelson Antônio Paim. Pelo Mapa, estiveram presentes também a diretora do Departamento de Sanidade Vegetal e Insumos do Mapa, Edilene Cambraia, e o secretário de Defesa Agropecuária do órgão, Carlos Goulart.

Os representantes aeroagrícolas reiteraram ao ministro a necessidade de reforçar a presença fiscalizatória do Mapa nos Estados, com foco nas operações irregulares. Hoana lembrou que o Sindag trabalha constantemente pela melhoria contínua do setor, com projetos de educação, qualificação e aprimoramento de pessoal e processo junto a seus associados, além de transparência e aproximação com diversas instituições nos 24 Estados onde a tecnologia está presente.

“Defendemos sempre quem está dentro da legalidade. O que queremos é que quem está fora venha para dentro das regras do jogo e trabalhe com responsabilidade”, resumiu. Destacando ainda que o foco do encontro abrangeu operadores tanto aeronaves tripuladas — *aviões e helicópteros* — quanto os drones, que vêm tendo atuação crescente nas lavouras.

PESQUISAS

A reunião também abordou a importância da pesquisa científica para a sustentabilidade e a segurança da aviação agrícola. Hoana entregou ao ministro uma cópia do estudo Deriva e Faixa de Segurança na Pulverização Aeroagrícola, conduzido pela Universidade de Brasília (UnB). Para isso, os pesquisadores se debruçaram sobre 400 conjuntos de dados de testes de campo realizados em 14 Estados, entre 2018 e 2023, por empresas especializadas.

O diretor Gabriel Colle aproveitou para destacar que a pesquisa é resultado de um esforço contínuo de aproximação da entidade aeroagrícola com o meio acadêmico. Que, no caso da UnB, prevê ainda uma nova etapa do estudo, com novos ensaios em diferentes lavouras e regiões do País. Para os quais as duas entidades estão buscando novas parcerias para viabilizar os trabalhos.

Além disso, os representantes do Sindag citaram também os resultados do Projeto Redagro, realizado entre 2013 e 2017 em parceria com a Embrapa e dez universidades – *e que resultou foi uma Nota Técnica destacando a segurança da aviação agrícola no trato de lavouras*. Isso com o intuito de pedir ao Mapa apoio para a continuação e ampliação desses trabalhos.

Regulação revista

Outro ponto central na pauta foi a revisão das normas que regem o setor. Colle ressaltou que o Sindag acompanha de perto a preparação da nova portaria do Mapa, que unificará e substituirá a Instrução Normativa nº 2/2008 (voltada às aeronaves tripuladas) e a Portaria nº 298/2021 (drones). A proposta está em fase final de elaboração após consultas públicas – que tiveram também contribuições da entidade. Os dirigentes do setor aproveitaram para reforçar o pedido de que as novas regras levem em conta os estudos e dado técnicos sobre o setor, para que se tenha um dispositivo seguro e que seja aplicável, sem travar ou onerar desnecessariamente a atividade.

Segundo Fávaro, o Ministério deve seguir trabalhando em conjunto para modernizar o setor, garantir segurança e sustentabilidade. “Fortalecendo ainda mais a contribuição da aviação agrícola para o agronegócio brasileiro.”

ALINHAMENTO: Fávaro (centro) recebeu (a patir da esq) Paim, Colle e Hoana em reunião que tece a participação também da diretora do Mapa Edilene e o secretário Goulart – fotos: Imprensa/Ministério da Agricultura

MINISTÉRIO DA A
E PECUÁRIA
CARLOS FAVARO

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
E PECUÁRIA - MAPA

ULTURA

MINISTÉRIO DA AG
E PEC IA

OUTUBRO

01 / 10 / 25

Mossmann doa vagas no CAAR para Fundo de Defesa do setor

Matrículas foram disponibilizadas para as turmas de outubro a dezembro, com os valores das inscrições revertidos totalmente para o Fundo de Defesa do setor

O Mossmann Group disponibilizou ao Fundo de Defesa da Aviação Agrícola 45 vagas em seu Curso de Aplicação Aérea Agrícola Remota (CAAR) para as turmas de outubro, novembro ou dezembro. A ideia com isso é que o Sindag coordene as inscrições e os recursos das matrículas para essas vagas revertam para o Fundo, que é administrado pela entidade. As aulas são 100% online e os interessados podem escolher a turma que melhor encaixar na sua agenda.

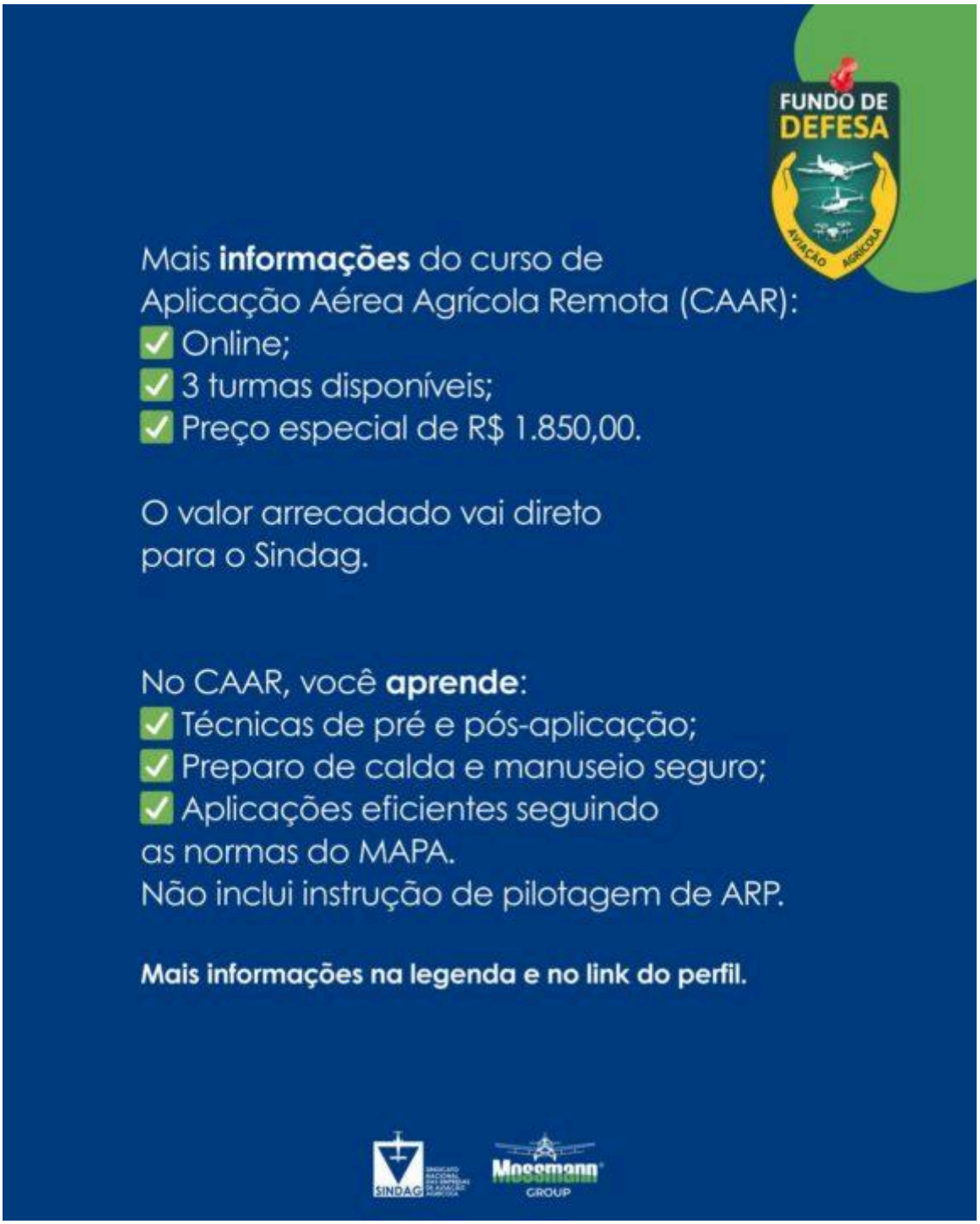
As inscrições custam R$ 1.850,00 e podem ser feitas clicando AQUI

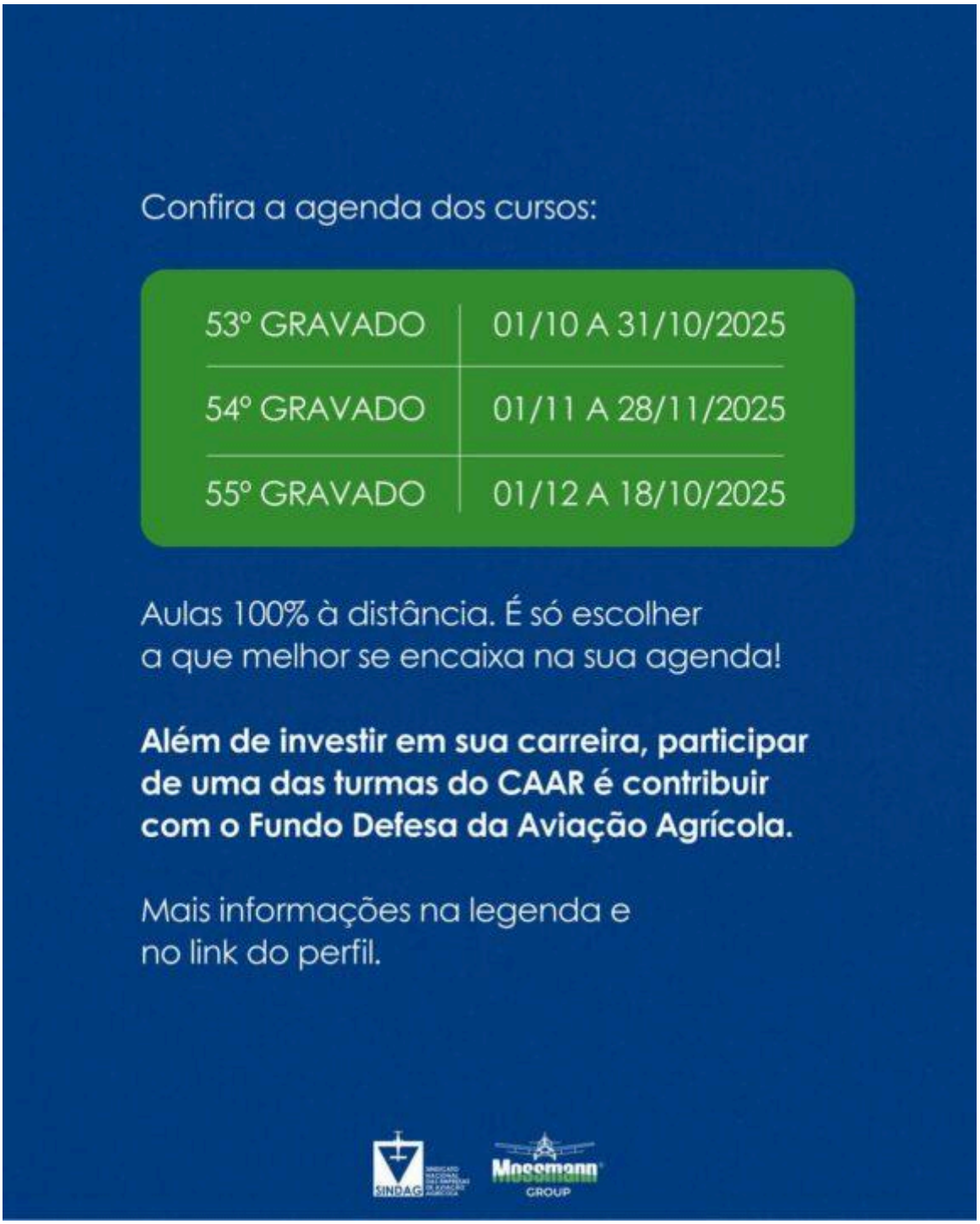
A presença de profissional com certificado do CAAR é obrigatória em todas as operações com drones no trato de lavouras. Isso segundo a Portaria 298/21 do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), que regula os também chamados veículos remotamente pilotados (ARPs) na aplicação de insumos em lavouras. Durante o curso, o profissional aprende sobre as ARPs e seu uso na agricultura, legislação sobre defensivos, boas práticas aeroagrícolas, toxicologia e ecotoxicologia, preparo de calda, calibração dos equipamentos para aplicação e outros temas.

Surgido em 2023, o Fundo de Defesa do setor tem como objetivo promover a imagem da aviação aeroagrícola, levando à população informações claras e corretas sobre o segmento. Para isso, investe desde em materiais institucionais para promover e desmistificar a ferramenta, todos distribuídos a autoridades e a sociedade em geral em ações para falar sobre a segurança, eficiência e importâncias das ferramentas aéreas para a produção agrícola sustentável no País.

Sem falar nas ações de promoção do setor nos Estados, aproximação com entidades locais e ações de institucionais e de comunicação específicas e outras frentes, como o trabalho do Sindag junto ao Instituto Pensar Agro (IPA) – que assessora tecnicamente a Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA). Para quem prefere contribuir diretamente com o Fundo com doações, ouros caminhos são entrar em contato com o Sindag pelo fone/whats (51) 3337-5013 ou e-mail sindag@sindag.org.br . Ou depositar seu valor diretamente pelo PIX financeiro@sindag.org.br .

CURSO PARA APLICAÇÃO AEROAGRÍCOLA REMOTA
A Mossmann doou 45 vagas do curso de CAAR, e 100% do valor das inscrições será revertido para o Fundo de Defesa da Aviação Agrícola.
arraste para conferir
SINDAG
Mossmann GROUP


FUNDO DE DEFESA
AVIAÇÃO AGRÍCOLA
Mais informações do curso de Aplicação Aérea Agrícola Remota (CAAR):
Online;
3 turmas disponíveis;
Preço especial de R$ 1.850,00.
O valor arrecadado vai direto para o Sindag.
No CAAR, você aprende:
Técnicas de pré e pós-aplicação;
Preparo de calda e manuseio seguro;
Aplicações eficientes seguindo as normas do MAPA.
Não inclui instrução de pilotagem de ARP.
Mais informações na legenda e no link do perfil.
SINDAG
Mosemann GROUP



06 / 10 / 25

Setor aeroagrícola na final de prêmio de jornalismo

A reportagem do jornalista Bruno Faustino para a TV Cultura, gravada durante o roteiro de jornalistas com a participação do Sindag, concorre no 18º Prêmio SAE Brasil

A matéria sobre a tecnologia e importância da aviação agrícola veiculada em junho pela TV Cultura está ente as finalistas do 18º Prêmio SAE Brasil de Jornalismo – Toyota. O resultado do concurso será anunciado nesta

quarta-feira (8), às 9h30, durante o Congresso SAE Brasil 2025, que começa nesta terça. Isto no Pro Magno Centro de Eventos – *no bairro Jardim das Laranjeiras, na capital paulista.*

A reportagem do jornalista Bruno Faustino havia sido gravada em março, durante o Road Show 2025 de jornalistas agro. Foi quando a empresa Tangará Aeroagrícola recebeu em sua base (em Orlândia/SP) 22 profissionais de 14 Estados, acompanhados da Assessoria de Imprensa do Sindag. Foi a primeira vez, em 20 anos, que o roteiro de profissionais visitou uma aeroagrícola. Onde tiveram palestra sobre o setor, visita às instalações da empresa e uma demonstração simulando combate a incêndio com aeronave.

A matéria foi destaque no programa AgroCultura no domingo 29 de junho e reprisada nos dois dias seguintes. Isso em uma emissora que é considerada uma das mais importantes TVs públicas do continente – *premiada inclusive pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura/Unesco*.

Reveja abaixo a íntegra da reportagem finalista:

06 / 10 / 25

Boletim Econômico | Cenário Global Favorece o Real: Efeitos da Desvalorização do Dólar

Indicadores de Destaque:

Câmbio (USD/BRL): ↓ R$ 5,45 | Estimativa/2025

Inflação EUA (CPI): ↑ 0,4% | agosto/2025

Juros EUA (Fed): ↓ 4,0% – 4,25% | Estimativa/2025

PIB EUA: ↑ 3,8% | 2º trimestre – Terceira Estimativa/2025

Desemprego EUA: ↑ 4,3% | agosto/2025

SELIC (Brasil): = 15% | Estimativa/2025

PIB Brasil: ↓ 2,2% | 2º trimestre/2025

Petróleo WTI: ↑ 1,38% – US$ 61,72 | 06/10/2025

Petróleo Brent: ↑ 1,5% – US$ 65,5 | 06/10/2025

Heating Oil: ↑ 0,32% – US$ 2,24 /galão | 06/10/2025

Etanol anidro (SP): ↑ 0,17% R$ 3,1238/litro | média semanal – 03/10/2025

INPC agosto/2025: ↓ -0,21%

INPC dos últimos 12 meses: ↓ 5,05%

IAVAG agosto/2025: ↓ -1,29 %

IAVAG dos últimos 12 meses: ↓ 2,52%

Câmbio (Dólar/Real)

O dólar segue em trajetória de desvalorização frente ao real, refletindo a combinação de fatores externos e internos.

Nos Estados Unidos, a redução da taxa de juros pelo Federal Reserve para o intervalo de 4,00%–4,25% diminuiu a atratividade da moeda americana, incentivando fluxos de capitais para economias emergentes com juros mais elevados — como o Brasil, que mantém a Selic em 15%.

A projeção do câmbio no Relatório Focus foi revisada de R$ 5,48 para R$ 5,45 em 2025, enquanto as estimativas para 2026 (R$ 5,53) e 2027 (R$ 5,56) indicam estabilidade no médio prazo. Esse movimento tem contribuído para aliviar parte dos custos de importação do setor aeroagrícola, especialmente em peças, equipamentos e insumos cotados em dólar.

A valorização do real também tem sido impulsionada pela melhora nas contas externas e pelo fluxo comercial positivo do agronegócio, que segue forte em exportações. No entanto, a permanência de tensões comerciais entre Brasil e EUA ainda impõe cautela ao cenário cambial.

Inflação nos EUA (CPI)

A inflação ao consumidor norte-americana voltou a acelerar em agosto, com alta de 0,4%, acima dos 0,2% de julho. No acumulado em 12 meses, o índice chegou a 2,9%, permanecendo acima da meta de 2% do Federal Reserve. Os principais aumentos vieram de alimentos, energia e habitação, o que indica que a pressão sobre os preços persiste e pode limitar a velocidade de cortes de juros nos próximos meses.

Taxa de Juros – EUA

O Federal Reserve realizou o primeiro corte de juros do ano, reduzindo a taxa básica para o intervalo de 4,00%–4,25%. A decisão reflete sinais de desaceleração no mercado de trabalho e moderação no ritmo da atividade econômica. O banco central, porém, adotou tom cauteloso, afirmando que novos cortes dependerão da confirmação de uma trajetória sustentável de queda da inflação sem comprometer o emprego.

PIB – Estados Unidos

A terceira estimativa do PIB americano confirmou a força da economia no segundo trimestre, com revisão de 3,3% para 3,8%. O crescimento foi impulsionado pelo consumo das famílias e pela redução das importações, evidenciando a resiliência do mercado interno, mesmo em um ambiente de juros elevados. O resultado reforça a capacidade de adaptação da economia dos EUA diante dos desafios monetários.

Desemprego – EUA

A taxa de desemprego subiu para 4,3% em agosto, sinalizando leve enfraquecimento do mercado de trabalho. O aumento é reflexo dos efeitos acumulados da política de juros elevados, que começam a impactar a geração de vagas. Apesar disso, o mercado segue aquecido em termos históricos. Para o Federal Reserve, o desafio agora é equilibrar o combate à inflação com o risco de esfriar demais a economia.

Selic – Brasil

O Banco Central manteve a taxa Selic em 15% ao ano, reforçando uma postura conservadora diante de um cenário global incerto e de pressões inflacionárias persistentes. A decisão visa preservar a credibilidade da política monetária e garantir estabilidade cambial, especialmente diante da volatilidade nos preços de energia e combustíveis. O comunicado sinaliza que os juros devem permanecer elevados por um período prolongado, com cortes somente quando houver maior segurança sobre a convergência da inflação para a meta. Para o setor aeroagrícola, o ambiente de crédito restrito impõe cautela nos investimentos e na renovação de frota, embora a valorização do real frente ao dólar amenize parte dos custos com importações.

PIB Brasil – 2º Trimestre de 2025

A economia brasileira cresceu 0,4% no segundo trimestre de 2025 em relação ao trimestre anterior e 2,2% na comparação anual, refletindo resiliência em segmentos como serviços e agropecuária. Apesar do avanço, o ritmo segue moderado em função dos juros altos, que continuam a limitar o crédito e o consumo. O Banco Central projeta expansão próxima de 2% para o ano, sustentada por uma política monetária ainda restritiva e pela desaceleração da inflação. O desempenho futuro dependerá da estabilidade fiscal e dos efeitos das tensões externas sobre exportações e câmbio, fatores que seguem no radar dos analistas.

Desemprego – Brasil

A taxa de desemprego caiu para 5,8% no segundo trimestre de 2025, o menor nível desde o início da série histórica em 2012. O resultado positivo é impulsionado pela recuperação da atividade econômica e pela expansão do agronegócio, da construção civil e dos serviços. Embora o mercado de trabalho mostre força, a alta informalidade e a subutilização da mão de obra ainda são desafios.

Heating Oil

Nesta segunda-feira, o contrato futuro do heating oil foi negociado a aproximadamente US$ 2,24 por galão, registrando alta diária de 0,32% nos mercados internacionais. O movimento reflete uma oferta relativamente estável combinada a uma demanda mais ativa. O mercado segue atento, já que mudanças na atividade econômica mundial podem alterar rapidamente o equilíbrio entre oferta e demanda do combustível.

Etanol Anidro

Na semana de 29 de setembro a 03 de outubro 2025, o preço médio do etanol anidro no estado de São Paulo foi de R$ 3,1238/litro, leve alta de 0,17% frente à semana anterior (CEPEA/ESALQ). Essa retomada do preço reflete a uma oferta menor nas usinas e pelo aumento da demanda das distribuidoras para mistura à gasolina. A elevação também reflete custos mais altos de produção e logística, além do impacto do câmbio sobre insumos agrícolas e energéticos. Esse movimento mantém o etanol em trajetória de alta, reforçando sua sensibilidade às condições de safra e ao equilíbrio entre oferta e demanda no mercado interno.

INPC – julho/2025

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) registrou deflação de −0,21% em agosto, interrompendo a sequência de altas e sinalizando alívio nas pressões de custo. O resultado foi influenciado principalmente pela redução nas tarifas de energia elétrica e a queda nos preços de alimentos e transportes. No acumulado em 12 meses, o índice recuou para 5,05%, reforçando a tendência de desaceleração da inflação. Esse movimento contribui para reduzir parte das pressões sobre o poder de compra das famílias e favorece um ambiente mais estável para os custos do setor aeroagrícola.

IAVAG nos Últimos 12 Meses.

set/24	↓-2,54%
out/24	↑4,15%
nov/24	↑2,35%
dez/24	↑2,86%
Jan/25	↓-2,20%
fev/25	↑ 0,43%
mar/25	↓-0,70%
abri/25	↓-0,86%

maio/25	↓-0,35%
Jun/2025	↓-0,81%
Jul/2025	↑1,48%
Ago/25	↓-1,29%
Total	2,52%

IAVAG – julho/2025

O IAVAG apresentou deflação de 1,29% em agosto, após a alta de 1,48% observada em julho, com o acumulado em 12 meses recuando de 2,97% para 2,52%, refletindo a forte influência de fatores externos e cambiais sobre os custos do setor aeroagrícola. A desvalorização do dólar (–3,12%), a queda nos preços do heating oil (–5,26%) e a deflação do INPC (–0,21%) contribuíram para o recuo do índice, que acumula 2,52% em 12 meses. O resultado evidencia a elevada sensibilidade do IAVAG às variações do câmbio e do mercado internacional de combustíveis. Apesar do alívio momentâneo nos custos, o ambiente global segue incerto, com tensões comerciais entre Brasil e Estados Unidos que ainda podem gerar oscilações significativas nos preços de insumos e componentes importados.

Fonte da imagem: Money Smart Guides

Fontes: BCB, IPEA, BLS, VEJA, BEA, FED, IBGE, BRINVESTING, CEPEA, GOV, TRADINGECONOMICS, YAHII, IPEA, CNN, G1, REUTERS.

Cláudio Junior – Economista (CORECONRS 8905), Diretor Operacional SINDAG

Dieiriane Flores – Estagiária em Economia

06 / 10 / 25

Brasil e México firmam acordo de cooperação aeroagrícola

click **HERE** to read IN ENGLISH

Sindag e a federação mexicana do setor alinhavaram ações no IX Expo Congresso de Aviação Agrícola em Mazatlán, na costa do Pacífico, com palestra do dirigente brasileiro

O Sindag e a Federação de Associações de Pilotos e Proprietários de Aviões Agrícolas da República Mexicana (Fapparmac) oficializaram um acordo de cooperação técnico-científica entre as duas entidades. A parceria foi anunciada no final de semana, durante o IX Expo Congresso de Aviação Agrícola do México, realizado na cidade de Mazatlán, no estado de Sinaloa, no oeste mexicano. O evento terminou do domingo (5), depois de três dias de programação no hotel Dreams Estrella del Mar Mazatlan, onde o Sindag foi representado pelo seu diretor operacional, Cláudio Júnior Oliveira.

ACORDO: Oliveira assinou com o presidente da Fapparmac, Oscar Babun Guerrero, o documento de parceria entre as entidades brasileira e mexicana

A movimentação também foi comemorativa pelos 50 anos da Fapparmac e a parceria com a homônima brasileira tem foco no intercâmbio de conhecimento e no desenvolvimento conjunto de projetos em áreas estratégicas – *como pesquisa, inovação, capacitação profissional, segurança operacional e sustentabilidade ambiental*. “A aviação agrícola no México tem hoje cerca de 1,5 mil aeronaves (entre aviões e helicópteros) atuando em lavouras. Além disso, eles têm alguns desafios similares aos do Brasil, como os mitos em torno da atividade”, destaca Oliveira.

Assim, o projeto envolve, por exemplo, programas de treinamento para pilotos, técnicos e gestores, bem como foco em tecnologias inovadoras e boas práticas aeroagrícolas. Além de outras ações com foco no reconhecimento da aviação agrícola como estratégica para o desenvolvimento sustentável do campo – *tanto no Brasil quanto no México*.

O próximo passo será as entidade criarem um comitê gestor binacional, responsável por planejar e acompanhar as atividades previstas no acordo. A parceria terá vigência inicial de três anos, podendo ser renovada. O pacto não envolve transferência direta de recursos financeiros, mas prevê que cada parte mobilize equipes técnicas e recursos necessários para a execução das ações conjuntas.

EXEMPLOS

Além dos encontros com lideranças locais, Oliveira também palestrou no evento mexicano. Neste caso, apresentando o trabalho do Sindag e suas estratégias para fortalecer e defender a aviação agrícola no Brasil, destacando temas como sustentabilidade, inovação e governança do setor. Ele apresentou também os projetos da entidade brasileira e as ações junto a parceiros e autoridades nas esferas federal, estadual e no âmbito de municípios.

Entre os exemplos do Brasil, dirigente falou sobre os projetos de transparência e melhoria contínua mantidos pelo Sindag com universidades e outras instituições, além do trabalho junto às associadas e aos profissionais do setor. Também mostrou ao público do evento mexicano um panorama do Mercosul e dados sobre o crescimento e perspectivas aeroagrícolas para o Brasil nos próximos anos.

CENÁRIOS: Oliveira palestrou no evento mexicano, apresentando as perspectivas, e cenários do setor no Brasil e as iniciativas do Sindag para a valorização e melhoria contínua do segmento – Fotos: divulgação

Tocador de vídeo

00:00
00:07

07 / 10 / 25

Receita Federal foca no uso de aeronaves na atividade rural

Ação Declara Agro – Aeronaves tem como objetivo verificar os aspectos tributários do Imposto de Renda Pessoa Física de produtores rurais que adquiriram aeronaves

Marcone Hahan de Souza
contador da M&M Assessoria Contábil,
assessor contábil do Sindag e jornalista

Conforme noticiou esta semana em seu site, a Receita Federal iniciou uma nova fase da *Ação Declara Agro – Aeronaves*. A ação visa verificar os aspectos tributários dos contribuintes do Imposto de Renda Pessoa Física (IRPF) que exploram a atividade rural e que efetuaram despesas de aquisição, operação ou manutenção de aeronaves não enquadradas como despesa da atividade rural para fins do Imposto de Renda Pessoa Física (IRPF). As despesas foram identificadas a partir do Livro-Caixa Digital do Produtor Rural (LCDPR).

Os produtores rurais receberão comunicados via Correios e por meio da caixa postal eletrônica, dentro do ambiente de atendimento virtual e-CAC. Segundo a Receita, nesta fase foram emitidos comunicados a 79 contribuintes de todas as regiões do País. Esses contribuintes deduziram despesas num total de R$ 190,6 milhões nos anos de 2021 a 2023 e, assim, reduziram seu Imposto de Renda em R$ 52,4 milhões.

Os produtores rurais comunicados terão **até o dia 31 de outubro** para regularizar sua situação. Para que não haja incidência de multa de ofício, é preciso excluir as despesas indevidas em Declaração de Ajuste Anual do IRPF retificadora e recolher a diferença de Imposto de Renda devido. Após esse prazo, esses contribuintes estarão sujeitos ao lançamento de ofício do Imposto de Renda, o que significará também uma multa de ofício de 75% sobre a diferença do imposto apurada pela fiscalização.

Os contribuintes que não receberem o comunicado nesta fase da ação, mas que também efetuaram despesas indevidas, podem já regularizar sua situação – *pois também poderão ser notificados nas fase seguintes.*

Por que nem todos os gastos com aeronaves podem ser contabilizados como despesa da atividade rural no IRPF?

Como critério geral, para que as despesas de custeio e os investimentos possam ser deduzidos na apuração do resultado tributável da atividade rural para fins de Imposto de Renda Pessoa Física, eles devem ser necessários à percepção dos rendimentos e à manutenção da fonte produtora e devem estar relacionados com a natureza da atividade rural exercida. Os utensílios e bens, tratores, implementos e equipamentos, máquinas, motores, veículos de carga ou utilitários devem ser de emprego exclusivo na exploração da atividade rural.

Destacamos que a Receita Federal vem se pronunciando no sentido que o investimento na aquisição da aeronave para "*atividades administrativas e de gestão ligadas ao objeto dos negócios vinculados ao agro*" e as despesas relacionadas com a utilização dessas aeronaves não podem ser deduzidos pelo produtor rural na apuração do resultado da atividade rural da pessoa física. A Receita Federal entende, ainda, que aeronaves destinadas ao transporte de pessoas e suas bagagens pessoais, ainda que utilizadas para atividades comerciais, administrativas e de gestão dos negócios do produtor rural, não se enquadram como utilizadas exclusivamente na atividade rural. Dessa forma, esses gastos não podem ser considerados como essenciais para fins de Imposto de Renda Pessoa Física (IRPF).

Por outro lado, a Receita vem manifestando que se consideram despesas de custeio e investimentos, para fins de apuração do resultado da atividade rural, aqueles necessários à percepção dos rendimentos e à manutenção da fonte produtora, relacionados com a natureza da atividade exercida e comprovados com documentação hábil e idônea.

Portanto, no entendimento do órgão, para o produtor rural pessoa física, somente pode ser deduzido como despesa, para fins de apuração do resultado da atividade rural, o custo com aquisição de aeronave para uso agrícola, desde que essa aeronave seja utilizada exclusivamente na exploração da atividade rural desenvolvida pelo produtor. Podendo, nesse caso, serem deduzidas as despesas relacionadas com manutenção e utilização dessa aeronave.

Ou seja, enquadra-se no conceito de emprego exclusivo na atividade rural as aeronaves de modelos específicos para aplicação aérea de sementes, alevinos, defensivos agrícolas, fertilizantes e outros. Portanto, "somente podem ser deduzidos os gastos com aquisição de aeronaves próprias para uso agrícola, desde que a utilização seja exclusiva para a atividade rural, bem assim os gastos realizados com peças de reposição, manutenção e uso da aeronave, combustíveis, óleos lubrificantes, serviços de mecânico, salários do piloto etc.; assim como o aluguel das aeronaves ou a contratação de serviços especializados com o uso dos aviões agrícola, para pulverização, semeadura etc.

Fonte: M&M Assessoria Contábil, fundamentado em Perguntas e Respostas IRPF e Solução de Consulta COSIT 204/2023

07 / 10 / 25

Setembro de treinamento contra chamas no PR e MA

Ações no Maranhão e no Paraná envolveram aeroagrícolas na preparação de brigadistas para atuar operações aéreas de combate a incêndios

O mês de setembro fechou com a aviação agrícola ajudando a formar brigadistas contra incêndios florestais em dois cursos envolvendo forças públicas, no Maranhã e no Paraná. No Nordeste do País, a movimentação foi na cidade de Balsas, onde agentes da Guarda Ambiental do Cerrado (que atua em conjunto com a Prefeitura) participaram de um treinamento oferecido pela empresa CDE Aviação e Tecnologia (que tem sede em Balsas/PA). A instrução ficou a cargo do professor e pesquisador Wellington Pereira Alencar de Carvalho, com a participação também de bombeiros.

A movimentação foi complementar a um curso de Coordenadores de Aviação Agrícola ministrado na cidade maranhense. Wellington iniciou fazendo uma apresentação geral sobre como funciona, a regulação e a importância da aviação agrícola para o País. Em seguida abordou a dinâmica e as técnicas nas operações contra as chamas – combate direto e indireto, procedimentos de lançamento, além da conversação entre equipes e pilotos. Por último, veio a dinâmica com lançamentos de água. Segundo o professor, a ideia foi também chamar a atenção das autoridades e da sociedade para a importância da ferramenta na proteção ambiental.

Já em terras paranaenses, o curso foi para efeitos do 4º Comando Regional de Bombeiro Militar (4º CRBM), que abrange 94 Municípios no noroeste do Estado. Desta vez, em parceria com a empresa Soldeira Aviação Agrícola, da cidade de Andirá. Cerca de 30 bombeiros militares do Paraná participaram, o Paraná, de um treinamento em operação com aeronaves no combate a incêndios florestais.

A movimentação ocorreu no final de setembro, em parceria com a empresa Soldeira Aviação Agrícola. Os militares tiveram aulas teóricas na sede do 5º Batalhão de Bombeiro Militar, em Maringá, e a parte prática foi no Recanto das Águias, na Represa Sendeski – *em Iguaraçu*. A apresentação da aeronave ficou a cargo do empresário e piloto agrícola Leonardo Soldeira, que também falou sobre a aviação agrícola e os procedimentos em solo. Foi ele ainda o encarregado dos voos de lançamento de água – simulando o ataque a chamas.

Operações coordenadas

Nas operações aéreas contra chamas, cerca de 90% do trabalho é feito em parceria com brigadistas em solo. Com o líder da equipe em terra solicitando apoio aéreo e coordenando com o piloto como é feito o lançamento. Em grandes incêndios, a função do avião normalmente é reduzir o fogo para que os brigadistas possam chegar aos focos em segurança. Isso porque é pessoal em terra que elimina totalmente as chamas e ainda faz o “trabalho cirúrgico” contra braseiros – *que, se não extintos, podem reacender a linha de incêndio.*

Aviões agrícolas operam sozinhos quando os focos estão em áreas de difícil acesso, como encostas ou terrenos acidentados. Quando há urgência de fazer um corredor de fuga para a fauna cercada pelas chamas ou quando não há equipe perto e é preciso segurar ou tentar eliminar a linha de fogo com mais lançamentos de água.

PRERROGATIVA

Esse modelo de operação com aviões e brigadistas é adotado internacionalmente. Há mais de três décadas é empregado em reservas naturais brasileiras e, mais tarde, passou a ser usado também em lavouras (junto com brigadistas de fazendas e usinas). Lembrando que, no Brasil, operações contra incêndios estão desde os anos 1960 entre as prerrogativas legais do setor.

Só no ano passado, aviões de pelo menos 22 empresas aeroagrícolas lançaram nada menos do que 40,1 milhões de litros de água contra focos de incêndios – *em operações contra as chamas em 11 Estados do País, somando 10,7 mil horas de voo na proteção de biomas e lavouras.*

MARANHÃO: treinamento ministrado por Wellington Carvalho abrangeu agentes ambientais em Balsas…

...com simulações de lançamentos contra as chamas (foto; Wellington Carvalho)...

...enquanto no Paraná o curso foi dirigido a bombeiros militares (fotos: 4º CRBM)...

08 / 10 / 25

Sindag cria link para notícias em inglês no site

Entidade também prepara versão internacional de seu boletim semanal em áudio

Com foco em aprimorar a comunicação da entidade com o público internacional, o Sindag criou em seu site um link para a relação das notícias com versão em inglês. Assim, além do hiperlink "*click here to read in English*" em cada notícia com versão bilíngue, o internauta tem a opção de visualizar todas no endereço sindag.org.br/englishnews . A ação, elaborada e capitaneada pela Assessoria de Imprensa da entidade, faz parte de uma mudança gradativa na grade de notícias da página – *onde o objetivo é chegar a versão bilíngue de todas as reportagens*.

Iniciativa que deve chegar também aos Boletins SindagNews rádio, que são distribuídos semanalmente pela entidade e podem ser conferidos no Spotfy. Neste caso, a entidade chegou a preparar a edição piloto de um boletim em língua inglesa. A ideia é iniciar até novembro a transmissão da versão para estrangeiros, com edições quinzenais.

SPOTFY: Boletim SindagNews Rádio é enviado semanalmente pelo Sindag e também deve ganhar versão para o público internacional

08 / 10 / 25

GT aeroagrícola foca em boa convivência com apicultores

*click **HERE** to read IN ENGLISH*

Ação no Paraná terá publicação de cartilha com orientações e ações educativas de boas práticas e comunicação eficiente entre produtores, operadores e criadores de abelhas

A boa convivência entre agricultores, aplicadores e apicultores é o tema de uma cartilha que está sendo preparada pelo Grupo de Trabalho (GT) da Aviação Agrícola no Paraná. O foco da iniciativa é promover ações educativas em conjunto, voltadas para boas práticas nas lavouras e nos apiários. Apostando também (e principalmente), na boa comunicação entre as partes. O assunto foi tema de uma reunião online no último dia 26.

Coordenado pelo Sindag (a exemplo de grupos semelhantes existentes em outros Estados), o GT aeroagrícola conta com a participação da Federação da Agricultura do Estado do Paraná (Faep), Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar), Associação dos Engenheiros Agrônomos do *Paraná* (AEAPR), Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Paraná (Crea/PR) e da Organização das Cooperativas do Estado do Paraná (Ocepar). O projeto tem ainda com o apoio técnico do Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Vegetal (Sindiveg).

A publicação não tem data definida de lançamento, mas deve vir com a bagagem de outras iniciativas de sustentabilidade e boa convivência já executadas por entidades do grupo. No caso do Sindag e do Sindiveg, por exemplo, o Projeto Agro Cooperação, realizado no Mato Grosso do Sul entre 2021 e 2023. Na época, com uma série de ações fomentando as boas práticas agrícolas e apícolas, envolvendo governo do Estado, apicultores, distribuidores de insumos e outros parceiros.

Além disso, no que tange a entidade aeroagrícola, as ações de boa convivência e transparência – *especialmente as que promovem maior segurança e ganhos ambientais* – figuram nos Compromissos da Aviação Agrícola com a Agenda 2030 do Pacto Global da ONU. Do qual, aliás, o Sindag é signatário desde 2016.

09 / 10 / 25

PA: Paragominas aprova lei pró-aviação agrícola

Projeto foi teve votação unânime em duas sessões, declarando o setor como de "relevante interesse social ao Município"

A Câmara de Vereadores de Paragominas, no Pará, aprovou na terça-feira (7) o Projeto de Lei (PL) 72/2025, que "declara a aviação agrícola como de relevante interesse social, público e econômico no Município". A proposta, do vereador Natanael Damasceno da Costa (Republicanos), tramitava na casa desde 3 de setembro e foi aprovada em duas votações, a primeira em 30 de setembro e a segunda agora. Em, ambas as sessões, com apoio unânime dos vereadores presentes (16 votos na primeira e 15 na segunda, entre os 17 parlamentares da casa).

Confira no final do texto os vídeos das votações
nas sessões de 30 de setembro e de 7 de outubro

Segundo Natanael Damasceno, a aviação é ferramenta estratégica para a modernização do campo, especialmente no cultivo em larga escala de soja, milho e trigo – *produtos essenciais na região de Paragominas*. Em sua justificativa, o parlamentar também lembrou que, além da aplicação precisa de insumos, o setor também contribui com o meio ambiente nas operações de combate a incêndios e tem o potencial ainda se ser usado para o repovoamento de águas.

DAMASCENO: parlamentar destacou que as ferramentas são importantes para a produção sustentável em larga escala

TRIBUNA

A votação desta semana foi rápida, apenas ratificando a posição unânime assumida na sessão do final de setembro. Na ocasião, o autor da proposta lembrou que, apesar da mineração ainda ter importante papel na economia local, o agronegócio vem não só ganhando espaço preponderante (o Município já é o maior produtor de soja do Pará) na geração e riqueza, como representa uma alternativa sustentável. “(Na mineração), de onde se tira e nada se coloca no lugar, um dia acaba. Enquanto a agricultura começa pequena e vai se agigantando”.

Damasceno destacou ainda o avanço tecnológico e a precisão dos aviões e drones nas lavouras, destacando vantagens como a eliminação das perdas por amassamento de plantas (no comparativo com os equipamentos terrestres). O que foi pontuado também pelo vereador Feliciano Costa Santos Neto (PL), relator da matéria na casa. “É uma pauta que representa a vocação econômica do Município”, destacou.

Outro a falar foi Alessandro Marques de Almeida (Republicanos), que sublinhou a importância do agro para o desenvolvimento de Paragominas. “Quiçá, possamos ter no Município patamares ainda mais altos na produção de grãos no Estado”, finalizou.

Veja abaixo o vídeo da votação em 30 de setembro…

…e abaixo a cobertura da votação final, nesta semana:

10 / 10 / 25

Aerotek fecha temporada contra as chamas

Aeroagrícola do sudeste goiano doou, para instituições locais, uma cesta básica para cada um dos 40 dias de operações de sua Brigada Aérea este ano

A Aerotek Aviação Agrícola, situada no município goiano e Quirinópolis, encerrou oficialmente nesta semana as ações de sua Brigada Aérea de Combate a Incêndios neste ano. Com a volta das chuvas ao sudoeste do Estado e o fim da temporada de estiagem, a empresa fechou 40 dias de atuação contra as chamas em lavouras e reservas nas áreas rurais da região.

Segundo o empresário Tiago Textor, nesse período, as operações envolveram mais de 10 profissionais revezando-se na prontidão para atender os produtores e nas ações em campo. O combate às chamas este ano somou 48 horas de voo, com 10 profissionais envolvidos – quatro pilotos mais a equipe de coordenação e apoio em solo. “Foram quase 300 mil litros de água lançados contra as chamas” destaca Textor.

MISSÃO CUMPRIDA: ações de proteção a lavouras e reservas tiveram apoio dos produtores rurais, bombeiros, Polícia Militar, usinas e outras instituições

10

Foram 40 dias de operações, em várias frentes na região de Quirinópolis, no sudoeste goiano:

Tocador de vídeo

00:00
00:10

Tocador de vídeo

00:00
00:09

Tocador de vídeo

00:00
00:22

Tocador de vídeo

00:00
00:00

11 / 10 / 25

GO: Setor declarado essencial em Mineiros

Câmara de vereadores no sudoeste do Estado aprovou por unanimidade projeto reforçando o protagonismo da aviação na produção agrícola sustentável

Mineiros, no sudoeste de Goiás, entrou nesta semana para o rol de municípios brasileiros que declaram a aviação agrícola como de relevante interesse social, público e econômico em seu território. O Projeto de Lei (PL) 65/2025, de autoria do vereador Valteir de Souza Silva (Major Souza) foi aprovado no último dia 6, por unanimidade em duas votações na casa. O projeto agora está na mesa do prefeito Aleomar Rezende (PMDB), para sanção.

A iniciativa foi defendida por Souza também em plenário (veja AQUI), na primeira sessão. Com posição favorável confirmada de forma rápida na segunda votação, ocorrida no mesmo dia.

Em sua fala, o autor destacou a importância estratégica do setor para a geração de empregos diretos e indiretos no Município, além do implemento de tecnologias de ponta e da sustentabilidade ambiental. Ele lembrou que, além do uso racional de defensivos, as ferramentas aéreas são essenciais na aplicação de fertilizantes e sementes, atuando ainda nas operações de combate a incêndios em vegetação e tendo a capacidade de combate a vetores – como o mosquito da dengue.

REFLEXÃO

A iniciativa do parlamentar também institui o Dia Municipal da Aviação Agrícola, levando para o calendário oficial mineirense a referência de 19 de agosto – *que desde 1989 é a data nacional do setor*. O objetivo, neste caso, segundo o vereador, é "*trazer para a sociedade mineirense a reflexão sobre a importância desse setor, fomentar debates sobre inovação e sustentabilidade e estimular a valorização de profissionais e empresas que atuam nesta área*".

Com cerca de 70 mil habitantes, mineiros tem a agricultura focada no plantio de soja, cana-de-açúcar, milho, algodão e outras culturas, além da pastagem (essencial ao gado). Estando ligada também o setor industrial local, com usina sucroalcooleira e outras agroindústrias.

DEFESA: Souza (ao microfone, no púlpito) defendeu a proposta em plenário, destacando a importância direta e indireta do setor para a riqueza e geração de empregos no Município – Reprodução/Câmara Municipal

11 / 10 / 25

Setor é Destaque em prêmio de jornalismo

Reportagem gravada em visita de jornalistas a aeroagrícola, com participação do Sindag, teve menção no 18º Prêmio SAE Brasil

O jornalista Bruno Faustino, diretor e apresentador do programa Negócio Rural, conquistou prêmio Destaque na categoria Mídia Vídeo, no 18º Prêmio SAE Brasil de Jornalismo – Toyota. O resultado foi divulgado na última quarta-feira (8), durante o Congresso SAE Brasil 2025, realizado no Pro Magno Centro de Eventos – no bairro Jardim das Laranjeiras, na capital paulista.

A reportagem Voar, no agro, é um negócio também foi ao ar em 29 de junho, no programa AgroCultura da TV Cultura e reprisada nos dois dias seguintes. Isso em uma emissora que é considerada uma das mais importantes TVs públicas do continente – *premiada inclusive pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura/Unesco*.

A matéria havia sido gravada em março, durante o Road Show 2025 de jornalistas agro. Foi quando a empresa Tangará Aeroagrícola recebeu em sua base (em Orlândia/SP) 22 profissionais de 14 Estados, acompanhados da Assessoria de Imprensa do Sindag. Foi a primeira vez, em 20 anos, que o roteiro de profissionais visitou uma aeroagrícola. Onde tiveram palestra sobre o setor, visita às instalações da empresa e uma demonstração simulando combate a incêndio com aeronave.

PREMIAÇÃO: Faustino recebeu a placa de Destaque em solenidade no último dia do Congresso SAE, na capital paulista – foto: Divulgação

Tocador de vídeo

00:00
00:00

13 / 10 / 25

CNI confirma apoio no STF contra a ADO 92

click **HERE** to read IN ENGLISH

Informação foi ratificada a representantes do Sindag na reunião do Conselho da Agroindústria da entidade industrial, na última semana, em Brasília

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) deve se tornar a 14ª entidade a ingressar como *amicus curiae* (*terceiro interessado, cujo conhecimento ou relação com o debate pode contribuir com a discussão*) apoiando o Sindag na Ação Direta de Inconstitucionalidade por Omissão (ADO) 92/2025, que corre no Supremo Tribunal Federal (STF) contra o setor aeroagrícola. A informação foi confirmada na última semana, em Brasíia, durante reunião do Conselho Temático da Agroindústria (Coagro) da CNI

O sindicado empresarial aeroagrícola integra o Coagro desde o início de 2024. O encontro, na quarta-feira (8), teve a participação do diretor operacional do Sindag, Cláudio Júnior Oliveira, e da assistente para Aeronaves Não-Tripuladas do Sindag, Larissa Bitencourt. O Coagro é um dos 11 Conselhos Temáticos da CNI e presta assessoria à Diretoria da entidade em assuntos relativos ao desenvolvimento e à competitividade dos diversos setores da agroindústria.

PARTICIPAÇÃO: Oliveira e Larissa representaram o setor aeroagrícola….

CONTRASSENSO

A ADO 92 é movida pela entidade Articulação dos Povos Indígenas (Apib) e requer, entre outras coisas, medida cautelar para proibir o uso de drones e de aeronaves tripuladas em lavouras em todo o Brasil. Entre os argumentos apresentados pela Apib no processo, está a alegação de que não há norma no País que discipline adequadamente a aviação agrícola. O que prejudicaria o meio ambiente e as pessoas, ferindo a Constituição. No entanto, a entidade apresenta como argumentos dados gerais sobre o consumo de agrotóxicos no País e outras informações generalizando a questão.

...no encontro da última semana, em Brasília – fotos: divulgação

Além da generalização, a Apib não considera, por exemplo (e contraditoriamente), que a aviação agrícola é, desde os anos 1960, a única ferramenta para o trato de lavouras que possui legislação específica (e ampla), além de ser altamente fiscalizável e até rastreável. Automaticamente, também facilmente punível quando necessário.

O que levou tanto a Procuradoria-Geral da República (PGR, órgão máximo do Ministério Público Federal) e a Advocacia-Geral da União (AGU, que assessora a Presidência da República) a apresentarem pareceres contrários à ação da Apib contra o setor aeroagrícola. Mesma linha seguida também pelos pareceres das Advocacias do Senado e da Câmara Federal.

Confira as 13 entidades que já se inscreveram como *amicus curiae* no processo:

Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag)
Associação Agricultura Forte
Associação Brasileira das Indústrias de Tecnologia em Nutrição Vegetal (Abisolo)
Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa)
Associação Brasileira dos Produtores de Soja (Aprosoja Brasil)
Associação dos Misturadores de Adubos do Brasil (Ama Brasil)
Confederação das Federações de Engenheiros Agrônomos do Brasil (Confaeab)
CropLife Brasil
Federação da Agricultura e Pecuária do MS (Famasul)
Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag)
Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Vegetal (Sindiveg)
Sindicato Nacional dos Aeronautas (SNA)
Associação Nacional dos Distribuidores de Insumos Agrícolas e Veterinários (Andav)

15 / 10 / 25

Sindag prepara lançamento do mapa para o Congresso AvAg 2026

*click **HERE** to read IN ENGLISH*

*HAGA CLIC **AQUÍ** PARA LA VERSIÓN EM ESPAÑOL*

Evento em agosto do ano que vem será em Goiás e deve ter o mapa de sua mostra de tecnologias e fornecedores lançado agora no início de novembro

O Sindag deve terminar na próxima semana o esboço do mapa o Congresso da Aviação Agrícola do Brasil (Congresso AvAg) 2026). A partir daí, o croquis das áreas de estandes serão apresentados aos patrocinadores já confirmados para o evento – que terão a prioridade de escolha de seus espaços da mostra de aeronaves, tecnologias, equipamentos e serviços. O Congresso AvAg do ano que vem está marcado para 18 a 20 de agosto, no Aeroporto Condomínio Liberty, em Goianápolis, Goiás. Segundo a coordenadora operacional do evento, Janete Lima, o lançamento do mapa da feira, junto com a largada para a reserva de estandes, está marcada para 4 de novembro, via web.

Assim, potenciais patrocinadores que queiram aproveitar o privilégio de escolha antecipada dos estandes ainda têm até o final de outubro para confirmar sua cota. Para tanto, os interessados podem acessar o formulário de interesse clicando AQUI. Para quem ainda tiver dúvidas do sucesso da feira e a importância de se antecipar, a coordenadora administrativa do Sindag, Marília Schüller, lembra que para a edição 2025 do Congresso AvAg (ocorrida no último mês agosto) 70% dos estandes já estavam reservados 24 horas depois do lançamento do mapa, em novembro de 2024.

Aliás, o Congresso AvAg 2025, ocorrida em agosto, Santo Antônio do Leverger (Mato Grosso), deixou a régua e o otimismo altos para 2026. A edição deste ano fechou com registrando mais de 4,3 mil inscritos, que, além das palestras, apresentações e debates, conferiram a mostra de 233 marcas presente na feira, em um evento que ocupou 23 mil metros quadrados no Aeroporto Executivo da cidade. O público teve ainda pessoas de 12 países estrangeiros: Argentina, Armênia, Canadá, Colômbia, Equador, Estados Unidos, Guatemala, México, Nova Zelândia, Paraguai, Reino Unido e Uruguai.

PLANEJAMENTO: Janete (direita) e Marília visitaram o Aeroporto Liberty, em Goianápolis, para preparar o mapa do encontro aeroagrícola do ano que vem. Elas também levaram ao local pessoal das equipes de instalações elétricas, internet e estandes – preparando o planejamento de toda a estrutura para o Congresso AvAg 2026

16 / 10 / 25

Boletim Econômico | shutdown do governo dos Estados Unidos interrompe dados econômicos e eleva incerteza nos mercados.

Confiram as Atuais Notícias dos Indicadores que Influenciam Direta e Indiretamente a Formação do IAVAG

Indicadores de Destaque:

Câmbio (USD/BRL): = R$ 5,45 | Estimativa/2025

Inflação EUA (CPI): ↑ 0,4% | agosto/2025

Juros EUA (Fed): = 4,0% – 4,25% | Estimativa/2025

PIB EUA: ↑ 3,8% | 2º trimestre – Terceira Estimativa/2025

Desemprego EUA: ↑ 4,3% | agosto/2025

SELIC (Brasil): = 15% | Estimativa/2025

PIB Brasil: ↓ 2,2% | 2º trimestre/2025

Petróleo WTI: ↑ 0,18% – US$ 58,80 | 15/10/2025

Petróleo Brent: ↑ 0,03% – US$ 62,41 | 15/10/2025

Heating Oil: ↓ -0,10% – US$ 2,20 /galão | 15/10/2025

Etanol anidro (SP): ↓ -0,36% R$ 3,1126/litro | média semanal – 10/10/2025

INPC Setembro/2025: ↑ 0,52%

INPC dos últimos 12 meses: ↑ 5,10%

IAVAG agosto/2025: ↓ -1,29 %

IAVAG dos últimos 12 meses: ↓ 2,52%

O shutdown nos EUA impacto sobre o IAVAG

O shutdown do governo dos Estados Unidos teve início no dia 1º de outubro de 2025, após o Congresso norte-americano não aprovar o orçamento federal para o novo ano fiscal. O impasse político entre republicanos e democratas, principalmente em torno de cortes de gastos e aumento do teto da dívida, levou à suspensão parcial das atividades governamentais. Com isso, milhares de servidores foram afastados e diversos órgãos públicos,

incluindo o Bureau of Labor Statistics (BLS) e o Bureau of Economic Analysis (BEA), tiveram suas operações interrompidas.

Essa paralisação afeta diretamente a divulgação de dados econômicos essenciais, como inflação (CPI), PIB e desemprego, informações cruciais para a leitura do cenário macroeconômico global.

Para o IAVAG, o reflexo é relevante, já que o índice depende de indicadores internacionais, especialmente da inflação americana e da variação cambial, para o cálculo dos custos do setor aeroagrícola. A falta de dados oficiais aumenta a incerteza sobre o rumo da política monetária dos EUA, gera volatilidade no câmbio e pode alterar temporariamente as projeções de preços e insumos utilizados pela aviação agrícola brasileira.

Câmbio (Dólar/Real)

O dólar segue em trajetória de leve desvalorização frente ao real, cotado a R$ 5,4624. Refletindo a expectativa de cortes de juros nos Estados Unidos e o elevado diferencial de taxas que ainda favorece o Brasil. Segundo o Boletim Focus, o câmbio deve encerrar 2025 em torno de R$ 5,45, com projeções de R$ 5,50 para 2026 e R$ 5,51 para 2027.

Inflação nos EUA (CPI)

A inflação ao consumidor nos Estados Unidos acelerou em agosto, registrando alta de 0,4%, acima dos 0,2% observados em julho. No acumulado de 12 meses, o índice atingiu 2,9%, permanecendo acima da meta de 2% estabelecida pelo Federal Reserve. O avanço foi impulsionado principalmente pelos aumentos nos preços de alimentos, energia e habitação.

A divulgação do CPI de setembro de 2025 está prevista para 24 de outubro.

Taxa de Juros – EUA

O Federal Reserve iniciou o ciclo de afrouxamento monetário, reduzindo a taxa básica para o intervalo de 4,00% a 4,25%. A decisão reflete sinais de moderação na atividade econômica e desaceleração do mercado de trabalho, mas veio acompanhada de um discurso prudente. A autoridade monetária ressaltou que novos cortes dependerão da confirmação de uma trajetória consistente de queda da inflação, sem comprometer os níveis de emprego e o crescimento econômico.

PIB – Estados Unidos

A terceira estimativa do PIB norte-americana no segundo trimestre de 2025, foi revisado de 3,3% para 3,8%. O crescimento foi sustentado pelo consumo das famílias e pela redução das importações, refletindo a resiliência do mercado interno mesmo em um ambiente de juros elevados. O resultado reforça a capacidade de adaptação da economia dos EUA frente aos desafios impostos pela política monetária restritiva.

Desemprego – EUA

A taxa de desemprego norte-americana avançou para 4,3% em agosto, sinalizando uma leve perda de fôlego na geração de empregos. O aumento reflete os efeitos acumulados da política de juros elevados, que começa a impactar o ritmo de contratações. Apesar do ajuste, o mercado de trabalho ainda se mantém aquecido em termos históricos.

O relatório de emprego de setembro de 2025 será divulgado em 3 de outubro, e deverá orientar as próximas decisões do Federal Reserve quanto à condução da política monetária.

Selic – Brasil

O Banco Central decidiu manter a Selic em 15% ao ano, reforçando uma postura cautelosa diante da volatilidade internacional e das incertezas sobre a inflação doméstica. A decisão busca preservar a estabilidade cambial e a credibilidade da política monetária, em um contexto de preços de energia e combustíveis ainda instáveis. O comunicado sinaliza que os juros devem permanecer elevados por mais tempo, com possíveis cortes apenas quando houver maior confiança na convergência da inflação à meta.

PIB – Brasil (2º Trimestre de 2025)

O PIB brasileiro cresceu 0,4% em relação ao trimestre anterior e 2,2% na comparação anual, impulsionado pelos setores de serviços e agropecuária. O desempenho confirma a resiliência da economia, apesar dos efeitos de uma política monetária ainda restritiva. O Banco Central projeta expansão próxima de 2% em 2025, sustentada pela desaceleração gradual da inflação e pela estabilidade fiscal.

De acordo com o Boletim Focus, a expectativa de crescimento do PIB para 2025 permanece em 2,16%. Para 2026, o mercado projeta uma expansão de 1,80%, e para 2027, de 1,83%.

O desempenho futuro dependerá da estabilidade fiscal e dos efeitos das tensões externas sobre exportações e câmbio, fatores que seguem no radar dos analistas.

Desemprego – Brasil

A taxa de desemprego caiu para 5,8% no segundo trimestre de 2025, o menor patamar desde o início da série histórica em 2012. A queda reflete a retomada da atividade econômica e a geração de vagas em serviços, construção civil e agronegócio. Apesar do cenário favorável, a informalidade e a subutilização da mão de obra ainda representam desafios estruturais para o mercado de trabalho brasileiro.

Heating Oil

Nesta quarta-feira, o contrato futuro do heating oil foi negociado a aproximadamente US$ 2,20 por galão, registrando queda diária de -0,10% nos mercados internacionais. O preço do heating oil já acumula uma queda de 8,14% no último mês. Apesar desta queda, o preço está 0,85% acima do valor registrado no ano anterior para este mesmo período.

Etanol Anidro

Segundo os dados mais recentes do CEPEA/ESALQ, o Indicador Semanal do etanol anidro para o estado de São Paulo fechou na faixa de R$ 3,1126/litro, apresentando variação negativa de –0,36 % na semana entre 6 e 10 de outubro de 2025. Na semana imediatamente anterior (29 de setembro a 3 de outubro), o valor havia sido R$ 3,1238/litro, com variação positiva de +0,17 %.

Esse recuo modesto no preço do etanol anidro sugere uma leve dissipação do efeito de alta recente. Mesmo assim, trata-se de um patamar elevado, e o comportamento semanal reflete as tensões entre oferta, demanda e custos logísticos/importados.

INPC – julho/2025

O INPC registrou alta de 0,52% em setembro de 2025, mostrando aceleração em relação ao mês anteriores e refletindo reajustes concentrados em grupos como habitação (+3,28%) e vestuário (+0,60%), enquanto alimentação e bebidas (–0,33%) atuaram como fator de contenção. No acumulado de 12 meses, o índice atingiu 5,10%, reforçando a persistência das pressões inflacionárias no consumo das famílias de menor renda.

Para o IAVAG, a elevação do INPC contribui para manter o custo operacional interno em patamar elevado, limitando o espaço para desaceleração do índice no curto prazo. Em síntese, o resultado de setembro reforça um ambiente de inflação de serviços persistente, que se soma a outros fatores externos — câmbio e combustíveis — na formação do custo médio da aviação agrícola monitorado pelo IAVAG.

IAVAG nos Últimos 12 Meses.

set/24	↓-2,54%
out/24	↑4,15%
nov/24	↑2,35%
dez/24	↑2,86%
Jan/25	↓-2,20%
fev/25	↑ 0,43%
mar/25	↓-0,70%
abri/25	↓-0,86%
maio/25	↓-0,35%
Jun/2025	↓-0,81%
Jul/2025	↑1,48%
Ago/25	↓-1,29%
Total	2,52%

IAVAG – agosto/2025

O IAVAG registrou uma deflação de –1,29% em agosto. No acumulado de 12 meses, o índice passou de 2,97% para 2,52%, refletindo principalmente a influência de variáveis externas sobre os custos do setor aeroagrícola. A desvalorização do dólar (–3,12%), a redução nos preços do heating oil (–5,26%) e a deflação do INPC (–0,21%) foram os principais vetores desse resultado.

Embora o recuo no índice represente um alívio pontual nos custos operacionais, o cenário permanece volátil, especialmente diante das incertezas geradas pelas tensões comerciais internacionais, que podem voltar a pressionar os preços de insumos importados nos próximos meses.

Os dados do IAVAG de setembro estão previstos para serem divulgados a partir do dia 27 de outubro.

Fonte da imagem: Seeking Alpha.

Fontes: BCB, IPEA, BLS, VEJA, BEA, FED, IBGE, BRINVESTING, CEPEA, GOV, TRADINGECONOMICS, YAHII, IPEA, CNN, G1, REUTERS.

Cláudio Junior – Economista (CORECONRS 8905), Diretor Operacional SINDAG

Dieiriane Flores – Estagiária em Economia

16 / 10 / 25

Rondon atua com quatro aviões contra as chamas no MT

Aeronaves da associada do Sindag trabalham em conjunto com os dois Air Tractor operados pelo Corpo de Bombeiros do Estado em áreas de reservas naturais

A Rondon Aviação Agrícola, associada do Sindag no Mato Grosso, tem participado ativamente nas operações de combate às chamas na atual temporada de incêndios em reservas naturais no Estado. A empresa atua nas operações com dois aviões turboélices Air Tractor AT-802 (com capacidade para 3,1 mil litros de água) e dois ATs 502 (com capacidade para 1,8 mil litros). Isso em conjunto com os dois ATs 802 utilizados pelo Corpo de Bombeiros do Estado.

Segundo relatórios de julho a setembro do governo mato-grossense, todas as aeronaves já somaram mais de 4 milhões de litros de água lançados contra o fogo no Pantanal, Parque Estadual da Serra Azul e na Serra do Roncador, além de áreas de mata em Santo Antônio do Leverger. Tudo em apoio a mais de 1,4 mil bombeiros militares, 150 brigadistas estaduais temporários e 100 brigadistas municipais.

EMERGÊNCIA

O trabalho no MS é coordenado pelo Sistema Integrado de Cadastro de Recursos para Apoio aos Incêndios Florestais (Sicraif). Até esta quarta-feira (15) o Estado já havia registrado este ano mais de 10 mil focos de incêndio, segundo o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe). Nesta quinta (16),o Governo Estadual decretou Situação de Emergência nos municípios afetados por incêndios florestais.

A medida é válida por 180 dias e abrange ocorrências em parques, áreas de preservação ambiental e regiões não protegidas, que vêm provocando reflexos diretos na qualidade do ar. As cidades mais atingidas são Corumbá, onde o fogo avança sobre a Serra do Amolar, a 428 quilômetros de Campo Grande, e Alcinópolis, no norte do Estado, onde as chamas consomem parte do Parque Estadual das Nascentes do Taquari.

A Rondon está entre as mais experientes aeroagrícolas do País nesse tipo de operação. Ela atua em parceria com a Defesa Civil do Estado e em 2020 chegou a viralizar em um vídeo mostrando a precisão do lançamento de água para proteger uma ponte na Rodovia Transpantaneira (MT-060), no Município mato-grossense de Poconé.

No ano seguinte, foi novamente destaque ao proteger uma família em uma residência no caminho do fogo. Isso em um local cerca de 40 quilômetros a leste de Corumbá, com um lançamento quase às cegas no meio da fumaça.

17 / 10 / 25

Sindag apoia manifesto contra vetos à Lei Geral do Licenciamento Ambiental

click **HERE** to read IN ENGLISH

Setor aeroagrícola e mais 85 entidades assinam documento que pedem manutenção do texto original e denunciam ruptura de consenso construído em mais de duas décadas de debate

O Sindag é uma das 86 entidades signatárias do Manifesto do Setor Produtivo sobre os vetos presidenciais à Lei Geral do Licenciamento Ambiental. O documento, divulgado nesta semana e enviado ao Congresso Nacional,

expressa a preocupação das instituições representativas da indústria, agricultura, construção e diversos outros segmentos da economia com o retrocesso da medida. Com isso, a expectativa do Sindag e das demais entidade é de que o Congresso rejeite e medida do presidente Luiz Inácio Lula da Silva e reestabeleça o texto original.

Clique AQUI ou na imagem abaixo
para conferir a íntegra do documento

Para as entidades do setor produtivo, a atitude do presidente Lula simplesmente rompe o consenso amplo construído ao longo de mais de duas décadas de debates técnicos e políticos em torno da questão. Os vetos seriam analisados nesta quinta-feira (16), mas o presidente do Congresso Nacional, senador Davi Alcolumbre (União Brasil) suspendeu a sessão. A iniciativa foi a pedido da própria Liderança do Governo na casa.

PACTO

O Manifesto do Setor Produtivo destaca que o texto aprovado pelo Congresso resultou de pactuação entre legisladores, órgãos ambientais, especialistas e sociedade civil, contendo dispositivos que traziam segurança jurídica, racionalização de processos e autonomia federativa nos regimes de licenciamento. Ao passo que os 59 vetos de agora suprimem exatamente esses pilares, reintroduzindo incertezas, multiplicando a burocracia e abrindo espaço para conflitos de competências entre as esferas federal, estadual e municipal.

O Sindag e as demais entidades argumentam que a versão sancionada pelo Parlamento já incorporava boas práticas estaduais e fortalecia uma gestão ambiental descentralizada – *compatível com o pacto federativo e sem colocar em risco a proteção ambiental*. Para os signatários, o momento exige que o Legislativo reafirme seu papel e defenda um marco normativo que equilibre desenvolvimento, segurança jurídica e proteção ao meio ambiente.

MANIFESTO DO SETOR PRODUTIVO SOBRE OS VETOS PRESIDENCIAIS À LEI GERAL DO LICENCIAMENTO AMBIENTAL

19 / 10 / 25

Revista AvAg analisa cenário da safra 2025/26

Edição número 30 da publicação traz também uma entrevista com o cientista político Fernando Schüller destacando o perigo da ideologização da política externa

Tendo chegado neste mês aos assinantes em todo o Brasil, e Edição nº 30 da Revista Aviação Agrícola já pode ser conferida também em sua plataforma digital. A publicação trimestral traz desta vez uma ampla análise sobre o cenário da safra 2025/2026 e as perspectivas do setor aeroagrícola diante das tensões comerciais internacionais. Debruçando-se também sobre a retração em algumas culturas tradicionais, como o arroz – *um dos principais produtos da mesa do brasileiro e altamente dependente do setor aeroagrícola.*

A reportagem especial destaca ainda a avaliação do economista e diretor operacional do SINDAG, Cláudio Júnior Oliveira, que alerta para a necessidade de planejamento e diversificação de mercado: “É fundamental assegurar que aviões, drones e helicópteros — *ambos indispensáveis e complementares* — continuem avançando tecnicamente e mantendo a eficiência no campo”, afirma.

A matéria traz a visão da empresários e dirigentes setoriais falando sobre os esforços para manter a sustentabilidade das operações. Analisando ainda os riscos e oportunidades diante da alta nos custos de fertilizantes e combustível, além da crescente exigência ambiental da União Europeia para exportações brasileiras.

O perigo da Ideologização

Nesse sentido, destaque também para a entrevista com o cientista político e professor do Insper Fernando Luís Schüler, que alerta para riscos de ideologização da política externa. O pensador e colunista do jornal O Estado de S. Paulo e do Grupo Bandeirantes, faz uma leitura crítica do cenário geopolítico atual e defende que o Brasil adote uma política externa pragmática e de longo prazo, livre de vieses partidários: “Política externa é algo de interesse estratégico do País, não pode estar submetida a visões ideológicas e políticas de curto prazo”.

Ele também aponta o agronegócio brasileiro como modelo de sucesso — *pela capacidade de competir globalmente e crescer com produtividade* — e defende uma revolução baseada em reformas estruturais, redução da carga tributária e modernização regulatória. A Revista AvAg destaca ainda, nesta edição, o novo Guia de Segurança de Voo lançado pelo Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Iavag), a coluna de Ricardo Vollbrecht analisando o Cadastro Técnico do Ibama e os preparativos para o Congresso da Aviação Agrícola 2026. Além de abordagens sobre segurança do trabalho, COP-30 e outros temas. Além, é claro do humor na tirinha de Beto Soares.

CLIQUE na imagem abaixo para acessar a versão digital da revista:

19 / 10 / 25

Setor estará em pauta dia 23 em evento da OAB/RS

O 4º Encontro de Direito Aeronáutico terá programação o dia todo, com inscrições gratuitas e o Sindag estará no painel sobre as convenções coletivas de pilotos

A aviação agrícola será tema de apresentação em um dos painéis do 4º Encontro de Direito Aeronáutico da seção gaúcha da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB/RS). Isso na próxima quinta-feira (23), na sede da instituição, em Porto Alegre (Rua Washington Luiz, 1110, Centro Histórico). O evento será a partir das 8h30 e vai até às 17 horas, com inscrições gratuitas e abertas ao público em geral – *clique AQUI para acessar*.

A abertura do estará a cargo do presidente da Comissão Especial de Direito Aeronáutico e Aeroespacial da OAB/RS, Eduardo Teixeira Farah. A apresentação sobre a aviação agrícola será no painel a partir das 15h15, com o assessor jurídico do Sindag, Ricardo Vollbrecht (que também é secretário da Comissão da OAB). No caso, abordando a experiência das convenções coletivas dos pilotos agrícolas.

Os painéis do dia abordarão também diretrizes de Saúde e Segurança no Trabalho, Saúde e Alimentação e Saúde Mental dos profissionais do setor. Além do Gerenciamento de Fadiga, bem como Aposentadoria Especial para Aeronautas, Previdência e Lacunas Legais e outros temas.

Os encontros de Direito Aeronáutico da OAB/RS ocorrem anualmente desde 2022, com o Sindag marcando presença desde a primeira edição. Além disso, a Ordem gaúcha dos advogados também inclui o setor aeroagrícola no Encontros de Direito Aeronáutico da entidade dentro da Expointer, em Esteio – que teve este ano a terceira edição.

4º Encontro de Direito Aeronáutico da OAB/RS
23/10
CUBO - OAB/RS
Rua Manoelito de Ornellas, nº 55- Porto Alegre - RS
Inscrições e transmissão:
portaleventos.oabrs.org.br
15h30 | Relações de Trabalho Aeronáutico: segurança jurídica em um cenário de transformações globais
Mediador:
Raimar Machado
Presidente da CAT da OAB/RS
Regulamentação Aérea: tripé de proteção e segurança
Guilherme Prestes de Sordi
Advogado, consultor e mestre em Direito
Escalas de Conflito: panorama do contencioso trabalhista no setor aéreo
Francine Cansi
Membro da CAT da OAB/RS e doutora em Ciência Jurídica e em Direito e Desenvolvimento Sustentável
Experiência das Convenções Coletivas dos Pilotos Agrícolas
Ricardo Vollbrecht
Membro da CDAEA da OAB/RS, consultor jurídico do SINDAG e mestre em Direito da Empresa
Organização
CDAEA
Apoio
CAT | CSS
SNA

4º Encontro de Direito Aeronáutico da OAB/RS
23/10
CUBO - OAB/RS
Rua Manoelito de Ornellas, nº 55- Porto Alegre - RS
Inscrições e transmissão:
portaleventos.oabrs.org.br
14h | Previdência e Aposentadoria do Aeronauta
Mediador:
Luiz Maurício de Moraes Ribeiro
Membro da CDAEA da OAB/RS e advogado especialista em Direito Aeronáutico e Direito Previdenciário
Aposentadoria Especial para Aeronautas - O Passado e o Futuro
Maíra Motta
Advogada e coordenadora do GT de INSS Digital da CSS da OAB/RS
Previdência e Lacunas Legais Atuais
Tiago Kidricki
Presidente da CSS da OAB/RS
Aposentadoria no Brasil e para Quem Voa Fora do País
Ariani Zanardo
Secretária-geral da CSS, membro da CDM da OAB/RS e mestre em Direito e Justiça Social
Organização
CDAEA
Apoio
CAT | CSS

4º Encontro de Direito Aeronáutico da OAB/RS
23/10
CUBO - OAB/RS
Rua Manoelito de Ornellas, nº 55- Porto Alegre - RS
Inscrições e transmissão:
portaleventos.oabrs.org.br
10h30 | Saúde e Segurança
Mediadora:
Meridiane Gonzales
Vice-presidente da CDAEA da OAB/RS e especialista em Direito do Trabalho e Direito Aeronáutico
NR1: As Diretrizes de Saúde e Segurança no Trabalho
Francisco Rossal de Araújo
Desembargador do TRT4, professor de Direito do Trabalho da UFRGS e ex-presidente do TRT4 (2021-2023)
Saúde e Alimentação dos Aeronautas
Amanda Vieira
Comissária de voo e diretora de Saúde do SNA
Saúde Mental dos Aeronautas
Vanessa Carvalho
Comissária de voo e diretora do SNA
Aspectos Jurídicos acerca da Saúde Mental do Trabalhador
Filipe Klafke
Advogado especialista em Direito do Trabalho
Organização
OAB | CDAEA
Apoio
OAB | CAT | CSS
SNA

4º Encontro de Direito Aeronáutico da OAB/RS
23/10
CUBO - OAB/RS
Rua Manoelito de Ornellas, nº 55- Porto Alegre - RS
Inscrições e transmissão:
portaleventos.oabrs.org.br
9h Limites da Regulação e Segurança Operacional
Mediador:
Eduardo Teixeira Farah
Presidente da CDAEA
Sistema de Gerenciamento de Fadiga
Gustavo Ortegal
Comandante, mestre em Gestão de Aviação Civil e diretor de Safety do SNA
RBAC 117 na Prática
Cláudia Al-Alam Elias Fernandes
Advogada trabalhista em Direito Aeronáutico, especialista e mestre em Direito do Trabalho
Lei do Aeronauta - Limites e Desafios no Cenário Atual
Pedro Bastos
Comandante de voo e diretor de Regulamentação do SNA
Cultura Positiva de Segurança Operacional
João Victor Lisboa
Especialista em Segurança de Voo e analista de Safety do SNA
Risco Baloeiro - Ameaça à Segurança Aérea
Adriano Soldan
Comandante de voo e secretário-geral do SNA
Organização
OAB | CDAEA
Apoio
OAB | CAT | CSS
SNA

19 / 10 / 25

Sindag integrará o Fórum Tocantinense sobre agrotóxicos

click ***HERE*** to read IN ENGLISH

Convite foi feito à presidente Hoana Almeida pela coordenadora local do grupo e procuradora do MPT Luísa Anabuki, durante evento em Formoso do Araguaia

A procuradora do Ministério Público do Trabalho (MPT) de Tocantins Luísa Nunes de Castro Anabuki, convidou o Sindag a integrar o Fórum de Combate aos Impactos do Uso de Agrotóxicos no Estado – *que é coordenado por ela*. O convite ocorreu logo depois da Audiência Pública do Fórum ocorrida no último dia 7, em Formoso do Araguaia. A

movimentação foi no auditório da Câmara Municipal de Vereadores, com programação pela manhã e à tarde e o Sindag foi representado no evento pela presidente Hoana Almeida Santos e pelo assessor jurídico da entidade, Ricardo Vollbrecht.

Conforme Hoana, o convite foi recebido com alegria, já que vem ao encontro do trabalho de transparência e melhoria contínua da entidade aeroagrícola. A ideia é ajudar a promover a segurança no campo e levar informações aos participantes sobre a legislação, tecnologias, manejo e o nível de formação e cuidado exigido de todos os profissionais que atuam no segmento aeroagrícola.

Em última instância, contribuindo também com a relação positiva com a comunidade e todos os atores envolvidos com o tema. “É um trabalho que o Sindag historicamente vem fazendo em várias fretes, em todo o Brasil”, pontuou a dirigente do Sindag.

Hoana e o assessor Ricardo Vollbrecht também aproveitaram para entregar à procuradora Luísa Anabuki um exemplar do Manual Jurídico da Aviação Agrícola. Lançada em maio, a obra tem Vollbrecht entre os autores, reunindo e analisando as normas e regulamentos aplicáveis a uma das aviações agrícolas mais reguladas do mundo e, em nosso País, a única ferramenta para o trato de lavouras com regulamentação específica (e ampla).

APROXIMAÇÃO: Logo após o encontro do Fórum, Hoana (esq) e Vollbrecht aproveitaram para entregar à procuradora um exemplar do Manual Jurídico do setor

20 / 10 / 25

Setor aeroagrícola em pauta no Agrienergy Summit

Evento ocorrerá na quarta e quinta-feira, em Maringá/PR, com entrada franca e apoio do Sindag

A aviação agrícola está na pauta do Agrienergy Summit 2025, que ocorrerá nesta quarta (22) e quinta-feira (23), em Maringá, no noroeste paranaense. No caso, com o painel *Aviação e Drones no Agro 5.0 – Tecnologias e Inteligência Artificial em Ação*, marcado para a partir das 13h40. Isso no primeiro dia do evento. As apresentações estarão a cargo do piloto agrícola Fernando Costa, do fiscal agropecuário Luiz Renato Barbosa, chefe da Dividão da Conservação do Solo Agrícola da Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar), do chefe da Seção de Aeronaves Não Tripuladas do Cindacta II, capitão José Guilherme Malta.

O evento tem apoio do Sindag e ocorrerá no Sicredi Dexis (Avenida Paraná, 891). As inscrições são gratuitas e, segundo os organizadores, trata-se do primeiro congresso voltado a fazendas inteligentes no Brasil. A programação também temas como finanças, energias renováveis, biocombustíveis, ESG, logística e conectividade no campo.

21 / 10 / 25

MT: Aviação agrícola tem evento em Lucas do Rio Verde

Setor será destaque da Semana do Aviador, na sexta-feira e no sábado, com painéis, mostra de aeronaves e apresentações aéreas no Parque Tecnológico

Aviação Agrícola e Segurança Operacional no Centro-Oeste é o tema do Seminário da Semana do Aviador deste ano, que ocorrerá no final de semana, em Lucas do Rio Verde, Mato Grosso. O evento conta com o apoio do Sindag e é promovido pela Fundação Rio Verde, prevendo dois dias de movimentação (na próxima sexta e no sábado – dias 24 e 25) no Parque Tecnológico da instituição.

As inscrições são GRATUITAS
e podem ser feitas clicando AQUI

A programação terá palestras com representantes do Ministério da Agricultura, Sindag, Instituto de Defesa Agropecuária do Estado (Indea) e outras instituições e autoridades. Tudo dividido em painéis sobre regulação, tecnologias, qualificação de pilotos e outros temas. Incluindo mostra de aeronaves, equipamentos, show aéreo e fechando ainda com um almoço com homenagens aos profissionais do setor.

Confira abaixo a programação:

21 / 10 / 25

Boletim Econômico | INPC Retoma Trajetória de Alta: Impactos na Inflação e nos Custos do Setor Aeroagrícola.

Indicadores de Destaque:

Câmbio (USD/BRL): = R$ 5,45 | Estimativa/2025

Inflação EUA (CPI): ↑ 0,4% | agosto/2025

Juros EUA (Fed): = 4,0% – 4,25% | Estimativa/2025

PIB EUA: ↑ 3,8% | 2º trimestre – Terceira Estimativa/2025

Desemprego EUA: ↑ 4,3% | agosto/2025

SELIC (Brasil): = 15% | Estimativa/2025

PIB Brasil: ↓ 2,2% | 2º trimestre/2025

Petróleo WTI: ↓ -0,26% – US$ 57,49| 20/10/2025

Petróleo Brent: ↓-0,57% – US$ 60,98 | 20/10/2025

Heating Oil: ↑ 0,36% – US$ 2,20 /galão | 20/10/2025

Etanol anidro (SP): ↓ -0,15% R$ 3,1079/litro | média semanal – 17/10/2025

INPC Setembro/2025: ↑ 0,52%

INPC dos últimos 12 meses: ↑ 5,10%

IAVAG agosto/2025: ↓ -1,29 %

IAVAG dos últimos 12 meses: ↓ 2,52%

INPC – setembro/2025 – Reflexos no IAVAG e no Setor Aeroagrícola.

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) registrou alta de 0,52% em setembro de 2025, revertendo a deflação de –0,21% observada em agosto, segundo dados do IBGE. No acumulado de 12 meses, o índice passou de 5,05% para 5,10%, refletindo a retomada das pressões inflacionárias sobre o orçamento das famílias de menor renda.

A alta em setembro foi impulsionada principalmente pelo grupo Habitação, com destaque para o aumento de 10,57% na energia elétrica residencial, influenciado pelo fim do bônus da Itaipu e pela adoção de bandeira tarifária mais cara. Também contribuíram as altas no aluguel residencial e no etanol, enquanto os alimentos e bebidas continuaram recuando (–0,33%), o que amenizou parcialmente o impacto geral.

O resultado mostra uma recomposição dos preços administrados após o alívio de agosto, e indica que a inflação segue pressionada por fatores pontuais de energia e combustíveis, embora os alimentos continuem em trajetória de estabilidade.

O avanço do INPC tem impacto direto na formação do IAVAG, pois influencia custos de insumos e serviços utilizados na aviação agrícola, como combustíveis, energia e componentes logísticos. A retomada da inflação reforça um cenário de atenção às pressões de custos operacionais, especialmente em um momento de volatilidade do câmbio e de reajustes tarifários.

Para o setor aeroagrícola, isso significa a necessidade de planejamento financeiro mais cauteloso, uma vez que o aumento dos preços administrados tende a elevar despesas com energia, manutenção e transporte, afetando margens e a competitividade.

O comportamento do INPC, aliado às oscilações cambiais e ao preço do heating oil, será determinante para o desempenho do IAVAG nos próximos meses — indicador essencial para mensurar a inflação específica do setor aeroagrícola.

Câmbio (Dólar/Real)

Nesta segunda-feira (20/10), o dólar opera próximo de R$ 5,34, em leve queda, refletindo a cautela dos investidores com o cenário fiscal interno e a expectativa pelos próximos dados econômicos dos EUA e novos desdobramentos nas relações entre Washington e Pequim. A manutenção da Selic em 15% ainda sustenta o diferencial de juros e contribui para limitar a valorização da moeda americana.

Segundo o Boletim Focus, as projeções para o câmbio apontam estabilidade no médio prazo: R$ 5,45 em 2025, R$ 5,50 em 2026 e R$ 5,51 em 2027. O mercado espera, portanto, um real relativamente estável, porém em patamar elevado, o que mantém atenção sobre custos de importação e insumos dolarizados — fatores de impacto direto no IAVAG.

Inflação nos EUA (CPI)

A inflação ao consumidor norte-americana segue em trajetória de alta, após avançar 0,4% em agosto, acima da variação de 0,2% registrada em julho. No acumulado em 12 meses, o CPI atingiu 2,9%, mantendo-se acima da meta de 2% definida pelo Federal Reserve.

A divulgação do índice referente a setembro de 2025 está programada para o dia 24 de outubro, e o mercado aguarda com atenção o resultado.

Taxa de Juros – EUA

O Federal Reserve (Fed) mantém a taxa-meta dos fundos federais na faixa de 4,00% a 4,25%, após o corte de 25 pontos base no encontro de setembro, o primeiro desde dezembro do ano anterior. A decisão reflete um cenário duplo de incertezas: por um lado a inflação permanece acima da meta (2 %) e por outro surgem sinais de enfraquecimento no mercado de trabalho, o que aumenta os riscos de crescimento. O comitê do Fed ressalta que a política monetária não está em “curso pré-definido”, sendo guiada por dados futuros.

Quanto à expectativa de novos cortes, os mercados hoje estimam forte probabilidade de mais uma redução de 50 pontos base até dezembro.

PIB – Estados Unidos

A terceira estimativa do Bureau of Economic Analysis (BEA) mostrou que o PIB real dos Estados Unidos cresceu 3,8% no segundo trimestre de 2025, acima dos 3,3% da leitura anterior, impulsionado principalmente pelo aumento do consumo e pela redução nas importações.

Segundo o Federal Reserve, a expectativa é de desaceleração do crescimento nos próximos anos: o PIB deve avançar 1,6% em 2025, 1,8% em 2026 e 1,9% em 2027, refletindo o efeito dos juros ainda elevados e a transição para um ritmo mais sustentável de expansão econômica. Essas projeções sinalizam cautela do banco central diante de um cenário de consumo resiliente, porém com pressões inflacionárias ainda presentes.

Desemprego – EUA

A taxa de desemprego dos Estados Unidos subiu para 4,3% em agosto de 2025, frente aos 4,2% registrados em julho, segundo dados oficiais do Bureau of Labor Statistics (BLS). O aumento reflete uma leve desaceleração no ritmo de contratações, especialmente nos setores de serviços e manufatura, embora o mercado de trabalho siga relativamente aquecido.

De acordo com o calendário do BLS, o relatório referente a setembro de 2025 será divulgado em 3 de outubro, às 8h30 (horário de Washington, DC). As projeções do Federal Reserve de Chicago e de analistas de mercado indicam manutenção da taxa em torno de 4,3%, sinalizando estabilidade no nível de emprego e uma economia em transição para um crescimento mais moderado.

Selic – Brasil

O Banco Central mantém a Selic em 15% ao ano, com comunicação clara de que a política monetária seguirá em nível elevado por tempo prolongado. O mercado não projeta cortes em 2025, com possível início do ciclo de redução de juros apenas no início de 2026, dependendo da evolução da inflação, da atividade econômica e da trajetória fiscal.

PIB – Brasil (2º Trimestre de 2025)

A economia brasileira cresceu 0,4% no segundo trimestre de 2025, em relação ao trimestre anterior, e 2,2% na comparação anual, segundo o IBGE. O desempenho foi sustentado principalmente pelo consumo das famílias (+0,5%) e pela expansão da agropecuária, com ganhos expressivos nas exportações e na produção de grãos. No acumulado dos últimos 12 meses, o PIB avançou 3,2%, demonstrando resiliência mesmo diante de juros elevados.

De acordo com o Banco Central do Brasil (BCB), a expectativa é de crescimento de 2,17% em 2025, desacelerando para 1,80% em 2026 e 1,82% em 2027, conforme projeções do Boletim Focus. O Relatório de Política Monetária do BCB aponta que, pelo lado da oferta, o desempenho de 2025 deve ser liderado pela agropecuária (+9,0%), seguida por serviços (+1,8%) e indústria (+1,0%). Para 2026, a previsão é de moderação: agropecuária (+1,0%), indústria (+1,4%) e serviços (+1,5%).

O Banco Central ressalta que a base elevada de 2025 limitará o avanço do setor agrícola em 2026 e que o consumo e o investimento tendem a crescer de forma mais contida, refletindo a política monetária ainda restritiva. O cenário geral indica uma transição para um ritmo de crescimento mais moderado, com destaque contínuo do agronegócio como principal motor da economia.

Desemprego – Brasil

A taxa de desocupação no Brasil no 2.º trimestre de 2025 foi de 5,8%, o menor valor da série histórica da Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) iniciada em 2012, recuando de 7,0% no trimestre anterior. Esse desempenho apontou para um mercado de trabalho mais apertado, com o contingente de desocupados reduzido e avanço no emprego formal.

Heating Oil

Nesta segunda-feira, o preço do heating oil foi cotado em cerca de US$ 2,20 por galão, segundo o Trading Economics. A leve alta recente reflete a redução dos estoques de destilados nos Estados Unidos e a forte demanda de exportação, conforme dados da U.S. Energy Information Administration (EIA). A agência aponta que os níveis de estoque seguem abaixo da média histórica, o que mantém o mercado sensível a oscilações de oferta e demanda. Além disso, fatores geopolíticos e a manutenção em refinarias contribuíram para restringir a produção, sustentando os preços em patamar elevado.

Etanol Anidro

Na semana de 13 a 17 de outubro de 2025, o preço do etanol anidro nas usinas de São Paulo (segundo o indicador Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada – CEPEA/ESALQ) foi de R$ 3,1079 por litro, com queda de -0,15% em relação à semana anterior (06–10 out) que fechou em R$ 3,1126.

O recuo moderado pode refletir combinação de redução nas negociações entre usinas e distribuidoras, (com expectativa de preços mais baixos), e oferta ajustada da safra de cana-de-açúcar, que pressiona levemente para baixo o valor de venda.

IAVAG nos Últimos 12 Meses.

set/24	↓-2,54%
out/24	↑4,15%
nov/24	↑2,35%
dez/24	↑2,86%
Jan/25	↓-2,20%
fev/25	↑ 0,43%
mar/25	↓-0,70%
abri/25	↓-0,86%
maio/25	↓-0,35%
Jun/2025	↓-0,81%

Jul/2025	↑1,48%
Ago/25	↓-1,29%
Total	2,52%

IAVAG – agosto/2025

O IAVAG registrou uma deflação de -1,29% em agosto de 2025. No acumulado dos últimos 12 meses, o índice caiu para -2,52%, ante 2,97% no mês anterior. O recuo foi impulsionado principalmente por fatores externos que reduziram os custos do setor aeroagrícola: a desvalorização do dólar (-3,12%), a queda do preço do heating oil (-5,26%) e a deflação no INPC (-0,21%).

Em resumo, o resultado de agosto indica um alívio temporário nos custos operacionais do setor, embora o setor permaneça sensível a movimentos externos como câmbio, combustível e inflação doméstica.

Os dados do IAVAG de setembro estão previstos para serem divulgados a partir do dia 27 de outubro.

Fonte da imagem: Adobe stock

Fontes: BCB, IPEA, BLS, VEJA, BEA, FED, IBGE, BRINVESTING, CEPEA, GOV, TRADINGECONOMICS, YAHII, IPEA, CNN, G1, REUTERS.

Cláudio Junior – Economista (CORECONRS 8905), Diretor Operacional SINDAG

Dieiriane Flores – Estagiária em Economia

23 / 10 / 25

Homenagem ao Dia do Aviador

Neste 23 de outubro, Dia do Aviador, o Sindag homenageia os 119 anos do voo de Santos Dumont com seu 14 Bis no campo de Bagatelle, em Paris. O momento em que um brasileiro ensinou que era possível ganhar os céus, voando em um aparelho mais pesado do que o ar. Realizando um dos sonhos mais antigos da raça humana e que segue sendo revivido diariamente também nos campos brasileiros.

Nossa homenagem, nesta data, a todos os aviadores que diariamente reafirmam este legado a toda a humanidade.

27 / 10 / 25

Sana tem encontro de segurança para a safra 2025/2026

Movimentação ocorreu nos dias 15 e 16, passando o tema a limpo (e de maneira abrangente) para o início da temporada em campo

A empresa Sana Agro Aérea, em Leme (SP), São Paulo, realizou neste mês o 2º Encontro de Segurança Operacional. O evento marcou os preparativos para as operações na safra 2025/2026, focando fortalecimento da segurança operacional, comunicação entre equipes e tomada de decisão nas operações aéreas. A movimentação foi nos dias 15 e 16, reunindo na base da empresa pilotos, ajudantes, gestores, proprietários e clientes, reforçando também a integração entre todas as áreas da companhia.

O treinamento foi ministrado pela consultor Joao Antonio Ceccarello Franco, da empresa Piloto Aero, que apresentou conceitos modernos de Corporate Resource Management (CRM). Neste caso, uma abordagem com foco da segurança para toda a organização – não só pilotos e equipe de solo que vai a campo, mas englobando desde a administração até abastecimento, manutenção e limpeza de aeronaves. Em última instância, demonstrando que a cultura de segurança depende diretamente da atuação coletiva e da disciplina de cada colaborador.

CONTEÚDO

Assim, os participantes discutiram fatores humanos, comunicação eficiente, gestão de riscos, liderança operacional e procedimentos padronizados em solo e em voo. Também foram trabalhados temas como prevenção de ocorrências, gestão de ameaças e erros, além do papel de cada integrante da equipe para o desempenho seguro e eficaz das missões aéreas.

A dinâmica prática foi um dos momentos mais interativos do encontro, ao simular uma operação aeroagrícola completa. Os participantes foram divididos em equipes — *pilotos, ajudantes, coordenadores, proprietários e clientes* — com foco em trabalho conjunto, divisão de tarefas, liderança e eficiência nas comunicações. Segundo o empresário Bruno Ricardo de Vasconcelos, esse foi o conteúdo que mais despertou engajamento e gerou perguntas dos profissionais.

O encerramento contou com churrasco de confraternização, animado pela dupla **Ângelo e Daniel**, músicos de Leme. Reforçando aí também o foco no bem-estar dos colaboradores antes do início da temporada de trabalho intenso no campo. Com cerca de 30 colaboradores e uma frota de oito aeronaves Ipanema EMB-202A, movidas 100% a etanol, a Sana Agro Aérea atua no interior paulista e em Minas Gerais. Desde 2013, é uma das pioneiras na Certificação Aeroagrícola Sustentável (CAS) e integra também o programa Boas Práticas Aeroagrícolas (BPA).

PREPARAÇÃO: empresa reuniu colaboradores de todo o setor para um treinamento abrangente e dinâmico focado na segurança operacional – fotos: Sana/Divulgação

28 / 10 / 25

Boletim Econômico | Mesmo com queda em setembro, IAVAG avança 4,39% em 12 meses e sinaliza pressão nos custos do setor aeroagrícola.

Confiram as Atuais Notícias dos Indicadores que Influenciam Direta e Indiretamente a Formação do IAVAG

Indicadores de Destaque:

Câmbio (USD/BRL): ↓R$ 5,41 | Estimativa/2025

Inflação EUA (CPI): ↑ 0,3% | setembro2025

Juros EUA (Fed): = 4,0% – 4,25% | Estimativa/2025

PIB EUA: ↑ 3,8% | 2º trimestre – Terceira Estimativa/2025

Desemprego EUA: ↑ 4,3% | agosto/2025

SELIC (Brasil): = 15% | Estimativa/2025

PIB Brasil: ↓ 2,2% | 2º trimestre/2025

Petróleo WTI: ↓ -0,18% – US$ 61,39| 27/10/2025

Petróleo Brent: ↓-0,30% – US$ 65,71 | 27/10/2025

Heating Oil: ↑ 1,34% – US$ 2,44 /galão | 27/10/2025

Etanol anidro (SP): ↑ 1,07% R$ 3,1411/litro | média semanal – 24/10/2025

INPC Setembro/2025: ↑ 0,52%

INPC dos últimos 12 meses: ↑ 5,10%

IAVAG setembro/2025: ↓ -0,68 %

IAVAG dos últimos 12 meses: ↑ 4,39%

Importância em acompanhar o IAVAG para o setor aeroagrícola

O acompanhamento constante do IAVAG (Índice de Inflação da Aviação Agrícola) e dos principais indicadores econômicos é essencial para a gestão estratégica do setor aeroagrícola. Esses dados permitem antecipar variações nos custos operacionais, como combustível, peças importadas e insumos, e planejar com mais precisão as atividades de pulverização aérea e manutenção das frotas.

Tanto os **aviões agrícolas** quanto os **drones** aeroagrícolas são diretamente impactados por fatores como câmbio, preço do etanol, petróleo e inflação, que influenciam o valor de combustíveis, componentes eletrônicos e manutenção. Ao monitorar o IAVAG, empresas e operadores conseguem ajustar seus orçamentos, melhorar a eficiência e fortalecer a sustentabilidade econômica do setor.

Em um momento de rápida modernização, em que a tecnologia amplia o alcance do setor aeroagrícola, compreender como os indicadores afetam custos e investimentos se torna ainda mais relevante para garantir competitividade e inovação no campo.

Câmbio (Dólar/Real)

Nesta segunda-feira (27/10), o dólar opera próximo de R$ 5,39, em leve queda de 0,18%, refletindo o avanço nas negociações tarifárias entre Brasil e Estados Unidos. Segundo o Boletim Focus divulgado pelo Banco Central, a projeção para o câmbio em 2025 foi ajustada de R$ 5,45 para R$ 5,41, enquanto as estimativas para 2026, 2027 e 2028 permanecem próximas de R$ 5,50. O movimento indica expectativa de estabilidade cambial em patamar elevado, o que mantém atenção sobre os custos de importação e insumos dolarizados, fatores com impacto direto na formação do IAVAG e nos custos operacionais do setor aeroagrícola.

Inflação nos EUA (CPI)

A inflação ao consumidor dos Estados Unidos registrou alta de 0,3% em setembro, conforme dados oficiais do Bureau of Labor Statistics (BLS). No acumulado de 12 meses, o índice de preços ao consumidor (CPI) avançou 3,0%, mostrando leve desaceleração em relação ao mês anterior. O núcleo da inflação, que exclui alimentos e energia, também subiu 3,0% no período, refletindo a persistência de pressões em habitação e serviços. O aumento dos preços de gasolina (+4,1%) e alimentos (+3,1%) contribuiu para o resultado. Apesar da moderação, a taxa permanece acima da meta de 2% do Federal Reserve, o que mantém cautela quanto a novos cortes de juros nos próximos meses.

Taxa de Juros – EUA

O Federal Reserve (Fed) manteve a taxa básica de juros na faixa de 4,00% a 4,25%, após o corte de 25 pontos-base realizado em setembro, o primeiro desde dezembro do ano anterior. A decisão reflete o equilíbrio delicado enfrentado pela autoridade monetária: de um lado, a inflação permanece acima da meta de 2%, e de outro, há sinais de desaceleração no mercado de trabalho, o que eleva os riscos de enfraquecimento da economia. O comitê destacou que a condução da política monetária não segue um curso pré-definido, permanecendo dependente da evolução dos indicadores econômicos.

Os dados mais recentes sobre emprego nos Estados Unidos ainda não foram divulgados, e o mercado acompanha com atenção, já que esse indicador será determinante para orientar os próximos passos do Fed. Uma eventual queda mais acentuada na criação de vagas ou aumento no desemprego pode reforçar a necessidade de novos cortes de juros para sustentar o crescimento. Atualmente, as projeções indicam forte probabilidade de uma nova redução de 50 pontos-base até dezembro, caso os sinais de desaceleração se confirmem.

PIB – Estados Unidos

A terceira estimativa do Bureau of Economic Analysis (BEA) mostrou que o PIB real dos Estados Unidos cresceu 3,8% no segundo trimestre de 2025, acima dos 3,3% da leitura anterior, impulsionado principalmente pelo aumento do consumo e pela redução nas importações.

Desemprego – EUA

A taxa de desemprego dos Estados Unidos manteve-se em 4,3% em agosto de 2025, ligeiramente acima dos 4,2% registrados em julho, conforme dados do Bureau of Labor Statistics (BLS). O resultado indica uma moderação no ritmo de contratações, especialmente nos setores de serviços e manufatura, refletindo os efeitos cumulativos da política monetária restritiva e da desaceleração gradual da economia. Ainda assim, o mercado de trabalho permanece relativamente aquecido, com a taxa de participação estável e a criação líquida de empregos em níveis consistentes com um crescimento moderado.

De acordo com o calendário oficial do BLS, o relatório de emprego referente a setembro de 2025 será divulgado em 3 de outubro, às 8h30 (horário de Washington, DC). O mercado acompanha com atenção essa publicação, pois os novos dados podem influenciar as decisões futuras do Federal Reserve sobre a trajetória dos juros, especialmente diante das expectativas de um possível novo corte na taxa básica ainda em dezembro.

Selic – Brasil

O Banco Central mantém a Selic em 15% ao ano, com comunicação clara de que a política monetária seguirá em nível elevado por tempo prolongado. O mercado não projeta cortes em 2025, com possível início do ciclo de redução de juros apenas no início de 2026, dependendo da evolução da inflação, da atividade econômica e da trajetória fiscal.

PIB – Brasil (2º Trimestre de 2025)

A economia brasileira cresceu 0,4% no segundo trimestre de 2025 em relação ao trimestre anterior e 2,2% na comparação anual, segundo o IBGE. O resultado foi impulsionado pelo consumo das famílias (+0,5%) e pelo forte desempenho da agropecuária, beneficiada pelas exportações e pela safra recorde.

No acumulado de 12 meses, o PIB avançou 3,2%, mostrando resiliência mesmo com juros altos. De acordo com o Boletim Focus, o BCB projeta crescimento de 2,16% em 2025, com desaceleração para 1,78% em 2026, 1,83% em 2027 e 2,00% em 2028, refletindo um cenário de moderação da atividade, ainda liderado pelo agronegócio como principal motor da economia.

Desemprego – Brasil

A taxa de desemprego no Brasil caiu para 5,8% no segundo trimestre de 2025, o menor nível da série histórica iniciada em 2012, segundo o IBGE. A redução reflete a retomada da atividade econômica e a geração de vagas em setores como serviços, construção e agronegócio. Apesar do resultado positivo, persistem desafios relacionados à informalidade e subutilização da força de trabalho, que ainda limitam uma melhora mais ampla no mercado laboral.

Heating Oil

Nesta segunda-feira, o preço do heating oil subiu para US$ 2,44 por galão um aumento de 1,34% em relação ao dia anterior, segundo o Trading Economics. A leve alta recente reflete a redução dos estoques de destilados nos Estados Unidos e a forte demanda de exportação, conforme dados da U.S. Energy Information Administration (EIA). A agência aponta que os níveis de estoque seguem abaixo da média histórica, o que mantém o mercado sensível a oscilações de oferta e demanda. Além disso, fatores geopolíticos e a manutenção em refinarias contribuíram para restringir a produção, sustentando os preços em patamar elevado.

Etanol Anidro

Na semana de 20 a 24 de outubro de 2025, o preço do etanol anidro nas usinas de São Paulo (segundo o indicador Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada – CEPEA/ESALQ) foi de R$ 3,1411 por litro, com avanço de 1,07% em relação à semana anterior (13–17 out) que fechou em R$ 3,1079.

O movimento de valorização refletiu a redução da oferta por parte das usinas, que vêm mantendo estoques mais controlados diante das incertezas quanto à demanda e à competitividade frente à gasolina. Além disso, o encarecimento da cana-de-açúcar e o avanço da entressafra contribuem para pressionar os custos de produção. A demanda firme do anidro para mistura obrigatória na gasolina também sustenta o preço no mercado paulista, reforçando a tendência de alta observada no período.

INPC – setembro/2025

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) apresentou elevação de 0,52% em setembro de 2025, após a deflação de –0,21% registrada em agosto, conforme dados divulgados pelo IBGE. No acumulado dos últimos 12 meses, o indicador avançou de 5,05% para 5,10%, evidenciando o retorno das pressões inflacionárias que afetam especialmente as famílias de menor poder aquisitivo.

O resultado de setembro foi puxado principalmente pelo grupo Habitação, impulsionado pelo aumento de 10,57% na energia elétrica residencial, reflexo do fim do bônus da Itaipu e da entrada em vigor de bandeira tarifária mais cara. Também

contribuíram para a alta os ajustes nos aluguéis e o encarecimento do etanol, enquanto os alimentos e bebidas recuaram 0,33%, atenuando parcialmente o avanço do índice geral.

IAVAG nos Últimos 12 Meses.

out/24	↑4,15%
nov/24	↑2,35%
dez/24	↑2,86%
Jan/25	↓-2,20%
fev/25	↑ 0,43%
mar/25	↓-0,70%
abri/25	↓-0,86%
maio/25	↓-0,35%
Jun/2025	↓-0,81%
Jul/2025	↑1,48%
Ago/25	↓-1,29%
Set/2025	↓-0,68%
Total	4,39%

IAVAG – setembro/2025

O IAVAG (Índice de Inflação da Aviação Agrícola) registrou em setembro uma queda de -0,68% em relação ao mês anterior, configurando o segundo recuo consecutivo. A redução observada foi impulsionada, principalmente, por fatores cambiais e energéticos. O dólar apresentou desvalorização de –1,98% entre o final de agosto e o final de setembro, movimento influenciado pelo cenário internacional mais favorável a países emergentes, pela expectativa de cortes adicionais na taxa de juros dos Estados Unidos e pela entrada de fluxos externos no mercado brasileiro, o que fortaleceu temporariamente o real.

Outro componente relevante foi a queda de –2,13% no preço do etanol hidratado para outros fins, registrada no mesmo período. O recuo foi resultado da redução dos preços internacionais da gasolina, da demanda interna enfraquecida e da melhora na oferta de etanol nas usinas da região Centro-Sul, fatores que contribuíram para aliviar os custos com combustíveis e insumos no segmento aeroagrícola.

No acumulado de 12 meses, o índice apresentou um comportamento oposto **à** variação mensal, avançando de 2,52% para 4,39%. Ao se observarem os resultados dos últimos 12 meses evidenciados na tabela acima, nota-se que os avanços do índice foram mais significativos do que os recuos, principalmente nos meses de outubro, novembro e dezembro de 2024, o que evidencia uma tendência de pressão de custos no setor ao longo do período. Esse comportamento reforça a importância do setor aeroagrícola de acompanhar, de forma contínua, o IAVAG e os indicadores que o influenciam, como o câmbio, o preço do etanol e do petróleo.

Tanto os **aviões** agrícolas quanto os **drones** são diretamente impactados por essas oscilações, que afetam desde os custos operacionais e de manutenção até o planejamento de safra e investimentos em tecnologia. Assim, o monitoramento constante dos indicadores é essencial para garantir gestão eficiente, competitividade e sustentabilidade econômica do setor aeroagrícola brasileiro.

Fonte da imagem: Politik Ratgeber

Fontes: BCB, IPEA, BLS, VEJA, BEA, FED, IBGE, BRINVESTING, CEPEA, GOV, TRADINGECONOMICS, YAHII, IPEA, CNN, G1, REUTERS.

Cláudio Junior – Economista (CORECONRS 8905), Diretor Operacional SINDAG

Dieiriane Flores – Estagiária em Economia

28 / 10 / 25

Aeroagrícola recebe Moção de Aplauso por combate a incêndios

A empresa Aerotek foi uma das homenageadas pela Câmara de Vereadores de Quirinópolis/GO, junto com Corpo de Bombeiros e outras entidades

A empresa Aerotek Aviação Agrícola, de Quirinópolis, foi homenageada pela Câmara de Vereadores da cidade do sudoeste goiano pela atuação no combate aos incêndios ocorridos este ano em lavouras e áreas de reservas naturais do Município. A solenidade ocorreu na última sexta-feira (24) e teve a entrega da Moção de Aplausos também para o Corpo de Bombeiros, Secretaria Municipal de Meio Ambiente e entidades dos produtores rurais. A associada do Sindag foi representada na solenidade pelo empresário Tiago Textor.

Clique AQUI para conferir como foi a sessão

A iniciativa da Moção de Aplausos foi da Frente Parlamentar da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural da casa, destacando a importância do trabalho conjunto entre as entidades, aeroagrícola e produtores para proteção as pessoas, meio ambiente e lavouras na região. Segundo o comandante do comandante da 15ª Companhia Independente Bombeiro Militar (CIBM, que também foi homenageada), capitão Luciano Luiz Ferreira Xavier a temporada de estiagem exigiu semanas seguidas de atuação intensa, sob calor extremo, risco constante e grande desgaste físico. Ele enfatizou que “ninguém faz nada sozinho” e que os bons resultados nas operações deste ano “são frutos dessa grande rede de cooperação e solidariedade”.

Falando em nome da Associação dos Defensores do Agro (Adeagro), a produtora rural Ana Alice de Almeida também reforçou a boa articulação existente no Município. E destacou a importância também da criação de grupos de comunicação por regiões, reunindo a Aerotek, sindicatos, usinas, Corpo de Bombeiros, Polícia Militar e Prefeitura. Além da Associação dos Fornecedores de Cana de Goiás (Aprocana), cujo diretor operacional, Joaquim Sardinha,

destacou que o reconhecimento recebido deve servir de incentivo para os parceiros ampliarem a cooperação para os próximos anos.

Na temporada de incêndios deste ano, a Aerotek teve 40 dias de atuação de sua Brigada Aérea de Combate a Incêndios. Isso com 10 profissionais se revezando na prontidão para atender aos chamados. No total, foram quase 300 mil litros de água lançados contra focos de incêndios.

RECONHECIMENTO: Textor e a equipe da Aerotek acompanharam de perto a sessão...

...onde o empresário e representantes de outras entidades engajadas nas ações contra as chamas receberam placas marcando a homenagem – fotos: divulgação

28 / 10 / 25

Justiça Federal derruba ação contra o setor no RS

click **HERE** to read IN ENGLISH

Acusação de deriva que teria ocorrido em 2022, em Tapes, foi considera improcedente por falta de nexo, junto com pedido de indenização e criação de polígono de exclusão

A Justiça Federal considerou improcedente a ação que pedia a suspensão das pulverizações aéreas de defensivos na área rural de Tapes, no Centro-Sul gaúcho. A sentença, assinada pela juíza Maria Isabel Pezzi Klein, da 9ª Vara Federal de Porto Alegre, refere-se à ação movida em 2023 pelo Instituto Preservar – *que tem sede em Vacaria, na região dos Campos de Cima da Serra*. O caso envolvia o Assentamento Lagoa do Junco, onde uma família de produtores orgânicos alegou perdas em suas hortas a partir de 13 de outubro de 2022, atribuídas a suposta deriva de defensivos químicos aplicados por avião em uma fazenda da região.

*Clique **AQUI** para conferir*
a íntegra da decisão

No caso, o Instituto acusou a fazenda, a empresa aeroagrícola que fez a aplicação, além do fabricante do defensivo e os órgãos de fiscalização da União e do Estado. Com pedidos de indenização que podiam chegar a R$ 1 milhão, além de exigir a criação de um polígono de exclusão para defensivos no Município.

SEM RISCO

Durante o processo, a fiscalização do Ministério da Agricultura concluiu que a aplicação de defensivo feita por uma das duas empresas aeroagrícolas da região ocorreu em 27 de outubro de 2022. E foi realizada dentro dos parâmetros técnicos e sem risco de deriva para áreas vizinhas. Especialmente para as hortas da parte acusadora, que estavam na direção contrária à do vento e a mais de três quilômetros de distância.

Quanto à outra aeroagrícola que atua na área, os agentes constataram que ela apenas transportou sementes destinadas ao plantio de arroz pré-germinado. Também aplicadas áreas distantes do assentamento. A inspeção judicial ocorreu ainda no início do processo e serviu para derrubar a liminar que então havia suspendido temporariamente operações aeroagrícolas na região.

Além disso, a juíza entendeu que a ação movida pelo Instituto não representava a maioria dos agricultores do assentamento – *onde apenas sete famílias se dedicam à produção orgânica e 19 famílias utilizam normalmente defensivos químicos na área*. Para completar, os demais agricultores da área não relataram danos. Muitos também, aliás, confirmaram utilizar normalmente defensivos em suas plantações.

Com a conclusão de inexistência de nexo causal, a magistrada rejeitou todos os pedidos da ação, como indenizações por danos materiais, morais, biológicos e ambientais, além da criação de polígono de exclusão e da proibição permanente da aviação agrícola próximo ao assentamento. As operações aeroagrícolas **seguem autorizadas**, nos termos da legislação e das boas práticas agronômicas aplicáveis. A parte autora ainda pode recorrer ao Tribunal Regional Federal da 4ª Região (TRF-4), também na capital gaúcha.

28 / 10 / 25

Sindag marca presença no Congresso Mulheres do Agro

Presidente Hoana Almeida representou a entidade no evento que ocorreu na última semana em São Paulo

A presidente do Sindag, Hoana Almeida Santos, marcou presença na 10.ª edição Congresso Nacional das Mulheres do Agro (CNMA), realizada na última semana, em na capital paulista. Com o lema Mulher agro brasileira, voz para o mundo, o evento reuniu 3 mil participantes de todos os estados do país e uma comitiva internacional. A movimentação foi nos dias 22 e 23 de outubro, no Transamérica Expo Center, e Hoana estava acompanhada da coordenadora operacional do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil (Congresso AvAg), Janete Lima, e da empresária Isabela Gonçalves, do Grupo Precisão – Precisão Aeroagrícola, Jaíba Aviação Agrícola e Precisão Abastecimentos.

Segundo Hoana, para o Sindag, o evento teve três grandes aportes: primeiro, o reforço de que a aviação agrícola está inserida no eixo de inovação e sustentabilidade do agro brasileiro; segundo, a oportunidade de fomentar networking e parcerias com mulheres de liderança em toda a cadeia produtiva; terceiro, o estímulo direto a outras mulheres para que ingressem e se destaquem no segmento — seja em áreas de gestão, operação ou tecnologia.

“Sinalizamos que o futuro do agro é cada vez mais tecnológico, sustentável, inclusivo — e temos um papel fundamental nessa transformação”, destacou a dirigente do Sindag, sintetizando a visão da entidade para os próximos anos.

MOTE

Sob o mote *Mulher Agro Brasileira, Voz para o Mundo*, o Congresso reuniu cinco palcos de conteúdo — incluindo a Arena Master e quatro Arenas do Conhecimento —, abordando temas como saúde vegetal, proteínas animais, futuro do agro, liderança transformadora e a contribuição feminina nas cadeias produtivas.

Um dos destaques da programação foi o painel “TODAS | Conectando Mulheres”, apresentado na Arena Master, representando o movimento iniciado pelo CNMA para incentivar e reunir grupos, núcleos e lideranças femininas do agro, fortalecendo a representatividade no setor.

Na Arena Master também foram realizadas mesas-redondas com debates aprofundados sobre desafios e oportunidades do agronegócio. Na abertura, o destaque ficou por conta do painel “Brasil, o país que muda o mundo para melhor!”, que reuniu autoridades políticas e lideranças setoriais para discutir perspectivas para a próxima década.

CONSISTÊNCIA

Para a presidente Hoana, a participação no CNMA não foi apenas simbólica, mas estratégica. “O fato de estarmos em um evento como esse reforça nosso papel e demonstra o quão a aviação agrícola é essencial.” Comisso também entidade, que representa empresas e profissionais da aviação agrícola, aproveitou o palco para destacar como tecnologia, precisão e inovação via drones e digitalização estão moldando uma nova fase do setor.

“Sinalizamos que o futuro do agro é cada vez mais tecnológico, sustentável, inclusivo — e temos um papel fundamental nessa transformação”, afirmou Hoana, sintetizando a visão do Sindag para os próximos anos. Para ela, as discussões centradas na transição para novas tecnologias, exportação, cadeia global e sustentabilidade, o CNMA reforçou que o Brasil — e especialmente as mulheres que atuam no agro — estão prontos para assumir posição de destaque no cenário internacional. E a aviação agrícola, está no centro desse movimento.

A próxima edição do Congresso Nacional das Mulheres do Agronegócio será nos dias 28 e 29 de outubro de 2026 e terá como tema *Nutrientes para a vida, saúde para o planeta. O agrotropical brasileiro alimentando o mundo inteiro*.

EMPRESÁRIAS: Hoana foi ao evento junto com a empresária Isabela Gonçaves e a coordenadora do Congresso AvAg, Janete Lima…

...e se encontrou com autoridades como a senadora Tereza Cristina e 28outras referências da força feminina no agro

29 / 10 / 25

Sindag lança dia 4 o mapa do Congresso AvAg 2026

Evento em agosto do ano que vem será em Goiás e patrocinadores já confirmados podem escolher antes o local de seus estandes

O Sindag fará na próxima terça-feira (4), às 19 horas, a live de lançamento do mapa o Congresso da Aviação Agrícola do Brasil (Congresso AvAg) 2026). O marcará também a largada oficial para as reservas de estandes para empresas e instituições que queiram participar do evento do ano que vem, em Goiás. A transmissão será pelo canal do Sindag no YouTube.

O Congresso AvAg 2026 está marcado para 18 a 20 de agosto, no Aeroporto Condomínio Liberty, em Goianápolis.

O croquis das áreas de estandes está sendo apresentado esta semana primeiro aos patrocinadores já confirmados para o evento. Como em todas as edições, estes estão tendo a prioridade de escolha de seus espaços da mostra de aeronaves, tecnologias, equipamentos e serviços. O que quer dizer que empresas que queiram patrocinar e ainda não confirmaram a parceria têm apenas os próximos dias para de decidirem, se quiserem aproveitar esse privilégio.

EXPECTATIVAS

As expectativas são altas para o evento da próxima semana, tendo em vista que a edição 2025 do Congresso AvAg, realizada no Mato Grosso, teve 70% dos estandes reservados já nas 24 horas depois do lançamento do mapa, ocorrido em novembro de 2024. Além disso, a última edição manteve alto o patamar de crescimento do evento, tendo fechado com mis de 4,3 mil inscritos, que, além das palestras, apresentações e debates, conferiram a mostra de 233 marcas presente na feira.

Números altos para um evento de negócios em um nicho tão específico do agro. Que ocupou nada menos do que 23 mil metros quadrados no Aeroporto Executivo Leverger. Com a presença de pessoas de 12 países estrangeiros: Argentina, Armênia, Canadá, Colômbia, Equador, Estados Unidos, Guatemala, México, Nova Zelândia, Paraguai, Reino Unido e Uruguai.

Reserve a data
e participe
LIVE de Lançamento
Mapa do evento e abertura
da venda de estandes
04/11
terça-feira
19h
Brasília/DF
Canal do SINDAG
no Youtube
CONGRESSO DA
AVIAÇÃO
AGRÍCOLA
DO BRASIL
18 a 20/agosto/2026
Condomínio Aeronáutico Liberty
(S.N.L.L)

NOVEMBRO

01 / 11 / 25

Sindag participa de documento do agro para a COP30

*click **HERE** to read IN ENGLISH*

Pauta e estratégias do setor foram incluídas em material do IPA e da FPA para a conferência da ONU que começa na próxima sexta, em Belém

O papel da **tecnologia de aplicação**, incluindo a aviação agrícola, como aliada da sustentabilidade e da inovação no campo. Este é um dos temas defendidos pelo Sindag e incluídos no documento do Instituto Pensar Agropecuária (IPA) para a Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas (COP30), que começa na próxima sexta-feira (10) e segue até dia 21, em Belém, no Pará.

Os tópicos foram discutidos na reunião da Comissão de Defesa Agropecuária do IPA (na última segunda-feira (27) e incluídos, no dia seguinte, no material finalizado durante a Reunião-Almoço do Instituto e da Frente Parlamentar da Agropecuária do Congresso Nacional (FPA). O Sindag foi representado nos encontros pelo seu diretor-executivo, Gabriel Colle.

“O documento será levado ao encontro em Belém pelo ex-ministro da Agricultura, **Roberto Rodrigues**, que será porta-voz do agro brasileiro durante o evento”, destaca o diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle. Segundo ele, a entidade aeroagrícola reforçou no material o papel da aviação agrícola entre nas tecnologias aliadas da sustentabilidade e da inovação no campo — *fortalecendo a imagem do Brasil como referência mundial em produção eficiente e ambientalmente responsável*.

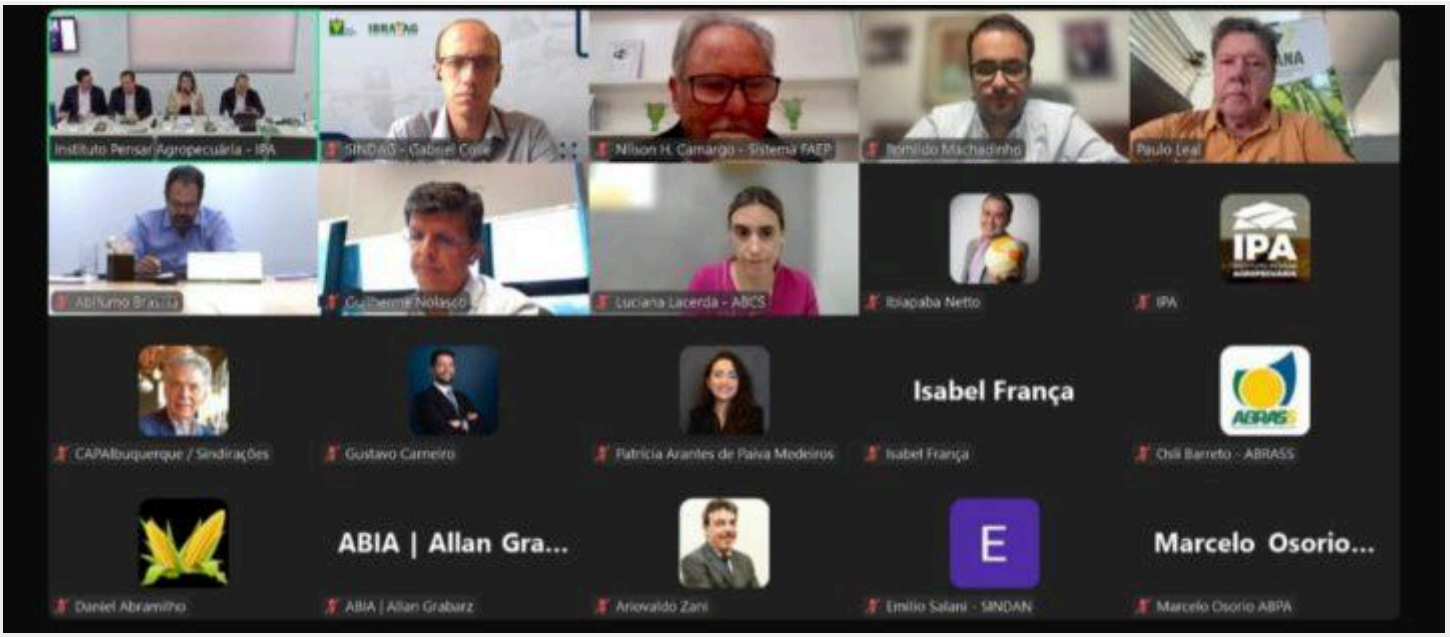
AMPLITUDE

Conforme o presidente da FPA, deputado Pedro Lupion (Republicanos/PR), o documento será entregue também o embaixador André Corrêa do Lago, que preside a COP30. Neste caso, junto com a solicitação para integrar a pauta oficial do encontro.

O texto defende que o Brasil já dispõe de uma das legislações ambientais “mais restritivas do mundo” e não precisa de um novo plano climático, mas sim cumprir o marco legal existente. Segundo Lupion, qualquer alteração “sem base técnica” poderia abrir brecha para narrativas contra a produção rural e gerar insegurança jurídica.

O objetivo é uma agenda propositiva que apresente a agricultura tropical — *desenvolvida no Brasil nos últimos 50 anos* — como modelo para países do cinturão equatorial. O documento sustenta que o pacote de ciência, tecnologia, produtividade e preservação pode gerar segurança alimentar, renda e redução da desigualdade em nações pobres.

Depois da conferência, o plano da frente é usar o material como base de um programa interno de políticas públicas, com foco em regularização fundiária, cumprimento do Código Florestal, combate ao desmatamento ilegal e incentivo a bioinsumos, biocombustíveis e recuperação de pastagens degradadas.



DEBATES: entidades do IPA apresentaram suas sugestões e observações na reunião híbrida no início da semana…

… antes da reunião-almoço dos parlamentares da FPA no dia seguinte,
onde (ao final) Lupion explicou os jornalistas, junto com Roberto Rodrigues,
o teor das discussões – ***confira no vídeo abaixo:***

02 / 11 / 25

Semana universitária aborda aviação agrícola no MT

Palestra do conselheiro do Sindag Wiliam Rambo foi destaque da programação da última terça para turmas de Agronomia e Ciências Aeronáuticas

A aviação agrícola esteve em pauta na 16ª Semana Mato-Grossense de Ciências Agrárias (Semica), promovida pela Universidade de Cuiabá (Unic) e pela Cogna Educação. O encontro ocorreu na noite da última terça-feira (28), no Campus Beira Rio da Unic, em Cuiabá.

O conselheiro do Sindag, William Rambo, representou a entidade em uma palestra para alunos de todos os semestres dos cursos de Agronomia e Ciências Aeronáuticas. Ele destacou a importância do setor para Mato Grosso — *Estado com a maior frota do segmento e maior produtor agrícola do País* — apresentando ainda números da aviação agrícola no Brasil e no mundo, além de perspectivas de crescimento.

Rambo também abordou os principais mitos relacionados à atividade, o trabalho dos pilotos agrícolas no combate a incêndios em lavouras e áreas de conservação, e reforçou a contribuição da aviação agrícola para a sustentabilidade ambiental e econômica no campo.

Após a fala do Sindag, o tema passou para agricultura de precisão com uso de drones, com o pesquisador Weninton Mendes, da Empresa Mato-grossense de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Empaer). Ele apresentou um projeto que utiliza drones e mapeamento digital (NDVI, relevo e imagens de alta resolução) para identificar zonas homogêneas de manejo na comunidade quilombola de Mata Cavalo, no município de Nossa Senhora do Livramento.

Realizada entre 28 e 30 de outubro, a 16ª Semica reuniu palestras, debates e atividades acadêmicas. Paralelamente, o Sindag mantém tratativas com a Unic para criar um núcleo de estudos em aviação agrícola e desenvolver parcerias voltadas à pesquisa e à ampliação de tecnologias aeroagrícolas nos currículos da instituição.

INORMAÇÕES: o empresário e piloto apresentou aos estudantes os números do setor e as tecnologias aeroagrícolas e a regulamentação que garantem a eficiência e segurança da ferramenta

03 / 11 / 25

Revista AvAg: como o setor deve se preparar para 2025/26

Mudanças no mercado podem pressionar, mas também abrir espaço para quem inovar e ajustar o plano de voo

A safra 2025/2026 acende o sinal de alerta para o setor de aviação agrícola. Em meio a um cenário internacional marcado por tensões comerciais e incertezas, as empresas de pulverização aérea vão precisar de **preparo estratégico** para manter a competitividade. Segundo especialistas, entre os fatores que preocupam estão possíveis sobretaxas sobre peças e motorização importadas — *um risco que o Sindag vem monitorando continuamente*. Ao mesmo tempo, o Brasil ainda opera com grande margem de crescimento na aplicação aérea, o que reforça o potencial para expansão da tecnologia, seja via aeronaves ou drones.

No entanto, o recuo da área plantada em culturas como o arroz (cujo plantio deverá cair cerca de 5,6 %) traz impacto direto para o segmento, especialmente no Sul do país, onde o rendimento de aplicações aéreas nessa cultura é elevado. Já para o milho, há projeção de aumento da área de 3,5 %, o que abre espaço favorecido para o serviço aéreo — *desde que alinhado a custos sob controle, câmbio, e demanda real.*

Por fim, o custo de produção elevado (fertilizantes, óleo diesel, manutenção importada) e a volatilidade do dólar aparecem como variáveis que pesam para operadores que precisam manter frota, avanço tecnológico e estabilidade operacional. Assim, para o setor aeroagrícola, a mensagem é clara: não basta estar pronto — *é preciso planejar, diversificar e reagir com agilidade aos desafios globais e às transformações do campo*.

A íntegra da matéria pode ser conferida no site revistaavag.org.br
e a edição completa da publicação pode ser acessada clicando AQUI

04 / 11 / 25

Boletim Econômico | Federal Reserve (Fed) reduz a taxa básica de juros dos EUA em 0,25 pontos percentuais.

Confiram as Atuais Notícias dos Indicadores que Influenciam Direta e Indiretamente a Formação do IAVAG

Indicadores de Destaque:

Câmbio (USD/BRL): = R$ 5,41 | Estimativa/2025

Inflação EUA (CPI): ↑ 0,3% | setembro2025

Juros EUA (Fed): = 3,75% – 4,00% | Estimativa/2025

PIB EUA: ↑ 3,8% | 2º trimestre – Terceira Estimativa/2025

Desemprego EUA: ↑ 4,3% | agosto/2025

SELIC (Brasil): = 15% | Estimativa/2025

PIB Brasil: ↓ 2,2% | 2º trimestre/2025

Petróleo WTI: ↑ 0,53% – US$ 61,30 | 03/11/2025

Petróleo Brent: ↑ 0,52% – US$ 65,11 | 03/11/2025

Heating Oil: ↑ 0,93% – US$ 2,42/galão | 03/11/2025

Etanol anidro (SP): ↑ 1,24% R$ 3,1801/litro | média semanal – 31/10/2025

INPC Setembro/2025: ↑ 0,52%

INPC dos últimos 12 meses: ↑ 5,10%

IAVAG setembro/2025: ↓ -0,68 %

IAVAG dos últimos 12 meses: ↑ 4,39%

Câmbio (Dólar/Real)

O dólar encerrou o mês de outubro cotado a R$ 5,3844, registrando alta de 2,0% em relação ao mês anterior. Nesta segunda-feira (03/11), a moeda americana operava próxima de R$ 5,37, em leve queda de 0,01%, refletindo a desvalorização global que o dólar vem sofrendo frente a outras moedas.

Apesar da alta mensal, no acumulado do ano (janeiro a outubro), o dólar acumula desvalorização de –13,05% em relação ao real, resultado da maior entrada de fluxos externos e o enfraquecimento da moeda americana em termos globais ao longo do ano.

De acordo com o Boletim Focus do Banco Central, a projeção para o câmbio em 2025 permanece em R$ 5,41, enquanto as estimativas para 2026, 2027 e 2028 seguem em R$ 5,50. O cenário aponta para uma estabilidade cambial em patamar elevado, o que exige atenção quanto aos custos de importação e aos insumos dolarizados, fatores que impactam diretamente a formação do IAVAG e os custos operacionais do setor aeroagrícola.

Inflação nos EUA (CPI)

A inflação ao consumidor nos EUA subiu 0,3% em setembro, segundo o BLS. Em 12 meses, o CPI acumula alta de 3,0%, com destaque para os aumentos na gasolina (+4,1%) e nos alimentos (+3,1%). O núcleo da inflação também avançou 3,0%, refletindo pressões em habitação e serviços. Mesmo com leve desaceleração, a taxa segue acima da meta de 2% do Federal Reserve, mantendo o banco central cauteloso quanto a novos cortes de juros.

Taxa de Juros – EUA

O Federal Reserve (Fed) cortou a sua taxa-básica de juros em 0,25 p.p., passando para a faixa de 3,75%-4,00% em sua última reunião. Embora a decisão tenha sido amplamente esperada, o presidente Jerome Powell deixou claro que novos cortes não estão garantidos, dada a incerteza no cenário econômico.

A justificativa do Fed para essa redução incluiu sinais de arrefecimento no mercado de trabalho, mesmo que não haja dados atualizados sobre emprego em setembro devido ao shutdown nos EUA, e a persistência de uma inflação acima da meta de 2%. O presidente Powell reconheceu estar “conduzindo no nevoeiro” (metáfora usada para descrever a limitação de dados disponível) e alertou que o comitê está “muito longe” de decidir automaticamente por novos cortes.

Quanto às perspectivas, os analistas sugerem que este corte atuou mais como uma “redução de seguro” do que o início de uma série de flexibilizações. Alguns membros do Fed preferiram manter a taxa ou mesmo adiar o corte, citando preocupações com inflação e inércia dos preços de serviços e habitação. Para o setor aeroagrícola, que depende de insumos importados e de

financiamento internacional, este ambiente de juros ainda relativamente altos nos EUA reforça a necessidade de monitorar o câmbio, os fluxos de capital e os custos de crédito global.

PIB – Estados Unidos

A terceira estimativa do Bureau of Economic Analysis (BEA) indicou que o PIB real dos Estados Unidos cresceu 3,8% no segundo trimestre de 2025, acima dos 3,3% da leitura anterior. O desempenho foi impulsionado principalmente pelo aumento do consumo das famílias e pela redução das importações, que contribuíram positivamente para o resultado.

Entretanto, devido ao shutdown do governo norte-americano, novas informações econômicas ainda não foram divulgadas, o que compromete a atualização e a análise mais recente dos dados de atividade.

Desemprego – EUA

A taxa de desemprego nos Estados Unidos permaneceu em 4,3% em agosto de 2025, ligeiramente acima dos 4,2% de julho, segundo o Bureau of Labor Statistics (BLS). O resultado reflete uma moderação no ritmo de contratações, principalmente nos setores de serviços e manufatura, em meio aos efeitos da política monetária restritiva e à desaceleração gradual da economia americana.

Vale destacar que os dados referentes a setembro de 2025 ainda não foram divulgados, em razão do shutdown do governo dos Estados Unidos, que suspendeu temporariamente a publicação de indicadores econômicos oficiais.

Selic – Brasil

A taxa Selic segue em 15,00% ao ano, após a decisão do Comitê de Política Monetária (Copom) de manter o patamar na última reunião, refletindo a cautela diante das incertezas fiscais, do cenário internacional e a inflação acima da meta. O Banco Central destacou que o nível atual da taxa é compatível com a trajetória de convergência da inflação para a meta, embora ainda exija vigilância diante das pressões de preços e da volatilidade cambial.

Conforme o calendário do Banco Central, a próxima reunião do Copom ocorrerá nos dias 04 e 05 de novembro, e a ata oficial será divulgada em 11 de novembro de 2025, trazendo detalhes sobre as projeções e perspectivas de política monetária para os próximos meses.

PIB – Brasil (2º Trimestre de 2025)

De acordo com o IBGE, o PIB brasileiro registrou crescimento de 0,4% no segundo trimestre de 2025 em comparação ao trimestre anterior e de 2,2% na comparação anual. O avanço foi sustentado pelo consumo das famílias (+0,5%) e pelo forte desempenho da agropecuária, impulsionado pelas exportações e pela safra recorde do período.

No acumulado de 12 meses, o PIB apresentou alta de 3,2%, demonstrando resiliência da economia mesmo em um cenário de juros elevados. Segundo o Boletim Focus, as projeções do Banco Central apontam para um crescimento de 2,16% em 2025, com desaceleração gradual nos anos seguintes — 1,78% em 2026, 1,90% em 2027 e 2,00% em 2028. O resultado reforça a importância do agronegócio como principal vetor de expansão da economia brasileira, em meio a um cenário de moderação da atividade.

Desemprego – Brasil

A taxa de desocupação no Brasil recuou para 5,8% no trimestre encerrado em junho de 2025, marcando a menor marca da série histórica desde 2012. Este resultado expressa um importante melhora no mercado de trabalho, com redução de 1,2 ponto percentual frente ao trimestre anterior (7,0%) e queda de 1,1 p.p. em comparação ao mesmo período de 2024 (6,9%). Além disso, o nível de ocupação atingiu 58,8% e o contingente de trabalhadores com carteira assinada no setor privado chegou a 39,0 milhões, ambos recordes na série.

Heating Oil

Nesta segunda-feira, o preço do heating oil subiu para US$ 2,41 por galão, representando um aumento de 0,67% em relação ao dia anterior, segundo dados do Trading Economics. O avanço foi impulsionado principalmente pela maior demanda sazonal, com a aproximação do inverno no hemisfério norte, além das tensões geopolíticas que mantêm os custos do petróleo elevados. Também contribuíram para o movimento de alta os custos de refino mais elevados e os ajustes na produção, enquanto os níveis de estoque nos Estados Unidos permaneceram instáveis, reforçando a volatilidade dos preços do derivado.

De acordo com o Trading Economics, o preço do heating oil fechou outubro em torno de US$ 2,3986 por galão, registrando alta de cerca de 3,20% em relação à cotação de setembro. Esse avanço tende a impactar o IAVAG, contribuindo para uma possível pressão inflacionária no resultado do índice referente a outubro. No acumulado, o heating oil apresenta alta de 12,91% nos últimos 12 meses e 8,91% no ano (janeiro a outubro).

Etanol Anidro

Na semana de 27 a 31 de outubro de 2025, o preço do etanol anidro nas usinas de São Paulo (segundo o indicador Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada – CEPEA/ESALQ) fechando o mês com uma média de R$ 3,1801 por litro, com avanço de 1,24% em relação à semana anterior (20 a 24 – out) que fechou em R$ 3,1411 por litro.

INPC – setembro/2025

O INPC subiu 0,52% em setembro, após a deflação de –0,21% em agosto, segundo o IBGE. Em 12 meses, o índice avançou de 5,05% para 5,10%, mostrando retomada das pressões inflacionárias sobre as famílias de menor renda. No acumulado do ano (janeiro a setembro) o índice já acumula alta de 3,62%.

A alta foi puxada pelo grupo Habitação, com destaque para o aumento de 10,57% na energia elétrica, reflexo do fim do bônus da Itaipu e da nova bandeira tarifária. Também contribuíram os reajustes de aluguéis e o encarecimento do etanol, enquanto alimentos e bebidas caíram 0,33%, atenuando o resultado geral.

IAVAG nos Últimos 12 Meses.

out/24	↑4,15%
nov/24	↑2,35%
dez/24	↑2,86%
Jan/25	↓-2,20%
fev/25	↑ 0,43%
mar/25	↓-0,70%
abri/25	↓-0,86%
maio/25	↓-0,35%
Jun/2025	↓-0,81%
Jul/2025	↑1,48%
Ago/25	↓-1,29%
Set/2025	↓-0,68%

Total	4,39%

IAVAG – setembro/2025

O IAVAG (Índice de Inflação da Aviação Agrícola) apresentou queda de –0,68% em setembro, registrando o segundo recuo consecutivo. A redução foi influenciada principalmente por fatores cambiais e energéticos. O dólar desvalorizou –1,98% entre o fim de agosto e setembro, impulsionado por um cenário internacional mais favorável a países emergentes, pela expectativa de novos cortes de juros nos Estados Unidos e pela entrada de capital estrangeiro no Brasil, o que fortaleceu o real.

Outro destaque foi a queda de –2,13% no preço do etanol hidratado para outros fins, reflexo da redução nos preços internacionais da gasolina, da demanda doméstica enfraquecida e da maior oferta nas usinas da região Centro-Sul. Esses fatores aliviaram os custos com combustíveis e insumos do setor aeroagrícola.

Apesar do recuo mensal, o acumulado em 12 meses avançou de 2,52% para 4,39%, evidenciando que os aumentos nos últimos meses — especialmente no último trimestre de 2024 entre outubro e dezembro (9,36%) — foram mais intensos que as reduções recentes. Isso demonstra pressão persistente nos custos do setor.

No acumulado do ano de 2025 (janeiro a setembro), o IAVAG registra queda de –4,98%, resultado fortemente influenciado pela desvalorização de –15,05% do dólar frente ao real no mesmo período, o que ajudou a conter parte dos custos do segmento.

As oscilações cambiais e de combustíveis afetam diretamente aviões agrícolas e drones, impactando custos operacionais, manutenção e planejamento de safra. Por isso, o acompanhamento contínuo do IAVAG e dos indicadores econômicos é essencial para garantir gestão eficiente, competitividade e sustentabilidade ao setor aeroagrícola brasileiro.

Fonte da imagem: Harvest ETFs

Fontes: BCB, IPEA, BLS, VEJA, BEA, FED, IBGE, BRINVESTING, CEPEA, GOV, TRADINGECONOMICS, YAHII, IPEA, CNN, G1, REUTERS.

Cláudio Junior – Economista (CORECONRS 8905), Diretor Operacional SINDAG

Dieiriane Flores – Estagiária em Economia

05 / 11 / 25

Congresso AvAg lança mapa e abre reserva de estandes

click ***HERE*** to read IN ENGLISH

HAGA CLIC ***AQUÍ*** PARA LA VERSIÓN EM ESPAÑOL

Live nesta terça à noite iniciou a contagem regressiva para a edição em Goianápolis, Goiás, e expositores já podem garantir seus espaços a partir desta quarta

O Sindag lançou na noite da terça-feira (4) o mapa oficial da feira do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil 2026 (Congresso AvAg 2026). A apresentação ocorreu em live no canal do Sindag no YouTube e abriu a contagem regressiva para o evento, que acontecerá de 18 a 20 de agosto de 2026 – *confira o vídeo no final do texto*. A programação daqui a 286 dias será no condomínio aeronáutico Liberty, em Goianápolis, Goiás.

Enquanto isso, o processo de reserva de estandes abre oficialmente nesta quarta-feira (5), a partir das 8 horas (horário de Brasília).

Como ocorre todos os anos, os patrocinadores confirmados até a transmissão de ontem já tiveram acesso antecipado à escolha de seus espaços. A partir de agora, os interessados em colocar seus produtos na mostra de aeronaves, equipamentos, tecnologias e serviços do Congresso AvAg podem preencher o Formulário de Interesse disponível *clicando **AQUI***.

Ou ainda entrar em contato diretamente pelos fones/Whats
(45) 99906-4117 para estandes ou pelo
(61) 99869-8988 para falar sobre patrocínios.

LAYOUT DA FEIRA

A live da terça foi conduzida pelo diretor operacional do Sindag, Cláudio Júnior Oliveira, no estúdio em Porto Alegre ao lado da coordenadora administrativa, Marília Schüller. Ambos destacaram que o evento segue crescendo em estrutura, visibilidade e relevância no cenário internacional da aviação agrícola. A presidente do Sindag, Hoana Almeida Santos, abriu oficialmente o início das vendas do mapa e reforçou o papel do Congresso como principal vitrine tecnológica e institucional do setor.

Conectada de forma remota, a coordenadora do Congresso, Janete Lima, apresentou o novo layout da feira, com a planta ampliada, reorganizada e com maior área útil para circulação, negócios e visibilidade dos expositores. Uma das principais novidades é a criação dos estandes padrão, modelo que surge como opção mais acessível para empresas de menor porte. Janete explicou que a decisão atende a uma demanda dos próprios e expositores – permitindo ampliar a diversidade de marcas presentes e fortalecer a representatividade do setor no evento.

*MOSTRA: áreas dos estandes, serviços de apoio, auditórios e outros espaços foam mostrados em primeira mão, em apresentação que pode ser conferida na íntegra clicando **AQUI***

ESTRUTURA

A transmissão teve ainda a participação ainda do empresário goiano e conselheiro do Sindag Tiago Textor, que destacou a importância simbólica e técnica da presença do Congresso no Estado. Reforçado pelo fato de que Goianápolis e a região entre Goiânia e Anápolis vêm se consolidando como polo agrícola e aeronáutico do Centro-Oeste.

O administrador do Condomínio Liberty, Sérgio Borges, também participou por vídeo ressaltando estrutura do local, com pista homologada, hangares e área adequada para receber aeronaves, expositores e público, além de facilitar o acesso de quem se desloca para o evento pelo ar ou por terra. Com isso, o espaço do Congresso foi configurado ocupando dois hangares e com os estandes na área de manobras ganhando uma cobertura especial. Dispondo ainda ainda de praça de alimentação, auditório, áreas externas para exposição de aeronaves e espaços institucionais e de imprensa.

O clima da live refletiu o que se projeta para 2026: forte adesão de empresas, espaço renovado, cenário favorável aos negócios e networking. Com a expectativa de superar os números de 2025, quando a edição de Santo Antônio de Leverger, Mato Grosso, reuniu mais de 4 mil inscritos, 233 marcas expositoras e visitantes de Participantes de 12 países e 22 Estados brasileiros.

06 / 11 / 25

Abertas inscrições para Gestão Contábil Aeroagrícola

Curso online é promovido pelo Ibravag, com apoio do Sindag e é o primeiro de uma série módulos no formato on demand com na melhoria contínua do setor

O Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag) abriu inscrições para o curso online de Gestão Contábil Aeroagrícola, já disponível na plataforma digital da entidade. A ação tem apoio do Sindag e inaugura um projeto de módulos curtos, práticos no formato *on demand* – permitindo que empresários e gestores se atualizem com flexibilidade, conforme suas necessidades. A nova série de cursos foi estruturada a partir dos nove pilares do programa Boas Práticas Aeroagrícolas (BPA) Brasil, desenvolvido entre 2022 e 2024. Focando na Gestão Empresarial, Governança e Compliance, Foco no Cliente, Pessoas, Processos, Tecnologias de Aplicação e Sustentabilidade.

Clique na imagem abaixo
para acessar o link de inscrições

De acordo com o presidente do Ibravag, Júlio Augusto Kämpf, a decisão de transformar o conteúdo do BPA em cursos modulares busca ampliar o alcance da iniciativa e facilitar a aplicação dentro das empresas. “A expectativa é que o setor enfrente um período desafiador pelo menos até 2027, exigindo preparo estratégico dos gestores”, destaca o dirigente, sublinhando o atual cenário de incertezas políticas, econômicas e tributárias.

Além da trilha para gestores, o instituto segue reestruturando e preparando novos cursos de atualização para pilotos agrícolas, agrônomos e técnicos, com foco na evolução integrada de toda a cadeia profissional da atividade. “Ao proporcionarmos qualificação, contribuímos também para melhoria da imagem do setor”, completa o dirigente.

10 / 11 / 25

Anac promove webinar sobre o Ipanema nesta terça e quarta

click **HERE** to read IN ENGLISH

A participação é gratuita, via Youtube, e abordará boas práticas em manutenção e operação da aeronave

A Agência Nacional de Aviação Agrícola (Anac) promove nesta terça e quarta-feira (dias 11 e 12) o webinário Embraer Ipanema: boas práticas de segurança. A participação é gratuita e a transmissão será ao vivo, a partir das 15h30 (horário de Brasília) no canal da Anac no YouTube.

O primeiro dia será voltado a aspectos da manutenção das aeronaves e, no segundo, foco será nas operações em campo. O encontro virtual terá a participação de representantes da Embraer, além de pilotos e outros profissionais com experiência na aeronave.

ACOMPANHE PELOS LINKS:

PRIMEIRO DIA *– https://www.youtube.com/live/oIgGzr1zey8*

SEGUNDO DIA *– https://www.youtube.com/live/l9awSyOHY0g*

Segundo levantamento do Sindag, o Ipanema representa atualmente mais da metade da frota aeroagrícola brasileira *– que por sua vez é a segunda maior do mundo, com mais de 2,7 mil aviões em operação, em 24 Estados*. Nascido nos anos 1970, o modelo está em sua sétima geração (com a versão 203).

Além disso, desde 2004 (a partir da versão 202A) avião sai de fábrica com motor a etanol. O que coloca o Brasil como um case único em sustentabilidade na aviação mundial, tendo cerca de um quarto de sua frota aeroagrícola voando com biocombustível.

ÍCONE

Segundo a Embraer, empresa já comercializou mais de 570 unidade do Ipanema movidas pelo derivado da cana-de-acúcar. Além disso, nessas duas décadas desde essa inovação, outras mais de 210 aeronaves de versões anteriores do avião tiveram seus motores convertidos de gasolina de aviação para o biocombustível.

Ainda conforme a fabricante, a partir sua certificação (em 19 de outubro de 2004), o Ipanema a etanol já evitou a emissão de 1.4 milhão de toneladas de CO2 por ano na atmosfera. O que hoje representa algo em torno de 29 milhões de toneladas a menos de gás do efeito estufa no planeta.

Outro fato relevante sobre o tema foi o anúncio da Embraer, no ano passado, da primeira venda de um Ipanema a etanol por meio do programa **Fundo Clima**. Neste caso, uma linha de financiamento criada pelo governo federal *– e administrada pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES)* – para a aquisição de máquinas e equipamentos com menos emissões de gases do efeito estufa.

PRESENÇA: o modelo Ipanema é uma das vedetes do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil (Congresso AvAg) que teve edição recorde em 2025 no Mato Grosso e este ano aterrissa em Goiás – foto: Castor Becker Jr/C5 NewsPress

10 / 11 / 25

CNPAA reforça foco em fatores humanos e tecnologia

click **HERE** to read IN ENGLISH

Sindag marcou presença na 83ª reunião no Cenipa, que debateu desafios da Anac, avanço de projetos de IA e saúde mental na prevenção de acidentes

A 83ª reunião do Comitê Nacional de Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (CNPAA), na última semana, colocou em foco a combinação de tecnologia, saúde mental e desafios estruturais da aviação brasileira. O encontro, realizado no dia 6, na sede do Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Cenipa), em Brasília, reuniu representantes de toda a aviação civil. Entre eles, o conselheiro do Sindag Alexandre Schramm, que representa a entidade no colegiado. O setor aeroagrícola também contou com a participação da Mossmann Consultoria Aeroagrícola, reforçando a presença do segmento no grupo.

Conforme Schramm, logo na abertura o encontro apresentou um diagnóstico da segurança de voo no Brasil e dos desafios enfrentados pela ANAC. O diretor Agência Nacional da Aviação Civil (Anac) brigadeiro Luiz Ricardo

Nascimento e o chefe da Assessoria de Segurança Operacional (Assop) da instituição, Bernardo Tomaz de Castro, detalharam a expansão do tráfego aéreo e os limites atuais da estrutura da Agência. destacando que ela opera com um efetivo muito menor que o do antigo Departamento de Aviação Civil (DAC), seu predecessor até 2006.

O efetivo do DAC, segundo Schramm, era cerca de sete vezes maior, para um volume de operações muito menor. Mesmo diante do quadro, Nascimento reafirmou que a Anac segue “trabalhando intensamente” para enfrentar gargalos e conta com o apoio institucional dos integrantes do comitê.

A reunião marcou ainda o ingresso de três novas entidades, entre elas a Associação Brasileira de Psicologia da Aviação (Abrapav), o que reflete a crescente atenção aos fatores humanos como causa em incidentes aeronáuticos. Na mesma linha, o CNPAA instituiu uma comissão para desenvolver um algoritmo de inteligência artificial voltado à análise de grandes bases de dados do Cenipa e de outras fontes, com o objetivo de identificar padrões de risco antes que se convertam em acidentes.

DESTAQUE

Para Schramm, o momento de maior repercussão da plenária veio com a apresentação da comandante Audrey Savini, da Azul Linhas Aéreas, coordenadora do programa de *peer support* (apoio entre pares, na tradução livre) da empresa. Ela detalhou o sistema interno de apoio psicológico, que capacita pilotos a ouvir colegas, identificar sinais de estresse ou fadiga e encaminhar casos que exijam acompanhamento profissional.

O modelo, que surpreendeu pela forte adesão voluntária dentro da empresa, “é um exemplo de política efetiva para lidar com fatores humanos”, avalia o conselheiro do Sindag. O que reforça a tendência de uma agenda de prevenção cada vez mais integrada — combinando estatísticas, ciências humanas e tecnologia avançada.

SEGURANÇA: autoridades e representantes de todos os segmentos da aviação civil se reuniram em Brasília – foto: divulgação

11 / 11 / 25

Aeroglobo forma pilotos estrangeiros contra incêndios

click **HERE** to read IN ENGLISH

Profissionais ligados à Corporação Nacional Florestal do Chile (Conaf) participaram do curso de transição para aeronaves Air Tractor AT-802 com um modulo de combate às chamas

A empresa Aeroglobo Aeronaves, em Botucatu, no interior paulista, formou neste mês três pilotos chilenos e um argentino em operações contra incêndios utilizando aviões Air Tractor da família 802 (modelos AT-802, AT-802A, AT-802AF e AT-802F). Os profissionais são ligados à Corporação Nacional Florestal do Chile (Conaf), encarregada da administração e proteção às reservas florestais daquele país.

Segundo o instrutor da Aeroglobo Luiz Gustavo Geromini, o curso realizado foi o treinamento de transição para aeronaves 802, que abrange o módulo de combate a incêndios. Neste caso, com a participação também da professora Mônica Maria Sarmento e Souza – ligada ao Ministério da Agricultura e uma das maiores autoridades neste tipo de operação no País (formada pelo British Columbia Forest Service/Canadá, pela Junta de Andaluzia/Espanha e Governo do Chile).

“O treinamento teve início com dois dias de aulas teóricas, abordando todos os sistemas da aeronave e da turbina. Em seguida, houve um dia de instrução específica de combate a incêndios, ministrado pela professora Mônica Sarmento. Por fim, os alunos realizaram três missões no simulador de voo, que incluíram desde procedimentos normais até situações de emergência em operações de combate a incêndio”, destaca Geromini.

A Aeroglobo ministra treinamentos de Transição e Reciclagem em aeronaves Air Tractor desde 2013 e já formou mais de 880 pilotos – *incluindo diversos alunos estrangeiros ao longo desses anos.* “O feedback da turma foi extremamente positivo. Eles destacaram a qualidade do material didático e das aulas ministradas pelos instrutores, além do alto nível de realismo do simulador, que proporciona uma experiência muito próxima das operações reais”, conclui o instrutor.

DEDICAÇÃO: a partir da direita, alunos e equipe da empresa focada no aperfeiçoamento dos profissionais do setor –Renato Pires (gerente da Aeroglobo), os pilotos da Conaf Ariel Marcelino Gangas Morales e Daniel Ignacio Contreras Castro, o instrutor Luiz Gustavo Geromini, os pilotos
Mario Andrés Corrales Pauchard e José Ignacio Caminos Fayolle (Conaf) e Fernando Zanotto (Aeroglobo)

11 / 11 / 25

Boletim Econômico | Taxa Selic é mantida em 15% a.a.

Confiram as Atuais Notícias dos Indicadores que Influenciam Direta e Indiretamente a Formação do IAVAG

Indicadores de Destaque:

Câmbio (USD/BRL): = R$ 5,41 | Estimativa/2025

Inflação EUA (CPI): ↑ 0,3% | setembro2025

Juros EUA (Fed): ↓ 3,75% – 4,00% | Estimativa/2025

PIB EUA: ↑ 3,8% | 2º trimestre – Terceira Estimativa/2025

Desemprego EUA: ↑ 4,3% | agosto/2025

SELIC (Brasil): = 15% | Estimativa/2025

PIB Brasil: ↓ 2,2% | 2º trimestre/2025

Petróleo WTI: ↓ 0,38% – US$ 59,52 | 10/11/2025

Petróleo Brent: ↓ 0,32% – US$ 63,42 | 10/11/2025

Heating Oil: ↑ 0,70% – US$ 2,50/galão | 10/11/2025

Etanol anidro (SP): ↑ 0,92% R$ 3,2094/litro | média semanal – 07/11/2025

INPC Setembro/2025: ↑ 0,52%

INPC dos últimos 12 meses: ↑ 5,10%

IAVAG setembro/2025: ↓ -0,68 %

IAVAG dos últimos 12 meses: ↑ 4,39%

Câmbio (Dólar/Real)

Nesta segunda-feira, o dólar apresentou leve desvalorização frente ao real, sendo cotado em torno de R$ 5,31. O movimento reflete um ambiente externo mais favorável a moedas emergentes, impulsionado pela expectativa de novos cortes de juros nos Estados Unidos e pelo maior apetite ao risco dos investidores globais.

De acordo com o Boletim Focus do Banco Central, a projeção para o câmbio em 2025 permanece em R$ 5,41, enquanto as estimativas para 2026, 2027 e 2028 seguem em R$ 5,50. O cenário aponta para uma estabilidade cambial em patamar elevado, o que exige atenção quanto aos custos de importação e aos insumos dolarizados, fatores que impactam diretamente a formação do IAVAG e os custos operacionais do setor aeroagrícola.

Inflação nos EUA (CPI)

A inflação ao consumidor dos Estados Unidos registrou alta de 0,3% em setembro, conforme dados do Bureau of Labor Statistics (BLS). No acumulado dos últimos 12 meses, o índice CPI avançou 3,0%, impulsionado especialmente pelos aumentos nos preços da gasolina (+4,1%) e dos alimentos (+3,1%).

O núcleo da inflação, que exclui itens voláteis como energia e alimentos, também subiu 3,0%, refletindo pressões contínuas nos segmentos de habitação e serviços. Apesar da leve desaceleração em relação aos meses anteriores, o índice permanece acima da meta de 2% do Federal Reserve.

Taxa de Juros – EUA

O Federal Reserve (Fed) reduzir a taxa básica de juros dos EUA em 0,25 ponto percentual, fixando-a na faixa entre 3,75% e 4,00%. O Fed justificou o corte com base em sinais de desaceleração no mercado de trabalho e na inflação persistente acima da meta, embora a ausência de dados atualizados de emprego — devido ao shutdown do governo americano — tenha limitado a avaliação completa da economia.

Entre os analistas, prevalece a interpretação de que este corte representou uma medida preventiva, e não o início de uma política de flexibilização prolongada. Alguns dirigentes do Fed, inclusive, preferiram manter a taxa estável por receio de que a inflação em serviços e habitação continue resistente.

Para o setor aeroagrícola, que depende fortemente de insumos importados e financiamento externo, esse ambiente de juros ainda elevados nos EUA exige atenção redobrada ao comportamento do câmbio, dos fluxos de capital e dos custos de crédito internacional.

PIB – Estados Unidos

De acordo com a terceira estimativa do Bureau of Economic Analysis (BEA), o PIB real dos EUA cresceu 3,8% no segundo trimestre de 2025, superando a estimativa anterior de 3,3%. O resultado foi sustentado principalmente pelo maior consumo das famílias e pela redução das importações, fatores que contribuíram positivamente para o desempenho econômico.

Entretanto, o shutdown do governo norte-americano interrompeu a divulgação de novas estatísticas oficiais, o que impede uma análise mais atualizada sobre a trajetória recente da atividade econômica do país.

Desemprego – EUA

A taxa de desemprego norte-americana manteve-se em 4,3% em agosto de 2025, após alta em relação aos 4,2% de julho, segundo o Bureau of Labor Statistics (BLS). O leve aumento indica perda de fôlego nas contratações,

especialmente nos setores de serviços e manufatura, em meio aos impactos da política monetária restritiva no período e à desaceleração gradual da economia.

Os dados referentes a setembro de 2025 ainda não foram publicados, devido à paralisação temporária das atividades governamentais nos Estados Unidos, que suspendeu a divulgação de indicadores econômicos oficiais.

Selic – Brasil

O Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central manteve, em 05 de novembro de 2025, a taxa Selic em 15,00% ao ano, pela terceira vez consecutiva. Segundo o comunicado oficial, a decisão reflete um cenário de incerteza no ambiente externo, especialmente diante da política monetária dos Estados Unidos, e de pressões inflacionárias ainda elevadas no contexto doméstico. O BC destacou que a economia brasileira segue resiliente, com mercado de trabalho aquecido, o que exige cautela para garantir a convergência da inflação à meta. A autoridade monetária reforçou que pretende manter os juros nesse nível por um período prolongado, podendo retomar o ciclo de alta se houver deterioração do cenário.

De acordo com a última edição do Boletim Focus, a mediana das projeções de mercado para a taxa Selic ao fim de 2025 permanece em 15,00%, para o fim de 2026 está em 12,25%, reduzindo para 10,50% em 2027 e em 2028 para 10,00%.

Para o setor aeroagrícola, a manutenção da Selic em patamar elevado significa um custo de financiamento elevado e menor espaço para expansão via crédito, ao mesmo tempo em que a previsão de estabilização dos juros traz alguma previsibilidade para planejamento de médio prazo.

Conforme o calendário do Banco Central, a ata oficial da reunião do copom será divulgada em 11 de novembro de 2025, trazendo detalhes sobre as projeções e perspectivas de política monetária para os próximos meses.

PIB – Brasil (2º Trimestre de 2025)

O Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil cresceu 0,4% no segundo trimestre de 2025 em relação ao trimestre anterior e 2,2% na comparação com o mesmo período de 2024. O desempenho foi impulsionado principalmente pelo consumo das famílias (+0,5%) e pelo forte resultado da agropecuária, favorecida por exportações aquecidas e por uma safra recorde no período.

No acumulado de 12 meses, o PIB apresentou expansão de 3,2%, evidenciando a resiliência da atividade econômica mesmo diante de um cenário de taxas de juros ainda elevadas.

De acordo com o Boletim Focus, as projeções do Banco Central apontam para um crescimento de 2,16% em 2025, seguido de uma desaceleração gradual nos próximos anos — 1,78% em 2026, 1,88% em 2027 e 2,00% em 2028.

Desemprego – Brasil

A taxa de desocupação no país caiu para 5,8% no trimestre encerrado em junho de 2025, atingindo o menor nível da série histórica desde 2012, segundo o IBGE. O resultado representa uma queda de 1,2 ponto percentual em relação ao trimestre anterior (7,0%) e redução de 1,1 p.p. na comparação com o mesmo período de 2024 (6,9%), confirmando a melhora consistente do mercado de trabalho. O nível de ocupação subiu para 58,8%, e o número de trabalhadores com carteira assinada no setor privado chegou a 39,0 milhões de pessoas, ambos configurando recordes na série histórica.

Heating Oil

Nesta segunda-feira, o preço do heating oil subiu para US$ 2,50 por galão, alta de 0,70% em relação ao dia anterior, segundo dados do Trading Economics. O combustível encerrou outubro em US$ 2,3986 por galão, acumulando alta de 3,20% frente a setembro. Esse movimento reflete a combinação entre o aumento da demanda sazonal com a chegada do inverno no hemisfério norte e os custos de refino mais elevados, além das tensões geopolíticas que seguem pressionando o mercado internacional de energia. No acumulado, o heating oil registra alta de 12,91% nos últimos 12 meses e 8,91% no ano (janeiro a outubro), o que tende a gerar pressão inflacionária sobre o IAVAG, especialmente nos componentes ligados aos combustíveis e insumos da aviação agrícola.

Etanol Anidro

Na semana de 03 a 07 de outubro de 2025, o preço do etanol anidro nas usinas de São Paulo (segundo o indicador Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada – CEPEA/ESALQ) iniciou o mês com uma média de R$ 3,2094 por litro, com avanço de 0,92% em relação à semana anterior (27 a 31 – out) que fechou em R$ 3,1801 por litro.

INPC – setembro/2025

De acordo com o IBGE, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) registrou alta de 0,52% em setembro, revertendo a deflação de –0,21% observada em agosto. No acumulado dos últimos 12 meses, o índice passou de 5,05% para 5,10%, indicando uma retomada das pressões inflacionárias sobre o orçamento das famílias de menor renda. Entre janeiro e setembro, o INPC já acumula elevação de 3,62%.

O principal impacto veio do grupo Habitação, impulsionado pelo aumento de 10,57% na energia elétrica. Também contribuíram para a alta os reajustes de aluguéis e o encarecimento do etanol, enquanto o grupo Alimentação e bebidas apresentaram queda de 0,33%, ajudando a suavizar o resultado geral do índice.

IAVAG nos Últimos 12 Meses.

out/24	↑4,15%
nov/24	↑2,35%
dez/24	↑2,86%
Jan/25	↓-2,20%
fev/25	↑ 0,43%
mar/25	↓-0,70%
abri/25	↓-0,86%
maio/25	↓-0,35%
Jun/2025	↓-0,81%
Jul/2025	↑1,48%
Ago/25	↓-1,29%
Set/2025	↓-0,68%
Total	4,39%

IAVAG – setembro/2025

O IAVAG recuou –0,68% em setembro, influenciado por fatores cambiais e energéticos. A desvalorização de –1,98% do dólar frente ao real, impulsionada pela entrada de capital estrangeiro e pela expectativa de novos cortes de juros nos EUA, contribuiu para reduzir custos de importados. O etanol hidratado para outros fins também registrou queda

de –2,13%, refletindo menores preços internacionais da gasolina, demanda interna enfraquecida e maior oferta nas usinas.

Mesmo com o recuo mensal, o acumulado em 12 meses avançou de 2,52% para 4,39%, em razão das altas expressivas registradas no último trimestre de 2024 (9,36%). Já no acumulado de 2025 (janeiro a setembro), o índice apresenta queda de –4,98%, influenciada pela desvalorização de –15,05% do dólar no período.

Essas variações mostram como oscilações no câmbio e nos combustíveis impactam diretamente os custos operacionais e de manutenção do setor, reforçando a importância do monitoramento constante do IAVAG para a gestão e competitividade da aviação agrícola brasileira.

Fonte da imagem: Criativo News

Fontes: BCB, IPEA, BLS, VEJA, BEA, FED, IBGE, BRINVESTING, CEPEA, GOV, TRADINGECONOMICS, YAHII, IPEA, CNN, G1, REUTERS.

Cláudio Junior – Economista (CORECONRS 8905), Diretor Operacional SINDAG

Dieiriane Flores – Estagiária em Economia

12 / 11 / 25

Sindag vai aos EUA como protagonista regional

click **HERE** to read IN ENGLISH

Uma série de movimentos da entidade aeroagrícola brasileira a vem consolidando como ponte de integração também entre México e Mercosul

O Sindag inicia na sexta-feira (14) uma agenda técnica nos Estados Unidos, com a visita da presidente Hoana Almeida Santos e do diretor operacional Cláudio Júnior Oliveira à empresa fábrica da Pyka Inc., em Alameda, na Califórnia. Depois da visita à fabricante do avião autônomo Pelican — *que já opera no Brasil*, os dois dirigentes seguem para Reno, no Estado de Nevada. Lá, a partir de segunda-feira (17), lideram a missão brasileira na AgAviation Expo 2025, congresso da Associação Nacional de Aviação Agrícola dos Estados Unidos (NAAA), que se estende até terça-feira (19).

O roteiro na terra do Tio Sam tem como foco fomentar a troca de experiências e acompanhar a participação dos expositores brasileiros (que se destacam no evento da NAAA). De quebra, atrair expositores e visitantes estrangeiros para o Congresso da Aviação Agrícola do Brasil (Congresso AvAg), marcado para agosto do ano que vem, em Goiás.

INTEGRAÇÃO

Desta vez, a programação na América do Norte tem um tempero a mais: consolidando o Brasil como ponte de integração do setor no continente. Isso em um trimestre que começou com o Sindag fechando parceria com a Associação de Pilotos e Proprietários de Aviões Agrícolas da República Mexicana (Fapparmac). Mais precisamente em 4 de outubro, logo depois de Oliveira ter palestrado no IX Expo Congresso do setor naquele país, na cidade de Mazatlán, Estado de Sinaloa.

Tendo, na sequência, a entidade brasileira intermediado a entrada da Fapparmac no Comitê Mercosul e Latino-Americano de Aviação Agrícola, com aval da Federação Argentina de Câmaras Aeroagrícolas (Fearca) e da Associação Nacional de Empresas Privadas Aeroagrícolas do Uruguai (Anepa). Mais do que isso, o grupo sul-americano se comprometeu a apoiar ações regionais de defesa técnica e comunicação com a sociedade. Além da criação de um programa continental de qualificação. “Neste caso, com material em espanhol produzido pela Fearca”, assinala Oliveira.

Na última semana o diretor operacional do Sindag também acompanhou a visita dos mexicanos à fábrica da Embraer, junto com operadores da Argentina e Paraguai. No caso da Fapparmac, o desafio da entidade é buscar caminhos para modernizar a frota do país – que tem cerca de 1,5 mil aeronaves, boa parte deles acima dos 30 anos. Para completar, o México ainda carece de linhas de crédito para financiar novas aeronaves.

INTEGRAÇÃO: Juan Molina e Guillermo Benitz (Fearca), com Oscar Babún Guerrero (Fapparmac) e Oliveira (Sindag), celebrando o a entrada do México no Comitê Mercosul e Latino-Americano de Aviação Agrícola...

...durante visita à Embraer, onde o dirigente do Sindag conversou com a coordenadora de Marketing da empresa, Stéphanie Montes Nogueira, e com o líder de Aviação Agrícola da fabricante, Sany Onofre

12 / 11 / 25

Congresso AvAg 2026 tem mais de 60% de espaços negociados

click **HERE** to read IN ENGLISH

Volume foi atingido em apenas três dias de reserva de estandes, nos 3.816 metros quadrados da mostra de aeronaves, tecnologias e serviços

O Congresso da Aviação Agrícola do Brasil (Congresso AvAg) 2026 já tem mais de 60% do espaço reservado em sua mostra de aeronaves, tecnologias e serviços. Isso até as 18 horas de 7 de novembro, conforme último balanço divulgado pela Comissão Organizadora do evento. Na prática, 56 expositores correram para garantir seus espaços em apenas três dias de reservas – *após o lançamento oficial do mapa do evento, na noite de 4 de novembro.* Além

disso, 16 patrocinadores (confira abaixo a lista) também se apressaram em associar sua marca à edição que vai ocorrer daqui a nove meses, em Goianápolis, Goiás.

O Congresso AvAg do ano que vem será de 18 a 20 de agosto, no Condomínio Aeronáutico Liberty. Dos 3.816 metros quadrados da área da mostra, segundo o mapa apresentado no dia 4, restam ainda 1.495 metros quadrados.

Por isso, quem não quiser ficar de fora de um dos maiores encontros aeroagrícola do planeta pode preencher o Formulário de Interesse disponível *clicando **AQUI***.

Ou ainda entrar diretamente pelos fones/Whats **(45) 99906-4117** (para estandes) ou **(61) 99869-8988** para falar sobre patrocínios.

Com espaço renovado para negócios e divulgação do setor, o Congresso AvAg 2026 promete ainda um cenário ainda favorável aos negócios e networking. Com a expectativa de superar os números de 2025, quando a edição de Santo Antônio de Leverger, Mato Grosso, reuniu mais de 4 mil inscritos, 233 marcas expositoras e visitantes de Participantes de 12 países e 22 Estados brasileiros.

Lembrando ainda que o Congresso AvAg 2026 conta Patrocínio Ouro de Air Tractor e Global Parts e Patrocínio Prata de Aeroglobo, Agsur Brasil, Pratt&Whitney, Synerjet e Thrush do Brasil. A lista de patrocinadores tem ainda Zanoni Equipamentos, Up Insurance (Corretora Oficial do Congresso 2026), Transland, Leader Tech (Avanti), Stol, Cruzeiro do Sul, AirSpeed, Fribon e Travicar.

MOSTRA: áreas dos estandes, serviços de apoio, auditórios e outros espaços foram mostrados em primeira mão, na noite de 4 de novembro. No dia 7, a maior parte dos espaços já havia sido reservada

17 / 11 / 25

Volbrecht autografou obra sobre o setor na Feira do Livro

Assessor Jurídico do Sindag esteve entre os autores badalados na 71ª do evento, que terminou no domingo na capital gaúcha

O assessor jurídico do Sindag, Ricardo Vollbrecht, foi um dos autores autografando obras na 71ª Feira do Livro de Porto Alegre, que terminou neste domingo, no Centro Histórico da capital gaúcha. O destaque de Vollbrecht foi na quinta-feira (13), esteve no Espaço da OAB/RS, onde ele divulgou o *Manual Jurídico da Aviação Agrícola*. Lançado neste ano pela Editora Plácido, a obra de 358 páginas reúne e analisa as normas e regulamentos aplicáveis à aviação agrícola no Brasil, suprindo uma lacuna importante até então existente sobre o tema no País.

Além de Vollbrecht, entre os autores da obra estão também o presidente da Comissão de Direito Aeronáutico da OAB/MG, Sergio Luís Mourão, e o membro fundador da Comissão e presidente do Instituto Brasileiro de Direito Aeronáutico e Aviação Civil, Alessandro Azzi Laender. O livro reúne seis artigos e pareceres de sua autoria, além de contribuições de pesquisadores convidados, compondo um panorama acessível e atualizado da complexa regulamentação do setor aeroagrícola.

Quem quiser, pode adquirir a obra diretamente
pelo site da Editora D'Plácido ***CLICANDO AQUI***

ACOLHIDA

Conforme o advogado do Sindag, a obra tem recebido excelente acolhida tanto dos profissionais do Direito quanto de quem atua diretamente nas operações aeroagrícolas. Especialmente porque oferece orientações claras para o cumprimento das normas federais e para a prevenção de conflitos durante fiscalizações.

Vollbrecht também autografou n a Feira do Livro a obra *Direito Aeronáutico – Volume 4*, que traz dois artigos seus: um sobre a inconstitucionalidade da cobrança de imposto seletivo sobre aeronaves agrícolas e outro sobre a competência regulatória em temas de pulverização aérea. Ele foi prestigiado no evento pelo presidente da OAB/RS, Carlos Lamachia, e pelo presidente da Comissão Especial de Direito Aeronáutico e Aeroespacial (Cedaea) da entidade, Eduardo Farah, a vice, Meridiane Gonzales, entre outros colegas.

Ele adiantou ainda que foi convidado a escrever, em 2026, um capítulo específico sobre aviação agrícola no Manual do Direito Aeronáutico. Obra coletiva que está sendo preparada por especialistas em legislação aeronáutica e que ampliará o alcance das discussões técnicas sobre o tema.

PRESTÍGIO: Vollbrecht (tendo à direita Eduardo Farah) autografou também para os colegas Luiz Maurício Ribeiro (esq), Meridiane Gonzales e o presidente da OAB/RS, Leonardo Lamachia – foto; Divulgação

17 / 11 / 25

Setor é destaque no AgroEducativa do MS

Entrevista do diretor Gabriel Colle pra o jornalista Osmar Bastos foi destaque no sábado na TV pública do Estado, afiliada da TV Cultura

O diretor-operacional do Sindag, Gabriel Colle, foi destaque no programa AgroEducativa do último sábado (15), pela TV Educativa do Mato Grosso do Sul. Na conversa com o jornalista Osmar Bastos, Colle apresentou ao grande público um panorama atualizado da aviação agrícola no Brasil — setor no qual o País ocupa posição de destaque mundial.

Logo no início, Colle lembrou que o Brasil possui a segunda maior frota aeroagrícola do planeta, ficando atrás apenas dos Estados Unidos. Porém, apesar da frota menor, ele ressaltou que o Brasil é campeão em volume de operações, já que as condições climáticas por aqui permitem até três safras por ano, ampliando a demanda pelos serviços aéreos.

Veja no final do texto
a íntegra da entrevista

A conversa também abordou a importância dos drones agrícolas, cada vez mais presentes nas lavouras. Onde o dirigente destacou que não existe competição direta entre as duas plataformas – *aliás, são tecnologias que se complementam.*

Colle também abordou a capacitação profissional no setor e lembrou que o Brasil hoje é referência regulatória, aliada a uma tecnologia de ponta que garante precisão e transparência em campo. Por fim, AgroEducativa destacou também que que a aviação agrícola segue pouco conhecida do grande público, apesar de seu papel essencial para a produtividade no campo, no combate a pragas e até em situações especiais, como incêndios em vegetação.

18 / 11 / 25

Sindag mais uma vez presente na AgAviation Expo

*click **HERE** to read IN ENGLISH*

Antes do evento da NAAA no Estado norte-americano de Nevada, a comitiva brasileira visitou a fábrica da Pyka, na Califórnia

Como nos anos anteriores, o Sindag teve uma comitiva de dirigentes e empresários na AgAviation Expo, nos Estados Unidos, na cidade de Reno, no Estado de Nevada. Este ano, o roteiro no evento da National Agricultural Aviation Association (NAAA) foi liderado pela presidente da entidade brasileira, Hoana Almeida Santos, junto com o diretor operacional Cláudio Júnior Oliveira, e tendo ainda a coordenadora administrativa Marília Schüller. Junto ainda com o empresários aeroagrícolas Nelson Antônio Paim (ex-presidente do Sindag), Flávio Cunha Lemos Filho e outros.

O estande do Sindag no Reno-Sparks Convention Center foi o ponto de encontro também para o consultor Agadir Mossmann e demais operadores, fornecedores de tecnologias e serviços e parceiros do setor – que foram trocar informações, buscar novidades ou mesmo oferecer produtos ao mercado norte-americano. Sem falar na visita de outros representantes do Mercosul, como o vice-presidente da Associação Nacional de Empresas Privadas Aeroagrícolas do Uruguai (Anepa), Marcelo Oliver.

VISITA À PYKA

O roteiro da representação do Sindag na terra do Tio Sam começou três dias e 350 quilômetros antes do evento da AgAviation Expo. Com a visita de Oliveira e da presidente Hoana (no dia 14) à fábrica da Pyka Inc., em Alameda, na Califórnia. A dupla estava acompanhada do empresário aeroagrícola Flávio Cunha Lemos Filho (marido de Hoana) e do designer gráfico Lincoln Lemos (irmão de Flávio, que mora nos EUA). A comitiva foi recebida pelos fundadores da Pyka Nathan White (chefe de operações de voo) e Michael Norcia (diretor-executivo).

Conforme Oliveira, eles conversaram sobre o desempenho do drone Pelican, considerado pela fábrica como um avião autônomo, cujo projeto já tem dois aparelhos voando no Brasil – *e mais dois devem chegar até o final do ano*. “A previsão deles é colocar 20 aeronaves autônomas no Brasil, das quais 10 já estão vendidas.” O dirigente do

Sindag destacou que a comitiva alinhavou com Norcia a realização de uma live pelo canal da entidade (em data a ser agendada) para esclarecer dúvidas sobre o Pelican.

Lembrando que projeto foi apresentado oficialmente em fevereiro deste ano ao mercado brasileiro. Além disso, o Pelican marcou presença em agosto no Congresso da Aviação Agrícola do Brasil (Congresso AvAg) no Mato Grosso.

COMITIVA: a partira da esquerda, o diretor Cláudio Júnior Oliveira, a coordenadora Marília Schüller, a presidente Hoana Almeida, o empresário Flávio Lemos, Nelson Paim (empresário e ex-presidente do Sindag) e o consultor Agadir Mossmann em frente ao estande no evento da NAAA

MERCOSUL PRESENTE: Paim, Hoana e Oliveira com o vice-presidente da Associação Nacional de Empresas Privadas Aeroagrícolas do Uruguai (Anepa), Marcelo Oliver

PYKA: brasileiros aproveitaram para visitar a fabricante do Pelican, na Califórnia – da esq p/ dir, Nathan White, Flávio Lemos, Michael Norcia, Hoana, Oliveira e Lincoln Lemos

18 / 11 / 25

Boletim Econômico | INPC desacelera em outubro com queda no grupo de Habitação e estabilidade nos Alimentos.

Confiram as Atuais Notícias dos Indicadores que Influenciam Direta e Indiretamente a Formação do IAVAG

Indicadores de Destaque:

Câmbio (USD/BRL): ↓ R$ 5,41 | Estimativa/2025

Inflação EUA (CPI): ↑ 0,3% | setembro2025

Juros EUA (Fed): = 3,75% – 4,00% | Estimativa/2025

PIB EUA: ↑ 3,8% | 2º trimestre – Terceira Estimativa/2025

Desemprego EUA: ↑ 4,3% | agosto/2025

SELIC (Brasil): = 15% | Estimativa/2025

PIB Brasil: ↓ 2,2% | 2º trimestre/2025

Petróleo WTI: ↓ 0,61% – US$ 59,72 | 17/11/2025

Petróleo Brent: ↓ 0,57% – US$ 64,03 | 17/11/2025

Heating Oil: ↑ 0,51% – US$ 2,54/galão | 17/11/2025

Etanol anidro (SP): ↑ 0,01% R$ 3,2097/litro | média semanal – 14/11/2025

INPC outubro/2025: ↓ 0,03%

INPC dos últimos 12 meses: ↓ 4,49%

IAVAG setembro/2025: ↓ -0,68 %

IAVAG dos últimos 12 meses: ↑ 4,39%

Câmbio (Dólar/Real)

O dólar apresentou alta moderada nesta segunda-feira, sendo negociado em torno de R$ 5,33, o que representa um avanço próximo de 0,66% em relação ao fechamento anterior. O movimento indica um fortalecimento da moeda americana frente ao real, influenciado pelo aumento da aversão ao risco no exterior e por ajustes dos investidores diante das incertezas domésticas e internacionais, especialmente o cenário de juros nos Estados Unidos e a falta de dados econômicos devido ao shutdown.

De acordo com o Boletim Focus do Banco Central, a projeção do câmbio para o final de 2025 reduziu de R$ 5,41 para R$ 5,40, enquanto as estimativas para 2026, 2027 e 2028 permanece em R$ 5,50.

Inflação nos EUA (CPI)

A inflação ao consumidor nos Estados Unidos avançou 0,3% em setembro, conforme dados do Bureau of Labor Statistics (BLS). No acumulado de 12 meses, o CPI atingiu 3,0%, influenciado principalmente pelos aumentos nos

preços da gasolina (+4,1%) e dos alimentos (+3,1%), que continuam pressionando o custo de vida das famílias americanas.

Entretanto, devido ao shutdown ocorrido nos Estados Unidos comprometeu a divulgação dos dados econômico, as novas atualizações estão previstas para serem divulgadas nas próximas semanas, mas sem data especificada.

Taxa de Juros – EUA

O Federal Reserve realizou um corte de 0,25 p.p. na taxa básica de juros, levando-a ao intervalo de 3,75% a 4,00%. A decisão foi tomada em meio a sinais de desaceleração no mercado de trabalho e à inflação ainda acima da meta de 2%, especialmente nos segmentos de serviços e habitação. No entanto, o cenário permanece incerto: devido ao shutdown do governo americano, a divulgação de novos dados econômicos — como emprego e inflação — está sem previsão, o que limita a capacidade de avaliação completa do Fed sobre a atividade econômica.

Mesmo com o corte, dirigentes do banco central indicaram que o movimento foi pontual e preventivo, não necessariamente o início de um ciclo prolongado de flexibilização monetária. O presidente Jerome Powell reforçou que o Fed deve avançar “com cautela”, enquanto o vice-chair, Philip Jefferson, destacou que o nível atual de juros ainda é moderadamente restritivo, exigindo prudência em cortes adicionais.

PIB – Estados Unidos

A terceira estimativa do Bureau of Economic Analysis (BEA) mostrou que o PIB dos Estados Unidos cresceu 3,8% em taxa anualizada no segundo trimestre de 2025, revisando para cima a leitura anterior de 3,3%. O avanço foi impulsionado principalmente pelo maior consumo das famílias e pela queda nas importações, que contribuiu positivamente para o cálculo do PIB.

No entanto, a interpretação desse cenário fica mais complexa devido ao shutdown do governo americano, que provocou atrasos na divulgação de novos dados econômicos, incluindo indicadores essenciais de atividade e inflação. Essa ausência de informações atualizadas reduz a visibilidade sobre a trajetória da economia dos EUA e dificulta a avaliação de curto prazo por parte de analistas e autoridades monetárias.

Desemprego – EUA

A taxa de desemprego nos Estados Unidos permaneceu em 4,3% em agosto de 2025, acima dos 4,2% registrados em julho, segundo o Bureau of Labor Statistics (BLS). O avanço, ainda que moderado, reflete uma perda de dinamismo no mercado de trabalho, com desaceleração das contratações nos setores de serviços e manufatura — segmentos sensíveis aos efeitos da política monetária restritiva adotada pelo Federal Reserve e à gradual desaceleração da atividade econômica.

No entanto, a leitura mais atual do mercado de trabalho segue indisponível devido ao shutdown do governo americano, que interrompeu temporariamente a liberação de indicadores econômicos oficiais. Essa ausência de informação aumenta a incerteza sobre a real condição do mercado de trabalho e limita a capacidade de análise do Fed e dos agentes econômicos.

Os dados referentes a setembro de 2025 estão previstos para divulgação em 20 de novembro.

Selic – Brasil

O Comitê de Política Monetária (Copom) decidiu manter a taxa Selic em 15,00% ao ano na reunião de 05 de novembro de 2025, consolidando o terceiro encontro consecutivo sem alterações. Segundo o comunicado oficial, a decisão reflete um ambiente externo marcado por incertezas, especialmente pela condução da política monetária nos Estados Unidos, além de pressões inflacionárias persistentes no cenário doméstico. O Banco Central destacou que a economia brasileira permanece resiliente, com mercado de trabalho aquecido, o que reforça a necessidade de cautela para garantir a convergência da inflação à meta.

A instituição também indicou que pretende manter os juros elevados por um período prolongado, não descartando uma eventual retomada do ciclo de alta caso haja deterioração significativa das condições econômicas. As projeções mais recentes do Boletim Focus mantêm a estimativa de Selic em 15,00% ao fim de 2025, recuando para 12,25% em 2026, 10,50% em 2027 e 10,00% em 2028, o que sugere um processo gradual de flexibilização nos próximos anos.

Para o setor aeroagrícola, a manutenção da Selic em níveis elevados representa custos de financiamento ainda altos e menor espaço para expansão via crédito, embora a sinalização de estabilidade traga algum grau de previsibilidade para o planejamento de médio prazo.

PIB – Brasil (2º Trimestre de 2025)

O Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil registrou alta de 0,4% no segundo trimestre de 2025 em relação ao trimestre anterior e avançou 2,2% frente ao mesmo período de 2024. O resultado reflete principalmente o fortalecimento do consumo das famílias (+0,5%), impulsionado pelo mercado de trabalho aquecido, e o excelente desempenho da agropecuária, favorecida por exportações robustas e por uma safra recorde no período.

No acumulado dos últimos 12 meses, a atividade econômica apresentou crescimento de 3,2%, demonstrando a resiliência da economia brasileira mesmo diante de um ambiente de juros elevados e condições financeiras mais restritivas.

As projeções do Boletim Focus reforçam esse cenário: o Banco Central estima avanço de 2,16% para o PIB em 2025, seguido de um ritmo moderado nos próximos anos — 1,78% em 2026, 1,88% em 2027 e 2,00% em 2028. O desempenho atual combinado com a perspectiva de desaceleração gradual indica um ciclo de crescimento mais contido, mas ainda sustentado por setores-chave como serviços, consumo interno e agronegócio.

Desemprego – Brasil

Segundo dados da Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a taxa de desocupação no Brasil ficou estimada em 5,6% no terceiro trimestre de 2025. Isso representa uma queda de 0,2 ponto percentual em relação ao trimestre anterior (5,8%) e 0,8 ponto percentual frente ao mesmo trimestre de 2024 (6,4%).

O contingente de pessoas desocupadas foi estimado em cerca de 6,0 milhões, também o menor patamar da série histórica iniciada em 2012. Contudo, é importante destacar que o indicador de subutilização da força de trabalho, que inclui informais, trabalhadores marginalmente empregados e pessoas buscando emprego, permaneceu em 13,9% — indicando que, apesar da taxa de desemprego baixa, persistem desafios no mercado de trabalho.

Para o setor aeroagrícola, esse cenário positivo de emprego traz efeitos mistos: por um lado, um mercado de trabalho mais aquecido sustenta o consumo interno e pode gerar demandas mais robustas para serviços e equipamentos; por outro, a pressão sobre salários e custo de mão-de-obra pode se traduzir em custos maiores de operação e logística. Ademais, taxas de desemprego em níveis historicamente baixos reforçam o ambiente de inflação — fator que justifica uma postura mais cautelosa em relação à política monetária e, por consequência, ao custo de crédito no país.

Heating Oil

Nesta segunda-feira, o preço do heating oil subiu para US$ 2,54 por galão, alta de 0,51% em relação ao dia anterior, segundo dados do Trading Economics. O heating oil encerrou outubro em US$ 2,3986 por galão, acumulando alta de 3,20% frente a setembro. Esse movimento reflete a combinação entre o aumento da demanda sazonal com a chegada do inverno no hemisfério norte e os custos de refino mais elevados, além das tensões geopolíticas que seguem pressionando o mercado internacional de energia. No acumulado, o heating oil registra alta de 12,91% nos últimos 12 meses e 8,91% no ano (janeiro a outubro), o que tende a gerar pressão inflacionária sobre o IAVAG, especialmente nos componentes ligados aos combustíveis e insumos da aviação agrícola.

Etanol Anidro

Na semana de 10 a 14 de outubro de 2025, o preço do etanol anidro nas usinas de São Paulo (segundo o indicador Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada – CEPEA/ESALQ) fechou com uma média de R$ 3,2097 por litro, com avanço de 0,01% em relação à semana anterior (03 a 07 – out) que fechou em R$ 3,2094 por litro.

INPC – outubro/2025

O resultado do INPC de outubro, com variação de 0,03%, marca uma desaceleração relevante da inflação para as famílias de menor renda e sinaliza um ambiente de preços mais controlado no curto prazo. A forte queda frente ao dado de setembro (0,52%) não reflete apenas um fator isolado, mas a combinação de três movimentos importantes: estabilidade dos alimentos, arrefecimento das pressões em itens não alimentícios e a queda expressiva no grupo Habitação, influenciada pela redução da bandeira tarifária de energia elétrica.

A estabilidade dos alimentos, grupo historicamente mais sensível à renda e ao consumo diário, é um sinal positivo para o poder de compra das famílias de baixa renda e tende a aliviar parte das pressões distributivas, como reajustes salariais. Já o comportamento moderado dos itens não alimentícios indica que a transmissão dos custos industriais e de serviços ao consumidor está menos intensa neste momento, possivelmente refletindo um ambiente de demanda mais equilibrada e o efeito cumulativo da política monetária restritiva.

A queda nos preços de energia elétrica exerce impacto direto e imediato, mas também serve como vetor de descompressão em cadeias produtivas, reduzindo custos operacionais para empresas intensivas em energia. No entanto, esse alívio é pontual e depende da manutenção de condições favoráveis no setor elétrico.

Apesar da desaceleração, o cenário não é de total conforto. O acumulado em 12 meses, embora menor (4,49%), ainda se mantém próximo da meta ajustada e exige acompanhamento, principalmente porque componentes importantes da inflação, como serviços, câmbio e insumos industriais, podem reagir a fatores externos, como a política monetária dos EUA e a volatilidade das commodities.

Para o setor aeroagrícola, o dado de outubro reforça um ambiente de menor pressão sobre custos trabalhistas, mas não altera significativamente o quadro de preocupação com o câmbio e com os preços de insumos importados, que seguem sendo os principais drivers de custo. Portanto, o resultado é positivo, mas deve ser interpretado com prudência, considerando a elevada sensibilidade do setor às variáveis externas.

IAVAG nos Últimos 12 Meses.

out/24	↑4,15%
nov/24	↑2,35%
dez/24	↑2,86%
Jan/25	↓-2,20%
fev/25	↑ 0,43%

mar/25	↓-0,70%
abri/25	↓-0,86%
maio/25	↓-0,35%
Jun/2025	↓-0,81%
Jul/2025	↑1,48%
Ago/25	↓-1,29%
Set/2025	↓-0,68%
Total	4,39%

IAVAG – setembro/2025

O IAVAG registrou queda de –0,68% em setembro, influenciado principalmente pela desvalorização de –1,98% do dólar, que reduziu custos de importados, e pela queda de –2,13% no etanol hidratado, resultado de preços internacionais menores, demanda interna fraca e maior oferta nas usinas.

Mesmo com o recuo mensal, o índice avançou de 2,52% para 4,39% no acumulado de 12 meses, ainda refletindo as fortes altas do fim de 2024. Já em 2025 (janeiro a setembro), o IAVAG acumula queda de –4,98%, influenciada pela expressiva desvalorização do dólar no ano.

Esses movimentos mostram como câmbio e combustíveis seguem determinantes para os custos da aviação agrícola, reforçando a importância de monitoramento constante do índice.

Fonte da imagem: MSN

Fontes: BCB, IPEA, BLS, VEJA, BEA, FED, IBGE, BRINVESTING, CEPEA, GOV, TRADINGECONOMICS, YAHII, IPEA, CNN, G1, REUTERS.

Cláudio Junior – Economista (CORECONRS 8905), Diretor Operacional SINDAG

Dieiriane Flores – Estagiária em Economia

18 / 11 / 25

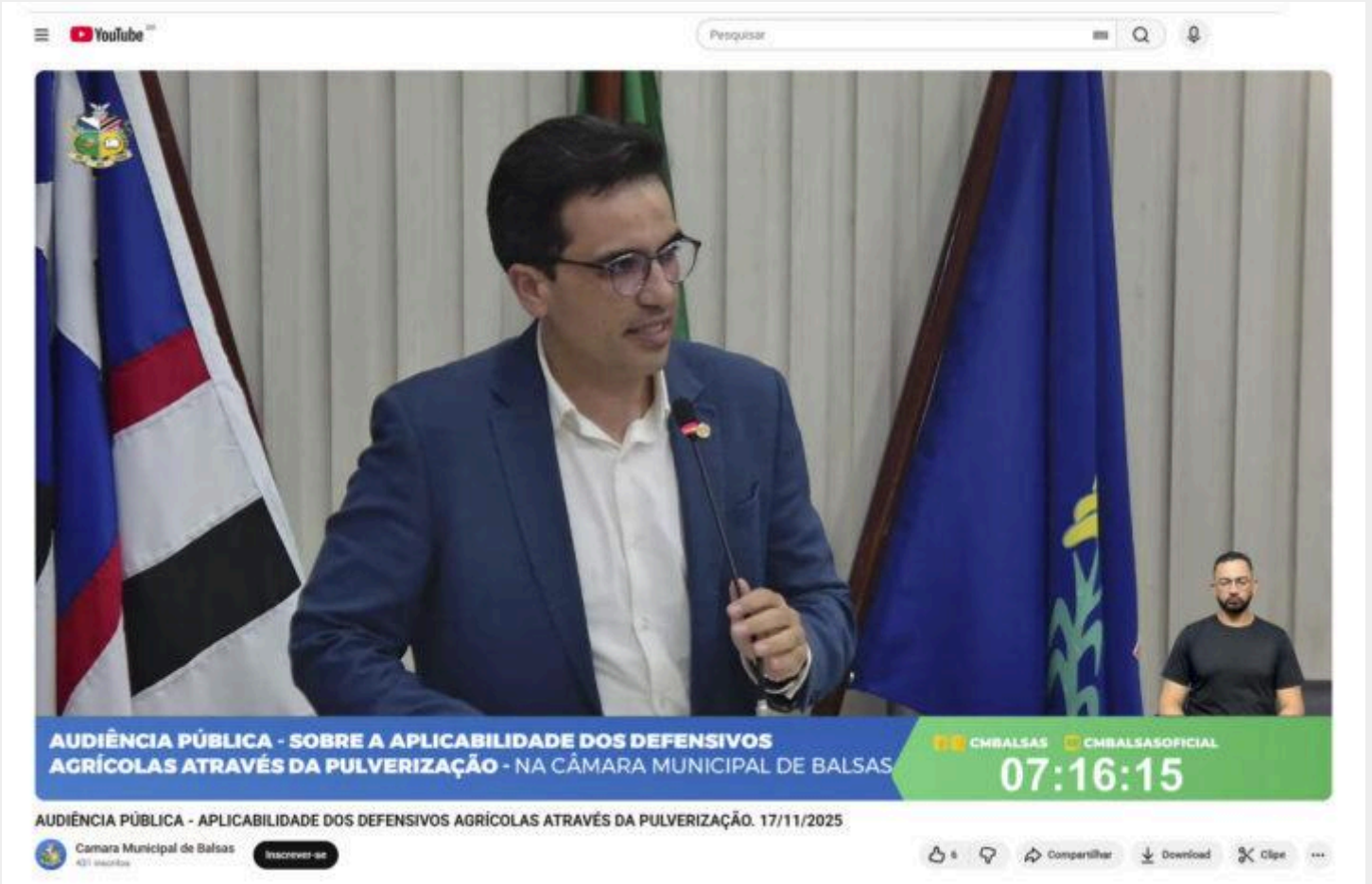
Técnica, regulação e diálogo: pulverização aérea em debate no MA

click **HERE** to read IN ENGLISH

Encontro em Balsas reuniu setor produtivo, agrônomos, autoridades, Igreja e Sindag em uma audiências pública focada em ciência, regulamentação e proteção às comunidades

As aplicações de defensivos agrícolas por equipamentos aéreos e terrestres estiveram em pauta na segunda-feira (17), na Audiência Pública promovida pela Câmara de Vereadores de Balsas, no sul do Maranhão. O encontro foi proposto pelo vereador Guilherme Leão Dall'Agnol (PL), reuniu representantes do agronegócio, autoridades municipais, profissionais da Agronomia e Igreja Católica, entre outros segmentos. O Sindag (que foi um dos apoiadores do encontro) foi representado pelo seu assessor jurídico no Estado, Émerson Macedo de Galvão.

"Foi uma audiência tranquila e nós pudemos nos expressar livremente. Assim como também os outros convidados e não houve nenhum ponto de tensionamento" avaliou Galvão. O próximo passo, segundo ele, é seguir avançando no entendimento. A audiência destacou a necessidade de transparência, rigor técnico e diálogo permanente com a sociedade para desmistificar a atividade de aviação agrícola — que é estratégica para a economia maranhense e para a segurança alimentar do País. "Nenhuma das entidades presentes no encontro apoia qualquer atividade que esteja à margem da lei", arrematou.



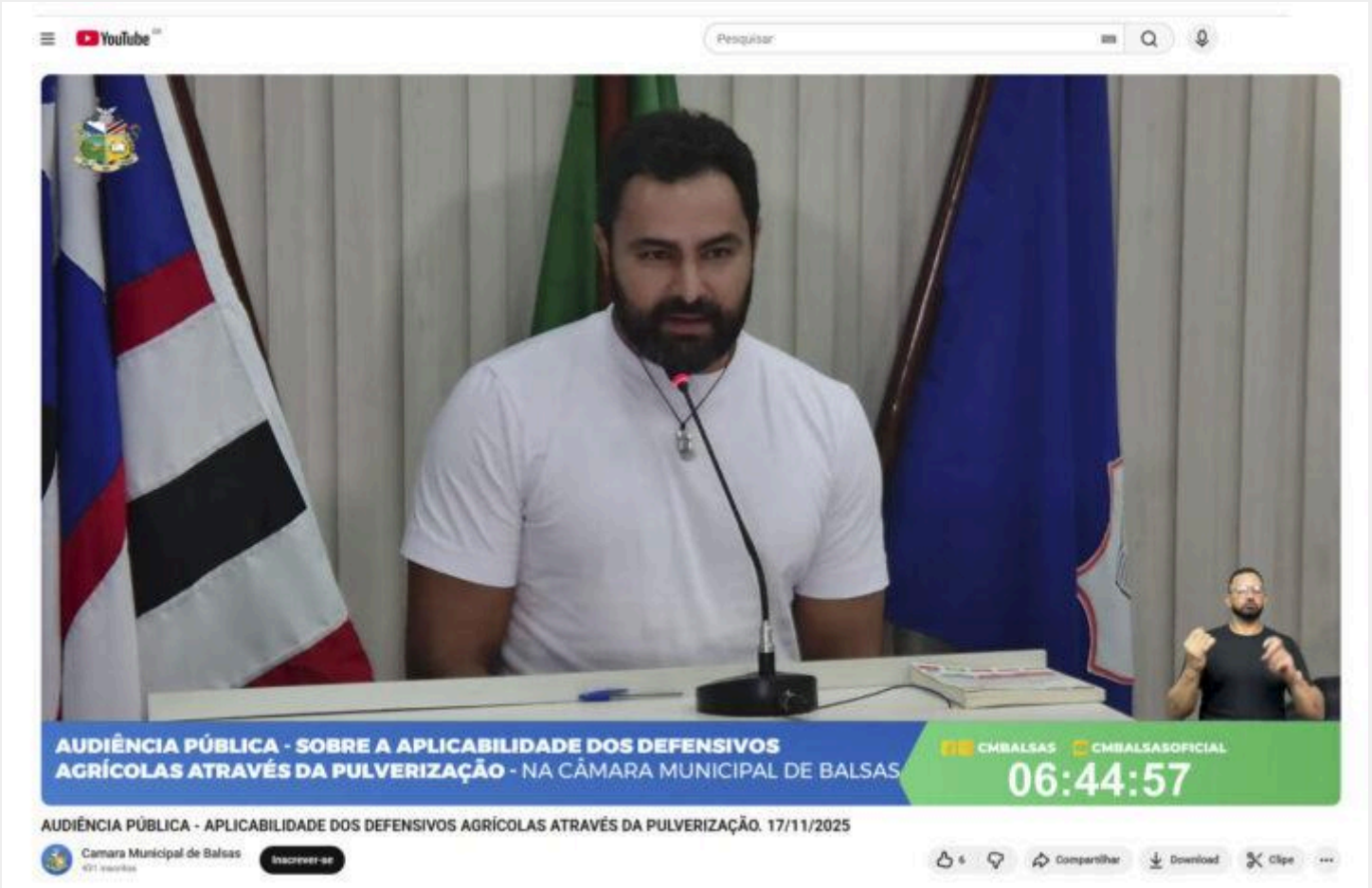
GALVÃO: representante do Sindag defendeu o debate público e salientou a alta regulação existente sobre a atividade aeroagrícola

DESMISTIFICAÇÃO

Ao abrir a sessão, o vereador Dall'Agnol afirmou que parte do debate público sobre defensivos e pulverização ainda se alimenta de informações distorcidas, muitas vezes disseminadas sem critério nas redes sociais. O objetivo, para o proponente, é "quebrar tabus" e permitir que a população compreenda como funciona, de fato, a aplicação agrícola moderna, suas exigências legais e os cuidados adotados pelo setor.

Já Emerson Galvão destacou que a atividade de pulverização aérea é regulamentada há mais de cinco décadas no Brasil. Ele listou as normas federais — *como o Decreto-Lei 917/1969*, as normas do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) para aeronaves tripuladas e drones de pulverização, além do regramento da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), salientando a competência da União para o regramento da atividade.

O representante do Sindag no encontro defendeu que o debate público avance com base científica e jurídica, e alertou para os riscos de medidas proibitivas baseadas em percepções equivocadas. "Nunca se resolveu nada proibindo. O produtor rural não pode ser punido quando cumpre a lei e a falha está na ausência de fiscalização", sublinhou.



SANTOS: piloto ilustrou de forma clara como são as operações em campo, sua tecnologia e procedimentos de segurança

DIDÁTICA

Coube ao piloto agrícola Igor Vinícius Santos – com uma década de experiência na atividade, explicar de forma didática como funcionam os procedimentos de aplicação aérea. Isso abordando desde calibragem de equipamentos,

controle de deriva, definição de faixas de segurança e limites de vento. E ressaltou que a aviação agrícola é fiscalizada simultaneamente por órgãos que vão desde o Mapa, Anac e Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) até os Conselhos Regionais de Engenharia e Agronomia (Creas), além de outros órgãos estaduais e prefeituras.

Conforme Santos, todo o tipo de aplicação de insumos em lavouras precisa seguir normas de segurança. No caso da aérea, os níveis de precisão, produtividade e segurança ambiental são extremamente elevados. “Feito com suporte técnico e dentro das regras, o risco de deriva ou contaminação é praticamente zero”, arrematou.

Responsabilidade e evolução tecnológica

O presidente da Associação dos Engenheiros Agrônomos do Cerrado Maranhense, Carlos Alberto dos Santos destacou que nenhum produto é aplicado sem recomendação técnica e sem receituário emitido por profissional habilitado. Segundo ele, a preocupação comum deve ser garantir boas práticas, eficiência e proteção ambiental. “Não se trata de ‘a’ contra ‘b’, é uma causa comum: fazer certo, evitar erros e garantir a sustentabilidade”, afirmou.

Por parte da Igreja Católica, padre Nadir Luiz Zanchet – *coordenador na Diocese de Balsas*, aproveitou para defender a busca por alternativas biológicas (que vem crescendo na região) e por tecnologias que diminuam a necessidade de insumos químicos. “A preocupação da Igreja é com a vida… e com buscar modalidades que promovam a vida”, enfatizou, sublinhando a melhoria contínua.

Na sequência, o secretário municipal de Agricultura Familiar, Manoel Carvalho, elogiou a audiência. “É importante ouvir a técnica. (…) Muita gente fala de forma aleatória e isso gera polêmica.” Ele pediu ainda que os conselhos municipais de Meio Ambiente, Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar participem das próximas discussões. “Políticas públicas só serão eficazes se construídas de forma integrada”, arrematou.

Confira abaixo o vídeo com a íntegra da audiência:

20 / 11 / 25

Sindag e Ibravag promovem semana de palestras

Programação do Decola AvAg 2026 começa nesta terça, 25 de novembro e vai até a sexta, dia 28, com palestras online gratuitas pela manhã e à tarde

O Marco Legal da Aviação Agrícola, Boas Práticas nas Aplicações em campo, Fatores Psicológicos na Prevenção de Acidentes, Calibração de Aeronaves, relatórios para o Ministério da Agricultura e Relacionamento com a Imprensa. Esses são alguns dos temas que estarão em pauta na primeira edição do Decola AvAg 2026, que ocorre na próxima semana, com encontros online.

Trata-se da semana de atualização técnica promovida pelo Sindag e pelo Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag), da terça-feira (25) até a sexta-feira (28), com encontros pela manhã e à tarde. Lembrando que o evento é GRATUITO, ONLINE e dirigido a gestores, pilotos e todos os profissionais da aviação agrícola.

*As inscrições podem ser feitas **clicando AQUI.***

ATENÇÃO: para participar, é necessário estar associado ao Sindag ou ao Ibravag. Assim, pessoas físicas como pilotos, gestores e demais profissionais que atuam no segmento ou são fornecedores do setor precisam antes estar cadastrados no Ibravag – *o que pode ser feito de gratuitamente e de maneira rápida clicando AQUI*.

Confira abaixo a programação do evento

Terça-feira (25/11)
10h às 12h — *Marco Legal da Aviação Agrícola e Impactos na Profissão de Piloto Agrícola*
Palestrante: Ricardo Vollbrecht

14h às 16h — *Boas Práticas de Aplicação de Herbicidas*
Palestrante: Márcio Luiz Moura Santos

Quarta-feira (26/11)

10h às 12h — *Desafios Tributários de uma Empresa de Aviação Agrícola*
Palestrante: Marcone Hahan de Souza

14h às 16h — *Como Preparar as Misturas em Tanque de Forma Adequada*
Palestrante: Andrea Brondani

Quinta-feira (27/11)
10h às 12h — *Como Manter uma Boa Relação com a Imprensa Local*
Palestrante: Castor Becker Júnior

14h às 16h — *Fatores Psicológicos na Prevenção de Acidentes*
Palestrante: Clarice Schiebe Fernandes

Sexta-feira (28/11)
10h às 12h — *Tudo que Devemos Observar na Calibração de Aeronaves*
Palestrante: Agadir Mossmann

14h às 16h — *Tudo Sobre os Relatórios do Ministério da Agricultura*
Palestrante: Diego da Costa Silva

23 / 11 / 25

Motores PT6A aeroagrícolas superam 1 milhão de horas voadas

A notícia foi divulgada na última semana pela Pratt & Whitney Canada que também contabiliza mais de 5 mil unidades em oito modelos destinados ao setor

Os motores PT6A da Pratt & Whitney Canada (P&WC), que equipam as aeronaves agrícolas Air Tractor e Thrush Aircraft, ultrapassaram a marca de 1 milhão de horas voadas apenas em 2025. O anúncio ocorreu na última semana em um comunicado da RTX Corporation, que tem a P&WC como uma de suas subsidiárias. Desde a sua certificação, em 1977, a linha PT6A já teve cerca de 5 mil motores fabricados, em oito modelos destinados à aviação agrícola. Essas versões equipam aeronaves que operam no Brasil, Estados Unidos, Canadá, Nova Zelândia, Austrália e China, além de países da África e Europa – *no trato de lavouras e combate a incêndios em vegetação*.

Segundo o vice-presidente de Vendas e Marketing para Aviação Geral da Pratt & Whitney Canada(P&WC), Cedric Gauthier, o marco alcançado está diretamente associado ao desempenho, à inovação e, principalmente, à confiabilidade do motor.. “Por quase 50 anos temos trabalhado em sintonia com fabricantes, empresas de manutenção, operadores e pilotos na missão de ajudar a alimentar o mundo e protegê-lo da ameaça cada vez maior de incêndios florestais”, sublinha o executivo.

No contexto mais amplo, a família de motores PT6 engloba diversas variantes de propulsores para aviões e helicópteros de diferentes perfis operacionais, equipando mais de 155 tipos de aeronaves e acumulando mais de 500 milhões de horas de voo desde sua introdução em 1963. De acordo com a fabricante, os modelos atuais são até quatro vezes mais potentes que o original, com relação potência-peso 50% superior e até 20% de melhora no consumo específico de combustível.

No caso da aviação agrícola, o PT6A representa uma tecnologia adaptada para suportar longos períodos de operação contínua. O que significa exposição a poeira e outros fatores de condições operacionais severas, típicas do trabalho no campo.

Sobre a P&WC

A Pratt & Whitney Aircraft Company foi fundada em 1925, em Hartford, Connecticut (EUA). Em 1928, foi criada a subsidiária Pratt & Whitney Canada (P&WC, em Longueuil, na província canadense de Quebec) para atender o mercado daquele país. A partir de 1929, a Pratt & Whitney passou a integrar o conglomerado United Aircraft and Transport Corporation (UATC), que depois se tornaria United Aircraft Corporation (UAC) e, em 1975, passou a ser United Technologies Corporation (UTC).

Em 2020 veio a fusão da UTC com a com também norte-americana Raytheon, surgindo a RTX Corporation. Já os motores da família PT6 sempre foram – *e seguem sendo* – fabricados pela subsidiária canadense.

TURBOÉLICES: O PT6A equipa aviões da AirTractor (foto) e Thrush que voam no Brasil – foto: Graziele Dietrich/C5NewsPress

24 / 11 / 25

NAAA lidera atualização de padrão de deriva nos EUA

Foco do setor aeroagrícola e de diversas entidades norte-americanas é modernizar o AGDISP, sistema utilizado pela EPA para avaliar riscos ambientais

A Associação Nacional de Aviação Agrícola dos Estados Unidos (NAAA, na sigla em inglês) está à frente de um movimento para atualizar a principal referência utilizada pela Agência de Proteção Ambiental norte-americana (EPA) na avaliação de risco na aplicação de defensivos. Trata-se do AGDISP Modernization Project (AMP), que prevê investimento de 600 mil dólares – *o equivalente a mais de R$ 3,2 milhões* – na modernização do software AGDISP (sigla para Agricultural Dispersion), sistema desenvolvido ainda na década de 1980 pelo Serviço Florestal dos Estados Unidos (U.S. Forest Service).

O AMP contempla a reescrita completa do código do AGDISP em linguagem moderna e de código aberto, com foco em avanços como modelagem tridimensional (3D) do movimento das gotículas, do relevo e das condições atmosféricas; suporte a bicos avançados e tecnologias modernas de redução de deriva; integração com drones e novas plataformas de aplicação; e maior capacidade de simulação específica por cenário, com potencial para reduzir – *ou até eliminar* – grandes faixas de amortecimento, entre outras melhorias técnicas.

A iniciativa da NAAA foi lançada em 2023 e já arrecadou cerca de US$ 375 mil. Foram US$ 35 mil da Cotton Foundation, US$ 50 mil da Fundação Nacional de Pesquisa e Educação em Aviação Agrícola (NAAREF, vinculada à NAAA), além de US$ 250 mil – *ao longo de cinco anos* – dos Centros de Controle e Prevenção de Doenças (CDC), via Associação Americana de Controle de Mosquitos (já que nos Estados Unidos a aviação agrícola também é utilizada na proteção da saúde pública contra arboviroses). Soma-se ainda US$ 35 mil da Associação Nacional de Produtores de Milho (NCGA).

DEFASAGEM

Conforme a entidade aeroagrícola norte-americana, embora o AGDISP tenha recebido ajustes ao longo dos anos, o software hoje utilizado pela EPA encontra-se defasado frente a tecnologias como novos sistemas DGPS (incluindo registro operacional e controle do fluxômetro), sensores meteorológicos em tempo real, adjuvantes modernos, bicos e atomizadores com melhor controle do espectro de gotas, além dos próprios drones agrícolas — *entre outras ferramentas que permitem uma abordagem técnica, digital e totalmente mensurável das aplicações*.

Cabe destacar que o sistema é utilizado também para avaliar riscos e restrições relacionados a equipamentos de aplicações terrestres, como pulverizadores autopropelidos e sistemas acoplados a tratores. Com isso, a atualização do AGDISP deverá servir não apenas para aprimorar a precisão regulatória, mas também para valorizar operadores que investem em tecnologia e na profissionalização do trabalho em campo.

O AMP reúne atualmente 37 membros, inclusive da própria EPA, abrangendo representantes de universidades, instituições tecnológicas, indústria e setor produtivo, além de outros órgãos estratégicos como o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), o Serviço de Pesca e Vida Selvagem do país (USFWS) e até a Agência Reguladora de Gestão de Pragas do Canadá (Canadian PMRA), reforçando o caráter técnico e multissetorial do projeto.

Distorções já corrigidas

Enquanto agora se discute o AGDISP – *que é o modelo base para calcular o comportamento das gotas no ar, sua dispersão, a influência do vento, temperatura, estabilidade atmosférica e a dinâmica física da deriva*, em 2024 a

NAAA obteve uma vitória no campo regulatório com uma mudança no AgDRIFT. Neste caso, trata-se da ferramenta operacional da EPA para análises de risco – *que leva o AGDISP para o campo prático das decisões do órgão*.

O AgDRIFT possui níveis de complexidade, chamados de Tier: do simplificado e conservador (*Tier I, que superestima o risco*), passando pelo intermediário (*Tier II*), ao mais sofisticado e realista – *Tier III, que depende de parâmetros e tecnologias que garantam maior precisão e base técnica mais fiel por parte da ferramenta de aplicação*.

Ocorre que a NAAA conseguiu comprovar tecnicamente que a aplicação do Tier I para o setor não era adequada à tecnologia empregada pelo segmento, levando a restrições regulatórias desproporcionais. A partir de então, a EPA reposicionou a atividade dentro de padrões técnicos mais justos e baseados em ciência, ao adotar o Tier III, aliando a modernização tecnológica à revisão das premissas regulatórias.

Em resumo: mais racionalidade regulatória.

PRECISÃO: entidade norte-americana do setor comprovou junto às autoridades os predicados de precisão e sustentabilidade das ferramentas aeroagrícolas – foto: Graziele Dietrich/C5 NewsPress

24 / 11 / 25

Embraer anuncia entrega do Ipanema nº 1.700

Modelo EMB-203 movido a biocombustível foi para uma empresa aeroagrícola do Maranhão

A Embraer anunciou nesta segunda-feira (24) a entrega do avião Ipanema nº 1.700. A aeronave, modelo EMB-203 prefixo PS-SJO, foi para a associada do Sindag Amazonia Aviação Agrícola, em Imperatriz, no Maranhão. Segundo o líder de Aviação Agrícola da fabricante, Sany Onofre, o feito representa um marco importante na história do avião agrícola brasileira. Fabricado desde os anos 1970, o projeto Ipanema já teve diversas gerações posteriores e desde 2004 sai de fábrica com motor a etanol. O que tornou o Brasil um case de destaque mundial no uso de biocombustíveis na aviação.

Segundo a Embraer, empresa já comercializou mais de 570 unidade do Ipanema movidas pelo derivado da cana-de-acúcar – *180 aviões só nos últimos três anos*. Além disso, nessas duas décadas desde essa inovação, outras mais de 210 aeronaves de versões anteriores do avião tiveram seus motores convertidos de gasolina de aviação para o biocombustível.

DESEMPENHO

Ainda conforme a fabricante, o EMB-203 tem eficiência equivalente a quatro grandes pulverizadores terrestres aplicando ao mesmo tempo: pulveriza mais de 200 hectares por hora. Entrega uma aplicação regular de alta qualidade, sem amassar o solo ou disseminar pragas por contato, gerando um resultado para o campo de até 15 sacas a mais por hectare. “Sentimos um enorme orgulho em ver como o Ipanema continua contribuindo fortemente para o desenvolvimento do setor agrícola ao longo dos anos”, destaca Onofre.

Desde sua certificação (em 19 de outubro de 2004), o Ipanema a etanol já evitou a emissão de 1.4 milhão de toneladas de CO2 por ano na atmosfera. O que hoje representa algo em torno de 29 milhões de toneladas a menos de gás do efeito estufa no planeta.

MARCA: anúncio foi comemorado pela equipe da fábrica em Botucatu, no interior paulista

25 / 11 / 25

CONEXÃO EUA: Atenção à volatilidade e gestão no setor

Diretor do Sindag explica que Air Tractor aponta expansão com reajustes à frente, enquanto especialista da Purdue University orienta olho no mercado, na tecnologia e precisão para manter competitividade

A aviação agrícola global atravessa um momento em que, de um lado, a indústria de aeronaves amplia produção e atende a uma demanda aquecida, enquanto, de outro, a própria agricultura passa por mudanças profundas impulsionadas por tecnologia, volatilidade econômica e novas exigências de gestão. Porém, sobrando desafios para todos. Em linhas gerais, esta é a avaliação do diretor operacional do Sindag, Cláudio Júnior Oliveira, a partir de palestras que acompanhou durante a 59ª Ag Aviation Expo, realizada neste mês em Reno, no Estado norte-americano de Nevada

O evento norte-americano é promovido pela Associação Nacional de Aviação Agrícola dos Estados Unidos (NAAA) e teve mais uma vez a participação de uma missão do Sindag. Para ilustrar o tema, Oliveira destacou duas das seis apresentações da Sessão Geral da NAAA, na manhã da terça-feira dia 17. Mais precisamente, no painel Navegando no *Cenário Econômico – Insights sobre a Economia da Aviação Agrícola*:

Confira os comentários nos
dois vídeos no final desta matéria

A primeira palestra destacada foi a fabricante norte-americana de aviões agrícolas Air Tractor (maior do mundo no segmento). Onde o presidente da empresa, Jim Hirsh, abordou dados sobre a produção, novos produtos, atendimento ao cliente e planos da empresa para 2026.

Segundo Oliveira (que é também economista), Hirsh destacou que a Air Tractor deve encerrar 2025 com mais de 190 aeronaves em carteira, sendo 70% das vendas destinadas ao mercado internacional. O Brasil, principal cliente da marca no mundo, deverá receber mais de 85 aviões no próximo ano. A produção prevista é de 191 unidades, com destaque para os modelos AT-502B e AT-802A.

“Os números reforçam a liderança da empresa, que responde por 7,4% de toda a aviação geral mundial e por 43% dos turboélices, percentual que chega a 54,9% nos Estados Unidos. No entanto, o cenário positivo convive com desafios relevantes: pressão na cadeia de suprimentos, aumentos de até 35% em materiais críticos e a previsão de reajuste de 5% a 6% nos preços das aeronaves em 2026”, pontua o diretor do Sindag.

Também foram citados desafios como riscos de cibersegurança, atrasos em certificações devido ao shutdown do governo norte-americano e os efeitos da elevação de tarifas, que já impactam grandes fabricantes do agro. “Ainda assim a forte demanda global segue impulsionando a expansão da empresa, com foco em eficiência, qualidade e inovação”, observa Oliveira.

COMITIVA: como ocorre desde 2016, o Sindag esteve oficialmente no evento da NAAA, nesta edição novamente pela presidente Hoana Almeida, além de Oliveira, junto com conselheiros da entidade, empresários aeroagrícolas, especialistas e parceiros do setor

Mudanças aceleradas por cenários e não discursos

A outra palestra destacada pelo dirigente foi a do professor Allan Gray, diretor executivo do Laboratório de Inovação Digital em Sistemas Agroalimentares (DIAL Ventures) da Purdue University – *onde também é titular da disciplina de Economia Agrícola.* Conforme Oliveira, Gray destacou no evento aeroagrícola que as mudanças aceleradas na agricultura impulsionadas estão ocorrendo por mercado, tecnologia, reorganização produtiva e comportamento do consumidor, e não por discursos ideológicos.

Segundo ele, a atividade no setor tornou-se um sistema altamente conectado, em que clima, preços, mão de obra e inovação impactam diretamente as decisões no campo. “A volatilidade passa a ser regra — *com janelas de aplicação mais curtas* — o que amplia a importância da aviação agrícola pela sua rapidez e precisão”.

Oliveira reforça que um ponto destacado pelo professor na AgAviation Expo foi o processo de consolidação: menos produtores, porém maiores e mais tecnológicos, integrados a grandes redes industriais e varejistas. “Nesse cenário, a aviação agrícola precisa estar alinhada a esses grupos e integrada às suas plataformas digitais, oferecendo não apenas aplicação, mas também dados, rastreabilidade e inteligência operacional”, pondera o dirigente aeroagrícola brasileiro.

Confira abaixo os comentários de Oliveira sobre a apresentação da Air Tractor: ...

Tocador de vídeo

00:00
01:45

.... e sobre a fala do professor Allan Gray, da Purdue University:

Tocador de vídeo

00:00
02:56

25 / 11 / 25

Boletim Econômico | IAVAG volta a subir em outubro pressionado pelo câmbio e combustíveis.

Confiram as Atuais Notícias dos Indicadores que Influenciam Direta e Indiretamente a Formação do IAVAG

Indicadores de Destaque:

Câmbio (USD/BRL): = R$ 5,40 | Estimativa/2025

Inflação EUA (CPI): ↑ 0,3% | setembro2025

Juros EUA (Fed): = 3,75% – 4,00% | Estimativa/2025

PIB EUA: ↑3,8% | 2º trimestre – Terceira Estimativa/2025

Desemprego EUA: ↑4,4% | setembro/2025

SELIC (Brasil): = 15% | Estimativa/2025

PIB Brasil: ↓2,2% | 2º trimestre/2025

Petróleo WTI: ↑1,52% – US$ 58,94| 24/11/2025

Petróleo Brent: ↑1,37% – US$ 63,42| 24/11/2025

Heating Oil: ↓-1,71% – US$ 2,41/galão | 24/11/2025

Etanol anidro (SP): ↑1,05% R$ 3,2434/litro | média semanal – 21/11/2025

INPC outubro/2025: ↓0,03%

INPC dos últimos 12 meses: ↓4,49%

IAVAG outubro/2025: ↑1,29 %

IAVAG dos últimos 12 meses: ↓1,53%

Câmbio (Dólar/Real)

O dólar comercial fechou a segunda feira sendo cotado a R$ 5,39, registrando alta moderada de 0,32%. No acumulado da semana, a moeda americana apresenta valorização de 1,97%, enquanto no ano ainda acumula desvalorização de aproximadamente –12,60% frente ao real.

O avanço do dólar no dia reflete um aumento da aversão ao risco no exterior, impulsionado principalmente pelas incertezas quanto à condução da política monetária dos Estados Unidos. A falta de divulgação de dados econômicos relevantes, consequência do shutdown parcial, também elevou a cautela dos investidores, favorecendo a busca por ativos considerados mais seguros, como a moeda americana. No cenário doméstico, ajustes de portfólio e a maior sensibilidade do mercado às dúvidas fiscais contribuíram para o fortalecimento do dólar.

De acordo com o Boletim Focus do Banco Central, a projeção para a taxa de câmbio no fim de 2025 permanece em R$ 5,40, enquanto as estimativas para 2026, 2027 e 2028 seguem em R$ 5,50, sem alterações em relação à semana anterior.

Inflação nos EUA (CPI)

A inflação ao consumidor nos Estados Unidos avançou 0,3% em setembro, segundo o Bureau of Labor Statistics (BLS). No acumulado de 12 meses, o índice atingiu 3,0%, mantendo-se acima da meta de 2% do Federal Reserve. O resultado foi impulsionado principalmente pelos aumentos nos preços da gasolina (+4,1%) e dos alimentos (+3,1%), que seguem pressionando o custo de vida das famílias americanas e reforçando um cenário de inflação ainda resistente.

No entanto, o shutdown parcial do governo americano comprometeu o calendário regular de divulgação dos indicadores econômicos. Com isso, as atualizações mais recentes do CPI permanecem atrasadas, e o mercado aguarda novas publicações que devem ser liberadas nas próximas semanas, embora ainda sem data definida. Essa falta de visibilidade aumenta a incerteza e dificulta a leitura do ritmo atual da inflação, fator crucial para as próximas decisões de política monetária do Federal Reserve.

Taxa de Juros – EUA

A taxa básica de juros dos EUA permanece no intervalo de 3,75% a 4,00%. O último corte de 0,25 pontos percentuais ocorreu em um contexto de sinais de desaceleração do mercado de trabalho e de uma inflação ainda acima da meta de 2%, especialmente nos setores de serviços e habitação, componentes que seguem pressionando o núcleo inflacionário americano.

Apesar da redução, o ambiente permanece carregado de incertezas. O shutdown parcial do governo dos EUA interrompeu a divulgação de vários indicadores chave, como dados de emprego e inflação, deixando o Federal Reserve com menos informações para calibrar suas próximas decisões. Essa ausência de atualizações limita a leitura sobre o ritmo atual da atividade econômica e reforça a necessidade de prudência.

Dirigentes do banco central americano enfatizaram que o movimento não configura o início de um ciclo contínuo de cortes. Segundos o vice-chair, Philip Jefferson, o atual patamar de juros ainda é considerado moderadamente restritivo, indicando que novos cortes dependerão da evolução dos dados, quando forem divulgados.

PIB – Estados Unidos

A terceira estimativa do Bureau of Economic Analysis (BEA) revelou que a economia americana cresceu 3,8% em taxa anualizada no segundo trimestre de 2025. O desempenho mais forte reflete o aumento do consumo das famílias e o impacto positivo da queda das importações no cálculo do PIB. No entanto, a leitura do cenário permanece limitada pelo shutdown do governo, que tem atrasado a divulgação de dados essenciais de atividade e inflação. Essa falta de atualização reduz a visibilidade sobre o ritmo atual da economia e adiciona incerteza às avaliações de curto prazo feitas por analistas e pelo Federal Reserve.

Desemprego – EUA

A taxa de desemprego nos Estados Unidos subiu de 4,3% em agosto para 4,4% em setembro de 2025, de acordo com o Bureau of Labor Statistics (BLS). Embora o avanço seja moderado, o movimento indica uma perda de fôlego no mercado de trabalho, marcada pela desaceleração das contratações em setores como transporte e armazenagem, além do governo federal. O resultado reforça sinais de arrefecimento gradual da atividade, um ponto importante para o acompanhamento das próximas decisões de política monetária do Federal Reserve.

Selic – Brasil

O Copom manteve a taxa Selic em 15,00% ao ano na reunião de 05 de novembro de 2025, marcando o terceiro encontro consecutivo sem mudanças. A decisão reflete a combinação de incertezas externas, especialmente ligadas à política monetária dos EUA, e pressões inflacionárias internas ainda persistentes. O Banco Central ressaltou que seguirá cauteloso e disposto a manter os juros elevados por mais tempo, caso necessário. Segundo o Boletim Focus, a Selic deve encerrar 2025 em 15,00%, com trajetória de queda gradual nos próximos anos: 12,00% em 2026, 10,50% em 2027 e 9,75% em 2028.

PIB – Brasil (2º Trimestre de 2025)

O PIB brasileiro cresceu 0,4% no segundo trimestre de 2025, enquanto a comparação anual mostrou avanço de 2,2%. O resultado foi impulsionado pelo consumo das famílias, apoiado pelo mercado de trabalho aquecido, e pelo forte desempenho da agropecuária, favorecida por exportações e por uma safra recorde. No acumulado de 12 meses, a economia avançou 3,2%, mostrando resiliência mesmo em um ambiente de juros elevados.

As projeções do Boletim Focus apontam crescimento de 2,16% em 2025, com expansão moderada nos próximos anos, indicando um ritmo mais contido.

Desemprego – Brasil

A taxa de desocupação ficou em 5,6% no terceiro trimestre de 2025, segundo o IBGE, recuando frente ao trimestre anterior e atingindo o menor nível da série histórica iniciada em 2012. O contingente de desocupados, estimado em cerca de 6 milhões de pessoas, reforça a melhora do mercado de trabalho. Apesar disso, a subutilização da força de trabalho permanece elevada, em 13,9%, indicando que ainda há desafios estruturais. Para o setor aeroagrícola, o quadro combinando emprego forte e custos trabalhistas em alta reforça a importância de acompanhar os impactos sobre demanda, operações e financiamento.

Heating Oil

Nesta segunda-feira, o preço do heating oil recuou para US$ 2,41 por galão, queda de 2,06% em relação ao dia anterior, segundo o Trading Economics. O movimento de baixa ocorre após semanas de volatilidade, influenciado principalmente por correções no mercado de energia, diante de expectativas de menor pressão imediata sobre a demanda e de ajustes pontuais na oferta das refinarias. Além disso, o mercado segue reagindo às incertezas geopolíticas, que continuam elevando a sensibilidade dos preços, mas que, nesta sessão, não foram suficientes para impedir o recuo.

Mesmo com a queda de hoje, o heating oil fechou outubro em US$ 2,3986 por galão, acumulando alta de 3,20% em relação a setembro, impulsionada pela aproximação do inverno no hemisfério norte — período de aumento sazonal da demanda — e pelos custos de refino mais elevados. No acumulado, o produto registra alta de 12,91% nos últimos

12 meses e de 8,91% no ano (janeiro a outubro), mantendo pressão sobre os custos dos combustíveis utilizados pela aviação agrícola.

Para o IAVAG, esse comportamento segue relevante: mesmo com quedas pontuais como a de hoje, o nível de preços permanece elevado, podendo gerar pressão inflacionária nos componentes ligados a combustíveis e insumos aeroagrícolas nas próximas leituras do índice.

Etanol Anidro

Na semana de 17 a 21 de outubro de 2025, o preço do etanol anidro nas usinas de São Paulo (segundo o indicador Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada – CEPEA/ESALQ) fechou com uma média de R$ 3,2434 por litro, com avanço de 1,05% em relação à semana anterior (10 a 14 – out) que fechou em R$ 3,2097por litro.

INPC – outubro/2025

O INPC avançou apenas 0,03% em outubro, mostrando forte desaceleração frente a setembro (0,52%) e indicando um ambiente de preços mais controlado para as famílias de menor renda. O resultado foi influenciado pela estabilidade dos alimentos, pelo arrefecimento dos itens não alimentícios e, principalmente, pela queda no grupo Habitação após a redução da bandeira tarifária de energia. Apesar do alívio no mês, o acumulado em 12 meses segue em 4,49% e ainda requer atenção, especialmente diante de possíveis pressões vindas do câmbio e de custos industriais. Para o setor aeroagrícola, o dado reduz pressões indiretas sobre custos, mas não muda o quadro de sensibilidade aos insumos importados.

IAVAG nos Últimos 12 Meses.

nov/24	↑2,35%
dez/24	↑2,86%
Jan/25	↓-2,20%
fev/25	↑ 0,43%

mar/25	↓-0,70%
abri/25	↓-0,86%
maio/25	↓-0,35%
Jun/2025	↓-0,81%
Jul/2025	↑1,48%
Ago/25	↓-1,29%
Set/2025	↓-0,68%
Out/25	↑1,29%
Total	1,53%

IAVAG – outubro/2025

O IAVAG avançou 1,29% em outubro, revertendo o recuo observado em setembro e refletindo a pressão de componentes fundamentais da estrutura de custos do setor aeroagrícola, como câmbio, combustíveis e etanol.

A valorização de 1,24% do dólar em outubro esteve ligada a fatores externos e internos. No cenário internacional, o shutdown do governo americano elevou a incerteza fiscal e interrompeu a divulgação de dados essenciais, como inflação e emprego, levando investidores a buscar proteção na moeda americana. A ausência desses indicadores reforçou ainda mais as apostas de que o Federal Reserve manteria os juros elevados por mais tempo, sustentando a valorização do dólar. No Brasil, a menor entrada de capital estrangeiro e a cautela fiscal contribuíram para intensificar a pressão cambial.

Apesar desse avanço em outubro, no acumulado do ano (janeiro a outubro) o dólar registra desvalorização de −13,81%, o que tem sido um dos principais fatores para a queda do IAVAG ao longo de 2025, já que o câmbio possui

peso significativo na composição do índice (cerca de 40%). Essa desvalorização anual continua ajudando a reduzir os custos de insumos importados e, portanto, a aliviar a pressão sobre o índice.

Outro destaque foi a alta de 3,20% no heating oil, impulsionada pela maior demanda sazonal com a proximidade do inverno no hemisfério norte, por estoques mais apertados e por tensões geopolíticas que mantêm os preços dos derivados de petróleo elevados. Como esse insumo possui peso relevante no setor, sua elevação intensificou a pressão sobre o IAVAG no mês.

O preço do etanol hidratado para outros fins também apresentou alta, avançando 1,95%, sustentado pela menor oferta nas usinas, pela firmeza no mercado físico e pelos custos de produção mais elevados.

No acumulado de 12 meses, o IAVAG desacelerou de 4,39% para 1,53%, refletindo a dissipação dos choques de preço do fim de 2024.

Já no acumulado do ano (janeiro a outubro), o índice passou de –4,98% para –3,69%, indicando redução da deflação. Esse movimento representa uma perda de alívio nos custos, à medida que a pressão de câmbio e combustíveis está diminuindo o impacto deflacionário que vinha sendo observado ao longo de 2025.

Por fim, o shutdown do governo americano prejudicou a divulgação do CPI de outubro, impedindo o acesso a dados essenciais para o cálculo do IAVAG. Com isso, foi necessário utilizar o CPI de setembro, o que garante a continuidade da série, embora com limitação técnica quanto à precisão do resultado mensal.

Fonte da imagem: Energia A debate.

Fontes: BCB, IPEA, BLS, VEJA, BEA, FED, IBGE, BRINVESTING, CEPEA, GOV, TRADINGECONOMICS, YAHII, IPEA, CNN, G1, REUTERS.

Cláudio Junior – Economista (CORECONRS 8905), Diretor Operacional SINDAG

Dieiriane Flores – Estagiária em Economia

28 / 11 / 25

Sindag avança no Plano do Banhado do Maçarico

Entidade participa desde 2023 do grupo que define diretrizes para conservar o bioma e orientar atividades produtivas na região

O empresário aeroagrícola Alan Seger Poulsen, da Taim Aero Agrícola, de Pelotas, participou na última terça-feira, dia 25, de mais um encontro do processo de elaboração do Plano de Manejo do Refúgio de Vida Silvestre (Revis) do Banhado do Maçarico, do sul gaúcho. Poulsen representa o Sindag no Conselho Consultivo da área, que tem 6,2 mil hectares . O encontro foi na cidade de Rio Grande. Parte dos integrantes do grupo participou na forma online.

O Sindag integra desde 2023 o Conselho, que reúne 21 entidades com a missão de conciliar as atividades humanas na região com a conservação da vida selvagem local e seus habitats. Garantindo também a integridade das nascentes que alimentam as águas do Taim e contribuem ainda com a Laguna dos Patos.

A reunião avançou na definição do formato do Plano de Manejo. Abrangendo, por exemplo, a contratação de empresa para fazer o levantamento primário e secundário do polígono, bem como as regras de uso e restrições da área,.

O Banhado do Maçarico abrange basicamente o Bioma Pampa. Pela classificação como Refúgio de Vida Selvagem, o local permite a agropecuária – *desde que se mantenha o habitat de aves migratórias e animais típicos da região (especialmente os em risco de extinção)*. Além da preservação das águas que abastecem o local.

IMPORTÂNCIA: conforme a Secretaria de Meio Ambiente do RS, a área é composta por campos secos e úmidos submetidos à pecuária, além de matas de restinga e banhados, relevante relevante para animais dos campos sulinos – Foto: Sema/Divulgação

29 / 11 / 25

Sindag entrega homenagem pelos 25 anos da Syngenta

Vice-presidente Ricardo Cavina representou o setor aeroagrícola na solenidade realizada na Assembleia Legislativa de São Paulo

O vice-presidente do Sindag, Ricardo Cavina, representou o setor aeroagrícola na solenidade que marcou os 25 anos da Syngenta, realizada na última terça-feira (25) na Assembleia Legislativa de São Paulo. Durante o evento, Cavina entregou ao presidente da multinacional no Brasil, André Savino, e ao presidente da Syngenta Sementes no País, Carlos Hentschke, uma placa de homenagem do Sindag pelo aniversário da companhia.

A sessão solene na Alesp celebrou a trajetória da Syngenta, que também recebeu da Casa o Colar de Honra ao Mérito Legislativo. A iniciativa foi proposta pelo deputado Itamar Borges (MDB), que destacou as contribuições da empresa para o desenvolvimento econômico, social e ambiental do Estado de São Paulo.

Além de parlamentares, representantes do Sindag e da Syngenta, a cerimônia contou com a presença do secretário paulista de Agricultura, Alberto Amorim, do presidente da Ocesp, Edvaldo Del Grande, e de outras autoridades. Em sua fala, Savino reforçou a relação histórica entre a Syngenta e o Estado, que abriga os principais centros de pesquisa da companhia. “O coração da nossa pesquisa e desenvolvimento está aqui”, afirmou.

Para Cavina, o momento foi simbólico. “Foi uma cerimônia breve, mas significativa”, destacou o vice-presidente do Sindag, lembrando o papel da empresa no investimento em tecnologia para sustentar uma agricultura que hoje produz 400% a mais do que há algumas décadas.

Presente aos produtores

Em agosto, a Syngenta lançou no Brasil a plataforma Cropwise Planting, ferramenta digital que auxilia o produtor a planejar o plantio de forma mais precisa. O sistema analisa mapas, histórico da fazenda, imagens de satélite e dados de solo para dividir a lavoura em zonas com necessidades distintas — permitindo taxas variáveis de sementes e fertilizantes conforme o potencial de cada área. O objetivo é reduzir desperdícios, otimizar insumos e ampliar a produtividade.

Já neste mês de aniversário, a empresa anunciou a abertura de sua plataforma digital para que desenvolvedores externos criem soluções integradas ao ecossistema Cropwise. A iniciativa amplia as possibilidades de inovação a partir dos 25 anos de dados agronômicos da companhia, sem alterar a experiência do usuário final, que continua acessando o Cropwise Planting para melhorar o planejamento do plantio e o desempenho da lavoura.

Fundada em 2000, a partir da fusão entre Novartis e AstraZeneca, a trajetória da Syngenta abrange pesquisa e desenvolvimento agrícola em diferentes países. No rastro de uma história de mais de 250 anos – *desde a fundação da empresa química suíça Geigy, em 1758.*

PLACA: Cavina (centro) entregou a Savina (esq) e Hentschke a homenagem do Sindag pela trajetória da Syngenta…

...na solenidade em que o deputado Itamar Borges fez a entrega do o Colar de Honra ao Mérito Legislativo – foto: Larissa Navarro/ALSP

DEZEMBRO

01 / 12 / 25

Austrália faz operação aérea contra formigas

Lançamento aéreo de iscas no Lago Wyaralong integra o maior programa australiano de combate a uma das pragas mais destrutivas do país

A empresa pública Seqwater realiza nesta segunda e terça-feira (dias 1º e 2), na Austrália, aplicações aéreas para o controle de formigas no Lago Wyaralong, no Estado de Queensland, região nordeste do país. A operação prevê o uso de helicópteros para lançamento de iscas granulares sobre áreas extensas do entorno do reservatório, que tem capacidade para 102,9 bilhões de litros de água. A Seqwater é responsável pela gestão de barragens e sistemas de abastecimento no Sudeste de Queensland. A empresa publicou na última sexta-feira (28), em seu site, o aviso da operação.

A ação atende ao programa estadual de combate à *Solenopsis invicta*, espécie invasora classificada como uma das pragas mais destrutivas da Austrália. Conhecida no Brasil como formiga-de-fogo ou formiga-lava-pé, ela é originária da América do Sul. A espécie apresenta comportamento agressivo e tem picadas dolorosas, com risco de reações graves em pessoas alérgicas. Também afeta fauna nativa, destrói ninhos de aves e pequenos mamíferos e pode comprometer sistemas elétricos, drenagens e estruturas de barragens.

RISCO: originária da América do Sul a formiga-de-fogo é nociva à fauna e flora na Oceania, além de perigosa para quem tem alergia – Foto: Wikipédia

Rapidez e cobertura

A operação busca impedir a dispersão das formigas para propriedades rurais, áreas urbanas próximas e outros reservatórios estratégicos do Sudeste de Queensland. Além da velocidade e da capacidade de cobertura, a opção pelas aplicações aéreas ocorre porque o reservatório possui trechos de difícil acesso por terra, onde equipes de campo levariam dias para cobrir áreas que os helicópteros alcançam em poucas horas.

A técnica também mantém baixo o impacto sobre trilhas e vegetação — *algo importante em uma região que recebe grande fluxo de visitantes e é usada como ponto de prática esportiva*. As iscas serão distribuídas em áreas de mata, zonas úmidas e faixas de uso recreativo, locais onde o acesso terrestre é limitado e onde a praga costuma formar colônias de difícil detecção.

O Wyaralong foi construído em 2011, como resposta à Millennium Drought — *seca prolongada que ameaçou o abastecimento hídrico da região*. O reservatório ocupa 1.230 hectares e integra uma bacia de captação de 546 km². Atualmente, a água da represa ainda não é usada regularmente como fonte de abastecimento, mas há um projeto em andamento para instalar uma estação de tratamento e conectá-la formalmente à malha regional conhecida como SEQ Water Grid. Enquanto isso, a área funciona de forma híbrida: ao mesmo tempo em que é espaço de lazer, é tratada como zona de proteção ambiental, exigindo vigilância constante contra pragas invasoras.

ESTRATÉGICO: reservatório em Queensland ocupa 1.230 hectares e integra uma bacia de captação de 546 km², além de ser um espaço de lazer e zona de proteção ambiental – foto: Seqwater/divulgação

02 / 12 / 25

Boletim Econômico | Shutdown nos EUA e o “apagão estatístico”: impactos no IAVAG e nos mercados globais

Confira as Atuais Notícias dos Indicadores que Influenciam Direta e Indiretamente a Formação do IAVAG

Indicadores de Destaque:

Câmbio (USD/BRL): = R$ 5,40 | Estimativa/2025

Inflação EUA (CPI): ↑ 0,3% | setembro2025

Juros EUA (Fed): = 3,75% – 4,00% | Estimativa/2025

PIB EUA: ↑3,8% | 2º trimestre – Terceira Estimativa/2025

Desemprego EUA: ↑4,4% | setembro/2025

SELIC (Brasil): = 15% | Estimativa/2025

PIB Brasil: ↑2,2% | 2º trimestre/2025

Petróleo WTI: ↑1,00% – US$ 59,30| 01/12/2025

Petróleo Brent: ↑1,20% – US$ 63,13| 01/12/2025

Heating Oil: ↓-0,27% – US$ 2,34/galão | 01/12/2025

Etanol anidro (SP): ↑1,76% R$ 3,3004/litro | média semanal – 28/11/2025

INPC outubro/2025: ↓0,03%

INPC dos últimos 12 meses: ↓4,49%

IAVAG outubro/2025: ↑1,29 %

IAVAG dos últimos 12 meses: ↓1,53%

Resumo do impacto

O shutdown do governo americano desencadeou um verdadeiro apagão estatístico, interrompendo a divulgação de indicadores essenciais como inflação (CPI) e emprego (Payroll). A ausência desses dados reduziu significativamente a visibilidade sobre a economia dos Estados Unidos, ampliando a incerteza dos mercados financeiros globais.

Essa falta de informações trouxe reflexos diretos para o Brasil e para o setor aeroagrícola:

No câmbio, a incerteza levou investidores a adotar uma postura defensiva, contribuindo para a estabilidade do dólar ao redor de R$ 5,33. A queda recente das bolsas americanas reforçou o movimento de cautela.

Na formação do IAVAG, a ausência do CPI de outubro impediu o uso do dado mais recente, obrigando a inclusão do CPI de setembro para manter a série, o que limita a precisão do cálculo do índice neste mês.

Na política monetária global, o Federal Reserve segue sem indicadores-chave para calibrar suas decisões, favorecendo uma postura mais conservadora e prolongando o ambiente de juros elevados, fator que mantém o dólar sensível a variações de fluxo financeiro e apetite ao risco.

O cenário reforça a importância de monitorar os dados de novembro, que devem ser divulgados entre os dias 16 e 18 de dezembro, trazendo finalmente atualização sobre inflação e emprego nos EUA e reduzindo as incertezas que hoje dominam o mercado.

Câmbio (Dólar/Real)

O dólar iniciou dezembro cotado a R$ 5,3397, com leve alta de 0,12%, mas mantendo estabilidade em torno de R$ 5,33. Segundo análises recentes, o movimento reflete a combinação entre a falta de novos dados econômicos dos EUA devido ao shutdown, a queda das bolsas americanas, que aumenta a cautela dos investidores, e um ambiente externo mais favorável às moedas emergentes. Mesmo com a oscilação diária, o real segue fortalecido no ano, com o dólar acumulando desvalorização de –14,76% frente à moeda brasileira.

Segundo o Boletim Focus divulgado nesta segunda feira (01/12) pelo Banco Central, a projeção para a taxa de câmbio no fim de 2025 permanece em R$ 5,40, enquanto as estimativas para 2026, 2027 e 2028 seguem em R$ 5,50. As projeções permanecem inalteradas em relação à semana anterior, indicando expectativa de câmbio estável no médio prazo.

Inflação nos EUA (CPI)

A inflação ao consumidor nos Estados Unidos registrou alta de 0,3% em setembro, conforme dados do Bureau of Labor Statistics (BLS). Em termos anuais, o índice alcançou 3,0%, permanecendo acima da meta de 2% estabelecida pelo Federal Reserve. Esse desempenho foi influenciado, sobretudo, pelos aumentos nos preços da gasolina (+4,1%) e dos alimentos (+3,1%), que seguem elevando o custo de vida das famílias.

No entanto, o shutdown parcial do governo americano comprometeu o calendário regular de divulgação dos indicadores econômicos, impossibilitando a publicação dos dados referentes a outubro. Assim, o CPI de novembro está previsto para divulgação em 18 de dezembro de 2025, no período da manhã.

Taxa de Juros – EUA

O Federal Reserve manteve a taxa básica de juros no intervalo de 3,75% a 4,00%, após um corte recente de 0,25 ponto percentual. A decisão reflete sinais de desaceleração no mercado de trabalho e inflação ainda acima da meta. O shutdown também suspendeu importantes divulgações, como emprego e inflação, aumentando a incerteza sobre os próximos passos da política monetária.

PIB – Estados Unidos

No segundo trimestre de 2025, o PIB real dos EUA cresceu a uma taxa anualizada de 3,8%, segundo estimativa revisada pelo órgão oficial de estatísticas. O resultado marcou retomada significativa após contração de 0,6% no primeiro trimestre, impulsionado pelo consumo das famílias, pela queda das importações e pelo avanço das vendas finais privadas (+2,9%).

Desemprego – EUA

Em setembro de 2025, a taxa de desemprego subiu para 4,4%, ante 4,3% em agosto. A criação líquida foi de 119 mil vagas, com destaque para saúde, alimentação e assistência social.

O shutdown interrompeu a coleta dos dados de outubro, levando ao cancelamento do relatório. O próximo boletim completo será divulgado em 16 de dezembro de 2025, incluindo informações de outubro (sem taxa) e de novembro.

Selic – Brasil

O Copom decidiu manter a taxa Selic em 15,00% ao ano na reunião de 5 de novembro de 2025, marcando o terceiro encontro consecutivo sem alteração. A decisão reflete o ambiente de incertezas externas, sobretudo em relação à política monetária dos Estados Unidos, e a permanência de pressões inflacionárias internas. O Banco Central reforçou que seguirá atuando com cautela e está disposto a manter os juros em patamar elevado por mais tempo, caso seja necessário para garantir a convergência da inflação à meta.

De acordo com o Boletim Focus, a expectativa é de que a Selic encerre 2025 em 15,00%, iniciando um ciclo de queda gradual nos próximos anos: 12,00% em 2026, 10,50% em 2027 e 9,50% em 2028, após revisão recente. A próxima reunião do Copom está agendada para 09 e 10 de dezembro de 2025, quando o Comitê revisará o cenário econômico e reavaliará o nível adequado da taxa básica de juros.

PIB – Brasil (2º Trimestre de 2025)

A economia brasileira cresceu 0,4% no segundo trimestre de 2025 e 2,2% em comparação com o mesmo período de 2024, segundo o IBGE. O desempenho foi sustentado pelo consumo das famílias, favorecido pelo mercado de trabalho aquecido, e pelo forte resultado da agropecuária, impulsionada pelas exportações e por uma safra recorde. No acumulado de 12 meses, o PIB avançou 3,2%, demonstrando resiliência mesmo em um cenário de juros elevados. As projeções do Boletim Focus apontam para um crescimento de 2,16% em 2025, sugerindo um ritmo moderado de expansão nos próximos trimestres.

Desemprego – Brasil

A taxa de desocupação caiu para 5,6% no 3º trimestre de 2025, o menor nível desde o início da PNAD Contínua. O contingente fora da força de trabalho permanece elevado, e a subutilização segue em 13,9%.

Analistas apontam robustez do mercado, mas alertam para maior informalidade e baixa produtividade em parte das ocupações.

Heating Oil

Nesta segunda-feira, o preço do heating oil recuou para US$ 2,34 por galão, queda de 0,27% em relação ao dia anterior. O movimento reflete ajustes do mercado após recentes altas, em meio à volatilidade típica do período que antecede o inverno no hemisfério norte.

Etanol Anidro

O etanol anidro registrou alta de 1,76% na última semana de outubro (24 a 28), alcançando R$ 3,3004 por litro nas usinas de São Paulo, segundo o CEPEA/ESALQ. Este foi o sexto avanço semanal consecutivo, refletindo a combinação de menor oferta nas usinas, ajustes no ritmo de moagem da cana e custos de produção mais elevados, além da demanda firme das distribuidoras para mistura obrigatória à gasolina. Esse conjunto de fatores sustentou a elevação dos preços no período.

INPC – outubro/2025

O INPC registrou alta de apenas 0,03% em outubro de 2025, uma forte desaceleração em relação a setembro (0,52%), refletindo um ambiente de preços mais estável para as famílias de menor renda. O resultado foi influenciado pela estabilidade dos alimentos, pelo recuo dos itens não alimentícios e pela queda no grupo Habitação após a redução da bandeira tarifária de energia. Apesar do alívio mensal, o acumulado em 12 meses permanece em 4,49%, ainda exigindo atenção diante das possíveis pressões do câmbio e de custos industriais. Para o setor aeroagrícola, o dado ajuda a reduzir pressões indiretas, mas não altera a sensibilidade do setor aos insumos importados.

IAVAG nos Últimos 12 Meses.

nov/24	↑2,35%
dez/24	↑2,86%

Jan/25	↓-2,20%
fev/25	↑ 0,43%
mar/25	↓-0,70%
abri/25	↓-0,86%
maio/25	↓-0,35%
Jun/2025	↓-0,81%
Jul/2025	↑1,48%
Ago/25	↓-1,29%
Set/2025	↓-0,68%
Out/25	↑1,29%
Total	1,53%

IAVAG – outubro/2025

O IAVAG avançou ↑1,29% em outubro, pressionado pela valorização do dólar (+1,24%), pela alta do heating oil (+3,20%) e do etanol hidratado (+1,95%). Mesmo com o aumento mensal, o índice desacelerou para ↓1,53% em 12 meses e acumula −3,69% no ano. O shutdown nos EUA impediu a divulgação do CPI de outubro, levando ao uso do dado de setembro no cálculo do índice.

Fonte da imagem: Blockworks

Fontes: BCB, IPEA, BLS, VEJA, BEA, FED, IBGE, BRINVESTING, CEPEA, GOV, TRADINGECONOMICS, YAHII, IPEA, CNN, G1, REUTERS.

Cláudio Junior – Economista (CORECONRS 8905), Diretor Operacional SINDAG

Dieiriane Flores – Estagiária em Economia

02 / 12 / 25

Sindag e Ibravag lançam campanha pela terceirização

Ação foca nas vantagens da contratação de empresas aeroagrícolas, destacando eficiência, segurança e economia nas operações

O Sindag e o Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag) lançaram nesta segunda-feira (1º) uma campanha nacional para incentivar produtores rurais a adotarem a terceirização no trato das lavouras, especialmente por meio de empresas de aviação agrícola. A iniciativa reforça como a contratação de operadores especializados amplia a eficiência, reduz custos e aumenta a segurança em campo. O setor também lembra que, além das aplicações de defensivos químicos e biológicos, as empresas aeroagrícolas realizam semeadura, distribuição de fertilizantes e outras operações de precisão — *todas conduzidas com alto rigor técnico e ambiental.*

A campanha será veiculada principalmente pelas redes sociais, ao longo de um período inicial de seis meses, e incluirá também material impresso, vídeos e textos produzidos tanto por profissionais do setor quanto por produtores rurais que utilizam serviços aeroagrícolas. O fluxo de conteúdos começa pela apresentação dos conceitos de terceirização no agronegócio e, em seguida, destaca o papel específico da aviação agrícola dentro desse modelo. Depois, aprofunda aspectos jurídicos, de gestão, sustentabilidade e inovação, até chegar às tendências e perspectivas futuras do setor. As ações incluem ainda entrevistas, participações em rádios parceiras e outras iniciativas complementares.

AÇÃO: campanha valoriza junto aos produtores rurais os predicados de eficiência e sustentabilidade das empresas aeroagrícolas

Evolução na gestão das propriedades

Segundo o diretor-executivo do Sindag e do Ibravag, Gabriel Colle, a campanha parte do reconhecimento de que, ao longo de quase 80 anos de história, a aviação agrícola brasileira consolidou-se como um serviço altamente técnico e preparado para atender propriedades de todos os portes. “A contratação de empresas especializadas representa uma evolução estratégica na gestão rural. O modelo terceirizado reduz custos fixos, otimiza o uso de capital e assegura alto padrão técnico, ambiental e operacional nas aplicações de insumos”, afirma.

Colle destaca ainda fatores como a tecnologia embarcada nas aeronaves e a transparência dos registros — *documentados de forma minuciosa a cada operação, conforme exige a legislação* — que garantem precisão absoluta nas aplicações. “Os insumos químicos ou biológicos chegam exatamente onde precisam chegar, na medida adequada. A velocidade do avião permite aproveitar janelas climáticas curtas de vento, umidade e temperatura, essenciais para a segurança ambiental.”

Apesar da percepção de que alta tecnologia poderia encarecer o serviço, os resultados demonstram o contrário. A ausência de contato físico com o solo evita o amassamento das lavouras, aumentando a produtividade e compensando o investimento. A terceirização reforça esse ganho: os equipamentos entram, realizam o serviço e seguem para a próxima demanda, sem que o produtor precise manter galpões, sistemas de abastecimento, estrutura de manutenção ou máquinas paradas na entressafra. “Em outras palavras, converte-se um custo fixo elevado em uma despesa variável, ajustável à demanda e à janela de aplicação”, conclui o dirigente.

04 / 12 / 25

Ibravag tem quatro cursos online à disposição

Gestão, clientes, governança, processos, tecnologias de aplicação e sustentabilidade temas abrangidos nas aulas do projeto que tem a parceria do Sindag

Já são quatro cursos à disposição dos profissionais do setor aeroagrícola na plataforma Hotmart do Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag). Com isso, além de Gestão Contábil Aeroagrícola (disponível desde outubro), os interessados agora podem fazer também as aulas de Governança e Compliance Aeroagrícola, Governança e Valor nas Empresas e de Sustentabilidade Aeroagrícola.

Clique AQUI para acessar
a lista de cursos e inscrições

As aulas são organizadas em módulos curtos e práticos, no formato on demand, permitindo que participantes adaptem o estudo ao próprio ritmo e disponibilidade. A série foi estruturada a partir dos nove pilares do programa Boas Práticas Aeroagrícolas (BPA Brasil), desenvolvido entre 2022 e 2024. Dessa forma, a trilha contempla temas de Gestão Empresarial, Governança e Compliance, Foco no Cliente, Pessoas, Processos, Tecnologias de Aplicação e Sustentabilidade — com mais dois cursos previstos até o início de 2026.

Para o presidente do Ibravag, Júlio Augusto Kämpf, transformar o conteúdo do BPA em cursos modulares amplia o alcance da iniciativa e facilita sua adoção dentro das empresas. “A expectativa é que o setor enfrente um período desafiador pelo menos até 2027, exigindo preparo estratégico dos gestores”, afirma, destacando o cenário de incertezas políticas, econômicas e tributárias.

Além da trilha voltada à gestão, o instituto segue reestruturando e atualizando cursos para pilotos agrícolas, agrônomos e técnicos, com o objetivo de fortalecer a formação integrada de toda a cadeia profissional. “Ao proporcionarmos qualificação, contribuímos também para a melhoria da imagem do setor”, completa Kämpf.

05 / 12 / 25

Montividiu/GO aprova lei pró-aviação agrícola

Proposta do vereador Matheus Ananias passou por unanimidade na quinta-feira (4), declarando o setor essencial para a proteção de lavouras e do meio ambiente

Câmara de Vereadores de Montividiu aprovou nesta quinta-feira (4) o Projeto de Lei nº 083/25, do vereador Matheus Ananias Ferreira (União Brasil), que *Declara a aviação agrícola como de relevante e institui o Dia Municipal da Aviação Agrícola e dá outras providências*. Após a votação unânime, o texto vai agora à sanção do prefeito Edson Bueno Coutinho (PSB).

A proposta também institui no calendário oficial do município o Dia Municipal da Aviação Agrícola, a ser comemorado anualmente em 19 de agosto – *alinhada com a data nacional dedicada à atividade.* Com isso, a ideia é se ter também a Semana da Aviação Agrícola, com ações educativas, palestras, seminários e outras ações voltadas à divulgação da atividade, sua importância e o uso responsável das ferramentas aéreas.

Na justificativa de seu projeto em plenário, o vereador Matheus Ananias agradeceu a presença de representantes da aviação agrícola na sessão, citando profissionais da das empresas Aerotex e da Flytech. Ele destacou a importância estratégica da atividade para a região, lembrando que o segmento atua não apenas na aplicação de defensivos e na semeadura, mas também no combate a incêndios, além de ser responsável por um expressivo quadro de empregos diretos no Município.

Outros três parlamentares também usaram a palavra para reforçar a importância da iniciativa. Danila Souza Silva (PSB) elogiou a estrutura da Aerotex Aviação Agrícola, instalada no Município, lembrando uma visita técnica feita à base da empresa. Já Danilo Rodrigues dos Santos (Solidariedade) também parabenizou o autor da proposta e reconheceu o trabalho dos profissionais da aviação agrícola, especialmente no apoio ao agronegócio e no combate a incêndios. Já Maurício Pereira Leão destacou a importância da presença do setor em Montividiu também pela contribuição econômica e social com geração de empregos.

PARTICIPAÇÃO: representantes das empresas Aerotex e Flytech festejaram junto com os vereadores a aprovação, na quinta-feira, do PL-083/25

06 / 12 / 25

Sindag e AgroEfetiva firmam cooperação técnica

Acordo cria fluxo permanente de pesquisa, capacitação e divulgação técnica para o setor aeroagrícola

O Sindag e a empresa AgroEfetiva firmaram, em novembro, um acordo de cooperação técnica, científica e educacional com foco direto na qualificação das aplicações aéreas no Brasil. A parceria estabelece um fluxo permanente de troca de conhecimento entre as duas instituições.

Segundo o diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, caberá à AgroEfetiva indicar pesquisadores para atuar como colunistas técnicos do site da entidade, publicar artigos científicos resultantes dos estudos desenvolvidos no âmbito da parceria e inscrever essas pesquisas em editais de fomento para captação de recursos. A empresa disponibilizará especialistas para ministrar treinamento de boas práticas de aplicação no Curso de Atualização de Pilotos Agrícolas – *capitaneado pelo Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag)*. Isso além de indicar palestrantes para a grade oficial do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil (Congresso AvAg) e profissionais para treinamentos técnicos em aeronaves, drones e helicópteros.

Ao Sindag, por sua vez – também em parceria com o Ibravag – caberá disponibilizar espaço institucional para a divulgação dos resultados das pesquisas, tanto na revista trimestral do Instituto quanto na programação anual do Congresso AvAg , promovido pelo sindicato aeroagrícola e cuja próxima edição será em agosto de 2026. A entidade setorial também fará a distribuição de exemplares da Revista Aviação Agrícola em eventos e ações indicadas pela AgroEfetiva, ampliando o alcance das informações técnicas produzidas pela parceria.

REFLEXOS

O acordo já começou a produzir resultados práticos. O primeiro evento após a oficialização do acordo, o Decola Avag 2026, contou com palestra técnica de um dos especialistas da AgroEfetiva sobre aplicação de herbicidas. Pelo modelo de cooperação, conteúdos que normalmente são ofertados de forma comercial passam a integrar a programação técnica dos eventos do setor.

De acordo com Gabriel Colle, Sindag e AgroEfetiva já estão preparando um calendário de capacitações para o ano que vem – *com a participação de ao menos seis doutores em tecnologia de aplicação vinculados à empresa*. Outro eixo importante da parceria é transformar o grande volume de consultorias técnicas realizadas pela AgroEfetiva em estudos científicos estruturados e publicáveis. A proposta é que os dados gerados em campo também alimentem a produção acadêmica, ampliando a base técnica disponível ao setor aeroagrícola e fortalecendo a tomada de decisão baseada em evidências.

Conforme o dirigente do Sindag, o objetivo do acordo é levar, de forma contínua, ao cotidiano das empresas aeroagrícolas, o que há de mais moderno em tecnologia de aplicação. “Isso significa elevar os padrões de eficiência, segurança operacional e sustentabilidade das operações no Brasil”, resume.

Envergadura internacional

A importância da parceria para o setor também se mede pela envergadura da AgroEfetiva no cenário internacional. Uma mostra foi a apresentação feita na AgAviation Expo 2024, pelo professor e pesquisador Ulisses Rocha Antuniassi, da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp). No caso, o congresso estadunidense de aviação agrícola, que naquele ano ocorreu no Texas e onde o público pôde conferir os resultados de um estudo sobre adjuvantes, feito no túnel de vento de alta velocidade do Centro de Pesquisa e Desenvolvimento (CPD) da

AgroEfetiva. Trata-se da primeira instalação do tipo na América Latina para ensaios de equipamentos precisão e controle apurado de condições ambientais.

A participação de Antuniassi no estudo e na apresentação se deu porque que a AgroEfetiva se consolidou justamente a partir de pesquisas e colaborações com a Faculdade de Ciências Agronômicas da Unesp e com a Fundação de Estudos e Pesquisas Agrícolas e Florestais (Fepaf). Transformando conhecimento acadêmico em serviços técnicos altamente especializados. Embora não tenha sido criada formalmente como um órgão da universidade, a origem da AgroEfetiva está diretamente ligada ao ecossistema de pesquisa e inovação da instituição.

ESTUDOS: um dos objetivos do acordo Sindag/AgroEfetiva é transformar o grande volume de consultorias técnicas realizadas pela AgroEfetiva (na foto, avaliação de faixa com água e corante marcador) em estudos científicos estruturados e publicáveis – foto: ©Castor Becker Júnior/C5 NewsPress

09 / 12 / 25

Boletim Econômico | Crescimento do PIB em ritmo lento: O que o resultado do terceiro trimestre sinaliza.

Indicadores de Destaque:

Câmbio (USD/BRL): = R$ 5,40 | Estimativa/2025

Inflação EUA (CPI): ↑ 0,3% | setembro2025

Juros EUA (Fed): = 3,75% – 4,00% | Estimativa/2025

PIB EUA: ↑3,8% | 2º trimestre – Terceira Estimativa/2025

Desemprego EUA: ↑4,4% | setembro/2025

SELIC (Brasil): = 15% | Estimativa/2025

PIB Brasil: ↑2,7% | 3º trimestre/2025

Petróleo WTI: ↓-2,08% – US$ 58,83| 08/12/2025

Petróleo Brent: ↓-2,12% – US$ 62,39| 08/12/2025

Heating Oil: ↓-2,85% – US$ 2,30/galão | 08/12/2025

Etanol anidro (SP): ↑0,38% R$ 3,3128litro | média semanal – 05/12/2025

INPC outubro/2025: ↓0,03%

INPC dos últimos 12 meses: ↓4,49%

IAVAG outubro/2025: ↑1,29 %

IAVAG dos últimos 12 meses: ↓1,53%

RESUMO DA SEMANA

A divulgação do PIB do 3º trimestre de 2025 confirmou um cenário de crescimento fraco da economia brasileira, compatível com o impacto prolongado da Selic em patamar elevado. Ao mesmo tempo, indicadores de emprego mostram um mercado robusto, porém com informalidade crescente. A inflação pelo INPC desacelerou fortemente, enquanto o IAVAG avançou em outubro pressionado pelo câmbio e combustíveis. No cenário internacional, a queda

do heating oil nesta segunda-feira contrasta com a alta acumulada no ano, mantendo custos sensíveis para o setor aeroagrícola.

Câmbio (Dólar/Real)

O dólar abriu a semana em leve queda a R$ 5,43, corrigindo a disparada da última sexta-feira (R$ 5,44). O movimento reflete tanto a sinalização de recuo da candidatura de Flávio Bolsonaro quanto as expectativas em torno da "Superquarta", quando Brasil e EUA decidem suas taxas de juros. O Boletim Focus trouxe alívio adicional, com inflação menor e PIB maior para 2025, mantendo a Selic em 15%. A volatilidade segue elevada, e o câmbio permanece sensível a novos desdobramentos políticos e às decisões do Federal Reserve.

Segundo o Boletim Focus divulgado nesta segunda feira (08/12) pelo Banco Central, a projeção para a taxa de câmbio no fim de 2025 permanece em R$ 5,40, enquanto as estimativas para 2026, 2027 e 2028 seguem em R$ 5,50.

Inflação nos EUA (CPI)

A inflação ao consumidor (CPI) dos Estados Unidos avançou 0,3% em setembro de 2025, mantendo o ritmo moderado de alta observado nos últimos meses. No acumulado de 12 meses, a inflação segue próxima de 3%, ainda acima da meta de 2% do Federal Reserve.

A próxima divulgação do CPI pelo Bureau of Labor Statistics (BLS) está programada para 18 de dezembro de 2025, referente aos dados de novembro.

Taxa de Juros – EUA

O Federal Reserve (Fed) mantém atualmente a taxa básica de juros no intervalo de 3,75% a 4,00%, após o corte de 0,25 p.p. realizado na última reunião. A decisão refletiu sinais de desaceleração no mercado de trabalho e inflação ainda acima da meta, embora o ambiente econômico permaneça incerto devido à suspensão da divulgação de novos dados durante o shutdown do governo americano.

A próxima decisão de política monetária está prevista para 10 de dezembro de 2025, ao final da reunião do Comitê Federal de Mercado Aberto (FOMC), marcada para os dias 9 e 10 de dezembro. Caso o Fed confirme a leitura de perda de tração da economia, parte do mercado acredita na possibilidade de um novo corte, embora dirigentes tenham indicado postura mais cautelosa nos próximos passos.

PIB – Estados Unidos

O PIB dos Estados Unidos cresceu 3,8% no 2º trimestre de 2025, segundo a terceira estimativa divulgada pelo Bureau of Economic Analysis (BEA). O resultado reforça a resiliência da economia americana, sustentada principalmente pelo consumo das famílias e pelos investimentos empresariais, apesar do ambiente de juros elevados.

Mesmo com o crescimento robusto no trimestre, analistas observam sinais de moderação na atividade para o segundo semestre, especialmente diante da perda de dinamismo no mercado de trabalho e das incertezas geradas pelo shutdown, que tem atrasado a divulgação de novos indicadores de referência.

Desemprego – EUA

A taxa de desemprego nos EUA atingiu 4,4% em setembro de 2025, levemente acima dos 4,3% registrados no mês anterior. Esse é o nível mais alto desde 2021, reforçando a percepção de que o mercado de trabalho está perdendo força gradualmente.

A próxima divulgação oficial de dados de emprego (relatório Bureau of Labor Statistics – BLS) está prevista para o dia 16 de dezembro de 2025, com os dados referentes ao mês de novembro

Selic – Brasil

A Taxa Selic está atualmente em 15,00% ao ano, conforme decisão mais recente do Banco Central do Brasil (BCB).

Segundo a pesquisa Boletim Focus divulgada hoje, os economistas do mercado mantiveram sua projeção de que a Selic permanecerá em 15% até o final de 2025. Para o próximo ano, 2026, a mediana das expectativas foi revista para 12,25% ao ano (ante 12,00% da semana anterior). Isso sugere que, embora o nível atual de juros permaneça elevado em resposta à inflação e à incerteza econômica, o mercado começa a incorporar a possibilidade de cortes graduais já a partir de 2026, caso os indicadores de inflação e atividade doméstica permitam.

A próxima reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) está agendada para os dias 9 e 10 de dezembro de 2025, quando será definida a próxima meta para a Selic.

Em resumo, a Selic hoje permanece elevada, o mercado espera estabilidade no curto prazo e inicia especulações sobre um processo gradual de redução a partir de 2026, dependendo da evolução das variáveis macroeconômicas.

PIB – Brasil (3º Trimestre de 2025)

Segundo o IBGE, o PIB brasileiro cresceu 0,1% no 3º trimestre de 2025 frente ao trimestre anterior. Na comparação anual, houve alta de 1,8%, com acumulado em 12 meses em torno de 2,7%, segundo dados oficiais do governo.

Pela ótica da produção, a economia foi sustentada por agropecuária (+0,4%), indústria (+0,8%) e pela leve alta dos serviços (+0,1%), que mostraram estabilidade. Do lado da demanda, o investimento (FBCF) avançou 0,9%, enquanto o consumo das famílias segue moderado devido aos juros elevados.

O resultado indica uma economia em desaceleração, mas ainda em trajetória positiva. O crescimento baixo reflete o impacto prolongado dos juros altos, que reduzem consumo e investimento, ao mesmo tempo em que o ambiente externo segue incerto. Mesmo com alguns sinais de resiliência na indústria e no investimento, o ritmo de atividade permanece limitado, reforçando a expectativa de um crescimento moderado para 2025 e exigindo cautela em setores dependentes de crédito e insumos importados.

Segundo o Boletim Focus, divulgado nesta segunda-feira (08/12), a projeção para o PIB de 2025 teve um leve avanço, passando de 2,16% para 2,25%. Para 2026, a estimativa subiu de 1,78% para 1,80%. A projeção para 2027 também foi revisada para cima, de 1,83% para 1,84%, enquanto 2028 manteve a mesma expectativa. O conjunto dessas revisões sugere um ritmo moderado de expansão da economia brasileira nos próximos anos.

Desemprego – Brasil

A taxa de desocupação no Brasil recuou para 5,6% no 3º trimestre de 2025, o menor nível já registrado desde o início da PNAD Contínua. O resultado reforça a resiliência do mercado de trabalho, que segue criando vagas mesmo em um ambiente de desaceleração econômica. No entanto, o contingente de pessoas fora da força de trabalho permanece elevado, e a taxa de subutilização segue em 13,9%, indicando que ainda há espaço ocioso significativo no mercado laboral.

Analistas destacam que, embora os números mostrem um mercado de trabalho robusto, parte desse movimento está associado ao avanço da informalidade e a ocupações de baixa produtividade, o que limita ganhos de renda e pode reduzir o impacto positivo dessa melhora sobre a economia como um todo.

Heating Oil

Nesta segunda-feira, o preço do heating oil recuou para US$ 2,30 por galão, uma queda de 2,85% em relação ao dia anterior. No último mês (novembro), o preço do heating oil acumulou variação negativa de –2,11%, embora no ano (janeiro a novembro) ainda registre alta de 11,02%.

O movimento de queda observado hoje reflete uma dinâmica mais favorável na relação entre oferta e demanda, especialmente diante da expectativa de temperaturas mais altas para o início de dezembro no hemisfério norte. Como o heating oil é utilizado principalmente para aquecimento residencial e industrial, previsões de clima mais ameno reduzem a projeção de consumo imediato, aliviando pressão sobre os preços. Além disso, a melhora nos estoques e um cenário internacional menos tensionado também contribuem para o recuo das cotações no curto prazo.

Etanol Anidro

O etanol anidro registrou alta de 0,38% na semana de 01/12 a 05/12, alcançando R$ 3,3128 por litro nas usinas de São Paulo, segundo dados do CEPEA/ESALQ. Este foi o sétimo avanço semanal consecutivo, indicando um movimento consistente de recuperação dos preços ao longo das últimas semanas.

A sequência de altas reflete uma combinação de fatores estruturais e sazonais. A menor oferta nas usinas, decorrente de ajustes no ritmo de moagem da cana, somada aos custos de produção mais elevados, reduziu a disponibilidade do produto no mercado. Ao mesmo tempo, a demanda firme das distribuidoras, impulsionada pela mistura obrigatória à gasolina, mantém o mercado aquecido. Esse conjunto de elementos cria um ambiente de preços sustentados, explicando o avanço contínuo do valor do etanol anidro semana após semana.

INPC – outubro/2025

O INPC registrou alta de apenas 0,03% em outubro de 2025, marcando uma forte desaceleração em relação ao mês anterior, quando o índice havia avançado 0,52%. O resultado reflete um ambiente de preços mais estável para as famílias de menor renda. A desaceleração foi influenciada pela estabilidade dos alimentos, pelo recuo de itens não alimentícios e pela queda no grupo Habitação, após a redução da bandeira tarifária de energia elétrica.

Apesar do alívio mensal, o acumulado em 12 meses permanece em 4,49%, patamar que ainda requer atenção, especialmente diante das possíveis pressões vindas do câmbio e de custos industriais. Para o setor aeroagrícola, o resultado contribui para reduzir pressões indiretas no curto prazo, mas não elimina a sensibilidade do setor aos insumos importados, que continuam dependentes da dinâmica cambial e dos preços internacionais.

IAVAG nos Últimos 12 Meses.

nov/24	↑2,35%
dez/24	↑2,86%
Jan/25	↓-2,20%
fev/25	↑ 0,43%
mar/25	↓-0,70%

abri/25	↓-0,86%
maio/25	↓-0,35%
Jun/2025	↓-0,81%
Jul/2025	↑1,48%
Ago/25	↓-1,29%
Set/2025	↓-0,68%
Out/25	↑1,29%
Total	1,53%

IAVAG – outubro/2025

O IAVAG registrou alta de ↑1,29% em outubro de 2025, refletindo um conjunto de pressões vindas do mercado internacional e dos principais insumos utilizados pelo setor aeroagrícola. O resultado foi impulsionado pela valorização do dólar (+1,24%), pela alta do heating oil (+3,20%) e pelo avanço do etanol hidratado (+1,95%), todos componentes relevantes na estrutura de custos da aviação agrícola.

Mesmo com o aumento mensal, o índice desacelerou no acumulado de 12 meses, passando de patamares mais elevados para ↓1,53%, enquanto no ano (janeiro a outubro) o IAVAG ainda registra queda de ↓–3,69%, refletindo os efeitos deflacionários observados no início de 2025.

Um ponto adicional deste mês foi o impacto do shutdown nos Estados Unidos, que impediu a divulgação do CPI de outubro. Com isso, o cálculo do índice precisou utilizar os dados de inflação norte-americana referentes a setembro, o que adiciona incerteza ao monitoramento dos custos atrelados ao cenário internacional.

Fonte da imagem: Investidor 10

Fontes: BCB, IPEA, BLS, VEJA, BEA, FED, IBGE, BRINVESTING, CEPEA, GOV, TRADINGECONOMICS, YAHII, IPEA, CNN, G1, REUTERS.

Cláudio Junior – Economista (CORECONRS 8905), Diretor Operacional SINDAG

Dieiriane Flores – Estagiária em Economia

10 / 12 / 25

Live abordou os impactos tributários da Lei 15.270/2025

Norma muda regra sobre os lucros a partir de 2026 e exige ação dos empresários ainda neste mês de dezembro

A Lei 15.270/2025, publicada em novembro, deve alterar de forma significativa a tributação sobre lucros distribuídos a partir de 2026. Para orientar o setor e esclarecer os principais pontos da norma, o Sindag promoveu na segunda-feira (8) uma live com o contador Marcone Hahan de Souza e o assessor jurídico do Sindag, Ricardo Vollbrecht. Os dois detalharam as novas regras e reforçaram que as empresas precisam agir ainda em dezembro para garantir vantagens no período de transição.
Mais de 65 empresários acompanharam a transmissão, cujo link segue disponível aos associados no Drive do Sindag.

Souza iniciou explicando o contexto da mudança. A ampliação da faixa de isenção do Imposto de Renda para quem recebe até R$ 5 mil mensais levou o governo a buscar compensação nas faixas superiores de renda. Com isso, a lei instituiu a retenção de 10% na fonte sobre a parcela dos lucros distribuídos que ultrapassar R$ 50 mil por sócio/mês, a partir de janeiro de 2026. O contador também abordou o funcionamento do novo Imposto de Renda Mínimo, que incidirá progressivamente conforme o total anual de rendimentos da pessoa física.

Confira o comentário de Souza sobre o tema:

Tocador de áudio

00:00
00:00
Use as setas para cima ou para baixo para aumentar ou diminuir o volume.

A transição, porém, inclui uma regra essencial: todo lucro apurado até 31 de dezembro de 2025 poderá ser distribuído sem incidência da nova tributação até 2028, desde que cumprido um requisito formal. É nesse ponto que entra o alerta de Ricardo Vollbrecht.

“O Congresso Nacional determinou que apenas os lucros apurados até 2025 permanecem isentos, mas condicionou isso à elaboração de um ato societário específico, aprovado até 31 de dezembro deste ano”, explicou o assessor jurídico. Ele destacou que a exigência vale tanto para sociedades com vários sócios quanto para empresas unipessoais. O documento deve reconhecer o estoque de lucros existente até 2025 e definir como ocorrerá a distribuição nos anos de 2026, 2027 e 2028. “Sem o ato, não há isenção possível”, reforçou.

Vollbrecht recomendou ainda que a deliberação seja registrada na Junta Comercial — medida que, embora não obrigatória, aumenta a segurança jurídica e evita questionamentos futuros da Receita Federal, especialmente quanto ao cumprimento do prazo legal. “O registro não é obrigatório, mas traz segurança e elimina qualquer dúvida quanto à data do ato”, afirmou.

Confira abaixo o comentário de Vollbrecht sobre o tema:

Tocador de áudio

00:00
00:00
Use as setas para cima ou para baixo para aumentar ou diminuir o volume.

Marcone Souza acrescentou que, além da exigência formal, o momento pede uma análise cuidadosa dos balanços, avaliação das reservas e projeções considerando as novas alíquotas progressivas que incidirão sobre a remuneração dos sócios. Segundo ele, a combinação entre retenção na fonte, imposto mínimo e inclusão dos lucros na base anual “alterará profundamente a forma como as pessoas físicas serão tributadas”.

Ao final, ambos destacaram que a nova lei inaugura um ciclo de reorganização tributária para as empresas brasileiras. Para Souza, trata-se de uma mudança que exige ação imediata: “Não é uma adaptação para fazer depois — é agora, antes da virada do ano.” Vollbrecht reforçou que a formalização correta dos atos societários será decisiva para preservar a isenção sobre os lucros acumulados até 2025. “O prazo é fatal, e o impacto é relevante”, concluiu.

PÚBLICO: Dezenas de empresários acompanharam a live em tempo real

11 / 12 / 25

Heinze articula estruturação da produção de etanol no RS

Reunião em Brasília, noticiada pelo jornal O Sul, tratou da instalação de uma usina para atender a aviação agrícola na Região das Missões

O senador Luís Carlos Heinze (PP-RS) coordenou nessa terça-feira (9), em Brasília, uma reunião com produtores e empresários para reestruturar a cadeia do etanol na Região das Missões, no noroeste do Rio Grande do Sul. A articulação busca suprir a demanda crescente da aviação agrícola gaúcha e reduzir a dependência de outros estados — *fator que encarece o combustível no RS, sobretudo pelo custo logístico do transporte.*

O primeiro passo, segundo Heinze, seria retomar a produção em municípios como Porto Xavier, adotando um modelo integrado de cana-de-açúcar e milho para garantir oferta contínua de matéria-prima ao longo do ano. A informação foi divulgada na quarta-feira pelo jornal *O Sul* e repercutida nesta quinta pela TV Pampa.

A estimativa inicial aponta para uma produção entre 12 e 15 milhões de litros de etanol por ano, além do aproveitamento do DDG — *subproduto proteico da destilação dos grãos, utilizado na alimentação animal*. O grupo deve realizar, nas próximas semanas, reuniões técnicas para definir a modelagem da usina, sua viabilidade financeira e o desenho do projeto industrial.

SANTIAGO

Enquanto isso, em Santiago, na região central do Estado, o projeto da Usina de Etanol de Trigo da empresa CB Bioenergia recebeu em novembro a Licença de Operação do governo gaúcho. O empreendimento aguarda agora a vistoria da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) para iniciar oficialmente a produção.

A operação está prevista para começar no início de 2026, com capacidade para processar cerca de 100 toneladas de trigo por dia e produzir até 12 milhões de litros de etanol por ano, além de outros derivados. O projeto de Santiago vem sendo acompanhado pelo setor aeroagrícola desde 2021, quando o então prefeito Tiago Gorski Lacerda fez a primeira de três visitas à sede do Sindag em Porto Alegre.

PASSO FUNDO

Outro movimento relevante ocorre em Passo Fundo, no norte do Estado, onde a Be8 (antiga BSBIOS) segue com a construção de sua usina de etanol a partir de trigo, milho e outros grãos. A expectativa é de que a planta entre em operação até o final de 2026, reforçando um conjunto de investimentos que pode, nos próximos anos, reduzir de forma significativa a dependência externa do RS em relação ao etanol.

BENEFÍCIO: O Brasil tem cerca de um terço de sua frota aeroagrícola movida a etanol e a produção do combustível no Estado gaúcho deve fortalecer esse case de sustentabilidade – Foto: Castor Becker Jr/C5 NewsPress

15 / 12 / 25

Fundo de Defesa agora se chama Eduardo Azambuja Júnior

Iniciativa do Conselho de Administração do Sindag homenageia empresário falecido neste mês e que foi um dos idealizadores do sistema que financia ações em prol do setor

O Fundo de Defesa da Aviação Agrícola passa a se chamar Fundo Eduardo Azambuja Júnior. A mudança foi aprovada por unanimidade nesta segunda-feira (15) pelo Conselho de Administração do Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag), durante a reunião mensal da entidade. A decisão homenageia o empresário Eduardo Azambuja Júnior, sócio proprietário da Fênix Aviação Agrícola, de Tangará da Serra (MT), falecido no último dia 9 em decorrência de um problema de saúde.

EXEMPLO: empresário da Fênix ajudou a mobilizar a defesa da atividade aeroagrícola em várias frentes, especialmente contra os mitos e a desinformação

Azambuja foi um dos principais idealizadores e o primeiro contribuinte do Fundo, criado em 2023 com o objetivo de financiar ações de defesa, valorização e divulgação da aviação agrícola no Brasil. A iniciativa atua tanto na promoção dos ganhos de produtividade, do alto nível de regulação e do uso de tecnologias de ponta pelo setor quanto no enfrentamento à desinformação e ao preconceito que ainda cercam a atividade.

ATUAÇÃO

Segundo o diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, o Fundo se consolidou como uma das principais fontes de financiamento de projetos estratégicos do setor. Entre eles estão a publicação do Manual Jurídico da Aviação Agrícola e as pesquisas conduzidas pelo Núcleo de Estudos em Aviação Agrícola (NEAAgri), da Universidade de Brasília (UnB), voltadas à comprovação científica da segurança das aplicações aéreas.

A primeira etapa desses estudos foi realizada em 2024 e, agora, entra em sua segunda fase, com pesquisadores da UnB e da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) acompanhando aplicações em campo em diferentes regiões do País. O Fundo também sustenta a articulação para a criação de novos núcleos de pesquisa em outras universidades, a realização de semanas acadêmicas, o estímulo à produção científica voltada ao Congresso Científico da Aviação Agrícola e a inserção de conteúdos sobre aplicações aéreas em cursos de Agronomia, Engenharia Agrícola e áreas afins.

“Além disso, o Fundo de Defesa contribui para a atuação institucional do Sindag no Instituto Pensar Agropecuária (IPA) e em diversas outras frentes que ampliam o alcance do trabalho de desmistificação e valorização da aviação agrícola no Brasil”, destaca Colle.

Clique na imagem abaixo para saber mais sobre o Fundo e como contribuir:

16 / 12 / 25

Segurança e protagonismo marcam 2025 do Sindag

Em balanço ao Agro & Prosa, Colle fala sobre temas como a atuação nacional da entidade, ações de segurança e expectativas sobre novo marco legal e Congresso AvAg

O setor aeroagrícola fecha 2025 com saldo positivo, especialmente no campo institucional. O balanço é do diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, em entrevista ao programa Agro & Prosa. Na conversa com o jornalista Divino Onaldo – *que foi ao ar no último sábado (dia 13) e pode ser conferida no final desta matéria* – o dirigente sublinhou ações no campo da segurança operacional, maior presença institucional nos Estados e em discussões como a modernização da legislação do setor.

Foto: Wellington Carvalho

Segundo Colle, após um 2024 que havia atípico para toda a aviação civil brasileira em números de acidentes, o Sindag havia declarado em janeiro o Ano da Segurança na Aviação Agrícola. Com os 12 meses seguintes marcados por ações de prevenção, ampliação de treinamentos, mentorias com empresas associadas e campanhas permanentes de segurança. A entidade também lançou, junto com o Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag) o Guia de Segurança de Voo e realizou encontros e Academia sobre o tema, com apoio de órgãos como Cenipa e Anac.

FRENTES

No campo institucional, o Sindag ampliou sua atuação nacional, participando de eventos em 24 Estados e ocupando espaços estratégicos em Brasília. A entidade intensificou sua atuação na Câmara Temática AgroCarbono Sustentável do Ministério da Agricultura (*da qual é membro titular desde 2023*), além de fortalecer a atuação no Instituto Pensar Agro e no Conselho do Agronegócio da CNI.

Falando em Mapa, outro destaque de 2025 foi o processo de atualização e fusão das regulamentações para aeronaves agrícolas e drones no trato de lavouras. Em um ano que iniciou com consulta pública sobre o tema e segue com o assunto em alta. Com a expectativa de que o novo marco legal seja publicado ainda no primeiro semestre de 2026.

Colle também falou sobre crescimento da frota, com aumento estimado entre 7% e 8% de aeronaves até a virada de ano. E com projeção positiva também para 2026 – com destaque aí para o Congresso da Aviação Agrícola do Brasil, que deixa o Mato Grosso (após duas edições) e aterrissa em Goianápolis, Goiás, em agosto (dias 19 a 20). Já com uma grande procura por espaços por parte dos expositores.

Clique abaixo para conferir a íntegra da entrevista

17 / 12 / 25

Aeroagrícolas aliam eficiência e economia

Edição 31 da Revista AvAg apresenta as vantagens da terceirização das aplicações aéreas frente aos desafios do agro para a safra 2025/2026

As vantagens da terceirização dos serviços aeroagrícolas e os desafios do agro para a safra 2025/26 são destaques na Edição 31 da Revista Aviação Agrícola, que já está circulando – *e chegando a leitores de todo o País.* Lembrando que Revista AvAg também pode ser conferida em sua versão eletrônica, acessível no final desta matéria.

A terceirização é o tema da reportagem de capa (páginas 12 a 20), mostrando como a contratação de empresas especializadas permite ao produtor rural acessar tecnologia de ponta, equipes qualificadas e conformidade regulatória, sem a necessidade de imobilizar capital em aeronaves próprias. Garantindo eficiência, segurança e melhor uso das janelas climáticas como resposta ao cenário de juros altos, orçamento apertado e incertezas na economia.

Desafios, aliás, analisados na entrevista exclusiva com o economista e pesquisador Felippe Serigati (páginas 28 a 37). Professor da FGV Agro e referência nacional em agronegócio, ele explica os aspectos macroeconômicos que pressionam o setor, como crédito limitado, instabilidade do seguro rural e exigências crescentes por sustentabilidade e descarbonização.

A Revista AVAG nº 31 também traz matérias sobre a participação do agro na COP-30 e os preparativos e expectativas para o Congresso da Aviação Agrícola do Brasil 2026 (que será em Goiás). Abordando também a operação aérea para combate a formigas na Austrália e a atuação do Sindag no Plano de Manejo do Banhado do Maçarico (no RS). Sem falar nos artigos de Ricardo Vollbrecht sobre a regulamentação da nova Lei dos Defensivos e de Agadir Mossmann sobre prevenção de acidentes e outros temas.

Clique abaixo para acessar a versão virtualpaper da revista:

17 / 12 / 25

Vovó chinesa de 82 anos é sucesso com drone agrícola

Destaque nas redes sociais, a idosa experimentou a tecnologia por curiosidade, quando o neto implantou a tecnologia na propriedade de 40 hectares da família, no leste do país

Uma piloto de drones agrícolas de 82 anos, antenada com a tecnologia é estrela nas redes sociais em seu país. Este é o caso da agricultora Dai Shuying, moradora da vila de Laomei, na localidade de Xindu – *junto à cidade de Tongcheng, na província de Anhui, leste da China*. A idosa está aposentada e quem toca a fazenda é seu neto Wang Tiantian, que introduziu na áreas máquinas agrícolas inteligentes, como drones e colheitadeiras. Processo que lá conta inclusive com incentivos governamentais.

A história ganhou destaque nesta terça (16), no portal chinês People's Daily

Segundo Wang, a avó ficou intrigada com as novidades e quis experimentar o drone de aplicação. Ela se fascinou como alguns toques na tela podiam controlar o voo e não parou mais. “Os tempos mudaram muito”, comentou Dai, segundo a reportagem. “Não existem mais bois, pulverizadores pesados ou foices. É incrível.”

O neto gravou um vídeo de sua avó operando o drone e compartilhou nas redes. Dai foi elogiada por ser “inspiradora” e foi elogiada por sua disposição para aprender e se adaptar aos novos tempos. Além demostrar a facilidade do uso do drone – *tecnologia que em seu país tem subsídio governamental justamente para ajudar a população idosa e incentivar os jovens a ficarem no campo*.

De qualquer forma, a história bombou na redes e hoje avó e neto administram contas populares no Douyin (*versão local do Tik Tok*) e no WeChat (*uma espécie de WhatsApp “turbinado”, que também integra pagamentos e até serviços do governo*), com um total de mais de 500 mil seguidores.

A receita com as redes garante aos dois aproximadamente 100 mil yuans (pouco mais de US$ 14 mil) por ano. Porém, além da criação de conteúdo da vovó antenada, Wang fez parcerias com empresas para vender uma variedade de produtos de arroz processado – *por meio de transmissões ao vivo que engordaram o ganho extra da família.*

SIMPLICIDADE: Dai Shuying está quebra estereótipos e conquista seguidores ao operar drones agrícolas com facilidade nos arrozais de sua família – foto: Anqing Evening News

18 / 12 / 25

Congresso AvAg: 1º lote de estandes termina dia 31

Expositores que queiram participar do evento no ano que vem com preço promocional e parcelamento maior precisam se apressar

Quem quiser reservar seu estande para o Congresso da Aviação Agrícola (Congresso AvAg) 2026 ainda com preço de primeiro lote precisa se apressar. O prazo vai até 31 de dezembro. Lembrando que a mostra de aeronaves, tecnologias e serviços do evento já tem mais de 70% de seus espaços reservados para a programação que será de 18 a 20 de agosto, em Goianápolis, Goiás.

Terminado o preço promocional, o segundo lote de reservas de estandes (a partir de 1º de janeiro) irá até 31 de maio do ano que vem. A partir daí, os espaços restante ainda poderão ser reservados em terceiro lote até 31 de julho. Vale lembrar que, além do desconto de cada etapa, quem reserva antes seu estande leva vantagem também no parcelamento – que pode ser feito até julho de 2026.

Com espaço renovado para negócios e divulgação do setor, o Congresso AvAg 2026 promete um cenário ainda favorável aos negócios e networking. Com a expectativa de superar os números de 2025, quando a edição de Santo Antônio de Leverger, Mato Grosso, reuniu mais de 4 mil inscritos, 233 marcas expositoras e teve participantes de 12 países e 22 Estados brasileiros.

Enquanto isso, acompanhe as novidades no site do Sindag ou diretamente na página do evento, no endereço congressoavag.org.br .

MOSTRA: áreas dos estandes, serviços de apoio, auditórios e outros espaços foammostrados em primeira mão, em apresentação que pode ser conferida na íntegra clicando AQUI

19 / 12 / 25

Boletim Econômico | IAVAG segue desacelerando: acumulado em 12 meses passa a negativo e sinaliza cenário de custos mais moderado

Confira as Atuais Notícias dos Indicadores que Influenciam Direta e Indiretamente a Formação do IAVAG

Indicadores de Destaque:

Câmbio (USD/BRL): = R$ 5,40 | Estimativa/2025

Inflação EUA (CPI): ↑ 0,3% | setembro2025

Juros EUA (Fed): ↓3,50% – 3,75% | Estimativa/2025

PIB EUA: ↑3,8% | 2º trimestre – Terceira Estimativa/2025

Desemprego EUA: ↑4,4% | setembro/2025

SELIC (Brasil): = 15% | Estimativa/2025

PIB Brasil: ↑2,7% | 3º trimestre/2025

Petróleo WTI: ↓-1,39% – US$ 56,64| 15/12/2025

Petróleo Brent: ↓-1,28% – US$ 60,49| 15/12/2025

Heating Oil: ↓-0,85% – US$ 2,18/galão | 15/12/2025

Etanol anidro (SP): ↑0,39% R$ 3,3256litro | média semanal – 12/12/2025

INPC novembro/2025: ↓0,03%

INPC dos últimos 12 meses: ↓4,18%

IAVAG novembro/2025: ↓-0,60 %

IAVAG dos últimos 12 meses: ↓-1,43%

RESUMO DA SEMANA

Entre terça (09/12) e esta quinta-feira (19/12/2025), o cenário macro foi marcado por decisões relevantes de política monetária e por um dado-chave de inflação doméstica. Na "superquarta" (10/12), o Federal Reserve reduziu a taxa de juros em **0,25 p.p.**, levando a faixa-alvo dos Fed Funds para **3,50%–3,75%** (vigente a partir de 11/12), em decisão com dissidências e sinalização de maior cautela para os próximos passos. No Brasil, no mesmo dia, o Copom manteve a Selic em **15,00% a.a.**, reforçando uma postura ainda restritiva para assegurar a convergência da inflação, o que preserva o custo financeiro elevado e pode limitar o ritmo de atividade no curto prazo. Também em 10/12, o IBGE divulgou o **INPC de novembro (+0,03%)**, indicando inflação muito baixa na margem para a faixa de renda mais sensível ao índice (com o IPCA em **0,18%** no mês e **4,46%** em 12 meses), elemento que ajuda a moderar pressões de custos domésticos.

Impacto no IAVAG: além do INPC baixo atuar como amortecedor relevante — por compor a parcela doméstica do índice e reduzir a pressão de custos internos (serviços, mão de obra e itens nacionais) —, o resultado mais recente do IAVAG reforça a leitura de alívio na margem. Em **novembro/2025**, o **IAVAG recuou -0,60%**, sustentado principalmente pela **desvalorização do dólar (-0,95%)**, pelo **recuo do heating oil (-2,11%)** e pela **queda do etanol hidratado (-0,26%)**, fatores com impacto direto sobre itens dolarizados e combustíveis operacionais.

Em contrapartida, a combinação de **Selic elevada** e mudança de sinal nos **juros externos** reforça a sensibilidade do IAVAG ao canal do câmbio e às condições financeiras: o corte do Fed pode influenciar fluxos e expectativas, enquanto a Selic alta mantém o custo de capital e pode afetar decisões de investimento e operação no setor. Assim,

o balanço da semana aponta para **alívio doméstico via inflação**, com **atenção redobrada ao dólar e aos insumos dolarizados**, que seguem determinantes para a trajetória do índice.

Câmbio (Dólar/Real)

Nesta segunda-feira (15/12/2025), o dólar teve leve alta e fechou a R$ 5,4215 (+0,16%), após ter oscilado abaixo de R$ 5,40 pela manhã. O movimento foi atribuído principalmente a fatores domésticos, com fluxo tradicional de saída de recursos no fim de ano, além da digestão de dados fracos de atividade (IBC-Br), e ocorreu na contramão do exterior, onde o dólar cedeu diante de várias moedas em uma semana carregada de eventos e dados.

Segundo o Boletim Focus divulgado nesta segunda feira (15/12) pelo Banco Central, a projeção para a taxa de câmbio no fim de 2025 permanece em R$ 5,40, enquanto as estimativas para 2026, 2027 e 2028 seguem em R$ 5,50.

Inflação nos EUA (CPI)

O Bureau of Labor Statistics (BLS) reportou que o CPI-U (cheio) avançou 2,7% em 12 meses até novembro/2025, desacelerando em relação à leitura de 12 meses até setembro (3,0%). No núcleo, o CPI excluindo alimentos e energia acumulou 2,6% em 12 meses, com Habitação/Moradia ainda em alta de 3,0% no período — mantendo o componente de habitação como vetor relevante de persistência inflacionária.

Do lado dos grupos, energia subiu 4,2% em 12 meses (com fuel oil +11,3% no período), enquanto alimentos avançaram 2,6%. No curto prazo, por conta do shutdown e da ausência de coleta em outubro/2025, o BLS destacou que não foi possível divulgar a variação mensal tradicional e passou a reportar variações acumuladas em dois meses (setembro a novembro) — com o CPI-U e o núcleo avançando 0,2% nesse intervalo.

Taxa de Juros – EUA

Na última semana, o Federal Reserve reduziu a taxa básica em 0,25 p.p., levando a meta dos Fed Funds para 3,50%–3,75%, vigente a partir de 11/12/2025. A decisão ocorreu em votação dividida, refletindo diferentes leituras sobre a velocidade de convergência da inflação, e o tom predominante entre dirigentes tem sido de cautela e dependência de dados para calibrar os próximos movimentos. Esse quadro ganha relevância adicional porque o apagão estatístico provocado pelo shutdown atrasou/limitou indicadores importantes, o que tende a aumentar a sensibilidade do mercado a cada nova divulgação e, por consequência, a volatilidade em juros e dólar.

PIB – Estados Unidos

De acordo com a terceira estimativa do Bureau of Economic Analysis (BEA), o PIB dos Estados Unidos avançou 3,8% no 2º trimestre de 2025. O dado evidencia a força da economia americana, amparada sobretudo pelo consumo das famílias e pelos investimentos das empresas, mesmo em um contexto de juros ainda elevados.

Ainda assim, apesar do desempenho sólido no trimestre, cresce a avaliação de que a atividade pode perder ritmo no segundo semestre, diante de uma desaceleração do mercado de trabalho e das incertezas associadas ao shutdown, que vem atrasando a divulgação de indicadores econômicos relevantes.

Desemprego – EUA

A taxa de desemprego dos Estados Unidos ficou em 4,4% em setembro de 2025, acima dos 4,3% de agosto, atingindo o maior nível desde 2021 e reforçando a leitura de arrefecimento gradual do mercado de trabalho. Com o impacto do shutdown, o BLS não publicará a taxa de desemprego de outubro (por ausência da pesquisa domiciliar), o que reduz a visibilidade de curto prazo. A próxima divulgação do relatório Employment Situation (com dados de novembro) está prevista para 16 de dezembro de 2025.

Selic – Brasil

Na reunião de 10/12/2025, o Copom manteve a Selic em 15,00% a.a., em decisão unânime, e reforçou a orientação de manter o nível atual por um "período bastante prolongado" para assegurar a convergência da inflação à meta. A manutenção foi motivada, principalmente, por: (i) ambiente externo ainda incerto (política econômica nos EUA e tensões geopolíticas) com efeitos nas condições financeiras globais; (ii) no cenário doméstico, apesar de alguma moderação da atividade, o mercado de trabalho segue resiliente; (iii) a inflação cheia e as medidas subjacentes tenham arrefecido, mas permanecem acima da meta, e as expectativas (Focus) para 2025 e 2026 seguem desancoradas e acima do objetivo; e (iv) o balanço de riscos continua mais elevado que o usual, incluindo atenção a câmbio mais depreciado, anúncios de tarifas comerciais e desdobramentos da política fiscal.

PIB – Brasil (3º Trimestre de 2025)

O PIB brasileiro registrou variação de +0,1% no 3º trimestre de 2025 frente ao trimestre anterior (com ajuste sazonal), sinalizando perda de fôlego da atividade em um ambiente de juros ainda restritivos. Pela ótica da produção, Agropecuária (+0,4%) e Indústria (+0,8%) sustentaram o resultado, enquanto Serviços (+0,1%) ficaram praticamente estáveis. Pela demanda, o consumo das famílias (+0,1%) permaneceu quase inalterado, ao passo que o consumo do governo (+1,3%) e o investimento (FBCF, +0,9%) avançaram. No comparativo anual, o PIB cresceu +1,8%, e no acumulado do ano até o 3º trimestre a alta foi de +2,4%.

Em termos de leitura de ciclo, o dado reforça a tendência de desaceleração ao longo de 2025, com crescimento mais contido na margem, o que mantém o debate sobre o início de flexibilização monetária em 2026, sem eliminar riscos de volatilidade no curto prazo.

Desemprego – Brasil

Segundo a PNAD Contínua, a taxa de desocupação no Brasil foi de 5,6% no trimestre encerrado em outubro de 2025, menor patamar da série histórica (desde 2012). O indicador recuou 0,2 p.p. em relação ao trimestre móvel anterior (5,8%) e 0,7 p.p. frente ao mesmo período de 2024 (6,4%), sinalizando mercado de trabalho ainda resiliente. Na mesma divulgação, a taxa de subutilização ficou em 13,9%, indicando que, apesar do desemprego baixo, ainda há ociosidade relevante no mercado de trabalho.

Heating Oil

Nesta segunda-feira, o preço do heating oil recuou para US$ 2,18 por galão, uma queda de -0,85% em relação ao dia anterior. No último mês (novembro), o preço do heating oil acumulou variação negativa de –2,11%, embora no ano (janeiro a novembro) ainda registre alta de 11,02%.

Etanol Anidro

O etanol anidro registrou alta de 0,39% na semana de 08/12 a 12/12, alcançando R$ 3,3256 por litro nas usinas de São Paulo, segundo dados do CEPEA/ESALQ. Este foi o oitavo avanço semanal consecutivo, indicando um movimento consistente de recuperação dos preços ao longo das últimas semanas.

INPC – novembro/2025

O INPC avançou apenas 0,03% em novembro, com 4,18% em 12 meses, sinalizando inflação doméstica bem comportada e em trajetória de desaceleração na comparação anual. O resultado mensal muito baixo foi explicado, sobretudo, pela queda dos preços de alimentos (–0,06%), artigos de residência (-1,11), saúde e cuidados pessoais (-0,32) e por fim no grupo de comunicação (-0,24).

Para o IAVAG, esse resultado é particularmente relevante porque o INPC tem peso de 40% na composição do índice: uma inflação menor na margem tende a reduzir a pressão de custos internos (serviços, mão de obra, itens nacionais e reajustes indexados), ajudando a estabilizar o componente doméstico do indicador.

Ainda assim, o efeito líquido sobre o IAVAG depende do comportamento das variáveis mais voláteis — especialmente câmbio e combustíveis —, de modo que o INPC baixo funciona como amortecedor, mas não elimina a sensibilidade do índice a choques externos.

IAVAG nos Últimos 12 Meses.

dez/24	↑2,86%
Jan/25	↓-2,20%
fev/25	↑ 0,43%
mar/25	↓-0,70%
abri/25	↓-0,86%
maio/25	↓-0,35%
Jun/2025	↓-0,81%
Jul/2025	↑1,48%
Ago/25	↓-1,29%
Set/2025	↓-0,68%
Out/25	↑1,29%
Nov/25	↓-0,60%
Total	-1,43%

IAVAG – novembro/2025

Em novembro de 2025, o IAVAG registrou recuo de **-0,60%**, indicando **alívio marginal** nas pressões de custo do setor aeroagrícola. O resultado refletiu, principalmente, a **queda de componentes mais sensíveis ao ambiente externo e aos combustíveis**, com destaque para a **desvalorização do dólar (-0,95%)**, o **recuo do heating oil (-2,11%)** e a **queda do etanol hidratado (-0,26%)** — variáveis que tendem a reduzir o custo de itens dolarizados e de insumos energéticos relevantes para a operação. Em contrapartida, o **INPC avançou 0,03%** no mês, mas **não foi suficiente para reverter** a contribuição baixista dos fatores ligados a câmbio e combustíveis.

No acumulado de 2025, o dólar já apresenta **desvalorização superior a 14%** frente ao real, movimento compatível com um cenário de **maior oferta de moeda estrangeira** (associada ao aumento das exportações) e com a **perda de força do dólar no mercado internacional**, reduzindo pressões de repasse cambial sobre custos do setor.

Na leitura em horizontes mais longos, o IAVAG mostrou **arrefecimento relevante**: o acumulado em **12 meses passou para -1,43%**, após **+1,53% em outubro**, sinalizando **inflexão** em relação ao patamar anterior. No acumulado de **janeiro a novembro**, o índice recua **-4,29%**, capturando o efeito das quedas observadas ao longo de 2025 e sugerindo um **ambiente de custos mais favorável** na média do ano.

Como elemento adicional do período, a **paralisação (shutdown) nos Estados Unidos** comprometeu a divulgação do **CPI de outubro** e resultou em **informações incompletas em novembro**, levando o cálculo do índice a utilizar a inflação norte-americana de **setembro** como referência. Esse ponto introduz **maior incerteza** no monitoramento de custos influenciados pelo cenário externo, especialmente na comparação intertemporal e na leitura de tendências de curto prazo.

Fonte da imagem: JTBopeN

Fontes: BCB, IPEA, BLS, VEJA, BEA, FED, IBGE, BRINVESTING, CEPEA, GOV, TRADINGECONOMICS, YAHII, IPEA, CNN, G1, REUTERS.

Cláudio Junior – Economista (CORECONRS 8905), Diretor Operacional SINDAG

Dieiriane Flores – Estagiária em Economia

20 / 12 / 25

Sindag alerta para impacto do PLP no preço dos alimentos

Entidade aeroagrícola integra carta nacional do setor produtivo, que aponta risco de aumento de custos no campo e repasse ao consumidor

O Sindag está entre as 46 entidades do setor produtivo que assinaram a Carta Aberta do Setor Produtivo Nacional manifestando preocupação com o Projeto de Lei Complementar (PLP) 128/2025, em tramitação no Congresso Nacional. A proposta prevê a redução mínima de 10% dos chamados benefícios tributários federais e, segundo as entidades, pode gerar impactos diretos sobre a produção agropecuária, o investimento no campo e, em última instância, o custo dos alimentos para as famílias brasileiras.

Clique AQUI para ler a íntegra da Carta

Embora o projeto não trate especificamente da aviação agrícola, o Sindag avalia que seus efeitos se espalham por toda a cadeia produtiva. A redução de mecanismos como créditos presumidos e regimes diferenciados tende a elevar a carga tributária sobre insumos essenciais, como aqueles sujeitos a PIS e Cofins. Isso encarece a produção rural e comprime a margem dos produtores. Em consequência, a conta acaba chegando também ao consumidor final, mesmo com esforços da cadeia para absorver parte desses custos.

Não é privilégio

Segundo o diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, as entidades reforçam, no documento, a preocupação com a forma como esses instrumentos vêm sendo apresentados no debate público. “O que aparece como ‘benefício’ não é privilégio. São mecanismos criados para corrigir distorções do sistema tributário, dar previsibilidade ao produtor e

manter a competitividade do setor”, sublinha. Ele destaca ainda o risco de se promover cortes lineares sem distinguir incentivos ineficientes de estruturas que sustentam a produção e o investimento.

Colle explica que o aumento do custo dos insumos reduz a capacidade de investimento do produtor rural, inclusive em tecnologia. “Quando sobra menos recurso, o produtor investe menos em inovação, manejo e serviços especializados. É nesse ponto que entra a aviação agrícola, presente em praticamente todas as cadeias produtivas”, afirma. Isso inclui culturas como a soja, base de diversos alimentos e produtos industriais; o arroz, um dos principais itens da mesa dos brasileiros; além da cana-de-açúcar, do milho, do trigo e de outras culturas essenciais. “No fim das contas, o impacto chega a todos os brasileiros”, assinala o dirigente.

Nesse sentido, a Carta Aberta reforça que muitos dos mecanismos em discussão foram concebidos justamente para evitar que a carga tributária se transforme em custo direto de produção e seja repassada ao longo da cadeia até o consumidor final. Cortes feitos de forma ampla e sem transição, alertam as entidades, tendem a pressionar preços, reduzir investimentos e afetar a geração de renda e empregos no campo.

Diante desse cenário, o documento defende que o Congresso Nacional e o Poder Executivo promovam debates técnicos aprofundados, com análise de impacto econômico e social do PLP 128/2025. A avaliação é de que responsabilidade fiscal é necessária, mas deve caminhar junto com critérios claros, segurança jurídica e transparência sobre os efeitos da proposta para as cadeias produtivas e para a população.

Insumos mais caros
Aumento de PIS e Cofins sobre fertilizantes, defensivos, sementes e energia

Custo maior no campo
Produtor rural passa a ter menos margem e menos recursos para investir

Menos investimento em tecnologia
Redução em inovação, manejo e serviços especializados, como a aviação agrícola

Pressão sobre a produção
Menor eficiência, menor produtividade e risco de retração da oferta

Repasse ao longo da cadeia
Indústria, transporte e comércio incorporam o aumento de custos

Consumidor paga a conta
Alimentos mais caros no supermercado

21 / 12 / 25

Aviação agrícola ganha status estratégico em Uruguaiana

Lei aprovada pela Câmara Municipal destaca a relevância econômica, ambiental e social do uso de aeronaves e drones na produção local

Por nove votos a um, a Câmara de Vereadores de Uruguaiana, na Fronteira Oeste gaúcha, aprovou na última quinta-feira (18) o Projeto de Lei nº 166/2025, que declara a aviação agrícola como atividade de relevante interesse social, público, ambiental e econômico no município. Com isso, Uruguaiana passou a integrar o rol de cidades brasileiras que reconhecem formalmente as ferramentas aéreas como essenciais para a produção sustentável no campo e para o desenvolvimento local.

Confira no final do texto a vídeo da votação

A proposta, de autoria da vereadora Stella Luzardo (União Brasil), destaca a importância das aeronaves agrícolas tripuladas e não tripuladas (drones), especialmente na cultura do arroz — *da qual o município é o maior produtor nacional*. A atividade envolve desde a semeadura de lavouras e pastagens até a aplicação de fertilizantes e

defensivos, tanto químicos quanto orgânicos, além de ações de reflorestamento, recuperação de áreas de difícil acesso, combate a incêndios em vegetação e outras operações especializadas no meio rural.

O texto também ressalta o potencial da aviação agrícola como ferramenta de apoio à saúde pública, especialmente no controle de vetores de doenças, como mosquitos — prática já consolidada há décadas nos Estados Unidos e presente em diversos países da América Latina e em cidades europeias. O projeto agora deve seguir, nesta semana, para sanção do prefeito Carlos Alberto Delgado de David (PP).

Lembrando que o Rio Grande do Sul tem também uma norma estadual neste sentido – no caso, a Lei n.º 16.267/25 − *Lei Telmo Fabrício Dutra*, aprovada no final de 2024 e que entrou em vigor em janeiro deste ano. O Estado gaúcho, aliás, foi pioneiro na matéria, inspirando projetos semelhantes em outras unidades da Federação e Câmaras Municipais.

Veja abaixo como foi a votação na Câmara de Uruguaiana:

24 / 12 / 25

Feliz Natal

25 / 12 / 25

EUA apertam regras para drones agrícolas estrangeiros

Decisão tem como pano de fundo o debate em torno da soberania sobre dados captados no país por equipamentos de fora e implica no futuro da tecnologia no campo

Fabricantes estrangeiros de drones que operam nos Estados Unidos entraram, na última terça-feira (23 de dezembro), em uma nova fase de restrições regulatórias após expirar o prazo previsto na Seção 1709 da Lei de Autorização de Defesa Nacional do ano fiscal de 2025 (NDAA FY25) para a realização de uma revisão de segurança nacional exigida pelo Congresso norte-americano. A medida atinge inclusive drones agrícolas, amplamente utilizados no país em aplicações de insumos, mapeamento e monitoramento de lavouras — *um setor fortemente dependente dessa tecnologia*.

A regra determinava que uma agência federal de segurança dos EUA conduzisse, até 23 de dezembro, uma auditoria formal de risco sobre drones fabricados no exterior. O foco era garantir que comunicações e sistemas de vigilância por vídeo de fabricantes estrangeiros, especialmente das marcas chinesas DJI e Autel Robotics, não representassem um risco considerado inaceitável à segurança nacional. Caso essa revisão não fosse concluída dentro do prazo, a própria lei já previa consequências automáticas, incluindo a adoção de restrições regulatórias adicionais.

Documentos e reportagens especializadas indicam que o prazo não foi perdido por falta de cooperação dos fabricantes, mas porque nenhuma agência federal iniciou ou concluiu a auditoria exigida dentro do período legal. Isso apesar de empresas como a DJI terem enviado cartas formalizando o pedido de revisão a múltiplas agências de segurança dos EUA, afirmando estar dispostas a colaborar plenamente com o processo antes do vencimento do prazo. Ainda assim, nenhuma auditoria foi formalmente finalizada até a data-limite, acionando automaticamente os dispositivos restritivos previstos na NDAA.

Bloqueio de novos equipamentos

Com a expiração do prazo sem a conclusão da revisão, o governo dos EUA emitiu, na última segunda-feira (22), uma Determinação de Segurança Nacional interagências, que serviu de base para a atualização da “Covered List” da Federal Communications Commission (FCC) — *lista que reúne equipamentos considerados de risco à segurança nacional*. Na prática, isso impede que novos drones fabricados fora dos Estados Unidos, ou novos modelos ainda não homologados, obtenham autorização de radiofrequência, requisito indispensável para importação, comercialização e ativação legal no país.

Os drones estrangeiros já homologados antes do prazo seguem operando normalmente, inclusive no setor agrícola. A restrição, neste momento, afeta novos registros, novos modelos e a expansão futura de frotas, criando um ambiente de incerteza para fabricantes, distribuidores e usuários.

ESTRATÉGICA: além do argumento da segurança nacional, discussão nos EUA abrange também o desenvolvimento da indústria local e até de plataformas de gestão que são prejudicadas por não terem acesso aos dados de drones utilizados por seus próprios clientes – foto: Departamento de Agricultura dos EUA

Por que o debate ganhou força

O argumento central do governo americano está ligado ao controle dos dados gerados pelos drones. Equipamentos agrícolas modernos coletam imagens georreferenciadas, mapas de propriedades, registros de aplicação, volumes, rotas e parâmetros operacionais. Informações estas estratégicas para a agricultura de precisão, para o compliance ambiental e para a defesa jurídica de operadores.

Autoridades dos EUA afirmam que drones fabricados no exterior operam, em grande parte, em ecossistemas digitais fechados, nos quais dados críticos ficam armazenados em plataformas controladas pelos próprios fabricantes. Embora não haja provas públicas de uso indevido dessas informações, o governo sustenta uma abordagem preventiva, citando leis estrangeiras que obrigam empresas a cooperar com seus Estados nacionais em temas de segurança.

A restrição, por enquanto, afeta novos registros, novos modelos e a expansão futura de frotas. Medida que, por outro lado, tem apoio tanto de fabricantes de drones quanto de startups que operam plataformas de gestão de lavouras dos EUA.

Mercado e segurança nacional

Estudos de mercado apontam que a maioria dos drones agrícolas em operação nos EUA é de origem chinesa, devido ao custo competitivo e à maturidade tecnológica desses equipamentos. Com isso, o impasse atual também gera incertezas pela impossibilidade de entrada de novos modelos no país. A preocupação envolve não apenas a reposição de frota, mas também o acesso a peças, atualizações de software e a continuidade do suporte técnico.

Ao mesmo tempo, o novo cenário abriu espaço para empresas americanas de software e gestão de dados, como a American Autonomy (antiga Rantizo), que passaram a oferecer plataformas focadas em portabilidade, interoperabilidade e controle total dos dados operacionais pelos agricultores.

Analistas avaliam que, embora o discurso oficial esteja ancorado na segurança nacional, a decisão também reflete uma disputa tecnológica e comercial. Os Estados Unidos perderam a liderança na fabricação de drones civis e agora buscam recuperar soberania na camada mais valiosa da cadeia digital do agro: software, dados e inteligência aplicada — *e não necessariamente no hardware.*

O que muda com o impasse nos EUA

• *Drones estrangeiros já homologados continuam operando normalmente*
• *Novos drones e novos modelos não podem ser homologados*
• *Fabricantes dependem agora de exceções específicas das autoridades*
• *Dados agrícolas entram no centro do debate regulatório*
• *Setor agrícola enfrenta incerteza para expansão de frotas*

► **CENÁRIO ESTRATÉGICO –** Além do debate sobre a segurança de dados, a polêmica sobre a permissão de novos drones estrangeiros nos EUA (*e se houve ou não morosidade por parte das agências estadunidenses*) possivelmente tem por trás ainda o foco em favorecer a indústria local do setor. E com um argumento econômico robusto: só no trato de lavouras, o uso de drones representa um mercado global de pelo menos US$ 6,4 bilhões. Isso nas projeções de consultorias internacionais para os próximos cinco anos. Se a conta incluir também mapeamento, imagens multiespectrais, monitoramento de campo ou gado – *com aparelhos de asa fixa, rotativa ou híbrido* – a conta vai além dos US$ 20 bilhões.